

ISSN: 2318-6194

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

**ANAIS DE RESUMOS DO III SEMINÁRIO**  
**INTERNACIONAL E IX SEMINÁRIO ESTADUAL DE**  
**EDUCAÇÃO**

**DESAFIOS DA EDUCAÇÃO**

Volume 06. Número 01.

24 a 28 de setembro de 2018

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

**ANAIS DE RESUMOS DO III SEMINÁRIO  
INTERNACIONAL E IX SEMINÁRIO ESTADUAL DE  
EDUCAÇÃO  
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO**

ISSN: 2318-6194

v.06, n. 01	Setembro de 2018	Uergs/Cruz Alta
-------------	------------------	-----------------



Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

#### Dados de Catalogação na Publicação

S471a Seminário Estadual de Educação (6 : 2018 : Cruz Alta).

Anais de resumos [recurso eletrônico] do III Seminário Internacional de Educação e IX Seminário Estadual de Educação: Desafios da Educação –Cruz Alta: UERGS, 2018.

563 p. 3.26 MB; PDF

ISSN: 2318-6194

1. UERGS – Extensão. 2. Pedagogia. 3. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. I. Pró-Reitoria de Extensão – UERGS. II. Título.

CDU 37 (816.5)

\* O conteúdo dos resumos apresentados é de inteira responsabilidade de seus respectivos autores.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**GESTÃO 2014/2018**

**REITORA**

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Arisa Araújo da Luz

**VICE-REITORA**

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Eliane Maria Kolchinski

**PRÓ-REITORA DE ENSINO**

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Gabriela Silva Dias

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Prof. Dr. Clódís de Oliveira Andrades Filho

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**

Prof. Me. Ernane Pfüller

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO**

Prof. Me. João Carlos Júnior

**DIRETOR CAMPUS REGIONAL III**

Prof. Me. Fabricio Soares

**COORDENADORA INSTITUCIONAL DO PIBID**

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Sita Mara Lopes San'Anna

**COORDENADORAS DO EVENTO**

Prof<sup>ª</sup> Me. Maria da Graça Prediger Da Pieve

Prof<sup>ª</sup> Maria Clara Ramos Nery

## **EXPEDIENTE**

### **Comissão Científica da Seleção do Conteúdo**

Prof<sup>a</sup>. Me. Maria da Graça Prediger Da Pieve

Prof. Me. Fabrício Soares

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Dioni Maria dos Santos Paz

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Maria Clara Ramos Nery

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Armgard Lutz

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Jussara Navarini

Prof<sup>a</sup> Me. Helenara Machado de Souza

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Tatiana Luiza Rech

Prof. Me. Odilon Antonio Stramar

### **Comissão Técnica de Organização do Evento**

Ana Clara Dias Ferreira Silva (Bolsista PROBEX/Uergs).

Luiza Gislene Barbosa Maciel

Márcio Lopes Dalla Nora

Melissa Rodrigues da Silveira de Paula

Simone Morais Leal

Simone Meinen da Cruz

Tânia Berenice Alves

Ingrid Alves

Antonielli Nascimento

### **Organizadores da Publicação deste volume**

Prof<sup>a</sup>. Me. Maria da Graça Prediger Da Pieve

Prof. Me. Fabrício Soares

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Maria Clara Ramos Nery

### **Revisores da Publicação deste volume**

Profa. Doutoranda Ana Carolina Martins da Silva

Prof. Me. Marcos Lampert Varnieri

Profa. Me. Maria da Graça Prediger Da Pieve

# REALIZAÇÃO

Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura  
Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Gestão em Educação:  
Supervisão e Orientação  
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Pibid

## APOIO

**Realização:**



**Apoio:**



## PATROCÍNIO

**Patrocínio:**



**Gruhn FOTOGRAFIAS**  
(55) 3322 - 3798 / 9112 8032  
Cruz Alta - RS

**Centro de Eventos Erico Verissimo**  
(55) 3322 - 3798 / 9112 8032  
Cruz Alta - RS

**Deltasul**  
Uma Rede de Lojas Dedicada a Você

**Patrocínio/Apoio:**



**Agrofel**  
GRÃOS E INSUMOS

**Nossa Senhora de Fátima**  
Florações  
• Flores - Fubagusa  
• Mistos em Geral  
• Leilões de Gramas  
• Serviço de Jardinagem  
(55) 3324.1988  
Cruz Alta - RS  
Cruz Alta - RS  
Cruz Alta - RS

**Vencal**  
CALÇADOS

**LG Mudanças**  
Rua Pelotas 215 - Cruz Alta/RS  
Telefones: (55) 3322-0559  
99198-5260 ou 99963-3977

**Patrocínio/Apoio:**



**Mondial**

**Tulipa DECORAÇÕES**  
Rua Marco e Barros, 938 - Centro - CEP: 9805-130  
Próximo à Escola Annes Dias - Cruz Alta - RS  
Fones: (55) 3324.1857, (55) 9805.5278 e (55) 9148.4988

**Miko's Loja de Roupas**

**Ouróptica**  
Associação de Cabos e Soldados da Brigada Militar de Cruz Alta

**Patrocínio/Apoio:**



**CCGL**

**LIVRARIA Centenária**  
Rua Venâncio Aires, 1685 - Cruz Alta/RS

**Fecopel**  
A sua livraria  
[www.fecopel.com.br](http://www.fecopel.com.br)  
Rua Venâncio Aires, 1469 - Cruz Alta/RS

**CIA PREENDA**  
Confuso Sempre!  
CIA PREENDA DO BRASIL IND. E COM. LTDA  
[www.ciaprenda.com.br](http://www.ciaprenda.com.br)  
Rua Benno Konrath, 484 - Nova Candelária/RS

## PATROCÍNIO

Agrofel (Cruz Alta)  
Cia das Pizzas (Cruz Alta)  
CCGL (Cruz Alta)  
Fecopel (Cruz Alta)  
Floricultura Arte Flores (Cruz Alta)  
Floricultura Nossa Senhora de Fátima (Cruz Alta)  
Floricultura Tsukita (Cruz Alta)  
Floricultura Tulipa (Cruz Alta)  
Joalheria Batista (Cruz Alta)  
Kango Space (Cruz Alta)  
LG Mudanças (Cruz Alta)  
Loja Miko's (Cruz Alta)  
Loja Zuppy (Cruz Alta)  
Lojas Deltasul (Cruz Alta)  
Mondial Fertilizantes (Cruz Alta)  
Optica Grau (Cruz Alta)  
Ouróptica (Cruz Alta)  
Papeleria Centenária (Cruz Alta)  
Restaurante e pizzaria Chef Bacco (Cruz Alta)  
Restaurante Máximos (Cruz Alta)  
Sponchiado (Cruz Alta)  
Simbiose (Cruz Alta)  
Vencal calçados (Cruz Alta)  
Damcis Comércio e Representações (Boa Vista do Inkra)  
ES Variedades (Boa Vista do Inkra)  
Loja Marcon (Boa Vista do Inkra)  
Magui Presentes (Boa Vista do Inkra)  
Manu Modas (Boa Vista do Inkra)  
Nato Motos e Pneus (Boa Vista do Inkra)  
Lúcia Helena Teckio Pereira (Boa Vista do Inkra)  
Luciano Elicker (Boa Vista do Inkra)  
Valderi Medeiros Pereira (Boa Vista do Inkra)  
Yasser Hasan (Boa Vista do Inkra)  
Loja Zuppy (Panambi)  
Lojão do Povo (Panambi)  
Martin Zachow – Escritório Master (Panambi)  
Rosa Chicleti (Panambi)  
Vida Farmácias (Panambi)  
Representante Orquídea (Soledade)  
Chá Prenda (Nova Candelária)  
Empresa Mercur 9 Santa Cruz do Sul)

Agradecemos, também, a todos os alunos e professores que contribuíram com a arrecadação de patrocínios.

## AGRADECIMENTOS

A Comissão Organizadora agradece aos acadêmicos do Curso de Graduação em Pedagogia, do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Gestão em Educação: Supervisão e Orientação, à bolsista do evento e aos bolsistas do Pibid pelas contribuições na realização do evento que integrou experiências de ensino, pesquisa e extensão. Da mesma forma, agradece aos palestrantes, ministrantes de minicursos e comunicadores de trabalhos apresentados.

À PROEX – Pró-Reitoria de Extensão da UERGS –, pela aprovação e fomento ao Projeto de Extensão, através da concessão de uma bolsa de extensão.

À Secretaria Municipal de Educação de Cruz Alta e à 9ª Coordenadoria Regional de Educação, pela parceria na realização do evento.

À CAPES, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid, que visa ao aperfeiçoamento e à valorização da formação de professores para a Educação Básica.

À EASA - Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas, pelo apoio e contribuições.

AOS PARCEIROS do evento, que contribuíram direta ou indiretamente para a realização do mesmo.



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>28</b>
<b>DESAFIOS DO CONTEMPORÂNEO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES .....</b>	<b>30</b>
MARIA DA GRAÇA PREDIGER DA PIEVE	
<b>PALESTRAS .....</b>	<b>36</b>
<b>INOVAR NA EDUCAÇÃO DIGITAL COM BLENDED LEARNING E UBIQUITOUS LEARNING .....</b>	<b>37</b>
BENTO DUARTE DA SILVA	
<b>ATIVIDADE PROFISSIONAL DE PROFESSOR: CAMPO TEÓRICO COMPLEXO .....</b>	<b>39</b>
OTAVIO ALOISIO MALDANER	
<b>IDENTIDADE E HISTÓRIA: O EXÉRCITO BRASILEIRO NA CIDADE DE CRUZ ALTA .....</b>	<b>40</b>
GUSTAVO DE FREITAS ARAÚJO; RAMON VILAS BOAS FERREIRA	
<b>O ATENDIMENTO ESPECIALIZADO PARA A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA .....</b>	<b>42</b>
GABRIELLE DE OLIVEIRA CAMACHO SOARES; EDICLÉA MASCARENHAS FERNANDES	
<b>MESA REDONDA.....</b>	<b>45</b>
<b>A OUSADIA PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS INOVADORAS .....</b>	<b>46</b>
ARMGARD LUTZ	
<b>EDUCAÇÃO INCLUSIVA: EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA CANADENSE.....</b>	<b>48</b>
TATIANA LUIZA RECH	

<b>DOUTORADO NO EXTERIOR: DESAFIOS EXISTEM, MAS O QUERER É O NOSSO MAIOR ALIADO PARA A CONQUISTA</b>	<b>50</b>
DRA. INAJARA BEATRIZ BROSE PIOTROWICZ	
<b>MINICURSOS</b> .....	<b>52</b>
<b>TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO</b> .....	<b>53</b>
LILIAN AZEREDO DOS SANTOS; MARILÉIA AZEREDO DOS SANTOS	
<b>A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM</b> .....	<b>55</b>
ANA CLAUDIA DA SILVA GOULARTES RIBEIRO; ELIANA PIMENTEL SCORTEGAGNA	
<b>INFORMÁTICA APLICADA NA PRÁTICA DOCENTE</b> .....	<b>57</b>
ALEXANDRE ABREU DE PAULA	
<b>OFICINA DE JOGOS TEATRAIS – TEATRO NA EDUCAÇÃO: DESDE O EDUCADOR ATÉ O EDUCANDO</b> .....	<b>59</b>
ELISABETE DE FÁTIMA SILVEIRA DA ROSA; ROSEMARY SILVA DA VEIGA; ANDRISA KEMEL ZANELLA	
<b>O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA ATRAVÉS DA MUSICALIZAÇÃO INFANTIL</b> .....	<b>61</b>
MARTA ELÓIDE WINTER KORT; MARIA DA GRAÇA PREDIGER DA PIEVE	
<b>MUNDO INVISÍVEL: A VIDA QUE A GENTE NÃO VÊ – PROPOSTAS DE ENSINO DE MICROBIOLOGIA PARA CRIANÇAS</b> .....	<b>63</b>
KARLA JOSEANE PEREZ	
<b>RECONHECIMENTO E TRABALHO DOCENTE: QUAL É O IMPACTO DESSA DINÂMICA NA SAÚDE DOS PROFESSORES?</b> .....	<b>65</b>
THIELE DA COSTA MÜLLER CASTRO	

<b>AS CRIANÇAS E A MATEMÁTICA: RELAÇÕES E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS COM O USO DO TANGRAM .....</b>	<b>67</b>
TACIELE RAQUEL FIDÊNCIO; ALINE APARECIDA OLIVEIRA COPETTI	
<b>AMBIENTES SIGNIFICATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL ...</b>	<b>69</b>
PATRÍCIA SIMARA KERBER; CAMILA KORBGUTH BATISTA; JANAÍNA WACHTER RIBEIRO; SIMONE FABIANA OLDENBURG DA SILVA; SILVANA DE CARVALHO COSTA	
<b>SALA DIGITAL DO GOOGLE COMO FERRAMENTA DE APOIO PEDAGÓGICO: FILTRANDO O CONHECIMENTO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. ....</b>	<b>71</b>
ELOISA GOMES DA SILVA; MARCIO LEANDRO DA ROSA SILVEIRA; MARIA DA GRAÇA PREDIGER DA PIEVE	
<b>MINICURSO DE MUSICALIZAÇÃO “A MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR” .....</b>	<b>73</b>
ADRIANA FERRAZ BENCKE	
<b>A EDUCAÇÃO INFANTIL NOS TEMPOS E ESPAÇOS DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: SEUS DESAFIOS E CONQUISTAS .....</b>	<b>74</b>
BARBARA LUISA PERALTA LEAL; ELAINE NAZARETE DE LIMA DA SILVA; GRACIELA CRISTINE LOSEKANN DE CAMARGO; GRACIELA DA SILVA SALGADO; SANDRA CRISITNA FERNANDEZ; SANDRA DENISE PAULA DE SOUZA; MARIA DA GRAÇA PREDIGER DA PIEVE	
<b>COMO A MÍDIA VÊ O SEU CURRÍCULO NA MÍDIA .....</b>	<b>76</b>
CARINE PREDIGER DA PIEVE	
<b>A MUTAÇÃO DO TEMPO - A ERA DA TRANSIÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NO CAMPO EDUCACIONAL BRASILEIRO .....</b>	<b>78</b>
DRA. MARIA CLARA RAMOS NERY	

**GOOGLE SALA DE AULA: CRIANDO TURMAS VIRTUAIS .... 79**

ANA PAULA LAUSMANN TERNES

**COMPARTILHANDO IDEIAS: DE PROFESSOR PARA PROFESSOR..... 81**

FRANCIELE KILPINSKI NOVACZYK BORRÉ; SUELEN SUCKEL  
CELESTINO

**AS PROVAS PIAGETIANAS COMO MEDIDAS DE AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA QUALITATIVA ..... 83**

CAROLINE DARONCO CAMPOS ROMERO SANCHES; ANA PAULA  
ROPKE; MARIA DA GRAÇA DA PIEVE

**VAMOS BRINCAR, INTERAGIR, VIVENCIAR E CONFECCIONAR BRINQUEDOS? ..... 85**

LORENI BEATRIZ ARNOLD WILDNER; ÂNGELA MARIA DA SILVA  
RODRIGUES; ELISIANE DE JESUS AMARAL;  
CLEONICE KUGNESKI GONÇALVES; SHIRLEI TEREZINHA DE LIMA  
TAMIOZZO

**MINICURSO DE TECNOLOGIA DIGITAL PARA A SALA DE AULA: CONSTRUÇÃO DE OBJETO DIGITAL DE APRENDIZAGEM - ODA ..... 87**

PROFª ME ANA PAULA DA SILVA ZORZI MARIANI

**PEQUENOS CIENTISTAS: AS EXPERIÊNCIAS DE BEBÊS E OS REGISTROS DO PROFESSOR ..... 89**

BRUNA BARBOZA TRASEL; ELISANDRA MARQUES BARBOSA  
SCHULZ

**RECURSOS PEDAGÓGICOS: APRENDIZAGEM LÚDICA E SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS ..... 91**

CASSEANE ANDREATTA DA SILVA; MARILIA DE CAMPOS  
SERQUIVITIO; TAUANA OLIVEIRA CORRÊA; ANDRESSA SILVA DA  
CUNHA; PRISCILA SOMMER DE OLIVEIRA

**INOVAÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR PARA O SÉCULO XXI.... 93**

ARMGARD LUTZ

**GEOMETRIA “DESCOMPLICADA”: A ARTE DO ORIGAMI NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL..... 95**

MARÍLIA DE CAMPOS SERQUIVITIO; CASSEANE ANDREATA DA SILVA; LUCIA HELENA TEKIO PEREIRA; HELENARA MACHADO DE SOUZA

**COMPOSTAGEM: UMA ALTERNATIVA VIÁVEL PARA CONTRIBUIR COM A SUSTENTABILIDADE ..... 97**

CAROLINE TIMMERMANN DE OLIVEIRA; RAQUEL LIMA ALLES NUNES

**CONTAR E ENCANTAR: USAR A IMAGINAÇÃO ..... 99**

LÍDIA STRAMARE; ODILON A. STRAMARE

**PEDAGOGIA DA EMERGÊNCIA: CONSTRUINDO REDES SEM PAREDES..... 101**

ARMGARD LUTZ

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS INSTRUMENTOS DE REGISTRO DO PROFESSOR: DOSSIÊS, PORTFÓLIOS, DIÁRIOS DE BORDO E RELATÓRIOS DE APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTO..... 103**

BRUNA BARBOZA TRASEL; ELISANDRA MARQUES BARBOSA SCHULZ

**AS QUATRO LINGUAGENS DA ARTE: MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES PARA APRENDIZAGEM HUMANIZADA DO ALUNO..... 105**

MARILÉIA AZEREDO DOS SANTOS; ANA CLAUDIA DA SILVA GOULARTES RIBEIRO; IZABEL VIEIRA MARTINS; THÁIS TEIXEIRA

<b>MATERIAL DOURADO: UMA ABORDAGEM PARA OS CONCEITOS MATEMÁTICOS NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA .....</b>	<b>107</b>
ANA LUIZA BARBOSA MACIEL; ELISABETE SILVA DA SILVA; HELENARA MACHADO DE SOUZA	
<b>EDITOR DE APRESENTAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA ELABORAÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS DIGITAIS (EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS) .....</b>	<b>109</b>
IEDA ZIMMERMANN; FERNANDA MACHADO DE MIRANDA; CLAUDIA SMANIOTTO BARIN	
<b>NOVAS POLÍTICAS CURRICULARES: BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E A EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>111</b>
MARIA DA GRAÇA PREDIGER DA PIEVE; FRANCIELE RODRIGUES VIEIRA; RODRIGO MOURA DOS SANTOS	
<b>MATERIAL ESPECIALIZADO PARA A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL.....</b>	<b>113</b>
GABRIELLE DE OLIVEIRA CAMACHO SOARES; PATRÍCIA SOARES DE PINHO GONÇALVES; FAUSTO MAIOLI PENELLO	
<b>INOVAR NA EDUCAÇÃO COM B-LEARNING: A PROPOSTA DA SALA DE AULA INVERTIDA .....</b>	<b>115</b>
BENTO DUARTE DA SILVA	
<b>RESUMO EXPANDIDO.....</b>	<b>116</b>
<b>INCLUSÃO NA ESCOLA REGULAR: ACESSIBILIDADE NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA, RS.....</b>	<b>117</b>
<i>ANGÉLICA FARIAS DE MOURA, TATIANA LUIZA RECH</i>	
<b>A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR A ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA.....</b>	<b>124</b>
<i>ROSANGELA MARQUIORO</i>	

<b>UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS ESCOLAS DE ENSINO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA/RS .....</b>	<b>130</b>
<i>ANA LUIZA BARBOSA MACIEL, TATIANA LUIZA RECH</i>	
<b>O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO COMO SINÔNIMO DE POSSIBILIDADES .....</b>	<b>140</b>
<i>JOCIELE TEREZINHA CORAZZA; TATIANA LUIZA RECH</i>	
<b>VIVÊNCIAS DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA: UMA EXPERIÊNCIA COM A EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>148</b>
<i>FERNANDA MARINHO SARTURI, GABRIELA SCHMORANTZ DE OLIVEIRA DALLAVECHIA, VIDICA BIANCH</i>	
<b>METODOLOGIAS ATIVAS E O HIBRIDISMO NO ENSINO E APRENDIZAGEM .....</b>	<b>155</b>
<i>FELIPE CAVALHEIRO ZALUSKI, TARCÍSIO DORN DE OLIVEIRA</i>	
<b>ENSINO DE QUÍMICA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO COM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE FAMILIAR .....</b>	<b>163</b>
<i>GABRIELA MÜLLER FIDENCIO; DÉBORA LAINA ALBANIO DE ANDRADE, FRANCIELE FÁTIMA MACHADO; FABIANA LASTA BECK PIRES</i>	
<b>A EMERGÊNCIA DOS TEMAS TRANSVERSAIS NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COM A PLURALIDADE CULTURAL.....</b>	<b>173</b>
<i>NESSANA DE OLIVEIRA PEREIRA, KARINA GIACOMELLI</i>	
<b>CONTEXTOS SIGNIFICATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>178</b>
<i>CARLA LEONICE RECH MATHIONI, ELEANE APARECIDA DE SOUZA CALLEGARO, MARILENE CERETTA, MICHELE DAIANA KLINGER BRAZ, TAMIRES KARLINSKI DOS SANTOS PIAS</i>	

<b>O MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE .....</b>	<b>184</b>
<i>CAROLINA NICOLODI DIAS, LÚCIA FERNANDA RENNEN, ANDERSON DANIEL STOCHERO, CÊNIO BACK WEYH</i>	
<b>CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES .....</b>	<b>194</b>
<i>GABRIELA BRUM DE DEUS, FERNANDA DA ROSA, MANOELA FARIAS CÔRTEZ, PABLO JEAN BASTOS CARDOSO, NATHALIA BRITO DE CARVALHO GAJO, MARILIA DE ROSSO KRUG</i>	
<b>REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO .....</b>	<b>203</b>
<i>LUCIANA SCHWERZ HULLER, MARIA CRISTINA PANSERA DE ARAÚJO</i>	
<b>INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE:DESAFIOS À FORMAÇÃO DOCENTE.....</b>	<b>212</b>
<i>SANDRA FAGUNDES DA SILVA, TATIANA LUIZA RECH</i>	
<b>O PIBID LETRAS UFPEL: UM NOVO OLHAR DE ENSINO DA LITERATURA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM PELOTAS.....</b>	<b>220</b>
<i>CAMILA FRANZ, KARINA GIACOMELLI</i>	
<b>O TURISMO CULTURAL-LITERÁRIO E A LIBRAS COMO INCENTIVO À LEITURA DA PESSOA SURDA.....</b>	<b>224</b>
<i>ANGELICA OLIVEIRA DOS SANTOS, MARIANA GIACOMINI BOTTA</i>	
<b>A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: FATORES SIGNIFICATIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL .....</b>	<b>230</b>
<i>ANA LUIZA BARBOSA MACIEL, SILVANE INÊS PIECZKOWSKI, TATIANA LUIZA RECH</i>	



**LABORATÓRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM HUMANIDADES DA UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA COMO FERRAMENTA DA EDUCAÇÃO ..... 238**

*NATHÁLIA FINSTER PIRES, ISADORA NORONHA KNIPHOFF, CASSANDRA CORRÊA FRANZEN, DENISE TATIANE GIRARDON DOS SANTOS, ISADORA CADORE VIRGOLIN, ÂNGELA SIMONE PIRES KEITEL, VERONICE MASTELLA, FÁTIMA FAGUNDES BARASUOL HAMMARSTRÖN, VANESSA STEIGLEDER NEUBAUER*

**A ÉTICA POR TRÁS DA POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL ..... 245**

*LETICIA SANTOS PICADA, FÁTIMA FAGUNDES BARASUOL HAMMARSTRÖN, MOISÉS DE OLIVEIRA MATUSIAK, ISADORA NORONHA KNIOHOFF, FAGNER CUOZZO PIAS, CASSANDRA PEREIRA FRANZEN, WESLEY GUISSO, ISADORA CADORE VIRGOLIN, VANESSA STEIGLEDER NEUBAUER*

**O FRACASSO ESCOLAR E A EJA COMO RESSIGNIFICAÇÃO PARA O ALUNO ..... 255**

*MARILEN FAGUNDES PÉRES, SANDRA DENISE PAULA DE SOUZA, SINARA PEREIRA, NILDA FLORES SCHUTZ*

**ESTÁGIO CURRICULAR NA GESTÃO EDUCACIONAL: OBSERVAÇÕES E INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS ..... 262**

*MARCELE DIAS SANTOS CABELEIRA, DIEGO PAES EHMKE, VIDICA BIANCHI*

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE PEDAGOGIA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: RELATO DA PRÁTICA DOCENTE ..... 270**

*MARCELE DIAS SANTOS CABELEIRA, GUILHERME HAMMARTROM DOBLER, DIEGO PAES EHMKE, VIDICA BIANCHI*

**SAÚDE NA ESCOLA: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE CRUZ ALTA ..... 280**

*MANOELA FARIAS CÔRTEZ, CRISTIELE FRESE, GABRIELA BRUM DE DEUS, PABLO JEAN CARDOSO, MARILIA DE ROSSO KRUG*

**A ALFABETIZAÇÃO PELA METODOLOGIA DE PROJETOS ..... 288**

*NEIDE FRANCIELE WEIHS SCHAFFER*

**SENTIMENTOS E REFLEXÕES DE PROFESSORES EM PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS ..... 295**

*GLAUCIA LUCIANA KEIDANN TIMMERMANN, MARIA REGINA PALHA*

**APLICAÇÃO DA ESCALA PARENT-ADOLESCENT COMMUNICATION SCALE: PAPEL DA ESCOLA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL ..... 307**

*CAMILA KUHN VIEIRA, EDUARDO OLIVEIRA NETO, GUILHERME HAMMARSTROM DOBLER, MARCIELE DIAS SANTOS CABELEIRA, ANDRESSA FREITAS SILVA, DIEGO PAES EHMKE*

**CONCEPÇÕES DE ECOLOGIA COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL..... 314**

*ALINE BEATRIZ GERMANO SILVEIRA, KARINE GEHRKE GRAFFUNDER, VIVIANE INES SCHAFFER FOCKINK*

**FORMAÇÃO CONTINUADA: A AÇÃO PEDAGÓGICA REFLEXIVA PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA..... 321**

*FRANCIELE NOVACZYK KILPINSKI BORRÉ, SUELEN SUCKEL CELESTINO*

**CONCEPÇÕES DE MATTEW LIPMAN: FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL ..... 328**

*LARISSA BARRETO FIGUEIREDO DOS SANTOS, PIETRA MENDES FAGUNDES<sup>2</sup>, VERONICE MASTELLA, DENISE TATIANE GIRARDON DOS SANTOS, VANESSA STEIGLEDER NEUBAUER*

**CENTRO DE EQUOTERAPIA UNICRUZ – CEU: PROJETO DE EXTENSÃO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL À COMUNIDADE..... 335**

*AIMÊ CUNHA ARRUDA; CARINE NASCIMENTO DA SILVA; MAGALI KELLERMANN; VANEZA CAUDURO PERANZONI; MARCIA CRISTINA GOMES; LIA DA PORCIUNCULA DIAS DA COSTA*

**O DIREITO DO IDOSO À EDUCAÇÃO CONFORME O QUE PREVÊ A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA ..... 343**

*DIEGO PAES EHMKE, GUILHERME HAMMARSTROM DOBLER, EDUARDO OLIVEIRA NETO, MARCIELE DIAS SANTOS CABELEIRA, CAMILA KUHN VIEIRA, ANDRESSA FREITAS SILVA, SOLANGE BEATRIZ BILLIG GARCES*

**CONSTRUÇÃO DE UM BLOG UTILIZANDO UM SISTEMA GERENCIADOR DE CONTEÚDO PARA AUXILIAR O PROFESSOR..... 351**

*ALEXANDRE ABREU DE PAULA; ADRIANA SOARES PEREIRA*

**INTERESSES EM DISPUTA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR PÚBLICA BRASILEIRA: UM OLHAR CRÍTICO PARA O PROJETO DA ‘ESCOLA SEM PARTIDO’ ..... 359**

*SIMONE ZIENTARSKI, MAICKELLY BACKES DE CASTRO, CÊNIO BACK WEYH*

**(RE)SIGNIFICANDO A AVALIAÇÃO NO ENSINO EAD PELA MEDIAÇÃO DOCENTE ..... 368**

*JÉSSICA REIS SILVANO BARBOSA, GISLAINE REIS, THIAGO MARQUES SILVEIRA, IEDA MÁRCIA DONATI LINCK; VANESSA STEIGLEDER NEUBAUER*

**O SUPERVISOR ESCOLAR E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES: A PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO ..... 378**

*IZABEL RUBIN COCCO; MARIA DA GRAÇA PRÉDIGER DA PIEVE PIEVE*

**A DIMENSÃO ÉTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL..... 386**

*LETICIA SANTOS PICADA, FÁTIMA FAGUNDES BARASOUL  
HAMMARSTRÖN, MOISÉS DE OLIVEIRA MATUSIAK, NATHÁLIA  
FINSTER PIRES, CASSANDRA PEREIRA FRANZEN, ISADORA CADORE  
VIRGOLIN, VANESSA STEIGLEDER NEUBAUER*

**MAMÃE DE PRIMEIRA VIAGEM: UMA PROPOSTA DE  
EDUCAÇÃO INFORMATIVA PARA COMUNIDADES  
CARENTES..... 396**

*CARINE NASCIMENTO DA SILVA, CAMILA KUHN, LUANA POSSAMAI  
MENEZES*

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA VIA GÊNEROS DO  
DISCURSO NA ESCOLA BÁSICA: UMA PROPOSTA DE  
ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO..... 402**

*FERNANDA TAÍS BRIGNOL GUIMARÃES, MARIA ALZIRA LEITE*

**LETRAMENTO E O FORTALECIMENTO DAS VIRTUDES.... 409**

*MARIA DO CARMO VELASQUES MOROSSINO, ARMGARD LUTZ*

**A VÍDEO-AULA EM FOCO: O AGIR DO PROFESSOR EM  
CONTEXTOS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA..... 417**

*MÁRCIA CRISTINA NEVES VOGES, MARIA ALZIRA LEITE*

**PAREDES PARA QUÊ? OUSADIAS DAS ESCOLAS PARA O  
SÉCULO XXI..... 428**

*LETICIA LUTZ; ARMGARD LUTZ*

**(RE)CONHECIMENTO DO ALUNO PELO DOCENTE COMO  
BASE À INTERAÇÃO NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA.. 437**

*ROSANE FELIX; IEDA MÁRCIA DONATI LINCK*

**O ENSINO MÉDIO E A BNCC/2017: SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO  
ÂMBITO DAS LINGUAGENS E TECNOLOGIAS COM ANA DE  
CESARO..... 446**

*ANA CAROLINA MARTINS DA SILVA, PROFA. DRA. MARIA ALZIRA LEITE*

<b>FÓRUM PERMANENTE DE EDUCAÇÃO INFANTIL COXILHA - FPEIC .....</b>	<b>457</b>
<i>GRACIELA DA SILVA SALGADO; ELAINE NAZARETE DE LIMA DA SILVA, ELISÂNGELA PIRES FAGUNDES; LORENI BEATRIZ ARNOLD; VALÉRIA TATIANA DA SILVA OURIQUE</i>	
<b>ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DE BIOLOGIA NO LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO MÉDIO .....</b>	<b>464</b>
<i>ALINE BEATRIZ GERMANO SILVEIRA, ANA PAULA DOS SANTOS AGERTT, ONDINA DE LIMA WINCK, TATIANE DOS SANTOS DE BAIRROS</i>	
<b>RESUMO SIMPLES.....</b>	<b>472</b>
<b>TRILHA ECOLÓGICA VIABILIZA ESTUDO DA BIODIVERSIDADE ATRAVÉS DE PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO RÁPIDA DE AMBIENTE .....</b>	<b>473</b>
<i>RUBIA DE OLIVEIRA HENICKA; GUILHERME HAMMARSTROM DOBLER; VIDICA BIANCHI</i>	
<b>DESCOBRINDO A GEOMETRIA NAS EMBALAGENS DE ALIMENTOS.....</b>	<b>475</b>
<i>FREDERICO AUGUSTO GUITEL;FABRÍCIO SOARES; HELENARA MACHADO DE SOUZA</i>	
<b>AS CONTRIBUIÇÕES DO USO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA, NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL....</b>	<b>477</b>
<i>PATRÍCIA DO AMARAL GUERREIRO; HELENARA MACHADO DE SOUZA</i>	
<b>ARTISTAS DO MUNDO: VIVÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL .....</b>	<b>479</b>
<i>MARILIA DE CAMPOS SERQUIVITIO; ANDRESSA SILVA DA CUNHA; MARIA DA GRAÇA PREDIGER DA PIEVE</i>	

<b>FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A LUDICIDADE INFANTIL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – APRENDER BRINCANDO COM JOGOS PEDAGÓGICOS .....</b>	<b>481</b>
MARILIA DE CAMPOS SERQUIVITIO; LUCIA HELENA TECHIO; MARIA DA GRAÇA PREDIGER DA PIEVE	
<b>FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM PERSPECTIVA DE UM DIÁLOGO.....</b>	<b>483</b>
ANA PAULA DE MORAES; BRUNA KAPP; NOELI WESCHENFELDER	
<b>A IMPORTÂNCIA DA ARTE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL .....</b>	<b>485</b>
ANA LUIZA BARBOSA MACIEL; JOCIELE TEREZINHA CORAZZA	
<b>A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPLORANDO CORES E FORMAS A PARTIR DAS OBRAS DA ARTISTA BEATRIZ MILHAZES .....</b>	<b>487</b>
ANA LUIZA BARBOSA MACIEL	
<b>POLÍTICAS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEAS: O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E FORMAÇÃO DOCENTE.....</b>	<b>489</b>
FRANCIELE RODRIGUES VIEIRA; RODRIGO MOURA DOS SANTOS; MARIA DA GRAÇA PREDIGER DA PIEVE	
<b>A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPLORANDO, EMPILHANDO, ENCAIXANDO E EXPERIMENTANDO FORMAS E CORES .....</b>	<b>491</b>
LUCIA ROSANE SILVA AIRES; ANA LUIZA BARBOSA MACIEL; HELENARA MACHADO DE SOUZA	
<b>O USO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS PARA A COMPREENSÃO DO CONCEITO DE MULTIPLICAÇÃO, A</b>	

<b>PARTIR DA TEORIA DOS CAMPOS CONCEITUAIS EM UMA TURMA DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL. ....</b>	<b>493</b>
JULIANA DE OLIVEIRA PEREIRA; HELENARA MACHADO DE SOUZA	
<b>ANSEIOS E ESPERANÇAS DOS PROFESSORES NO SÉCULO XXI: ALGUMAS REFLEXÕES .....</b>	<b>495</b>
ANA ALICE DE ALMEIDA LOPES; JOCIELE TEREZINHA CORAZZA	
<b>PROGRAMA DE ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA ABORDAGEM A PARTIR DAS CURIOSIDADES INERENTES À ADOLESCÊNCIA.....</b>	<b>497</b>
CAROLINE DARONCO CAMPOS ROMERO SANCHES; ANA PAULA RÖPKE DOS REIS; HELENARA MACHADO DE SOUZA	
<b>A PEDAGOGIA DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E A (RE)CONSTRUÇÃO CURRICULAR EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA. ....</b>	<b>499</b>
PAOLA MARQUES SIQUEIRA; ORIENTADOR MARIA DA GRAÇA PREDIGER DA PIEVE	
<b>LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS ASSISTIVAS E AUDIODESCRIÇÃO.....</b>	<b>501</b>
CAROLINE DA LUZ MOREIRA; FABRÍCIO SOARES; HELENARA MACHADO DE SOUZA	
<b>CONCEITOS MATEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL ...</b>	<b>503</b>
FRANCIELE NUNES DA, FONSECA; HELENARA MACHADO DE SOUZA; FABRÍCIO SOARES	
<b>TEATRO NA ESCOLA: UMA FERRAMENTA DE INFINITAS POSSIBILIDADES .....</b>	<b>505</b>
TAUANA OLIVEIRA CORRÊA; TATIANA LUIZA RECH	
<b>JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE SOBRE A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO COMO FORMA DE APRENDIZAGEM .....</b>	<b>507</b>

BIANCA SANTOS DAMBRÓS; JUSSARA NAVARINI

**O ROTEIRO ARQUITETÔNICO COMO INSTRUMENTO PARA  
A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL ..... 509**

JANDHA TELLES REIS VIEIRA MÜLLER; GABRIEL DA SILVA  
WILDNER; TARCISIO DORN DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO PROCESSO EDUCATIVO:  
CORES E FORMAS ..... 511**

FRANCIELE RODRIGUES VIEIRA; JOSEMAR GREGÓRIO GUIMARÃES;  
TATIANA LUIZA RECH

**ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS LEGAIS E A  
PRÁTICA VIVENCIADA NA ESCOLA MUNICIPAL DE  
EDUCAÇÃO INFANTIL OTÁVIO VITÓRIO BERTOL DO  
MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE/RS..... 513**

CARLA CORAZZA; MONIQUE MEDEIROS DE SOUZA; JUSSARA  
NAVARINI

**PROJETO: OLHA, COGUMELOS! COMO ELES NASCERAM  
AQUI? PROJETO TURMA DO PRÉ-I E PRÉ-II..... 515**

SOLANGE LISIANE SAUSEN; DEISE IARA MENSCH

**O ENSINO DE MATEMÁTICA SEGUNDO AS PERSPECTIVAS  
DA TEORIA DOS CAMPOS CONCEITUAIS NA FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
..... 517**

RAFAELA ZWICKER BELLINI; LORENZO NOSKOSKI FERRARO;  
FABRÍCIO SOARES; HELENARA MACHADO DE SOUZA

**FORMAÇÃO DE LEITORES: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 519**

MARILENE CERETTA; CARLA LEONICE RECH MATHIONI; ELEANE  
APARECIDA DE SOUZA CALLEGARO; MICHELE DAIANA KLINGER  
BRAZ; TAMIRES KARLINSKI DOS SANTOS PIAS



<b>ACOMPANHAMENTO DE PROFESSORES INICIANTES EM UM INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA.....</b>	<b>521</b>
PATRÍCIA M. SCHNEIDERS; MARIA E.R.GAMA	
<b>EDUCAÇÃO SENSORIAL – O MÉTODO DE MARIA MONTESSORI .....</b>	<b>523</b>
ALEXANDRA CRISTIANA RIBAS; CAMILA FIGUEIRA FONTOURA; LUDIMILA PAUSE WENDT; MARIA DA GRAÇA PREDIGER DA PIEVE	
<b>O PEDAGOGO ESCOLAR E SUA FUNÇÃO SUPERVISORA NO ÂMBITO DAS ESCOLAS PÚBLICAS: ABRANGÊNCIA E DESAFIOS DE SUA GESTÃO PEDAGÓGICA .....</b>	<b>525</b>
ANA CLARA DIAS FERREIRA SILVA; MARIA DA GRAÇA PREDIGER DA PIEVE	
<b>O LÚDICO COMO FACILITADOR NA ALFABETIZAÇÃO.....</b>	<b>527</b>
FERNANDA MEDIANEIRA DE QUADROS LAUREANO PEREIRA	
<b>EDUCAÇÃO A DISTANCIA E EDUCAÇÃO PRESENCIAL: DIFERENÇAS E CARACTERÍSTICAS .....</b>	<b>529</b>
FERNANDO DE QUADROS SOARES	
<b>A LUDICIDADE COMO CONSTITUTIVA DA INFÂNCIA: REFLEXÕES ACERCA DO PAPEL NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM .....</b>	<b>531</b>
MARCELE DIAS SANTOS CABELEIRA; VIDICA BIANCHI	
<b>MÉTODO TEACCH (TRATAMENTO E EDUCAÇÃO AUTISTAS) .....</b>	<b>533</b>
ROSE TERRA; CARLA BINSFELD	
<b>CICLO DE ESTUDOS 2018: UMA PROPOSTA PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA REDE DE ENSINO DE CRUZ ALTA .....</b>	<b>535</b>

CRISTIANE RAQUEL KERN; MARÍLIA BONOTTO DE MOURA;  
ELISÂNGELA FIDÊNCIO; TÂNIA BERENICE ALVES FERRAZ;  
HELENARA MACHADO DE SOUZA

**AS LACUNAS APONTADAS POR ALUNOS DO CURSO DE  
PEDAGÓGIA SOBRE CONCEITOS MATEMÁTICOS  
INERENTES AOS ANOS INICIAIS..... 537**

PAULA RENATA DOS SANTOS; HELENARA MACHADO DE SOUZA

**O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
ANÁLISE EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE IBIRUBÁ/RS .... 539**

MONIQUE MEDEIROS DE SOUZA; CARLA CORAZZA; JUSSARA  
NAVARINI

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DE VISITA A ESTAÇÃO  
DE TRATAMENTO DE ÁGUA DA CORSAN..... 541**

ANA PAULA STOLBERG SIQUEIRA; CARLOS ROGERIO STOLBERG;  
CAMILA FLECK DOS SANTOS BAU

**EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE: INTERAÇÕES POSSÍVEIS  
COM O PLANO DE ARBORIZAÇÃO URBANA DO MUNICÍPIO  
DE IJUÍ / RS ..... 543**

HUGO HENZEL STEINNER; VITOR AGUIAR CULIK; TARCISIO DORN  
DE OLIVEIRA

**DE PROFESSOR PARA PROFESSOR, TROCANDO IDEIAS  
PENSANDO O NOVO ..... 545**

ALINE RIZZARDI; CAROLINE TIMERMANN; CARLISE FERRETI;  
JULIANA GONCALVES PILAR; MICHELE MENDES MOREIRA;  
FABRÍCIO SOARES

**LUDOTERAPIA: UMA EXPERIÊNCIA EM NASF E CAPSI..... 547**

CAROLINE DARONCO CAMPOS ROMERO SANCHES; ANA PAULA  
RÖPKE DOS REIS; PEDRO ROMERO SANCHES JÚNIOR; HELENARA  
MACHADO DE SOUZA

<b>A FORMAÇÃO DO LEITOR E DO ESCRITOR COMPETENTE</b> .....	<b>549</b>
CINTIA BEATRIZ DIEHL GÜNTZEL DOS SANTOS	
<b>TECNOLOGIA ASSISTIVA</b> .....	<b>551</b>
PAULO SERGIO SILVA OLIVEIRA; ANGÉLICA KRAUSE NUNES; ARMGARD LUTZ	
<b>ESTUDO REFLEXIVO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO EDUCACIONAL PARA ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS</b> .....	<b>553</b>
EDUARDO OLIVEIRA NETO; CAROLINE DE SENNE PORTELLA; DIEGO PAES EHMKE; ANDRESSA FREITAS SILVA; SOLANGE BEATRIZ BILLIG GARCES	
<b>MONTANDO MOLÉCULAS: O ENSINO SOBRE LIGAÇÕES QUÍMICAS E GEOMETRIAMOLECULAR COM METODOLOGIA FACILITADORA NA INCLUSÃO</b> .....	<b>555</b>
ANA PAULA DOS SANTOS AGERTT; ALINE BEATRIZ GERMANO DA SIVEIRA	
<b>PROGRAMAÇÃO</b> .....	<b>557</b>

## APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que o Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura, o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Gestão em Educação: Supervisão e Orientação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade em Cruz Alta e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Núcleo Pedagogia Cruz Alta, apresenta à comunidade acadêmica e em geral, os Anais de Resumos, no formato de E-Book, do III Seminário Internacional de Educação e IX Seminário Estadual: Desafios da Educação. O evento se classifica na condição de "seminário" e teve a duração de 40 horas, de 24 a 28 de setembro de 2018.

Esse evento teve como tema os "desafios da Educação" e objetivou refletir sobre os desafios contemporâneos da educação, propiciando espaços para que acadêmicos, pós-graduandos e professores ministrassem minicursos e apresentassem, como comunicadores, trabalhos de ensino, pesquisa, extensão e relatos de experiências; promovendo assim, a tão aclamada e desejada autoria docente.

O programa do "III Seminário Internacional e IX Seminário Estadual: Desafios da Educação" organizou-se em forma de palestras, mesa-redonda, minicursos, comunicações orais e pôsteres de trabalhos e experiências vivenciadas pelos acadêmicos do Curso de Pedagogia, do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Gestão em Educação: Supervisão e Orientação, bolsistas do PIBID/Uergs/Cruz Alta e professores das Redes Pública e Privada de Ensino, que possibilitaram reflexão sobre os "desafios da educação" na contemporaneidade.

As edições do Seminário de Educação são anuais. A procura pelo evento é grande e mobiliza a comunidade educacional do município e região. Nesse ano de 2018, teve a participação de aproximadamente 639 professores, acadêmicos e comunidade da região; foram 458 ouvintes e 85 ministrantes de palestras e

minicursos que foram oferecidos durante a semana. Ao todo aconteceram 34 minicursos e 5 palestras, além da mesa-redonda sobre “desafios contemporâneos”; e apresentação de 88 trabalhos de pesquisa, extensão e ensino, nas modalidades pôster e comunicação oral. Juntamente, com a mesma importância, é realizada a impressão dos anais do evento.

Outrossim, salienta-se que a conferência de abertura foi ministrada por professor da Universidade do Minho/ Portugal e versou sobre "Inovar na Educação Digital com Blended e Ubiquitous Learning", proferida pelo professor Dr. Bento Duarte da Silva, do Instituto de Educação.

Dessa forma, esse caderno de resumos caracteriza a memórias dessas atividades realizadas durante a semana do evento e, além da publicação em formato digital, pode ser encontrada no próprio site do evento, disponível em <http://www.exatasnaweb.com.br/seminario/>.

Finalizando, para a Universidade, a publicação desses Anais representa a responsabilidade e o compromisso em estimular e articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A comissão organizadora do evento agradece a todos que tornaram mais um seminário de educação possível atingindo assim seus objetivos de formação e de desenvolvimento de acadêmicos e professores, consolidando ainda mais a Universidade como instituição formadora de professores no município e região.

Os resumos contidos nessa publicação são de inteira responsabilidade de seus autores.

Comissão Organizadora do III Seminário Internacional e  
IX Seminário Estadual de Educação, em nome da Comissão  
Organizadora.  
Cruz Alta/RS, setembro de 2018.

## DESAFIOS DO CONTEMPORÂNEO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Maria da Graça Prediger Da Pieve<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Professora e Coordenadora do Curso de Pedagogia e do Curso de Pós-Graduação em Educação; Coordenadora de Área do Pibid; Coordenadora do Evento.

E-mail: [maria-pieve@uergs.edu.br](mailto:maria-pieve@uergs.edu.br)

Para falar de "desafios" da educação brasileira é preciso situá-la no contexto sócio-histórico contemporâneo e as grandes transformações por quais se encontra. Não se concebe a educação isolada das estruturas sociais, culturais, econômicas, ideológicas e políticas, sendo subordinada e socialmente determinada por todas estas estruturas que compõem a sociedade.

O homem transformou o mundo e o mundo transformou o homem. Em pleno século XXI vivencia-se a invasão da tecnologia eletrônica, da automação e da informação, bem como o acelerado desenvolvimento da ciência. Rubem Alves, teólogo, filósofo e educador, com sua linguagem narrativa e metafórica se refere à ciência como propulsora de grandes transformações.

A Ciência começou como coisa alegre e bonita. Daí o deslumbramento que produziu. Mas estes primeiros cientistas eram precursores modestos de prestígios ainda por vir. Nem de longe imaginavam que as coisas que diziam sobre os céus poderiam, um dia, fazer diferenças sobre a terra [...] (ALVES, 1984, p. 28).

Alves (1984), sagazmente, apresenta que, para o homem, o progresso da ciência representa a possibilidade da expansão da felicidade, da bondade, do prazer, mas também apresenta a mesma ciência, como causadora de destruições, mortes e dores, tamanha transformação que causou. Para Maria da Graça Da Pieve (1998) é visível as conseqüências do desenvolvimento científico e tecnológico em todos os campos do conhecimento humano, como por exemplo, na política, nas ciências, na economia e na educação.

Muda-se o homem, suas relações interpessoais, seu convívio, sua moral, sua ética. O homem não tem mais tempo, a pressa faz parte do seu dia a dia, não mais contempla os céus, pois seus olhos e dedos contemplam máquinas, equipamentos, telas e teclas. Não há mais espaços para conversas com a família na sala de jantar, com o vizinho que mora ao lado, com o colega de trabalho.

Estas transformações sociais, a globalização da economia e o progresso tecnológico mudam a educação. O homem não é mais o mesmo, as instituições não são mais as mesmas. Conseqüentemente, estas demandas oriundas da sociedade passam a exigir da escola grandes mudanças no que se refere a objetivos, metodologias, estruturas, recursos e profissionais.

O Professor Moacir Gadotti (1993) também cita que os tempos pós-modernos são marcados pelo desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e que as mudanças na sociedade contemporânea são sociais, políticas, culturais e científicas, transformando o homem e as instituições, levando a um novo de pensar, comunicar, fazer e se organizar.

Assim, a função social da escola se transforma para atender e formar esse novo homem contemporâneo: é preciso formar cidadãos críticos; ensinar saberes para o mundo do trabalho;

atender aos processos educativos de desenvolvimento científico e de formação humana; é preciso incluir a todos, sem distinção de raça, cor, religião ou classe social; já não basta ensinar, é preciso garantir uma aprendizagem qualidade. Objetiva-se o desenvolvimento integral do aluno; educá-lo desde o nascimento ou aos quatro meses, na educação infantil. Todos devem estar na escola, crianças, jovens e adultos.

Autores contemporâneos da área educacional e a própria legislação vigente também se referem às mudanças. António Nóvoa (2009) aponta a necessidade do professor enquanto elemento insubstituível para a construção de processos de inclusão que respondam aos desafios da diversidade e do desenvolvimento de métodos apropriados de utilização das novas tecnologias; Francisco Imbernón (2010) alerta que a educação dos seres humanos desenvolve-se em um contexto marcado por mudanças vertiginosas no conhecimento científico, nas estruturas materiais, institucionais e sociais, nos meios de comunicação, na tecnologia, dentre tantas outras mudanças que impõem novas funções, competências e cultura profissional. Para Donald Schön (2000) exige-se um saber-fazer sólido, teórico, prático, inteligente e criativo, que permita agir em contextos instáveis e complexos que é a sociedade contemporânea.

Apresenta-se também um excerto da legislação educacional brasileira que afirma que no exercício da docência a ação do professor da educação básica envolve muitas dimensões, linguagens e didáticas, coerentes com este atual cenário. Vejamos:

No exercício da docência, a ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e



manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional (BRASIL, 2015, p. 3).

Assim, muito compete à escola, sendo ela e seus profissionais desafiados a mudar práticas e metodologias não mais coerentes com a sociedade e o homem contemporâneo. As mudanças na sociedade impõem grandes desafios à instituição escolar e ao professor e, conseqüentemente, para a sua formação, inicial e continuada. Cabe à eles que acompanhem estas mudanças, que mudem concepções, práticas e pedagogias, que auxiliem as instituições em suas mudanças estruturais, pedagógicas e administrativas.

Parafraseando Célia Maria David (2015), organizadora do livro que contém uma coletânea de textos de diversos autores que tratam especificamente dos desafios da educação contemporânea, apresenta inicialmente a necessidade de uma "educação para a cidadania", a qual visa preparar cidadãos ativos munidos de competências cívicas, sociais e comunicacionais, capazes de contribuir para o desenvolvimento e bem-estar da sociedade em que vivem.

Outro grande desafio contemporâneo e que permeia o cenário educacional é a necessidade de uma "educação sustentável". A literatura educacional hoje se refere a um projeto eco-político-pedagógico de educação, o qual sustenta, princípios, ações e práticas educativas voltadas à sensibilização sobre as questões ambientais e sustentáveis, que envolvem o cuidado de si, do outro e do planeta.

A educação inclusiva constitui-se em outro grande desafio que está presente na sociedade e conseqüentemente, na escola. A

luz dos fundamentos da cidadania, dos direitos humanos e do reconhecimento do direito à igualdade e às diferenças, o Brasil adota o paradigma da inclusão através de políticas e práticas educacionais que visam assegurar o pleno acesso de todos à educação, sem preconceito de raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

As tecnologias, principalmente as novas tecnologias, dentre elas o notebook, o celular, o tablet e a lousa digital, constituem-se em um dos grandes desafios para o uso educacional, particularmente na produção colaborativa de conhecimento. Na sociedade contemporânea, os computadores, tablets e smartphones já são extensões deste novo homem.

Enfim, há tantos mais desafios que se coloca à instituição escolar e que exigem reflexões e medidas que dependem de uma gestão competente, de estruturas, de recursos humano e materiais e de Políticas Públicas. Porém, aos profissionais que lá estão, compete o conhecimento, novas pedagogias e comprometimento.

É isso que este evento se propõe: discussões, inovações e desafios, bem como motivações que suscitem novas experiências para que possam contribuir para uma educação contemporânea, de qualidade, cidadã, inclusiva, sustentável e para todos.

#### Referências

ALVES, R. **Estórias de quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez, 1984.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12991&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991&Itemid=866). Acesso em: 14 dez 2017.

DA PIEVE, M. da G. P.. **Um Olhar sobre a História:** Tentando compreender Conhecimento e Modernidade em Reconstrução de Mário Osório Marques. UNIJUÍ: Ijuí, 1998.

DAVID, C. M. (Org.). **Desafios Contemporâneos da Educação** [recurso eletrônico]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/123652/ISBN9788579836220.pdf?sequence=1>. Acesso em: 14 dez 2017.

GADOTTI, M. **História das idéias pedagógicas.** São Paulo: Editora Atica S.A., 1993.

IMBERNÓN, F. **A formação docente e profissional. Formar-se para a mudança na incerteza.** São Paulo: Cortez, 2010.

NÓVOA, A. **Professores: Imagens do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2009. Disponível em:

[http://www.etepb.com.br/arq\\_news/2012texto\\_professores\\_imagens\\_do\\_futuro\\_presente.pdf](http://www.etepb.com.br/arq_news/2012texto_professores_imagens_do_futuro_presente.pdf). Acesso em: 30 out. 2016.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo:** Um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

## **PALESTRAS**

## INOVAR NA EDUCAÇÃO DIGITAL COM BLENDED LEARNING E UBIQUITOUS LEARNING

Bento Duarte da SILVA<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Professor Catedrático do Instituto de Educação da Universidade do Minho, Doutorado em Educação, na área da Tecnologia Educativa.

E-mail: [bento@ie.uminho.pt](mailto:bento@ie.uminho.pt)

É hoje inquestionável que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) marcam a nossa era civilizacional, estando cada vez mais presentes na vida das pessoas e das organizações. Com a vulgarização das tecnologias móveis (*laptops, smartphones, tablets...*), conjugados com sistemas de comunicação em redes sem fio (*wireless*), vivemos um tempo comunicacional marcado pela conectividade, mobilidade e ubiquidade, influenciando fortemente os nossos estilos de vidas e as nossas instituições. No que respeita à educação, desde meados da primeira década do século XXI, diversas instituições do ensino, de vários níveis de escolaridade, adaptaram-se a esta nova realidade, criaram os seus campus virtuais e aderiram a metodologias de *e-learning*. Atualmente, a tendência já não é oferecer cursos só com presença física, pois a formação via ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) tende a aumentar, recaindo a preferência em modalidades mistas (*b-learning; blended-learning*), integrando ainda o *m-learning (mobile learning)* e o *u-learning (ubiquitous learning)*. Nesta palestra, mobilizando um conjunto de pesquisas sobre o uso das modalidades de *b-learning* e *u-learning*, procuramos apresentar as inovações pedagógicas na educação digital, seja no sentido incremental e/ou disruptivo, decorrentes das experiências realizadas. Daremos especial relevo aos fatores de sucesso, relacionados com o desenho curricular dos cursos, e aos sentimentos experienciados pelos estudantes que frequentam cursos oferecidos nas modalidades de *b-learning* e *u-learning*.

**Palavras-chave:** Educação Digital. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. *B-learning* e *u-learning*.

## ATIVIDADE PROFISSIONAL DE PROFESSOR: CAMPO TEÓRICO COMPLEXO

Prof. Dr. Otavio Aloisio MALDANER<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIJUÍ, PPGEC, Quadro Sênior.

A profissão de Professor, superada a ideia de ser ele simples repassador de informações às quais teve acesso antes para tornar-se agente social de enculturação das novas gerações, passou a ser uma das profissões de maior complexidade na contemporaneidade. Apontar algumas dimensões dessa complexidade e de como se mover com sabedoria entre elas, é a temática central da palestra. A constituição contínua e continuada na profissão é necessidade central na vida dos professores, algo ainda a ser conquistado em suas lutas por melhores condições do exercício profissional.

**Palavras-chave:** Professor. Complexidade. Contemporaneidade.

## **IDENTIDADE E HISTÓRIA: O Exército Brasileiro na cidade de Cruz Alta**

Gustavo de Freitas ARAÚJO<sup>1</sup>; Ramon Vilas Boas FERREIRA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> 1º Tenente do Exército Brasileiro, formado na Academia Militar das Agulhas Negras no ano de 2012. Especialista em História Militar pela Universidade do Sul de Santa Catarina; em História e Cultura Afro-Brasileira pela Universidade Norte do Paraná e em Emprego das Comunicações pela Escola de Comunicações do Exército. É membro da Academia de História Militar Terrestre do Brasil.

<sup>2</sup> 2º Sargento do Exército Brasileiro, formado na Escola de Sargentos das Armas (2003), Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (2014). Membro do Clube História EASA/Delegacia da AHIMTB. Formando em História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2008). Pós graduando em Filosofia pela Universidade Federal de Pelotas.

E-mail: [gustavo.fa012@gmail.com](mailto:gustavo.fa012@gmail.com)

Esta pesquisa consiste na análise da influência do Exército Brasileiro no processo de construção da identidade e da memória coletiva da cidade de Cruz Alta, possibilitada por meio da existência, no município, de diversas Organizações Militares desde o início do Século XX até os dias atuais. Para tanto, considerou-se que o aprofundamento desse estudo possibilitaria potencializar a discussão sobre a importância e o papel dos lugares e dos acervos onde essa memória é cultuada. A discussão acerca da identidade militar existente no município leva à seguinte problematização: como o processo de construção de referenciais de identidade e os recursos simbólicos do patrimônio material, tais como edificações, monumentos e espaços culturais, bem como o patrimônio intangível, do qual podem ser citados história, formaturas, tradições e valores, influenciaram e continuam influenciando na identidade da cidade de Cruz Alta? Nesse sentido, realizou-se uma pesquisa exploratória, na tentativa de trazer maior familiaridade ao tema. Será feita uma abordagem qualitativa, empregando-se os seguintes procedimentos e instrumentos de coleta de dados: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, estudo de caso e fichamentos. No intuito de responder ao problema elencado para este trabalho, a



pesquisa está disposta da seguinte maneira: em um primeiro momento, apresentar uma síntese histórica da cidade de Cruz Alta, em seguida, identificar as relações entre história, memória e identidade e, por fim, analisar de que forma os militares contribuem para a construção da identidade da cidade por meio dos lugares de memória do município relacionados ao Exército Brasileiro.

**Palavras-chave:** Exército Brasileiro. Identidade. História.

## **O ATENDIMENTO ESPECIALIZADO PARA A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA**

Gabrielle de Oliveira Camacho SOARES<sup>1</sup>; Edicléa Mascarenhas FERNANDES<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI) da Universidade Federal Fluminense (UFF), Professora do Instituto Benjamin Constant;

<sup>2</sup> Professora orientadora. Universidade Federal Fluminense (UFF), Professora Associada da UERJ, Doutora em Ciências pela FIOCRUZ

E-mails: [gabriellecamacho@id.uff.br](mailto:gabriellecamacho@id.uff.br)  
[professoraediclea.uerj@gmail.com](mailto:professoraediclea.uerj@gmail.com)

Os alunos com deficiência visual podem ter necessidades pedagógicas específicas que podem ser modificadas ao longo do seu processo educacional. O atendimento educacional especializado (AEE) é desenvolvido prioritariamente nas salas de recursos multifuncionais (SRM) e conforme o direcionamento da educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008, p.10), é um “serviço da educação especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos [...]”. O objetivo desta pesquisa é de mostrar contribuições e como se dá a organização do atendimento educacional especializado para a criança com deficiência visual em diferentes etapas, principalmente na educação infantil. Para tal, foram analisados documentos do Ministério da Educação, estudos do Observatório Nacional de Educação Especial e legislação, como também, práticas pedagógicas e de gestão respectivamente no Instituto Benjamin Constant e em um município do interior do Estado do Rio de Janeiro. Os resultados mostraram que as SRM são classificadas em tipo I e tipo II, sendo esta última, específica para

alunos com deficiência visual e que o AEE na Educação Infantil se dá de forma diferenciada em nível de organização e direcionamento pedagógico em comparação as demais etapas, não sendo contemplado em nível de materiais pedagógicos e mobiliários nas SRM. Concluimos que o AEE contribui para o processo inclusivo da criança com deficiência visual nas diferentes etapas da educação básica e que apesar do seu direcionamento na educação infantil ser de forma diferenciada, demonstrando avanços no entendimento deste trabalho nesta etapa, a falta de SRM voltadas para Educação Infantil com materiais pedagógicos e mobiliários específicos inerentes a faixa etária deixam lacunas neste trabalho.

**Palavras-chave:** Deficiência Visual. Inclusão. Atendimento Educacional Especializado. Práticas Pedagógicas.

### **Obras consultadas**

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual de Orientação:** Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=9936-manual-orientacao-programa-implantacao-salas-recursos-multifuncionais&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9936-manual-orientacao-programa-implantacao-salas-recursos-multifuncionais&Itemid=30192)>. Acesso em: 06 mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Nota Técnica Conjunta** nº2, de 04 de agosto de 2015. Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=18047-ntc-02-orientacoes-para-organizacao-oferta-do-ae-na-educacao-infantil&category\\_slug=agosto-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=18047-ntc-02-orientacoes-para-organizacao-oferta-do-ae-na-educacao-infantil&category_slug=agosto-2015-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 07 mai. 2018

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, DF: MEC, 2008.

Disponível em:  
< [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192)>. Acesso em: 30 abr. 2018

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 4**, de 02 de outubro de 2009. Brasília, DF: MEC, 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf)>. Acesso em: 04 mai. 2018.

MENDES, E. G.; CIA, F.; TANNÚS-VALADÃO, G. **Inclusão escolar em foco**: organização e funcionamento do atendimento educacional especializado. São Carlos, 2015.

## **MESA REDONDA**

## A OUSADIA PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS INOVADORAS

Armgard LUTZ<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela UFRGS. Profa. Adjunta na UERGS em Cruz Alta.

E-mail: [hepplutz@gmail.com](mailto:hepplutz@gmail.com)

O presente resumo apresenta as principais características das propostas inovadoras das escolas do século XXI denominadas super-escolas ou escolas com o modelo 3.0 e 4.0. Pensar pequeno ou pensar grande emprega o mesmo nível de energia e de trabalho. Pensar pequeno significa permanecer no ritmo tradicional e de conformismo com os resultados e defeitos conhecidos. Pensar grande significa pensar fora da caixa, abordar os desafios como alavancas para qualificar a instituição escolar. As escolas que abraçam o desafio da desconstrução dos modelos engessados e partem à reconstrução pedagógica, recolhem das teorias, os fundamentos que atendem o perfil dos alunos nativos digitais, diante da atual sociedade desconcertante. A visita de estudos a Israel (julho 2018), oportunizou pisar em solo de uma escola que adotou crescer com a comunidade e que recebeu o 1º. Prêmio de melhor escola do País pelo modelo de avaliação com os melhores resultados em termos de aprendizagem e de aprovações. A escola Haim Hefer, escola pública em Tel Aviv, definida como “Beit Sefer Tzomeach”- escola que cresce junto com a comunidade, da ideia à prática, definiu um conjunto de princípios para orientar o trabalho pedagógico. A partir do eixo da proposta, Comunicação e Diálogo, priorizando o desenvolvimento da capacidade para manifestações em público e o uso da tecnologia como TV, internet, mídia, foram definidos dois focos de atuação: acompanhamento e avanços. Desde o início do ano, o aluno é convidado a definir três metas, conjuntamente com o professor e os pais: uma na área do conhecimento, outra na da socialização e outra na área do desenvolvimento pessoal. A responsabilidade co-participativa pelos

avanços do aluno, não para por aí. Por mais três ocasiões, ao longo do ano, cada aluno define na planilha de habilidades em que nível considera que está e até onde quer avançar. No momento das reuniões para definição das metas para os avanços, aluno, pais e professor, definem em que podem auxiliar. Os alunos não recebem notas. O que acontece é o acompanhamento e avanços de acordo com as potencialidades e interesses dos alunos. No final do ano, é emitido um parecer de 30 linhas apontando o nível em que o aluno estava e até onde ele chegou. As aulas, orientadas pela proposta de aprendizagem por projetos temáticos de interesse dos alunos, iniciam com perguntas instigadoras por no máximo 5 a 7 minutos e a seguir, são os alunos que, em grupos, definirão como, onde, com que e quem, continuarão os estudos. Os professores dizem que sabem como a aula começará mas jamais sabem como ela continuará. Todos os espaços físicos da escola são convidativos e dão sustentação à proposta. Vale citar que a biblioteca é denominada Centro Cultural dispondo não apenas de livros como também de materiais correspondentes ao eixo Comunicação e Diálogo. Outro desafio tomado como oportunidade é a co-responsabilidade pela inclusão dos diferentes. Conclui-se que os desafios à gestão e ao desenvolvimento profissional dos professores equivalem a tantas inovações quantas forem adotadas em cada projeto de escola; que a gestão e os projetos inovadores dependem da colegialidade entre professores e de um forte movimento de mentes abertas diante dos obstáculos tomados como oportunidades. A reinvenção da gestão para os novos tempos se concretiza através da co-construção dos professores em parceria com a comunidade escolar, através da capacidade de ousar para romper com paradigmas estagnadores e irrefletidos. A gestão inovadora acontece na medida em que alimenta um corajoso e humilde processo participativo e decisório, num continuum, desde o ângulo do interior da sala de aula e para além dos muros da escola.

**Palavras-chave:** Escolas Inovadoras. Aprendizagem por projetos. Co-participação.

## EDUCAÇÃO INCLUSIVA: EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA CANADENSE

Tatiana Luiza RECH<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Professora doutora, adjunta da Uergs em Cruz Alta.

E-mail: [tatianarech@yahoo.com.br](mailto:tatianarech@yahoo.com.br)

Pensar a inclusão de outros modos foi a proposta desta fala que apresentou alguns aspectos referentes a uma experiência de intercâmbio vivenciada em 2006, no Canadá, através do Projeto Rondon-Unisc/Jeunesse Canada Monde/2006, uma parceria realizada pela Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) e a Organização Não Governamental (ONG) *Jeunesse Canada Monde*. A experiência envolveu atividades voluntárias, durante três meses, em uma escola pública de educação primária localizada na cidade de *Terrebonne*, na província de Quebec, um local muito agradável, bem organizado e que, atualmente, possui pouco mais de 111.00 habitantes. Na escola primária com cerca de 200 alunos, a Educação Inclusiva era vivida diariamente, porém não ouvíamos falar sobre isso, já que os alunos cegos que nela estudavam possuíam os mesmos direitos e deveres dos demais. Mas o que os diferenciava do restante da turma? Apenas as adaptações que eram realizadas a nível de confecção de materiais, organização do espaço físico e, ainda, a presença de uma “instrutora” responsável pela adaptação dos materiais utilizados pela professora da classe regular, bem como pelo acompanhamento do aluno cego diariamente dentro da sala de aula. Os alunos com deficiência visual recebiam do Governo todo o aparato necessário, incluindo recursos básicos como reglete e máquina de escrever em Braille, além de outros mais sofisticados, abrangendo os recursos tecnológicos. Na escola, usufruíam de todos os espaços e contavam com o apoio de uma professora especializada no atendimento de alunos cegos que realizava as suas atividades em uma sala de



recursos e, também, com o apoio de uma tradutora Braille que mantinha uma sala para os serviços de impressão e tradução de livros e atividades diversas. Embora o Canadá estivesse à frente com tecnologia de ponta, em 2006 as professoras incentivavam seus alunos a utilizarem primeiramente o Braille, pois acreditavam ser imprescindível tal conhecimento, tendo em vista que ele é um sistema universal de leitura e escrita para pessoas cegas ou com baixa visão. Tal iniciativa demonstra um olhar atento às singularidades de cada aluno; confirma uma visão de inclusão que vai além das necessidades do cotidiano escolar, mostrando que cada um é capaz de transcender os muros da escola, pois é estimulado a isso constantemente. Da mesma forma era possível perceber que a comunidade escolar (equipe diretiva, professores, alunos, pais e vizinhança da escola) compreendia a Educação Inclusiva para além das questões que envolvem as pessoas com deficiência, pois nesse ambiente escolar diversos projetos eram realizados com o intuito de incluir todos os alunos e suas famílias. Muitas dessas famílias eram menos favorecidas economicamente, mas tinham seus filhos em uma excelente escola pública, equipada com recursos de alto nível e com professores capacitados e motivados, em síntese: frequentavam uma escola onde os processos de ensino e de aprendizagem eram levados a sério, eram sinônimo de qualidade. Por fim, através desta experiência em *Terrebonne* foi possível conhecer outros entendimentos acerca da Educação Inclusiva e perceber, por meio da vivência cotidiana, o quanto o investimento em educação é capaz de transformar a realidade, transformar vidas e alimentar sonhos.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva. Deficiência visual. Terrebonne. Canadá.

## **DOUTORADO NO EXTERIOR: DESAFIOS EXISTEM, MAS O QUERER É O NOSSO MAIOR ALIADO PARA A CONQUISTA**

Dra. Inajara Beatriz Brose PIOTROWICZ<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos – UERGS

E-mail: [inabbp@yahoo.com.br](mailto:inabbp@yahoo.com.br)

O conhecimento, aprendizado e desafios que surgem durante o período de graduação, pós-graduação e quando profissional é importantíssimo para o desenvolvimento e aprimoramento da nossa idoneidade e competência. O ambiente trazido como exemplo foi o talante em viver novas experiências profissionais e pessoais em outro país. Durante a graduação em Engenheira de Alimentos são adquiridos conhecimentos teóricos e práticos relevantes para o aprendizado em relação ao curso. Entretanto, a busca por novas vivências depende do nosso querer e objetivos que temos para o futuro. No período do doutorado, o querer ter experiência no exterior e aprimorar a pesquisa com análises inovadoras serviu de motivação para procurar locais, nos quais poderia desenvolver o meu trabalho. No entanto, seria necessário o auxílio de algum órgão financiador para condicionar o desenvolvimento do projeto. Após algumas seleções, fui contemplada com a bolsa do Programa Doutorado Sanduiche no Exterior da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PDSE-CAPES) possibilitou o custeio de todos os gastos com a viagem, moradia, plano de saúde, além da bolsa integral, por um período de nove meses. Neste período, um importante contato em Madri (Espanha) surgiu, com uma pesquisadora do *Instituto de Investigación en Ciencia de la Alimentación*, da *Universidad Autónoma de Madrid*, Instituto que possuía o grupo BIOPEP (*Bioactive Peptides*) que

consistia na minha área de pesquisa. Este grupo acolheu-me com toda a infraestrutura que precisava e, além disso, mostrou-me uma nova cultura, maneira de trabalho, novas experiências. Todo o preparo antes e após viagem, estar em um novo lugar, aprendendo uma língua diferente, além da cultura e costumes jamais presenciados, formaram um ambiente desafiador. No entanto, os anseios de ter uma experiência no exterior motivaram-me a seguir adiante e enfrentar os obstáculos. O resultado desta atividade não poderia ser diferente, obtendo sucesso na pesquisa, conhecendo diferentes Universidades e Institutos de pesquisa de Madri, participando de congressos internacionais, fazendo novos contatos e adquirindo uma visão inovadora de trabalho e, principalmente, trazendo o conhecimento e a tecnologia para o nosso País e suas Instituições. Assim, todos nós podemos alcançar os objetivos almejados, desde que saibamos procurar a ajuda necessária para chegar ao destino e executar o nosso trabalho, de forma a acrescentar não somente o nosso saber, mas nos preparar para disseminar esse conhecimento para o nosso ambiente e possibilitar o crescimento comunitário.

**Palavras-chave:** Querer para crescer. Experiência Internacional. Bolsa de Estudos. Experiências Desafiadoras. Novas Tecnologias para o País.

**MINICURSOS**

## TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Lilian Azeredo dos SANTOS<sup>1</sup>; Mariléia Azeredo dos SANTOS<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Licenciada em Educação Física, Pós-Graduação em Gestão e Organização Escolar, Curso de Capacitação em Recursos Humanos na Área de Deficiência Mental, Professora da Sala de AEE na EEEB Ângelo Furian;

<sup>2</sup> Pedagoga, Pós-Graduação em Docência em Educação Infantil, Curso de Capacitação em Recursos Humanos na Área de Deficiência Mental e Pós-Graduada do Curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* Gestão em Educação: Supervisão e Orientação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

E-mails: [lilian.azeredo@bol.com.br](mailto:lilian.azeredo@bol.com.br); [leia.matte@hotmail.com](mailto:leia.matte@hotmail.com).

Nas últimas décadas, ampliaram-se as discussões no âmbito da Educação Inclusiva. Com a garantia de direito de estar preferencialmente na rede regular de ensino, alfabetizar as crianças com o diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH) tornou-se um desafio para os profissionais que atuam nesta etapa educacional. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é contribuir para a prática docente, oportunizando aos professores aprofundar os conhecimentos acerca da temática. Com fundamentação em Brown (2007), pretende-se trazer para o cenário das discussões, os aspectos mais relevantes como definição, causas, decorrências e possibilidades de recursos a serem usufruídos nos primeiros anos do Ensino Fundamental, almejando assim auxiliar na alfabetização e no cotidiano da vida da criança com TDAH. Sabe-se que além dos professores, os familiares envolvidos nesse contexto também passam por obstáculos e incertezas, pois habitualmente esses alunos são taxados como preguiçosos e relapsos, ou então sem limites ou força de vontade, ignorando que o TDAH é um problema essencialmente químico nos sistemas de gerenciamento do cérebro, o qual acomete as funções executivas, dificultando a aquisição de novas aprendizagens. A desatenção dos alunos que apresentam de TDAH muitas vezes ultrapassa a

dificuldade de prestar atenção e se organizar, e se manifesta com sintomas de impulsividade e instabilidade emocional, sendo necessária a intervenção de profissionais da área da saúde, tais como psiquiatras e psicoterapeutas. Além do diagnóstico, o acompanhamento durante o tratamento é fundamental, principalmente quando for necessário o uso de psicoestimulantes. Na fase do letramento é que surgem as maiores dificuldades, para esses alunos, pois não se adaptam as rotinas e também não seguem regras, causando desordem em sala de aula, pelo comportamento agitado, desatento e impulsivo. O TDAH pode comprometer a leitura, a escrita e outras áreas, afetando significativamente a aprendizagem do aluno. Contudo, através de pequenas mudanças e estratégias na rotina da criança, bem como adaptações no planejamento, pode-se contribuir para amenizar as manifestações do transtorno, mais que isso, auxiliar para uma melhor qualidade de vida para os alunos tão rotulados pela sociedade.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Crianças. TDAH. Aprendizagem.

## A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM

Ana Claudia da Silva Goulartes RIBEIRO<sup>1</sup>; Eliana Pimentel SCORTEGAGNA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Pedagoga e Pós-Graduanda do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Gestão em Educação: Supervisão e Orientação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

<sup>2</sup> Graduada em Educação Física. Curso de Qualificação em AEE – Atendimento Educacional Especializado. Pós-Graduada em Saúde e Qualidade de Vida. Pós-Graduada em Neuropsicopedagogia – Saúde Mental.

E-mails: [anaribeiro@uergs.edu.br](mailto:anaribeiro@uergs.edu.br); [elianascortegagna@gmail.com](mailto:elianascortegagna@gmail.com).

A oficina “A Educação Física nos anos iniciais e sua relação com a aprendizagem” busca esclarecer a relação entre a prática de atividades físicas e sua contribuição no processo de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo do aluno. Os estudos da neurociência mostram a importância da atividade física no desenvolvimento cognitivo e como essa relação modifica estruturas cerebrais, favorecendo a aprendizagem. O exercício regula a liberação de neurotransmissores, melhorando as funções cognitivas como atenção e memória, que são indispensáveis no processo de efetivação do conhecimento. A oferta da prática de exercícios e brincadeiras, nas aulas de Educação Física nos anos iniciais proporciona ao aluno desenvolver-se em sua integralidade, estabelecendo relações entre os domínios que o constituem como ser em formação. Considera-se a atividade física como aliada à saúde e também eficiente para manter o cérebro ativo, e a neuroplasticidade como fenômeno natural, possível e fundamental para modificar conexões cerebrais. Para fortalecer as conexões neurais, devemos aplicar o conteúdo com repetições e de diferentes formas sendo importante que os professores utilizem metodologias adequadas e organizadas em sua prática,

possibilitando estimular de forma singular o aprendizado de cada aluno. Além de apoiar princípios psicológicos, os conceitos de neurociência podem auxiliar os professores a compreender como os alunos aprendem e se desenvolvem. Algumas regiões do encéfalo têm funções importantes no aprendizado, pois, conforme recebemos informações sensoriais, o cérebro avalia, através dessas estruturas, o nível emocional de cada informação recebida e, assim, seleciona aquelas que serão guardadas na memória e descarta aquelas menos importantes. Recursos didáticos multissensoriais podem favorecer a aquisição, manutenção e evocação das informações na memória. Assim, quanto mais sentidos (audição, visão, tato, olfato e paladar) forem estimulados durante as aulas, melhor será o aprendizado do aluno, pois isso possibilita estimular diferentes áreas do encéfalo. Consequentemente, diferentes memórias sobre uma mesma informação podem ser formadas, o que fará com que, posteriormente, o cérebro se lembre com mais facilidade dessa mesma informação, resultando na aprendizagem.

**Palavras-chave:** Atividade Física. Psicomotricidade. Cognição. Saúde. Aprendizagem. Neuroplasticidade.



## INFORMÁTICA APLICADA NA PRÁTICA DOCENTE

Alexandre Abreu de PAULA<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>. Graduado em Ciência da Computação – UNICRUZ. Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação (UFSM).

E-mails: [alexandredepaula@gmail.com](mailto:alexandredepaula@gmail.com)

Ensinar não é uma tarefa fácil, ainda mais devido ao rápido avanço tecnológico que faz com que haja constantes mudanças no processo de aprendizagem. O docente que quer se manter atualizado nesta era tecnológica precisa estar atento a estas inovações e tentar trazer para a sala de aula os recursos disponíveis que facilitarão o aprendizado do aluno e o ajudarão na construção do conhecimento de uma maneira mais dinâmica e atrativa. Hoje em dia, o docente tem em suas mãos uma grande variedade de opções e possibilidades de organizar sua metodologia de ensino e comunicação com os alunos, de introduzir um tema, de trabalhar com os alunos presencial e virtualmente, nas quais cada professor pode encontrar a forma mais adequada de integrar as várias tecnologias da informação existente. Entretanto, o docente precisa identificar como a tecnologia da informação pode auxiliar na aprendizagem do aluno, como podem ser utilizadas em sala de aula, quais as mais viáveis para a aprendizagem do aluno e verificar as ferramentas que estimulam a criatividade dos alunos e a sua interação com o docente e colegas. O uso do computador e conseqüentemente, da internet na educação, facilita o desenvolvimento simultâneo de várias habilidades, sejam elas linguística, lógica, etc., e existe uma gama enorme de programas de computador para uso em educação que têm como fundamento o apoio ao professor na aprendizagem do aluno, podendo ser do tipo tutorial, exercício e prática, jogos educacionais ou mesmo algumas simulações. Um desses programas que será apresentado é a linguagem de programação *Scratch*, que permite a criação de

histórias, animações, jogos e outras produções, servindo como apoio para a organização e reorganização de ideias e pode ser feita a partir de comandos prontos que devem ser agrupados. Utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) devem fazer parte do dia a dia do docente, sendo o computador o mediador pedagógico, e não apenas uma máquina processadora de textos e imagens, transformando uma nova forma de planejamento das atividades escolares.

**Palavras-chave:** TICs. Docente. Aprendizagem.

## **OFICINA DE JOGOS TEATRAIS – TEATRO NA EDUCAÇÃO: DESDE O EDUCADOR ATÉ O EDUCANDO.**

Elisabete de Fátima Silveira da ROSA<sup>1</sup>; Rosemari Silva da VEIGA<sup>2</sup>; Andrisa Kemel ZANELLA<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS;

<sup>2</sup> Mestre em Docência Universitária pela Universidade Tecnológica Nacional-UTN;

<sup>3</sup> Professora do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas-UPPEL.

E-mails: [betysilveiraslg@gmail.com](mailto:betysilveiraslg@gmail.com), [rosilvei@yahoo.com.br](mailto:rosilvei@yahoo.com.br), [andrisakz@gmail.com](mailto:andrisakz@gmail.com).

Pensamos nessa oficina por apostar nos jogos teatrais como metodologia para estimular a expressividade, a criatividade e a espontaneidade de cada pessoa. Ela terá como objetivo compartilhar a experiência vivenciada quinzenalmente em uma turma do Curso de Pedagogia-Licenciatura UERGS - São Luiz Gonzaga e semanalmente no espaço da Universidade com acadêmicos e comunidade em geral acima de 12 anos, com coordenação da Professora Dr<sup>a</sup>. Viviane Machado Maurenre. O trabalho que será desenvolvido nessa oficina vem acontecendo desde 2015 no projeto de extensão “Grupo de Teatro da UERGS de São Luiz Gonzaga: Outros modos de saber e fazer a formação” e utiliza como metodologia uma proposta experimental voltada para uma educação sensível, enfocando primeiramente o desenvolvimento e formação pessoal e estética para depois adentrar na potencialidade do teatro como ferramenta pedagógica. A ação será ministrada pela Graduanda em Pedagogia Elisabete de Fátima Silveira da Rosa e a Mestre em Docência Universitária Rosemari Silva da Veiga e orientada pela Professora do Centro de Artes da UFPel Dr<sup>a</sup> Andrisa Kemel Zanella. Esperamos como resultado inserir a prática corporal, a partir do teatro, como elemento a ser trabalhado durante a formação, investindo em um trabalho voltado

às potencialidades dos acadêmicos, visando à qualificação do futuro professor.

**Palavras-chave:** Jogos Teatrais. Projeto de Extensão. Pedagogia.

## O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA ATRAVÉS DA MUSICALIZAÇÃO INFANTIL

Marta Elóide Winter KORT<sup>1</sup>; Maria da Graça Prediger DA  
PIEVE<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Bolsista de Iniciação à Docência – PIBID e acadêmica do Curso de Pedagogia – Licenciatura, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Bacharel em Teologia pela Faculdade Batista do Paraná (FABAPAR); Pós-Graduada no Curso de Especialização *Lato Sensu* em Educação Infantil pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). Professora de Música.

<sup>2</sup> Professora da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Pedagoga e Mestre em Educação.

E-mail: [kort\\_martinha@hotmail.com](mailto:kort_martinha@hotmail.com); [maria-pieve@uergs.edu.br](mailto:maria-pieve@uergs.edu.br).

O Minicurso abordará a temática "o desenvolvimento integral da criança através da musicalização infantil, entendendo que a música é um meio de comunicação universal. Ela faz parte do ser humano desde os tempos mais remotos exercendo diversas funções. Está presente em todas as culturas, em todas as épocas, ou seja, é uma linguagem universal que atravessa barreiras e o espaço. A noção do conhecimento em música surge da ação da criança com a mesma, cuja característica fundamental é o movimento simultâneo e sucessivo de seus elementos estruturais. A aprendizagem musical deve ser considerada do ponto de vista da criança, propondo a compreensão da linguagem musical a partir da reconstrução que ela realiza. Na primeira etapa do desenvolvimento da criança, que corresponde do zero aos dois anos, ela está mais exposta a um ambiente auditivo e musicalmente rico, no qual desenvolve-se mais rapidamente do que aquelas que não têm um ambiente favorável nesse particular. A música é a forma criativa de movimentar-se fazendo obras artísticas, desenvolvendo assim a coordenação motora. Montagnini cita: A música desenvolve na criança sensibilidade, criatividade senso crítico, ouvido musical, prazer em ouvir, expressão corporal, imaginação memória, atenção, concentração,

respeito ao próximo, autoestima, enfim, uma infinidade de benefícios que são proporcionados à criança que passa pela experiência e vivência dos momentos da educação musical. (MONTAGNINI, 2009). Além desses benefícios, a interação, através da comunicação, é possível também desenvolver o raciocínio lógico, a linguagem oral e escrita de maneira prazerosa e eficaz. Para isso é necessário desenvolver atividades com instrumentos musicais que possuam sons diferentes para que a criança desenvolva sua audição e percepção. Também usar cânticos que trabalham o corpo, a expressão e a oralidade. Desta forma, este trabalho, une a educação musical e o desempenho integral da criança. Tanto no meio social, familiar e educativo.

**Palavras-chave:** Musicalização. Desenvolvimento Integral. Criança.

#### **Obra Consultada**

**MONTAGNINI, R. C.; CAVA, L. C. C.; ANDRADE, K. G..**

**Ensino das Artes e da Música. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.**

## **MUNDO INVISÍVEL: A VIDA QUE A GENTE NÃO VÊ – PROPOSTAS DE ENSINO DE MICROBIOLOGIA PARA CRIANÇAS**

Karla Joseane PEREZ<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Professora Adjunta Ciências Biológicas. Unidade São Luiz Gonzaga. UERGS.

E-mail:[karla-perez@uergs.edu.br](mailto:karla-perez@uergs.edu.br).

A microbiologia é uma área científica vasta e importante para a sociedade e pode ser definida como o ramo da ciência que estuda os micro-organismos. Estes, mais conhecidos como micróbios na linguagem infantil, compreendem as bactérias, os fungos, protozoários e algas unicelulares. Embora sejam frequentemente lembrados pelas doenças que causam, a maioria realiza alterações no ambiente, sendo essenciais para a manutenção da vida na Terra e não são patogênicos. Por tratar-se de seres microscópicos, o ensino da microbiologia acaba sendo abordado de forma muito superficial e teórica e esse conhecimento acaba não sendo sedimentado pelos alunos. Por outro lado, frequentemente, desde pequenas, as crianças são advertidas quanto ao perigo que representam os micróbios à sua saúde, sendo alertadas constantemente pela família e pelos professores a tomarem banho, lavarem bem as mãos antes das refeições e após irem ao banheiro. Desta forma, os micróbios constituem um tema recorrente e familiar ao cotidiano das crianças, no entanto, provavelmente as ideias que formam acerca desses organismos são muito diversificadas, uma vez que não é possível visualizá-los por serem microscópicos. O desenvolvimento de experimentos em microbiologia é muito importante para a percepção desses organismos, uma vez que são pouco perceptíveis e são considerados como um mundo abstrato para alunos, quando esse tema passa a ser abordado. A proposta, dessa oficina será de iniciar a abordagem dos micro-organismos para crianças, através de ações

e práticas do seu cotidiano, a fim de despertar a atenção para o mundo microbiano e sua importância. Para isto, serão realizadas apresentações do conhecimento microbiológico de maneira lúdica, através de desenhos dos micro-organismos para colorir, jogos e vídeos dos principais micro-organismos e as doenças relacionadas, bem como hábitos de higiene, lavagem de mãos e outras formas de prevenção, bem como um experimento para a detecção de micro-organismos a ser preparado e executado pelos professores para ser, posteriormente, reproduzido em sala de aula com os alunos. O experimento denomina-se cultivando bactérias e é evidente a constatação da necessidade de investimento na formação dos educadores da infância para que se tornem aptos para o desenvolvimento de atividades sobre micro-organismos adequadas às crianças pequenas.

**Palavras-chave:** Microbiologia. Crianças. Micro-organismos. Experimentos.



## **RECONHECIMENTO E TRABALHO DOCENTE: QUAL É O IMPACTO DESSA DINÂMICA NA SAÚDE DOS PROFESSORES?**

Thiele da Costa Müller CASTRO<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Psicóloga; Mestre em Psicologia Social e Institucional – UFRGS. Coordenadora do Grupo de Estudos e Práticas em Clínica, Saúde e Trabalho.

E-mail: [thielemuller@msn.com](mailto:thielemuller@msn.com)

Este minicurso fundamenta-se na importância da compreensão da dinâmica “prazer e sofrimento psíquico”, encontrada nas relações de trabalho, tendo como objetivo pensar as possíveis formas de reconhecimento encontradas no trabalho do professor na atualidade. Para isso se faz necessária a discussão e a análise das estratégias defensivas construídas para o enfrentamento do cotidiano do trabalho. Ferreira e Mendes (2001) elaboram um estudo onde o prazer no trabalho é definido por dois fatores, que são o reconhecimento e a valorização. Para os autores, a falta de reconhecimento no trabalho é um indicador de que o seu contexto não oferece condições necessárias para que seja fonte de prazer. Assim, todo o investimento psicológico que o trabalhar requer só tem significado pessoal quando acompanhado de reconhecimento socioprofissional. O trabalho, por ser algo fundamental para o sujeito, é investido pelas pessoas através da possibilidade da construção de sua identidade no social, que em uma sequência ontológica vem logo a seguir do reconhecimento do fazer. Para a construção da identidade no campo social, o sujeito precisa ter uma relação com o real, que no caso se dá no trabalho. A realização pessoal no campo social se efetiva pela conquista da identidade, através da psicodinâmica do reconhecimento. Para que haja o julgamento entre os pares pressupõe-se um coletivo, o outro, que é de suma importância para que aconteça essa dinâmica. Contudo, se o sujeito não encontra este espaço de construção e desenvolvimento

profissional, acaba por abrir uma lacuna em sua saúde. Com as rápidas mudanças que vivenciamos na pós-modernidade, transformações sociais, econômicas, políticas e culturais, vemos a sociedade demandando muito dos professores, exigindo respostas e ações que não são de sua competência. Isso acaba se tornando um problema, pois quando não se sabe o que esperar, não se visualiza o que é produzido. Assim, os professores ficam sem o reconhecimento do seu trabalho e sua saúde psíquica fica comprometida.

**Palavras-chave:** Reconhecimento. Saúde Mental. Saúde do Trabalhador Docente.

## AS CRIANÇAS E A MATEMÁTICA: RELAÇÕES E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS COM O USO DO TANGRAM

Taciele Raquel FIDÊNCIO<sup>1</sup>; Aline Aparecida Oliveira COPETTI<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Professora de Educação Infantil. Escola Municipal Infantil Professora Cândida Iora Turra. Ijuí/ RS;

<sup>2</sup> Professora de Educação Infantil. Escola Municipal Infantil Professora Cândida Iora Turra. Ijuí/ RS.

E-mails: [tacielefidencio@gmail.com](mailto:tacielefidencio@gmail.com); [copetii@hotmail.com](mailto:copetii@hotmail.com).

Com base nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2009), o currículo proposto para a Educação Infantil contempla em suas práticas pedagógicas, entre outros campos de experiências, os conceitos e relações do conhecimento matemático. As vivências lúdicas propostas para duas turmas de Pré-Escola, no município de Ijuí, totalizando 44 crianças, contemplam a apresentação, o estabelecimento das relações e construções de novos conhecimentos matemáticos sobre as formas geométricas com o uso de material concreto, o tangram. Conforme Monteiro (2010, p.2), a finalidade central do ensino da matemática para os pequenos é introduzi-los em um modo próprio de produção de conhecimento, pois a partir das vivências serão protagonistas no processo de aprendizagem. O início das atividades com as crianças aconteceu com a leitura da lenda, construção do tangram individual, fábrica de massinha de modelar formas e bolachas geométricas, além de outras literaturas envolvendo a temática, possibilitando a exploração de diferentes materiais e a relação com e entre os pares, construção e elaboração de hipóteses, formulação e resolução de problemas, construções individuais e coletivas, organização do pensamento e ressignificação de saberes, tudo isso acontecendo de uma forma lúdica e prazerosa. Nesses momentos, evidencia-se a função do professor observador e mediador bem como da importância do planejamento, do estudo e da reflexão sobre o trabalho pedagógico. A aprendizagem acontece quando um

conjunto de atitudes estão em harmonia: o olhar do professor atento as necessidades e desejos das crianças, a escuta sensível às suas elaborações, construções e ideias e a liberdade para que as crianças possam ser, estar e vivenciar a infância.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Ludicidade. Educação Infantil. Conhecimento Matemático.

## AMBIENTES SIGNIFICATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Patrícia Simara KERBER<sup>1</sup>; Camila KorbGuth BATISTA<sup>2</sup>; Janaína Wachter RIBEIRO<sup>3</sup>; Simone Fabiana Oldenburg da SILVA<sup>4</sup>; Silvana de Carvalho COSTA<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Professora de Educação Infantil na Rede Municipal de Ijuí-RS; <sup>2</sup> Professora de Educação Infantil na Rede Municipal de Ijuí-RS; <sup>3</sup> Professora de Educação Infantil na Rede Municipal de Ijuí-RS; <sup>4</sup> Professora de Educação Infantil na Rede Municipal de Ijuí-RS; <sup>5</sup> Professora de Educação Infantil na Rede Municipal de Ijuí-RS.

E-mails: [kerberpatricia24@gmail.com](mailto:kerberpatricia24@gmail.com); [c.guth@yahoo.com.br](mailto:c.guth@yahoo.com.br); [janawr@yahoo.com.br](mailto:janawr@yahoo.com.br); [simoneoldenburg@bol.com.br](mailto:simoneoldenburg@bol.com.br); [sylcosta@yahoo.com.br](mailto:sylcosta@yahoo.com.br).

Pensar na Educação Infantil requer pensar num vasto repertório de elementos que envolvem a criança, seu desenvolvimento e suas interações. Entre todos estes elementos está a organização dos ambientes oferecidos dentro das instituições escolares, isso porque, eles auxiliam nas intencionalidades do educador, podendo promover o envolvimento das crianças, quando se apresentam de forma lúdica, atraente e com materiais significativos. “A organização do ambiente traduz uma maneira de compreender a infância, de entender seu desenvolvimento e o papel da educação e do educador” (BARBOSA, 2006, p. 122). Os espaços também podem ser “ricos” instrumentos para favorecer o fortalecimento das relações, das interações, e trocas entre as crianças elencando possibilidades de um trabalho mais expressivo de acordo com os interesses das mesmas. “Refletir sobre a luz, a sombra, as cores, os materiais, o olfato, o sono, e a temperatura é projetar um ambiente interno e externo, que favoreça as relações entre as crianças, as crianças e os adultos e as crianças e a construção das estruturas de conhecimento” (BARBOSA, 2006, p. 122). Nesse sentido, buscamos apresentar práticas desenvolvidas na Escola Municipal Infantil Solange Ana Copetti, Ijuí/RS e organizar momentos de

reflexão e construção de diferentes ambientes, com o intuito de valorizar os contextos significativos e compartilhar saberes sobre os mesmos. Estas práticas de trocas de experiências objetivam a possibilidade de análises críticas e criativas, o que é fundamental para o aperfeiçoamento da ação docente. Entender que o processo educativo é transformador e está sempre em movimento se faz necessário para as melhorias educacionais, e estar disposto a refinar o olhar quanto aos espaços da sala e do pátio da escola dando maior atenção e intencionalidade, faz parte desta transformação. Desse modo, consideramos que os ambientes devem estar preparados para receberem as crianças de forma segura e aconchegante, estando equipados com materiais que promovam a experimentação, a investigação, a pesquisa potencializando assim o aprendizado.

**Palavras-Chave:** Espaços. Intencionalidade. Experimentação. Aprendizagem.

## **SALA DIGITAL DO GOOGLE COMO FERRAMENTA DE APOIO PEDAGÓGICO: FILTRANDO O CONHECIMENTO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO.**

Eloisa Gomes da SILVA<sup>1</sup>; Marcio Leandro da Rosa SILVEIRA<sup>2</sup>;  
Maria da Graça Prediger DA PIEVE<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Professora da Rede Pública Estadual e Pós-graduanda do Curso de Gestão, Supervisão e Orientação da Universidade do Estado do Rio Grande do Sul (UERGS);

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura (UERGS);

<sup>3</sup> Professora orientadora (UERGS).

E-mails:[eloisa-silva@uergs.edu.br](mailto:eloisa-silva@uergs.edu.br),  
[mrs.marciroleandro@hotmail.com](mailto:mrs.marciroleandro@hotmail.com),[maria-pieve@uergs.edu.br](mailto:maria-pieve@uergs.edu.br)

Como o título sugere, pretendemos com esta oficina, não apenas ensinar aos cursistas a utilizar a Sala Digital do Google, mas também conscientizá-los da importância da inserção das mídias digitais no processo de ensino e aprendizagem, levando-os a entender os motivos pelo qual os alunos da geração atual anseiam por estas mudanças, e fazer uma reflexão da importância do papel social do professor ao ajudar o aluno a separar o que é somente informação e o que realmente é conhecimento nos ambientes virtuais frequentados pelos alunos. Metodologicamente, iniciaremos as atividades apresentando o tema através de apresentação de slides e com isso propomos a reflexão sobre o mesmo que pretendemos estender por quarenta e cinco minutos, posteriormente iniciaremos os trabalhos de criação da sala digital apresentando em um passo a passo em apresentação do PowerPoint e dando auxílio aos que necessitarem de apoio, ensinando a inserirem os mais variados tipos de arquivos em uma sala digital. Este passo a passo deve se estender por duas horas em um local que tenha computadores e acesso à internet. Como os resultados, pretendemos contribuir para que se diminua o número de professores que tem receio de utilizar os recursos digitais como

ferramenta de apoio pedagógico, e em segundo plano, aproximar alunos e professores, mesmo que de forma indireta, para que estes tenham uma interação com os alunos, em atividades orientadas, fora dos horários estabelecidos pela escola. Conclui-se que ao propormos a interação entre os professores que não dominam ou tem receio de utilizar as tecnologias e seus alunos que as dominam, mas a utilizam de formas pouco produtiva, estaremos contribuindo para a solução de dois problemas que a sociedade contemporânea tem enfrentado. O primeiro seria a modernização dos espaços escolares e dos profissionais que ali atuam, e o segundo seria a utilização consciente das tecnologias por parte da população.

**Palavras Chave:** Professores. Tecnologias. Interação. Sociedade.



## MINICURSO DE MUSICALIZAÇÃO “A MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR”

Adriana Ferraz BENCKE <sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia (UERGS); Pós-graduada em Música; Área de conhecimento: Educação (FUTURA); Professora da Rede Municipal e Estadual de Ensino em Ijuí/RS.

E-mail: [adri.bencke@hotmail.com](mailto:adri.bencke@hotmail.com).

A música está presente no dia a dia de todas as pessoas, em diferentes situações. No universo infantil, ela é ainda mais significativa. Por ser uma linguagem tão expressiva, torna-se indispensável na educação, pois, conforme a Lei 11.769/08, a música deverá ser conteúdo obrigatório. A partir de pesquisa realizada foi possível perceber que pouco é oferecido na formação de professores em relação à música e, assim, vê-se a necessidade de desenvolver um trabalho específico de musicalização nas escolas, para que de fato, seja parte do currículo. Reconhecer a música como disciplina, será o primeiro passo para que alunos e professores venham a desenvolver competências e habilidades através da música. Para tanto, o minicurso de musicalização tem como objetivo oportunizar práticas musicais aos professores, bem como, apresentar recursos didáticos alternativos que darão suporte para as vivências com música. O fazer musical na sala de aula contribui para o desenvolvimento integral dos sujeitos, pois contempla o aspecto cognitivo, motor e afetivo, explorando a sensibilidade e a expressão, elementos imprescindíveis para o desenvolvimento de habilidades musicais.

**Palavras-chave:** Musicalização. Linguagem. Habilidade. Currículo.

## A EDUCAÇÃO INFANTIL NOS TEMPOS E ESPAÇOS DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: SEUS DESAFIOS E CONQUISTAS

Barbara Luisa Peralta LEAL<sup>1</sup>; Elaine Nazarete de Lima da SILVA<sup>2</sup>; Graciela Cristine Losekann de CAMARGO<sup>3</sup>; Graciela da Silva SALGADO<sup>4</sup>; Sandra Crisitna FERNANDEZ<sup>5</sup>; Sandra Denise Paula de SOUZA<sup>6</sup>; Maria da Graça Prediger DA PIEVE<sup>7</sup>.

<sup>1</sup>Aluna da Pós-Graduação *Lato Sensu* Gestão em Educação: Supervisão e Orientação da UERGS - Unidade de Cruz Alta. Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Cruz Alta; <sup>2</sup>Aluna da Pós-Graduação *Lato Sensu* Gestão em Educação: Supervisão e Orientação da UERGS - Unidade de Cruz Alta. Professora de Educação Infantil da Rede Privada de Ijuí;

<sup>3</sup>Aluna da Pós-Graduação *Lato Sensu* Gestão em Educação: Supervisão e Orientação da UERGS - Unidade de Cruz Alta. Professora de Educação Infantil da Rede Privada de Cruz Alta.

<sup>4</sup>Aluna da Pós-Graduação *Lato Sensu* Gestão em Educação: Supervisão e Orientação da UERGS - Unidade de Cruz Alta. Coordenadora Pedagógica de Educação Infantil da Rede Municipal de Cruz Alta. Professora Bolsista PARFOR Pedagogia/UNICRUZ.

<sup>5</sup>Aluna da Pós-Graduação *Lato Sensu* Gestão em Educação: Supervisão e Orientação da UERGS - Unidade de Cruz Alta. Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Ijuí.

<sup>6</sup>Aluna da Pós-Graduação *Lato Sensu* Gestão em Educação: Supervisão e Orientação da UERGS - Unidade de Cruz Alta. Professora de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Cruz Alta;

<sup>7</sup>Professora Orientadora Uergs/ Cruz Alta.

E-mails: [barbara-leal@uergs.edu.br](mailto:barbara-leal@uergs.edu.br), [elaine-silva@uergs.edu.br](mailto:elaine-silva@uergs.edu.br), [graciela-losekann@uergs.edu.br](mailto:graciela-losekann@uergs.edu.br), [graciela-salgado@uergs.edu.br](mailto:graciela-salgado@uergs.edu.br), [sandra-fernandez@uergs.edu.br](mailto:sandra-fernandez@uergs.edu.br), [sandra-souza@uergs.edu.br](mailto:sandra-souza@uergs.edu.br), [maria-pieve@uergs.edu.br](mailto:maria-pieve@uergs.edu.br)

Este minicurso irá compartilhar a experiência vivida a partir do estágio curricular da Pós-Graduação *Lato Sensu* Gestão em Educação: Supervisão e Orientação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade em Cruz Alta. Este estágio foi realizado conjuntamente com a formação continuada dos docentes da Educação Infantil no mesmo município. A prática teve como eixo metodológico norteador o diálogo, a discussão e a escuta. Pautada na pedagogia-em-participação de Julia Oliveira Formosinho (2011) que alavanca a escola como um espaço democrático no qual, todos, alicerçados no diálogo, discutem e

decidem juntos com critérios e afetividade as práticas escolares conduzidas, balizadas, segundo a autora, não por um otimismo ingênuo, mas antes de tudo um desafio árduo, que valoriza o professor, a gestão, a comunidade e, sobretudo, a criança. Desse modo, olhar as infâncias e o corpo docente inserido nas EMEIs, componentes do grupo de intervenção, constitui foco principal nessa abordagem, uma vez que as impossibilidades estruturais constituem um limitador às vivências de pátio nessas escolas. Por acreditar que os espaços externos são territórios privilegiados de viver a infância, de dar-se conta do corpo, de explorações multissensoriais e de emancipação, refletiremos acerca de ações para a revitalização e reconstrução dos quintais escolares. Adaptações fundamentadas na ação participativa, na perspectiva da escola transformadora que insere a comunidade escolar. Corroboramos princípios éticos, estéticos e políticos, presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e estão promulgadas numa visão de criança com direito a desenvolver-se a partir de experiências e espaços que viabilizem suas descobertas, incentivem sua curiosidade, que seja instigador e que contribua efetivamente para a formação de seu caráter sócio-bio-psicológico. Nesse âmbito, a política pública dialogada com a gestão democrática evidencia a escola como um verdadeiro espaço de aprendizado.

**Palavras-chave:** Infância. Pedagogia. Participação. Políticas Públicas. Gestão. Docência.

## COMO A MÍDIA VÊ O SEU CURRÍCULO NA MÍDIA

Carine Prediger Da PIEVE<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Coordenadora Pedagógica da Rádio Educativa Unijuí FM (Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul); Jornalista (PUCRS); Especialista em Mídias na Educação (UAB/UFSM); Especialista em Gestão Ambiental (UNIJUÍ).

E-mail: [carine.da.pieve@gmail.com](mailto:carine.da.pieve@gmail.com).

O currículo apresenta-se hoje como uma ferramenta de marketing pessoal, que possibilita a inserção de um profissional no mercado de trabalho. Por ser um cartão de visitas, é neste momento que o trabalho do candidato precisa ser vendido, através da parametrização de informações e elegância de vocabulários, por exemplo. Porém, além do conteúdo, a criatividade e a inovação são estratégias bem sucedidas na hora da elaboração de um currículo. E o que dizer quando um único currículo se destaca num processo seletivo que recebeu 320 inscrições, quatro vezes mais gente do que o vestibular mais concorrido do Brasil, para o curso de Medicina da USP. Este é o caso de uma jovem de 17 anos, com apenas 30 dias em uma única experiência de trabalho, que foi selecionada numa multinacional ligada ao mercado da Internet. A forma inédita como o currículo foi apresentado transformou-se em notícia num País com mais de 13,2 milhões de desempregados, segundo o IBGE. Lançar um olhar sobre a mídia apresenta-se como fator diferencial para a elaboração de um currículo capaz de suprir as expectativas dos recrutadores. Sites de notícias e mídias sociais nos trazem à luz quais as tendências que um candidato pode seguir para obter sucesso no preenchimento de uma vaga no mercado de trabalho. *Layout* moderno, que pode ser construído por autodatas em editores on-line – como o Canva; *links* de redirecionamento para contas pessoais na web – como *LinkedIn*; até mesmo vídeo-chamada para apresentação, quando o material é enviado por e-mail são modelos que estão sendo utilizados no momento. O que dizem

as empresas de recrutamento, o que mostram pesquisas sobre o tema, quais os *cases* de sucesso dos últimos tempos também serão temas deste estudo, de forma a aprofundar como a mídia vê o seu currículo na mídia e como melhorar esta ferramenta alavancando seu marketing pessoal.

**Palavras-chave:** Currículo. Marketing Pessoal. Mercado de Trabalho. Mídia.

## A MUTAÇÃO DO TEMPO - A ERA DA TRANSIÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NO CAMPO EDUCACIONAL BRASILEIRO

Dra. Maria Clara Ramos NERY<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Professora adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul-UERGS, Unidade de Cruz Alta/RS. Coordenadora de Área do subprojeto do PIBID na Unidade de Cruz Alta/RS.

E-mail: [ramosnerymariaclara@gmail.com](mailto:ramosnerymariaclara@gmail.com)

A atividade do presente minicurso envolve diálogo reflexivo sobre o tema proposto, sugerindo alguns questionamentos aos profissionais da educação participantes do Seminário, acerca das mudanças impostas pela contemporaneidade e os fazeres pedagógicos adotados, bem como as práticas discursivas empregadas. O objetivo do minicurso abarca levar a questionamentos e reflexões sobre se o espaço da sala de aula não está em descompasso com as exigências contemporâneas diante de uma nova geração e questionar: qual a efetiva função do espaço escolar diante de uma era de transição? Os procedimentos metodológicos a serem empregados são os seguintes: no primeiro momento realizar-se-á uma dinâmica de acolhida e entrosamento, buscando facilitar a interação entre os participantes, para a socialização de suas práticas e suas concepções de mundo e do campo educacional; o segundo momento envolverá reflexões sobre a realidade de um tempo mutante - a Era da Transição e sua influência no campo educacional brasileiro; no terceiro momento será proposta a seguinte questão: **Como se educa e como nos educamos em um mundo como esse?** Para fomentar a troca de saberes entre os professores, como conclusão do minicurso.

**Palavras chaves:** Mudanças. Transição. Educar. Mundo

## GOOGLE SALA DE AULA: CRIANDO TURMAS VIRTUAIS

Ana Paula Lausmann TERNES<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Graduação em Ciências Biológicas – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Especialização em Ensino de Biociências e Saúde – Instituto Oswaldo Cruz (IOC). Especialização em Coordenação Pedagógica – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestrado em Ciências Biológicas – Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Professora da rede de Ensino do Estado do Rio Grande do Sul

**E-mail:** [ana.ternes@yahoo.com.br](mailto:ana.ternes@yahoo.com.br)

O *Google Classroom* ou Sala de Aula é um pacote de ferramentas disponíveis aos usuários de contas do *Google – Gmail*, por exemplo. Ele permite ao educador criar turmas virtuais, disponibilizar materiais em diversos formatos aos estudantes, criar tarefas e/ou fóruns. É uma forma de comunicação rápida entre professores e alunos que possibilita aliar o conteúdo desenvolvido na sala de aula real a uma sala de aula virtual. É importante que os educadores sejam capacitados a fim de que conheçam e saibam utilizar este recurso no processo de ensino-aprendizagem, pois o mesmo pode contribuir para a motivação dos estudantes. Diante destes aspectos, a presente oficina tem por objetivos apresentar o pacote de ferramentas *Google Sala de Aula*, instrumentalizar os educadores para que possam utilizá-lo, bem como refletir sobre sua utilidade no processo de ensino-aprendizagem. Para a realização da mesma é necessário que os participantes possuam uma conta *Google* previamente cadastrada. Além disso, quanto à infraestrutura, são necessários computadores com acesso à internet e um projetor. A oficina acontecerá mesclando as informações teóricas com atividades práticas. Os participantes receberão noções gerais sobre a ferramenta e farão a criação de turmas virtuais; inclusão de alunos e professores nas mesmas; inserção de tarefas, avisos e perguntas; atribuição de comentários e notas; e, aprenderão como compartilhar recursos.

**Palavras-chave:** *Google Classroom*. Tecnologias de Informação e Comunicação. Ferramentas Virtuais para a Educação.



## COMPARTILHANDO IDEIAS: DE PROFESSOR PARA PROFESSOR

Franciele Kilpinski Novaczyk BORRÉ<sup>1</sup>; Suelen Suckel CELESTINO<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Pedagoga, professora do ensino público, em escola municipal de Ijuí.

<sup>2</sup>Pedagoga, professora do ensino público, em escola municipal de Ijuí.

E-mails: [franci.kil@bol.com](mailto:franci.kil@bol.com); [suelensuckelcelestino@gmail.com](mailto:suelensuckelcelestino@gmail.com).

Para que a aprendizagem se torne significativa é necessário que a prática pedagógica esteja alicerçada em uma relação dialógica onde aluno e professores interajam de maneira autônoma no cotidiano escolar. As atividades lúdicas-pedagógicas dinamizam o dia a dia em sala de aula e contribuem positivamente para a aprendizagem. Nesse minicurso, trazemos a ideia de mediar aprendizagens, através de jogos e brincadeiras, que estimulam o desenvolvimento integral da criança, incentivando a participação ativa em suas experiências, pois, ao jogar/brincar as crianças exploram, perguntam, refletem e interagem. Ao brincar, as crianças colocam em ação aquilo que conhecem e, por meio das explorações e experimentações que fazem, têm a oportunidade de construir e desenvolver conhecimentos e competências, bem como sistematizar conceitos. As dinâmicas lúdicas aliadas a uma prática pedagógica reflexiva e crítica, que potencializem a participação autônoma dos alunos e permitam uma avaliação e auto avaliação do processo, se torna significativa para os conhecimentos que devem ser aprendidos e reaprendidos para além das salas de aula. Nosso objetivo com este minicurso é desenvolver a visão da importância de proporcionar atividades lúdicas como estas para os educandos e que elas trazem a possibilidade para os educadores introduzirem, revisarem e/ou

sistematizarem conceitos desenvolvidos em aula, assim como facilitam o processo de aprendizagem das crianças. Para isso, utilizaremos algumas brincadeiras, explicando-as e vivenciando-as com os participantes do curso. Baseado no livro Compartilhando ideias: De professor para professor, de nossa autoria, trazemos as seguintes brincadeiras: Gincana no envelope secreto; Massinha de modelar caseira; O que está diferente?; Trem de palavra; Ditado relacionado; Para, para, corre. Serão necessários os seguintes materiais: Folhas de ofício A4 (ou de caderno), canetas/lápis, tesoura e cola. Pretendemos com este minicurso mostrar a importância da ludicidade nas aulas, como um suporte para o aprendizado e para a fixação de conceitos. Demonstrar que o dinamismo em sala é um aliado para a concentração e a participação das crianças durante os momentos de ensino-aprendizagem. E que esses conhecimentos, adquiridos de maneira prazerosa, serão levados para a vida das crianças. Pretendemos então, possibilitar aos nossos colegas professores, uma prática pedagógica dinâmica através de jogos e brincadeiras.

**Palavras chaves:** Aprendizagem. Jogos. Brincadeiras. Atividades lúdicas.

## AS PROVAS PIAGETIANAS COMO MEDIDAS DE AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA QUALITATIVA

Caroline Daronco Campos Romero SANCHES<sup>1</sup>; Ana Paula ROPKE<sup>2</sup>; Maria da Graça DA PIEVE<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>. <sup>2</sup>Aluna da Pós-Graduação *Lato Sensu* Gestão em Educação: Supervisão e Orientação da UERGS - Unidade de Cruz Alta.;

<sup>2</sup>. <sup>2</sup>Aluna da Pós-Graduação *Lato Sensu* Gestão em Educação: Supervisão e Orientação da UERGS - Unidade de Cruz Alta.;

<sup>3</sup> Professor Orientador. UerGS/ Cruz Alta.

E-mails: [Caroline-sanches@uergs.edu.br](mailto:Caroline-sanches@uergs.edu.br);  
[anapaula\\_ropke@yahoo.com](mailto:anapaula_ropke@yahoo.com); [maria-pieve@uergs.edu.br](mailto:maria-pieve@uergs.edu.br)

Enquanto os estudiosos faziam, e muitos ainda fazem, do problema de inteligência um problema de “**quantidade**”, Piaget o reconduziu a um problema de “**qualidade**”. Enquanto se observava, e ainda se observa, no processo da inteligência infantil um progresso, o resultado de certo número de adições e subtrações, acréscimo de novas experiências e limitações de certos erros, fenômenos que a ciência tinha, e ainda tem, por missão explicar, Piaget mostra que este progresso apresenta antes de tudo o fato de que esta inteligência se altera pouco a pouco em suas características construtivas. A inteligência constitui-se em um estado de equilíbrio progressiva, possibilitando adaptações sucessivas, desde a inteligência sensório-motora até a inteligência abstrata ou formal, durante a organização e reorganização das estruturas simbólicas, de signos, dos sistemas lógicos e de significações, por meio das trocas assimiladoras e acomodadoras entre o organismo e o meio. O objetivo geral é verificar se a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget pode ser utilizada como referência para as crianças da atualidade. As descrições das situações experimentadas apresentadas aos sujeitos como situações de um laboratório didático seguem os modelos de instruções, explicações e interpretações análogas às veiculadas em

livros de Jean Piaget e seus colaboradores. Para verificar e analisar os resultados é preciso avaliar e identificar o nível das estruturas operatórias do pensamento dos sujeitos e constatar que assim se classificam: 1o. período pré-operatório, 2o. em transição para o período operatório concreto, 3o. período operatório concreto, 4o. em transição para o operatório formal e 5o. período operatório formal ou abstrato.

**Palavras chaves:** Piaget. Inteligência infantil. Avaliação.

## VAMOS BRINCAR, INTERAGIR, VIVENCIAR E CONFECCIONAR BRINQUEDOS?

Loreni Beatriz Arnold WILDNER<sup>1</sup>; Ângela Maria Da Silva RODRIGUES<sup>2</sup>; Elisiane de Jesus AMARAL<sup>3</sup>; Cleonice Kugneski GONÇALVES<sup>4</sup>; Shirlei Terezinha de Lima TAMIOZZO<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Graduação Química - UNIJUI. Pós-graduação em Educação Infantil- UFSM. Pós-graduação em Educação Ambiental- UFSM. Professora de Educação Infantil na Rede Pública Municipal de Ijuí. /RS;

<sup>2</sup>Graduação: Pedagogia UNOPAR. Pós-Graduação: Psicopedagogia UNOPAR. Professora de Educação Infantil na Rede Pública Municipal de Ijuí. /RS;

<sup>3</sup>Licenciatura em Pedagogia Educação Infantil Anos Iniciais- UNIJUI. Pós-Graduação em Gestão do Trabalho Pedagógico: Supervisão e Orientação Escolar - UNINTER. Professora de Educação Infantil na Rede Pública Municipal de Ijuí. /RS.;

<sup>4</sup>Graduação em Pedagogia -UNOPAR. Professora de Educação Infantil na Rede Pública Municipal de Ijuí/RS;

<sup>5</sup>Graduação: Pedagogia UNIJUI. Pós-Graduação: Psicopedagogia-CELER. Pós-Graduação Gestão Escolar - UFSM.

E-mails: [loreni.arnold@yahoo.com.br](mailto:loreni.arnold@yahoo.com.br),  
[angela632008@hotmail.com](mailto:angela632008@hotmail.com), [zianedejesus@hotmail.com](mailto:zianedejesus@hotmail.com),  
[cleonice.k.goncalves@gmail.com](mailto:cleonice.k.goncalves@gmail.com), [shirlei.teresinha@gmail.com](mailto:shirlei.teresinha@gmail.com)

Quando se pensa em criança, imediatamente, se lembra da alegria, da curiosidade, das brincadeiras e encantamentos da infância. É impossível separar a infância do brincar, pois a criança é por sua essência um ser brincante. Para ela, tudo gira em torno da brincadeira e isto pode ser visualizado em suas expressões faciais, no seu olhar, no seu sorriso, no seu corpo e nos seus gestos. Mas com o passar do tempo a sociedade de um modo geral sofreu inúmeras mudanças e a infância também foi afetada, principalmente pela falta de espaços, de brinquedos adequados ao seu desenvolvimento, excesso de jogos eletrônicos no computador ou no celular e pais ocupados que não tem tempo para ensinar seus filhos a brincarem, ou melhor, ainda, brincar com eles, confeccionar brinquedos e criar novas possibilidades. Outra realidade é que muitas crianças permanecem em turno integral nas

escolas de Educação Infantil. Por isso, é função da escola proporcionar vivências, situações, momentos e tempos para que a criança tenha o direito de ser criança e brincar. Uma alternativa é oferecer aos educadores oficinas de confecção de brinquedos e resgate de brincadeiras que estão esquecidos ou deixados de lado. A utilização de materiais recicláveis ou não estruturados para a confecção dos brinquedos e a participação das crianças nesse momento tem um valor imensurável na formação do sujeito e desenvolvimento humano. Através desse minicurso serão trazidas algumas reflexões sobre a importância do brincar como eixo curricular na educação infantil e faremos o relato do nascimento de um projeto de fabricação de brinquedos de uma escola de Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Ijuí, com os resultados alcançados. Serão oferecidas aos participantes, oficinas de confecção de brinquedos com materiais recicláveis ou não estruturados como carrinhos de litrões, pés de lata, bilboquês, pipas, entre outros. Comprova-se que a confecção de brinquedos, o resgate de brincadeiras e o brincar podem ser currículo, atividades principais da criança que frequenta a Educação Infantil, eixos fundamentais que oportunizam à criança crescimento e desenvolvimento saudável em um ambiente lúdico.

**Palavras-chave:** Brinquedos. Infância. Escola. Desenvolvimento.

## MINICURSO DE TECNOLOGIA DIGITAL PARA A SALA DE AULA: CONSTRUÇÃO DE OBJETO DIGITAL DE APRENDIZAGEM - ODA

Prof<sup>a</sup> Me Ana Paula da Silva Zorzi MARIANI<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Assessora Pedagógica na 9ª Coordenadoria Regional de Educação de Cruz Alta.

E-mails: [ana-zorzi@seduc.rs.gov](mailto:ana-zorzi@seduc.rs.gov); [brzorzi75@hotmail.com](mailto:brzorzi75@hotmail.com)

A tecnologia digital tem conquistado cada vez mais espaço nas escolas. O conteúdo, assim como a metodologia utilizada para desenvolvê-lo em sala de aula torna-se mais atrativo na medida em que faz parte do interesse dos alunos. No entanto, a tecnologia digital pode ser acessada de maneira ampla e dispersa no espaço virtual, caso não seja direcionada didática e pedagogicamente. Desta forma, o objetivo do minicurso é oportunizar aos professores que construam suas próprias ferramentas digitais para oferecer uma prática metodológica com conteúdo atrativo, lúdico e educativo. A proposta de objeto a ser construída é o jogo pedagógico, com características de interatividade e ludicidade na sua composição, incorporando elementos de animação, áudio, imagem e texto. O minicurso tem duração de quatro horas e é destinado a professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, assim como aos acadêmicos do curso de Pedagogia ou de qualquer curso na área da educação. Será ministrado por meio de um tutorial, sendo o programa Power Point escolhido para a construção dos objetos digitais, por ser acessível, além de possibilitar o funcionamento do objeto no modo *offline*, após sua conclusão. Sugere-se que sejam oferecidas até 25 vagas, para melhor aproveitamento do curso pelos participantes. Os recursos materiais a serem utilizados na oficina são compostos por computadores ou notebooks que possuam o programa Power Point instalado (um para cada participante), um projetor e internet com *wifi*. Conclui-se essa proposta, salientando que o êxito da oficina se efetiva quando o seu alcance chega à sala

de aula. Nesse sentido, foi observado nos relatos dos participantes de edições anteriores, que houve muita produtividade quando aplicada aos alunos, com conteúdos planejados previamente.

**Palavras-chave:** Educação. Tecnologia Digital. ODA.



## **PEQUENOS CIENTISTAS: AS EXPERIÊNCIAS DE BEBÊS E OS REGISTROS DO PROFESSOR**

Bruna Barboza TRASEL<sup>1</sup>; Elisandra Marques Barbosa SCHULZ<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Mestre em Educação nas Ciências (UNIJUI) e professora de Educação Infantil na Rede Municipal de Ijuí;

<sup>2</sup>Graduanda em Pedagogia (UNIJUI) e auxiliar de Educação Infantil na Rede Municipal de Ijuí.

E-mail:[brunabarbozatrassel@gmail.com](mailto:brunabarbozatrassel@gmail.com),  
[elisandra@batistapioneira.edu.br](mailto:elisandra@batistapioneira.edu.br)

Os bebês nascem curiosos e por sua curiosidade aprendem. Eles aplicam alguns passos do método científico ao fazer experimentações para descobrir o mundo. Diante disso, a indagação que move esse minicurso é “que materiais eu, enquanto professor, posso ofertar para as crianças explorarem, se tornando cada vez mais curiosas e como posso registrar, documentar e sistematizar as aprendizagens delas?”. Os bebês nascem curiosos por um mundo que precisa ser descoberto por eles. Os adultos, no caso, nos educadores, temos o dever de inseri-los neste mundo, apresentando-lhes a cultura, os costumes e as regras. Mas não somente isso, devemos apresentar aos bebês as possibilidades de vivenciar explorações de diversas texturas, materiais, gostos, sabores, sons, literaturas. E os adultos educadores devem ao ocupar-se com a ação pedagógica com os bebês buscar maneiras de documentar as mais diferentes formas de experiências que os bebês – nossos pequenos cientistas – vivenciam no berçário. Diante disso, este minicurso que surge do projeto de mesmo título, desenvolvido no ano de 2017, em uma Escola Municipal de Ijuí, pretende ocupar-se de pensar formas de ofertar às crianças experiências diversas e registrar essas vivências a fim de que sistematizações das ações pedagógicas sejam possíveis através da documentação pedagógica. Este minicurso visa, aguçar o olhar e a escuta sensível dos adultos envolvidos no processo na tentativa de “ler” as

aprendizagens dos bebês. Considerando que “a experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm, requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço” conforme nos propõe LARROSA (2002, p. 24). Os objetivos dessa reflexão permeiam a possibilidade de ofertar aos bebês diversos materiais estruturados e não-estruturados para exploração e experiências; registrar através de fotos, vídeos, relatos, mini-histórias, planilhas de observação as explorações e experiências dos bebês e sistematizar as vivências dos bebês e a documentação pedagógica dos educadores, na tentativa de “ler” as aprendizagens dos bebês.

**Palavras-chave:** Bebês. Experiências. Vivências. Registros do Professor.

## RECURSOS PEDAGÓGICOS: APRENDIZAGEM LÚDICA E SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS

Casseane Andreatta da SILVA<sup>1</sup>; Marília de Campos SERQUIVITIO<sup>2</sup>; Tauana Oliveira CORRÊA<sup>3</sup>; Andressa Silva da CUNHA<sup>4</sup>; Priscila Sommer de OLIVEIRA<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Fisioterapeuta e Acadêmica do Curso de Pedagogia/UERGS/Cruz Alta;

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Pedagogia/UERGS/Cruz Alta;

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Pedagogia/UERGS/Cruz Alta;

<sup>4</sup>Acadêmicas do Curso de Pedagogia/UERGS/Cruz Alta;

<sup>5</sup>Acadêmica do Curso de Pedagogia/UERGS/Cruz Alta.

E-mails: [andreattadasilva@gmail.com](mailto:andreattadasilva@gmail.com); [ldarlan1990@gmail.com](mailto:ldarlan1990@gmail.com);  
[tauanaoliveiracorrea@gmail.com](mailto:tauanaoliveiracorrea@gmail.com);  
[andressasilvacunha1997@outlook.com](mailto:andressasilvacunha1997@outlook.com);  
[psommeroliveira@yahoo.com](mailto:psommeroliveira@yahoo.com).

O brincar na educação não deve ser visto unicamente como forma de distração ou de recreação, pois ele é uma necessidade da criança, é através dele que a mesma desenvolve e aprimora sua capacidade motora, cognitiva e afetiva. O brincar letrando pode ser uma forma de ajudar as crianças a estabelecerem relações e compreender a escola, a família e a comunidade em que está inserida e ainda contribuir para sua aprendizagem, pois uma criança que brinca, conseqüentemente aprende. Nesse contexto, a oficina **objetiva** propor, para professores e acadêmicos, reflexão teórico-prática acerca da importância da utilização de jogos pedagógicos para uma aprendizagem significativa. **Metodologicamente**, a oficina baseia-se nas teorias de Vygotsky, Montessori e Kishimoto, propondo assim aos participantes um diálogo inicial sobre o tema, juntamente com a contação de uma história “O caso Carlos”, após apresentação de jogos pedagógicos que podem ser confeccionados, na sequência uma parte prática para construção de jogos com materiais recicláveis e por fim, a apresentação do vídeo de Loriz

Malaguzzi “Cem”. Dessa forma, a oficina contribui para formação continuada de professores, troca de experiências, bem como para despertar novas perspectivas de ação pedagógica, já que o professor deve ser o guia, o orientador, mediador desta ação e, deve estar atendo as necessidades de cada aluno, ajudá-los a superar suas dificuldades e estimular a aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento, de forma lúdica.

**Palavras-chave:** Ludicidade. Brincar. Materiais Recicláveis. Aprendizagem.

## INOVAÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR PARA O SÉCULO XXI

Armgard LUTZ<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Profa Adjunta na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) em Cruz Alta. Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

E-mail: [heplutz@gmail.com](mailto:heplutz@gmail.com)

A oficina trata do tema da inovação na gestão escolar a partir dos argumentos de autoridades dos três setores da sociedade - Estado, mercado e sociedade civil - ao afirmarem que a inovação na educação é urgente, uma vez que a escola da era industrial é um modelo superado diante da multiplicidade de mudanças ocorridas na sociedade, diante dos modos de ser da nova geração e da intensidade com que essa geração está conectada aos meios tecnológicos. A revisão bibliográfica proporcionou a identificação das experiências exitosas no Brasil e no Exterior e dos critérios utilizados para o destaque dado a experiências educacionais inovadoras. O objetivo geral foi contribuir com a reflexão sobre os sentidos da inovação na gestão escolar e implicações para o desenvolvimento profissional dos professores. A pesquisa bibliográfica buscou ancoragem nos autores Imbernón (2000), Charlot(2013), Candau (2000), (Thurler (2001), Enguita (2004), Charlot (2013), Tough (2017). Os resultados demonstram que a maioria das escolas inovadoras são experiências inusitadas em contextos múltiplos e em condições tanto adversas quanto prósperas, porém isoladas. No Exterior, alguns modelos se multiplicaram e foram adotados como política pública. No Brasil, sem o investimento público, os bons exemplos não ganharam terreno e se mantêm como exóticos. Identificou-se que em todas as escolas inovadoras há indícios do conjunto das lógicas: ativista, estratégica, defectológica, socioeducativa, securitária, asseguradora

ou transformacional, conforme tabela de Thurler (2001). Os desafios à gestão e ao desenvolvimento profissional dos professores equivalem a tantas inovações quantas forem adotadas em cada projeto de escola; que a gestão e os projetos inovadores dependem da colegialidade entre professores e de um forte movimento de mentes abertas diante dos obstáculos tomados como oportunidades. Concluiu-se que a reinvenção da gestão para os novos tempos se concretiza através da co-construção dos professores em conjunto com a comunidade escolar, através da capacidade de ousar para romper com paradigmas estagnadores e irrefletidos. A gestão inovadora acontece na medida em que alimenta um corajoso e humilde processo participativo e decisório, num *continuum*, desde o âmago do interior da sala de aula e para além dos muros da escola.

**Palavras-chave:** Gestão escolar. Inovação. Formação de professores.

## GEOMETRIA “DESCOMPLICADA”: A ARTE DO ORIGAMI NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marília de Campos SERQUIVITIO<sup>1</sup>; Casseane Andreatta da SILVA<sup>2</sup>; Lucia Helena Tekio PEREIRA<sup>3</sup>; Helenara Machado de SOUZA<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da UERGS, Unidade em Cruz Alta;

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da UERGS, Unidade em Cruz Alta;

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da UERGS, Unidade em Cruz Alta;

<sup>4</sup> Mestre em Ensino da Matemática. Professora da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade em Cruz Alta.

E-mails: [ldarlan1990@gmail.com](mailto:ldarlan1990@gmail.com); [andreattadasilva@gmail.com](mailto:andreattadasilva@gmail.com); [luciateckio@yahoo.com.br](mailto:luciateckio@yahoo.com.br); [helenara25@gmail.com](mailto:helenara25@gmail.com);

O Origami é uma arte milenar, vista como atividade lúdica e artística. Desenvolvido no Japão, o origami tem como significado “ori” (dobrar) e “kami” (papel), essa arte foi adicionada as mais diversas culturas deste mundo. Pode ser usada no processo de aprendizagem de diferentes áreas do conhecimento. Ao criar formas com o papel, estimulamos a curiosidade do aluno desafiando-o ao propor uma nova forma, assim instiga-se a criatividade. Por outro lado, tem-se a geometria que resulta dos termos gregos “geo” (terra) e “métron” (medir) cujo significado em geral é definir propriedades relacionadas com a posição e forma de objetos no espaço, sendo ela um dos conteúdos da disciplina de matemática no Ensino Fundamental, muitas vezes vista pelos alunos como complicada. Estudiosos perceberam que as dobras feitas no origami podem transmitir claramente alguns conteúdos matemáticos, tornando-se então, um dos instrumentos lúdicos requeridos em sala de aula. A partir desses fatores é que se propôs a presente oficina, já que o origami e a geometria podem ser trabalhados de forma integrada, tornando aulas de matemática e artes mais atrativas e divertidas. Dessa forma, metodologicamente a

oficina irá propor aos participantes que estarão sentados no chão em um espaço descontraído, o passo a passo de diversos origamis sempre enfatizando a geometria em suas dobras/lados. Primeiramente os participantes irão apresentar-se para os demais utilizando somente papel e a criatividade. Em seguida, será contada uma breve história do origami e alguns conceitos da geometria. De forma prática, serão apresentados origamis passo a passo com graus de dificuldades diferentes e como se pode trabalhar a geometria na sala de aula com os alunos ao criar/pensar o/no origami. Para finalizar, será apresentado um vídeo enfatizando a importância de uma aprendizagem que tenha significado para o aluno em que o professor utiliza recursos que gerem construções significativas. Contudo, no estudo com o uso do origami e da geometria, são perceptíveis as boas contribuições que podem ser adquiridas no decorrer do tempo, algumas delas são: a criatividade, crescimento do deixar se envolver com a matemática bem como, habilidade em enxergar os conteúdos de maneira lúdica e divertida.

**Palavras-chave:** Origami. Geometria. Ensino Fundamental. Ludicidade.



## COMPOSTAGEM: UMA ALTERNATIVA VIÁVEL PARA CONTRIBUIR COM A SUSTENTABILIDADE

Caroline Timmermann de OLIVEIRA<sup>1</sup>; Raquel Lima Alles NUNES<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Pós Graduação *Lato Sensu* Gestão em Educação: Supervisão e Orientação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Acadêmica do Curso de Administração/Unopar/ 4º semestre. Gestora da Escola Municipal de Educação Infantil Leopoldina KrueI;

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia pela UNINTER. Professora da Rede Municipal de Educação do Município de Cruz Alta.

E-mails: [karolinet.deoliveira@hotmail.com](mailto:karolinet.deoliveira@hotmail.com), [kellialles@gmail.com](mailto:kellialles@gmail.com).

O trabalho com uma compostagem teve início no ano de 2017 na Escola Municipal de Educação Infantil Leopoldina KrueI, situada na Rua Gabriela Beshoren, Nº 425 no Bairro Progresso através do projeto de meio ambiente denominado de "um mundo melhor", o qual envolveu 57 alunos, 8 professoras, 2 funcionárias e a comunidade escolar. A metodologia utilizada foi: discussões e reflexões entre professoras e pais dos alunos com os representantes do galpão de reciclagem do bairro, contação de histórias sobre o lixo, passeio à galpão de reciclagem, confecção de lixeiras para lixo seco e orgânico, produção de uma composteira com tampa de madeira na horta da escola, separação de todo o lixo produzido na escola e colocação do lixo orgânico na composteira na escola, confecção de cartazes sobre o lixo e utilização do adubo produzido em flores plantadas no pátio da escola. O objetivo do projeto foi conscientizar sobre a importância da separação do lixo desde a Educação infantil. Os resultados foram positivos e demonstraram que o projeto é de suma importância e necessita ter continuidade, pois o mesmo teve abrangência também na comunidade escolar. Relatos das famílias apontam enorme mudança de comportamento dos alunos em relação ao lixo orgânico produzido em casa, como também, muitos familiares solicitaram a confecção de uma composteira em sua residência.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Composteira. Lixo Orgânico. Educação.

## CONTAR E ENCANTAR: USAR A IMAGINAÇÃO

Lídia STRAMARE<sup>1</sup>; Odilon A. STRAMARE<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Técnica em de Biblioteconomia - Instituto de Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS Porto Alegre;

<sup>2</sup> Me. em Análise Ambiental – Geociências e Pedagogia; Professor Assistente da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs na Unidade em Cruz Alta.

E-mails: [lidiastramare@yahoo.com.br](mailto:lidiastramare@yahoo.com.br),  
[odilon-stramare@uergs.edu.br](mailto:odilon-stramare@uergs.edu.br)

Ampliar conhecimentos, aprimorar as relações entre os sujeitos é a abordagem desta oficina de contação de história. Mostra o quanto o exercício da leitura e a frequência à biblioteca abre caminhos na formação do leitor e de um cidadão, com opinião. Contar histórias traz a magia dos livros e o encantamento das palavras para a sala de aula, através das fábulas, contos de fadas e lendas da própria região. E o mais importante, mostra a responsabilidade e o papel do educador na sala de aula. A “Hora do Conto”, ir à biblioteca, escolher os livros, tornar isso prazeroso, conhecer o que cada um gosta de ler, sentar ao chão, aproximar-se do ouvinte, usar entonação de voz, gestos, imitações e fantasias, isso é encantar. O interesse e prazer de fazer a diferença no momento do conto, o entusiasmo que contagia e o educador mostre-se o motivador de tudo que é feito na contação de histórias: peças de teatro, marionetes na televisão de papelão confeccionada com a ajuda dos figurantes, dentre outras. A sequência das ações será inspirada em livros de contos escolhidos por cada grupo e após experimentarão usar a criatividade ao contar e interpretar a história escolhida. A leitura, o ambiente da biblioteca, o mundo encantado dos livros, fornece a todos conhecimentos e formas para construção da cidadania, além de abrir portas para um aprendizado de palavras

novas e aguçar a imaginação. A ação de brincar que toda a pessoa deve experimentar, mostra-se fundamental na formação do indivíduo. Assim, através de livros e das histórias enfatizadas pelo “contador” pode-se construir valores. Então, no Ensino Fundamental produz-se marcas para sempre nas memórias de cada aluno. Esta influência segue pelo futuro de cada um, nas profissões e no caminho tomado em suas vida, que alicerçado nas vivências com o professor que é especial, na capacidade de síntese, motivadora, detalhista, que forma e qualifica as escolhas

**Palavras Chaves:** Leitura. Imaginação. Criatividade. Valores. Conhecimento.

## **PEDAGOGIA DA EMERGÊNCIA: CONSTRUINDO REDES SEM PAREDES**

Armgard LUTZ<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Profa Adjunta na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) em Cruz Alta. Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

E-mail: [hepplutz@gmail.com](mailto:hepplutz@gmail.com)

O objetivo da oficina é proporcionar conhecimento inicial e sensibilização à abordagem da Pedagogia da Emergência. A Pedagogia da Emergência foi criada em 2006, quando Bernd Ruf, professor Waldorf, alemão, especializado em crianças com deficiência atendeu crianças e jovens do Líbano. A missão dessa proposta é fortalecer, por meio de recursos pedagógicos e terapêuticos, a resiliência em crianças e jovens em situação de psicotrauma, vítimas de catástrofes, de violência física e emocional ou em condição de vulnerabilidade social. Os valores da PE são: transparência e ética; respeito à diversidade cultural, de raça, gênero e credo; sustentabilidade e visão antroposófica do ser humano. A partir da obra “Destroços e Traumas – Embasamentos Antroposóficos para Intervenções com a Pedagogia de Emergência” (Editora Antroposófica), do professor Bernd Ruf, a metodologia de trabalho segue o princípio de que nas fases iniciais do trauma é relativamente fácil ajudar uma criança a superar uma experiência difícil e incorporá-la de forma positiva à própria biografia. O professor compreende que se demorar muito para agir, o trauma poder se tornar crônico. O trabalho é mais difícil e as sequelas, mais graves. O autor baseia-se na pedagogia de Rudolf Steinner, conhecida como pedagogia Waldorf. A intervenção normalmente conta com equipes multidisciplinares e a primeira

providência é criar ambiente seguro e alegre. Forma-se grande roda para vivenciar os ritmos do dia. Nesse momento, os pedagogos da emergência percebem quais crianças estão mais apáticas, agressivas ou inquietas. A seguir, há divisão em grupos para pintar, modelar, ouvir história, pular corda, fazer cama de gato, malabares; oferecem atendimento individualizado e procuram envolver os educadores do local. A partir da obra, conclui-se que traumas não superados podem, mesmo após anos, desencadear sintomas graves e prejudicar o desenvolvimento da criança durante muito tempo. Podem ser gerados tanto distúrbios psíquicos e físicos, assim como dificuldades no aprendizado. Especialmente na adolescência, os traumas infantis não superados podem ocasionar um distúrbio comportamental. A partir deste ponto, vítimas podem se tornar agressores.

**Palavras-chave:** Pedagogia da Emergência. Crianças. Trauma.

## **AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS INSTRUMENTOS DE REGISTRO DO PROFESSOR: DOSSIÊS, PORTFÓLIOS, DIÁRIOS DE BORDO E RELATÓRIOS DE APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTO**

Bruna Barboza TRASEL<sup>1</sup>; Elisandra Marques Barbosa SCHULZ<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Mestre em Educação nas Ciências (UNIJUI) e professora de Educação Infantil na Rede Municipal de Ijuí;

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia (UNIJUI) e auxiliar de Educação Infantil na Rede Municipal de Ijuí.

E-mail: [brunabarbozatrassel@gmail.com](mailto:brunabarbozatrassel@gmail.com),  
[elisandra@batistapioneira.edu.br](mailto:elisandra@batistapioneira.edu.br).

A avaliação na Educação Infantil certamente é um tema de grande relevância, uma vez que a mesma é permeada de questionamentos, de anseios e receios por parte do professor. A Proposta Curricular Tempo e Espaço de Ser Criança (2014, p. 72) do município de Ijuí afirma que “a avaliação no contexto da Educação Infantil é entendida como o acompanhamento do desenvolvimento da criança”. Além disso, neste documento norteador dos processos educativos dessa rede, menciona-se que “para efetivá-la, é necessário compreender e tomar como um de seus pressupostos básicos, a observação da criança no processo de suas interações com o professor, com as outras crianças, com o meio e os objetos de conhecimento”. Cabe mencionar que conforme Jussara Hoffmann no livro Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança, pondera que “avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões com a intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento (2014, p.13)”. Neste minicurso pretende-se pensar na autoavaliação do professor e na avaliação das aprendizagens e do desenvolvimento dos bebês, crianças bem pequenas e crianças na Educação Infantil.

Considerando instrumentos de registros como o Dossiê, os Portfólios, os Diários de Bordo e os Relatórios de Aprendizagens e Desenvolvimento como possibilidade para a documentação pedagógica, pensando sobre a importância do registro e porquê registrar.

**Palavras-chave:** Avaliação. Educação Infantil. Instrumentos de registro.



## **AS QUATRO LINGUAGENS DA ARTE: MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES PARA APRENDIZAGEM HUMANIZADA DO ALUNO**

Mariléia Azeredo dos SANTOS<sup>1</sup>; Ana Cláudia da Silva Goulartes  
RIBEIRO<sup>2</sup>; Izabel Vieira MARTINS<sup>3</sup>; Thaís TEIXEIRA<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Pedagoga, Pós-Graduação em Docência em Educação Infantil e Pós-Graduanda do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Gestão em Educação: Supervisão e Orientação/UERGS);

<sup>2</sup> Pedagoga e Pós-Graduanda do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Gestão em Educação: Supervisão e Orientação/ UERGS;

<sup>3</sup> Graduação em Estudos Sociais – História, Pós-Graduação em Coordenação Pedagógica e Pós-Graduanda do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Gestão em Educação: Supervisão e Orientação/ UERGS;

<sup>4</sup> Pedagoga e Pós-Graduanda do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Gestão em Educação: Supervisão e Orientação/ UERGS);

E-mails: [leia.matte@hotmail.com](mailto:leia.matte@hotmail.com), [ana-ribeiro@uergs.edu.br](mailto:ana-ribeiro@uergs.edu.br),  
[vieiraizabelcristina@gmail.com](mailto:vieiraizabelcristina@gmail.com), [thaistc2010@hotmail.com](mailto:thaistc2010@hotmail.com).

O ensino da Arte na Educação Básica é um direito assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9.394/96). Para garantir que a legislação seja efetivada desde a primeira infância, se faz necessário que os professores alfabetizadores tenham acesso a formações que contemplem o estudo das quatro linguagens desta área: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. O presente trabalho tem como objetivo apresentar as mais diversas possibilidades de atividades a serem desenvolvidas no ciclo de alfabetização dentro deste componente curricular. Acredita-se que ao oportunizar situações que compreendam as quatro linguagens da arte de uma maneira contextualizada e interdisciplinar, sem perder de vista as especificidades que cada uma delas possui, faz com o aluno possa ver o mundo de diferentes maneiras, compreender a si mesmo e compreender os outros, além de desenvolver sua criatividade e habilidades individuais. Com embasamento teórico do caderno 6 do PNAIC em Ação: A arte no Ciclo de Alfabetização, buscamos fundamentar nosso estudo, trazendo ideias e dinâmicas que se

tornem prazerosas e facilmente aplicáveis com as crianças. Possibilitar o conhecimento das linguagens artísticas no espaço escolar, segundo Penna (1995), “ainda nos anos iniciais, no ciclo de alfabetização, é uma necessidade para a formação intelectual e mais humanizada das crianças”. Sobre a metodologia adotada para esse trabalho, estabelecer-se-á junto aos participantes a reflexão e troca de experiências acerca de suas vivências no ensino da arte nos anos iniciais e a exploração de atividades práticas que poderão ser utilizadas pelos professores em sua sala de aula. Desse modo, nosso trabalho será aplicado para que através destes momentos os professores sintam-se sensibilizados compreendendo a importância de se conhecer as teorias e metodologias que abrangem o ensino da arte para os alunos. Aprender e refletir sobre a aprendizagem através da expressão artística é com certeza contribuir para uma educação mais humanizada, para a constituição de pessoas mais criativas e conseqüentemente para um mundo melhor de se viver.

**Palavras-chave:** Arte. Aprendizagem. Aluno. Humanizada.

## MATERIAL DOURADO: UMA ABORDAGEM PARA OS CONCEITOS MATEMÁTICOS NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Luiza Barbosa MACIEL<sup>1</sup>; Elisabete Silva da SILVA<sup>1</sup>;  
Helenara Machado de SOUZA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Licenciada no Curso de Pedagogia. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS);

<sup>2</sup> Professora orientadora. Unidade de Cruz Alta. UERGS.

E-mails:[analuizamaciel90@gmail.com](mailto:analuizamaciel90@gmail.com); [betissilva@gmail.com](mailto:betissilva@gmail.com);  
[helenara25@gmail.com](mailto:helenara25@gmail.com).

O uso de materiais concretos no ensino da matemática é muito importante, pois facilita a compreensão da significação dos conceitos matemáticos e, também, auxilia o professor em sala de aula como material de apoio na construção de novos conhecimentos. Ao encontro disso, a médica e educadora Maria Montessori criou o material dourado, com o intuito de construir uma ferramenta que auxiliasse nas atividades do ensino e da aprendizagem do sistema de numeração decimal-posicional. Pode-se ressaltar que, este material vem sendo utilizado por educadores para o melhor entendimento da abstração numérica em uma figura concreta, para que o aluno possa compreender como ocorre este processo matemático. Em razão disso, será ofertado esse minicurso que objetiva explorar com o grupo de participantes, algumas aplicações possíveis para o material dourado como facilitador do processo de compreensão dos conceitos matemáticos abordados nos anos iniciais da educação básica. Nesse sentido, a realização do minicurso se dará através do desenvolvimento de atividades práticas com o tal material didático-pedagógico, voltadas a compreensão de conceitos com adição simples e com acréscimo, subtração simples e com reserva, áreas de figuras planas e volume. Acredita-se que, assim como vários estudos já realizados constataram a realização de atividades com materiais

concretos/manipuláveis, pois facilitam na compreensão dos conceitos matemáticos, ofertar uma formação continuada a professores que atuam nos anos iniciais têm muito a contribuir para que estes profissionais propiciem aos seus alunos uma aprendizagem mais significativa.

**Palavras-chave:** Material Dourado. Conceitos matemáticos. Anos Iniciais.

## **EDITOR DE APRESENTAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA ELABORAÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS DIGITAIS (EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS)**

Ieda ZIMMERMANN<sup>1</sup>; Fernanda Machado de MIRANDA<sup>2</sup>;  
Claudia Smaniotto BARIN<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Mestre em Educação (UNIJUÍ), Graduada em Informática (UNIJUÍ).

<sup>2</sup> Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Licenciada em Computação pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), professora de diversos cursos da educação profissional;

<sup>3</sup> Professora Adjunta do Depto de Química da UFSM e Professora do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Maria.

E-mails: [iedazim@gmail.com](mailto:iedazim@gmail.com), [fernandamir\\_9@hotmail.com](mailto:fernandamir_9@hotmail.com), [claudiabarin@nte.ufsm.br](mailto:claudiabarin@nte.ufsm.br).

No mundo contemporâneo, é indiscutível a importância das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Sabe-se que elas oferecem grandes possibilidades e desafios para a atividade cognitiva, afetiva e social dos alunos e dos professores de todos os níveis de ensino, do jardim de infância à universidade. Porém, para utilizar uma TDIC é preciso pensar no público alvo, analisar seu contexto e a metodologia, para que de fato este recurso possa propiciar novas aprendizagens. Inúmeros são os materiais educativos digitais (MED) disponíveis na rede para utilização de modo *on-line* ou *off-line*, e muitos de livre acesso a todos, no entanto, para que seja de fato significativo este deve ter relações com os conteúdos em andamento da classe, para que, além de avançar no conhecimento específico, proporcione também a alfabetização digital, tratando-se de educação infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental. Diante deste contexto, percebe-se que o professor é o grande agente neste processo, podendo este ser o desenvolvedor dos MED a serem utilizados pelos alunos. Destaca-se que, para a elaboração desses objetos de aprendizagem

não necessita de conhecimentos avançados em informática, ou até mesmo uma linguagem de programação, mas sim, um olhar pedagógico sobre a utilização desses materiais digitais. Pensando nesse cenário elaborou-se uma oficina para formação de professores da educação infantil e séries iniciais, com objetivo de desenvolver objetos digitais de aprendizagem, a partir da utilização de um software aplicativo muito popular, um editor de apresentação, o *Microsoft Office PowerPoint*. Na oficina serão mostrados recursos avançados desta ferramenta, com a utilização de guias a serem habilitadas e demais animações que tornam seu uso mais interativo e dinâmico, dando total independência ao professor para criar seus objetos de aprendizagem de qualidade. Também serão abordados conceitos de imagens, extensões e demais repositórios educacionais que possam ser consultados e que contribuam para o processo de desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Materiais Educativos Digitais. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

## NOVAS POLÍTICAS CURRICULARES: BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria da Graça Prediger DA PIEVE<sup>1</sup>; Franciele Rodrigues VIEIRA<sup>2</sup>; Rodrigo Moura dos SANTOS<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Docente Uergs/ Pedagogia;

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia – Licenciatura, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul /Cruz Alta;

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Pedagogia – Licenciatura, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul /Cruz Alta.

E-mails: [maria-pieve@uergs.edu.br](mailto:maria-pieve@uergs.edu.br), [fran\\_rvieira@hotmail.com](mailto:fran_rvieira@hotmail.com), [rod.rms@outlook.com](mailto:rod.rms@outlook.com)

O presente Minicurso “Novas Políticas Curriculares: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Educação Infantil” constitui-se em um desdobramento da pesquisa em andamento “Políticas Educacionais Contemporâneas: O Processo de Implementação da Base Nacional Comum Curricular em Escolas de Educação Infantil e Formação Docente”, submetida e aprovada no Edital Proppg 01 pesq/2017 - Inicie/Uergs, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. **Objetiva** o conhecimento e a discussão da Base - Etapa da Educação Infantil bem como, a compreensão da (re)organização curricular em Campos de Experiências propostos no documento legal. **Metodologicamente**, será apresentado e discutido o documento da Base e suas orientações legais referentes à Educação Infantil para posteriormente, realizar atividades práticas como confecção de painéis e planejamento de contexto educativo a partir de uma literatura Infantil", relacionando-os com os Campos de Experiência, apresentando intencionalidades, experiências a ser proporcionadas e as interações que se quer. Dão cientificidade à pesquisa os documentos da BNCC (BRASIL, 2018), Nóvoa (2009, 2013), Imbernón (2010), dentre outros de igual importância. Como **resultados e conclusões** espera-se proporcionar a reflexão, o

conhecimento e a possibilidade de reconstrução curricular junto aos professores participantes.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas. Educação Infantil. Formação Docente.



## MATERIAL ESPECIALIZADO PARA A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Gabrielle de Oliveira Camacho SOARES<sup>1</sup>; Patrícia Soares de Pinho GONÇALVES<sup>2</sup>; Fausto Maioli PENELLO<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI) da Universidade Federal Fluminense (UFF), Professora do Instituto Benjamin Constant (IBC);

<sup>2</sup> Mestranda de Educação Física (UFRJ), Professora do Instituto Benjamin Constant (IBC);

<sup>3</sup> Especialista em Biomecânica (UFRJ), Professor do Instituto Benjamin Constant (IBC).

E-mails: [gabriellecamacho@id.uff.br](mailto:gabriellecamacho@id.uff.br); [patydepinho@hotmail.com](mailto:patydepinho@hotmail.com); [faustopenello@gmail.com](mailto:faustopenello@gmail.com)

Os professores, ao receberem os alunos com deficiência visual nas escolas, devem verificar a necessidade de adaptações e /ou criação de recursos pedagógicos especializados que possibilitem e favoreçam o seu desenvolvimento e uma aprendizagem significativa dos alunos. Para tanto, estes materiais devem estimular a exploração e o desenvolvimento pleno dos sentidos remanescentes, não provocar rejeições e serem resistentes durante seu manuseio para que não estraguem com facilidade (BRASIL, 2007). O objetivo deste minicurso é de compartilhar e trocar saberes sobre possibilidades de adaptações ou criação de recursos pedagógicos de baixo custo para alunos com deficiência visual que estejam, principalmente, na primeira etapa da educação básica. Em um primeiro momento, serão compartilhadas informações a respeito da confecção de materiais levando em consideração aspectos da baixa visão e da cegueira e , em um segundo momento , os participantes através dos conhecimentos adquiridos e /ou trocados e de materiais disponibilizados, irão confeccionar e apresentar os recursos pedagógicos construídos indicando os objetivos , idade e público (alunos com baixa visão e ou cegueira) que se almeja alcançar com esse material. Espera-se, com os resultados deste minicurso, que os participantes ampliem seus conhecimentos a respeito de possibilidades de criação de recursos

pedagógicos de baixo custo que facilitem o processo inclusivo da criança com deficiência visual na escola, levando em consideração suas necessidades específicas.

**Palavras-chave:** Deficiência Visual. Inclusão. Práticas Pedagógicas.

## INOVAR NA EDUCAÇÃO COM *B-LEARNING*: A PROPOSTA DA SALA DE AULA INVERTIDA

Bento Duarte da SILVA<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Professor Catedrático do Instituto de Educação da Universidade do Minho. Doutorado em Educação, na área da Tecnologia Educativa.

E-mail: [bento@ie.uminho.pt](mailto:bento@ie.uminho.pt)

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) proporcionaram importantes mudanças na educação, seja presencial, seja a distância, sendo até muito comum, atualmente, a oferta de formação em modalidade mista, designadas de *blended learning*, a qual combina situações pedagógicas presenciais com e atividades online, realizadas por meio das TDIC. Há diferentes maneiras de combinar essas atividades presenciais e online, sendo a sala de aula invertida ou *flipped classroom* uma delas. O objetivo deste minicurso é discutir as diferentes modalidades do *blended learning* e da sala de aula invertida (o que é e o que não é), como as TDIC são usadas em diferentes modelos dessa abordagem pedagógica, como a sala de aula invertida pode ser implantada (em relação ao espaço, tempo, papéis do professor e alunos, objetivos educacionais), bem com os pontos positivos e negativos sobre a sala de aula invertida.

**Palavras-chave:** Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. *Blended Learning*. Sala de Aula Invertida.

**RESUMO EXPANDIDO**

## **INCLUSÃO NA ESCOLA REGULAR: ACESSIBILIDADE NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA, RS.**

*Angélica Farias de MOURA<sup>1</sup>, Tatiana Luiza RECH<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS – Unidade em Cruz Alta;

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS – Unidade em Cruz Alta.

E-mails: [angimoura@yahoo.com.br](mailto:angimoura@yahoo.com.br), [tatianarech@yahoo.com.br](mailto:tatianarech@yahoo.com.br)

### **Resumo**

Quando o acesso a determinados lugares nos é dificultado, percebemos o quanto é difícil a locomoção de pessoas com deficiência em lugares públicos e privados onde o acesso seguro é inexistente. A partir dessa problemática, o presente trabalho de pesquisa possibilitou a reflexão a respeito da Educação Inclusiva, tendo como foco de estudo a acessibilidade nas escolas de Ensino Fundamental do município de Cruz Alta - RS: vinte e duas escolas e o posicionamento da Secretaria Municipal de Educação. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, com objetivo de investigar se as Escolas do referido município oferecem condições de acessibilidade aos seus alunos. Como instrumento de coleta de dados, foram aplicados questionários aos Diretores das Escolas e ao membro responsável na Secretaria de Educação. Após analisados os dados, concluiu-se que as escolas pesquisadas, em sua maioria, possuem alunos com deficiência matriculados, mas nem todas oferecem a acessibilidade adequada.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva. Acessibilidade. Inclusão.

**Eixo Temático** Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

## **INTRODUÇÃO**

A partir de um estudo sobre acessibilidade em lugares formais e não formais de aprendizagem no município de Cruz Alta, decidiu-se por lançar novos olhares para as escolas, ou seja, sentiu-se necessidade de verificar como as questões que envolvem a acessibilidade estão sendo praticadas nas escolas de Ensino Fundamental do referido Município. Assim, essa pesquisa teve como objeto de estudo a inclusão na escola regular, mais especificamente no que se refere à acessibilidade no espaço escolar, e buscou responder ao seguinte problema de pesquisa: como está ocorrendo a acessibilidade nas escolas de Ensino Fundamental do município de Cruz Alta, RS?

Nesse sentido, a presente pesquisa pretendeu verificar se as Escolas de Ensino Fundamental do município de Cruz Alta - RS oferecem as condições necessárias de acessibilidade para as pessoas com deficiência e quais práticas estão sendo criadas em prol da acessibilidade no ambiente escolar. Após um estudo teórico buscando autores que pesquisam com propriedade acerca das temáticas “Acessibilidade e Inclusão Escolar”, com a finalidade de problematizar e compreender melhor tais temáticas, continuando a investigação, foi realizada uma coleta de dados nas escolas da área urbana e rural do município, a partir da aplicação de um questionário específico para os diretores das escolas, a fim de coletar dados, num total de 23 (vinte e três) sujeitos da pesquisa, sendo 22 (vinte e dois) questionários aplicados nas Escolas e 1 (um) questionário proposto para a Secretaria de Educação do Município de Cruz Alta. A partir das análises dos questionários, realizou-se um exercício analítico que resultou na problematização da temática escolhida com base em duas categorias de análise: Inclusão pelo viés da acessibilidade e Acessibilidade como tema da gestão.

Ao falarmos em Educação Inclusiva, lembramos que a mesma não é novidade no contexto escolar e, sendo assim, não

deveria causar tanto estranhamento para os professores que irão receber os alunos incluídos. Mas, em algumas escolas a realidade é contrária, pois receber esses alunos acaba sendo um empecilho para os educadores. Para Roberta Acorsi, (2010), “tal estado de crise gerado pela sensação de incapacidade dos professores frente aos chamados ‘alunos de inclusão’ tem trazido resultados produtivos para a escola da Contemporaneidade” (ACORSI, 2010, p. 177). Ao buscar soluções para receber esses alunos, grande parte dos educadores está pesquisando, procurando informações relacionadas à inclusão, o que gera melhores resultados em relação a esses “alunos incluídos”.

Ao falarmos em “escola para todos”, podemos pensar a inclusão como uma maneira de inserir os alunos com deficiência no ambiente escolar, sem distinção. Por isso, é importante a busca por informações e por políticas públicas que possam amparar escolas, profissionais da educação e alunos incluídos neste processo de escolarização.

Quando abordamos o tema “inclusão” nas escolas, buscamos falar de uma Educação Inclusiva, onde devemos incluir as pessoas com deficiências para que as mesmas possam aprender, bem como serem compreendidas por professores e demais colegas. Baseando-se no Dicionário de Língua Portuguesa MiniAurélio (2008) que traz a inclusão como “ato de fazer parte, inserir-se” (FERREIRA, 2008, p. 417), a escola deve incluir os seus alunos com os demais, desenvolvendo um trabalho que incentiva o respeito às diferenças. Como afirma Maura Corcini Lopes (2005) “a inclusão é um projeto da escola e não dos professores em particular” (LOPES, 2005, p. 1), ou seja, é imprescindível que os professores tenham formação para construir novos conhecimentos com os alunos, bem como que a escola possa proporcionar espaços de socialização, aliando isso com a construção do conhecimento.

Conforme a Resolução CME nº 021/2014 que estabelece Normas e Diretrizes Curriculares para a oferta da Educação

Especial e institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Básica, modalidade Educação Especial, nas Instituições do Sistema Municipal de Ensino de Cruz Alta, o artigo 4 nos diz que:

A escola deve acolher as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, quaisquer que sejam as condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais ou linguísticas, devendo o atendimento ser feito em classes comuns em todas as etapas do ensino, respeitando as exigências pedagógicas recomendadas (CRUZ ALTA, 2004, p. 2).

Sendo assim, todas as escolas municipais da cidade de Cruz Alta deveriam oferecer as condições necessárias de acessibilidade de acordo com a Resolução deste município. Além da Resolução CME nº 021/2014, existem outros documentos municipais que deveriam contemplar questões acerca da acessibilidade e, especialmente, sobre a Educação Inclusiva.

Sabe-se que a Educação Inclusiva é de fundamental importância no município de Cruz Alta, devido a grande quantidade de alunos com deficiência matriculados em sua rede de ensino. Portanto, faz-se necessário que as políticas públicas sejam cumpridas para que todos esses estudantes tenham uma educação de qualidade, em todas as escolas existentes no município.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo configurou-se em uma pesquisa de campo qualitativa que consistiu na coleta de dados, observação dos espaços e análise de informações encontradas nas escolas de Ensino Fundamental do município de Cruz Alta - RS. Para isso, delimitou-se a temática da acessibilidade na Educação Inclusiva, baseada na realização de uma pesquisa de campo e revisão bibliográfica. Durante coleta de dados foram realizadas visitas nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental do município de Cruz Alta, totalizando 22 (vinte e



duas) escolas, sendo 3 (três) delas situadas no interior do município. Posteriormente, realizou-se a aplicação de questionários semiestruturados com as Diretoras das escolas municipais e, também, com um membro da Secretaria de Educação do Município de Cruz Alta - RS, bem como a observação direta do espaço escolar, seguida da análise dos dados a partir da organização de fichas que foram construídas tendo em vista as questões elaboradas para o questionário. Os excertos retirados das respostas dadas pelos sujeitos da pesquisa foram reunidos em grupos para facilitar a verificação das recorrências nas respostas e a criação das unidades analíticas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A coleta de dados deixou evidente que 19 (dezenove) escolas possuem alunos com deficiência em seu contexto escolar e 3 (três) delas responderam que não há ocorrência de alunos com deficiência neste ano. Com base nos resultados dos questionamentos, foram definidas as duas categorias analíticas: *Inclusão pelo viés da acessibilidade* e *Acessibilidade como tema da gestão*.

A partir das respostas obtidas através dos questionários, referentes à primeira categoria analisada *Inclusão pelo viés da acessibilidade*, através das observações diretas realizadas durante as visitas para a aplicação dos questionários, pode-se notar que a maioria das Escolas de Ensino Fundamental do Município não são acessíveis, sendo que a acessibilidade é garantida por lei e deveria ser oferecida em qualquer ambiente. Já a segunda categoria, *Acessibilidade como tema da gestão*, nos permitiu problematizar a inclusão nas escolas pesquisadas a partir da necessidade do envolvimento das equipes de gestão para a real efetivação da acessibilidade, tanto nas escolas como no município de uma forma geral.

Conforme trata a Resolução CNE nº 021/2014, referente ao município de Cruz Alta, uma das atribuições da mantenedora da Rede Pública é:

VIII - Atender aos padrões mínimos estabelecidos com respeito à acessibilidade, realizando adaptações das escolas existentes e condicionada a autorização de construção e funcionamento de novas escolas ao preenchimento dos requisitos de infraestrutura definidos e estabelecidos legalmente (CRUZ ALTA, 2014, p. 8).

Ainda na Resolução CNE nº 021/2014 em seu artigo 3, consta que: “a Educação Especial será oferecida, nos estabelecimentos escolares do Sistema Municipal de Ensino, em classes comuns do ensino regular e em sala de recursos multifuncional [...]” (CRUZ ALTA, 2014, p. 2). Na maioria das Escolas de Ensino Fundamental do Município de Cruz Alta, estão matriculados alunos com deficiência, mas em alguns casos não são oferecidas condições de acessibilidade. Cabe lembrar, que das escolas que fizeram parte desta investigação, apenas 3 (três) não possuem alunos com deficiência matriculados.

## **CONCLUSÕES**

Considerando que o objetivo principal dessa pesquisa foi investigar se as Escolas Municipais de Ensino Fundamental do município de Cruz Alta - RS oferecem condições de acessibilidade às pessoas com deficiência, bem como verificar como a acessibilidade é pensada nas escolas e pela Secretaria Municipal de Educação, pode-se concluir que: I – Das 22 (vinte e duas) escolas pesquisadas, 5 (cinco) apresentam melhores condições de acessibilidade, condições essas que ficaram evidentes durante as visitas e também através das respostas dos Diretores ao questionário. Já as demais possuem apenas rampas, banheiros adaptados e algumas não possuem acessibilidade para seus alunos, como é o caso de uma “Escola Especial”. II - Conforme parte dos diretores entrevistados,

o Município em nada contribui com as escolas a respeito da acessibilidade, por outro lado, outros diretores dizem que o Município oferece formações e monitoras para as suas escolas.

Assim, é possível afirmar que a acessibilidade nas Escolas de Ensino Fundamental no Município de Cruz Alta, ainda é precária, pois em muitas escolas observa-se que os alunos incluídos não recebem atendimento especializado, em função de não ter professores que atendam a demanda, ou então têm os equipamentos, mas não possuem espaço para a sala de Recursos Multifuncionais. Por outro lado, há escolas com boas condições de acessibilidade, Sala de Recursos Multifuncionais, inclusive, uma dessas escolas com melhor acessibilidade fica localizada no interior do Município e tem a intenção de fazer mais melhorias para os alunos com deficiência.

## REFERÊNCIAS

- ACORSI, R. Inclusão: (im) possibilidades para a educação. In: LOPES, M. C.; FABRIS, E. H. **Aprendizagem & inclusão: implicações escolares**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.
- CRUZ ALTA. **Resolução CME nº 021/2014**. Estabelece Normas e Diretrizes Curriculares para a oferta da modalidade de Educação Especial e institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado-AEE na Educação Básica, modalidade Educação Especial, nas Instituições do Sistema Municipal de Ensino de Cruz Alta. Cruz Alta, 2014.
- FERREIRA, A. B. de H. **Miniaurélio**: o minidicionário da língua portuguesa. 7 ed. Curitiba: Positivo, 2008.
- LOPES, M. C. **Inclusão escolar**: desarrumando a casa. Jornal NH – Suplemento NH na Escola, Novo Hamburgo (RS), p. 2 – 2, 12 nov. 2005.

## A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR A ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

Rosângela MARQUIORO<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Professora da Rede Municipal de Ijuí.

E-mail: [rosangelamarquioro@hotmail.com](mailto:rosangelamarquioro@hotmail.com)

### Resumo

A sexualidade sempre foi um tema de difícil discussão, sobretudo para crianças, adolescentes e, principalmente, aos educadores. A curiosidade, a descoberta das diferenças no próprio corpo e no corpo do outro; as descobertas das carícias e a fonte incontestável de prazer que o sexo representa fizeram do assunto um tabu, contribuindo ainda mais na imaginação de cabecinhas ansiosas por informações. O professor, além da família, exerce um importante papel na sexualidade da criança, orientando-a no dia a dia. Por todos esses motivos se torna necessário que a escola tenha educadores preparados para esclarecer as dúvidas dos alunos. É importante que o professor demonstre que as manifestações da sexualidade infantil fazem parte do desenvolvimento saudável de todo o ser humano, dessa forma o professor estará contribuindo para que o aluno reconheça suas necessidades e desejos, ao mesmo tempo em que aprende as normas de comportamento necessárias para viver em sociedade.

**Palavras-chave:** Educação. Educação Infantil. Ensino Fundamental. Escola. Sexualidade. Orientação Sexual.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

## INTRODUÇÃO

Ao entrar em contato com as crianças, percebemos que elas estão dispostas a conhecer as coisas que estão no mundo, descobrir o que as rodeia. Para elas, conhecer o mundo lhes dá prazer. Na escola também é assim; em uma sala de aula, as crianças exploram o ambiente, os brinquedos, os objetos, os sons e os amigos com os sentidos. É por meio das sensações do prazer, que aprendem, experimentam, descobrem.

A sexualidade é uma das mais profundas expressões da condição humana. Durante muito tempo a discussão sobre sexo e sexualidade foi duramente reprimida. Conceitos e preconceitos somavam-se ao rol de argumentos supostamente controladores das práticas e expressões do desejo sexual.

A combinação entre sexualidade e educação é um tema que remonta aos primórdios da instituição escolar brasileira (CESÁR, 2009). O objetivo da educação sexual na escola consiste em auxiliar professores com um preparo adequado a desempenhar de forma significativa seu papel, ajudando os alunos a superar suas dúvidas, ansiedades e angústias, pois a criança chega na escola com todo tipo de falta de informação e, geralmente, com uma atitude negativa em relação ao sexo. As dúvidas, as crendices e posições negativas são transmitidas aos colegas. (SUPLICY, 1983).

Educação sexual não significa apenas passar informações sobre sexo, significa também o contato pessoa/pessoa, transmissão de valores, atitudes, comportamentos, é preciso ter respeito pelos sentimentos e pelas emoções. De acordo com Maria Luíza Silveira Telles “os professores encarregados de educação sexual na escola devem ter autenticidade, empatia e respeito. Se o lar está falhando neste campo, cabe à escola preencher lacunas de informações, erradicar preconceitos e possibilitar as discussões das emoções e valores.”(TELLES, 1992).

Este projeto quer debater pedagogicamente as manifestações da sexualidade da criança e do adolescente. Não significa que tenhamos uma visão estanque da sexualidade,

dividindo-a tradicionalmente em expressões etárias e unilateralmente separadas. Para haver compreensão, a sexualidade é uma manifestação antológica da condição humana, isto é, a sexualidade faz parte da própria condição humana. Pretende-se desvincular a sexualidade dos tabus e preconceitos, como algo ligado ao prazer e à vida. Respeitar a diversidade de valores, crenças e comportamentos é atitude a ser estimulada no debate entre professores e alunos. Atuar a escola de forma integrada com os serviços públicos da região. Explanar os métodos contraceptivos, suas indicações e contraindicações. Estimular o respeito pelo sexo oposto, principalmente, a opção sexual de cada um. E, além disso, construir conceitos que qualifiquem o bom relacionamento com o próprio corpo e com o do outro.

## **METODOLOGIA**

Para enriquecer e qualificar o trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas definindo critérios para seleção de documentos, com objetivos de esclarecer a importância da educação sexual na escola, buscando uma prática mais reflexiva para que os tabus sobre a orientação sexual sejam quebrados. Para isso, foram selecionados reportagens, artigos, livros e documentos eletrônicos relacionados à orientação sexual e à sexualidade na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. O estudo foi uma pesquisa de natureza aplicada com abordagem qualitativa, utilizando método descritivo com procedimento bibliográfico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O psicanalista Sigmund Freud considerou a sexualidade infantil desde o nascimento da criança (a primeira infância que nomeou “pré-história do indivíduo”). Freud foi o primeiro a considerar com naturalidade os atos e efeitos sexuais das crianças como a ereção, masturbação e mesmo simulações sexuais o que antes se admitia, no máximo, que durante o período de puberdade era que o jovem começava a interessar-se pelas chamadas “coisas sexuais”.

Neste esboço, percebe-se que muitas situações hão de requerer equilíbrio e bom senso, para além das próprias convicções, de modo a entender a sexualidade como uma dimensão humana, natural, espontânea, carregada de sentido e de gratificação para a criança. Há muito o que fazer para que, no decorrer dos próximos anos, nossa sociedade aprenda a se comportar com as exigências da nossa sexualidade sem preconceitos e tabus. Esclarecer os limites também faz parte do papel do professor, esse deve mencionar algumas questões importantes como o que se pode fazer em locais públicos e privados para que a intimidade seja preservada; isso cabe principalmente às crianças que ainda não possuem esta noção bem definida.

Com base neste prazer em descobrir, o professor observador, poderá trabalhar com as crianças e adolescentes, a orientação sexual, construindo um projeto que venha ao encontro dos interesses das crianças, aproveitando o assunto para também entrelaçar as áreas dos conhecimentos. É importante que o professor demonstre que as manifestações da sexualidade infantil são prazerosas e fazem parte do desenvolvimento saudável de todo o ser humano, dessa forma o professor estará contribuindo para que o aluno reconheça suas necessidades e desejos, ao mesmo tempo em que aprende as normas de comportamento necessárias para viver em sociedade.

Percebe-se a relevância da orientação sexual nas escolas. De acordo com o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), escolas que tiveram bons resultados com a orientação sexual relatam resultados tais como: aumento de rendimento escolar, alívio de tensão e preocupação com questões da sexualidade, aumento da solidariedade e do respeito entre os alunos. Para crianças menores, relatam que informações corretas ajudam a diminuir a angústia e agitação em sala de aula.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os estudos de Sigmund Freud foram decisivos para que hoje reconhecêssemos a sexualidade infantil. Até a eclosão do fantástico pensamento de Freud não se admitia que existisse na criança o que ele chamou de impulso sexual. No máximo, se admitia que durante o período de puberdade o jovem começasse a se interessar pelas chamadas “coisas sexuais”.

Percebe-se que muitas situações não de requerer equilíbrio e bom senso, para além das próprias convicções, de modo a entender a sexualidade como uma dimensão humana, natural, espontânea, carregada de sentido e gratificação para a criança. Há muito o que fazer para que no decorrer dos próximos anos nossa sociedade aprenda a se comportar com as exigências da nossa sexualidade sem preconceitos e tabus. Não é necessário que se “despeje um caminhão de informações” à criança. Porém, o que não pode ser justo é não satisfazer suas curiosidades com franqueza à medida que essas forem surgindo. É importante conversar com as crianças numa linguagem que elas dominem e que possam entender.

Enfim, é necessário ter respeito pela sexualidade infantil, o que significa respeitar a criança como um ser humano completo em capacidade de amar. Apesar de suas outras limitações ou incompletudes, que deverão ser buscadas generosamente, ela lida com a liberdade de maneira mais significativa do que a maioria dos adultos. Reprimir a sexualidade da criança é reprimir seu corpo, que se constitui na base real de seu próprio ser, sua relação consigo mesma e sua personalidade. Pois afinal, não existe uma separação entre a sexualidade infantil e a sexualidade adulta. Existe sim uma ligação única e uma continuidade entre elas, ou seja, são inseparáveis e consequentes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** pluralidade cultural, educação sexual. Brasília, MEC/SEF, 1997.



CÉSAR, M. R. de A. Gênero, sexualidade e educação: notas para uma “Epistemologia”. **Educar em Revista**, n. 35, p. 37-51, Curitiba, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n35/n35a04> Acesso em janeiro de 2018.

TELES, M.L. **Educação, a revolução necessária**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

SUPLICY, M. **Conversando sobre Sexo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.

## UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS ESCOLAS DE ENSINO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA/RS

*Ana Luiza Barbosa MACIEL<sup>1</sup>, Tatiana Luiza RECH<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>. Graduada em Pedagogia – Licenciatura pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Pós-graduanda em Educação Especial e Inclusiva pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI);

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Adjunta na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Inclusão (GEPI/CNPQ) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Currículo e Pós-modernidade (GEPCCPós).

E-mails: [analuzamaciel90@gmail.com](mailto:analuzamaciel90@gmail.com); [tatianarech@yahoo.com.br](mailto:tatianarech@yahoo.com.br)

### Resumo

O presente texto apresenta alguns recortes da pesquisa de trabalho de conclusão de curso, intitulada “A inclusão nas escolas municipais de Educação Infantil no município de Cruz Alta/RS” que foi realizada no ano de 2017. O estudo teve como objetivo verificar quais as atividades pedagógicas que os professores desses alunos estavam trabalhando em sala de aula. Metodologicamente, foi realizada uma pesquisa de campo a partir da aplicação de questionários aos professores e, ainda, uma pesquisa bibliográfica através de documentos legais, livros e artigos, a fim de embasar teoricamente o estudo. Como resultados, constatou-se que, no ensino infantil, as professoras trabalham com atividades inclusivas como jogos e brincadeiras adaptadas. Outro fator importante, é que a maioria das professoras afirmam estarem preparadas para atender esse perfil de aluno, no entanto, a realidade encontrada nas escolas é bastante adversa.

**Palavras-chave:** Inclusão Educacional. Práticas inclusivas. Educação Infantil.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

## INTRODUÇÃO

Tem havido, nos últimos anos, no campo da Educação Inclusiva, um interesse crescente pela inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação<sup>1</sup> em escolas comuns de Educação Infantil. Esse interesse condiz com um grande sentimento de luta pelos direitos sociais para os alunos com deficiência, pois visa-se à democratização do ensino, à garantia pelo acesso escolar e, conseqüentemente, à permanência em sala de aula.

Para que estas políticas de inclusão possam ser efetivadas, necessita-se repensar a educação, a partir de ideias inclusivas que minimizem os mecanismos da exclusão social e escolar. Por essa razão, ao perceber esta urgência social, o presente trabalho buscou verificar as seguintes questões: Como que os professores das escolas municipais de Educação Infantil da cidade de Cruz Alta/RS estão trabalhando com os alunos com deficiência? E que práticas estão sendo desenvolvidas em sala de aula? São práticas inclusivas ou excludentes? Estes professores se sentem preparados para atender a este perfil de aluno?

Cabe salientar que, estas questões fazem parte de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso intitulada “A inclusão nas escolas municipais de Educação Infantil no município de Cruz Alta/RS; realizada no Curso de Pedagogia – Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), na Unidade em Cruz Alta, em 2017. Por esse motivo, alguns recortes serão apresentados e problematizados, no decorrer deste texto.

---

<sup>1</sup> Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, este é o público-alvo da Educação Especial na escola regular, dentro da ideia de Educação Inclusiva.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa foi de cunho qualitativo<sup>2</sup>. A realização da investigação se sucedeu, basicamente, em dois tipos de pesquisa: a pesquisa de campo<sup>3</sup> e a pesquisa bibliográfica<sup>4</sup>, com a finalidade de alcançar os objetivos propostos para o estudo.

A pesquisa de campo foi desenvolvida a partir da aplicação de questionários com perguntas semiestruturadas com (10) dez professoras, juntamente, com 02 (duas) monitoras. É importante ressaltar que, as questões dos questionários foram relevantes para verificar quais as práticas que os professores estavam desenvolvendo com seus alunos incluídos em salas de aula regular.

Na sequência, depois que os questionários foram preenchidos e coletados, os dados foram organizados para simplificar o manuseio no momento da digitação das análises. Cada resposta fez parte da organização de um conjunto de excertos, sendo que os mesmos foram reorganizados em categorias analíticas<sup>5</sup>, em forma de quadros que deram apoio para o desenvolvimento das investigações finais.

Para complementar a investigação, foi elaborada, uma pesquisa bibliográfica e documental em que foram examinados vários arquivos como documentos legislativos, livros e artigos concernentes ao tema da pesquisa “Inclusão na Educação Infantil”.

---

<sup>2</sup> De acordo com a autora Maria Cecília de Souza Minayo (1994), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser qualificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. (MINAYO, 1994, p. 22).

<sup>3</sup> O autor João José Saraiva Fonseca (2002) salienta que, a pesquisa de campo é caracterizada pelas investigações que vão além da pesquisa bibliográfica e/ou documental.

<sup>4</sup> O autor Antônio Carlos Gil (2002), explica que “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Não é aconselhável que textos retirados da Internet constituam o arcabouço teórico do trabalho monográfico” (GIL, 2002, p. 74).

<sup>5</sup> Segundo a autora Laurence Bardin (2011) a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamentos segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricadas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registros, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos. (BARDIN, 2011, p. 117).

Em vista disso, a investigação abordou esses métodos para verificar como os professores estavam trabalhando em sala de aula, a partir de um olhar inclusivo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nesta seção serão apresentados os resultados das análises de dados referentes aos questionários aplicados às professoras, juntamente, com duas monitoras.

A análise de dados se deu a partir dos exercícios analíticos que propiciaram a definição da categoria de análise consistida na seguinte abordagem: A reflexão da prática docente como fator determinante para a inclusão escolar. Para analisar os questionários percebeu-se a necessidade de analisar duas questões que foram as mais significativas, as quais serão discutidas a seguir

Quanto ao questionamento: “Você acredita estar capacitado para atender um aluno com deficiência em sua sala de aula? Por quê?”, os sujeitos da pesquisa responderam:

“Sim, mas ainda estou me aperfeiçoando, pois nós educadores devemos estar sempre nos atualizando (formação continuada)” (Professora A).

“Sim, porque a nossa escola é de Educação Especial e todos os alunos possuem algum tipo de deficiência” (Professora B).

“Sim, pois realizamos formação pedagógica para desempenhar essa função” (Professora C).

“Sim, porém devem acontecer mais cursos de capacitação” (Professora D).

“Sim” (Professora E).

“Não. Não fiz nenhuma especialização de curso rápido, não me sinto capacitada, mas tenho uma monitora para auxiliá-lo” (Professora F).

“Não. Eles necessitam de uma atenção diferenciada para que possam progredir, muitas vezes é necessário espaços adequados e cursos para capacitação de monitores” (Professora G).

“Sim, por quê fiz cadeira de Libras na Uergs e convivo diariamente com uma pessoa com deficiência auditiva” (Professora H).

“Não totalmente, acredito que sempre é preciso o aperfeiçoamento”. (Professora I)

“Não”. (Professora J)

Os excertos acima citados deixam claro que, a maioria das professoras entrevistadas acredita estar capacitada para atender um aluno incluído em sua turma comum. Algumas salientam que

realizam formação pedagógica e que estão sempre se aperfeiçoando. Outras dizem que deveria ter mais cursos de capacitação de professores para a área da inclusão.

Por outro lado, há aquelas professoras que dizem não estarem capacitadas para assumir uma turma de classe comum com um aluno incluído. Sobre isso, a “Professora F” afirma: “não fiz nenhuma especialização de curso rápido, não me sinto capacitada, mas tenho uma monitora para auxiliá-lo.” É importante ressaltar que, a “Professora F”<sup>6</sup> atende um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerado leve. Para complementar esta questão buscou-se a opinião da “Monitora B”<sup>7</sup> que afirmou não estar capacitada para trabalhar com alunos com deficiência e com autismo. Ela, ainda, relata que fica triste por não saber quais as práticas pedagógicas que devem ser trabalhadas com esse aluno para que ele possa se desenvolver.

É nesse sentido que, a “Professora G”<sup>8</sup> argumenta que “eles necessitam de uma atenção diferenciada para que possam progredir, muitas vezes é necessário espaços adequados e cursos para capacitação para monitores”. Além desse argumento, traz-se outro ponto de vista, o da “Monitora A”<sup>9</sup> que diz estar estudando e sempre procurando meios para melhorar.

Contudo, pode-se considerar que há muitos educadores interessados na presença do aluno com deficiência no ambiente escolar, mas existem também aqueles que a temem; outros que até toleram e, muitos professores que, ainda, excluem essas pessoas (CARVALHO, 2002). Vale ressaltar que, muitos dos professores que temem, afirmam que, se sentem despreparados para lidar com

---

<sup>6</sup> A “Professora F” está há 1 ano como professora na Educação Infantil. E a sua formação pedagógica é em Pedagogia.

<sup>7</sup> A “Monitora B” está cursando Pedagogia no momento. A monitora não especificou o tempo em que atua na Educação Infantil.

<sup>8</sup> A “Professora G” está há 6 anos na Educação Infantil. E tem formação pedagógica pelo Curso Normal e no momento está cursando o 4º semestre do Curso de Pedagogia.

<sup>9</sup> A “Monitora A” está há 3 anos trabalhando na Educação Infantil e está cursando o 4º semestre do Curso de Pedagogia.

as situações de aprendizagem e dificuldade dos alunos, colocando por diversas vezes a culpa nos mesmos pelos seus erros e acertos. Já, para aqueles que simplesmente toleram essas pessoas dentro do ambiente escolar, muitas vezes, apenas, cumprem ordens da equipe gestora da escola, deixando esse aluno “[...] entregue à própria sorte, talvez mais segregado e excluído [...]” (CARVALHO, 2002, p. 28) na turma do ensino regular do que se estivesse em uma Escola Especial. E, também, há aqueles profissionais que excluem literalmente o aluno com deficiência de sua sala de aula (CARVALHO, 2002) e, ainda, tem a capacidade de afirmar que a sua formação pedagógica não foi suficiente para atender nem os alunos “ditos normais”, quanto mais aqueles alunos considerados “não-aprendentes”. Pode-se perceber que, esses professores se sentem desmotivados neste cenário tão desafiador que é a inclusão na escola regular.

Dando continuidade às análises dos dados, cada professora foi questionada: “Quais as práticas pedagógicas que costuma trabalhar com seus alunos com e sem deficiência em sala de aula?” e as respostas foram estas:

“Jogos ludo-pedagógicos, atividades sensório-motores, cognitivas. Seguem o Plano Anual com seus objetivos, conteúdos e suas ações pedagógicas” (Professora A).

“Roda cantada, música, jogos ludo-pedagógicos, atividades sensoriais motor, coordenação motora ampla e fina” (Professora B).

“Realizamos atividades pedagógicas variadas tais como: jogos, música, brincadeiras, expressão corporal atividades de coordenação e interação com o grupo” (Professora C).

“Práticas pedagógicas de acordo com a capacidade e interesse de cada aluno” (Professora D).

“Desenhar, pintar de várias formas, rasgar e colar papel, jogos didáticos e pedagógicos, estimular a aprendizagem da leitura e escrita” (Professora E).

“Nenhuma prática especial com o aluno autista, realiza as atividades dos demais e a monitora senta e auxilia ele na medida do possível” (Professora F).

“Atividade lúdicas que desenvolvam a motricidade, o raciocínio, a socialização, atividades psicomotoras que trabalhem a motricidade fina e grossa” (Professora G).

“Todas as práticas pedagógicas trabalhadas com ele são trabalhadas com demais alunos, só a diferença que são adaptadas para os sinais em Libras” (Professora H).

“Brincadeiras livres e dirigidas, jogos pedagógicos e atividades dirigidas visando o preparo para a alfabetização, vídeos e canto” (Professora I).

“Principalmente a afetividade, tudo que envolve a integração da turma toda” (Professora J).

Através das respostas pode-se perceber que, as práticas pedagógicas mais desenvolvidas pelas professoras são: a brincadeira seja ela, livre ou dirigida, as atividades com jogos pedagógicos e a utilização da música como forma de socializar e interagir com o grupo. Então, pode-se considerar que, as práticas lúdicas e recreativas são de suma importância para o desenvolvimento integral infantil, pois estimulam o senso imaginativo, cognitivo, perceptivo, físico, emocional e social da criança. Além, de desenvolver a identidade e a autonomia da mesma.

Nesse sentido, é válido dizer que a infância é o tempo da fantasia e das brincadeiras de faz de conta. Acredita-se que é a partir desse universo lúdico que a criança se alegra na ânsia de satisfazer as suas vontades, interesses e necessidades. Sendo assim, a criança ao brincar passa a representar, organizar, criar e recriar algumas situações do contexto adulto.

A partir do que nos mostra o autor Lev Semenovitch Vygotsky (1998), em sua teoria sociointeracionista, no contexto infantil, o desenvolvimento da criança ocorre através das interações nas brincadeiras com as outras crianças. Ao encontro disso, coloca-se como complemento, as orientações educacionais das *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* (DCNEI), de 2010, a qual ressalta que, “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as **interações** e a **brincadeira**” (BRASIL, 2010, p. 25, grifo do autor). Dessa maneira, as interações e brincadeiras oferecem à criança a experiência com diversas situações utilizando



objetos e a linguagem. Ela cria histórias e, também, constrói o raciocínio lógico.

Para o *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*, de 1998, é a partir do lúdico que acontece o desenvolvimento integral da criança (BRASIL, 1998). Bem como, as formas lúdicas de brincadeiras a partir do corpo e até mesmo com objetos como, por exemplo, os móveis coloridos, em que o bebê explora através do toque (BARBOSA, 2001). Por causa disso, a criança ao explorar o “mundo” passa a ampliar as suas experiências.

Assim, pode-se destacar a ludicidade como uma das formas mais eficientes de cativar e atrair a criança para as atividades pedagógicas, pois o lúdico é algo intrínseco na mesma, o que a permite pensar e descobrir o mundo a sua volta. Por isso, é de suma importância a aplicação de jogos e brincadeiras no processo educativo, uma vez que os conteúdos poderiam ser ministrados por meio de práticas preferencialmente lúdicas. Portanto, é necessário ressaltar que, para a educação lúdica poder trilhar caminhos construtivos na Educação Infantil é preciso refletir sobre a sua relevância nos processos de ensino e de aprendizagem.

## CONCLUSÕES

A pesquisa intitulada “A inclusão nas escolas municipais de Educação Infantil no município de Cruz Alta/RS” buscou verificar quais as atividades pedagógicas que os professores desses alunos estavam trabalhando em sala de aula. Além de verificar se esses profissionais se encontravam preparados para atender a esse perfil de aluno, a pesquisa procurou, ainda, olhar para as práticas que estão sendo realizadas, a fim de problematizar os possíveis desafios e possibilidades que os docentes encontram no cotidiano escolar com as crianças com deficiência.

Cabe lembrar que, a criança com deficiência apresenta capacidades e potencialidades específicas, assim, conseqüentemente, o seu desenvolvimento também será distinto

(VIGOTSKY,1997). Dessa forma, o docente deverá oferecer atividades inclusivas, ou seja, exercícios alternativos para auxiliar o desenvolvimento desse aluno, de acordo com as necessidades de cada um.

Considerando que, um dos objetivos desta pesquisa foi o de verificar quais são as práticas pedagógicas que estão sendo desenvolvidas com esses alunos em sala de aula, pode-se concluir que:

I- Constatou-se que, grande parte das atividades pedagógicas descritas pelas professoras dos incluídos, são práticas inclusivas, ou seja, são atividades desenvolvidas a partir de brincadeiras e jogos em sala de aula, adaptados às necessidades dos alunos.

II- Em razão disso, as professoras foram questionadas se sentiam-se preparadas para atuar com crianças com deficiência, sendo que a maioria das entrevistadas respondeu estar preparada para trabalhar com esses alunos.

Embora parte das entrevistadas tenha dito que se sente preparada, é perceptível a falta de estrutura física e de materiais das escolas, bem como, o número de cursos de formação na área da Educação Inclusiva também deixe a desejar.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (Org.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 67-79.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. p. 229.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC; SEESP, 2008a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 05, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, MEC, 2010.

\_\_\_\_\_. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998

CARVALHO, R. E. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

## O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO COMO SINÔNIMO DE POSSIBILIDADES

*Jociele Terezinha CORAZZA<sup>1</sup>; Tatiana Luiza RECH<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Pós-graduanda em Educação Especial e Inclusiva pelo Centro Universitários Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI).

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Adjunta na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Inclusão (GEPI/CNPQ) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Currículo e Pós-modernidade (GEPCPós).

E-mails: [joci\\_corazza@hotmail.com](mailto:joci_corazza@hotmail.com); [tatianarech@yahoo.com.br](mailto:tatianarech@yahoo.com.br);

### **Resumo**

Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa de Conclusão de Curso, intitulada “A inclusão de alunos com deficiência visual nos anos iniciais do ensino fundamental, no município de Cruz Alta-RS”. Tal estudo objetivou verificar onde estão incluídos os alunos com deficiência visual. Este recorte específico, porém, trará aspectos importantes relacionados à Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), local onde se realizam as atividades próprias do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Para a realização da investigação, primeiramente realizou-se estudos teóricos tendo como base autores que problematizam a Educação Inclusiva em diferentes vieses. Dentre eles, destacam-se: Rosita Edler Carvalho (2016) e Tatiana Luiza Rech (2015). Logo após, iniciou-se as visitas às escolas para a aplicação de questionários semiestruturados às professoras e diretoras das escolas que possuem alunos com deficiência visual incluídos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A partir da análise destes questionários, pode-se perceber a realidade do município referente à inclusão de alunos com deficiência visual, bem como, constatar-se que as salas de AEE são vistas como sinônimo de inclusão dentro das escolas e que tal serviço especializado auxilia os alunos nos processos de

aprendizagem, permitindo, por exemplo, maior interação dos mesmos com os professores do ensino regular.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva. Atendimento Educacional Especializado. Sala de Recursos Multifuncional.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

## INTRODUÇÃO

Este trabalho, realizado como requisito parcial para conclusão do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), no ano de 2017, justifica-se pela crescente preocupação com a Educação Inclusiva e com a sua devida efetivação. Ao encontro disso, para que todos tivessem seu acesso à escolarização, o Ministério da Educação (MEC) criou a *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (2008), a qual tem como objetivo garantir:

[...] o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais. (BRASIL, 2008, p. 10).

Assim, é imprescindível que aconteça a aprendizagem e a socialização dos alunos com deficiência na rede regular de ensino. Objetivamente, a inclusão educacional precisa ocorrer com responsabilidade e qualidade, com professores bem formados e preparados para atuar pedagogicamente e em parceria com as famílias. Nesse sentido, é fundamental que as famílias estejam dispostas a auxiliar e que as ações de ambas as partes visem à

melhoria da qualidade na educação, a fim de propiciar práticas que não promovam a exclusão.

Por isso, o Brasil apoia-se em acordos e documentos internacionais para garantir o acesso de todos à escola, dentre eles destaca-se a *Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem*, ocorrida em Jomtien, na Tailândia (1990) e a *Conferência Mundial de Educação Especial*, realizada em Salamanca, na Espanha (1994). Documentos que reforçam a importância de olharmos para cada sujeito de forma singular, para que seja possível atender as suas necessidades, em prol do seu desenvolvimento global.

Na escola, diversas práticas contribuem para que se tenha a possibilidade de oferecer melhores condições para a inclusão dos alunos com deficiência, neste caso, dos alunos com deficiência visual. Uma delas está relacionada às atividades realizadas pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE), como veremos a seguir.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A metodologia usada para a realização deste trabalho foi a de pesquisa de campo, de cunho qualitativo, que usou o próprio ambiente para a coleta de dados e a pesquisa bibliográfica a qual foi elaborada a partir de materiais já publicados, principalmente em livros, periódicos, dissertações, teses, sites da internet e documentos legais (PRODANOV; FREITAS, 2013). Com o uso desses materiais foi possível sustentar as discussões acerca do tema escolhido.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Esta parte traz a análise dos resultados verificados nos questionários realizados com os sujeitos da pesquisa, ou seja, com os professores e diretores das escolas pesquisadas<sup>10</sup>. Desse modo, o

---

<sup>10</sup> A pesquisa foi realizada em (3) três escolas municipais que julgaram ter alunos com Deficiência Visual.

exercício de análise foi necessário para o conhecimento da temática da inclusão escolar, nesse caso, especificamente sobre as salas de Atendimento Educacional Especializado.

Com relação aos questionários, as professoras e diretoras foram perguntadas sobre como acontece a inclusão na escola em que atuam e responderam o seguinte:

#### Quadro 1: Resposta dos questionários

“O aluno frequenta a sala de aula comum e em turno inverso a sala de recursos. O professor do AEE e sala comum estão sempre conversando e trocando ideias de como melhor trabalhar com esse aluno” (Professora A).

“Pensamos a inclusão caso a caso/aluno por aluno sempre buscando atender as necessidades/ peculiaridade de cada aluno” (Professora B).

“Como já mencionei não temos Deficiência Visual, mas com a aluna incluída todos interagem com ela, ajudar no que é necessário há um olhar diferenciado tanto por parte dos colegas como professor, todos fazem sua parte com muito amor, carinho e amizade. Também o atendimento na sala do AEE está presente na Escola” (Diretora A).

“Cada professor buscou formas de inserção, disponibilizando um trabalho que atendessem plenamente suas necessidades” (Diretora B).

Fonte: Autora (2017).

Através das respostas pode-se perceber que os professores relacionam a inclusão escolar com as salas de AEE, sendo que este achado de pesquisa nos possibilitou a construção da categoria de análise “*Inclusão pautada no AEE*”. Através das análises foi possível pensar que isso ocorre, talvez, pelo fato das professoras do AEE possuírem a formação específica para com a Educação Inclusiva e Especial, mas sendo esse o motivo ou não, nota-se que se deposita sob essas salas a crença de que a escola regular que

possui a oferta do AEE é inclusiva. Mas, para que exista de fato uma escola inclusiva é necessário que se construam parcerias entre os professores da sala de AEE e da sala regular (RECH, 2015), e também com a gestão, a fim de garantir a organização de projetos escolares que visam à inclusão.

A “Professora A” e a “Diretora A” deixam bem claro que o AEE está presente nas escolas e que visa à inclusão e o aprendizado do aluno com deficiência. Por isso, a escola precisa reconhecer as atividades desenvolvidas na sala de AEE, para que dessa forma, seja possível uma maior interação entre todos os professores da escola. Este espaço pode fornecer um planejamento específico visando desenvolver funções particulares de cada aluno, mas sabe-se que a inclusão deve ocorrer de forma que agregue a todos no ambiente escolar, fornecendo as condições necessárias que possibilitem a interação e o desenvolvimento global dos alunos.

Dando continuidade, em outra questão foram perguntadas se consideravam relevante o Atendimento Educacional Especializado para os alunos com deficiência visual na escola. A partir do questionamento, obteve-se as seguintes respostas:

#### Quadro 2: Resposta dos questionários

“Sim. Principalmente quando ele tem dificuldades de aprendizagem” (Professora A).

“Sim; porque no AEE realizamos um plano individual para o aluno tendo em vista trabalhar suas habilidades assim como encontrar alternativas para aprimorar/melhorar o trabalho na sala de aula (orientando o professor que trabalha com o aluno)” (Professora B).

“Por que não se pode pensar em inclusão se não pensarmos e agirmos visando a todos” (Diretora A).

“Sim, para trabalhar com as dificuldades e potencialidades auxiliando no trabalho do professor em sala de aula” (Diretora B).

Fonte: Autora (2017)



Dessa forma, percebe-se que o AEE é um serviço especializado que visa a atender às necessidades dos alunos com deficiência, procurando acolher os mesmos de forma que mantenham seus direitos e a conquista da autonomia. Mas, de acordo com a “Professora A” a sala de AEE é vista de outra forma, conforme podemos perceber em sua colocação, dizendo que esta sala é importante principalmente quando a criança tem dificuldades de aprendizagem.

Existem muitos alunos com dificuldades de aprendizagem, mas não é por isso que eles devem ser encaminhados às Salas de Recursos, pois as dificuldades devem ser superadas na sala de aula regular através de metodologias diferenciadas e, inclusive, em laboratórios de aprendizagem, mas não pelo encaminhamento ao AEE. De acordo com o Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008, as Salas de Recursos têm como finalidade atender “aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino regular.” (BRASIL, 2008a, p. 1). Dessa forma, fica claro, que para frequentar esses ambientes os alunos precisam estar nas condições citadas.

Ainda, analisando as respostas das professoras, é importante destacar a fala da “Professora B”, a qual diz que no AEE realizam-se planos individuais aos alunos, procurando trabalhar com as habilidades deles e encontrando alternativas para melhorar o processo de aprendizagem na sala de aula regular, através da orientação dos professores que se relacionam com o aluno. Assim,

É fundamental que as atividades que forem desenvolvidas nesses espaços especializados levem em consideração a singularidade de cada aluno, respeitando as suas diferenças, compreendendo as suas necessidades e, principalmente, ressaltando as suas potencialidades. (RECH, 2015, p. 13).

Portanto, os espaços que se destinam ao AEE, devem proporcionar o desenvolvimento individual de cada aluno com deficiência, levando sempre em consideração seus avanços dentro das suas limitações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em questão procurou compreender como as escolas recebem os alunos com deficiência visual incluídos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Tal investigação se justifica, uma vez que “[...] a construção do saber (poder) da educação tem se afastado dos modelos centrados no sujeito e nas limitações que a deficiência lhe impõe, apontando para um modelo social.” (CARVALHO, 2016, p. 37), ou seja, tem-se deixado de enxergar o sujeito apenas pelo viés clínico e passou-se a compreendê-lo de forma global.

A partir desse olhar, no decorrer da pesquisa, pode-se perceber, com as visitas às escolas, que muitos educadores evitam a comparação dos alunos, compreendendo que cada um é diferente e capaz dentro de suas limitações. Isso ficou perceptível, embora alguns professores demonstrem ter poucos conhecimentos na área da Educação Inclusiva e manifestem, ainda, receio em trabalhar com os alunos com deficiência visual,

Conclui-se, por fim, que a Educação Inclusiva continua sendo um desafio, pois ainda há muito a ser estudado e compreendido, pois é preciso que os professores estejam qualificados, com formação e conhecimentos atualizados, buscando então, concretizar uma escola que respeite cada um dentro de suas diferenças.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <<http://portalmeec.gov.br>>

/index.php?option=com\_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192>. Acesso em: 27 fev. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 6.571, de 17 de dezembro de 2008**. Brasília: Presidência da República, 2008a. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20072010/2008/decreto/d6571.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/decreto/d6571.htm)>. Acesso em: 27 fev. 2018.

CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”**. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RECH, T. L. Possibilidades e desafios do Atendimento Educacional Especializado. In: HATTGE, Morgana Domênica; KLEIN, Rejane Ramos. **Diferença e inclusão na escola**. Curitiba: Editora CRV, 2015. p. 157-180.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: CORDE, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 12 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem**, Jomtien, 1990. Paris: UNESCO, 1998.

## VIVÊNCIAS DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA: UMA EXPERIÊNCIA COM A EDUCAÇÃO INFANTIL

*Fernanda Marinho SARTURI<sup>1</sup>, Gabriela Schmorantz de Oliveira DALLAVECHIA<sup>2</sup>, Vidica BIANCHI<sup>3</sup>.*

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Ciências Biológicas da Unijuí – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, ex-bolsista PIBID-CAPES.

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Ciências Biológicas da Unijuí – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, bolsista PIBIC- CNPq.

<sup>3</sup>Professora Doutora do DCVida (departamento de Ciências da vida) Unijuí – Universidade Regional do noroeste do Estado do Rio Grande do sul/ Ijuí, RS – Brasil.

E-mails:[fernandamarinhosarturi@gmail.com](mailto:fernandamarinhosarturi@gmail.com);  
[gabriela.o.dallavechia@gmail.com](mailto:gabriela.o.dallavechia@gmail.com); [vidica.bianchi@unijui.edu.br](mailto:vidica.bianchi@unijui.edu.br).

### Resumo

Discute-se, neste trabalho, a importância de que, desde os primeiros anos na educação básica, as crianças tenham oportunidade de vivenciar situações envolvendo a alfabetização científica. Isto pode ser um marco fundamental para a formação de sujeitos com respeito e entendimento a cerca do meio ambiente em que vive, bem como, o cuidado do outro. Relata-se uma experiência vivenciada ao acompanhar de três turmas da educação infantil de duas escolas municipais de Ijuí - RS, a uma visita aos laboratórios de zoologia e botânica da Unijuí. Licenciandas com auxílio de uma professora da pesquisadora acompanharam as crianças que buscavam aprofundar conhecimento sobre a vida de insetos.

**Palavras chave:** Educação Infantil. Ciências. Alfabetização científica.

**Eixo temático:** Educação infantil.

## INTRODUÇÃO

As relações entre conhecimento pedagógico e o biológico mostram o quão é fundamental a interação desde cedo na, educação infantil, sobre as concepções de ambiente e natureza. As crianças naturalmente já são curiosas, aliado a isso temos escolas comprometidas com a alfabetização científica e envolvidas com o meio acadêmico. Segundo Freire (1987, p. 68), “não há saber mais, nem saber menos, há saberes diferentes”. Nesse sentido salientamos a importância das duas áreas do conhecimento os pedagógicos e biológicos ambos importantíssimos para a formação dos fenômenos da natureza desde as séries iniciais.

Assim, Lorenzetti (2000, p. 17),

o ensino de Ciências com seus métodos, linguagem e conteúdos próprios deve promover a formação integral do cidadão, como ser pensante e atuante, e como corresponsável pelos destinos da sociedade. A criança, desde as séries iniciais, é cidadã que se constrói através de inúmeros atos interativos com os outros e com o meio em que vive. Ela é sujeito de seus conhecimentos.

Sendo assim torna-se fundamental que o ensino na educação infantil, bem como nos anos iniciais do ensino fundamental, seja de caráter instigador e construtivo, a fim de auxiliar a criança no processo de entendimento do meio em que vive. Nesse contexto, ressaltamos a importância da alfabetização científica acima de tudo pela mediação adequada do conhecimento pelo professor e o interesse da escola para tal.

Ocorreram dois encontros entre alunos da educação infantil de duas escolas do município de Ijuí na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí. Atividades que contaram com o apoio e ajuda de acadêmicos de Ciências Biológicas, estagiários, uma professora de ensino superior e os professores das crianças. Através de observações da coleção de insetos, aprenderam ainda mais sobre a vida dos mesmos.

Considera-se essencial a vivência desde a infância, de situação que permita refletir sobre as concepções de ambiente e entendimento de forma e vida dos organismos vivos. O objetivo deste artigo é relatar e refletir sobre a experiência vivenciada por licenciandas do curso de Ciências Biológicas ao acompanhar crianças da educação infantil em uma atividade envolvendo alfabetização científica.

## **METODOLOGIA**

Este artigo resulta da observação de estudo e análise de licenciandas sobre encontros de alunos da educação infantil de duas escolas do município de Ijuí, nos quais participaram de atividades nos laboratórios de zoologia e botânica da Unijuí. Nos encontros sanaram dúvidas, trouxeram suas pesquisas e discutiram de forma dinâmica e divertida sobre os insetos, seu modo de vida e morfologia.

Através da observação durante a vivência e da análise dos diários de bordo das licenciandas, bem como dos relatos das técnicas e estagiaristas do laboratório, foi possível elaborar essa reflexão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O curso de Pedagogia tem, na sua estrutura de projeto pedagógico, disciplinas que se referem ao ensino de Ciências da Natureza, bem como o projeto pedagógico de Ciências Biológicas tem, em sua estrutura, diversas disciplinas que trabalham as questões pedagógicas. Ou seja, em termos de projeto, já se tem relações importantes entre ambos. Porém, nem sempre o desenvolvimento do currículo atenta para a interação entre estas duas áreas.

A graduação em Pedagogia apresenta em seu projeto pedagógico quarenta e nove disciplinas obrigatórias, entre elas apenas duas disciplinas relacionadas a ciências: Ciências da Natureza na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I (quatro créditos) e Ciências da Natureza na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II

(dois créditos). E vinte e oito disciplinas como optativas, dentre elas apenas três são da área das ciências: Anatomia Humana, Botânica I e Química Geral, ambos com quatro créditos cada (PPC do Curso de Pedagogia – UNIJUÍ).

As disciplinas direcionadas para questões científicas e para o ensino das crianças na formação inicial possibilitam formar o licenciando com um perfil tal, que ele possa introduzir esse tema desde cedo, para que a criança possa ter uma visão mais ampla do mundo em que vive. Com esta análise do Projeto Pedagógico de Curso - PPC - do curso de Pedagogia da Unijuí, percebemos que existe uma tímida preocupação neste sentido, com a formação dos futuros pedagogos.

Ao analisar o PPC de Ciências Biológicas e do curso de Pedagogia se percebe a relação dos conhecimentos pedagógicos relacionados a ciências. A disciplina de Ciências da natureza na educação infantil abrange conhecimentos de natureza para as crianças, o que é importantíssimo para a sua formação. Ciências e Pedagogia estão diretamente ligadas, uma professora(r) de ciências trabalhará com crianças, logo tem que ser capaz de desenvolver capacidades e conhecimentos pedagógicos. Assim como uma pedagoga (o) trabalhará conteúdo diretamente relacionado às ciências da natureza, portanto, precisa ter conhecimento sobre ecologia, zoologia e botânica. Todas as áreas da docência estão direta e indiretamente ligadas.

Os licenciandos não saem prontos da Universidade; sua formação deve ser contínua, pois o conhecimento não pode ser visto de forma acabada ao fim da graduação. Assim, cabe ao professor continuar sempre aprimorando e buscando por fontes embasadas, para explicar aos alunos conceitos científicos.

O professor é o mediador na escola e o responsável por pensar, elaborar e desenvolver estratégias de mediação dos conhecimentos. O desafio do futuro professor, nesse contexto, é de preocupar-se com essas questões e ter clareza de qual é a melhor forma de trabalhar com as crianças. É importante ter em sua

graduação disciplinas que abrangem diretamente o ensino de ciências com as crianças das séries iniciais da educação infantil e dos primeiros anos do ensino fundamental.

Durante as visitas percebeu-se o quanto é desafiador ensinar ciências usando os termos corretos sem tornar a compreensão difícil para os pequenos, mas como tem que ser feita. Não falamos em usar termos técnico-específicos, falamos de alfabetização científica, e isso é discutir informações corretas a respeito da natureza de forma divertida, curiosa e que seja de fácil compreensão para as crianças, especificamente da educação infantil.

Sobre o entendimento da ciência, Chassot (2003, p. 3) diz: “saber ler a linguagem que está descrita na natureza” Isso é o que faz ser alfabetizado cientificamente. Então, a criança não precisa propriamente saber ler e escrever para entender relações da natureza, antes disso ela pode aprender muito. A curiosidade e a vontade de aprender ajudam no desenvolvimento cognitivo e investigativo, além de desenvolver desde cedo à pesquisa.

Nesse sentido, entende-se que é de responsabilidade dos pais, da sociedade, da escola, e dos professores trabalhar para a formação de cidadãos responsáveis quanto ao meio em que vive. E isso deve começar cedo. Segundo Pansera-de-Araujo et al.(2007, p. 164) “a escola é a instituição social que se ocupa, de forma intencional, com o conhecimento e a recriação cultural de crianças, jovens e adolescentes, possibilitando que se constituam sujeitos históricos inseridos em determinado contexto social”.

Assim, a escola tem papel crucial na formação dos cidadãos. Devendo sempre instigar a curiosidade deles na busca de novas descobertas. Na visita aos laboratórios da Unijuí, as crianças tiveram suas perguntas, a respeito dos animais que haviam estudado em sala de aula, ouvidas e respondidas. Elas também aprenderam sobre diversas espécies de insetos através de perguntas que trouxeram. Nota-se aí o quanto é válido o ensino pela pesquisa.



As escolas relatadas nesse artigo mostraram-se como um exemplo positivo, pois se preocupam com a formação inicial em ciências com seus alunos além de promover desde cedo a vontade de pesquisar, instigar a curiosidade, formular ideias para que os alunos construíssem suas perguntas. Além disso, o interesse e a curiosidade das crianças mostram que as escolas envolvidas se preocupam com a alfabetização científica de seus alunos. Juntamente com a troca riquíssima de conhecimentos entre as escolas, a Universidade participa efetivamente já que os acadêmicos vivenciam experiências com as crianças, atividade imprescindível para futura atuação e carreira na docência. Escolas que se preocupam com a formação de qualidade desde a educação infantil se destacam na formação intelectual de seus alunos e são necessárias no nosso país.

As informações obtidas permitiram entender as relações importantes que existem entre Pedagogia e Ciências. E possibilitaram a maior compreensão sobre o que é alfabetização científica, como ela se apresenta e se constrói.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante a participação e a observação ficou claro que as relações entre professor e aluno na educação infantil, sem dúvida, são a chave para uma formação de conhecimento que perpassa aos anos subsequentes. A educação infantil e a ciência não estão “divididas”, porque os conteúdos, os trabalhos, as vivências com as crianças devem abranger os conceitos de natureza e respeito da mesma.

A alfabetização científica deve começar desde os primeiros anos de vida na escola. Cabem aos pedagogos, e licenciandos das demais áreas saber que ensinar sem deixar obstáculos ou lacunas entre os conteúdos é extremamente importante. A disseminação de informações verdadeiras que se aprimoram a cada etapa, auxiliando seus alunos da melhor forma possível são fundamentais para a formação dos sujeitos de forma plena. Instigar as crianças para pesquisar ainda mais sobre a vida e morfologia de alguns insetos

mostrou o quanto é valioso o trabalho que os educadores têm, e o quanto isso muda a construção do conhecimento.

A atividade foi muitíssimo importante, pois integrou e mostrou a importância da educação em ciências desde as séries iniciais.

**AGRADECIMENTOS:** Agradecemos às crianças que, com muito carinho, também, nos ensinaram. Aos professores da educação básica e a Professora doutora Vidica Bianchi pelo convite e pela amizade. Aos colegas dos laboratórios e estagiárias pelo auxílio na disposição do material. Ao Gipec-Unijuí, por disponibilizar o acervo bibliográfico e o espaço.

## REFERÊNCIAS

CHASSOT, A. **Alfabetização científica: uma possibilidade de inclusão social.** 2003.

FREIRE, P. **A pedagogia do oprimido.** 17<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

LORENZETTI, L. Dissertação de mestrado, **Alfabetização Científica no Contexto das Séries Iniciais.** 2000, 144p.

PANSERA-DE-ARAÚJO, M. C.; AUTH, M. A.; MALDANER, O. A. **Construção Curricular em Rede na Educação em Ciências, uma proposta de pesquisa na sala de aula.** Situação de Estudo como Forma de Inovação Curricular em Ciências Naturais. 2007, p. 164.

UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.unijui.edu.br/estude/graduacao/cursos/pedagogia-licenciatura>> . Acessado em 30 de abril de 2018.

WARAT, C.L.A. XXIV ENCONTRO NACIONAL DO CONPEDI – UFS. Florianópolis: CONPEDI, 2015.

## METODOLOGIAS ATIVAS E O HIBRIDISMO NO ENSINO E APRENDIZAGEM

*Felipe Cavalheiro ZALUSKI<sup>1</sup>, Tarcísio Dorn de OLIVEIRA<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup>Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí - Ijuí/RS.

<sup>2</sup>Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí - Ijuí/RS.

E-mails: [felipezaluski@hotmail.com](mailto:felipezaluski@hotmail.com);  
[tarcisio.oliveira@unijui.edu.br](mailto:tarcisio.oliveira@unijui.edu.br)

### Resumo

As metodologias ativas e o hibridismo possibilitam configurar espaços de aprendizagem, nos quais o conhecimento é construído coletivamente através da interatividade. O híbrido/hibridismo significa misturado, mesclado, *blended*. Entende-se que a educação sempre foi misturada, híbrida, combinando vários espaços, tempos, atividades, metodologias e públicos. Assim, foi realizado um levantamento bibliográfico desenvolvido com base em material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos; e a partir dos dados obtidos, realizou-se a análise e interpretação das informações, mesclando-as de maneira a conseguir uma maior compreensão e aprofundamento sobre o tema abordado. Assim, metodologias ativas aliadas com o hibridismo na educação torna-se um fazer docente rico e múltiplo, tendo em vista, que tudo pode ser misturado, combinado, onde o ato de ensinar e aprender pode estabelecer-se de variadas maneiras, em todos os momentos, em múltiplos espaços.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas. Hibridismo. Ensino. Aprendizagem.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

## **INTRODUÇÃO**

Atualmente não há como pensar a educação sem vinculá-la a ideia de troca, de co-criação. As metodologias ativas e o hibridismo possibilitam configurar espaços de aprendizagem, nos quais o conhecimento é construído coletivamente através da interatividade. Assim, a interação e a integração surgem como papéis centrais na educação, haja vista, que cada vez mais, torna-se fundamental trazer o mundo (através dos ambientes virtuais) para dentro da sala de aula.

Conforme aponta Morán (2015) a maior parte do tempo (tanto na educação presencial quanto a distância) ensina-se com materiais e comunicações escritos, orais e audiovisuais, previamente selecionados ou elaborados. São extremamente importantes, é verdade, mas a melhor forma de aprender é combinar equilibradamente atividades, desafios e informação contextualizada. O autor faz uma analogia entre educar e o ato de dirigir: para aprender a dirigir um carro, não basta ler muito sobre esse tema; tem que experimentar, rodar com ele em diversas situações com supervisão, para depois poder assumir o comando do veículo sem riscos.

Em relação à inserção das tecnologias e dispositivos digitais no processo educacional, Silva Neta e Capuchinho (2017) percebem que é um fenômeno em crescimento de aceitação por muitos educadores, pois entende-se que amplia o acesso à educação de qualidade. Entretanto, as autoras destacam a necessidade de conhecer a real capacidade que as tecnologias digitais favorecem a educação a fim de poder usufruir todo o seu potencial. Dentre as possibilidades de contribuição das tecnologias digitais da informação e comunicação para a educação, destaca-se a expansão das possibilidades de pesquisa, discussão coletiva, produção colaborativa, criada em parceria entre os membros, pois se dá por meio da interação e criação de novas perspectivas.

Bacich e Morán (2015) consideram que o híbrido/hibridismo significa misturado, mesclado, *blended*. Entendem que a educação sempre foi misturada, híbrida, combinando vários espaços, tempos, atividades, metodologias e públicos. Agora esse processo, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo, pois trata-se de um ecossistema mais aberto e criativo. Os autores reforçam que o ensino também é híbrido, uma vez que não se reduz ao planejado institucionalmente, intencionalmente, pois aprende-se através de processos organizados, processos abertos, processos informais. Ou seja, o aprendizado se efetua quando estamos com o professor, sozinhos, com colegas, com desconhecidos. Aprendemos intencionalmente e aprendemos espontaneamente.

Dessa forma, a presente investigação teórica objetiva-se por ponderar questões sobre as metodologias ativas e o hibridismo no ensino e aprendizagem. Assim, foi realizado um levantamento bibliográfico desenvolvido com base em material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos, que a partir dos dados obtidos, realizou-se a análise e interpretação das informações, mesclando-as de maneira a conseguir uma maior compreensão e aprofundamento sobre o tema abordado.

## **METODOLOGIA**

Quanto à natureza, a pesquisa se classifica em aplicada, pois conforme descreve Teixeira et al. (2009), este tipo de pesquisa busca gerar conhecimentos visando a aplicação prática, voltados à solução de problemas específicos, engloba verdades e interesses locais, neste sentido, a pesquisa buscará refletir sobre metodologias ativas no Ensino Superior, em específico, sobre a utilização de jogos no processo de ensino e aprendizagem.

Quanto à abordagem da pesquisa, fundamentalmente, define-se como uma pesquisa qualitativa. Quanto aos objetivos pode-se classificar em exploratória e descritiva. Neste ensaio observa-se o estudo exploratório, onde tem como objetivo

proporcionar uma maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Os procedimentos técnicos da pesquisa se classificam em pesquisa bibliográfica segundo Gil (1999, p. 65) “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Morán (2015) destaca que as metodologias e o hibridismo na educação precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Para que os alunos sejam proativos, é necessário adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Ainda, o autor enfatiza que os desafios e as atividades podem ser dosados, planejados e acompanhados e avaliados com apoio das tecnologias. Logo, desafios bem delineados colaboram para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais; demandam pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do primário para o complicado.

Nesse contexto, independentemente do método ou da estratégia usada para promover a aprendizagem ativa, é essencial que o aluno faça uso de suas funções mentais de pensar, raciocinar, observar, refletir, entender, combinar, dentre outras que, em conjunto, formam a inteligência. Ou seja, a diferença principal de um ambiente de aprendizagem ativa (metodologias ativas e hibridismo) é a atitude ativa da inteligência, em contraposição à atitude passiva geralmente associada aos métodos tradicionais de ensino. Nesse viés, Silva Neta e Capuchinho (2017) consideram que dialogar sobre tecnologia e educação torna-se complexo, ao passo que descobre o processo de aprendizagem, pois, mesmo com todo o seu potencial e sendo um instrumento significativo para favorecer a aprendizagem dos alunos, a tecnologia, por si só, não solucionará as deficiências da educação brasileira, que necessita

refletir sobre os elementos desse processo, como o papel do aluno e do professor, o uso das tecnologias digitais e até mesmo os objetivos de aprendizagem, bem como os conceitos e modos de aprender.

O trabalho colaborativo é fundamental com a utilização das tecnologias digitais, pois, conforme Silva e Claro (2007) a educação é sinônimo de troca, de interatividade e deve possibilitar a construção do conhecimento com a participação efetiva de todos os envolvidos neste processo, mas tendo o aluno como protagonista do seu aprendizado. Nesse sentido, Morán (2015) que as escolas mostram novos caminhos estão mudando o modelo disciplinar por modelos mais centrados em aprender ativamente com problemas, desafios relevantes, jogos, atividades e leituras, combinando tempos individuais e tempos coletivos; projetos pessoais e projetos de grupo. Isso exige uma mudança de configuração do currículo, da participação dos professores, da organização das atividades didáticas, da organização dos espaços e tempos.

No entanto, Silva Neta e Capuchinho (2017) observam que o professor precisa ter um bom planejamento, com objetivos bem claros, metodologias diferenciadas e que possibilitem a evolução dos alunos por meio de técnicas escolhidas segundo o que se espera que eles aprendam e desenvolvam. Para tanto, percebe-se a necessidade de oportunizar aos estudantes técnicas que proporcionem o diálogo, o debate e a pesquisa incentivando a produção do conhecimento, do trabalho em equipe, da participação e a interação todos. Dessa forma, as metodologias ativas e o hibridismo fundem-se e o aprendizado dá-se partir de problemas e situações reais; os mesmos ou muito próximos dos quais os alunos vivenciarão na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso.

As instituições mais inovadoras propõem modelos educacionais mais integrados, Bacich e Morán (2015) sinalizam que tais instituições organizam seus projetos pedagógicos a partir de valores, competências amplas, problemas e projetos,

equilibrando a aprendizagem individualizada com a colaborativa; redesenham os espaços físicos, combinando-os aos virtuais com o apoio de tecnologias digitais. Assim, as atividades podem ser muito mais diversificadas, com metodologias mais ativas, que combinem o melhor do percurso individual, grupal e tecnológico. Entretanto, Barreto (2001) salienta que a questão não é introduzir nas escolas as várias mídias, as linguagens e os textos que emergem do digital. O autor afirma que é preciso, acima de tudo, criar condições para formas de leitura plurais e para concepções de ensino e aprendizagem que considerem o aprendiz como protagonista, a fim de diminuir a distância entre as leituras e as práticas que se desenvolvem fora da escola e aquelas que são privilegiadas por ela.

Falar em educação híbrida significa partir do pressuposto de que não há uma única forma de aprender e, por consequência, não há uma única forma de ensinar. Bacich e Morán (2015) constataam a existência de diferentes maneiras de aprender e ensinar, onde o trabalho colaborativo pode estar aliado ao uso das tecnologias digitais e propiciar momentos de aprendizagem e troca que ultrapassam as barreiras da sala de aula. Então, aprender com os pares torna-se ainda mais significativo quando há um objetivo comum a ser alcançado pelo grupo. Alguns componentes são fundamentais para o sucesso da aprendizagem, Morán (2015) elenca a criação de desafios, atividades, jogos que realmente trazem as competências necessárias para cada etapa, que solicitam informações pertinentes, que oferecem recompensas estimulantes, que combinam percursos pessoais com participação significativa em grupos, que se inserem em plataformas adaptativas, que reconhecem cada aluno e ao mesmo tempo aprendem com a interação, tudo isso utilizando as tecnologias adequadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O professor é o tutor articulador de todas as etapas em sala de aula, sejam elas individuais ou grupais, pois com sua habilidade, deve acompanhar, mediar e analisar resultados, lacunas e necessidades, a



partir do percurso realizado pela turma. Nesse processo espera-se que o aluno adquira habilidades educacionais, profissionais, analíticas e de trabalho, sabendo utilizar o pensamento científico, onde a avaliação deve ter como premissa básica ajudar o estudante a amadurecer e melhorar de maneira permanente. Então o método de avaliação deve obedecer uma sistemática para o fortalecimento do diálogo, da inclusão, da autonomia, de reflexões e de entendimentos coletivos na busca de respostas e caminhos para os problemas detectados. Não deve ser punitiva, ao contrário, deve ser inovadora no sentido de instigar e fornecer diretrizes para a tomada de decisões.

O espaço físico das salas de aula e da escola devem ser repensados dentro dessa nova concepção mais ativa, onde a centralidade está no aluno. Ambientes adaptados para uso de tecnologias multifuncionais combinando e mesclando atividades de grupo, de plenário, e individuais. A inclusão de metodologias ativas e do hibridismo na educação mostra que existem várias possibilidades nos processos educacionais. Entretanto, tanto para a escola como para o professor, usar as novas tecnologias nos processos de ensino e de aprendizagem ainda é um grande desafio, haja vista, que o próprio futuro da Pedagogia e dos métodos de ensino relacionados com a utilização das tecnologias da informação e comunicação é uma questão ainda sem resposta e não muito clara.

Os avanços tecnológicos, a mudanças no perfil dos estudantes e a busca por novas possibilidades de ensino apontam para novos métodos de formação, onde no ensino híbrido encontra-se uma propensão de respeitar as necessidades dos alunos e oportunizar variadas formas de ensino “sob medida” a fim de responder a essas necessidades. É necessário apreender uma nova forma de ensino, que determine novas formas de aprender e de ensinar, pois com o surgimento de novos cenários educacionais, de alunos com novos perfis e modos de aprendizado, a educação deve ser misturada, híbrida, combinando várias possibilidades de mobilidade e conectividade.

Assim, metodologias ativas aliadas com o hibridismo na educação são um fazer docente rico e múltiplo, tendo em vista, que tudo pode ser misturado, combinado, onde o ato de ensinar e aprender pode estabelecer-se de variadas maneiras, em todos os momentos, em múltiplos espaços.

## REFERÊNCIAS

- BACICH, L.; MORÁN, J. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, [S.l.], v. 25, n. 1, p. 1-3, jun. 2015.
- BARRETO, R. G. **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro, Quartet, 2001.
- MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. [S.l.]: UEPG, 2015. p. 15-33. v. II.
- SILVA, M.; CLARO, T. A docência online e a pedagogia da transmissão. **Boletim Técnico do SENAC**, v. 33, p. 81-89, 2007.
- SILVA NETA, M. da; CAPUCHINHO, A. C. Educação híbrida: conceitos, reflexões e possibilidades do ensino personalizado. In: **Congresso sobre Tecnologias na Educação II**, 2017, Mamanguape - Paraíba. Anais II . p. 148-156. Disponível em [http://ceur-ws.org/Vol-1877/CtrlE2017\\_AC\\_13\\_62.pdf](http://ceur-ws.org/Vol-1877/CtrlE2017_AC_13_62.pdf)
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- TEIXEIRA, E. B.; ZAMBERLAN, L.; RASIA, P. C. **Pesquisa em Administração**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.

## ENSINO DE QUÍMICA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO COM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE FAMILIAR

*Gabriela Müller FIDENCIO; Débora Laina Albano de ANDRADE, Franciele Fátima MACHADO; Fabiana Lasta Beck PIRES<sup>1</sup>.*

<sup>1</sup>Professoras do Instituto Federal Farroupilha – Campus Panambi. R. Erechim, 860 - Planalto, Panambi - RS, 98280-000.

E-mail: [gabrielamullerfidencio@gmail.com](mailto:gabrielamullerfidencio@gmail.com),  
[deboraaandrade13@gmail.com](mailto:deboraaandrade13@gmail.com), [francimachadote@gmail.com](mailto:francimachadote@gmail.com),  
[fabiana.pires@iffarroupilha.edu.br](mailto:fabiana.pires@iffarroupilha.edu.br)

### Resumo

A Prática Pedagógica, disciplina do componente curricular do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Farroupilha – Campus Panambi, tem por objetivo aproximar o licenciando dos espaços escolares visando melhorar seu desenvolvimento como futuro docente. Neste trabalho, as intervenções pedagógicas acontecem em um espaço não formal de educação que apoia crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade familiar. Com as práticas, além do aumento da autoestima das crianças e dos adolescentes, objetiva-se apresentar novos conceitos de química de forma particularidades. Estas intervenções foram divididas em três etapas: conhecimento do local e público, desenvolvimento das atividades planejadas e encontro final para devolutiva por parte dos participantes das atividades. A prática pedagógica junto a estas crianças mostra-se bastante satisfatória, visto que essas apresentam características diferenciadas possibilitando experiências diversificadas e recompensadoras.

**Palavras-chave:** Prática Pedagógica. Intervenção. Química. Crianças. Experiências.

**Eixo Temático:** Educação Infantil.

## **INTRODUÇÃO**

A intervenção pedagógica desenvolvida no segundo semestre do Curso de Licenciatura em Química em conjunto com as disciplinas Prática, enquanto componente curricular II, e Filosofia da Educação, propôs o desenvolvimento de uma ação dentro de ambientes não formais de educação. O espaço classificado como não formal escolhido foi a Associação de Voluntários Casa de Passagem (AVOCAP), na cidade de Panambi. Juntamente com a comunidade, a Associação atua há mais de quatorze anos atendendo crianças e adolescentes de 0 a 18 anos incompletos, de ambos os sexos e que necessitam de medidas de proteção especiais. Atualmente, a entidade conta com a presença de 12 crianças em situação de carência e vulnerabilidade social.

A escolha desse local para o desenvolvimento de práticas diferenciadas justifica-se pela condição de fragilidade emocional e psicológica das crianças, ocasionada principalmente pela ausência da família. As atividades contribuem para o aumento da autoestima, a partir da aprendizagem por meio de exercícios incomuns no dia a dia, em conjunto com a ludicidade.

Objetiva-se, com as intervenções, apresentar conceitos voltados à Química e às Ciências da Natureza de forma educativa, lúdica e interativa, buscando contextualizá-los às atividades do dia a dia facilitando a sua compreensão. Além disso, procura-se desenvolver o interesse das crianças e adolescentes pelo desconhecido, possibilitando a exploração de conceitos anteriormente ignorados.

As intervenções pedagógicas foram divididas em três etapas de execução: conhecimento do local e público; desenvolvimento das atividades planejadas; e encontro final para devolutiva por parte da associação e do público. Juntamente com os professores regentes das disciplinas envolvidas na prática pedagógica, pensou-se nas atividades a serem desenvolvidas e no material utilizado, visando tornar as práticas atrativas e de fácil exploração, possibilitando que os conceitos apresentados pudessem ser visualizadas mais facilmente.

O desenvolvimento de atividades na área de ciências com um público que não tem o contato direto como esse conhecimento, seja pela condição do espaço não formal, bem como pela própria situação de vulnerabilidade e pela diferenciação de idade proporciona experiências incomuns. A realização desta atividade nos possibilita conhecer como se dá a associação de novos conceitos por crianças e por adolescentes que antes não visualizavam as atividades apresentadas e, a partir dessas observações, pode-se pensar em metodologias que potencializassem a aprendizagem. Além disso, essa experiência junto ao espaço não formal permite que o acadêmico visualize uma outra possibilidade de ensino.

## **METODOLOGIA**

A disciplina de Prática Pedagógica no curso de Licenciatura em Química objetiva aproximar o acadêmico dos espaços escolares a fim de facilitar o desenvolvimento do pensamento crítico quanto a metodologias de ensino, práticas docentes e pensamentos pedagógicos que estão em construção no curso e que são extremamente importantes para a formação do perfil docente do acadêmico.

Os espaços de educação podem ser classificados como formais, informais e não informais. Segundo Gohn (2006) a educação formal, informal e não formal podem ser definidas como:

A educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização – na família, bairro, clube, amigos, etc., carregada de valores e cultura próprias, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas. (GOHN, 2006, p. 28)

A educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização – na família, bairro, clube, amigos, etc., carregada de valores e cultura próprios, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas.

O espaço não formal de educação possibilita que os conteúdos programáticos da educação formal possam ser trabalhados de forma diferenciada e em ambientes incomuns, sem a necessidade de seguir uma ementa específica. As ciências da natureza, grande área a qual à Química está inserida é parte do currículo previsto pela Base Nacional Comum para o Ensino Fundamental, constituindo-se, portanto, conteúdo obrigatório da educação formal. É um desafio trabalhar conteúdos de Química em espaços não formais e com propostas que visem despertar o interesse dos sujeitos, porém quando há envolvimento de ambos a aprendizagem se efetiva.

Na intervenção pedagógica planejada, procurou-se apresentar princípios da Química de forma contextualizada, lúdica e interativa com a finalidade de facilitar a compreensão de fenômenos simples e comuns à rotina de todos, antes ignorados pela sua complexidade, simplificando a construção do

conhecimento. Segundo Balestro (2001, p. 12), desenvolver o aspecto lúdico "facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural", ou seja, "os processos de socialização, expressão e construção do conhecimento".

Considerando a faixa etária do público alvo da intervenção, optou-se por utilizar materiais que exploram os sentidos do corpo humano como a audição, visão, tato, paladar e olfato. O estímulo desses sentidos facilita a percepção, pois adota o corpo humano como principal instrumento de aprendizagem; e o cérebro passa a receber uma grande quantidade de informações, estimulando a assimilação das ideias. Segundo Fischer (2001):

Para o ser humano, o rosto, a boca e as mãos são seus principais meios de explorar o ambiente e, por esse mesmo motivo, é grande a inervação nessas áreas. (FISCHER, 2001, p. 57).

Para as intervenções desenvolvidas foram utilizadas massinhas de modelar para a percepção das cores, sachês perfumados para o sensorial e cupcakes para estimular o paladar das crianças. As massinhas de modelar apresentam coloração variada e aroma característico e podem facilmente ser manipuladas. Além do contato com as mãos, estimulam a criatividade, já que permitem a montagem de figuras e formas variadas. Os sachês perfumados utilizam o sagu como principal ingrediente e ele não possui cor ou aroma. A adição de corantes permite a formação de colorações diversas, facilmente percebidas pela visão e o acréscimo de essências possibilita que o sistema olfativo as diferencie com bastante eficiência sempre que são alteradas. Os cupcakes, juntamente com os confetes e a cobertura de chocolate permitem a compilação de vários sentidos do corpo humano. Além de atrativos aos olhos, os bolinhos de chocolate possuem aroma inconfundível e ao degustá-los, o paladar humano é capaz de qualquer variação de sabor.

Buscou-se, sempre que possível, valer-se das propriedades

para apresentar conceitos da Química de forma simplificada e contextualizada às crianças participantes da intervenção. A utilização de termos como ‘elementos químicos’ e ‘substâncias’, até então desconhecidos, tornou necessário o desenvolvimento de um material complementar para auxiliar na compreensão dos conceitos. Elaborou-se uma história objetivando explicar a origem dos elementos que por sua vez, são os formadores das substâncias (álcool, essência entre outras) das quais falamos e que estavam relacionadas diretamente com a intervenção.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As intervenções, como já citadas, foram organizadas em três etapas com datas previamente marcadas de acordo com a disponibilidade da associação. Inicialmente, na primeira visita, procurou-se conhecer o público alvo do trabalho e conhecer o local onde as atividades seriam realizadas. Com base nas características do público, optou-se pelo desenvolvimento de práticas acessíveis, com particularidades atrativas à faixa etária dos envolvidos nos exercícios. As responsáveis pela instituição receberam um cronograma com as atividades previstas a fim de organizar o espaço físico para que as práticas fossem desenvolvidas.

Na segunda intervenção, utilizou-se das cores, aromas e sabores para chamar a atenção das crianças. Com o objetivo de integrar-se com elas, disponibilizou-se massinhas de modelar a fim de interagir com esses produtos e iniciar a organização das atividades. Como estímulo inicial das atividades, propomos o manuseio de massas de modelar para que as crianças estimulassem sua criatividade, construíssem formas, percebessem a textura e visualizassem as cores. A percepção das cores foi fundamentalmente importante, pois pretendia-se que esse conceito fosse captado pelas crianças, já que as elas partem de princípios químicos, neste sentido, se chamou a atenção para a origem das cores naturais e as sintéticas.

A partir das cores variadas apresentadas pelas massinhas,



pode-se iniciar o processo de apresentação de conceitos básicos voltados a ciências. As cores são características naturais que encontramos em materiais/objetos, porém para atingir algumas cores, esses recebem aditivos para que se tornem coloridos. Questioná-los sobre a existência das cores faz com que parem para pensar de onde elas vieram. Dessa forma, dialogou-se sobre a pigmentação natural das plantas e sobre a origem de substâncias (corantes) que são capazes de colorir aquilo que não possui coloração natural.



Figura 1: Elaboração dos sachês coloridos  
Fonte: FIDENCIO (2016)

Para finalizar as atividades desta intervenção, propusemos a decoração e degustação de cupcakes. Os cupcakes fizeram a união de todos os conceitos que queríamos explorar: a cor, o aroma e o sabor. O chocolate, principal ingrediente desta prática, possui sabor, cor e aroma característico que puderam ser facilmente identificados. O uso de confetes coloridos possibilitou que retomássemos a questão dos corantes artificiais, visto que o chocolate não possui coloração variada como a apresentada pelos confetes. Além disso, o chocolate possui aroma natural que pode ser sentido sem a adição de nenhuma substância. O uso de bolinhos também nos permitiu questioná-los sobre o porquê de pães e bolos

crescerem. Ao explicarmos que o fermento é o grande responsável pelo crescimento das massas, as crianças nos perguntaram o que era o fermento do qual falávamos. Utilizamos os conhecimentos da biologia para explicar a elas que os fungos se alimentam do fermento e liberam gases que “estufam” a massa. Além disso, esclarecemos que nem em todos os fermentos são feitos de fungos, que alguns deles são apenas substâncias químicas que sofrem reações e liberam gases.



Figura 2: Decoração dos cupcakes.  
Fonte: FIDENCIO (2016)

A terceira e última intervenção foi pensada de forma diferenciada. Procurou-se apresentar a química de forma contextualizada enfocando a existência dos elementos químicos, grandes formadores das substâncias das quais falávamos nas intervenções anteriores. Utilizamos uma história fantasiada para apresentar os elementos químicos e a tabela periódica. Optou-se por não utilizar nada que ilustrasse o cenário da história narrada, visando incentivar que as próprias crianças o imaginassem. A nosso pedido, o cenário imaginado por elas foi representado na forma de desenho, o que possibilitou que víssemos de forma individualizada o que cada um compreendeu da história contada. Além disso, nesse último encontro buscou-se obter uma devolutiva por parte da associação e dos envolvidos nas atividades, visando identificar alguma fragilidade ou potencialidades no planejamento, podendo repensá-lo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os espaços não formais de educação permitem o desenvolvimento de atividades diferenciadas que auxiliam na compreensão de conceitos abstratos com mais facilidade. A AVOCAP, espaço não formal de educação onde as práticas aconteceram, abriga crianças e adolescentes em medida protetiva em função de problemas na estrutura familiar. A escolha desse local para o desenvolvimento da intervenção pedagógica é justificada pela condição de carência emocional das crianças, visto que exercícios diferenciados contribuem para o aumento da autoestima.

As condições psíquicas do público precisam ser consideradas antes de qualquer observação, visto que são interferentes importantes no seu comportamento. Pode-se analisar que algumas das crianças apresentam maior facilidade de irritabilidade, agindo agressivamente diante de alguns comandos. Outras interessam-se pouco pelas atividades e procuram incansavelmente por atenção e carinho, buscando maior contato físico e proximidade. Em conjunto com a procura por atenção, percebe-se que as crianças buscam compreender aquilo que estamos falando e desenvolvem interesse pelos assuntos na medida em que eles são apontados buscando compreendê-los. Para facilitar a compilação entre a visualização dos fenômenos e a sua compreensão precisou-se utilizar uma linguagem mais simplificada.

De acordo com a metodologia proposta, podemos perceber que a interação das crianças com aquilo que pode ser sentido pelo corpo humano facilita o desenvolvimento do raciocínio, havendo entendimento dos conceitos enfocados. Além disso, a ludicidade da história apresentada na última intervenção também facilitou a assimilação dos termos desconhecidos que foram inicialmente utilizados.

Do ponto de vista acadêmico, as práticas pedagógicas desenvolvidas colaboram para o desenvolvimento do pensamento

crítico necessário para julgar as metodologias de ensino atualmente utilizadas, podendo repensá-las para potencializar a aprendizagem significativa de forma diferenciada e menos maçante colaborando para a melhoria do ensino em espaços de educação, sejam eles formais, não formais ou informais.

**AGRADECIMENTOS:** Agradecemos a AVOCAP pela oportunidade; e à professora orientadora Fabiana pelo apoio.

## **REFERÊNCIAS**

**GOHN, M. da G. Educação não-formal, participação na sociedade civil e estruturas colegiais nas escolas.** Rio de Janeiro, RJ: UNICAMP, 2006.

**BALESTRO, M.** Recreação na escola: um espaço necessário para a educação infantil. In: **ROWAN, E. D.; STEYER, V. E. (Org.). A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado.** Canoas: Ulbra, 2001.

**FISCHER, J.. Uma abordagem prática da neurociência como contribuição para alfabetização de pessoas portadoras de necessidades educativas especiais.** Florianópolis, SC: UFSC, 2001.

## A EMERGÊNCIA DOS TEMAS TRANSVERSAIS NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COM A PLURALIDADE CULTURAL

*Nessana de Oliveira PEREIRA<sup>1</sup>, Karina GIACOMELLI<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas, Centro de Letras e Comunicação. Rua Gomes Carneiro, 1, Centro, 96010-610 - Pelotas, RS.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas, Centro de Letras e Comunicação. Rua Gomes Carneiro, 1, Centro, 96010-610 - Pelotas, RS.

E-mail: [nes-sana@hotmail.com](mailto:nes-sana@hotmail.com); [karina.giacomelli@gmail.com](mailto:karina.giacomelli@gmail.com)

### **Resumo**

O presente trabalho tem como objetivo relatar o trabalho com a Pluralidade Cultural que faz parte dos Temas Transversais proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Esse tema é bastante significativo no trabalho em escolas e no âmbito do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). No subprojeto Letras é desenvolvido através de uma oficina planejada e aplicada pelos bolsistas do programa em turmas das séries finais do ensino fundamental nas escolas participantes do programa.

**Palavras-chave:** Pluralidade cultural. Temas transversais. PIBID.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo relatar o trabalho com a Pluralidade Cultural que faz parte dos Temas Transversais proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Esse tema é bastante significativo no trabalho em escolas e no âmbito do PIBID

(Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). No subprojeto Letras é desenvolvido através de uma oficina planejada e aplicada pelos bolsistas do programa em turmas das séries finais do ensino fundamental nas escolas participantes do programa.

Viver numa sociedade plural, com diversas culturas regionais, étnicas, morais, de valores, exige que, dentro da escola, aborde-se o tema, considerando que esse ambiente é um espaço privilegiado em que se encontram diversas culturas. Por isso, é nesse lócus que podemos promover o respeito às diferenças. No entanto, o ambiente escolar vem mostrando índices preocupantes em relação à discriminação entre seus muros, embora desde 2009, a partir uma pesquisa realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), com o objetivo de apontar as formas de preconceito presentes na escola, já tenha apontado para a necessidade de tratar esse assunto. A pesquisa foi realizada em 501 escolas públicas do país, na qual foram entrevistadas 18 mil pessoas pertencentes à comunidade escolar: pais, alunos, educadores e funcionários. Os números mostram que 99,3% dos entrevistados demonstram algum tipo de preconceito: étnico-racial, socioeconômico, de gênero, geração, orientação sexual ou territorial ou em relação a pessoas com algum tipo de necessidade especial; 96,5% das discriminações foram relacionadas com portadores de alguma necessidade especial; 94,2% à questão étnico-racial; 93,5% a de gênero; 87,5% ao fator socioeconômico e 87,3% à orientação sexual.

Vê-se, diante desses índices, que tratar a Pluralidade Cultural dentro da escola é uma tarefa emergente, uma vez que os preconceitos presentes na sociedade também estão no ambiente escolar. Por isso, de acordo com os Temas Transversais (BRASIL,1998), o desafio da escola é reconhecer as diferenças como parte da identidade nacional, trabalhando para a superação de qualquer tipo de discriminação e respeitando e valorizando a trajetória desses grupos. Assim sendo, é importante destacar:

que se almeja, portanto, ao tratar de Pluralidade Cultural, não é a divisão ou o esquadramento da sociedade em grupos culturais fechados, mas o enriquecimento propiciado a cada um e a todos pela pluralidade de formas de vida, pelo convívio e pelas opções pessoais, assim como o compromisso ético de contribuir com as transformações necessárias à construção de uma sociedade mais justa. (BRASIL, 1998, p.122).

## **METODOLOGIA**

Considerando que o trabalho com crianças precisa ser cuidadoso e, ao mesmo tempo atrativo, foi necessário selecionar conteúdos que dialogassem com a vivência dos alunos. Diante disso, a atividade começa com a exposição do clipe de entrada da novela *Malhação*, “Viva a diferença”, que tem como trilha sonora a música “Bate a poeira”, interpretada pela cantora Karol Conká. A música retrata a sociedade atual, na qual há pessoas que não aceitam diferenças em função de aparências que não estão dentro de um padrão pré-estabelecido, fazendo um “convite” para o respeito ao próximo, visando a um convívio mais harmônico. Após a apresentação da música, pergunta-se aos alunos: “Como será possível viver num mundo mais harmônico para todas as pessoas?”. Concluídas as considerações feitas por eles, passa-se à dinâmica da caixa. Trata-se de uma atividade em que cada aluno pega uma caixa com um espelho dentro, sendo que, ao abrirem e visualizarem o conteúdo, não podem revelá-lo. Ele deve, então, responder às seguintes questões: “Quais crenças habitam essa caixa?”, “Quais medos habitam nessa caixa?”, “Você mudaria algo do que está dentro dessa caixa?”. Depois que todos realizam essa atividade, questiona-se, de forma geral, se os “objetos” descritos são muito diferentes ou se apresentam algo em comum. As respostas dos alunos mostram diferenças e semelhanças, sendo que, após essa etapa, pede-se quem deseja revelar o “objeto” que descreveu. Essa atividade estimula o pensar sobre si e sobre questões que constituem o seu ser, mas também proporciona ao aluno, a partir do relato dos

colegas, a consciência da pluralidade presente dentro da sala de aula e, conseqüentemente, na sociedade brasileira. Dessa forma, eles podem concluir que, mesmo que todos sejam diferentes, todos têm algo em comum ao menos - ser humano.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foi possível, na maioria das vezes, perceber a reação dos alunos durante a realização da oficina quando alguém relata, de forma espontânea, e com característica de desabafo, episódios que ocorreram em aula ou em outro ambiente escolar ou não. Outra maneira de verificar o impacto da oficina é por meio do relato dos professores que apontam a melhora nas interações da turma.

A atividade, até a sua finalização, foi adaptada de acordo com a turma e faixa-etária. Tal mudança se deveu ao nosso entendimento, com a prática de que cada grupo precisa de um trabalho específico, sendo necessário o planejamento cuidadoso antes da aplicação da oficina, mesmo que a atividade tenha sido pensada para ser aplicada em turmas variadas. Isso contribui para entendermos a rotina escolar, no tocante à necessidade de pensar em como tratar um conteúdo levando em consideração as singularidades dos sujeitos envolvidos. Assim, conseguimos trabalhar e discutir assuntos mais sérios dentro da sala de aula sem jamais romper com o objetivo inicialmente planejado para a oficina.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Trabalhar com temas que tradicionalmente têm pouco espaço na escola permitiu que percebêssemos a importância de se pensar no ensino de forma mais abrangente, questionando a característica conteudista que faz parte da visão disciplinar. Acreditamos também que o fato de a atividade ter se desenvolvido em forma de oficina foi fundamental para questionarmos o modo como as aulas são organizadas, com papéis definidos de aluno e professor. Romper com essa estrutura nos aproximou dos alunos, pois não estávamos



em aula para levar um conhecimento pronto, mas para construir com eles uma forma de pensar o mundo, as pessoas, as diferenças. Desse modo, a oficina realizou seu propósito de trabalhar a pluralidade cultural, promovendo a reflexão dos alunos e mostrando que é preciso e possível conviver com a diversidade que nos singulariza.

Por outro lado, para nós, professores em formação, o PIBID foi a oportunidade de nos colocarmos na prática escolar, (re)conhecendo uma realidade que vivenciamos como aluno de ensino básico que já fomos, e professores que seremos. Isso foi fundamental para percebermos que a teoria

Por fim, a oficina tem realizado seu propósito de trabalhar a pluralidade cultural no intuito de promover uma maior interação e reflexão entre os alunos, mostrando-lhes que é preciso e possível conviver com a pluralidade e com nós, futuros professores, foi importante ver o quão importante é pensar e planejar uma atividade não-tradicional e que venha ao encontro de uma formação mais crítica e cidadã para os alunos, assim propiciando que índices como os mostrados acima sejam cada vez menores.

**AGRADECIMENTOS:** este estudo foi financiado pelo CNPq e contou com bolsa através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural.** Ministério da Educação. 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>. Acesso em 28 set 2017.

**Malhação - Viva a Diferença:** confira a abertura da temporada. Direção de Criação: VALENTE, S., SÁ, M.; Produção Executiva: MARTINS, O.; [s/l], Globo, 2017. Disponível em: <https://youtu.be/0sDJSCVHqlo> Acesso em 28 set 2017.

## CONTEXTOS SIGNIFICATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Carla Leonice Rech MATHIONI, Eleane Aparecida de Souza CALLEGARO, Marilene CERETTA, Michele Daiana Klingner BRAZ, Tamires Karlinski dos Santos PIAS<sup>1</sup>.*

<sup>1</sup> Secretaria Municipal de Educação. Município de Ijuí – Poder Executivo. Rua Benjamin Constant, 429, Centro, Ijuí/RS.

E-mail: [carlareck4@gmail.com](mailto:carlareck4@gmail.com); [eleaneallegaro@yahoo.com.br](mailto:eleaneallegaro@yahoo.com.br);  
[lenec2009@hotmail.com](mailto:lenec2009@hotmail.com); [mi.braz@bol.com.br](mailto:mi.braz@bol.com.br);  
[santosepias@yahoo.com.br](mailto:santosepias@yahoo.com.br)

### Resumo

A Educação Infantil possui características relevantes do ponto de vista cultural e social. Uma educação infantil de qualidade requer o pleno desenvolvimento da criança e, neste sentido, a função principal da escola é a de preparar o indivíduo para a vida. Para que isto seja possível, é necessário um conjunto de ações capazes de promover esse desenvolvimento. Dentre essas ações, destacam-se a promoção de contextos significativos, como a articulação do conhecimento com brincadeiras, a contação de histórias, entre outras atividades. A Educação Infantil deve estar comprometida com o bem-estar dos alunos, promovendo ações e atuando de forma a garantir que as crianças se sintam parte do próprio processo educacional a que estão vinculadas. Trata-se, portanto, de contextualizar o aprendizado a partir de objetos e emoções que sejam do conhecimento prévio das crianças, para que se possa promover o pleno desenvolvimento de seu intelecto.

**Palavras-chave:** Educação. Educação Infantil. Ensino.

**Eixo Temático:** Educação Infantil

## **INTRODUÇÃO**

Contribuir para o pleno desenvolvimento da criança em idade escolar é uma premissa dos profissionais da área educacional e, no contexto da Educação Infantil, é preciso ser qualificado para criar espaços significativos de eficiência pedagógica. Muitos são os aspectos envolvidos para a promoção desses espaços capazes de contribuir de maneira plena para o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos.

Assim, este artigo aborda brevemente a relevância da criação destes espaços para a promoção de uma educação de qualidade, capaz de dar conta das necessidades dos alunos em decorrência de suas tenras idades e se utilizando de elementos previamente conhecidos dos alunos, tornando o aprendizado um resultado possível a partir das trocas realizadas no ambiente escolar.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa descritiva que, no entender de Barros e Leheld (2010, p. 34) configura-se em uma pesquisa que produz “a descrição do objeto por meio da observação e do levantamento de dados ou ainda pela pesquisa bibliográfica e documental”. Para tanto, realizou-se a pesquisa bibliográfica, definida por Gil (2008, p. 50) como aquela “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Assim, o referencial teórico foi construído a partir do acesso a bibliografias diversas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O desenvolvimento da criança como uma preocupação (e dever) do Estado e da sociedade é bastante recente na história mundial e, conseqüentemente, na história brasileira. Durante a maior parte da história, a criança era apenas considerada um adulto em miniatura (ANDRADE, 2010), inexistindo qualquer preocupação ou política pública que lhes garantisse o pleno desenvolvimento.

Com o passar do tempo, as crianças passaram a ser compreendidas como seres em formação, sendo relevante a qualidade desta formação, surgindo diversas legislações e outros documentos capazes de qualificar a educação ofertada. Atualmente, a Educação Infantil possui características relevantes do ponto de vista cultural e social. A função principal da escola é a de preparar o indivíduo para a vida, buscando suprir as necessidades apresentadas por ele, contribuindo para a sua formação social, não se restringindo apenas aos aspectos gerais da formação (NADAL, 2009).

Na educação infantil devem ser proporcionadas vivências, experiências que auxiliem a criança a se desenvolver integralmente. É uma fase de grandes descobertas, na qual ela começa a conhecer o mundo, as pessoas, os sentimentos, seu corpo, seus limites e potencialidades. Uma educação infantil de qualidade requer o pleno desenvolvimento da criança. A Educação Infantil deve possibilitar à criança a apropriação das construções históricas e culturais da sociedade em que está inserida, transformando a escola em um espaço capaz de desenvolver as funções cognitivas, afetivas e sociais do aluno.

De acordo com Carvalho e Rubiano *apud* Ostetto (2007), o espaço escolar deve atender às seguintes funções, relacionadas ao desenvolvimento das crianças: identidade pessoal, desenvolvimento de competência, oportunidade para crescimento, sensação de segurança e confiança, oportunidade para contato social e privacidade.

Para que isto seja possível, é necessário um conjunto de ações capazes de promover esse desenvolvimento. Dentre essas ações, destaca-se a promoção de contextos significativos, entendida como a prática de compor espaços capazes de promover, do melhor modo possível, o desenvolvimento e a integração da criança.

Vale ressaltar que a educação infantil abrange tanto o cuidar como o educar, e são ações essenciais para a mesma. Segundo o RCNEI, o educar na educação

infantil se dá através de situações que envolvam o cuidado, brincadeiras, aprendizagens. Logo, todo processo educativo requer o cuidar e o educar, porém, de maneira integradora, enfatizando a relevância do lúdico na educação infantil (SILVA e TAVARES, 2016, p. 10).

Significa, portanto, que a Educação Infantil deve estar comprometida com o bem-estar dos alunos, promovendo ações e atuando de forma a garantir que as crianças se sintam parte do próprio processo educacional a que estão vinculadas. A realidade vivenciada pelas crianças na Educação Infantil pressupõe a novidade, sendo importante um processo de adaptação. De acordo com Craidy e Kaercher (2001), a escola é um ambiente novo, diferente do habitual vivenciado em casa, com suas famílias; assim, exige-se da criança grande capacidade de adaptação, sendo importante o uso de ferramentas que amenizem estas divergências, promovendo uma relação de ensino pautada no companheirismo e no compartilhamento de saberes.

Preparar espaços que evidenciem significados relevantes para as crianças requer, acima de tudo, a qualificação dos profissionais envolvidos e, neste sentido, é relevante destacar que:

As novas concepções de educação infantil devem estar norteadas por padrões de equidade e qualidade que possam atender as crianças para a construção de sua autonomia, promovendo situações significativas de aprendizagens para alcançar o desenvolvimento de habilidades cognitivas, psicomotoras e socioafetivas da criança. [...] Nesta perspectiva, frisa-se a importância do educador que atua na educação infantil em se preocupar com a organização e a aplicação das atividades para o desenvolvimento de crianças [...] (SILVA e TAVARES, 2016, p. 9).

A criação de contextos significativos na educação infantil abrange diversas possibilidades, como a promoção de momentos de

contar histórias e de criarem suas próprias histórias; o momento de expressar, através de desenhos, suas emoções; a utilização da musicalidade como instrumento de integração; a promoção de brincadeiras dos mais diversos tipos, como pique-esconde, jogos de memória, entre outros.

A criança necessita de um espaço adequado ao seu desenvolvimento. Precisa identificar os espaços como sendo agradáveis, coloridos, alegres. Essas e outras características permitem um ambiente em que a criança queira estar contribuindo para o aprendizado nas mais diversas faixas etárias, mas, principalmente, na etapa inicial do seu longo caminho educativo. As experiências vividas no espaço de Educação Infantil devem possibilitar o encontro de explicações pela criança sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesma enquanto desenvolvem formas de sentir, pensar e solucionar problemas.

Trata-se, portanto, de contextualizar o aprendizado a partir de objetos e emoções que sejam do conhecimento prévio das crianças, para que se possa promover o desenvolvimento de seu intelecto em função de sentimentos já conhecidos, transformando o ambiente escolar em um ambiente familiar, em conformidade com aquilo que faz o aluno se sentir confortável. Deste modo, promove-se um aprendizado pleno, através do conforto e de brincadeiras.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ambiente escolar serve, certamente, para a formação do caráter e da personalidade e, por este motivo, algumas formalidades devem ser seguidas. Entretanto, durante esta primeira fase escolar, em que as crianças estão saindo do ambiente familiar e ingressando num ambiente social que, em um primeiro momento, pode se configurar em rupturas e traumas é preciso utilizar-se ferramentas que amenizem tais rupturas, permitindo que a criança aprenda de maneira plena e divertida.

Desse modo, percebe-se a relevância da criação dos contextos significativos, buscando incorporar ao ambiente escolar

elementos que tragam conforto ao aluno, permitindo que ele se sinta à vontade e possa se desenvolver de maneira plena, contribuindo para seu aprendizado.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L.B.P. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- BARROS, A J.; LEHFELD, N.A.S. **Projetos de Pesquisa**: Propostas Metodológicas. 20ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- CRAIDY, M.; KAERCHER, G.E.P.S. **Educação Infantil**: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- NADAL, B.G. A escola e sua função social: uma compreensão à luz do projeto de modernidade. In: FELDMANN, M.G. **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo: SENAC, 2009.
- OSTETTO, L. **Encontros e encantamentos na educação infantil**: partilhando experiências de estágios. 6ª ed. Campinas: Papirus, 2007.
- SILVA, D.R.; TAVARES, D.M. **Educação Infantil**: avanços e desafios, onde o discurso e a prática se encontram. Estação Científica - Juiz de Fora, n. 15, janeiro – junho / 2016.

## O MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE

*Carolina Nicolodi DIAS<sup>1</sup>, Lúcia Fernanda RENNERT<sup>2</sup>, Anderson Daniel STOCHERO<sup>1</sup>, Cênio Back WEYH<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Mestrandos em Ensino Científico e Tecnológico – URI. Av. Universidade das Missões, 464 - Santo Ângelo - RS, CEP: 98802-470

<sup>2</sup> Dr. em Educação; docente URI-Santo Ângelo. Líder do grupo de pesquisa “Estudos Pedagógicos: práticas educativas e gestão educacional”. Av. Universidade das Missões, 464 - Santo Ângelo - RS, CEP: 98802-470

E-mails:[carolina-dias@saude.rs.gov.br](mailto:carolina-dias@saude.rs.gov.br);

[anderson\\_stochero@yahoo.com.br](mailto:anderson_stochero@yahoo.com.br); [fer.nanda.1912@hotmail.com](mailto:fer.nanda.1912@hotmail.com);

[ceniew@san.uri.br](mailto:ceniew@san.uri.br)

### Resumo

Este estudo reflexivo discute a proposta do movimento e Projeto de Lei Escola Sem Partido a partir de artigos publicados em periódicos abordando controvérsias sobre o tema, objeto de análise. O movimento parte do pressuposto de que o Estado deve manter-se neutro em questões políticas, ideológicas, religiosas, especialmente no trato da educação. No artigo objetivou-se analisar criticamente a proposta deste projeto, suas implicações na formação e práticas docentes bem como os possíveis impactos na educação brasileira. Em se tratando de um tema emergente e de imensa repercussão na sociedade em geral, é pertinente que a academia se interesse em aprofundar as contradições do processo a fim de que haja maior clareza do jogo de poder que permeia esse debate. Metodologicamente o trabalho caracteriza-se como de revisão bibliográfica relacionado ao projeto de pesquisa que investiga as contribuições dos clássicos do pensamento político-pedagógico brasileiro. A pedagogia freireana concebe o ato educativo como uma ação eminentemente política.

**Palavras-chave:** Movimento Escola Sem Partido. Educação. Prática docente. Pedagogia freiriana.



**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

## **INTRODUÇÃO**

No contexto educacional, os questionamentos sobre o quê e como ensinar no espaço da sala de aula, são muito frequentes e permeiam a prática docente. Certamente não haverá unanimidade nesta questão por se tratar de ações profundamente relacionadas com a gestão pública e com repercussões diretas e indiretas para o campo pedagógico, especialmente atingindo a figura do profissional docente. Esse é um primeiro aspecto fundamental que evidencia o caráter político da educação.

Quanto ao quê deve ser ensinado, Nóvoa (2004) destaca que faz parte do quê fazer pedagógico tudo o que integra cada indivíduo em um espaço de cultura e de sentidos, tudo o que liberta, tudo o que promove a aquisição do conhecimento, o despertar do espírito científico e tudo o que torna a vida mais decente. Quanto ao como ensinar, o autor defende a necessária interligação das atividades racionais e emocionais.

O Movimento Escola Sem Partido (MESP) é identificado por Amorim e Salej (2016) como uma iniciativa de pais e estudantes preocupados com o que consideram um alto grau de contaminação político-ideológica das escolas e universidades brasileiras. Para o coordenador, Procurador do Estado de São Paulo, Miguel Nagib, o movimento Escola Sem Partido está dividido em duas vertentes: uma trabalha em prol do Projeto Escola Sem Partido, outra se estabelece como uma associação informal de pais, alunos e conselheiros preocupados com o grau de influência político-ideológica das escolas no Brasil desde o ensino básico até o nível superior. Para eles, muitos docentes se valem do pretexto de

transmitir aos alunos uma “visão crítica” da realidade para impor a eles a sua própria visão de mundo, desta forma, o movimento opõe-se a aceitar essa situação (Movimento Escola Sem Partido, s.d.).

Entre os muitos críticos ao MESP destacam-se Ramos e Santoro (2017) ao afirmarem que no pensamento de Freire não pode haver donos do conhecimento, mas sujeitos que se constroem a partir do mundo da vida.

Nesse sentido, a reflexão acerca da formação do indivíduo e do processo de aquisição do conhecimento requer processos de construção e reconstrução mediante a ação do sujeito sobre o ambiente e pelas trocas no processo de assimilação, acomodação e auto-organização por meio de relações interativas e dialógicas entre alunos, professores e ambiente é sempre pertinente. (BEHRENS e OLIARI, 2007).

Enquanto operadores de práticas educativas escolares, entendemos que o desenvolvimento desse trabalho de análise crítica acerca da proposta do projeto Escola Sem Partido, de suas implicações na formação e prática docente e de seus possíveis impactos na educação brasileira está devidamente justificada sua pertinência no campo investigativo.

## **METODOLOGIA**

A metodologia deste estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica a qual é definida por Gil (2010) como um estudo elaborado com base em materiais já publicados em diversos meios, tanto impressos quanto digitais. Corroborando, Severino (2007) apresenta que a pesquisa bibliográfica se utiliza de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. Desta forma, no confronto de posicionamentos, buscou-se construir um entendimento argumentativo crítico em relação ao objeto de pesquisa, explorando as controvérsias inerentes a proposta Escola Sem Partido.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Na Constituição Federal de 1988, art. 205, a Educação está descrita como “direito de todos e dever do estado e da família, [...], visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

O Movimento Escola sem Partido foi criado em 2004 e encontra defensores nas três esferas de governo no país. Em 2015 foi publicada uma proposta através do Projeto de Lei nº 867, em seu artigo 2º destaca que a Educação atenderá a princípios como: neutralidade política, ideológica e religiosa do Estado; pluralismo de ideias no ambiente acadêmico; liberdade de aprender, como projeção específica, no campo da educação, da liberdade de consciência; liberdade de crença; reconhecimento da vulnerabilidade do educando como parte mais fraca na relação de aprendizado; educação e informação do estudante quanto aos direitos compreendidos em sua liberdade de consciência e de crença; direito dos pais a que seus filhos recebam a educação moral que esteja de acordo com suas próprias convicções (BRASIL, 2015).

O artigo 4ª do projeto de lei detalha as obrigações dos professores no exercício de suas funções, o artigo 5º sugere que cartazes com deveres dos professores sejam afixados nas salas de aula. No artigo 8º aborda a aplicabilidade da lei também em livros didáticos e paradidáticos; as avaliações para o ingresso no ensino superior; as provas de concurso para ingresso na carreira docente; as instituições de ensino superior (BRASIL, 2015).

Considerando o conteúdo da proposição, entendemos que estamos diante de um conjunto de ideias bem amarradas para interferir politicamente em todo processo pedagógico educacional escolar, fundamentado a partir de princípios neoconservadores, que interessam especialmente ao setor privado.

Cabe destacar que o programa da Escola Sem Partido já foi aprovado em alguns estados e municípios no Brasil, e tem como

um dos objetivos incluir na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) alguns princípios como: neutralidade política e religiosa do Estado, não tratar de questões de gênero com o intuito de não interferir na identidade de gênero, proibir que o professor emita suas opiniões e convicções em sala de aula, não motivar o aluno de participar da política (protestos, passeatas) e dos problemas da atualidade, entre outros. Para isso teria de haver um sistema de fiscalização e conscientização das secretarias de educação para que divulgassem o que seria proibido aos professores transmitirem em ambientes escolares e o envio de denúncias ao Ministério Público Federal, o que causaria uma perseguição ao docente no interior das instituições (RAMOS e SANTORO, 2017). Cabe salientar que apesar de terem os mesmos ideais, o movimento Escola Sem Partido é uma organização que atua na sociedade civil, já o Programa Escola sem Partido é a apresentação do movimento em Projetos de Leis (PLs).

O Projeto da Escola Sem Partido enfrenta críticos que se mostram contrários às propostas do movimento por defender que a neutralidade se refere a um discurso que não questiona o mundo como ele é e que bloqueia as potencialidades de mudança. Ramos e Santoro (2017, p. 146) destacam que, na concepção freireana,

[...] o professor não é o dono do conhecimento nem é o sujeito que impõe o que pensa para os alunos, ou seja, a educação freireana não pode ser um espaço de doutrinação, pois ela permite ser questionada e não se faz valer pelo autoritarismo. Esse posicionamento se manifesta até mesmo na seleção dos conteúdos programáticos, que devem ser selecionados de acordo com o que os educandos trazem de suas vidas. Por isso, o professor inclui na sua aula a vida concreta, desde a venda de balas no trem após a aula até o que o aluno não compreendeu do noticiário político. Essa articulação entre mundo real e sala de aula não é possível se tivermos

professores sob constante suspeita e quando tal articulação é compreendida como mera doutrinação.

Assim como Freire outros críticos defendem que “a neutralidade não existe, uma vez que toda produção de conhecimento parte de um lugar social específico” (AMORIM e SALEJ, 2016, p. 38).

Corroborando nesta perspectiva, Frigotto (2016, p. 12) argumenta que projetos que circulam em várias instâncias do poder legislativo “liquidam a função docente no que é mais profundo – além do ato de ensinar, a tarefa de educar”. Para ele, o discurso da “Liberdade para Ensinar” esconde em sua ideologia uma educação voltada para a competitividade. A ideologia “da liberdade” distorce a leitura de mundo dos pais, crianças, jovens e da sociedade como um todo, quando os docentes da escola pública não podem exercer o ato de ensinar de forma livre, produzem-se desigualdades, discriminação e miséria social. “Decreta-se a idiotização dos docentes e dos alunos, autômatos humanos a repetir conteúdos que o partido único, mas que se diz sem partido, autoriza a ensinar” (IDEM).

Uma nota técnica de 2016 da Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão comprova a inconstitucionalidade do PL 867/2015, na qual se tem que todo o pacote da Escola Sem Partido vai contra a Constituição e fere os direitos da própria cidadania indiferente do posicionamento político de esquerda ou direita, e reforça que ir contra a Escola Sem Partido é considerado com um ato de civismo e que é necessário tomar uma atitude urgente (NICOLAZZI, 2016).

Diante do exposto, é possível identificar fragmentos da evolução dos paradigmas educacionais, pois remete ao papel do professor identificado como mero facilitador da aprendizagem, que segundo Marques (1992), quase dispensável, com a lógica de quanto menos intervir, melhor, implicando assim diretamente nas práticas docentes e em sua atuação dentro da sala de aula.

Esse modelo de educação, praticada há séculos está sendo novamente proposta pelo movimento Escola Sem Partido. Nele, a escola exerce o papel de mero transmissor de conteúdo e o professor irá intervir como reproduzidor de conteúdo. O papel de formador de sujeitos para que esses possam interagir na sociedade, de forma coletiva e participativa acaba perdendo força com o movimento ESP. Será esse retrocesso o que queremos?

Os educandos não precisam de uma educação que os molde num estilo moralista fechado para novas ideias, que não os relaciona com o coletivo e com atores sociais que se inter-relacionam com o cotidiano. Segundo Freire (1983, p. 76) “a emergência das consciências, para que aconteça a inserção crítica do sujeito na realidade, facilitando a construção da consciência reflexiva e politizada acerca dos fios que tecem a realidade social” é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem.

O autor argumenta ainda que “O diálogo deve ser entendido como algo que faz parte da própria natureza histórica dos seres humanos. É parte de nosso progresso histórico do caminho para nos tornarmos seres humanos.” (FREIRE; SHOR, 1987, p. 122-123). Na expressão de Paulo Freire, não por acaso execrado pelos autores e seguidores da Escola Sem Partido - educar é ajudar os jovens e os adultos a “lerem o mundo”. Um dos argumentos basilares do Escola Sem Partido é a tese da “Liberdade de Ensinar”. O que se pretende eliminar e combater é justamente a liberdade de educar. O que era implícito desde a revolução burguesa, instruir sim, ainda que de forma diferenciada, mas educar não, agora é proclamado como programa de ação.

Para Marques (1992), a educação atual deve assumir papel ativo de aprendizagem coletiva e de potenciação do desenvolvimento-cognitivo, prático-moral e expressivo-estético. Aprendizagem é construção coletiva assumida por um determinado grupo, na qual o professor e os alunos produzem em um entendimento comum os conceitos que irão operar para que entendam as relações com que lidam e superem a fragmentação das

disciplinas através de práticas orientadas para linhas e eixos temáticos, e interdisciplinares. O conhecimento torna-se um processo vivo e de construção, as ideais carregam as marcas de quem as pensou. A educação e conhecimento nesta ótica de aprendizagem se estabelecem pela ação comunicativa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das discussões realizadas e entendendo a educação como um dos temas centrais para o desenvolvimento social de um país, considera-se o debate sobre o projeto Escola Sem Partido inquietante e necessário, visto que a pretendida neutralidade política, ideológica e religiosa manifesta no projeto, tende a privilegiar a educação privada e tornar a escola pública moralista e fechada. Conforme Beisiegel (1992), o próprio Freire alerta que práticas educativas desvinculadas da vida real e das formas de organização da vida social, não transformam a vida coletiva. Com isso, entende-se que a escola deve ser sim um espaço para discussão de ideias e a manifestação dos mais diferentes saberes e expressões. Deve ser o espaço que valoriza, respeita e estimula a convivência entre as multiculturas e a diversidade religiosa, política e de gênero. A escola jamais será um lugar desinteressado e neutro. Por sua natureza, é um dos espaços de debate para a formação de indivíduos críticos.

Entende-se a escola como um espaço de construção coletiva do conhecimento, no qual aprender e ensinar se processam em um contexto de troca, de construção do conhecimento entre educador e educando. Ao assumir a proposta do projeto Escola Sem Partido, os educadores assumem um papel de meros transmissores de informações. Será que isso é salutar quando queremos potencializar práticas educativas que contribuam para a construção de uma sociedade mais democrática? Defendemos uma educação voltada para a conscientização mediada pelo diálogo que faz crescer os envolvidos (educador e educandos) e não uma educação

dominadora, ‘bancária’ (FREIRE, 1983) e, por isso mesmo, autoritária.

A educação de caráter emancipatório busca oferecer igualdade de oportunidades na qual cada sujeito escolhe o caminho que deseja seguir. Entende-se o conhecimento como um processo vivo resultante da relação do homem com os diversos segmentos sociais, culturais, étnicos e interligados às situações cotidianas. A pluralidade de saberes deve ser compartilhada e servir de modelo para troca de experiências, e para o processo de ensinar-aprender-reaprender, tão necessário nos dias atuais. Por isso, a educação jamais será neutra, uma vez que é uma ação dirigida, uma prática posicionada, comprometida com uma forma / tipo de organização de sociedade.

## REFERÊNCIAS

- AMORIN, M.A., SALEJ, A.P. O Conservadorismo Saiu do Armário! A luta contra a ideologia de gênero do movimento escola sem partido. **Revista Artemis**. V, XXII, Jul - dez, 2016.
- BEHERENS, M. A.; OLIARI, A. L. T.A evolução dos Paradigmas na Educação: do pensamento científico tradicional a complexidade. **Revista Diálogo Educacional**. v. 7, n. 22, p53-66, set/dez 2007.
- BEISIEGEL, C. de R. **Política e Educação Popular**: A teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil. 3ed. São Paulo: Ed. Ática, 1992.
- BRASIL. **Constituição Federal Brasileira**, Brasil, 1988.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 867/2015**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2015a.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia**. O Cotidiano do professor. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- FRIGOTTO, G. “Escola sem Partido”: Imposição da Mordça aos Educadores. **e-Mosaicos - Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silva - UERJ**, v. 5, N - 9, jun. 2016.



- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARQUES, M.O. Os Paradigmas da Educação. **Revista Brasileira Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 73, n. 175, Set/dez, 1992.
- NICOLAZZI, F. **Qual o Partido da Escola Sem Partido?** Revista do Lhiste, Porto Alegre, num.5, vol.3, p.82-85, jul/dez. 2016.
- NÓVOA, A. Currículo e docência: a pessoa, a partilha, a prudência. In: GONSALVES, E.; PEREIRA, M. Z.; CARVALHO, M. E. (orgs.) **Currículo e contemporaneidade: questões emergentes**. Campinas: Alínea, 2004, p. 17-29.
- Programa Escola Sem Partido. Sem desenvolvedor identificado, s.d. **Apresenta o Movimento Escola Sem Partido**. Disponível em: <<http://programaescolasempartido.org>>. Acesso em: mai. 2018.
- RAMOS, M. S.; SANTORO, A. C. S. **Pensamento Freireano em Tempos de Escola Sem Partido**, Inter-Ação, Goiânia, v. 42, n. 1, p. 140-158, jan./abr. 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/44076>>.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

## CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES

*Gabriela Brum de DEUS, Fernanda da ROSA, Manoela Farias CÔRTEZ, Pablo Jean Bastos CARDOSO, Nathalia Brito de Carvalho GAJO, Marília de Rosso KRUG<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ Campus, Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6 - Parada Benito, Cruz Alta - Rio Grande do Sul - CEP 98005-972.

E-mails: [gabrielabruum96@gmail.com](mailto:gabrielabruum96@gmail.com);  
[fernandadarosa96@gmail.com](mailto:fernandadarosa96@gmail.com); [manoelafcortes@hotmail.com](mailto:manoelafcortes@hotmail.com);  
[jean632008@gmail.com](mailto:jean632008@gmail.com); [nathaliacarvalho91@hotmail.com](mailto:nathaliacarvalho91@hotmail.com);  
[mkrug@unicruz.edu.br](mailto:mkrug@unicruz.edu.br)

### Resumo

Este estudo tem como objetivo avaliar a contribuição do Projeto de Extensão Universitária “Construindo um Futuro Saudável por meio da Promoção da Saúde – ProSaúde” da Universidade de Cruz Alta, no ano de 2017, na percepção dos professores envolvidos. Participaram desta pesquisa descritiva, oito professoras da rede pública de ensino. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário com cinco perguntas abertas. As informações foram interpretadas a partir da análise de conteúdo. Os resultados foram agrupados em três grandes categorias de respostas: uma profissional relacionada ao aprender a trabalhar com a metodologia de “Projetos de Aprendizagem”; outra relacionada aos alunos que foi a motivação em participar das ações do projeto e a terceira relacionada ao aumento da integração da escola com a comunidade. Concluiu-se que o ProSaúde não é só importante para as alunos e professores, mas também para a comunidade onde a escola está inserida.

**Palavras-chave:** Escola. Projeto. ProSaúde.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

## **INTRODUÇÃO**

As Instituições de ensino superior são constituídas por três dimensões: ensino, pesquisa e extensão. A extensão universitária, em especial, vai além das salas de aulas e laboratórios. Por meio dela a universidade colabora com a sociedade e com o meio onde ela está inserida, atendendo as demandas desse público e fazendo a universidade cumprir com o seu papel como instituição comprometida com a transformação social (PAULA, 2013).

Segundo Fortunado (2013) os projetos de extensão quando desenvolvidos na escola, devem partir de uma proposta interdisciplinar, ou seja, a busca pelo conhecimento deve ocorrer por meio da comunicação entre as diversas disciplinas do currículo escolar. Desta forma, a instituição passa a ser interdisciplinar, envolvendo pais, alunos, professores e a comunidade escolar.

Utilizando-se desta proposta interdisciplinar, o projeto de extensão universitária “Construindo um Futuro Saudável, por meio da Promoção da saúde – ProSaúde”, financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade de Cruz Alta/RS (PIBEX/UNICRUZ), desenvolve suas atividades em uma escola da rede estadual de ensino do município de Cruz Alta desde o ano de 2013 até o presente momento, tendo como principal objetivo desenvolver ações de promoção da saúde, contribuindo com os professores para o ensino de conteúdos de educação em saúde a partir da estratégia de ensino, “Projetos de Aprendizagem”, proposta por Moura e Barbosa (2013). A partir desta estratégia de ensino, os alunos e professores buscam conhecimentos juntos (MOURA; BARBOSA, 2013; SILVA; MENEZES; FAGUNDES, 2016). As ações do projeto ocorrem de modo que as várias áreas de conhecimento e conteúdos possam ser estudadas juntas, envolvendo alunos e professores do ensino fundamental e médio, assim como a comunidade escolar.

O ProSaúde, desenvolve suas ações na escola em coparticipação, ou seja utiliza-se do trabalho colaborativo, no qual o professor é um mediador e o aluno participa ativamente da construção do conhecimento, a partir de questionamentos, debates e experiências (TORRES; ALCÂNTARA; IRALA, 2004) e em parceria com outros órgãos, como a Estratégia de Saúde da Família do bairro onde a escola está inserida e com a Escola de sargentos das Armas – EASA de Cruz Alta/RS, salões de beleza da cidade, assim como com outros projetos, núcleos e cursos da UNICRUZ, tais como: cursos de Educação Física Bacharelado e Licenciatura, Cosmética e Estética, Enfermagem, Núcleo do Projeto RONDON, que colaboram no desenvolvimento das ações de promoção da saúde (conscientização da higiene pessoal, a importância da alimentação saudável, cuidados com a pele, verificação da pressão arterial e IMC, cortes de cabelo e limpeza e manutenção do pátio da escola). O Projeto, ainda, conta com patrocinadores, tais como granjas e floriculturas da cidade e comércio local que fornecem ao projeto patrocínio a partir de doações de mudas de hortaliças e flores e *kits* para escovação dental.

Em 2017, o ProSaúde teve como objetivo colaborar com uma comunidade escolar (pais, alunos e professores) no planejamento e desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde e prevenção de agravos, que permitam entre outros, melhoria do rendimento escolar, recuperação da autoestima e da autoconfiança e diminuição dos níveis de absenteísmo e repetência escolar (KRUG, 2017). Neste período foram desenvolvidos três projetos de aprendizagem, sendo eles: Horta Solidária (com professores e alunos do ensino fundamental), Bandarra em Movimento (com alunos do ensino fundamental) e IV Semana da Promoção da Saúde (com toda a comunidade escolar). Desta forma, esse estudo tem como objetivo avaliar a contribuição do ProSaúde no ano de 2017, na percepção dos professores envolvidos.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Participaram deste estudo descritivo, oito professoras da educação básica de uma escola da rede estadual de ensino do município de Cruz Alta/RS, que responderam a um questionário constituído de cinco perguntas abertas. Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo e interpretados por meio da exploração qualitativa e quantitativa, explorando-se as temáticas e buscando informações emergentes, a partir da quantidade de referências e na frequência das ocorrências (BARDIN, 2011).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados do presente estudo foram agrupados em quatro categorias de contribuições, sendo elas: no aprofundamento do conhecimento da temática saúde, na relação da escola com a comunidade, na mudança de comportamentos dos alunos em relação a um estilo saudável de vida e no rendimento escolar dos alunos.

Quanto a contribuição do projeto para o aprofundamento dos conhecimentos de saúde, as oito (100%) professoras responderam que ele proporcionou muitos conhecimentos, ressaltando que as atividades do projeto também ilustraram temáticas que são trabalhadas em sala de aula, contribuindo para que os alunos compreendessem a saúde muito além da doença e conscientizando-os sobre a importância da adoção de um estilo saudável de vida.

Em relação às contribuições do projeto para o fortalecimento da integração da escola com a comunidade onde a escola está inserida, todas as professoras (100%) responderam que houve contribuições, afirmando que elas não ocorreram somente no ano de 2017, mas desde que o ProSaúde iniciou na escola, no ano de 2013. Também salientaram que o projeto desenvolve as atividades buscando essa integração de forma dinâmica e participativa, tornando-o visível à comunidade. Ribeiro, Pontes e Silva (2017, p. 60) ressaltam que “a ação extensionista se concretiza em um fazer junto com a comunidade, em que ambas

participam com seus saberes e se transformam mutuamente”. A extensão deve preocupar-se em estabelecer a parceria universidade-comunidade, além de valorizar os sujeitos envolvidos, levando em consideração o meio em que vivem e suas experiências (DI LORENZO, FERNANDES, ARAÚJO, 2016).

Quando questionadas se houve mudança no comportamento dos alunos após a participação no projeto, 6 (75%) professoras disseram que sim. Apontando que os alunos passaram a cuidar melhor do corpo, da higiene pessoal e adotaram bons hábitos alimentares. Aderir a uma alimentação saudável é um processo, no qual necessita-se de uma prática permanente estabelecida por meio de uma educação alimentar constante dentro das escolas (CANAL, 2011). Siqueira e Navarini (2017, p. 367) salientam que:

Uma das maneiras de obter uma boa saúde é através de hábitos alimentares saudáveis. Estes hábitos podem ser desenvolvidos desde a infância utilizando a ludicidade como ferramenta para auxiliar nesse aprendizado. Além disso, a família e a escola devem trabalhar de forma integrada e contínua as atividades com as crianças [...]

Bretas e Pereira (2007) também encontraram resultados semelhantes ao desenvolver um projeto extensão universitária com jovens e adolescentes. Segundo os autores, quando as ações são direcionadas a promoção da saúde, é possível, por meio de práticas educativas, trabalhar temas como autoconhecimento corporal e saúde sexual, possibilitando, a partir de informações adequadas, uma conscientização por parte dos escolares.

As professoras também destacaram a visível motivação e satisfação dos alunos em participar das atividades do projeto IV Semana de Promoção da Saúde, em especial da ação “Dia da beleza”, que contribuiu na autoestima dos alunos. O “Dia da beleza” ocorreu em parceria com acadêmicas do curso de Estética e Cosmética da UNICRUZ que realizaram de forma voluntária limpeza de pele, design de sobrancelha, maquiagem e cortes de

cabelo, assim como a colaboração espontânea de cabelereiros do município, que também realizaram cortes de cabelo dos alunos e da comunidade. Pinto *et al.* (2013) também constataram a partir do desenvolvimento de um projeto de extensão que os alunos aderiram com facilidade as atividades propostas, sentiram-se à vontade e participaram das dinâmicas, conversas e debates de forma tão espontânea que até compartilharam suas experiências. Destacamos que, duas (25%) professoras não constataram mudanças atitudinais significativas nos alunos, e uma delas afirmou que os alunos até tiveram uma percepção mais ampla de saúde, porém não houve uma grande mudança no comportamento.

Sobre o rendimento escolar dos alunos, todas as professoras destacaram a importância da continuação do projeto na escola, visto que, a partir das atividades desenvolvidas pelo ProSaúde, os alunos ficaram mais motivados a irem à aula e que eles esperavam ansiosos pelos dias do projeto na escola. Com relação a este aspecto, apontamos para Síveres (2013), segundo o autor, quando os alunos se envolvem mais nas atividades escolares é porque eles estão motivados e, um estudante motivado é um estudante persistente, que utiliza diferentes estratégias para realizar as tarefas que lhe são atribuídas.

Em relação ao questionamento sobre as contribuições do ProSaúde de forma geral, cinco (62,5%) professoras relataram que o projeto contribui de forma significativa para o contexto escolar, destacando que o projeto oportuniza e incentiva as crianças a adquirirem conhecimentos relacionados a saúde e faz a diferença na rotina metodológica dos professores. Segundo Perazzolo *et al.* (2017, p. 83) “é fundamental o investimento na formação dos professores para que sejam capazes de compreender a necessidade de mudança, criação, inovação e utilização de metodologias diferenciadas de ensino em sua prática pedagógica”. Duas (25%) professoras enfatizaram (novamente) que, como a escola precisa do projeto, a comunidade também precisa e uma (12,5%) professora ressaltou que o projeto incentiva uma educação em saúde. A

educação em saúde é um desafio. Apenas com a transmissão de conteúdos, aos alunos não vão adquirir conhecimento. É fundamental levar em consideração o contexto de vida deles, incluindo seus hábitos e atitudes diários, para que as suas experiências auxiliem na educação em saúde (PINTO *et al.*, 2013).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária é o meio de comunicação entre as instituições de ensino superior e os diversos setores da sociedade no qual ela está inserida. Um dos setores no qual ela pode ser desenvolvida é nas escolas, em especial na rede pública de ensino, visto que este público é quem mais necessita desta intervenção.

Quando a extensão universitária desenvolve suas ações de forma interdisciplinar, oportuniza a alunos de diferentes níveis escolares e professores de diferentes áreas a trabalharem juntos, a trocarem experiências e a desenvolverem atividades em um mesmo espaço de conhecimento.

No ano de 2017, o ProSaúde contribuiu com as metodologias utilizadas em sala de aula pelos professores, na autoestima, motivação, alimentação saudável e conscientização corporal dos alunos e na aproximação da escola com a comunidade escolar (pais e familiares). As professoras também destacaram a importância do projeto para aproximar a escola da comunidade, pois suas atividades não são desenvolvidas apenas dentro da escola, mas aberta para toda a comunidade. Dessa forma, percebemos que o projeto alcançou seu objetivo para o referido ano de atuação.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 2 ed, São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRETAS, J. R. S.; PEREIRA, S. R. Projeto de extensão universitária: um espaço para formação profissional e promoção da saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 317-327, 2007.



- CANAL, V. A. P. **Alimentação adequada dentro e fora do espaço escolar**. 2001. 34 f. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2011.
- DI LORENZO, I. D. N.; FERNANDES, J. S.; ARAÚJO, K. L. A extensão universitária e a práxis na formação inicial e continuada do discente. **Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, v. 1, ed. Especial, p. 553-563, 2016.
- FORTUNATO, R.; CONFORTIN, R.; SILVA, R. T. Interdisciplinaridade nas escolas de educação básica: da retórica à efetiva ação pedagógica. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 8, n. 17, p. 1-15, 2013.
- KRUG, M. R. **Aprendizagem por Projetos na Educação Básica: A Educação Física como Disciplina Articuladora**. Projeto de Extensão. Pro Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, 2017.
- MOURA, D. G.; BARBOSA, E. F. **Trabalhando com projetos – Planejamento e gestão de projetos educacionais**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- PAULA, J. A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **InterFaces**. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 05-23, 2013.
- PERAZZOLO, C. S. *et al.* Ludicidade: educar é ensinar e aprender para um aprendizado melhor, Cruz Alta, 2017. **Anais eletrônico... II Seminário Internacional e VIII Seminário Estadual de Educação**, 2017. Disponível em: <[http://www.exatasnaweb.com.br/seminario/anais/anais\\_2017.pdf](http://www.exatasnaweb.com.br/seminario/anais/anais_2017.pdf)>. Acesso em: 30 abr. 2018.
- PINTO, M. B. *et al.* Educação em saúde para adolescentes de uma escola municipal: a sexualidade em questão. **Ciência, Cuidado e Saúde**. Maringá, v. 12, n. 3, 2013.
- RIBEIRO, M. R.F.; PONTES, V. M. A.; SILVA, E. A. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. **Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 13, n. 1, p. 52 – 75, 2017.

SILVA, P. F.; MENEZES, C. S.; FAGUNDES, L. C. Aprendizagem colaborativa: desenvolvimento de Projetos de Aprendizagem em ambientes digitais, Porto Alegre, 2016. **Anais eletrônicos...** Workshop de Informática na Escola, 2013. Disponível em: <<http://br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/6625>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

SIQUEIRA, A. P. S.; NAVARINI, J. A escola incentivando a alimentação saudável, Cruz Alta, 2017. **Anais eletrônicos...** II Seminário Internacional e VIII Seminário Estadual de Educação, 2017. Disponível em: <[http://www.exatasnaweb.com.br/seminario/anais/anais\\_2017.pdf](http://www.exatasnaweb.com.br/seminario/anais/anais_2017.pdf)>. Acesso em: 30 abr. 2018.

SÍVERES, L. **A extensão universitária como princípio de aprendizagem**. 1 ed. Brasília: Liber Livro, 2013.

TORRES, P. L.; ALCÂNTARA, P. R.; IRALA, E. A. F. Grupos de consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 13, p. 129-145, 2004.

## REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

*Luciana Schwerz HULLER<sup>1</sup>, Maria Cristina Pansera de ARAÚJO<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas- Habilitação Licenciatura da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul;

<sup>2</sup>Professora titular da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

E-mails: [luschwerz@gmail.com](mailto:luschwerz@gmail.com); [pansera@unijui.edu.br](mailto:pansera@unijui.edu.br)

### **Resumo**

Apresenta-se uma reflexão sobre as práticas desenvolvidas no Estágio em Biologia no Ensino Médio em uma escola estadual do Município de Augusto Pestana, RS. Nessa reflexão objetiva-se compreender os caminhos percorridos e as escolhas feitas para o desenvolvimento das aulas, numa pesquisa proposta aos alunos. A reflexão sobre as atitudes desenvolvidas na prática para apropriação do conhecimento possibilitou perceber a importância de planejar, compreender o meio sociocultural e as interações na escola, bem como as interferências nos processos de ensino e de aprendizagem. Os resultados contribuíram para a formação profissional pelas interlocuções com a formadora. Tal participação depende dos interesses mobilizados por parte de cada aluno, em sua implicação no contexto de cada realidade vivida dentro e fora da escola.

**Palavras-chaves:** Currículo. Educar pela pesquisa.

**Eixo Temático:** Ensino Médio

### **INTRODUÇÃO**

O estágio proporciona um espaço e um tempo para produzir e desenvolver atividades em sala de aula, colocando em prática o nosso aprendizado durante a graduação em Ciências Biológicas. Além disso, o professor em formação inicial vivencia a realidade

da futura profissão, buscando a compreensão do uso de metodologias e avaliações no processo de ensino e aprendizagem, num diálogo privilegiado entre o professor da escola e o formador da universidade. O estágio, segundo CEVIDANES (1996), fundamenta-se na reflexão sobre a prática educativa, na busca de formas inovadoras, críticas, criativas para a solução dos problemas que se repetem, ano após ano, no cotidiano da escola e na construção de uma forma própria de constituir docentes.

Este relato traz reflexões acerca do estágio curricular da licencianda com alunos de ensino médio, onde, segundo Viana & Frison (2014) não falta oportunidades, no cotidiano escolar, para refletir sobre as práticas pedagógicas e ainda é possível descrevê-las no intuito de observar o como e o quê fazer sobre os aspectos positivos e negativos encontrados no desenvolver das atividades. O objetivo é analisar o interesse e a participação dos alunos; nas atividades de pesquisa escolar, quanto às dificuldades relacionadas aos temas pesquisados; as discussões e sistematizações propiciadas.

## **METODOLOGIA**

Neste texto, discute-se um processo de participação dos alunos nas práticas escolares, a partir de um trabalho de pesquisa vivenciado na disciplina de Biologia do Ensino Médio, em uma escola estadual do município de Augusto Pestana (RS). A pesquisa é de natureza qualitativa, tipo de estudo de caso, em que são abordados significados, motivos, valores e atitudes (MINAYO, 1995). O processo investigativo analisou a prática pedagógica, no desenvolvimento de aulas de estágio curricular no ensino de Ciências Biológicas, do 2º ano do ensino médio, em uma escola da rede pública do município de Augusto Pestana (RS), junto a uma turma de 18 alunos: seis meninos e doze meninas, entre 16 e 17 anos de idade.

Foi proposto aos estudantes adolescentes, que escolhessem um tema de interesse para realização de uma pesquisa descritiva e interpretativa da prática vivenciada, na perspectiva de motivar a

realização das atividades escolares. A pesquisa foi realizada por quatro grupos da turma, sobre a banalização do sexo; estética corporal; gravidez na adolescência; riscos e implicações para os adolescentes; Infecções Sexualmente Transmissíveis, sintomas, formas de contágio e marcas deixadas na vida do adolescente; o uso de drogas e sua interferência no comportamento, na percepção dos adolescentes.

Os dados foram construídos e interpretados com apoio na análise textual discursiva (ATD), de Moraes & Galiazzi (2011, p. 112), entendida como “um processo de desconstrução seguido de reconstrução de um conjunto de materiais linguísticos e discursivos, produzindo-se a partir disso, novos entendimentos sobre os fenômenos e discursos investigados”. Moraes & Galiazzi (2011) defendem a educação pela pesquisa, usando essa ferramenta para formação docente com qualidade formal e política. Moraes (2003, p. 191) afirma que a ATD possibilita “aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação, isto é, não pretende testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final da pesquisa; a intenção é a compreensão”.

A pesquisa se refere ao desenvolvimento de 24 aulas de Ciências Naturais num total de vinte e quatro horas no decorrer de um trimestre letivo. A partir das aulas realizadas e explicações, os estudantes registraram suas compreensões em diários de bordo, sendo que esses instrumentos didáticos foram usados como registro para a construção de dados na pesquisa. Gil (2007, p. 17) diz que contribuem no entendimento da funcionalidade processual da pesquisa, definida como o

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados (...).

Ao longo do processo investigativo foram atendidos os preceitos da ética na pesquisa, cabendo registrar que, para preservar a identidade dos sujeitos envolvidos na prática em análise, neste texto, eles são referidos por meio de nomes fictícios.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A apreensão e o receio de não conseguir ensinar, de acordo com o que inferem Viana & Frison (2014) são fatores que acompanharam as aulas, devido a pouca experiência e a responsabilidade de realizar um bom trabalho. Contudo, elementos como a integração com a direção e o corpo docente e discente possibilita o andamento na maior parte do estágio. É claro que nem tudo sempre sai conforme o planejado e na forma mais perfeita esperada, pois equívocos sempre estão sujeitos a acontecer e fazem parte do aprendizado.

Ainda conforme as autoras supracitadas, o estágio como experiência é uma oportunidade de aprofundar os conhecimentos e a capacidade criativa na resolução dos impasses encontrados.

Durante o estágio, as principais percepções obtidas são a importância da dedicação ao planejamento com qualidade, bem como das relações entre a comunidade escolar com quem está estagiando. Nesse sentido, diante da responsabilidade que é cabida a quem está educando, é muito pertinente também que este busque conhecer cada vez mais sobre o meio social, econômico e cultural em que se inserem seus educandos e associe isso a métodos de ensino que contextualizem essa realidade ao aprendizado dos discentes.

Rufino (2001) em acordo com Vigotsky (1996) afirma em seu trabalho que na passagem na qual a pessoa se movimenta do lugar de “aprendente” para o lugar de “ensinante” a posição se inverte na relação assimétrica, necessária, para aprendizagem. Se como aluno participava como construtor do seu conhecimento na mediação simbólica na posição de ‘menor saber’ como professor participa como mediador na posição de ‘maior saber’. Como

professor, terá de criar, favorecer, agir sobre o desenvolvimento dos alunos.

Em um estágio, além de todas as percepções citadas, ainda ficamos com a consciência do ato de “ser professor”, que investiga, realiza mediação, ensina e aprende. Assim, a postura, que se adota em sala de aula, é influenciada pela sociedade na constituição da cidadania de seus alunos, ou seja, a pessoa que se é será tomada como exemplo pelos alunos e refletir-se-á nas suas atitudes diante da sociedade (VIANA; FRISON, 2014).

Uma das pesquisas realizada por um grupo de alunos foi sobre a banalização do sexo. Após a escolha do tema, o grupo desenvolveu a pesquisa teórica em que foi abordada também a questão social, por exemplo, tráfico de mulheres, leilão da virgindade, sexo por dinheiro, religião e como os adultos precisam preparar os adolescentes, enfim vários conceitos abordados na pesquisa foram trabalhados, tanto sob o ponto de visto biológico, quanto ético e social.

Estética corporal foi outra pesquisa desenvolvida por meninas adolescentes, abordando a necessidade de uma alimentação saudável, a procura por um corpo esbelto e perfeito, jovens insatisfeitos com seu próprio corpo procuram tratamentos prejudiciais à sua saúde como o uso de anabolizantes. O exemplo apresentado foi de Andressa Urach que utilizou aplicações de biogel.

Outro assunto abordado em uma das pesquisas apresentadas foi a gravidez na adolescência, os riscos e implicações para os adolescentes. Nesse tema, os alunos relataram que, na adolescência, ocorrem mudanças no corpo, na relação com as pessoas, na tomada de decisões, e sem orientações dos responsáveis, podem iniciar uma vida sexual prematura, sem cuidado; sem refletir sobre a maternidade e a paternidade responsáveis; sem métodos anticoncepcionais correndo o risco de uma gravidez indesejável ou uma infecção sexualmente transmissível. Muitas vezes, após a relação sexual, são buscados métodos mais drásticos como, por

exemplo, a pílula do dia seguinte ou até mesmo o aborto. Chamou-me atenção, nesse trabalho, a afirmação: “isso não vai acontecer comigo”, tomada por verdadeira pelas adolescentes que não pensam nas consequências. Uma pesquisa no município da escola mostrou que o índice de gravidez na adolescência é baixo, mas o SUS fornece todo o apoio para as adolescentes grávidas.

Em meio a complexidade inerente a esse âmbito temático, o contexto familiar costuma ser amplamente considerado como primeiro ambiente que exerce influências no desenvolvimento da educação sexual e da sexualidade; cada família com seus valores, suas crenças e atitudes que marcam o desenvolvimento das crianças.

Outro assunto abordado em uma das pesquisas foi sobre DSTs. É na fase da puberdade que os adolescentes começam a conhecer seu corpo, iniciando relações sexuais sem orientações dos pais, fazendo relações sem o uso de métodos anticoncepcionais, como uma das consequências do sexo desprotegido é adquirir DSTs, causadas por bactérias, podendo ser transmitidas através do sangue, também podem ser passadas de mãe para o filho durante a gravidez ou parto, também foi abordado no trabalho a Aids que é a doença mais temível e o medicamento Truvada como exemplo da cura da Aids. Apresentaram-se índices em Blumenau e no Rio Grande do Sul sobre aumento e elevação de pessoas com soro positivo.

Mais um assunto abordado foi o uso de drogas e as interferências no comportamento na percepção dos adolescentes, em que os alunos falaram que essa fase da vida é marcada por dificuldades, e o uso de drogas é um desvio, eles usam para aliviar o estresse ou problemas de família. Falaram que a droga é uma substância que altera o funcionamento do organismo e interfere no aprendizado, colocaram como exemplo as drogas lícitas, as drogas ilícitas e as drogas psicotrópicas.

O que chamou atenção em todos os alunos dos grupos foi o envolvimento no desenvolvimento das atividades desde a pesquisa



teórica, a coleta de dados e a análise dos dados e, por fim, a apresentação da pesquisa.

A escola juntamente com os professores são os grandes responsáveis em provocar no aluno o interesse e motivá-lo a participar da prática escolar. O professor direciona o trabalho a partir do projeto político pedagógico da escola, permitindo que ele seja protagonista deste processo, participando das decisões de escolhas de temas de estudo a serem realizados pela turma. Nesse sentido, participar implica em uma tomada de decisão de fazer ou não parte de uma determinada atividade ou tarefa. Segundo Luck (2012) a gestão escolar participativa promove na comunidade escolar a redistribuição e compartilhamento das responsabilidades que objetivam intensificar a legitimidade do sistema escolar. A gestão participativa, referindo-se aos sistemas de ensino envolve além de professores e funcionários, pais e alunos. Nesse sentido, entende-se por participação o trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas.

Possibilitar que o aluno tenha certa liberdade de decidir como participar, pode fazer com que ele venha a se interessar mais, e a se motivar. A pesquisa possibilita a participação de forma democrática e também gera um comprometimento, e isso não acontece somente com alunos, acontece com professores e com todos os envolvidos no contexto escolar.

De acordo com Luck (2012) a participação em seu sentido pleno,

caracteriza-se por uma força de atuação consciente, pela qual os membros de uma unidade social reconhecem e assumem seu poder de exercer influência na determinação da dinâmica dessa unidade social, de sua cultura e de seus resultados, poder este resultante de sua competência e vontade de compreender, decidir e agir em torno de

questões que lhe são afeitas. (LUCK, 2012, p. 19).

Práticas diferenciadas, selecionadas a partir da realidade dos alunos fazem com que aumentem as chances de esse aluno se sentir provocado a querer saber mais. Um sentimento de querer e de pertencer passa a motivá-lo. Segundo Lourenço e Paiva (2010) a motivação do aluno é uma variável relevante no processo de ensino/aprendizagem, considerando que o rendimento escolar não pode ser explicado apenas por conceitos de inteligência, contexto familiar ou condições socioeconômicas.

Segundo Vygotsky (1996), o desenvolvimento psicológico e mental depende da aprendizagem e de processos de internalização de conceitos, os quais são promovidos pela aprendizagem social, ou seja, planejada no espaço da escola. Os processos de ensino e de aprendizagem envolvem diretamente a interação entre os sujeitos. É no espaço da escola que o indivíduo é capaz de vincular sua ação à representação do mundo que constitui sua cultura.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Toda vez que o aluno é protagonista de uma prática escolar, há maior possibilidade de participação por parte dele. Ao desenvolver a pesquisa, foi possível constatar que os alunos buscavam responder questões de interesse particular, ou seja, que faziam alguma relação com o seu dia a dia, com isso a pesquisa acabou envolvendo alguns familiares também. Os relatos feitos pelos alunos nos resultados e discussões e nas considerações finais da pesquisa mostraram o empenho dos grupos. Várias foram as constatações feitas por eles, entre elas a de que o diálogo com os pais é fundamental nessa fase da vida. Dessa forma foi possível constatar que a intencionalidade da prática pedagógica de trabalhar conceitos a partir de uma realidade discutida ou relatada pelos alunos possibilita que eles tenham maior interesse pelas atividades escolares, e que possam levar esse conhecimento escolar, numa concepção humana, para suas práticas diárias ou da família.

## REFERÊNCIAS

- CEVIDANES, M. E. F. A formação continuada nas diversas fases do processo de construção da carreira profissional das professoras de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental. Vitória: UFES, 1996. 341 f.
- LOURENÇO, A. A.; PAIVA, M. O. A. A motivação escolar e o processo de aprendizagem. **Ciências e Cognição**; v. 15; 2010; p. 132-141.
- LÜCK, Heloísa. Et al. **A Escola Participativa: o trabalho do gestor escolar**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 160p.
- MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2011.
- MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p.191-211, 2003.
- MORIN, E. **Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- RUFINO, S. C. M. **O aprender da docência nas narrativas da experiência dos principiantes**. Ijuí: Ed. da UNIJUÍ, 2001.
- VIANA, M. F., FRISON, M. D. **Estágio e as reflexões no início da prática docente com alunos de ensino fundamental**. III Seminário Internacional de Educação em Ciências (SINTEC<sup>3</sup>). Universidade Federal do Rio Grande. 2014.
- VYGOTSKY, L.. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

# INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE: DESAFIOS À FORMAÇÃO DOCENTE

*Sandra Fagundes da SILVA<sup>1</sup>, Tatiana Luiza RECH<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul,

<sup>2</sup> Professora Doutora atuante na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

E-mails: [elizabeth\\_fagundes@hotmail.com](mailto:elizabeth_fagundes@hotmail.com);  
[tatianaluizarech@gmail.com](mailto:tatianaluizarech@gmail.com)

## **Resumo**

Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa intitulada “Inclusão das Pessoas com Deficiência Visual no Ensino Técnico Profissionalizante: Desafios à Formação Docente”, trabalho de conclusão de curso apresentado em 2017, no curso de Pedagogia – Licenciatura, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Tal pesquisa teve por objetivo analisar as práticas adotadas para a inclusão de pessoas com deficiência visual, realizadas no Ensino Médio, nos Cursos Técnicos Profissionalizantes, do município de Panambi, RS, em três instituições educacionais diferentes. Nesses locais, são disponibilizadas vagas para jovens com deficiência visual, proporcionando, assim, um processo educacional voltado para o mercado de trabalho. Pesquisando as práticas e a formação dos professores que trabalham com alunos com deficiência visual, após as análises, foi possível perceber que os sujeitos da pesquisa, ou seja, os professores participantes, expressam aceitação pela inclusão de alunos com deficiência visual em suas salas de aula, embora não possuam qualificação específica para trabalhar com eles. Desse modo, o exercício de análise contribuiu para que se

pudesse problematizar a temática da inclusão escolar, mais especificadamente no que diz respeito à deficiência visual, na cidade da referida pesquisa.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva. Deficiência visual. Ensino Técnico Profissionalizante. Formação Docente.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

## INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado da pesquisa intitulada “Inclusão das Pessoas com Deficiência Visual no Ensino Técnico Profissionalizante: Desafios à Formação Docente”, desenvolvido como estudo acadêmico que integrou o trabalho de conclusão do curso TCC, aliado a necessidade de se problematizar mais a respeito da Educação Inclusiva que vem sendo vivenciada em nosso país.

Com a necessidade de estabelecer um foco maior para o estudo, tal empreendimento visou, principalmente, conhecer as práticas adotadas para a inclusão de pessoas com deficiência visual, realizadas no Ensino Médio, nos Cursos Técnico Profissionalizantes do município de Panambi, RS. Pretendeu-se, também, conhecer a formação dos professores que trabalham com os alunos com deficiência visual.

No que se refere aos aspectos fundamentais, vale ressaltar que, no Brasil, a *Constituição da República Federativa* de 1988, proclamou que “[...] todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza [...]” (BRASIL; SENADO FEDERAL, 2013, p. 5), o que garante o direito de todos à educação, por exemplo. Ao encontro disso, mais especificamente, na área da Educação, foi disposto na *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*, —

importante documento que contempla o direito à educação de qualidade em nosso país, no artigo 58, capítulo V, contempla o entendimento a respeito da Educação Especial. No entanto, nem sempre foi assim, já que as culturas brasileiras voltadas para o preconceito e para a discriminação fizeram com que este interesse partisse do Estado, apenas, em 1957.

De acordo com Maura Corcini Lopes e Eli Henn Fabris (2013) isso ocorreu através do *Decreto Federal nº 42.728*, de 3 de dezembro de 1957, que instituiu a “Campanha para a Educação do Surdo Brasileiro”. No ano seguinte, dando continuidade à campanha citada anteriormente, foi apresentado uma proposta visando atender às pessoas com deficiência visual e, posteriormente, com deficiência mental (LOPES; FABRIS, 2013). Para as autoras, primeiramente este processo ocorria de forma solidária em setor privado, pois mesmo depois da *Constituição Política do Império do Brasil*, de 1824, que prometia instrução primária e gratuita a todos (BRASIL, 1824) esse processo estava longe de acontecer, pois segundo as autoras, isso ocorria uma vez que o próprio documento fazia menção a que pessoas com deficiência não eram consideradas cidadãs. (LOPES; FABRIS, 2013). Nesta época a Educação Especial tinha “cunho clínico terapêutico, em que buscava pela normatização disciplinar realizar a ortopedia corporal” (LOPES; FABRIS, 2013, p. 95). Muitos pais buscavam inserir seus filhos na Educação Especial com a intenção de obter melhorias físicas e/ou mentais, ou até mesmo na busca de um descanso pessoal.

Apesar de muitos anos já terem passado desde os primeiros movimentos em prol da inclusão de todos na escola, ainda é perceptível o aumento do número de pesquisas, de movimentos e campanhas, presentes constantemente na mídia, divulgando informações sobre inclusão social e escolar. Desta forma a inclusão ainda é considerada uma inovação.

No que diz respeito à formação dos professores para a Educação Inclusiva, acredita-se que se faz necessário uma

formação mais direcionada ao atendimento de alunos com deficiência, para que esses profissionais possam atendê-los da forma correta, suprimindo as necessidades deste grupo de alunos, inclusive no que diz respeito aos Cursos Técnico Profissionalizantes.

## **METODOLOGIA**

Como aportes metodológicos foram utilizados tanto a perspectiva qualitativa descritiva, como a pesquisa de cunho bibliográfico. Para a coleta de dados nas 3 (três) instituições escolhidas optou-se pela aplicação de um questionário contendo perguntas semiestruturadas que foram disponibilizadas aos docentes que possuem ou já tiveram contato com alunos com deficiência visual. Embora fosse esperado um número extenso de participações, após a aplicação dos questionários foram entregues, somente 9 (nove), ou seja, participaram desta investigação 9 (nove) docentes, sendo esses os sujeitos da pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A análise dos resultados ocorreu partir dos questionários que foram realizados nas instituições<sup>11</sup> participantes. Elas foram numeradas em ordem crescente, ou seja, “Instituição 1”, “Instituição 2” e “Instituição 3”. Na primeira Instituição obtivemos 4 (quatro) questionários; na segunda foram devolvidos 3 (questionários) e, por fim, a terceira Instituição contribuiu com 2 (dois) questionários, totalizando 9 (nove) questionários.

Após os primeiros exercícios analíticos, alguns excertos dos questionários foram organizados em quadros para facilitar a compreensão dos dados coletados. A ordem do quadro foi relacionada com a pergunta do questionário, apresentando as respostas obtidas, independente da instituição.

---

<sup>11</sup>Não serão relacionados em hipótese alguma os nomes das instituições e dos professores que fizeram parte desta pesquisa com suas respostas.

Diante das respostas obtidas nos questionários, é aceitável afirmar que, apesar de que todas as instituições se dizerem inclusivas apenas a “Instituição 2” tem adaptações arquitetônicas<sup>12</sup> para a inclusão de alunos com deficiência visual. Outro dado importante é que os profissionais atuantes nestas instituições estão pouco preparados, o que ficou claro através das respostas de alguns professores que, pelas suas respostas, sentiriam bastante dificuldade em exercer uma prática pedagógica capaz de inserir o aluno com deficiência visual dentro da sua prática diária.

Sobre a formação docente para atuar na área da Educação Inclusiva, os discursos mais frequentes dos professores, dizem respeito ao fato de que “alguns professores sentem-se abalados profissionalmente pela inclusão; outros atraídos por sua coerência e arquitetura educacional” (MANTOAN, 2015, p. 78). Mas, mesmo que o profissional busque qualificação, segundo a autora, com base em suas experiências formadoras, existe uma separação entre a metodologia aprendida para este trabalho e o que realmente é praticado em sala de aula.

De acordo com Mantoan (2015), não existe uma interdependência entre a teoria e a prática pedagógica, para que o professor possa ensinar seus alunos, daí a necessidade de buscar qualificação, que também pode acontecer através de diferentes modalidades de cursos, com aulas a distâncias ou presenciais. O objetivo primordial da busca por tais experiências é favorecer a criação de estratégias pedagógicas, podendo mediar o conhecimento para seu aluno, a partir da realidade vivida e das necessidades específicas que o aluno apresenta.

Nesse sentido, se faz necessário à existência na escola do Atendimento Educacional Especializado (AEE), onde é realizado um trabalho complementar para o auxílio do aluno com deficiência visual, com o objetivo de estar trabalhando com as necessidades específicas dele. Assim, além da educação na sala regular serão

---

<sup>12</sup> Piso Tátil para acessibilidade e audiolivros disponível nas dependências da biblioteca de uma das instituições pesquisadas.



ofertadas atividades pelo AEE na própria escola em que o aluno está matriculado, ou em outra escola próxima. Cabe lembrar que esse auxílio não é obrigatório, ou seja, cada família irá decidir se o aluno frequentará ou não a Sala de Recursos Multifuncionais, sendo que o atendimento nas salas de recursos não pode ser considerado como “aulas de reforço”, já que este atendimento serve de recurso para complementar ou suplementar o trabalho desenvolvido pelo professor em sala de aula.

Assim, para a inclusão dos alunos com deficiência visual nos cursos técnicos profissionalizantes acontecer é fundamental investir em acessibilidade, em novas oportunidades, bem como na mudança de olhar que todos os envolvidos devem ter.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho foi elaborado a partir da pesquisa “Inclusão das Pessoas com Deficiência Visual no Ensino Técnico Profissionalizante: Desafios à Formação Docente”, que teve por objetivo verificar as metodologias e o preparo do profissional Docente no Ensino Técnico Profissionalizantes no município de Panambi. Para isso, foram pesquisadas três Instituições de Ensino Médio, de Cursos Técnicos, levando em conta o que as instituições disponibilizam.

Tal pesquisa surgiu da necessidade de responder algumas questões, tais como: Como se dá o processo de Ensino e Aprendizagem nos Cursos Técnicos? E como é a realidade das instituições que abrem as portas para pessoas com deficiência visual? E como estão se preparando para o ingresso destes jovens com deficiência visual?

No decorrer do estudo, constatou-se que todos os professores participantes aceitam a inclusão escolar, apesar de alguns terem mencionado não ter tido nenhuma experiência com alunos incluídos em suas turmas. Também, percebeu-se que as instituições estão adaptando-se frente as exigências, a fim de terem espaços acessíveis. Mesmo que isso aconteça de forma lenta, pode-

se considerar um avanço, pois as adequações estão sendo feitas de acordo com as necessidades das instituições.

Embora as três instituições pesquisadas contemplam vagas para alunos com deficiência, em seus cursos profissionalizantes no Ensino Médio regular, no momento, nenhuma possui alunos com deficiência visual matriculados em seus cursos. Elas também não possuem, até o momento, professores com qualificação específica para o trabalho com pessoas com deficiência visual, mas, mesmo assim, é possível perceber através das respostas que eles estão abertos a novos desafios em suas carreiras.

Com esse trabalho de pesquisa, foi possível constatar que as barreiras que prejudicam o processo inclusivo estão longe de serem eliminadas, pois ainda é preciso aceitar a deficiência como sendo apenas uma característica do sujeito, pois, ela é só mais uma diferença entre tantas diferenças existentes.

Por fim, acredito que o professor ao aceitar a inclusão sem medo do desconhecido, terá a oportunidade de readequar seus planejamentos, não somente para os alunos com deficiência visual, mas visando todos os alunos. Com conhecimentos acerca da área da deficiência visual e com estratégias de ensino diversificadas, poderá construir conhecimentos juntamente com os alunos e contribuirá, significativamente, para a diminuição dos processos de exclusão no âmbito educacional.

**AGRADECIMENTOS:** A Instituição Estadual do Rio Grande do Sul, que está me valendo de mais uma oportunidade de mostrar minha capacidade, como fruto desta instituição a qual tem meu total apoio e respeito, pelos quatro anos que colocou-se a disposição para minha melhor formação.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Constituição Política do Império do Brazil**, de 25 de março de 1824. Brasília: Presidência da República, 1824. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>

/ccivil\_03/constituicao/constituicao24.htm>. Acesso em: 23 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. **Decreto Federal nº 42.728**, de 20 de dezembro de 1957. Brasília: Câmara dos Deputados, 1957. Disponível em:<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-42728-3-dezembro-1957-381323-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 23 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 20 jun. 2017.

KLEIN, R. Projeto de Escola Inclusiva: Implicações para o Currículo Escolar. In: LOPES, M. C.; FABRIS, Elí Hen (Org.). **Aprendizagem & Inclusão**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010. p. 160-176.

LOPES, M. C.; FABRIS, Elí Henn. **Inclusão & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. (coleção Temas & Educação).

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar**. O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

## O PIBID LETRAS UFPel: UM NOVO OLHAR DE ENSINO DA LITERATURA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM PELOTAS

*Camila Franz<sup>1</sup>, Karina Giacomelli<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas, Centro de Letras e Comunicação. Rua Gomes Carneiro, 1, Centro, 96010-610 - Pelotas, RS;

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas, Centro de Letras e Comunicação. Rua Gomes Carneiro, 1, Centro, 96010-610 - Pelotas, RS.

E-mails: [millamarquez@hotmail.com](mailto:millamarquez@hotmail.com),  
[karina.giacomelli@gmail.com](mailto:karina.giacomelli@gmail.com)

### Resumo

As atividades de área do subprojeto Letras do PIBID - UFPel foram divididas em dois grupos: um voltado ao trabalho com a língua/linguagem, com foco no Ensino Fundamental séries finais, e outro que tratou da literatura, especificamente no Ensino Médio. As atividades desenvolvidas por ambos decorreram de leituras, que foram a base legal e teórica do trabalho, bem como a partir de um questionário que possibilitou a investigação da realidade de cada escola, com ênfase no que era deficitário, de modo que fosse possível propor ações para tentar resolver algumas das questões encontradas, relacionando a teoria estudada na academia com o cotidiano dos alunos. Esse relato visa mostrar os resultados obtidos nas oficinas aplicadas no Ensino Médio, de 2015 até 2017, em duas escolas nas quais foram aplicadas a mesma metodologia, ainda que com textos literários de gêneros diferentes.

**Palavras-chave:** Literatura. Ensino Médio. PIBID.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

### INTRODUÇÃO

O PIBID, Programa de Bolsas de Iniciação à Docência, na Universidade Federal de Pelotas atua em diversas escolas da rede pública, com objetivo de promover a interdisciplinaridade, na

medida em que executa um projeto com alunos de diferentes licenciaturas, e de proporcionar atividades disciplinares, sendo esse o aspecto abordado aqui. Assim, iniciamos nossas atividades em 2015, na escola Dr. Augusto Simões Lopes, sendo que a primeira oficina realizada foi na turma 1ºB, que escolheu o livro “Os 13 porquês”; já no ano posterior, os alunos da mesma escola escolheram o livro “As vantagens de ser invisível”. Ambos os livros abordam questões como *bullying*, descobrimento da sexualidade, depressão e suicídio. Em outro colégio, a Escola Técnica Sylvia Mello, os alunos escolheram o gênero fábula, uma curta narrativa que desempenha papel de ensinamento moral de forma lúdica, mas que propiciou uma reflexão acerca dos elementos que integram o texto escolhido como a crítica social ao desemprego, violência e drogas. Vimos, então, que essas são as principais pautas dos alunos, o que corrobora as ideias de Zizane e Santos (2002) sobre a importância da literatura para o leitor-aluno quando esta vai de encontro com a realidade, proporcionando uma reflexão crítica com relação às situações do mundo exterior, diminuindo os impactos negativos, e preparando-os para atuar como elemento de modificação do mundo que os circunda. Percebe-se que, embora com gêneros diferentes, as duas oficinas buscavam desenvolver a escrita criativa, bem como incentivar o hábito de leitura. Esses objetivos, como apontam Bordini e Aguiar (1993), foram a base do nosso trabalho, que diz respeito, basicamente, a trabalhar com a leitura de obras literárias de modo a mostrar a sua importância como aproximação da realidade daquilo que o leitor não pode vivenciar.

## **METODOLOGIA**

A metodologia empregada constou na elaboração de oficinas de leitura em espaços diferentes da sala de aula, como o espaço da biblioteca que foi usado para debates acerca do livro. Nosso público-alvo foram alunos do Ensino Médio, especificamente do 1º ano. No primeiro momento, foi realizada uma pesquisa na

biblioteca das escolas para saber quais livros os alunos já haviam retirado; após, foi passada uma lista em sala de aula para que os alunos listassem títulos de obras que eles gostariam de ler e trabalhar nas oficinas. O segundo momento foi colocar no quadro os títulos mencionados para que houvesse uma votação para que fossem escolhidas as obras que seriam lidas pelos participantes da oficina, uma vez que esta foi uma atividade por adesão. Os livros mais citados pelos alunos da escola Dr. Augusto Simões Lopes foram *best-sellers* e na Escola Técnica Sylvia Mello os alunos escolheram trabalhar com o gênero fábula, realizando uma leitura dos clássicos de forma inteligente e criativa. O terceiro momento, consistiu em uma atividade de escrita criativa após terem realizado a leitura, na qual foi proposta a mudança do foco narrativo e/ou do gênero e/ou do cenário, ficando a critério do aluno escolher o que lhe fosse mais pertinente. Ao término, foi feito um debate com os alunos acerca dos temas abordados no livro/fábula.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com a aplicação das oficinas, foi possível perceber que os alunos do Ensino Médio estão ávidos por inovação, seja nas leituras realizadas seja nas atividades propostas. Em uma turma de vinte alunos, por exemplo, apenas dois não quiseram participar. Outro resultado que observamos foi que a livre escolha estimula a produção de escrita criativa e o debate em sala de aula, visto que não foi uma atividade “imposta” pelo professor. É importante ressaltar que ao longo dos encontros percebemos um avanço no que tange à participação e ao uso de elementos discursivos/argumentativos na produção. Por fim, acreditamos que essa foi uma experiência significativa para a comunidade escolar, pois permitiu uma reflexão sobre o ensino e a importância da literatura na escola, assim como oportunizou a autoconfiança para escrever com espontaneidade e criatividade, quebrando as barreiras que os alunos apresentam nas atividades de escrita.

## CONCLUSÕES

Com esse trabalho, notamos que, ao usar uma metodologia diferenciada para conduzir o processo de ensino-aprendizagem de maneira coerente com a faixa etária dos alunos e de acordo com sua cultura e realidade, favorecemos a participação dos alunos nas atividades. A ausência de leitura obrigatória faz com que eles demonstrem interesse em participar das atividades, o que também pode fazer com que o professor busque novos e mais eficazes métodos para o desenvolvimento das atividades, considerando o interesse e a participação observada. Acreditamos que trabalhos semelhantes a esse, juntamente com as sequências didático/pedagógico, que contribuam para a formação de sujeitos leitores e que saibam produzir textos coesos e coerentes, desenvolvendo suas competências para escrita e leitura. Também é de fundamental importância que o professor não desvalorize o que o aluno gosta de ler, podendo, assim, apresentar tanto clássicos canônicos quanto leituras que estão mais próximas da realidade desses alunos, observando a relação entre o texto literário e o cotidiano.

**AGRADECIMENTOS:** este estudo foi financiado pela CAPES e contou com bolsa PIBID.

## REFERÊNCIAS

- BORDINI, M. G; AGUIAR, V. T. **Literatura:** a formação do leitor, alternativas metodológicas. 2. ed. São Paulo: Mercado Aberto, 1993.
- ZINANI, C. J. A.; SANTOS, S. R. P. Ensino da literatura: lugar do texto literário. In: ZINANI, C.J.A. et al. **Transformando o ensino de língua e de literatura:** análise da realidade e propostas metodológicas. Caxias do Sul, RS: Educs, 2002.

## O TURISMO CULTURAL-LITERÁRIO E A LIBRAS COMO INCENTIVO À LEITURA DA PESSOA SURDA

*Angelica Oliveira dos SANTOS, Mariana Giacomini BOTTA<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> UniRitter - Laureate International Universities. Avenida Manoel Elias, 2001, Passo das Pedras - Porto Alegre/RS. Fone (51) 3210-8440 - CEP 91240-261.

E-mails: [angelica\\_grv@yahoo.com.br](mailto:angelica_grv@yahoo.com.br);  
[mariana\\_botta@uniritter.edu.br](mailto:mariana_botta@uniritter.edu.br)

### **Resumo**

Este resumo expandido trata sobre como o turismo cultural-literário pode ser agente de incentivo à leitura da pessoa surda. Portanto, o texto traz contribuições para professores e para a sua formação continuada, perfazendo o eixo temático dessa comunicação. Como metodologia, destacam-se as leituras de teorias sobre os eixos do turismo cultural e da leitura para surdos, configurando, portanto, uma pesquisa com abordagem qualitativa, e de cunho teórico. Em relação aos resultados, foram criados mapas e roteiros turísticos *on-line* que se interligam com a literatura. Junto a isso, constatou-se que é possível a criação desses roteiros e que eles podem ser incentivadores de leitura para a comunidade surda. Por fim, o estudo proporcionou uma reflexão acerca da leitura de obras literárias para a pessoa surda e como o turismo cultural pode ser utilizado como incentivo e contato com essa literatura.

**Palavras-chave:** Turismo. Literatura. Libras. Incentivo à leitura do surdo.

**Eixo Temático:** Temas emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).



## INTRODUÇÃO

O turismo, segundo alguns dicionários, significa uma atividade econômica relacionada com viagens organizadas, geralmente para lazer. Além disso, o turismo movimenta e difunde informações de regiões e localidades, expressando valores naturais, culturais e sociais (BENI, 2017). Convém salientar que os turismos culturais são “os produtos diretos das manifestações culturais” (BENI, 2017, p.90), e, por isso, se desdobram em muitos nomes: religioso, arquitetônico, artístico, e literário, por exemplo. Sobre esse último, destacam-se roteiros que relatam a história de uma região através de gêneros literários.

Ronice Müller de Quadros (2006) indica que as línguas expressam a capacidade específica dos seres humanos para a linguagem, manifestando culturas, valores e padrões sociais. Os surdos brasileiros utilizam a Língua de Sinais Brasileira (Libras) e essa possui todas as propriedades específicas das línguas humanas. Assim, “para o ensino bilíngue é necessário que a base linguística seja a Libras para o ensino-aprendizagem da linguagem escrita, que passa a ser concebida como segunda língua para os sujeitos surdos.” (LODI, 2009, p.145). Já para a pesquisadora Lodenir Karnopp (2006), os Estudos Surdos se lançam na luta contra a interpretação da surdez como deficiência, contra a visão da pessoa surda enquanto indivíduo deficiente e contra a definição de surdez como uma falta. Ou seja, ela destaca as potencialidades dessa comunidade.

Em relação à Libras, destacam-se considerações prévias e necessárias a fazer: sua modalidade é viso-espacial, ou seja, necessita de um local no espaço num campo de visão. Para um sinal ser reconhecido em Libras, ele precisa possuir os parâmetros mínimos na sua formação, que são: configuração de mãos, ponto de articulação, movimento, expressão facial ou corporal e orientação. Isso quer dizer que não basta fazer qualquer movimento ou mímica para caracterizar-se como Língua de Sinais (GESSER, 2009). Ressalta-se também que a Libras é uma língua, não linguagem, pois

ela tem todos os componentes pertinentes às línguas orais, como gramática, semântica, sintaxe e outros elementos, preenchendo, assim, os requisitos científicos para ser considerada instrumentalmente linguística com poder e força. Além disso, destaca-se que a Libras não é mímica, pois a mímica quer que você veja o ‘objeto’, e os sinais querem que você veja o símbolo convencionado para o objeto (GESSER, 2009): e esses sinais são icônicos ou arbitrários. Por fim, destaca-se que em 2002 a língua foi reconhecida pela Lei 10.436 e pelo Decreto 5.626/2005 como segunda língua oficial do Brasil.

Ainda tratando sobre as diferenças e diversidades surdas, Skliar (2010) afirma que “a escrita do surdo não vai se aproximar da escrita ouvinte. Portanto, não há como exigir do surdo a construção simbólica tão natural como a do ouvinte” (p. 57). Vigotski (1998) por sua vez, afirma que a “dificuldade que as crianças frequentemente apresentam de aprender uma palavra nova é devida ao conceito a que a palavra se refere, e não ao seu som. Uma vez que o conceito esteja amadurecido, haverá quase sempre uma palavra disponível” (1998, p. 8). Como os surdos brasileiros utilizam a libras como língua materna, e o português escrito como segunda língua, e, por essa língua ser oral-auditiva, é praticamente impossível o surdo ler e escrever o português da mesma maneira que os ouvintes, gerando um afastamento e desinteresse pela língua portuguesa, muitas vezes. Diante desse panorama, aborda-se a seguinte pergunta: como que o turismo pode ser agente de formação de leitores surdos? Surdos esses com níveis de leituras distintos, com vivências e experiências diversas, mas que têm potencialidades para desenvolver o interesse pela leitura por meio de roteiros turísticos.

## **METODOLOGIA**

Como metodologia, destaca-se a revisão de literatura em textos sobre Turismo (BENI, 2017), e Sociologia do turismo (KRIPPENDORF, 2009), sobre letramento literário (KLEIMAN,

2016; SOARES, 2009) e sobre Libras e língua portuguesa como segunda língua para surdos (QUADROS, 2004; GESSEL, 2009), além de interligar com outras pesquisas acadêmicas brasileiras da última década. Metodologia configurada, portanto, numa pesquisa com abordagem qualitativa e de cunho teórico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As obras literárias têm o poder de ressignificação do homem no mundo. O turismo também tem força de simbolizar valores e culturas. Portanto, ambos têm poder de reflexão do mundo e, para o sujeito surdo, esses novos significados contribuem para o seu desenvolvimento linguístico e social. Com o advento da tecnologia, a comunicação entre sinalizantes – surdos e ouvintes que utilizam libras, propagou-se rapidamente, bem como o acesso à informação digital, por isso que a proposta desse projeto é difundir a literatura através do turismo com o suporte de mapas digitais, com informações com vídeos em Libras. Para isso, pode ser utilizado o sistema de *QR code*, além de outros suportes tecnológicos, nos quais os surdos acessarão as informações por imagens e vídeos dos locais visitados, deixando o percurso mais interativo e aproximando-os ao local, à cultura e à literatura. As propostas de sensibilização da leitura literária através do turismo cultural serão melhores detalhadas durante a comunicação oral, na qual serão expostos exemplos de roteiros interativos e/ou guiados.

A arte é um forte instrumento de transformação da realidade social, mas não se tem muito acesso a ela, visto que é pouco desenvolvida na área acadêmica e na sociedade em geral. Quanto mais os indivíduos sejam passivos, coniventes com as determinações impostas pelo capitalismo, não expressem suas reivindicações, não demonstrem e não comuniquem suas indignações, menos terão a possibilidade de mudanças, de lutar por uma sociedade justa, de assegurar os direitos como cidadãos e o respeito às diferenças. O surdo tem direito de se organizar em grupo, mantendo sua identidade linguística e cultural como

qualquer outro grupo. Quando incentivamos a leitura através da literatura estamos decidindo por investir em arte para garantir a permanência do leitor.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como considerações finais deste resumo expandido, destacaram-se estratégias de incentivo à leitura literária para surdos, através do turismo cultural e literário. Mesmo com foco específico, essa prática pode ser expandida a outras áreas, como, por exemplo, em salas de aula, do Ensino Básico até o Ensino Superior. Os procedimentos metodológicos orientadores desta pesquisa de mestrado em Letras, na linha de pesquisa Linguagem, Discurso e Sociedade, estimam as discussões do turismo como incentivo de leitura e eleva a perspectiva de que outras pesquisas sejam elaboradas, aprimorando a primeira.

A diversidade cultural é existente na realidade social. É um elemento importante na construção de identidade de determinados grupos sociais. Diante da análise da pesquisa, pode-se evidenciar a comprovação de que o turismo cultural é sim um agente de promoção de leitura literária para o sujeito surdo e que, portanto, convém a apresentação dos resultados em eventos de formação de professores.

## **REFERÊNCIAS**

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Editora Senac, 2017.

GESSER, A. **LIBRAS?:** que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

KARNOPP: L. B. Literatura, letramento e práticas educacionais. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v.7, n.2, p.98-109, jun.2006.

- LODI, A. C. B. (Org.); LACERDA, C. B. F (Org.). **Uma escola, duas línguas**: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- QUADROS, R. M; SCHMIEDT, M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC/SEESP, 2006.
- SKLIAR, C. **A surdez**: um olhar para as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

## A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: FATORES SIGNIFICATIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

*Ana Luíza Barbosa MACIEL<sup>1</sup>, Silvane Inês PIECZKOWSKI<sup>2</sup>,  
Tatiana Luíza RECH<sup>3</sup>*

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia – Licenciatura pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Pós-graduanda em Educação Especial e Inclusiva pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI); <sup>2</sup> Aluna do Curso de Pedagogia - Licenciatura, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS); <sup>3</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Adjunta na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) Unidade em Cruz Alta, Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Inclusão (GEPI/CNPQ) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Currículo e Pós-modernidade (GEPCPós).

E-mails: [analuzamaciel90@gmail.com](mailto:analuzamaciel90@gmail.com);  
[silvaneinessandra@gmail.com](mailto:silvaneinessandra@gmail.com); [tatianarech@yahoo.com.br](mailto:tatianarech@yahoo.com.br)

### **Resumo**

O presente trabalho tem como objetivo principal discutir e problematizar alguns aspectos da inclusão escolar de crianças com autismo no ensino infantil. É importante ressaltar que a escolha da temática se justifica pela importância do processo de inclusão para as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em relação ao seu desenvolvimento integral. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a partir do embasamento teórico de alguns autores como: Maria Teresa Eglér Mantoan, Lev Semyonovich Vygotsky, Fernanda de Araújo Binatti Chiote, Maura Corcini Lopes entre outros. Contudo, verificou-se que as problematizações e discussões apresentadas destacam que a inclusão educacional e social dessas crianças com TEA é muito importante para a progressão do desenvolvimento infantil, pois, é através da inserção desta criança na Educação Infantil que a escola estimulará as suas potencialidades e capacidades e, assim, contribuirá para o seu desenvolvimento integral.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista (TEA). Inclusão escolar. Desenvolvimento integral. Educação Infantil.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

## INTRODUÇÃO

Na realidade brasileira atual, a temática da inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem chamado a atenção de diversos especialistas e teóricos do campo da Educação Inclusiva. Ao encontro disso, esse texto procurará problematizar alguns aspectos acerca da importância da inclusão de crianças com autismo na Educação Infantil.

Para isso, na seção referente aos resultados e discussões, serão apresentados alguns aspectos da importância da inclusão de alunos com TEA<sup>13</sup> na Educação Infantil e como a inclusão na escola regular pode contribuir para o seu desenvolvimento infantil.

Cabe salientar, ainda, que este aspecto será mais bem discutido e problematizado no decorrer deste texto. Assim como, serão descritas a metodologia e, por fim, as conclusões do estudo.

## METODOLOGIA

O desenvolvimento da metodologia procedeu a partir da realização de uma pesquisa bibliográfica<sup>14</sup>, com o intuito de aprofundar este estudo a partir de teóricos, como: Maria Teresa Eglér Mantoan (2006), Maura Corcini Lopes (2007), Fernanda de Araújo Binatti Chiote (2015), Lev Semynovitch Vygotsky (1997; 1998) entre outros. Dessa forma, a pesquisa abordou esse método, a fim de alcançar os objetivos pré-estabelecidos e proporcionar ao leitor

---

<sup>13</sup> Segundo a *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*, de 2008, os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) fazem parte do público-alvo da Educação Especial na escola regular, dentro da ideia de Educação Inclusiva.

<sup>14</sup> O autor Antônio Carlos Gil (2002), explica que “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Não é aconselhável que textos retirados da Internet constituam o arcabouço teórico do trabalho monográfico” (GIL, 2002, p. 74).

novas perspectivas sobre a Educação Inclusiva de alunos com autismo no ensino infantil.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Tendo em vista que a inclusão de crianças com autismo tem sido estudada, atualmente, por um número maior de professores e pesquisadores da área, nesta seção, pretende-se discutir e problematizar a questão da inclusão no ensino infantil. Nos interessa pensar sobre os fatores significativos que essa inclusão trará ao desenvolvimento do aluno em sala de aula. Ao encontro disso, para um melhor entendimento do assunto, se faz necessária uma breve reflexão sobre o que significa o termo “inclusão”.

Ao se pensar sobre a palavra “inclusão”, automaticamente, lembra-se da palavra “incluir”, um verbo que pressupõe colocar qualquer coisa no lugar em que ela não se encontra. Entretanto, no Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (2009), este vocábulo “incluir” significa “fazer parte de um certo grupo” (HOUAISS, 2009). Diante desses exemplos, pode-se considerar que, o significado de inclusão encontrado nos dicionários é o ato de inserir, de colocar algo no meio de outros, de integrar um elemento num todo. Cabe dizer que, nas consultas realizadas em outros dicionários, a palavra integração aparece como inclusão e inserção, o que significa introduzir um elemento (o aluno) num conjunto (um grupo de alunos) que já foi excluído (MANTOAN, 2006). Para isso, a inclusão requer muitas reflexões e revisões de ações e práticas ocorridas na sociedade, mas para que isso aconteça, a escola e a comunidade devem-se desligar dos paradigmas pré-estabelecidos e (re)configurarem as suas práxis em prol da inclusão.

Nessa perspectiva, colocam-se alguns questionamentos, como estes: Por que incluir uma criança com autismo no ensino infantil? Como um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode se desenvolver, se ele não interage com quase ninguém? É a partir dessas indagações que este estudo procurou



verificar, em diversos documentos legais e teóricos, alguns elementos para pensarmos nessas perguntas.

Primeiramente, ressalta-se que, a educação é um direito de todos, conforme prevê a Constituição Federal de 1988. Ainda na mesma Lei, no seu artigo 3, inciso IV, um dos objetivos fundamentais é “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (BRASIL, 1988, p. 1). Diante desses aspectos, cabe salientar que a escola tem como função fundamental incluir todos os alunos, sem haver qualquer forma de discriminação e diferenciação. Ao encontro disso, é importante dizer que, colocar um aluno com autismo dentro da sala de aula, em uma escola de ensino regular, não quer dizer que ele se encontrará integrado e participante das relações que nela se estabelecem (LOPES, 2007). Pelo contrário, a inclusão “[...] vai além do ato de inserir, de trazer a criança para dentro do centro da educação infantil” (BRUNO, 2006, p. 27). Perante essas concepções, pode-se observar que a inclusão é extremamente ampla, pois, ela significa, participar, aprender compreender as outras pessoas a partir das suas capacidades e potencialidades.

Ao mostrar esses apontamentos sobre a inclusão das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), se faz necessário dizer que, o autismo infantil é uma síndrome definida a partir de características ou sintomas comportamentais, isto é, a criança demonstra algumas dificuldades ou ausência de interação social, linguagem e comunicação e, ainda, apresenta atitudes repetitivas ou restritivas de seu interesse (CHIOTE, 2015). Segundo a autora Fernanda de Araújo Binatti Chiote (2015) essas características devem ser observadas e diagnosticadas por especialistas da área da saúde, sendo que, os primeiros diagnósticos devem ser realizados a partir do nascimento da criança, para que estas, possam receber um atendimento adequado para auxiliar no seu desenvolvimento integral. Cabe ressaltar que, a criança pode se desenvolver normalmente até os 2 anos e meio sem apresentar

qualquer atraso do seu desenvolvimento infantil, no entanto, ainda, não há um momento exato quanto ao período (LEBOYER, 1995) em que o autismo surge.

Vale ressaltar que, os diagnósticos são fundamentados através do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV), da Associação Americana de Psiquiatria e pela Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Nessa lógica, o autismo infantil é caracterizado como transtorno invasivo no DSM-IV e global no CID-10. A partir do que nos mostra Chiote (2015), a forma de “tratamento” ou intervenção no autismo infantil pode ser feita em duas áreas: a médica e a psicológica, sendo que na área médica o tratamento é realizado a partir de medicamentos (CHIOTE, 2015). Já na área da psicologia é realizado um acompanhamento psicológico, com o objetivo “[...] de adequar e reduzir o comportamento inadequado [...]” (CHIOTE, 2015, p. 16) da criança com autismo.

Diante de toda essa discussão que envolve a inclusão de alunos com autismo e a forma que estas crianças são diagnosticadas, há um outro fator significativo que deve ser problematizado, que é a questão do desenvolvimento infantil da criança com TEA. Para melhor compreensão deste fator significativo, citado anteriormente, trar-se-á algumas menções do teórico Lev Semynovitch Vygotsky<sup>15</sup> como embasamento dessa temática.

Nesse sentido, vale salientar que, o desenvolvimento da criança ocorre a partir de saltos e modificações, com desenvolvimentos progressivos e regressivos em relação ao meio social (VYGOTSKY, 1998), não de forma sucessiva e acumulativa. É por isso que Vygotsky (1998) considera que, a aprendizagem e o desenvolvimento se encontram interligados, pois é a partir dos primeiros momentos de vida do bebê que essa aprendizagem

---

<sup>15</sup> Lev Semynovitch Vygotsky, nasceu na Bielo-Rússia em 1896. Foi um grande estudioso nas áreas de pesquisa do desenvolvimento humano e a sua aprendizagem, a partir do conceito de mediação decorrente do pensamento sócio construtivista (VEER; VALSINER, 2001).

estimula e provoca o seu desenvolvimento. Vale destacar que o recém-nascido deve ser estimulado para evitar algum déficit físico ou intelectual. Dessa maneira, os exercícios de estimulação, como as brincadeiras e comunicação, podem ser realizados na intenção de instigar a criança a descobrir e interagir com o mundo.

O desenvolvimento da criança com autismo ocorre de maneira “distinta” (VYGOTSKY, 1997). Explicando com outras palavras, a criança com autismo requer uma metodologia diferenciada, a partir de atividades que variem com as especificidades de cada aluno. Dessa maneira, incluir uma criança com TEA, vai além de colocá-la em uma classe comum de ensino regular, mais especificamente, na Educação Infantil. Para isso, é preciso oferecer a esse aluno atividades significativas, que estimulem o desenvolvimento de suas habilidades como um todo. Vale dizer que o desenvolvimento da criança com autismo é ampliado a partir da convivência com outras pessoas, através da interação, da comunicação, por exemplo. Assim, na sala de aula, o professor deve procurar oferecer oportunidades para que o autista tenha oportunidade de aprender e compreender da melhor forma possível o mundo que o cerca.

Contudo, o professor deve prestar atenção nos seus alunos e se esforçar para realizar o seu trabalho pedagógico com qualidade para que, assim, essa criança com autismo possa se desenvolver integralmente, pois é a partir disso que, o aluno se sentirá motivado a prosseguir na realização das atividades escolares, alcançando maior êxito no processo de aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho intitulado “A inclusão de crianças com autismo na educação básica: fatores significativos para o desenvolvimento infantil” buscou proporcionar uma breve reflexão a partir de discussões sobre a importância da inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil com base em teóricos e estudiosos da área.

Após os estudos, pode-se concluir que é fundamental problematizarmos a inclusão da criança autista na Educação Infantil para ampliarmos as discussões e garantirmos que tais ações sejam realizadas com qualidade. É imprescindível que a criança possa se adaptar ao meio social, interagindo e socializando à sua maneira, buscando ter maior independência e autonomia para a realização das atividades diárias. Outro aspecto importante é que para incluir um aluno com TEA, deve-se trabalhar pedagogicamente com esse aluno sempre respeitando suas características, interesses e capacidades de aprendizagem de forma que ele desenvolva suas habilidades e potencialidades, garantindo o seu desenvolvimento integral, através do respeito à sua singularidade.

Contudo, o professor da Educação Infantil deve estar sempre se aperfeiçoando e procurando alternativas de como trabalhar com todos os seus alunos, proporcionando a eles atividades inclusivas, a partir da utilização de jogos e brincadeiras em sala de aula. Pois, é através da realização de atividades de aperfeiçoamento, que o professor estará melhor preparado para lidar com os desafios no ambiente escolar.

## **REFERÊNCIAS**

**BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília: Presidência da República, 1988.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC; SEESP, 2008a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

BRUNO, M. M. G. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: introdução.** Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

CHIOTE, F. B. A. **Inclusão da criança com autismo na Educação Infantil: trabalhando com a mediação pedagógica.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Versão 3.0. Editora Objetiva. 2009.
- LEBOYER, M. **Autismo infantil: fatos e modelos**. São Paulo: Papirus, 1995.
- LOPES, M. C. Inclusão escolar: currículo, diferença e identidade. In: LOPES, M. C.; DAL'IGNA, M. C (Coord.). **In/exclusão: nas tramas da escola**. Canoas: Ed. ULBRA, 2007. p. 11-33.
- MANTOAN, M. T. E. Igualdade e diferenças na escola: como andar no fio da navalha. In: \_\_\_\_\_; PRIETO, R. G.; ARANTES, V. A. (ORG.). **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006. p. 15-30.
- VEER, R.; VALSINER, J. **Vygotsky – Uma síntese**. Tradução: Cecília C. Bartalotti. Ed.4. São Paulo: Edições Layola, 2001.
- VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas V: fundamentos da defectologia**. Madri: Visor, 1997.
- \_\_\_\_\_. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

## **LABORATÓRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM HUMANIDADES DA UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA COMO FERRAMENTA DA EDUCAÇÃO**

*Nathália Finster PIRES, Isadora Noronha KNIPHOFF, Cassandra Corrêa FRANZEN, Denise Tatiane Girardon dos SANTOS, Isadora Cadore VIRGOLIN, Ângela Simone Pires KEITEL, Veronice MASTELLA, Fátima Fagundes Barasuol HAMMARSTRÖN, Vanessa Steigleder NEUBAUER<sup>1</sup>.*

<sup>1</sup> Universidade de Cruz Alta UNICRUZ, Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6, Cruz Alta, Rio Grande do Sul, CEP: 98005-972.

E-mails:    [nathqq@hotmail.com](mailto:nathqq@hotmail.com);    [isakniphoff333@gmail.com](mailto:isakniphoff333@gmail.com);  
[kakafranzen@hotmail.com](mailto:kakafranzen@hotmail.com);    [dtgsjno@hotmail.com](mailto:dtgsjno@hotmail.com);  
[ivirgolin@unicruz.edu.br](mailto:ivirgolin@unicruz.edu.br);    [angelakeitel@unicruz.edu.br](mailto:angelakeitel@unicruz.edu.br);  
[vmastella@unicruz.edu.br](mailto:vmastella@unicruz.edu.br);    [fhammarstron@unicruz.edu.br](mailto:fhammarstron@unicruz.edu.br);  
[veneubauer@unicruz.edu.br](mailto:veneubauer@unicruz.edu.br)

### **Resumo:**

O presente estudo tem por escopo abranger a experiência desenvolvida pelo Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Humanidades “Sorge Lebens” – o Conhecimento Implicado à Dimensão do Cuidado para com a Vida, englobando-se, para tal, o período que vai do ano de 2015 ao ano de 2018. O projeto propicia, aos estudantes das várias áreas do conhecimento, um local de estudo e reflexão acerca da problemática social contemporânea, de maneira a destacar a importância de um cuidado para com a vida. Nesse sentido, a transversalidade do ensino na Universidade de Cruz Alta e sua interdisciplinaridade, resultante dos laços formados entre os diversos cursos da graduação, unem-se para romper as barreiras da sala de aula, com a finalidade de se alcançar um olhar humanitário e voltado à educação. A metodologia utilizada é de cunho descritivo, tendo como objeto a análise das experiências vivenciadas ao longo do exercício do Laboratório.

**Palavras-chave:** Ensino. Ética. Interdisciplinaridade. Educação.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

## **INTRODUÇÃO**

Partindo do conceito de que a Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) lida com a ideia de currículo integrado e articulado, o Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Humanidades “Sorge Lebens” teve início em 2015 como um grupo de estudos do curso de Direito. Inicialmente como PIBEX, originou-se como uma equipe de extensão, que se reunia para discutir temáticas sociais, sempre com o propósito de colaborar para a formação ética e educacional do indivíduo para com a sociedade em que habita.

Os questionamentos abordados pelo projeto, desde o princípio, eram trazidos com uma finalidade educativa, baseadas em ponderações como “Qual o sentido da vida? Qual a origem do mundo e do ser humano? O que é o ser?”.

Entende-se, à vista disso, que a concretização dessa “oficina de pensamentos” tem por escopo a criação de um local de explanação da filosofia e da educação como um todo, no âmbito de ensino, pesquisa e extensão, instigando-se a busca pelo conhecimento responsável e coerente com a manutenção e sustentabilidade da vida, seguindo os princípios de edificação da cidadania, o que vai ao encontro da missão institucional da universidade de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável (UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA, 2010, p. 10).

Em uma primeira seção, faz-se um relato sobre a dimensão do ensino numa relação estudante-laboratório no ano de 2015. Logo após, objetivando criar um contraste entre o início de tudo e a

crescente procura dos acadêmicos, realizar-se-á um sucinto balanço das conquistas educacionais do laboratório.

Destarte, dando início ao relato das vivências, no período compreendido ao ano de 2015 ainda não se produziam atas devido ao caráter único do grupo como projeto de extensão (PIBEX). A metodologia empregada, portanto, era de cunho investigativo e qualitativo.

De 2016 a 2017, no entanto, a metodologia torna-se documental e quantitativa, posto que os documentos relativos a acadêmicos participantes passaram a ser produzidos, facilitando o estudo sobre o funcionamento do Laboratório dentro dos cursos de graduação.

## **METODOLOGIA**

Com o intuito de analisar o trabalho e os incentivos às leituras e às atividades interpessoais viabilizadas aos alunos, no transcorrer das ações desempenhadas no Laboratório de Humanidades, a metodologia aqui aplicada está voltada à descrição das percepções e à absorção do espírito solidário do Laboratório, voltado ao aprendizado, resultado da união de estudantes universitários das mais diversas áreas, oportunizando a lapidação de um indivíduo ético e humanizado que transpõe, dentro do seu cotidiano, o cuidado para com a vida.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **A CRIAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM HUMANIDADES “SORGE LEBENS” E SUA RELEVÂNCIA PARA A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO**

Buscando explanar o conhecimento filosófico junto à sua aplicabilidade em sociedade, o Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão “Sorge Lebens”, em 2015, ainda conhecido como “Laboratório Filosófico”, surgiu basilarmente como um espaço restrito aos estudantes do curso de Direito da UNICRUZ. Assim, os universitários participantes reuniam-se em encontros voltados ao



estudo de temáticas filosóficas, educativas e sociais, visando sua melhor formação como seres humanos éticos e dotados de cidadania.

De acordo com o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) da Universidade de Cruz Alta:

[...] como processo social, cultural, dinâmico e complexo, intencional ou espontâneo, pode possibilitar a humanização dos sujeitos. A Universidade reflete contradições, diferenças e expectativas da realidade social e é o espaço no qual se oportuniza o acesso ao conhecimento historicamente acumulado, além de possibilitar a produção de novos conhecimentos, a construção da autonomia, da democracia, a diversidade e a pluralidade de ideias, a ética, o compromisso social, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a participação (UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA, 2007, p. 30-31).

Com forte influência pelo referido acima, ambicionou-se um maior engajamento no projeto, para que esse, de fato, se desenvolvesse como espaço de ensino, pesquisa e extensão, possuindo como foco, também, a participação não só dos acadêmicos, como de docentes colaboradores internos e externos, o que veio a ser realizado com maior ênfase a partir de 2016.

Mediante a socialização de experiências e saberes, com respeito à diversidade e cooperação, os acadêmicos são levados a assumir um compromisso de responsabilidade com o conhecimento adquirido e desenvolvido, acerca da dimensão de cuidado para consigo, com o outro e com o mundo, legitimando-se o exercício da cidadania.

**A DIMENSÃO DO ENSINO NA UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA EM CONTRASTE COM O LABORATÓRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM HUMANIDADES “SORGE LEBENS” – O TRANSCURSO, A**

## **APLICABILIDADE E A INCLUSÃO NO ÂMBITO ACADÊMICO**

A partir de 2016, com o início das atividades do Laboratório em diversos cursos da área de graduação, começou-se a observar sua maior presença dentro de campos variados do saber, como o das ciências humanas, o de exatas e o de biológicas. Numa totalidade de 486 alunos participantes, evidenciou-se uma participação ativa dentro dos cursos de Direito, Biomedicina, Ciências Contábeis e assim por diante.

Através de várias temáticas como Encontro sobre Administração e Sustentabilidade Social, Encontro sobre Inclusão Social, Oficina de Currículo Lattes e outros, pode-se concluir que a educação não é, por si, tratada de forma isolada. É agregada, verdadeiramente, dentro de diversos eixos temáticos que podem ser abrangidos por qualquer profissional no seu papel de agente humanitário.

No segundo semestre de 2017, diante de certos infortúnios já superados, o projeto teve, então, uma breve pausa, sendo as atividades plenamente retomadas em 2018. Importa, ainda, ressaltar que o Laboratório conseguiu o feito de perpassar pelas salas de aula, fazendo-se presente para além da academia.

Nesse sentido, almejando compartilhar vivências e acrescentar cada vez mais à produtividade de trabalho, o Laboratório possui uma página na rede social Facebook, a qual, hoje, possui 1.372 membros, incluindo pesquisadores de todo o Brasil e do exterior. O projeto ainda conta com a integração entre 174 pesquisadores de universidades distintas. Apesar de ser uma página de grupo fechado, diariamente há estudiosos interessados em participar desse espaço, sendo todos sempre muito bem-vindos à família “Sorge Lebens”. Link de acesso: [https://www.facebook.com/laboratório de ensino pesquisa e extensão em humanidades sorge lebens](https://www.facebook.com/laboratório%20de%20ensino%20pesquisa%20e%20extensão%20em%20humanidades%20sorge%20lebens).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com a temática discutida no presente trabalho, vale dizer que o projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão ainda predomina no curso de onde se originou – o curso de Direito, sendo que, contribui, antes de tudo, para a formação de seres humanos éticos. Ao abrir o leque de acesso aos demais cursos, o projeto se propaga, instigando o conhecimento e a aplicabilidade valorosa de condutas éticas, humanitárias e solidárias.

Uma vez que a Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ tem como missão a produção e a socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanista capaz de contribuir com a formação de cidadãos, conclui-se que o Laboratório Filosófico alicerça-se na orientação disposta no PDI da Instituição e nos PCCs dos cursos de graduação, tratando de forma direta sobre a existência dos homens considerados universalmente seres pensantes, cuja finalidade no mundo da vida é pensar e, diante dele, também deliberar.

Por fim, entende-se como fundamental para a formação universitária a disponibilidade de propiciar o desenvolvimento da reflexão filosófica no âmbito prático, no ensino e na vida cultural, pois é dessa conjectura que se concretizam profissionais que exercem suas virtudes intelectuais e morais em consonância à essência da verdadeira cidadania. A missão do trabalho realizado no Laboratório se multiplica com os frutos da semente do saber, de forma a eternizar-se como fonte de sapiência e comprometimento com a vida.

**AGRADECIMENTOS:** este estudo contou com bolsa PIBEX/UNICRUZ.

## **REFERÊNCIAS**

- LAZIER, J. A.; VALENTIN, I. F. **Extensão e Ação Comunitária:** o aprendizado pela extensão e a ação apreendida na extensão. 4ed. Piracicaba: UNIMEP, 2016.
- UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. **Missão.** Cruz Alta, [2010]. Disponível em: <<http://unicruz.edu.br/visao-missao-c3.html>>. Acesso em: 05 de abr. 2018.

\_\_\_\_\_. **Projeto do Laboratório “Sorge Lebens”**. Versão de 2016. Cruz Alta, 2016.

\_\_\_\_\_. **Atas de 2016 do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Humanidades “Sorge Lebens”**. Cruz Alta, 2016.

\_\_\_\_\_. **Atas de 2017 do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Humanidades “Sorge Lebens”**. Cruz Alta, 2017.

VASCONCELOS, J. A. **Fundamentos filosóficos da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

## A ÉTICA POR TRÁS DA POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

*Leticia Santos PICADA, Fátima Fagundes Barasoul HAMMARSTRÖN, Moisés de Oliveira MATUSIAK, Isadora Noronha KNIOHOFF, Fagner Cuozzo PIAS, Cassandra Pereira FRANZEN, Wesley GUISSO, Isadora Cadore VIRGOLIN, Vanessa Steigleder NEUBAUER<sup>1</sup>.*

<sup>1</sup>Universidade de Cruz Alta UNICRUZ, Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6, Cruz Alta, Rio Grande do Sul, CEP: 98005-972

E-mails: [leticia\\_picada@outlook.com](mailto:leticia_picada@outlook.com);  
[fhammarstron@unicruz.edu.br](mailto:fhammarstron@unicruz.edu.br); [moisesmatusiak@gmail.com](mailto:moisesmatusiak@gmail.com);  
[isakniphoff333@gmail.com](mailto:isakniphoff333@gmail.com); [fpias@unicruz.edu.br](mailto:fpias@unicruz.edu.br);  
[kakafranzen@hotmail.com](mailto:kakafranzen@hotmail.com); [wesley\\_guissol3@hotmail.com](mailto:wesley_guissol3@hotmail.com);  
[ivirgolin@unicruz.edu.br](mailto:ivirgolin@unicruz.edu.br); [vенеubauer@unicruz.edu.br](mailto:veneubauer@unicruz.edu.br)

### **Resumo:**

A educação pensada por meio de sua interdisciplinaridade identifica e exhibe em sua base os princípios e ideologias fundadas e associadas com valores éticos morais. Consoante a isso, o objetivo do estudo é investigar a ética presente nas normas brasileiras que regulamentam o meio ambiente, fortalecendo assim a ideia de aplicação de uma Educação Ambiental. O estudo se justifica pelo atual cenário da sociedade brasileira, a qual tem fundada e concretizada a ideologia de que os bens de uso comum, sendo um deles o meio ambiente, não pertencem a ninguém, fazendo com que não se tenha o cuidado necessário que o sistema ecológico precisa. O estudo possui caráter bibliográfico investigativo para melhor atender aos seus propósitos, encontrando-se estruturado em dois itens. O primeiro descreve a legislação que regulamenta a Educação Ambiental e, após, analisa-se a ética por trás desta legislação.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Ética. Política pública de Educação Ambiental.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

## **INTRODUÇÃO**

Inúmeros são os problemas que a sociedade enfrenta por não possuir em alguma etapa da construção social o cuidado necessário para com o meio ambiente. Busca-se com o estudo investigar e analisar a ética por trás das legislações que regulamentam a Educação Ambiental. Nesse sentido, se faz necessário debater a temática da Ética Ambiental associada à educação formal.

O trabalho se dedicará a analisar especificamente a Lei n.º 9.795 que regulamenta a Educação Ambiental bem como institui a Política Pública de Educação Ambiental em todo processo e nível de educação no Brasil, no momento em que se caracteriza a Educação Ambiental como um saber construído conjuntamente entre sociedade e Estado.

A pesquisa se justifica, sob o ponto de vista social, justamente pelo atual cenário do meio ambiente no Brasil, o qual é devastador e preocupante. Tal fato precisa ser estudado, em seu aspecto acadêmico, em razão da importância do tema, que desafia, assim, a busca por respostas vindas da academia e objetiva uma melhor construção da sociedade.

Assim, é objetivo do estudo investigar e analisar a importância da ética na legislação que versa sobre a Educação Ambiental no âmbito local e regional pontuando as implicações referentes à ética socioambiental.

Após esta introdução, o estudo encontra-se estruturado em outros dois itens além da conclusão. O primeiro item descreverá as

legislações brasileiras que dispõem sobre a temática e, após, analisar-se-á a ética socioambiental frente à doutrina selecionada. Consoante a isso, apresentam-se as conclusões do estudo realizado.

## **METODOLOGIA**

Presente trabalho foi elaborado a partir de livros, artigos científicos e leis, assumindo, assim, um caráter qualitativo bibliográfico, concentrando-se na análise de legislações e doutrinas que versem sobre o assunto da política pública de educação ambiental, a qual possui o propósito de instigar os seres humanos à responsabilidade social perante o planeta no qual vivem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A Educação Ambiental no ordenamento jurídico brasileiro:

A Educação Ambiental é um saber construído conjuntamente entre todos os cidadãos e o Estado, levando em consideração as transformações individuais e coletivas na busca de uma visão solidária, em que as gerações presentes tenham consciência da importância da utilização equilibrada dos recursos naturais como forma de garantir a perpetuação de tais recursos e da própria humanidade, ou seja, a “[...] educação ambiental é atravessada por vários campos de conhecimento, o que a situa como uma abordagem multirreferencial, e a complexidade ambiental.” (LEFF, 2009a, p. 203).

Para tanto a atuação da sociedade na construção de seus destinos passa por um processo de novos paradigmas educacionais, sendo que a Educação Ambiental já vem sendo considerado um dos elementos primordiais de preservação do meio ambiente e de pressuposto para um Estado Democrático de Direito Ambiental, tanto que, em 27 de abril de 1999 tornou-se lei – Lei no 9.795/99. A Constituição Federal de 1988 também dispõe sobre o tema.

[...] a Constituição de 1988 estabelece que a educação ambiental precisa desenvolver-se de forma universalizada em todas as esferas da nossa

Federação. Sua efetivação é uma responsabilidade do Poder Público em todas as esferas da Federação, a fim de compreendermos que o meio ambiente em estado de equilíbrio é um direito e, ao mesmo tempo, um dever (RODRIGUES, 2017, p. 211).

Fiorillo (2004, p. 54) contribui afirmando que, com a Educação Ambiental, inicialmente esculpida na Constituição Federal e posteriormente positivada em legislação específica, busca “[...] trazer uma consciência ecológica ao povo, titular do direito ao meio ambiente, permitindo a efetivação do princípio da participação na salvaguarda desse direito”.

Dentre as políticas estatais voltadas para o meio ambiente, a Política Nacional de Educação Ambiental é uma das mais importantes, pois é no processo de ensino aprendizagem na educação formal ou não-formal que se busca, por meio da educação ambiental, tornar apta a sociedade, a proteger o meio ambiente, ou seja, tornar o indivíduo cidadão ambiental. A Lei nº 9.795/99, conhecida como a Lei da Educação Ambiental, prevê que o processo de educação ambiental deve estar presente em todos os níveis de ensino. Tal sistema de ensino dá suporte para que o Estado Democrático de Direito Ambiental venha a ser efetivo, para garantir um desenvolvimento sustentável.

Percebe-se, portanto, que a educação ambiental não é um processo restrito às instituições de ensino públicas ou privadas (educação ambiental no ensino formal), mas também engloba as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente (educação ambiental não-formal) (FERREIRA, 2011, p. 280).

A Lei faz distinção quanto à forma da educação, dividindo-a em “educação formal” e “educação não-formal”, ambas necessitam dialogar acerca do conteúdo ambiental. A educação



formal, prevista no Capítulo II, Seção II<sup>16</sup>, é a educação escolar, ou seja, educação básica, ensinos infantil, fundamental, médio e superior. Prevê também que a educação ambiental não deve ser implantada como uma disciplina específica no currículo, mas precisa ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente.

O destaque especial que se faz aqui no que tange à educação formal é que os professores devem receber uma formação complementar dentro de sua área de atuação, visando atender melhor aos propósitos e objetivos da Política Pública, ou seja, a dimensão de educação ambiental deve constar na formação de todos os professores.

Ressalta-se que a Educação Ambiental é de suma importância, tanto que a ela se encontra no princípio de número 19 da Declaração de Estocolmo de 1972, regulamentando que “é indispensável um trabalho de educação em questões ambientais, visando tanto às gerações jovens como os adultos [...]” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1972).

O Ministério da Educação lançou no ano de 2017 uma estratégia para melhorar a educação básica formada pela educação infantil, ensino fundamental e médio e, em setembro do mesmo ano, a Base Nacional Comum Curricular entra em discussão, na época era uma proposta preliminar discutida pelo sistema virtual, momento em que oportuna participação da comunidade escolar e sociedade civil, e atualmente, a Base Nacional Comum Curricular já se encontra em constante aplicação.

A referida Base entrou em vigor neste ano de 2018 e traz em diversos momentos do seu texto a questão prevista na Lei n.º 9.795, a Educação Ambiental, versando sobre a preservação do Meio Ambiente e de instigar as crianças e os adolescentes desde

---

<sup>16</sup> Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando: I - educação básica: a) educação infantil; b) ensino fundamental e c) ensino médio; II - educação superior; III - educação especial; IV - educação profissional; V - educação de jovens e adultos.

cedo a valorizarem o cuidado, a preservação, a proteção, o consumo sustentável, o respeito e a consciência socioambiental.

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 09).

Desta forma o desenvolvimento de programas de Educação Ambiental e a concretização de seus conteúdos dependem deste complexo processo de emergência e constituição de um saber ambiental, em que ocorra uma vinculação entre o processo de pesquisa e produção de conhecimentos como “[...] um laboratório de sistematização e experimentação de saberes, que vão sendo inscritos nos programas de formação ambiental no próprio processo de sua constituição” (LEFF, 2009b, p. 219).

### **A Ética na Educação Ambiental**

A Educação Ambiental, acima referido como uma das formas de enfrentamento da crise ambiental, que para Leff é uma crise civilizatória, deve estar fundamentada na ética, a qual define como sendo “[...] uma filosofia de vida, a arte da vida; arte e filosofia não da vida orgânica, mas da boa vida, da qualidade de vida, do sentido da vida. [...]” (2009b, p. 446).

A Ética Ambiental é “amparada pela Constituição Federal, ao consignar que todos têm o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado” (SIRVINSKAS, 2006, p. 7). Logo, a Ética Ambiental é assunto de importância em que todos brasileiros devem conhecer ou, ao menos, deter certo nível de conhecimento.

Deve haver um conhecimento aprofundado sobre legislações que regulamentam a ética de um Estado Democrático

de Direito, objetivando não apenas esclarecer, mas também auxiliar na implantação de Políticas Públicas. Nesse sentido, a Ética Ambiental, discutida em sua dimensão *jus filosofica*, corresponde aos deveres: ético e jurídico de preservar o meio ambiente ecologicamente equilibrado para as gerações presentes e futuras.

Consoante a isto, se faz necessário observar que a ética está presente em todas as áreas do conhecimento e, por ser necessária na formação do caráter dos seres humanos, também se faz presente e difundida na área de Direito Ambiental e na Educação Ambiental.

Toda a ética é uma ética da vida. A ética do desenvolvimento sustentável, muito mais do que um “jogo de harmonização” de éticas e racionalidades implícitas no discurso do “desenvolvimento sustentável” [...] implica a necessidade de conjugar um complexo de princípios básicos dentro de uma ética do bem comum e da sustentabilidade. [...]. (LEFF, 2009b, p. 448/449)

A constatação de que a ética da vida está interligada com a ética do meio ambiente contribui para o entendimento do paradoxo trazido por Milaré de que as ameaças à vida e a sobrevivência dos seres que habitam o planeta Terra provêm da própria humanidade. “[...]. Então, como recorda a celebração pascal, ‘a vida e a morte travam um duelo estanho’: é preciso que a vida se imponha. O duelo não é de meros indivíduos: trava-se entre a espécie humana e a vida planetária.” (2016, p. 121). Esse duelo somente poderá ser contido por uma ética ambiental que despreza a racionalidade depredadora que visa um crescimento desenfreado, no qual a natureza limitada é consumida de forma ilimitada, impossibilitando assim a existência de um planeta sustentável.

Ressalta-se que exercer efetivamente a cidadania pode ser o caminho para resolver parcialmente os problemas ambientais que assolam os dias atuais e, é por meio da Ética Ambiental inserida na educação que será possível encontrar tais soluções. Afinal se faz necessário entender os problemas socioeconômicos e político-culturais para compreender da melhor forma a origem de tantos

desastres naturais, tentando assim mudar o comportamento do ser humano logo em sua fase inicial da Educação Ambiental (SIRVINSKAS, 2006, p. 8).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Meio Ambiente é considerado um direito fundamental sendo merecedor de destaque, valoração e proteção de todos, uma vez que é possível construir uma sociedade em que os valores básicos se encontram na solidariedade, na participação, na preocupação, no conhecimento e na democratização. A Educação Ambiental é um instrumento em que se preveem que valores ligados ao meio ambiente estejam consolidados na pessoa desde o começo de sua vida estudantil e educacional e, posteriormente, em sua vida adulta, criando, assim, um ciclo de conhecimento.

A Educação Ambiental é um instrumento pelo qual todos os cidadãos fazem uso do seu resultado, uma vez que jamais será possível limitar o meio ambiente a cada ser humano, logo, a Educação Ambiental é um saber construído em conjunto, sendo esse formado pela sociedade e pelo Estado, considerando-se a responsabilidade que todos possuem para com a sadia qualidade de vida e a preservação do meio ambiente ecologicamente equilibrado.

A Ética Ambiental é imprescindível na caminhada do ser humano, desde a educação básica até a superior, seja na escola ou em curso técnico e profissionalizante, e inserindo cada vez mais a Educação Ambiental e seus princípios éticos que será possível solucionar a situação atual do meio ambiente. Sendo assim, é de suma importância que o sistema de educação nacional forme não somente professores capazes de lidarem com o tema, mas também alunos, crianças e adolescentes que tenham a consciência de que o meio ambiente não é um bem individual e que compete a cada um cuidar do seu espaço, mas sim que o meio ambiente é um bem comum do povo e todos detêm o dever e a obrigação de zelar pela sua melhor preservação frente aos atos agressivos ao qual o mundo tem passado.

É importante que seja desenvolvida a Política Pública de Educação Ambiental para que, desde o início da vida estudantil e educacional, se tenha contato com a realidade e responsabilidade, e que esta educação encontre-se nos níveis superiores de educação também, como graduação, pós-graduação, programas de mestrados, qualificando não a educação, mas o ser humano que ali se forma e adquire conhecimentos.

**AGRADECIMENTOS:** este estudo foi financiado pela bolsa PIBIC “Ética no Estado Socioambiental de Direito”.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1967**, 24 janeiro de 1967. In: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, DF, 24 jan. 1967. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao67.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao67.htm)>. Acesso em 10 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. In: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 abr. 1999. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm)>. Acesso em 03 nov. 2017.

CANOTILHO, J. J. G.; LEITE, J. R. M. **Direito constitucional ambiental brasileiro**. 5ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

FERREIRA, L. da C.. **A questão ambiental: sustentabilidade e políticas públicas no Brasil**. São Paulo: Unicamp, 2011.

FIORILLO, C. A. P. **Curso de Direito Ambiental Brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2004.

LEFF, E. **Ecologia, capital e cultura: A territorialização da racionalidade ambiental**. São Paulo: Cortez, 2009a.

\_\_\_\_\_. **A complexidade ambiental**. São Paulo: Cortez, 2009b.

MILARÉ, E. **Direito do Ambiente: Doutrina, prática e jurisprudência**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base nacional comum curricular:** educação é a base. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base/>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração de Estocolmo sobre meio ambiente humano.** Disponível em: <<http://www.silex.com.br/leis/normas/estocolmo.htm>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

RODRIQUES, D. B. **Educação Ambiental, Republicanismo e o Paradigma do Estado de Direito do Ambiente.** 1ed. Santa Maria/RS: Gráfica Editora Caxias, 2017.

SIRVINSKAS, L. P. **Manual de Direito Ambiental.** 4ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

## O FRACASSO ESCOLAR E A EJA COMO RESSIGNIFICAÇÃO PARA O ALUNO

*Marilen Fagundes PÉRES<sup>1</sup>, Sandra Denise Paula de SOUZA<sup>2</sup>,  
Sinara PEREIRA<sup>3</sup>, Nilda Flores SCHUTZ<sup>4</sup>.*

<sup>1</sup> Professora da Rede Estadual , graduada em História pela UFSM, Mestre em Ensino de História/ UFSM, Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Gabriel Alvaro Miranda Rua Procópio Gomes,870 Centro Cruz Alta- Cep 98005-250,

<sup>2</sup> Professora da Rede Municipal de Ensino, graduada em Pedagogia, Especialização Psicopedagogia Institucional, Pós-graduanda latu-sensu Gestão em Educação- UERGS – Cruz Alta. Rua General Andrade Neves,326, Centro Cruz Alta – Cep 98025-810,

<sup>3</sup> Professora Rede Estadual, Graduada em Ciências contábeis, Pós graduanda em Matemática UERGS – Cruz altaRua General Andrade Neves,326, Centro Cruz Alta – Cep 98025-810,

<sup>4</sup> Coordenadora Pedagógica , graduada em Letras, Pós-graduada em Pedagogia gestora, supervisão e orientação educacional- Escola estadual de Ensino Fundamental Dr. Gabriel Álvaro Miranda- Rua Procópio Gomes,870 Centro Cruz Alta – Cep 98005-250.

E-mails: [marilin.fagundes@hotmail.com](mailto:marilin.fagundes@hotmail.com),  
[souzasandradenise2@gmail.com](mailto:souzasandradenise2@gmail.com), [sinara\\_pereira@yahoo.com.br](mailto:sinara_pereira@yahoo.com.br),  
[nildaschutz@bol.com.br](mailto:nildaschutz@bol.com.br)

### **Resumo**

O presente trabalho pretende abordar as questões relacionadas à reinserção dos alunos egressos do ensino regular na modalidade Educação de Jovens e Adultos, tentando demonstrar algumas questões de grande importância para repensarmos nossas ações enquanto educadores nas instituições de ensino regular. É preciso entendermos alguns aspectos que levam nossos alunos ao insucesso e evasão do ensino regular, e a necessidade de termos consciência do quanto nossas escolas podem ser perversas em algumas situações em que o aluno encontra-se desmotivado ou com inúmeros problemas de ordem pessoal e familiar e nosso sistema não é capaz de verificar essas questões individuais por vários motivos, muitas vezes fazendo com que esse aluno acabe evadindo ou vivenciando situações de fracasso escolar.

**Palavras-chave:** Fracasso escolar. Educação de Jovens e Adultos. Evasão. Aluno. Ensino. Educação

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

## INTRODUÇÃO

Todos sabemos que o ensino no Brasil e a educação, apresentam problemas graves, que já vêm de longa data. Sabemos que mais de 50% dos jovens que concluem o ensino fundamental são considerados analfabetos funcionais, isso já é prenúncio de que alguma coisa está errada. Existem vários teóricos e muitas pessoas discutindo as mazelas do ensino no Brasil. Muitos que nem se quer puseram os pés numa sala de aula para exercer a função docente, mas que em virtude da grande desvalorização dos educadores se sentem à vontade para teorizar sobre o ensino, apontar causas, culpados e tecer estratégias. Hoje, qualquer pessoa se sente apta a opinar sobre a educação, pois os principais agentes encontram-se numa posição delicada: desvalorizados social e financeiramente, desrespeitados, desmotivados. Essa desvalorização dos professores e a falta de políticas públicas efetivas para mudar essa realidade, acrescidas de inúmeros outros problemas, criam um cenário de caos no ensino e nos fazem concluir que o ensino no Brasil está doente, ou melhor, agoniza.

Mas se analisarmos todas estas questões pela ótica de alguns teóricos, como Saviani<sup>17</sup>, por exemplo, veremos que o sistema de ensino está comprometido com o fracasso de uma maioria. Segundo algumas teorias, que vêm a escola como um aparelho reprodutor da ideologia burguesa e entendem que todos estes problemas, principalmente a questão do fracasso e evasão escolar estão relacionados a um projeto excludente que busca deixar a maioria à margem do processo, ou como refere Saviani:

---

<sup>17</sup> Filósofo e pedagogo, autor da Pedagogia Histórico-crítica



marginalizados. Esse sistema educacional no qual a maioria não obtém êxito, acaba por ser excluída ou por se excluir. Quando falo na maioria, falo na maior parte da população que é composta pela classe proletária, é extremamente segregador e responsável pela permanência das estruturas sociais que se preservam desde épocas mais remotas.

Existem algumas teorias que buscam refletir sobre as questões da educação a partir de várias concepções. Saviani dividiu-as em teorias não críticas e teorias crítico-reprodutivistas. Sendo que, no primeiro grupo existe um esforço para demonstrar que a educação sozinha seria capaz de superar a marginalidade, já no segundo grupo os estudos apontam que a educação para ter eficácia e mudar os modelos já estabelecidos necessita de outros fatores principalmente de ordem social. As teorias não críticas são elencadas numa visão que reforça as desigualdades, que culpabiliza o indivíduo pelo seu fracasso, sem se ater a questões sócioeconômicas que permeiam todo processo. Essas teorias acreditam e fazem acreditar que a educação por si só é capaz de mudar o mundo, entretanto as práticas baseadas nessas correntes pedagógicas não foram capazes de promover realmente uma mudança efetiva na sociedade. É visível sua negação para uma luta de classes e para uma sociedade estratificada, onde a ponta da pirâmide sempre terá as condições necessárias para o êxito, não somente na educação, mas para o acesso aos melhores postos de trabalho, às melhores universidades e às melhores posições, mantendo a sociedade sem as mudanças necessárias para irromper com um sistema que retira da grande maioria as condições necessárias para deixar as posições menos favoráveis. As teorias não-críticas entendem que os fracassos escolares são acidentais e pontuais e podem ser superados de maneira individual. Essa visão faz reforçar a ineficácia do ensino, pois essas correntes tiveram e têm muita força nos sistemas de ensino do Brasil, pautaram por muitos anos a nossa legislação, e ainda são muito frequentes nas escolas brasileiras, mesmo com novas roupagens.

As teorias crítico-reprodutivistas têm uma visão de que a escola por si só não dará conta de todas as demandas do ensino, pois existem algumas questões que independem somente da escola, dos professores, mas dependem de ações governamentais mais amplas, que promovam inclusão, redistribuição de renda e incentivos sociais sérios. Não podemos ser ingênuos a ponto de acreditar que somente a educação institucionalizada vá da conta dos problemas do ensino no Brasil, neste sentido P. Bourdieu e J.C. Passeron destacam a existência do que chamaram “violência simbólica”, onde a sociedade utiliza-se de forças simbólicas para dissimular forças materiais que permeiam e impetram essa violência nas relações sociais. A escola seria uma das grandes responsáveis por essas ações de violência simbólica, pois seria um aparelho reprodutor de ideologia burguesa e perpetuação da sociedade dividida em classes, excluindo cada vez mais as classes sociais menos privilegiadas. Isso se observa também nos educandários localizados na periferia que reproduzem o sistema excludente já destacado e na maioria das escolas, apesar de públicas, que reproduzem esse sistema a serviço das minorias privilegiadas que buscam apenas força de trabalho. Isso também é uma forma de violência simbólica já citada, uma forma de exclusão e de motivação a uma possível luta de classes conforme nos alerta Saviani (1997), a partir da teoria de C. Baudelot e R. Establet.

Nesse contexto escolar problemático é que acontece o que nomeamos por ensino e aprendizagem, entretanto todas estas questões elencadas tornam nosso ensino cada vez mais ineficaz, criando cada vez mais excluídos, onde a maioria fica à margem, em função de insucessos e evasão, que muitas vezes são minimizados e restringidos apenas ao âmbito escolar.

## **METODOLOGIA**

Pretendemos levantar algumas hipóteses e nos amparar em alguns autores para tentarmos estabelecer relações entre as situações vivenciadas nas duas modalidades de ensino, buscando entender

como ocorre esse processo. Através de pesquisa quali-quantitativa, utilizando observação, entrevistas, mas inicialmente a pesquisa será bibliográfica para que possamos realizar esse entendimento nos amparando metodologicamente a partir de teorias que deem conta de explicar esses fenômenos elencados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Esta pesquisa é inicial e parte do que observamos no nosso trabalho cotidiano com alunos egressos do ensino regular e inserido na modalidade EJA, onde exercemos função de docência e podemos perceber que apesar de toda problemática já referida, um olhar diferenciado e personalizado sobre nosso aluno, reuniões pedagógicas semanais com reflexões sobre nossa prática, e um grupo de professores comprometidos podem mudar a realidade até mesmo de alunos anteriormente julgados como “incapazes” ou “problemáticos”, motivando-os para uma educação realmente transformadora tendo o aluno como centro desse processo. Obviamente diversos problemas precisam ser constantemente enfrentados e as nossas práticas e ações constantemente revistas, mas acreditamos que através da pesquisa, do aprofundamento nos estudos será possível conseguirmos cada vez mais alcançar resultados favoráveis.

Ainda não dispomos de dados quantitativos, visto que nosso estudo é recente, mas em breve conseguiremos quantificar as situações elencadas anteriormente e verificadas hoje.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Todos nós, educadores, travamos batalhas diárias para conseguirmos exercer com dignidade nossas funções, entretanto esbarramos num sistema que historicamente tem compromisso de fracassar e principalmente de nos desvalorizar enquanto profissionais, nesse sentido já iniciamos nosso trabalho com a sensação do insucesso frente a maioria dos nossos alunos que por sua vez, chegam no ambiente escolar desmotivados por inúmeros

fatores. Todos esses ingredientes resultam nesse quadro assustador da produção de uma maioria de analfabetos funcionais a serem tomados apenas como “força de trabalho” e falhamos repetitivamente na formação idealizada por nós dos cidadãos críticos e conscientes preparados para modificar o mundo.

Esta realidade pouco animadora resulta em índices assustadores de evasão e fracasso escolares experimentados pelos nossos educandos. Na tentativa de concluir uma formação surge como perspectiva a modalidade EJA, na qual os métodos de ensino e avaliação são diferentes em relação ao ensino regular. Nossa tentativa com este trabalho é demonstrar inúmeros casos de sucesso e ressignificação destes alunos ao serem inseridos nessa nova modalidade. Claro que sabemos das limitações de tudo isso e que nem todos os problemas nas escolas terão uma fórmula para serem resolvidos. Mas narrar experiências e buscar quantificar e aprofundar os estudos baseados em algo concreto que verificamos já nos norteia para a busca de outras soluções em outros lugares do nosso sistema de educação e que possamos demonstrar que esse viés mais humanizado pode gerar grandes resultados, principalmente em nós mesmos.

## REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P. **O Poder simbólico**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1989
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. MEC/SEF 1998
- PÉRES, M. F.; RITTER, T. S.; SCHIRMER, J. O Ensino de História no Brasil, suas funções e implicações político e sociais do sec. XIX até os dias atuais. Revista **LHISTE UFRGS**, v. 2, 2015.
- PERRENOUD, P. Profissionalização do professor e desenvolvimento de ciclos de aprendizagem. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 108, p. 7-26, nov. 1999
- SANTOS, Edméa Oliveira. Formação de Professores e Cibercultura: novas práticas curriculares na educação presencial e a

distância. In: **Revista da FAEEDA**, v.11, n. 17, p. 113-122, jan./jun. 2002.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Ed. Autores Associados, São Paulo. 1997.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

## ESTÁGIO CURRICULAR NA GESTÃO EDUCACIONAL: OBSERVAÇÕES E INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

Mariele Dias Santos CABELEIRA<sup>1</sup>, Diego Paes EHMKE<sup>2</sup>, Vidica BIANCHI<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Aluna especial do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí, Ijuí, RS, Brasil. CEP 98700-000.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e desenvolvimento Social, Universidade de Cruz Alta – Unicruz, Cruz Alta, RS, Brasil. CEP 98025-380

<sup>3</sup> Professora doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí, Ijuí, RS, Brasil. CEP 98700-000

E-mails: [dias.mariele@yahoo.com.br](mailto:dias.mariele@yahoo.com.br);  
[diegopaes.ehmke@gmail.com](mailto:diegopaes.ehmke@gmail.com); [vidica.bianchi@unijui.edu.br](mailto:vidica.bianchi@unijui.edu.br).

### Resumo

Neste texto relatamos o desenvolvimento do estágio supervisionado em Gestão Educacional, requisito do curso de Licenciatura em Pedagogia a distância da Universidade do Sul de Santa Catarina/UNISUL – *campus* virtual, que tem como principal objetivo proporcionar a experiência ao acadêmico e estagiário de observar o exercício da profissão, por meio de participação em situações reais de trabalho. O Estágio desenvolveu-se por meio de estudos bibliográficos relacionado ao tema, observações e registros da prática pedagógica e na intervenção para agregar aprendizado aos discentes. O estágio é o início da vivência de experiências profissionais e de aprendizagens indispensáveis para a construção de um docente, com a intenção de agregar formação aos futuros pedagogos, proporcionando experiências somente com a prática e o entendimento teóricos assimilado durante a trajetória acadêmica de experiências profissionais e aprendizagens indispensáveis para a constituição de um docente.

**Palavras chave:** Estágio. Gestão da Educação Educacional. Intervenção.

**Eixo Temático:** Educação Infantil.

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como finalidade relatar o desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Gestão Educacional, disciplina oferecida no Curso de Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina sendo assim, este trabalho descreve as experiências vivenciadas na execução do projeto de intervenção aplicado nas turmas da educação infantil, fase do pré-escolar de uma escola estadual no município de Ijuí.

Na primeira etapa iniciamos o estágio observando a prática pedagógica da gestão e em particular do gestor e de sua atuação no dia a dia, principalmente para a observação do cotidiano escolar, no que se refere a gestão educacional e pesquisas/leituras da documentação interna da escola. Após concluir esta fase, elaboramos o projeto de intervenção abordando o tema do Meio Ambiente, na sequência explanamo-lo para a equipe de gestão e de professores das turmas designadas a participar do desenvolvimento do plano de ação.

Na segunda fase foram desenvolvidas as atividades do projeto de intervenção, quando se oportunizou a vivência das crianças em situações de aprendizagem e de ampliação do conhecimento por meio da participação no decorrer do projeto. Em relação à situação problema, o tema do projeto intervenção foi escolhido em meio ao contexto de dificuldade que a escola vem passando perante as ações e atitudes em prol da preservação do meio ambiente e cuidado com o lixo. Por meio das observações vivenciadas, analisamos que as turmas do pré-escolar necessitavam de mais atenção no aspecto relacionado ao lixo e ao meio ambiente. Nossa proposta de ação teve o intuito de promover momentos de

aprendizagem sobre práticas, ações e atitudes para com o meio ambiente, conscientizando as crianças desta faixa etária sobre os males que o lixo pode causar para esse contexto, estimulando boas ações e atitudes em prol do meio ambiente em que vive e convive primordialmente a escola e a sua residência.

Na terceira fase, relatamos a conclusão deste trabalho, por meio de comentários e explicações de cada momento vivenciado durante o desenvolvimento desta prática pedagógica. A socialização de cada encontro é de suma importância para nós estagiários, uma vez que a teoria e a prática estão sempre vinculadas uma a outra. A formação do estágio foi construída com base nas documentações da escola, nas experiências que vivenciamos e no desenvolvimento do projeto de intervenção.

## **METODOLOGIA**

Conforme Lopes (2013, p. 10):

O trabalho na gestão escolar nas instituições escolares brasileiras, a partir da LDB/96 art. 14 é entendido como atividade compartilhada pela comunidade escolar e local. Neste sentido, deveria tornar-se uma tarefa coletiva, organizadora e produtiva que resulte na aprendizagem dos educandos.

A metodologia adotada pautou-se pela observação e pelos registros por meio de portfólio das ações da Gestão Educacional, atreladas às leituras dos documentos legais da instituição como o Projeto Político Pedagógico (PPP), regimento escolar e estudos bibliográficos que tratam acerca da prática pedagógica deste setor escolar e, ainda, na elaboração de um plano de ação que diz respeito à proposta de intervenção, que considerou o contexto escolar em dificuldade perante o meio educacional.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**



O estágio na formação do docente, não só de gestão educacional, mas todos os outros estágios têm um papel importantíssimo, pois viabilizam uma visão mais significativa da realidade cotidiana e da complexidade da nossa futura profissão. Segundo André (1995, p. 111):

Conhecer a escola mais perto significa colocar uma lente de aumento na dinâmica das relações e interações que constituem seu dia a dia, apreendendo as forças que a impulsionam ou que a retêm, identificando as estruturas de poder e os modos de organização do trabalho escolar, analisando a dinâmica de cada sujeito nesse complexo interacional.

Desse modo, o estágio de gestão educacional foi uma janela, um horizonte expandido em que podemos observar as interações e as dinâmicas que acontecem no cotidiano escolar. De acordo com Lima e Pimenta (2004, p. 100):

O estágio não pode ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível neste espaço, professores, alunos e comunidade escolar e universidade trabalharem questões básicas de alicerce, a saber: o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a realidade dos alunos da escola do ensino fundamental, a realidade dos professores nessas escolas. A partir desse contexto, nossas visões de ensino e gestão escolar foram se ampliando à medida que estávamos ficando a par do contexto e da realidade de um educandário escolar.

O tema abordado para desenvolver o processo de intervenção exigiu complementar uma das dificuldades que a escola vinha enfrentando ao trabalhar a questão dos resíduos sólidos perante o ambiente. Segundo as observações, a maioria dos

alunos da educação infantil, especificamente o pré-escolar, não conhece os bons hábitos para a preservação da natureza. A intervenção teve como objetivo discutir os cuidados e a preservação do ambiente, proporcionando a conscientização em relação a esse tema.

No 1º dia iniciamos a aula com uma roda de conversa sobre o que eles sabiam em relação ao “lixo” e preservação do meio ambiente, apresentamos imagens de lugares sujos em revistas e jornais que mostravam situações de poluição, como imagens de “lixos” nas ruas, nas praças, no mar e em ambientes fechados. Após comentou-se sobre as cores existentes para melhor separarmos nossos resíduos sólidos e finalizamos com a construção de dois cartazes relacionados à separação correta destes materiais. Nesse momento, as crianças realizaram pinturas de garrafas pet (cores corretas da separação dos resíduos), recorte de figuras que representavam “lixo” e colagem nas suas respectivas cores, foi uma aula tranquila e agradável. As crianças estavam curiosas e concentradas na construção dos cartazes, um auxiliando o outro, trazendo uma boa harmonia e integração em sala de aula. Para complementar a intervenção, realizou-se um passeio pelas redondezas da escola, visitou-se uma área verde que possui um lago situado a poucos metros da instituição. Neste local as crianças questionaram a respeito do mar e dos rios, perguntaram quais animais viviam lá e o que o “lixo” poderia causar nessas espécies que vivem dentro dele, na sequência, construímos modelos, com material alternativo, de peixes e do fundo do mar sem poluição.

No segundo dia, visitamos a área verde que a escola disponibiliza e após debatemos como devemos preservá-la e cuidá-la, falamos sobre as queimadas e os desmatamentos, no que esses dois males podem prejudicar a nossa natureza e a nós mesmos. Após passear pelo pátio da escola e observar as árvores e tudo o que estava ali exposto, a atividade dessa turma foi desenhar o que eles imaginavam sobre o meio ambiente, foi um desenho livre para cada um. Na sequência construímos um móbile com o tema “a

chuva”, para que as crianças entendessem a importância que tem a chuva para o meio ambiente e conseqüentemente para nós, após construímos coletivamente uma mascote que ficou exposto na escola como símbolo do lixo.

No terceiro dia realizamos a culminância do projeto de intervenção, todos os trabalhos desenvolvidos pelas crianças das turmas do pré-escolar, foram expostos em uma das salas de aula, organizados por turmas e temas. Esta sala de aula ficou aberta para que toda a comunidade escolar pudesse prestigiar o trabalho desenvolvido pelas crianças. A lembrancinha para quem visitava a exposição dos trabalhos era um pacotinho de plástico (referentes às cores de separação do “lixo”) cheio de balas (confeccionado pelos professores e grupo de estágio). Com o término da exposição às crianças levaram para casa seus trabalhos, deixando a mascote “lixinha” exposta na escola. A exposição foi visitada pela comunidade escolar (outras turmas), professores responsáveis das turmas e equipe de gestão educacional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Estágio Curricular Supervisionado I: Gestão Educacional se constituiu em momentos dos quais começamos a descobrir desafios e prêmios de ser educador. Portanto, o estágio foi um momento essencial, que trouxe reflexões sobre a atuação docente no que se refere aos processos de funcionamento de uma escola. A partir dessas intervenções no contexto educacional, foi-nos possibilitado ter uma visão mais ampliada/aprofundada da nossa futura profissão, tornando-a mais significativa e menos ingênua.

Destaco que ao desenvolvermos o Projeto de Intervenção com a educação infantil, especificamente com as turmas do pré-escolar, aprendemos e vivenciamos momentos de aprendizado e alegrias, pois tivemos a oportunidade de trabalhar com crianças maravilhosas e dedicadas, podemos dizer que as atividades elaboradas no projeto foram realizadas tranquilamente, todas as crianças nos acolheram com receptividade e respeito,

desenvolvendo com comprometimento e dedicação o que lhes era proposto.

Nossa expectativa de realizar um bom trabalho juntamente com as crianças, equipe de Gestão Educacional, professores responsáveis se concretizou, tornando real a execução do projeto de intervenção “Meio Ambiente Saudável” com muitas vivências e experiências e de grande valia para o aprendizado de todos. Entendemos que os objetivos propostos neste projeto foram alcançados, pois durante o seu desenvolvimento, presenciamos algumas atitudes de cuidado com o monitoramento dos resíduos sólidos produzidos pelas atividades humanas e com cuidado do espaço de área verde disponível na escola, observamos mudanças nas atitudes das crianças e nos surpreendemos ao ver os próprios professores aderindo a formas de trabalhar a separação dos resíduos sólidos em seu dia a dia nas aulas.

Ressaltamos que o conhecimento proporcionado através do projeto intermediado pelo desenvolvimento do estágio expandiu o significado que as crianças tinham em relação ao meio ambiente e o “lixo”. Diante de todo o contexto que permeou o projeto, a possibilidade do contato direto com o meio ambiente, mostrou às crianças a necessidade de cuidarmos e preservarmos tudo o que o meio ambiente produz, visando a sua não poluição. A própria prática e a busca de questões atuais como as ações de prevenção e atitudes de conscientização em relação aos resíduos sólidos foram assimiladas pelas crianças, refletindo a sua aprendizagem em forma de atitudes que elas realizaram em prol do cuidado com o meio ambiente.

Realizarmos o estágio de gestão escolar foi uma oportunidade única e indispensável, para desenvolver práticas como futuros pedagogos, nada melhor do que vivenciar o dia a dia juntamente com quem comanda uma instituição de ensino para saber o que realmente acontece, como são tomadas as decisões.

Destacamos que essa intervenção proporcionou ações e atitudes que podem ser aplicadas no nosso dia a dia, tendo o

cuidado também para a integração e cooperação entre as crianças, propiciando um aprendizado coletivo/individual e ao mesmo tempo lúdico.

Em relação às novas contribuições para a escola em meio a esse contexto é importante destacar que as crianças ao concluir as atividades deste plano de ação, se tornaram conscientes de que suas atitudes e ações são de grande valia para mantermos um meio ambiente preservado, começando pelo meio em que vivemos que é a escola e a nossa residência, e que se cada um de nós desempenhar o seu papel de preservar o nosso meio ambiente, nós estaremos preservando nossas próprias vidas e poderemos nos tornar cidadãos transmissores e receptores de conhecimentos e da preservação do meio em que vivemos.

## **REFERÊNCIAS**

- ANDRÉ, M. E. D. A. A contribuição da pesquisa etnográfica para a construção do saber didático. In OLIVEIRA, M.R.N.S. (org.). **Didática: Ruptura, compromisso e pesquisa**. 2ª ed., Campinas: Papirus, 1995.
- LOPES, R.. **A identidade do pedagogo como organizador do trabalho pedagógico escolar**. 2013.
- PIMENTA, S. G. e L.; LUCENA, M. S.. **Estágios e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE PEDAGOGIA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: RELATO DA PRÁTICA DOCENTE

*Marciele Dias Santos CABELEIRA*<sup>1</sup>, *Guilherme Hammarstrom DOBLER*<sup>2</sup>, *Diego Paes EHMKE*<sup>3</sup>, *Vidica BIANCHI*<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Aluna especial do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí, Ijuí, RS, Brasil. CEP 98700-000.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí, Ijuí, RS, Brasil. CEP 98700-000.

<sup>3</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e desenvolvimento Social, Universidade de Cruz Alta – Unicruz, Cruz Alta, RS, Brasil. CEP 98025-380.

<sup>4</sup> Professora, doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí, Ijuí, RS, Brasil. CEP 98700-000.

Emails: [dias.marciele@yahoo.com.br](mailto:dias.marciele@yahoo.com.br); [gammars@asu.edu](mailto:gammars@asu.edu);  
[diegopaes.ehmke@gmail.com](mailto:diegopaes.ehmke@gmail.com); [vidica.bianchi@unijuí.edu.br](mailto:vidica.bianchi@unijuí.edu.br)

### Resumo

O referido trabalho tem o propósito de relatar as experiências vivenciadas a partir da disciplina de Estágio Supervisionado no ciclo de alfabetização, realizado em uma escola estadual do município de Ijuí/RS, na turma do 1º ano, apresentado ao Curso de Pedagogia em EAD da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL/SC. O Estágio desenvolveu-se através de estudos bibliográficos relacionado ao tema, de observações e registros da prática pedagógica e de intervenção em sala de aula. Ele foi desenvolvido utilizando como fonte de pesquisa o diário de bordo em que foram registradas as atividades realizadas e vivenciadas. O estágio é o início da vivência de experiências profissionais e aprendizagens indispensáveis para a construção de um docente, com a intenção de agregar formação aos futuros pedagogos, proporcionando experiências significativamente com a prática e o entendimento teóricos durante a trajetória acadêmica de experiências profissionais e aprendizagens indispensáveis para a construção de um docente.

**Palavras-chave:** Estágio. Teoria. Prática. Vivências. Relato de Experiências.

**Eixo Temático:** Ensino Fundamental - Anos Iniciais

## **INTRODUÇÃO**

No referido trabalho, pretendemos relatar e abordar reflexões sobre a importância do estágio nesta fase da educação, considerando as contribuições na formação de docentes, por meio da observação, das ações e das atividades pedagógicas desenvolvidas e vivenciadas no decorrer do desenvolvimento do estágio. A partir dessa vivência refletem-se e vislumbram-se futuras práticas e ações pedagógicas, visto que o estágio oferece um momento privilegiado em que o acadêmico aprende com a realidade escolar. Segundo Pimenta e Lima (2004, pag. 23) “uma das finalidades do estágio é propiciar ao aluno/professor uma aproximação com a profissão em que atuará, possibilitando dialogar a partir da prática com as teorias e saberes adquiridos”. Assim, é fundamental a inserção do licenciando na rotina da escola, pois é lá que ele vai passar a conhecer a realidade dela e poderá ter contato com sua futura profissão.

Como fonte de pesquisa, realizaram-se momentos de observações, leituras bibliográficas e construção do diário de bordo que foi elaborado através das experiências vivenciadas e de intervenção, todas as informações relevantes, que ficaram registradas na memória, cotidianamente, durante o período de Estágio em sala de aula.

Abordaremos na sequência uma reflexão sobre a importância do estágio na formação do pedagogo e como essas ideias impactam as práticas de pedagogas e pedagogos em formação. Outro item aborda as atividades realizadas na turma durante o período do estágio, a percepção das crianças e da

professora e o resultado que as intervenções tiveram, esse item acompanha algumas imagens das intervenções.

Por fim, apresentamos nossas considerações sobre a realização do estágio para nossa formação, as contribuições, as dificuldades, as partes positivas e negativas nas intervenções e sugestões para uma nova metodologia de trabalho.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada foi a observação e o registros por meio de um diário de bordo dos participantes da turma do 1º ano da escola estadual, atreladas às leituras e aos estudos bibliográficos que tratam acerca da prática pedagógica e, ainda, sobre a importância do estágio na formação do educador, favorecendo, novos direcionamentos pedagógicos para esta fase da educação, além de servir como embasamento para as práticas de construção e reconstrução do conhecimento docente.

Neste sentido, Freire (1996, p. 14) ao refletir sobre a observação do ato pedagógico analisa que:

Observar uma situação pedagógica é olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la, para ser iluminado por ela. Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela na cumplicidade pedagógica.

Dessa forma, a observação não se torna um ato vago, algo que não possua finalidade e sentido pedagógico e sim um instrumento de análise crítica sobre determinada realidade, nesse contexto, é fundamental compreender esse processo de formação e atuação como possibilitando novas leituras e aprendizagens tanto para os professores e estagiários quanto para as nossas crianças.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**



O Estágio Supervisionado no ciclo de alfabetização é uma etapa indispensável no processo de formação no Curso de Pedagogia. Pimenta e Lima (2004, p.45) consideram que “a finalidade do estágio é propiciar ao acadêmico uma aproximação à realidade na qual atuará”. Compreender os processos de ensino-aprendizagem tanto na teoria (a partir das disciplinas de psicologia da educação e didática geral) quanto na prática é de suma importância para a formação do futuro pedagogo, pois ele desempenha um papel fundamental na formação integral dos indivíduos.

Em relação às propostas pedagógicas obtidas através da análise ao PPP (Projeto Político Pedagógico), observou-se que o objetivo principal da escola é o de criar formas de tornar a instituição de ensino um ambiente harmonioso no qual as diferenças culturais e sociais dos alunos sejam valorizadas e as diferenças econômicas sejam respeitadas, onde todos os alunos tenham direitos iguais e sem nenhuma discriminação. Além disso, as aulas devem ter como objetivo principal formar cidadãos mais críticos e reflexivos perante a sociedade. Ao questionar a pedagoga da turma do 1º ano sobre os principais problemas diagnosticados pela escola, ela citou: “desestruturas emocionais desencadeadas em demais problemas de cunho familiar e social que dificultam o relacionamento e desempenho escolar de alguns alunos”, mas enfatiza que o colégio busca fazer o máximo para reduzir essas situações.

Observações e algumas reflexões destacadas para o contexto educacional. No primeiro dia realizaram-se a socialização e a análise geral da sala de aula e do contexto da escola e suas respectivas documentações disponíveis. A aula estava interessante e foram desenvolvidos trabalhos relacionados ao reconhecimento das letras do alfabeto (fora da sequência), moldagem do alfabeto com massinha de modelar e socialização do tema referente ao uso da água em seus lares (ações transformadas em desenhos). Comento que essa primeira observação me proporcionou vivências

fantásticas e de grande valor em meu processo de aquisição de aprendizado como acadêmica.

No segundo dia, as experiências foram maravilhosas, realizaram-se atividades relacionadas à conscientização do uso e cuidado com a água, através da leitura do poema com ênfase no conteúdo água, trabalhos de recortes e confecções de desenhos e momentos de pinturas, bingo do alfabeto e brincadeiras no pátio, as crianças se divertiram e executaram ótimos trabalhos, nesse dia a aula foi sensacional e bem aproveitada pelas crianças, proporcionando momentos de alegrias e aprendizado.

No terceiro dia, já houve uma maior integração com as crianças, nessa observação foi possível coletar um pouco mais dos gostos e identidade de cada criança, frisamos que foi um dia de muito aprendizado e atividades interessantes. As atividades desenvolvidas foram baseadas no aprender a letra B e construir o cartaz de aniversariantes da turma, através de confecções de balões. Neste dia participamos também de uma palestra com ênfase na Semana do Down, na qual foi explicado o significado de pessoas com esta deficiência, após atividade de jogos e brincadeiras dirigidas no pátio.

Perante esses relatos acima, comentamos que no estágio temos a oportunidade de vivenciar tudo aquilo que aprendemos em sala de aula, de refletir sobre quais práticas vamos escolher e desenvolver futuramente, quais as formas de agir dentro de uma sala com crianças/alunos, é nesses momentos que são propiciadas a nós estagiários estratégias de conhecer, analisar e experimentar as práticas aprendidas teoricamente.

Durante as observações na turma do 1º ano, foi possível verificar que as crianças são extremamente comunicativas e ativas, participando das atividades propostas sempre que solicitadas, demonstrando interesse e posicionamento diante delas. A relação com a professora e os demais colegas é muito boa, o que contribui para o bom andamento das atividades e tranquilidade do próprio ambiente. A educadora desenvolve um trabalho que promove

significação, interação e socialização com as crianças, as atividades propostas são realizadas de maneira coletiva (atividades são realizadas em grupos, dificilmente individuais), não deixando de considerar a criança e seu contexto, dentro do tema sugerido ou de acordo com a necessidade observada, priorizando sempre a construção de conhecimento e a formação integral de cada aluno.

Após o desenvolvimento da fase de observação do estágio com a turma do 1º ano, elaboramos a intervenção por meio da releitura do poema “um bichinho diferente”. Introduz-se no decorrer dos relatos as descrições e análises abaixo, a ação da fase de intervenção de estágio destacando que o ato de brincar (atividades pedagógicas lúdicas) não serve apenas para o desenvolvimento pedagógico da criança, mas também para que ela possa adquirir experiência em elaborar vivências de sua realidade. Winnicott (1975, p. 80) explica que “é no brincar, somente no brincar, que o indivíduo criança ou adulto pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o seu *self*.”

Escolhemos esta intervenção de aprendizado, pois possibilita à criança no desenvolvimento da atividade, demonstrar suas dificuldades e facilidades perante a atividade proposta, havendo também a sua superação.

Como observa Fortuna (2001, p. 122)

em uma sala de aula ludicamente inspirada, convive-se com a aleatoriedade, com o imponderável; o professor renuncia à centralização e ao controle e reconhece a importância da criança, tem uma postura ativa nas situações de ensino; a espontaneidade e a criatividade são constantemente estimuladas.

Assim, com o estímulo e o lúdico, a criança satisfaz certas curiosidades e traduz o mundo dos adultos para a dimensão de suas possibilidades e necessidades.

Ressalto que as crianças demonstraram envolvimento e muita criatividade, porém ao desenvolver a prática (confeccionar e montar as letras com massa de modelar na patinha) demonstraram bastante dificuldade, custaram ter domínio com a massa de modelar no ato de formar a letra, a maioria confeccionou a letra de forma espelhada/virada, outros não conseguiram montar a letra sem uma figura de auxílio.

As crianças desenvolveram alguns passos desta atividade com iniciativa e autonomia própria, exercitando de sua criatividade e habilidades. Em um determinado momento, alguns pediram o auxílio para a confecção de algumas letras do alfabeto, as quais não estavam conseguindo montar ou montavam espelhada e/ou virada. Para realizar a mediação, foi desenhada a letra no quadro e entregue um papel com a letra desenhada para cada criança (pois esta dificuldade era quase geral na turma), na sequência, juntamente com as crianças foi desenvolvida a montagem de cada letra de forma coletiva, na sequência eles confeccionaram e concluíram esta atividade com êxito.

Todos participaram, foi uma aula divertida e prazerosa, as crianças desenvolveram sua criatividade, suas habilidades e demonstraram situações de dificuldades, mas em nenhum momento optaram pela desistência ou pelo abandono da realização da tarefa, eles estavam empolgados e envolvidos intensamente com a atividade, dizendo que eles eram engenheiros.

Baseando-me nas experiências práticas e vivências durante a docência das aulas, comento que o aprendizado na turma do 1º ano aconteceu através da apropriação escrita pré-silábica, destaco esta fase de escrita, porque as crianças de maneira livre e sem contato com qualquer tipo de auxílio, ainda não conseguem escrever sem misturar letras, símbolos (desenhos) ou números para formar palavras. Todas as crianças sabem escrever o nome próprio, mas possuem grande dificuldade ao identificá-lo entre outros nomes com a mesma letra inicial, ainda não leem sozinhas e demonstram conhecimento sobre o alfabeto, mas não dominam a

combinação das letras para a formação de sílabas, ou seja, não conseguem escrever qualquer palavra sem que haja a mediação docente ou um instrumento para cópia, nem mesmo seu próprio nome se caso for ditado.

Moll (1996, p. 69) afirma que

a criança que vive num ambiente estimulador vai construindo prazerosamente seu conhecimento do mundo. Quando a escrita faz parte de seu universo cultural, também constrói conhecimento sobre a escrita e a leitura. Ler é conhecer. Quando mais tarde ela aprender a ler a palavra, já enriquecida por tantas leituras anteriores, apropriar-se á de mais um instrumento de conhecimento do mundo.

Em meio a esse contexto, parto da concepção de que a alfabetização se dá ao longo do tempo, podemos perceber que esse processo não se inicia propriamente na escola (seu início pode também se dar em casa), mas é decorrente dos conhecimentos prévios que a criança traz consigo e mediante o trabalho do professor no ambiente escolar, por isso é indispensável conhecer o aluno/criança através da sua bagagem, o que esse ser traz consigo e suas vivências adquiridas por meio de outros contatos e momentos da vida.

Ao considerar a alfabetização um meio que possibilitar o desenvolvimento integral do indivíduo inserido em sua realidade, capaz de questionar, refletir, investigar, descobrir, criticar, torna-se necessário que se realize mediante um processo de construção da leitura e da escrita que permita ao indivíduo a interpretação do mundo, a compreensão sociocultural e a oportunidade de atuar na sua modificação. Freire (1989, p. 11) afirmou brilhantemente que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, ou seja, antes de uma criança aprender a ler palavras, ela pode ler o mundo através de gestos e imagens, podendo interpretar e transmitir conhecimentos por meio de desenhos e figuras.

Atualmente ser pedagogo não é um papel fácil, precisamos nos especializar e buscar novas formas e novos olhares para exercer nossa profissão com êxito e em prol de uma boa aprendizagem e aquisição de conhecimentos de nossos alunos. Pois é nosso papel executar um trabalho com eficiência e dedicação em busca do melhor, mesmo sabendo que ser eficiente requer um esforço de conscientização e primordialmente de ser e sentir-se capaz desta ação.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência do Estágio Supervisionado no ciclo da alfabetização nos proporcionou uma aproximação maior com o cotidiano escolar das crianças, o contato com a escola em campo forneceu um maior entendimento de como ocorre o processo de ensino aprendizagem e o relacionamento docente – criança, teoria e prática. O estágio trouxe uma percepção maior do quanto é necessário ao educador adotar algumas normas práticas para a direção de classe, entre elas o fato de que é preciso conhecer a bagagem em geral que cada criança carrega consigo e estar atento aos imprevistos que possam vir a surgir.

Nesse sentido, é preciso observar e analisar as crianças, suas atitudes e ações, seus sentimentos e demonstrações de afeto ou não, além de conhecer o grupo em geral para organizar o espaço educativo, que possibilitará atividades contínuas de ação e reflexão da sistematização do planejamento que apresentem suas respectivas intencionalidades e objetivos, pois a aprendizagem das crianças acontece em diferentes contextos sociais em que elas estão inseridas.

Nas atividades propostas durante o estágio buscou-se sempre desenvolver e alcançar os objetivos específicos relatados no planejamento elaborado e aprovado para docência, permitindo que as crianças tivessem liberdade para criar, inventar, errar e responder, despertando mais ainda o interesse em desenvolver uma

aprendizagem significativa, inovadora e criativa, ocupando um lugar de um agente de transformações junto às crianças.

A realização do estágio foi muito significativa para nosso processo de formação docente, foram momentos ricos e importantes, nos quais foi possível evidenciar o contexto de sala de aula, fazendo uma relação dialética entre a teoria e a prática, pois o período de contato direto com o ambiente educativo e as relações estabelecida nos possibilitaram refletir como se dá a atuação do pedagogo nos diferentes contextos, mediante a prática procuramos desempenhar o papel de uma educadora que busca formar cidadãos críticos e conscientes na sociedade.

## **REFERÊNCIAS**

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores Associados, 1989.

FORTUNA, T. Formando professores na Universidade para Brincar. In: SANTOS, Santa (Org.). **A ludicidade como ciência.** Petrópolis: Vozes, 2001.

WINNICOTT, W. D. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.

MOLL, J. **Alfabetização Possível: reinventando o ensinar e o aprender.** Porto Alegre: ED. Mediação, 1996.

PIMENTA, S. G; LIMA, S. L. **Estágio e Docência.** São Paulo: Editora Cortez, 2004.

Fontes documentais:

CABELEIRA. M. D. S. **Diário de Bordo, Memórias Vivenciadas do Estágio Supervisionado no ciclo de alfabetização.** Ijuí/RS de 26 a 30 de março de 2017

## SAÚDE NA ESCOLA: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE CRUZ ALTA

*Manoela Farias CÔRTEZ, Cristiele FRESE, Gabriela Brum de DEUS, Pablo Jean CARDOSO, Marilia de Rosso KRUG<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> Universidade de Cruz Alta, Rodovia Municipal Jacob Della Méa Km 5.6 – Parada Benito, Cruz Alta – Rio Grande do Sul – CEP 98005972.

E-mails: [manoelafcortes@hotmail.com](mailto:manoelafcortes@hotmail.com); [tielefrese@gmail.com](mailto:tielefrese@gmail.com); [gabrielabruum96@gmail.com](mailto:gabrielabruum96@gmail.com); [jean632008@gmail.com](mailto:jean632008@gmail.com); [mkrug@unicruz.edu.br](mailto:mkrug@unicruz.edu.br)

### Resumo

A saúde na escola é um tema importante para ser trabalhado em aula, assim como a promoção da saúde e de hábitos saudáveis. Essa pesquisa teve como objetivo analisar as concepções dos professores sobre o tema saúde. Com característica quantitativa a pesquisa teve como população 13 professores da Escola Estadual de Ensino Médio Professora Maria Bandarra Westphalen que respondeu a um questionário de perguntas abertas e fechadas. Os questionários foram analisados, e como resultados diagnosticou-se que mais de 70% não sentem dificuldade de trabalhar o tema saúde, mas que com a ajuda de outros profissionais da saúde, o tema saúde na escola seria mais fácil e mais interessante de aprender. Conclui-se que os professores do ensino fundamental necessitam uma capacitação específica e um maior suporte com relação à prática da saúde escolar para que as crianças tenham hábitos cada vez mais saudáveis.

**Palavras-chave:** Saúde escolar. Promoção da saúde. Educação em saúde. Escola. Pesquisa. Docentes.



**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

## **INTRODUÇÃO**

A escola é um espaço de ações que vão além da função educacional, é um local que promove o desenvolvimento de novas habilidades, onde o indivíduo torna-se membro de um grupo, onde adquire hábitos e valores e onde ocorre a socialização das crianças e adolescentes com o mundo regado. Constitui-se de um ambiente importante na realidade de vida dos alunos e professores. (GOMES, 2009)

A educação e a saúde são temas destinados ao desenvolvimento humano, e os professores do ensino fundamental têm o dever e a responsabilidade de trabalhar o tema saúde em aula, colaborando para o desenvolvimento do pensamento crítico da criança e, conseqüentemente, fazendo com que elas adotem hábitos de saúde básica como: hábitos saudáveis e de higiene. (FERNANDES, 2005)

A principal finalidade da Escola Promotora de Saúde é contribuir para o desenvolvimento da saúde e da educação para a saúde dos seus alunos e da comunidade onde se inserem, mais concretamente, uma Escola Promotora de Saúde, deve: esforçar-se por melhorar a saúde dos alunos, do pessoal da escola, das famílias e dos membros da comunidade; promover a saúde e a aprendizagem com todos os meios de que dispõe; convidar especialistas da saúde e da educação, professores, associações de professores, alunos, pais, profissionais de saúde e líderes da comunidade a juntar os esforços para Fazer da escola um local saudável; fornecer um ambiente saudável, uma educação para a saúde, serviços de saúde escolares e ao mesmo tempo elaborar projetos escola/comunidade, programas de promoção de saúde para os dirigentes da escola,

assim como programas de nutrição e alimentação saudáveis, oportunidades para educação física e recreio, e programas de apoio social e de saúde mental; implementar políticas e práticas que respeitam o bem-estar do indivíduo e a sua dignidade. (GOMES, 2009)

Ao trabalhar saúde na escola através dos programas de Educação para a Saúde como no projeto ProSaúde, deve-se preparar o aluno para cuidar de si no que diz respeito a princípios de: higiene pessoal, educação ambiental, qualidade de vida, atividade física e alimentação saudável. Com uma melhora dos hábitos, gera-se um grande impacto nas identidades e nas relações sociais que refletem no cotidiano dos indivíduos e da comunidade. (COELHO, 2016).

A promoção da saúde representa uma estratégia de saúde que trata do indivíduo e consiste em atividades dirigidas ao comportamento focalizando nos seus estilos de vida e nos hábitos de um estilo de vida que comporte o objetivo do que hoje em dia é chamado de saúde positiva, que se explica como o desenvolvimento de todas as suas possibilidades físicas, mentais e sociais. (GOMES, 2009).

O ProSaúde desde o ano de 2013 vem trabalhando a promoção da saúde na escola em três eixos da saúde, alimentação saudável, educação ambiental e atividade física. Buscando avaliar aspectos referentes ao ensino e à aprendizagem sobre a qualidade de vida e a promoção da saúde, trabalhadas no ano de 2017. Treze professoras da Escola Estadual de Educação Básica Professora Maria Bandarra Westphalen fizeram parte dessa pesquisa.

Buscando conhecer o problema e analisá-lo, tendo como questão: É possível a saúde, a alimentação e a qualidade de vida interferirem no processo de ensino aprendizagem, de uma escola de periferia? Assim, sendo a pesquisa, desenvolve-se partindo da necessidade de conhecer e reconhecer pontos e questões que possam auxiliar na melhora do processo de ensino-aprendizagem

dos alunos, uma vez que o grupo já desenvolve esse trabalho na escola.

Dessa forma, apresentamos no item resultados e discussões dados que são fundamentais para o projeto ProSaúde, como também para a escola construir caminhos juntamente com a orientação educacional na construção do Projeto Político Pedagógico de ações em grupos de nutricionistas e professores de educação física para uma melhor qualidade de vida.

Para Menegat (2006), as instituições quando conseguem realizar um trabalho de equipe envolvendo profissionais de distintas áreas atingem resultados diretamente percebidos na sua qualidade. Assim é trabalhado no projeto ProSaúde, trabalha-se juntamente com diversos profissionais para uma melhor qualidade de vida dos escolares e de sua comunidade.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Essa pesquisa trata de um estudo realizado com professores participantes do projeto ProSaúde do ano de 2017, dos anos iniciais e dos anos finais, do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual da cidade de Cruz Alta – RS. Utilizou-se uma metodologia quantitativa, numa amostra constituída por 13 professoras do sexo feminino. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário semiestruturado com 9 perguntas abertas e fechadas e posteriormente os registros dos questionários foram submetidos a análise de conteúdo e interpretados a partir da frequência das ocorrências. (BARDIN, 2011)

Todas as respostas foram listadas e organizadas em categorias e, quando necessário, em subcategorias. Levou-se em consideração a forma e o conteúdo das respostas e posteriormente verificou-se a frequência relativa das aparições das palavras e dos temas selecionados, podendo uma resposta ser enquadrada em mais de uma categoria.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados foram analisados e separados em quatro grupos: Saúde, estratégias de ensino, dificuldades de ensino e formação. Ao realizar a análise dos resultados que partiram de um questionário de perguntas abertas e fechadas, o público alvo respondeu 8 perguntas.

No bloco saúde, o questionário era contido por perguntas como: O que você entende por saúde? Com 42,85% as professoras responderam que entendem saúde como o estado completo de bem-estar, físico, mental, espiritual e social; 14,28% respondeu que entende saúde como alimentação saudável; 14,28%, como qualidade de vida; 14,28%, como vida saudável sem doenças; 9,52%, como atividade física e 4,76%, como um bom atendimento médico.

Cardoso (2008), também encontraram resultados semelhantes no trabalho: Escolas promotoras de Saúde em relação ao conceito de saúde; 21 professores, correspondente a 95% da amostra entendem saúde como sendo o bem-estar físico, mental e social, confirmando o conceito da Organização Mundial da Saúde (OMS) que busca o bem-estar completo do ser.

Em relação à próxima pergunta do bloco saúde: O que você entende por promoção da saúde? 35,71% respondeu que entende como a valorização da saúde; 21,42% entende que são ações que permitem refletir condições de vida; 14,28% entende que são eventos que buscam uma qualidade de vida; 14,28% que são cuidados com o corpo e mente; 7,14% que é a convivência com os amigos, evitar stress e ter sono tranquilo e 7,14% entende que é bem-estar de toda comunidade.

A União Internacional de Promoção e Educação em Saúde da Organização Mundial da Saúde define educação em saúde e promoção da saúde como: “a combinação de ações sociais para a melhoria da saúde e bem-estar dos povos do mundo e para a redução das desigualdades em saúde. (UIPES, 2016)

Sobre os questionamentos quantos as estratégias de ensino: Quais são os temas trabalhados na sua aula? 16,45% respondeu alimentação saudável; 15,18%, a higiene; 15,18%, o meio ambiente; 15,18%, o corpo humano; 12,65%, a prevenção de doenças;

11,39%, a atividade física e o lazer; 11,39%, a qualidade de vida; 1,26%, as drogas e 1,26%, a violência. E a seguinte pergunta: Que estratégias você utiliza para trabalhar o tema saúde na escola? 16,27% respondeu roda de conversa; 13,95%, leituras; 12,79%, orientações/esclarecimentos; 12,79%, trabalhos em grupo; 11,62%, vídeos; 11,62%, ProSaúde; 8,13%, palestras e seminários; 5,81%, mural de informações; 5,81%, pesquisa; 1,16%, passeios

Foram encontrados resultados em comum com o planejamento e estratégias de ensino na Promoção da Saúde na perspectiva dos professores (COSTA, 2013), que apontaram os impedimentos que dificultam a implantação dos processos de Promoção da Saúde na escola, como também a falta de materiais para o planejamento.

Quanto às dificuldades apontadas para o ensino do tema Saúde: Você tem alguma dificuldade para trabalhar em sua disciplina? 76,92% respondeu que não e 23,07% que sim.

Se caso, você tenha alguma dificuldade, quais são elas? 33,33% não tem entendimento específico na área de saúde, 33,33% necessita de apoio de parceiros e 33,33% reporta falta de materiais.

De acordo com as questões sobre a sua formação e o tema Saúde: Você teve alguma disciplina na sua formação sobre como trabalhar com a temática saúde na escola? 53,84% disse não, 38,46%, sim, e 7,69% apresentou uma resposta não coerente. Os conhecimentos obtidos na formação inicial para trabalhar com a saúde foram suficientes? 69,23% disse não, 15,38%, sim 15,38% não respondeu.

Em virtude dessa realidade dos professores, do pouco planejamento de atividades e da importância do tema saúde na escola, a inserção de profissionais da saúde no ambiente escolar deve ser constante e a partir da perspectiva de planejar atividades, juntamente com os professores de Educação Física, que promovam a saúde e preencham as necessidades dos alunos, professores, funcionários e da própria comunidade, a partir de práticas e de

ações, serão capaz de construir um conhecimento mais aprofundado sobre o tema saúde em um aspecto geral.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A escola é um laboratório onde se remodelam e se refazem as vivências do dia a dia. Por isso é preciso ter sensibilidade para lidar com questões relacionadas a saúde e as diferenças sociais. A escola pela riqueza que possui, incorpora o mundo de diferenças e traz como desafios as complexidades inerentes à formação da pessoa.

Compreendeu-se, por meio do questionário aplicado, que os professores do ensino fundamental necessitam uma capacitação específica e um maior suporte com relação à prática da saúde escolar. Além de acreditarem que é necessária a educação da saúde e da qualidade de vida nas escolas, trabalhando juntamente para que crianças e adolescentes tenham hábitos saudáveis cada vez mais em seus cotidianos.

### **REFERÊNCIAS**

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 2 ed, São Paulo: Edições 70, 2011.
- CARDOSO, V. Escolas promotoras de saúde. **Revista brasileira crescimento e desenvolvimento humano**. v. 18, n. 2, São Paulo, 2008.
- COELHO, D. E. P. Vivências de plantar e comer: a horta escolar como prática educativa, sob a perspectiva dos educadores. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 761-771, 2016.
- COSTA, G. M. C. Promoção de saúde nas escolas na perspectiva de professores do ensino fundamental. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 506-515, 2013
- FERNANDES, M. H. A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental 1ª a 4ª séries. **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, v. 12, n. 2, p. 283-291, 2005.

GOMES, C. M. Promoção de saúde do adolescente em âmbito escolar. **Revista de Atenção Primária à Saúde - APS**, Juiz de Fora, v. 13, n. 4, p. 486-499, 2010.

GOMES, J. P. 2009. As Escolas Promotoras de Saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 84-91, 2009.

MENEGAT, I. J. Lidar com as diferenças. **Integração**, Porto Alegre. Ano XXXV, - n.94, p.32-33, 2006.

UIPES **União internacional de Promoção e Educação da saúde.**

Disponível em

<http://www.iuhpeconference2016.com/apresentacao/iuhpe.php>  
2016.

## A ALFABETIZAÇÃO PELA METODOLOGIA DE PROJETOS

Neide Franciele Weihs SCHAFFER<sup>1</sup>

<sup>1</sup>. Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Teresinha. Rua Getulio Vargas, 1007 Centro Ibirubá - RS CEP: 98200-000.

E-mails: [franw84@hotmail.com](mailto:franw84@hotmail.com)

### Resumo

“Beto e Alice Altas Aventuras” é um livro produzido pelos alunos do 1º ano, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Teresinha, sob a coordenação da professora Neide Franciele Weihs Schaffer, como atividade de culminância do Projeto O Era Uma Vez Que Virou Livro, do Programa A União Faz a Vida. A temática foi introduzida e explorada durante todo o ano de 2017, com o estudo da evolução da escrita, desde o seu surgimento até as etapas de construção do livro. O texto e a ilustração das páginas foram confeccionados pelos educandos e suas famílias. O livro conta a história de dois irmãos que se divertem na casa dos pais e dos avós com atividades que fazem a alegria de qualquer criança, dispensando qualquer tipo de aparelho eletrônico. A obra foi lançada em solenidade que contou com a presença de autoridades, de famílias e dos profissionais envolvidos no projeto. Os pequenos escritores puderam vivenciar a emoção de lançar seu primeiro livro, com direito a sessão de autógrafos aos presentes.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Projeto de aprendizagem. Protagonismo do aluno.

**Eixo Temático:** Ensino Fundamental - Anos Iniciais

## INTRODUÇÃO



A alfabetização é o processo pelo qual desenvolvem-se no ser humano as habilidades de leitura e escrita, inicialmente, por meio da decodificação dos diferentes símbolos que representam as letras e seus sons, dando origem às palavras, frases e textos e, conseqüentemente, fazendo uso desta poderosa ferramenta para compreender o meio e interagir socialmente na condição de agente transformador.

Nessa condição, o professor é o principal responsável pelo desenvolvimento das capacidades de leitura e escrita, atuando como mediador dessa construção, desde o seu início, do conhecimento mais simples ao mais complexo. Diante disso, é importante que se ofereça ao educando diferentes possibilidades, já que esses, estão predispostos à curiosidade e às descobertas. Organizar práticas de leitura e escrita, com objetivos e finalidades definidas, permite ao aluno que organize sua leitura e escrita de forma competente, produzindo com coerência e consciência de interpretação durante sua leitura. Fontana e Cruz (1997, p. 110) reforçam essa ideia ao salientar que nessa perspectiva de construção do conhecimento “deixase de esperar das crianças a postura de ouvinte valorizando-se sua ação e sua expressão. Possibilitar à criança situações em que ela possa agir, e ouvi-la expressar suas elaborações passam a ser princípios básicos da atuação do professor”. As vivências são, geralmente, o objeto dos relatos nas construções e, para tanto, é fundamental que se proponham experiências nesse sentido para que o processo, de fato, se torne significativo.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Os alunos do 1º ano, turma 12, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Teresinha, no decorrer do ano letivo de 2017, foram instigados a serem investigadores. Muito curiosos e desejosos por desvendar mistérios, descobrir e aprender coisas novas, resolveram fundar o “Escritório de detetives do 1º ano -12”.

Certo dia, surgiram-lhes dúvidas sobre o que poderia haver de mais interessante e curioso na Biblioteca Pública Municipal.

Marcaram um horário e partiram para a investigação. Chegando ao local, deram início ao processo de levantamento de dados, na busca por suprir todas as suas necessidades de informação a respeito das curiosidades existentes naquele local. De volta ao escritório, munidos de muitas informações, promoveu-se um grande debate entre os membros. Após uma democrática votação, definiram que o livro seria alvo de uma investigação mais criteriosa. O desafio, agora, seria descobrir todas as curiosidades sobre o livro, desde a origem da escrita ao formato de livro que utilizamos atualmente.

Baseando-se no objeto destacado pelos alunos, o trabalho teve início com o estudo do surgimento da escrita, evidenciando a comunicação por meio de desenhos em cavernas, placas de argila, ossos, couro de animais, cascas de árvores, sendo apresentada uma réplica de caverna, para que os alunos pudessem experimentar a proposta. Além disso, cada aluno produziu uma placa em argila, com inscrição de uma mensagem em forma de desenho, utilizando um instrumento semelhante a cunha, dando ênfase à simbologia utilizada em tempos remotos. Aos poucos, os desenhos utilizados na escrita foram evoluindo e os primeiros símbolos, do que hoje são as letras, tomando forma: surge o Alfabeto Fenício, baseado nos desenhos e gravuras utilizados nas primeiras formas de escrita. Ao longo dos anos, os traçados foram evoluindo, até chegar ao formato e significado que conhecemos hoje. Nesse contexto, explorou-se a formação de palavras e frases, com transcrição de enigmas.

O trabalho teve seguimento com o estudo das teorias acerca do surgimento do papel, com a fabricação de uma folha de papel de papiro (planta que cresce às margens do rio Nilo, no Egito), que foi o precursor da escrita e principal instrumento de evolução da humanidade. Com este material, eram produzidos os pergaminhos, a primeira proposta de livro, experiência proporcionada aos alunos com o registro de todas as etapas do projeto em um grande pergaminho. A partir dessa iniciativa, foram incrementadas as técnicas de produção do papel, que passou a ser produzido com fibras também de tecido, evoluindo ao longo dos anos, até chegar à

proposta que é usada atualmente, ou seja, a partir da celulose, uma pasta extraída de árvores como o eucalipto. Nesse sentido, os educandos foram desafiados a produzir papel, em uma oficina com técnicas de reciclagem. Unidos do papel, os pequenos investigadores descobriram que o primeiro livro com formato idêntico ao que conhecemos hoje foi a bíblia, produzida através de uma técnica semelhante ao carimbo, onde as letras eram colocadas, individualmente, sobre uma placa e prensadas a uma folha de papel, com um equipamento chamado imprensa, descoberto pelo alemão Gutenberg. A técnica foi proposta aos alunos com a criação de frases em alto relevo, semelhantes às placas usadas por Gutenberg em seu invento.

A partir daí, iniciou-se um estudo de cada uma das etapas de produção de um livro, desde o escritor e sua temática, do ilustrador, do editor à impressão, informações trazidas aos alunos por profissionais de cada uma das áreas, no formato de rodas de conversa.

Depois de perceberem o quão rico e encantador pode ser o mundo da leitura e da escrita e sabendo que todos podemos ser autores dos nossos próprios relatos e histórias, os pequenos estavam motivados a criar sua própria obra, desejavam testar suas habilidades de criação, dando início a uma nova proposta: escrever e ilustrar um livro.

Era hora de deixar fluir a imaginação, os sonhos, os desejos. Colocar no papel um pouco do que viveram e tudo que ainda desejavam viver. Pequenos escritores iniciariam uma grande e inesquecível produção. Cada um dos escritores pode levar para sua casa uma mala contendo papel, lápis, borracha, lápis para colorir e um tutorial explicativo, onde constavam todas as informações sobre o projeto. Nesse papel, com a ajuda da família, poderiam escrever uma página da história do livro e fazer a ilustração, sempre dando sequência às ideias trazidas pelo colega anterior, até alcançar todos os colegas e chegar ao final da história.

Após meses de produção, a obra estava pronta para receber os olhares atentos de um revisor, que analisou o texto, rigorosamente, fazendo todas as adequações ortográficas e gramaticais, para que o resultado oferecesse uma leitura agradável e contagiante.

Feito isso, era chegado o momento de enviar todo o material produzido para uma editora, onde são organizados, editados e registrados os livros para alcançarem o formato que conhecemos. Essa seria a última etapa até o grande dia da solenidade de lançamento. Enfim, o momento do lançamento do livro “Beto e Alice Altas Aventuras” chegou.

Numa solenidade emocionante, os pequenos escritores do 1º ano 12 da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Teresinha receberam seus convidados para a apresentação do livro e sessão de autógrafos.

Os recursos oriundos da venda dos exemplares foram aplicados na aquisição de novas obras para incrementar o acervo da biblioteca da escola.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Ante os questionamentos e dúvidas levantadas no início da proposta, os educandos puderam compreender que o processo da escrita foi uma longa construção, que evoluiu ao longo dos anos, desde o desenho ao livro, fazendo referência ao processo de alfabetização, cuja construção parte dos desenhos até o indivíduo alcançar a condição de letrado, caracterizando os diferentes níveis de aprendizagem, balizadores do ato de alfabetizar. Puderam, ainda, vivenciar as propostas que permearam suas descobertas, de forma prática, desenvolvendo sua criatividade e imaginação, reformular, mediante trabalho cooperativo de forma coletiva e democrática, ideias e conceitos. O protagonismo lhes permitiu uma maior motivação e empenho na busca por informações e no sucesso de sua própria criação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pessoas são protagonistas da sua própria história, assim como educandos o serão no meio educacional. Essa é a condição para que haja aprendizagem e ela seja, de fato, significativa. Não há como promover aprendizagem sem que haja interesse do aprendente e esta é a perspectiva atual de educação, em que o professor é mediador de conhecimento, aquele que mostra os melhores caminhos para que essa construção realmente aconteça, resgatando a admiração e o entusiasmo dos educandos pela escola e pelo ato de aprender. Becker (2003, p. 23) reforça esta teoria dizendo:

Procurei pensar as condições que julgo necessárias para que a vida retorne à escola, para que a escola se torne um lugar significativo para o aluno. Lembrando sempre que a criança e o adolescente não deixam de fazer coisas por serem difíceis, mas por não terem sentido. E o professor tornar-se-á um bom educador, apreciado pelos alunos, na medida em que deixar de fazer coisas que para ele mesmo não tem sentido.

Há que se destacar, enfim, que a proposta de estímulo à leitura e à escrita trazida no contexto deste projeto permitirá a todos os envolvidos uma nova visão de mundo, desta vez do mundo letrado, onde o aluno possa fazer uso destas ferramentas para compreender a sociedade em que está inserido, analisando-a e intervindo criticamente em todas as suas esferas. Ser o escritor e compreender o processo, nesta conjuntura, é permitir que se exponham as vivências, de forma criativa, em determinado contexto, apoiando-se na perspectiva do outro e evoluindo nesse ato colaborativo, de troca e interação. Segundo Kramer (2003, p. 66):

O que faz de uma escrita uma experiência é o fato de que tanto quem escreve quanto quem lê enraízam-se numa corrente, constituindo-se com ela, aprendendo com o ato mesmo de escrever ou com a escrita do

outro, formando-se. [...] A leitura e a escrita podem, à medida que se configuram como experiência, desempenhar importante papel na formação.

Palavras têm um mágico poder. Compreender a leitura e a escrita é apoderar-se das riquezas que estão nas entrelinhas, é permitir-se reconhecer o alcance e a força que lhes foram atribuídas pelo escritor, dando ao leitor a perspectiva de reescrevê-las atribuindo valor a sua própria história e transformar-se. Ler não significa apenas juntar as letras do alfabeto em palavras, decifrar-lhes o som, mas interpretar o sentido, reconhecer e perceber o seu valor na transformação dos seres e do mundo.

#### REFERÊNCIAS

BECKER, F. **A origem do conhecimento e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DIANA, D., **Origem do Alfabeto**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/origemdo-alfabeto/>. Acesso em: 17 de julho de 2017.

FERNANDES, C. **Invenção da imprensa**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/invencaoimprensa.htm>. Acesso em: 20 de agosto de 2017.

FONTANA, R.; CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. 1. ed. São Paulo: Atual, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRAMER, S. **Escrita, experiência e formação: múltiplas possibilidades de criação escrita**. In: YUNES, Eliana. *A experiência da leitura*. São Paulo: Loyola, 2003.

RECICLOTECA. **História do Papel**. Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/historia-geral/historia-do-papel>. Acesso em 10 de maio de 2017.

## SENTIMENTOS E REFLEXÕES DE PROFESSORES EM PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS

Glaucia Luciana Keidann TIMMERMANN, Maria Regina PALHA

E-mails: [glauciakeidann@gmail.com](mailto:glauciakeidann@gmail.com); [reginaijui@gmail.com](mailto:reginaijui@gmail.com)

### **Resumo**

Muitos são os autores que no decorrer de sua vida tem pesquisado e se preocupado com a constituição dos saberes docentes, como Tardif (2002), Gauthier (1998), Shulman (1986; 2004), Nóvoa (2009), Lüdke (2001) entre outros. Esse é o tema de algumas das investigações que consumiram boa parte da trajetória desses renomados pensadores da educação. Considerando a complexidade e infinitude deste assunto, e que sentimentos influenciam a formação de cada docente, este trabalho traz alguns sentimentos e reflexões de duas (02) alunas estagiárias do Curso Normal – habilitação Educação Infantil e Anos Iniciais sobre suas primeiras práticas de ensino nos meses de fevereiro a abril de 2018. A observação foi feita com base em seus diálogos redigidos semanalmente. Os resultados sinalizaram, por um lado, uma insegurança pedagógica comum nos primeiros anos da docência; o sentimento de responsabilidade social que a profissão exige e, por outro, um desejo de transformar a sala de aula num espaço agradável, de troca de conhecimentos e de transformação social.

**Palavras-chave:** Trabalho docente. Professores iniciantes. Saberes Docentes.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

## INTRODUÇÃO

A escola é um espaço privilegiado, que pode oportunizar aos envolvidos o pensar, o dialogar, o analisar, o construir e o transformar. Nesse contexto, o professor pode ser considerado um dos protagonistas, porque mesmo em meio a dificuldades, desafios e incertezas, possui certa autonomia – ou pelo menos deveria possuir – para fazer/alterar sua forma de ensinar. Nesse sentido, o compromisso social do educador é imenso, e cabe a essa categoria promover a consciência da responsabilidade social e o processo de humanização que as novas gerações precisam conhecer. Contudo, é fundamental também, que as políticas públicas educacionais atendam às necessidades e perspectivas da formação docente.

Alguns autores como Mizukami *et al.* (2002) afirmam que o foco da formação docente deve estar nos processos de aprendizagem da docência. Imbernón (2002) defende que a formação docente é um processo contínuo de desenvolvimento profissional, que tem início na experiência escolar e prossegue ao longo da vida. Para Marcelo Garcia (1999) o que constitui o objeto da formação são os processos de formação inicial ou continuada, que possibilitam aos docentes três práticas importantes: preparação, profissionalização e socialização de seus conhecimentos, de modo a melhorar a qualidade da educação que seus alunos recebem.

Para que o foco da formação docente se mantenha no trabalho do docente que se constitui em interação com os alunos, é importante destacar a pesquisa; nesse sentido, Lüdke (2001, p. 81) citando Pedro Demo, ressalta a indissociabilidade entre ensino e pesquisa e o caráter formador dessa última atividade.

Devido à consciência desse papel da investigação docente em sua própria constituição como ser que reflete e pode alterar/adequar sua prática para buscar o aprimoramento do ensino, é que este trabalho trará uma análise sobre as concepções do trabalho docente que permeiam as próprias falas registradas de alunas de cursos de licenciatura em fase de estágio. Observações como estas podem



apontar indícios de como tais cursos estão contribuindo para a introdução do futuro professor em sala de aula e como ele mesmo se vê diante de sua profissão.

## **METODOLOGIA**

A reflexão que se segue teve como parâmetro uma análise qualitativa dos conceitos fundamentais expressos nos Referenciais Teóricos<sup>18</sup> e análises sobre as práticas de ensino escritas semanalmente pelas estagiárias do Curso Normal – Habilitação Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de uma escola estadual, localizada no interior do estado do Rio Grande do Sul.

No corrente ano de 2018, sete (07) alunas realizam o estágio supervisionado<sup>19</sup> e recebem semanalmente, da escola de formação, acompanhamento e orientação de estágio, nos quais são discutidos temas relevantes às suas práticas de ensino em sala de aula. Nesses momentos, suas ações didático-pedagógicas são questionadas pelas professoras orientadoras, através do diálogo sobre sua prática. Esses encontros de formação têm duração aproximada de duas (02) horas, momento em que as alunas apresentam a agenda de estágio (projetos, planos de aula, atividades), o anedotário<sup>20</sup> e o caderno de rascunho para ser analisado conjuntamente. Dentre muitas informações sobre as aulas, as alunas refletem sobre o projeto de

---

<sup>18</sup> Referencial teórico consiste num resumo de discussões já feitas por outros autores sobre determinado assunto, servindo como embasamento para o desenvolvimento de um tema específico. No referencial teórico são apresentados conceitos, justificativas e características, do ponto de vista da análise feita por autores que dominam o assunto abordado.

<sup>19</sup> LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

<sup>20</sup> Consiste num caderno de registro e/ou descrição dos acontecimentos da vida escolar da criança, com anotações breves e objetivas.

ensino, o planejamento, as atividades desenvolvidas, as dificuldades enfrentadas no decorrer da semana, como também, as relações que estabelecem na escola, com a professora regente, os alunos, a comunidade escolar e as famílias, enfim, suas concepções sobre o trabalho docente e as aprendizagens como professoras em processo de formação inicial.

Para este trabalho, foram analisados os textos produzidos por duas (02) alunas estagiárias (Aluna A e Aluna B) do Curso Normal, Formação em Nível Médio, Habilitação Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de uma escola pública estadual, localizada na região noroeste do Rio Grande do Sul.

As alunas estão iniciando a docência através da realização do estágio supervisionado. Nesses primeiros três meses de aula (2018), as estagiárias planejam as aulas com uma semana de antecedência acompanhadas da professora regente (Escola de Estágio) e também da professora orientadora (Escola de Formação) com base nos Planos Nacionais de Educação, Planos de Ensino, Propostas Curriculares vigentes, como também a partir das características da turma de estágio, o desenvolvimento alunos, os interesses da turma, as propostas da escola.

As estagiárias são constantemente avaliadas, mas também aprendem a avaliar seu próprio desempenho, quando são instigadas a escrever sobre a prática e ensino que desenvolvem, considerando os aspectos positivos e negativos, com o objetivo de perceber o que realizou com êxito e o que ainda pode melhorar enquanto docente.

São acompanhadas diariamente pelas professoras regentes e semanalmente pelas orientadoras de estágio. A aluna A, está realizando sua prática de ensino numa turma de Pré II, composta por 17 alunos e aluna B, numa turma de 4º ano, com 20 alunos.

No total foram analisados oito (08) textos de cada aluna. Se buscou compreender o motivo de suas escolhas pela docência, suas aprendizagens, concepções, sentimentos e reflexões em torno das primeiras experiências em sala de aula.

No Referencial Teórico das alunas, foi possível observar, que ambas ingressaram no Ensino Médio: Modalidade Curso Normal influenciadas pela família e/ou amigos e aos poucos revelaram o interesse pessoal pela profissão. Como é possível verificar nos trechos a seguir:

[...] No início estava no curso para agradar minha família e tendo como motivação meu apreço pelas crianças. Dois anos se passaram e o curso que era apenas para agradar, vira uma paixão, uma enorme admiração por essa classe, uma fascinação por uma profissão que forma profissões. (Aluna A - Pré II)

[...] No começo do Curso Normal, em 2015, eu não tinha muita certeza do que queria. Ao ser questionada sobre o que eu queria e esperava do curso eu disse que só estava aqui porque minha mãe falou para eu fazer depois que eu já tivesse uma profissão e estivesse formada eu poderia escolher o que queria. (Aluna B - 4º Ano)

É possível perceber no registro da Aluna A que ela foi tomando consciência da profissão docente no decorrer do processo de formação. Desenvolveu os seus primeiros saberes profissionais, mediados pelas práticas institucionais e socioculturais, refletindo que o curso, antes realizado para agradar a família, torna-se algo fascinante.

Aliás, a reflexão sobre a ação, considerando uma série de fatores apontados por Schulman (2005), como o conhecimento do conteúdo, do currículo, dos alunos e suas características, dos objetivos e dos contextos educativos permitem embasar e remodelar o trabalho do professor. O mesmo autor, em outro de seus trabalhos, sobre os saberes docentes (SCHULMAN, 1996, p. 208), afirma que “[...] nós não aprendemos a partir da experiência; nós aprendemos pensando sobre nossa experiência...”. Nessa mesma perspectiva, Marcelo Garcia (1999, p. 4) afirma, que, a partir de uma investigação sobre o pensamento do professor que os

docentes geram conhecimento prático a partir da sua reflexão sobre a experiência.

Possibilitar a reflexão sobre o processo contínuo de formação e a compreensão de seu fazer pedagógico conduz a uma transformação pessoal da prática do educador e conseqüentemente uma mudança na educação. As novas experiências e a busca de novos conhecimentos são exemplos que demandam um esforço reflexivo, criativo e, algumas vezes, uma certa reorganização das práticas pedagógicas. Um aspecto importante analisado foi o sentimento de insegurança e angústia diante de desafios e complexidades do seu trabalho já nos primeiros dias em sala de aula. Esse sentimento foi expresso em excertos das reflexões registradas das Alunas A e B e podem ser lidos a seguir.

É dada a largada para o estágio supervisionado e o que me resta é enfrentar minha falta de resiliência e passar por cima dessas 22 semanas. O ano letivo mal começou e eu já estou medicada, como é de praxe, o medo, a angústia e a insegurança foram os primeiros a se mostrarem presentes nesse novo processo. (Aluna A- PréII)

Na quarta-feira, dia 14/03/2018, houve um problema com um aluno, ele não queria mostrar o caderno, eu fiquei insistindo para que ele me mostrasse e quando eu peguei o caderno, o aluno ficou bravo e começou a ameaçar me bater. Lidar com essa situação está sendo bem complicado. (Aluna B - 4º Ano)

A preocupação com a aprendizagem também foi um sentimento que tomou inicialmente a Professora B nas aulas do 4º. Ano. Ela expressou nas análises semanais as dificuldades enfrentadas e os esforços necessários para superar as adversidades sobre o ensino do conteúdo, que lhe moveram a assumir o papel de gestora da classe em conjunto com a professora regente.

Os alunos demonstram dificuldade significativa em matemática, então eu e a professora regente da turma optamos por fazer a educação física a cada 15 dias, pois muitos alunos não conseguem fazer uma simples operação de subtração, isso é preocupante. Sei que precisam existir momentos de descontração durante a semana, mas os alunos participam do pró vôlei todas as quartas-feiras, chegamos à conclusão de que é suficiente realizarmos as aulas de educação física quinzenalmente, priorizando o trabalho pedagógico nas áreas do conhecimento em que os alunos apresentam dificuldades de aprendizagem. (Aluna B - 4º Ano)

Ou seja, os métodos de ensino buscam propiciar aos alunos a aprendizagem dos conteúdos culturais sistematizados pela humanidade. A preocupação com os métodos de ensino faz parte da educação desde o período jesuítico e serviu de modelo e influência para educação brasileira durante mais de três séculos. Rangel (2005, p. 33) expressa da seguinte forma sua compreensão sobre metodologia e método de ensino: *“metodologia é o encaminhamento de processos de ensino para a aprendizagem. Nesse sentido, metodologia é percurso, meio, sistematização, abordagem, reconstrução do conhecimento”*.

Além de todas as responsabilidades que a profissão exige, as alunas estagiárias são movidas a repensar a escola como instituição social, para que não continuem apenas reproduzindo ou transferindo conhecimentos, mas que busquem sua compreensão e adaptação às interações sociais inerentes ao ensino.

A escola é um dos primeiros contatos da criança com o mundo que o cerca, e faz-se necessário abordar conteúdos atitudinais em sala de aula. Esses conteúdos falam sobre a criança aprender sobre o mundo que a rodeia, em que ela está inserida, fazer com que ela entenda que uma ação dela tem consequência seja positiva ou negativa. (Aluna B - 4º Ano)

Foi perceptível também que algumas de suas concepções prévias à entrada em sala de aula foram desconstruídas, enquanto que outras foram reformuladas mediante suas experiências de trabalho na formação inicial. Por isso, é possível pensar que os anos iniciais da trajetória docente contribuem significativamente com o processo de aprendizagem da docência. De acordo com Huberman (1992, p. 39), o professor passa por uma fase de “sobrevivência” e “descoberta”, ao iniciar seu percurso profissional, que possibilita o confronto com o *novo* e a *exploração* de possibilidades de ação, avançando, gradativamente, para uma fase de “estabilização”, em que, começa a tomar uma maior consciência do seu papel e responsabilidade, enquanto educador. Este *ciclo*, como define não se constitui em etapas fixas, mas sim num processo dinâmico e bem peculiar ao percurso pessoal de cada professor. De acordo com as estagiárias:

O bom professor, não deve ser aquele que sabe o conteúdo, que decora livros e artigos, que fala de maneira culta e correta, que em sua explicação recita de forma decorada tudo o que leu e estudou. O bom professor é aquele, que de forma espontânea facilita a aprendizagem dos alunos, despertando neles o desejo, a curiosidade, estimulando seu crescimento, sua capacidade de querer sempre mais, de ansiar por mais conhecimento e sair em busca da solução de suas dúvidas. (Aluna A - Pré II)

A formação do professor é constante e não se encerra quando conclui a graduação, é uma formação diária, pois, o mundo está em constante evolução e é necessário que o professor evolua junto, que estude formas de fazer com que o ato de ensinar não caia na mesmice. (Aluna B - 4º Ano)

O processo de ensino-aprendizagem exige uma contínua e intensa construção teórico-prática e, conseqüentemente a formação

de conceitos, valores, atitudes, habilidades. É no exercício da profissão que se consolida o processo de tornar-se professor, considerando a função social e política do conhecimento, ou seja, é indispensável que esse profissional saiba reconstruir saberes para poder reavaliar suas concepções e sua prática docente sempre que for necessário.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É indiscutível a importância da pesquisa e reflexão sobre a prática na constituição docente, sobretudo do iniciante. Ambos os processos permitem adequar teorias, conceitos estudados à realidade prática da sala de aula e dos alunos. Esse movimento de adequação faz com que o docente se torne portador de um saber exclusivo, cheio de variáveis discutidas sobretudo por Schulman (2005), as quais precisam ser conhecidas e desenvolvidas por ele, já em sua formação inicial, uma vez que o empoderam de uma prática exclusiva, capaz de fazer com que outros sujeitos aprendam. Nascimento e Santos (2015, p. 03) refletem sobre esta fase de iniciação do trabalho docente, dizendo que é:

[...] um momento inédito na vida do professor e implica diferentes situações conflituosas, difíceis, inesperadas e até constrangedoras que estão para além de uma série de eventos pontuais, mas se insere em um processo de exigências e (re)significações diárias que deixam marcas profundas na maneira como se pratica e aprende a profissão.

Por isso, os encontros semanais de reflexões sobre as práticas de estágio das alunas A e B, pareceram permitir uma alteração de suas motivações iniciais sobre a escolha em ensinar. Suas falas registradas revelaram que mesmo sendo inicialmente incentivadas à docência pelos pais ou por oportunidade de colocação no mercado de trabalho, um dos possíveis motivos que mantém e as motivam a prosseguir nesta profissão é a responsabilidade social indissociável da prática cotidiana,

sobretudo porque trabalham com crianças que estão também, se constituindo enquanto sujeitos.

O fato de compreenderem a importância da pesquisa e formação constantes na vida do professor, lhes confere uma consciência de formação contínua, que nunca se encerra, seja pelo conhecimento que é inesgotável, ou pelos ambientes e sujeitos que serão sempre distintos. Essa concepção foi perceptível nas falas das Alunas A e B, que mesmo em fase de conclusão de formação inicial, se colocavam como “facilitadoras da aprendizagem” e não como transmissoras de conhecimentos.

Mesmo diante de desafios e dificuldades inerentes à prática complexa de quem trabalha com pessoas, persistem na busca de se constituírem professoras. Mesmo permeadas por sentimentos de insegurança, medos que algumas vezes acabaram por refletir negativamente em sua condição física, persistiram na reflexão sobre sua ação, e na constante (re)formulação e (re)significação de sua prática.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.
- GAUTHIER, C. **Por uma teoria da Pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí, 1998.
- HUBERMAN, M. O Ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, p. 31-61, 1992.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**. São Paulo: Cortez Editora, 2000, 3. ed. (Coleção Questões de Nossa Época, v.77).
- MORAES, R; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.



- LÜDKE, M. **O professor, seu saber e sua pesquisa**. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Campinas, 2001.
- MARCELO GARCÍA, C. Estudio sobre estrategias de inserción profesional en Europa. **Revista iberoamericana de educación**, n.19 jan/abr 1999. Acesso: [www.campus-oei.org/oeivirt/rie19a03.htm](http://www.campus-oei.org/oeivirt/rie19a03.htm), 20/12/2004
- MIZUKAMI, M. das G. N. *et al.* **Escola e aprendizagem da docência**. São Carlos, São Paulo: Edufscar, 2002.
- NASCIMENTO, Maria das Graças Chagas de Arruda; SANTOS, Jéssica Valentim. **As percepções de professores acerca das condições de trabalho e sua relação com a aprendizagem profissional no início da carreira**. 37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt04-4426.pdf>.
- NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.
- RANGEL, M.. **Métodos de Ensino para a Aprendizagem e a Dinamização das Aulas**. 2 ed. São Paulo: Papirus, 2005.
- SHULMAN, L. S. Those who understand: knowledge growth in teaching. **Educational**, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.
- \_\_\_\_\_. **The wisdom of practice: essays on teaching and learning to teach**. San Francisco: Jossey-Bass, 2004.
- SHULMAN, L. **Just in case: reflections on learning from experience**. In: COLBERT, J., TRIMBLE, K., AND DESBERG, P. Ed. **The case for education: contemporary approaches for using case methods**. Needham Heights, Massachusetts: Allyn & Bacon, 1996, p. 197-217.
- SHULMAN, L. S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. Profesorado. **Revista de Currículum y formación del profesorado**, 9, 2, p. 1-30, 2005. Disponível em: <https://www.ugr.es/~recfpro/rev92ART1.pdf>. Acesso em: 23/03/2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.**  
Petrópolis: Vozes, 2002

## APLICAÇÃO DA ESCALA PARENT-ADOLESCENT COMMUNICATION SCALE: PAPEL DA ESCOLA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL

*Camila Kuhn VIEIRA<sup>1</sup>, Eduardo OLIVEIRA NETO<sup>2</sup>, Guilherme Hammarstrom DOBLER<sup>3</sup>, Marciele Dias Santos CABELEIRA<sup>4</sup>, Andressa Freitas SILVA<sup>5</sup>, Diego Paes EHMKE<sup>6</sup>*

<sup>1</sup> Graduação em Enfermagem - UNICRUZ. Endereço: Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6 - Parada Benito, Cruz Alta - RS, 98005-972.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação (PPG) em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, UNICRUZ. Bolsista da CAPES. Graduação em Enfermagem - UNICRUZ. Endereço: Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6 - Parada Benito, Cruz Alta - RS, 98005-972.

<sup>3</sup> Mestrando do PPG em Educação nas Ciências, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Bolsista da CAPES. Graduação em Ciências Biológicas – UNIJUÍ. Endereço: Campus Ijuí, R. do Comércio, 3000 - Universitário, Ijuí - RS, 98700-000

<sup>4</sup> Aluna Especial do PPG em Educação nas Ciências da UNIJUÍ. Licenciada em Educação Física e Pedagogia. Endereço: Campus Ijuí- R. do Comércio, 3000 - Universitário, Ijuí - RS, 98700-000.

<sup>5</sup> Acadêmica do 9º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem - UNICRUZ. Endereço: Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6 - Parada Benito, Cruz Alta - RS, 98005-972.

<sup>6</sup> Mestrando do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Bolsista da CAPES. Graduação em Enfermagem - UNICRUZ. Integrante do GIEEH - Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano. Endereço: Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6 - Parada Benito, Cruz Alta - RS, 98005-972.

E-mails: [camilakuhn1994@hotmail.com](mailto:camilakuhn1994@hotmail.com);  
[eduardonetoenf@gmail.com](mailto:eduardonetoenf@gmail.com); [gammars@asu.edu](mailto:gammars@asu.edu);  
[dias.marciele@yahoo.com.br](mailto:dias.marciele@yahoo.com.br); [dessa\\_dy@hotmail.com](mailto:dessa_dy@hotmail.com);  
[diegopaes.ehmke@gmail.com](mailto:diegopaes.ehmke@gmail.com)

### Resumo

O presente estudo tem por objetivo apresentar os dados obtidos mediante a aplicação da Escala *Parent-adolescent Communication Scale*, a qual configura-se como um instrumento capaz de avaliar a frequência da comunicação existente entre pais e filhas sobre temas relacionados a sexo, preservativo, infecções sexualmente transmissíveis, Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e gravidez. A escala foi aplicada à 19 adolescentes que frequentavam o Serviço de Assistência Social localizado em um bairro de um

município da Região Noroeste do Rio Grande do Sul. Podemos perceber que existem grandes falhas na comunicação familiar referente aos temas supracitados, evidenciadas pelas respostas ao questionário. No sentido de buscar resoluções para tais questões, propomos a reflexão acerca do papel da escola no sentido de promover um ambiente ao adolescente em que ele se sinta seguro e acolhido para tratar de tais questões.

**Palavras-chave:** Educação. Escola. Adolescente. Gravidez na adolescência. Infecções Sexualmente Transmissíveis.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

## INTRODUÇÃO

A adolescência é definida como o período de transição da infância e da vida adulta, decorrente de várias transformações físicas, psíquicas e sociais. Com isso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece o limite etário desta faixa etária, compreendido entre o período dos 10 até aos 19 anos de idade (ALVES *et al.*, 2010).

Assim, a adolescência é considerada uma etapa de mudanças e descobertas em relação ao corpo, aos sentimentos e ao processo de maturidade. É nesse contexto, que a vulnerabilidade se torna uma questão que necessita ser abordada, uma vez que a falta de conhecimento acerca de temas relacionados à sexualidade, situações de riscos, e principalmente à gravidez precoce e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) podem ser evitadas através de orientações e esclarecimento direcionadas à essa população.

Outro ponto a destacar, é o fato que os adolescentes tendem a pensar que a gravidez indesejada, as ISTs e outros resultados negativos do comportamento sexual desprovido de proteção, não são suscetíveis de acontecer com eles. Portanto, cabe aos pais entender a importância de fornecer informações, compartilhar seus valores e esclarecer dúvidas (POTTER, 2013).

Desta forma, GUBERT *et al.* (2013) realizaram a adaptação transcultural da Escala *Parent-adolescent Communication Scale*: tecnologia para prevenção de DST/HIV, a qual tem por objetivo avaliar a frequência da comunicação entre pais e filhas sobre temas relacionados a sexo, preservativo, infecções sexualmente transmissíveis, Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e gravidez.

Partindo destes pressupostos, o objetivo do presente estudo é relatar a experiência vivenciada mediante a aplicação da referida escala com adolescentes que frequentavam o Serviço de Assistência Social de um município da Região Noroeste do Rio Grande do Sul.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como um Relato de Experiência acerca do desenvolvimento de uma atividade avaliativa da disciplina de Práticas Sociais e Enfermagem, a qual compõe a grade curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da Enfermagem da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. A atividade foi desenvolvida no mês de outubro de 2015, no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), localizado em um bairro de um município da Região Noroeste do Rio Grande do Sul.

Participaram da pesquisa 19 adolescentes do sexo feminino, com idades entre 14 e 17 anos, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para cada uma delas foi entregue uma cópia da Escala: *Parent-adolescent Communication Scale*, a qual compõe o presente estudo. Nela, as adolescentes foram orientadas a preencherem de forma verídica e sincera, pois

todos os dados obtidos seguiriam os preceitos da Resolução Nº 466/2012, que trata acerca dos preceitos éticos na pesquisa.

Os dados obtidos, foram organizados em uma tabela de forma percentual, dadas as respostas serem objetivas. Optamos pela Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011), para o tratamento dos dados obtidos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O CRAS configura-se como um espaço público, localizado prioritariamente em áreas de maior vulnerabilidade social, através do qual são oferecidos os serviços de Assistência Social, com o objetivo principal de fortalecer a convivência dos indivíduos com a família e com a comunidade local (BRASIL, 2009).

Neste sentido, a escola exerce papel fundamental na colaboração para que este objetivo seja alcançado. Portanto, considerando tais questões, foi proposto como atividade da Disciplina de Práticas Sociais do Curso de Graduação em Enfermagem, a realização de palestras, oficinas e rodas de conversa com adolescentes que frequentavam um CRAS, objetivando proporcionar conhecimentos aos adolescentes em situações de vulnerabilidade social acerca de questões que permeiam o seu cotidiano, no sentido de sensibilizá-los a transformar sua atual situação e, assim, serem sujeitos autores de sua própria história.

Em um desses encontros, a fim de diagnosticarmos a realidade deles referente a temas como gravidez, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis, solicitamos que respondessem a Escala *Parent-adolescent Communication Scale*. A Escala e os dados obtidos, são demonstrados na tabela abaixo:

Tabela 1-Aplicação da Escala *Parent-Adolecent Communication Scale e Parther Communication Scale*.

Perguntas	Frequentemente (%)	Às vezes (%)	Raramente (%)	Nunca (%)
1 - Nos últimos seis meses,	16	42	10	32

com que frequência você e seus pais conversam sobre sexo?				
2 - Nos últimos 6 meses, com que frequência você e seus pais conversaram sobre como usar a camisinha?	32	32	5	31
3 - Nos últimos 6 meses, com que frequência você e seus pais conversaram sobre como se prevenir das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs)?	26	32	26	16
4 - Nos últimos 6 meses, com que frequência você e seus pais conversaram sobre como se prevenir do vírus da Aids ou HIV?	28	22	6	28
5 - Nos últimos 6 meses com que frequência você e seus pais conversaram sobre como evitar uma gravidez?	5	39	0	56

Fonte: Arquivo pessoal.

Dessa forma, podemos perceber evidentes falhas na comunicação entre pais e filhos e também entre os parceiros sexuais. Tal fato é atribuído, na maioria das vezes, aos pais não estarem preparados para conversar sobre sexualidade e métodos anticoncepcionais com os filhos, devido a uma série de fatores como a falta de instrução sobre ISTs, vergonha, falta de liberdade com os filhos em virtude de crenças e valores, o que remete a ausência de educação sexual, para ajudar o adolescente a entender as práticas seguras dessa etapa turbulenta chamada adolescência.

O diálogo transmite confiança, respeito e liberdade. Assim, para que o adolescente se sinta estimulado a conversar sobre educação sexual, é necessária a criação de vínculos entre eles e aqueles que tratem de tais assuntos.

Nesse sentido, consideramos que a escola exerce papel fundamental no que diz respeito a isso, pois através do estabelecimento de uma relação de confiança entre os adolescentes

e o professor/diretor da escola que ele frequenta, ele sentirá que tem alguém capaz de lhe ouvir, de aconselhar e de considerar suas dúvidas normais à faixa etária e, assim, poderá tratar das questões que jamais tratou ou trataria com seus familiares e parceiros. Porém, vale ressaltar que as informações transmitidas pelo educador devem ser adequadas e refletir o contexto social em que o adolescente está inserido (JARDIM *et al.*, 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber através do presente estudo que, em comunidades em situações de vulnerabilidade social, a atividade sexual inicia-se precocemente, sendo um fato comum entre eles. Desta forma, aumentam-se os riscos da gravidez indesejada entre os adolescentes e as infecções sexualmente transmissíveis.

No entanto, muitas vezes, os pais não estão preparados ou não acham necessidade de conversar sobre a sexualidade e sobre parceiros sexuais com seus filhos, o que agrava ainda mais a situação.

Portanto, consideramos de fundamental importância a escola abordar esses assuntos em salas de aula e, principalmente, criar laços de confiança com os alunos para que eles se sintam confortáveis e seguros para tratarem desses assuntos omitidos no diálogo no lar.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, E. D.; MUNIZ, M. C. V.; TELES, C. C. G. D. Estudos sobre gravidez na Adolescência: a Constatação de um problema social. **UNOPAR Cient., Ciênc. Biol. Saúde**. 2010, v. 12, n. 3, p. 49-56. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/JHealthSci/article/view/1298>>. Acesso em: 22 mar. 2017.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.



BRASIL. O Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS). **Resolução nº 109 de 11 de dezembro de 2009**. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Brasília, 2010. Disponível em: <[http://www.mds.gov.br/cnas/viii-conferencia-nacional/manual-orientador/legislacao\\_resolucao-cnas-109-2009.pdf/download](http://www.mds.gov.br/cnas/viii-conferencia-nacional/manual-orientador/legislacao_resolucao-cnas-109-2009.pdf/download)>. Acesso em: 22 mar. 2017.

GUBERT, F. A.; VIEIRA, N. F. C.; PINHEIRO, P. N. C.; ORIÁ, M. O. B.; ALMEIDA, P. C.; ARAÚJO, T. S. Tradução e validação da Escala *Parent-adolescent Communication Scale*: tecnologia para prevenção de DST/HIV. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 21(4): jul.-ago. 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2814/281427992004/>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

JARDIM, F. A.; CAMPOS, T. S; MATA, R. N; FIRMES, M. P. R. Doenças Sexualmente Transmissíveis: a percepção dos adolescentes de uma escola pública. **Cogitare Enferm**. v. 18, n. 4, p. 663-668, 2013. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/46365>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G.; **Fundamentos de enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 8ª edição, 2013.

## CONCEPÇÕES DE ECOLOGIA COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

*Aline Beatriz Germano SILVEIRA<sup>1</sup>, Karine Gehrke GRAFFUNDER<sup>2</sup>, Viviane Ines Schaffer FOCKINK<sup>3</sup>*

<sup>1</sup> Instituto Federal Farroupilha, Campus Panambi, R. Erechim, 860 - Planalto, Panambi - RS, 98280-000.

<sup>2</sup> Instituto Federal Farroupilha, Campus Panambi, R. Erechim, 860 - Planalto, Panambi - RS, 98280-000.

<sup>3</sup> Instituto Federal Farroupilha, Campus Panambi, R. Erechim, 860 - Planalto, Panambi - RS, 98280-000.

E-mails: [aline.silveira@iffarroupilha.edu.br](mailto:aline.silveira@iffarroupilha.edu.br);  
[ka.graffunder@gmail.com](mailto:ka.graffunder@gmail.com); [viviane-fockink@hotmail.com](mailto:viviane-fockink@hotmail.com)

### Resumo

O presente trabalho tem por objetivo descrever a aplicação de um jogo didático com alunos com deficiência intelectual, na APAE Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. Partindo da seguinte problemática: “Como construir concepções de Ecologia com alunos com deficiências intelectual e múltiplas?”. Dessa forma, envolvendo a temática de ecologia: espécie (um indivíduo), população (dois ou mais indivíduos iguais) e comunidade (indivíduos de espécies diferentes), o trabalho buscou introduzir os níveis de organização biológica a alunos integrantes de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) na cidade de Panambi, RS. A aplicação do jogo buscou a participação de todos os alunos. O jogo didático se mostrou uma importante ferramenta para auxiliar nos processos relacionados à socialização e à motivação dos alunos, aproximando teoria e prática, assim como a interatividade entre professor/aluno e aluno/aluno.

**Palavras-chave:** Apae. Coletivo. Jogo didático.

## **Eixo Temático:** Ensino Médio

### **INTRODUÇÃO**

A palavra “educação” ou o ato de “educar” varia de acordo com o tempo e o lugar, fazendo surgir, assim, questionamentos a respeito de sua qualidade e finalidade (ROCHA; FUNES, 2010). Para Delors (2000) “pelo menos quatro eixos fundamentais devem nortear a educação no século XXI: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser”. Dessa forma, trabalhar com alunos de diferentes níveis de desenvolvimento, de comunicação, de interesses e de necessidades diversificadas se torna uma tarefa desafiadora ao docente.

A Deficiência Intelectual é uma das deficiências mais encontradas em crianças e adolescentes, atingindo 1% da população jovem. Caracterizada pela redução no desenvolvimento cognitivo, ou seja, no QI, normalmente abaixo do esperado para a idade cronológica da criança ou adulto, acarretando muitas vezes um desenvolvimento mais lento na fala, no desenvolvimento neuropsicomotor e em outras habilidades. Ademais, as deficiências múltiplas são caracterizadas por um conjunto de duas ou mais deficiências associadas de ordem física, sensorial, mental, emocional ou de comportamento social (VANCONCELOS, 2004).

O surgimento da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) no Rio de Janeiro, em 1964, e seus 2 mil estabelecimentos por todo o Brasil na atualidade, tem demonstrado sua contribuição ao processo de formação de alunos que necessitam de apoios intensos e contínuos para alcançarem resultados efetivos na aprendizagem e no desenvolvimento, mediante o processo de ensino especializado demandado pelos estudantes, visando o cumprimento da meta de inclusão plena. Para Krasilchik (2004), os processos de ensino e aprendizagem devem ser críticos e abertos a mudanças, seja para os objetivos previstos, incluindo a classe a que se destina, do tempo e dos recursos disponíveis. Dessa maneira, a

Ecologia, subárea de Ciências Biológicas, visa o estudo dos seres vivos e de suas interações com o meio ambiente onde vivem. No entanto, a complexidade de seus conceitos torna necessária a aplicação de diferentes formas de intervenção no ensino de pessoas com NEES. Para Miranda (2001), os materiais didáticos são ferramentas fundamentais para os processos de ensino e aprendizagem, sendo o jogo didático importante alternativa para auxiliar nos processos relacionados à cognição, à sensibilidade, à socialização, à motivação e à criatividade. Ademais, o uso desses instrumentos na educação propicia a aproximação entre teoria e prática, assim como a interatividade entre professor/aluno e aluno/aluno. Além disso, para Fialho (2011), os jogos didáticos devem atuar como materiais complementares dos conteúdos, sendo que para sua realização é necessário que o aluno possua conhecimento prévio do assunto ou que o docente situe o aluno do que será abordado. Conhecer o contexto, as regras e a importância do jogo são essenciais para tornar o ensino eficaz e a aprendizagem significativa. No intuito de contribuir para a formação de professores-pesquisadores criativos, críticos e reflexivos para atuarem no ensino de Ciências Naturais aliados ao tema inclusão, o presente trabalho tem por objetivo descrever a aplicação de um jogo didático com alunos com deficiência intelectual, na APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente estudo de caráter empírico, parte da seguinte problemática: “Como construir concepções de Ecologia com alunos com deficiências intelectual e múltiplas?”. Dessa forma, envolvendo a temática de ecologia: espécie (um indivíduo), população (dois ou mais indivíduos iguais) e comunidade (indivíduos de espécies diferentes), o trabalho buscou introduzir os níveis de organização biológica a 16 alunos integrantes de três turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) na cidade de Panambi, RS.

Considerando as especificidades de cada sujeito (devido à turma apresentar alunos com deficiência intelectual e múltiplas, como por exemplo a deficiência mental associada a síndromes), espera-se que os alunos sejam capazes de compreender e separar espécies que são iguais e diferentes, além de identificar quando podem viver juntas. Sob responsabilidade da docente da turma, a aplicação do jogo foi realizada em um período equivalente a uma hora, no turno da tarde na Apae na cidade de Panambi, RS. Ademais, a atividade a ser desenvolvida divide-se em três momentos: problematização, abordagem do conteúdo e sistematização do conhecimento internalizado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No primeiro momento os alunos foram organizados em um círculo fechado de mesas e cadeiras, indagamos algumas questões à turma, como: “Quais animais vocês conhecem?”, “Vocês possuem bichos de estimação?” e “Aos alunos que moram no interior, quais os bichos que existem por lá?”, afim de aproximar o conteúdo ao contexto da turma e identificar o seu conhecimento espontâneo sobre ecologia. Os alunos citaram diferentes animais (por exemplo gato, cachorro, porco, vaca e pássaros).

No segundo momento, ocorreu a explicação dos conteúdos. Com a entrega de um animal de brinquedo a cada discente, os alunos foram indagados sobre quais animais recebiam, a fim de colocá-los em uma das três ilustrações impressas em folha A3 correspondentes (Figura 1). O processo envolvia alocar o maior cachorro em sua casa, conceituando um indivíduo, unir os peixes no aquário, formando uma população e montar uma fazenda com diferentes animais, demonstrando a diversidade presente em uma comunidade. Ao final foi enfatizado que um aluno é um indivíduo, a turma é uma população, e os humanos junto dos animais formam uma comunidade.



Figura 1: Terceiro momento.  
Fonte: Autoria própria, 2017.

Dessa forma, se percebeu que alguns alunos não conseguiram identificar o animal recebido, seguindo assim, de comparação com outro ser vivo para sua compreensão. Além disso, os objetos táteis e as imagens representando os ambientes presentes no dia a dia dos alunos permitiram maior atenção e entendimento do conteúdo abordado. Na terceira etapa, em três grupos, os alunos deveriam sistematizar três quebra-cabeças de seis peças de forma intercalada, sendo respectivamente imagens de um indivíduo, uma população e uma comunidade. A turma contou com o auxílio de uma docente por grupo e uma imagem ilustrativa do quebra-cabeça finalizado, para orientação e esclarecimento de dúvidas. A atividade foi realizada duas vezes, cuidando-se para que diferentes alunos a realizassem (FIGURA 2).



Figura 2: Aplicação do jogo.  
Fonte: Autoria própria, 2017.

Dessa maneira, ressalta-se que a atividade contou com a participação de toda a turma, permitindo aos alunos aprenderem de forma associativa entre características e ilustrações, assim como exercitando a cognição, a curiosidade e o desenvolvimento do exercício em trabalho em grupo, algo imprescindível para se alcançar bons resultados.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ademais, destacamos que o jogo didático se mostrou uma importante ferramenta para auxiliar nos processos relacionados à socialização e à motivação dos alunos, aproximando teoria e prática, assim como a interatividade entre professor/aluno e aluno/aluno. É necessário que os processos de ensino e aprendizagem sejam críticos e abertos a mudanças, seja para os objetivos previstos, incluindo a classe a que se destina, o tempo e os recursos disponíveis.

Nota-se, assim, que abordagens diferenciadas para alunos com NEES em materiais confeccionados com ilustrações coloridas e alinhados ao contexto dos alunos apresentam alto potencial para um ensino efetivo e uma aprendizagem significativa. Os quebra-cabeças em tamanho tridimensional e em menor número de peças permitiram aos alunos finalizarem a atividade com êxito (sem frustrações), além de incentivar a concentração, o raciocínio e o companheirismo. Além disso, compreender o indivíduo em suas especificidades é essencial para tornar as aulas mais dinâmicas e inclusivas.

## REFERÊNCIAS

- APAE. **Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais**. [Homepage]. Disponível em: <http://apaesbc.com.br/deficiencia-intelectual/a-importancia-da-inclusao/>.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000, 281 p.
- FIALHO, N. N. **Jogos no Ensino de Química e Biologia**. 2ª ed. Curitiba: 2011. 151 p.
- KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2004. 197 p.
- MIRANDA, S. No Fascínio do jogo, a alegria de aprender. **Ciência Hoje**, v. 28, 2001, p. 64-66.
- ROCHA, C. C.; FUNES, MOHR, G. P. F. **Direito fundamental à educação: conceitos e evolução legislativa**. São Paulo: UNITOLEDO, 2010. 31p.
- VASCONCELOS, M. M. Retardo mental. **Jornal de pediatria**, Porto Alegre, v. 80, n. 2, p. S71-S82, abr. 2004.



## **FORMAÇÃO CONTINUADA: A AÇÃO PEDAGÓGICA REFLEXIVA PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

*Franciele Novaczyk Kilpinski BORRÉ<sup>1</sup>, Suelen Suckel CELESTINO<sup>2</sup>.*

<sup>1.</sup> <sup>2</sup> Professoras da Escola Municipal Fundamental Davi Canabarro, Ijuí/RS – R. Rio Grande do Sul, 18 - Assis Brasil, Ijuí - RS, 98700-000.

E-mails: [franci.kil@bol.com.br](mailto:franci.kil@bol.com.br); [suelensuckelcelestino@gmail.com](mailto:suelensuckelcelestino@gmail.com)

### **Resumo**

As mudanças que ocorrem na sociedade exigem acompanhamento por parte de todos os setores sociais, incluindo a escola, uma vez que ela é constituída por sujeitos que participam e realizam transformações no ambiente em que estão inseridos. Assim os professores que são os profissionais na área da educação precisam estar engajados nesse processo histórico, social, cultural e epistemológico a fim de promover no cotidiano em sala de aula, as intervenções e mediações necessárias para que os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem participem efetivamente da construção do conhecimento de maneira autônoma, reflexiva e crítica, a fim de que seja significativo para além da sala de aula, para a vida funcional como ser humano na sua integralidade. É imprescindível que o professor em sua carreira, mantenha uma formação continuada reflexiva e crítica, pois a ação e a reflexão sobre sua prática possibilitam ao educador uma metodologia que visa o protagonismo infantil na sua totalidade. Somente um professor reflexivo, dinâmico e pesquisador é capaz de desempenhar com qualidade a função de mediador buscando excelência e qualidade nas atribuições que desempenha.

**Palavras-chave:** Formação continuada. Ação reflexiva. Ensino significativo.

**Eixo Temático:**Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional)

## **INTRODUÇÃO**

Este resumo expandido, refere-se a formação continuada de professores, observando como ela ocorre durante a vida profissional dos membros dessa classe. A formação continuada possui uma importância relevante na docência e permeia todo o período de trabalho dos professores, norteando suas práticas e as metodologias que utilizam em sala de aula. Sabendo que as mudanças em nossa sociedade são constantes, percebe-se que os educadores precisam estar continuamente se aperfeiçoando e acompanhando essas transformações, inclusive, trazendo-as para sua sala de aula, e incorporando-as em seu trabalho.

## **MATERIAIS E METODOLOGIAS**

O presente trabalho partiu de reflexões de professoras da rede pública de ensino, sobre a prática pedagógica desenvolvida na rede municipal de ensino, e sobre como acontece a formação dos educadores. Através de vivências e observações do cotidiano das escolas e de professores, nossos colegas.

## **RESULTADO E DISCUSSÕES**

A sociedade está em constante processo de transformação, vivermos num contexto em que elas ocorrem nos âmbitos culturais, epistemológicos, ideológicos e sociais, estruturante de revoluções nos diversos campos de conhecimento, de informação e tecnologia. A escola, sendo parte dessa sociedade, também é afetada por estas mudanças, visto que todos os envolvidos (direta ou indiretamente) neste corpo social transformam o meio e são produtos dessa transformação. A escola é parte fundamental em nossa sociedade, uma vez que ela é constituída por sujeitos que dela participam e que também realizam transformações no ambiente em que vivem.

Sabendo que esta instituição está inserida nesse meio, é impossível esperar que ela não se adapte as transformações que ocorrem, pois ao mesmo tempo em que ela precisa se ambientar, ela também é uma agente de mudanças.

O método de ensino tradicional, por muito tempo, foi considerado o mais funcional: o professor expunha o conteúdo para os alunos e estes apenas ouviam, copiavam e decoravam sem qualquer interação efetiva. O aluno era visto apenas como um receptor passivo das informações e do conhecimento, sem ser levado em conta os saberes que traziam consigo.

Segundo Aranha (1996, p. 124) “a escola tradicional foi perdendo força por volta do século XVIII, onde alguns países revelaram o interesse de que o Estado assumisse a educação, tornando a mesma gratuita para que todos tivessem acesso.” Com todas as mudanças, também principiou a se mudar a forma de ensino e surgiram métodos que privilegiam a participação dos alunos, com a intenção de formarem seres mais críticos e racionais, que desenvolvam opinião própria, que possam modificar os conceitos já existentes e interagir significativamente com o conhecimento. Os educadores que aderem a essa forma de ensino dão importância a subjetividade de seus alunos, reconhecendo cada aluno como um ser singular, viabilizando, assim, como diz Isabel Parolin (2010) “uma ação pedagógica que contemple o aprendiz em sua totalidade e plenitude”. Almejando que seus educandos possam ampliar sua visão de mundo e, assim, modificar suas realidades.

Os professores como mediadores da aprendizagem são personagens importantíssimos nesse processo e precisam acompanhar crítica e reflexivamente essas mudanças, adaptando suas práticas e métodos pedagógicos, visando o pleno desenvolvimento da criança através de intervenções pedagógicas que possibilitem uma aprendizagem significativa, através de diversas interações e de diversas formas de linguagens. O processo de formação do professor, enquanto profissional, se dá durante todo o período acadêmico que o intitula e é contínuo, perpassando os

momentos em que realiza cursos de aperfeiçoamento, participa de eventos e seminários, quando reflete sobre sua prática e a escreve e teoriza, ao compartilhar e trocar vivências com seus pares. A capacidade de aprendizagem faz com que o professor se capacite, aprimore e desenvolva suas habilidades acadêmicas a partir das suas próprias práticas e de leituras bibliográficas. Um professor engajado com o desenvolvimento integral dos alunos busca de forma intensa e dinâmica agregar no cotidiano escolar uma prática pedagógica que instigue no aluno o protagonismo infantil, fazendo com que cada criança, a partir de suas peculiaridades, se sinta motivada e instigada aos trabalhos pedagógicos propostos de forma crítica e reflexiva.

A formação do educador é muito peculiar e vai além dos campos acadêmicos: está diretamente ligada com todo o seu processo de desenvolvimento quanto ser humano. As experiências pessoais que esse educador tiver vão estar intrinsecamente ligadas ao modo como ele irá ensinar e se relacionar com seus alunos. Nesse viés, é necessário um constante processo de formação, buscando sempre se qualificar de forma contínua para dessa forma se adaptar as rápidas mudanças que ocorrem em toda a sociedade, essas que influenciam os contextos educacionais assim como as diversas maneiras de enfrentar as dificuldades e as especificidades encontradas na realidade da sala de aula e por tudo o que ela perpassa. Assim o professor em seu processo de formação deve experimentar diferentes metodologias que permitam realizar as intervenções pedagógicas e a escuta dos seus alunos em seus diferentes contextos, pois esse confronto de ações e reflexões faz com que o professor se constitua, permitindo assim que seus alunos também o façam, de forma autônoma, interativa e crítica. Para Schön (*apud* PRADO, 1998, p. 2), a reflexão na ação refere-se aos processos de pensamento que ocorrem durante a ação. Nesse sentido, ela serve para reformular as ações do professor durante sua intervenção. O conhecimento, assim construído, decorre de uma elaboração dinâmica, a qual acontece no decorrer da aula e resulta

na reformulação da própria ação.

Com esse olhar reflexivo sobre a ação cotidiana, o professor enquanto profissional assume o papel de mediador da aprendizagem e na construção do seu próprio conhecimento, bem como um papel social. Por meio de um processo de formação continuada o educador mobiliza os sujeitos envolvidos no processo educativo, os conhecimentos e todos os aspectos teóricos e metodológicos fazendo com que o desenvolvimento integral do sujeito aconteça da forma mais expressiva possível, no qual alunos e professores, protagonistas da aprendizagem interagem juntos, cada qual com seu nível de conhecimento a fim de que haja aprendizagem significativa para além das salas de aula, para a vida dessa criança.

Somente um professor reflexivo e crítico é capaz de se envolver ativamente em seu processo de formação continuada. É o dinamismo, a criatividade, a capacidade de pensar, de analisar e de questionar sua prática, a fim de agir sobre ela, que faz do professor um profissional indispensável para a formação dos sujeitos. Esse professor possui em suas características profissionais uma busca pela excelência de qualidade em sua prática pedagógica em busca do protagonismo do professor e do protagonismo infantil no cotidiano escolar. Considerando que o professor se depara cotidianamente em sala de aula, com mudanças constantes e em diversos âmbitos, como, por exemplo, a revolução tecnológica. É imprescindível que ele desenvolva uma prática profissional comprometida e que esteja em constante aperfeiçoamento de suas competências. Sendo, assim, capaz de desenvolver práticas transformadoras fazendo com que os alunos se desenvolvam de maneira significativa, interagindo com dinamismo e autonomia com o conhecimento. Para que essa interação ocorra de forma relevante, é necessária uma prática educativa voltada ao protagonismo infantil. Protagonismo Infantil é entendido como a percepção da criança como alguém capaz de criar formas de se comunicar e de se relacionar com o mundo desde o início da vida.

Partindo das vivências, possui autonomia para interagir com o meio em que está inserida e, por isso, é capaz de participar de seus próprios processos de ensino e de aprendizagem. Assim, por meio da interação com o meio a criança vai construindo/reconstruindo significativamente conhecimentos, conceitos e estabelecendo relações.

Em virtude desses motivos, o professor necessita estar constantemente aprimorando sua prática, e a forma que se mostra mais efetiva para isso é a formação continuada. Entendemos como formação continuada a constante procura por aperfeiçoamento, não somente por meio de cursos e palestras, nas quais os profissionais se tornam mais capacitados para pensar sobre a educação e avaliá-la da melhor forma, mas sim a capacidade do professor agir, refletir sobre sua prática para assim poder modificá-la no que precisa avançar, dar continuidade no que atinge seus objetivos, nas sistematizações sobre sua prática, nas leituras que realiza, nos embasamentos teóricos que se aprofunda, nas observações e práticas cotidianas tendo a sala de aula como um laboratório, além do próprio debate com seus pares. Sabendo disso, percebemos a importância de todos os setores e profissionais da escola estarem engajados com essa ideia e realizarem constantes estudos sobre a educação, especialmente a partir da reflexão sobre suas práticas cotidianas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A formação continuada dos professores vai muito além das formações acadêmicas e institucionais, ela está implícita em todo processo de construção de sujeito professor. Ela deve perpassar principalmente toda a sua prática cotidiana em sala de aula por meio da ação e da reflexão. É a partir das ações metodológicas, das interações no cotidiano escolar, da busca por teorias e da prática da sistematização e do debate, mantendo o aluno como protagonista, que de fato o professor estará mediando de maneira significativa as construções do conhecimento. Professores reflexivos proporcionam

a reflexão em sala de aula, professores autônomos instigam a autonomia. Somente um professor reflexivo e crítico é capaz de se envolver ativamente em seu processo de formação continuada e proporcionar aos alunos uma educação de qualidade para a vida.

## **REFERÊNCIAS**

ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da educação**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1996.

PAROLIM, I. **Professores formadores**: a relação entre a família e a aprendizagem. 2ª Ed. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2010.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In. NÓVOA, A. (Org). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

## CONCEPÇÕES DE MATTEW LIPMAN: FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Larissa Barreto Figueiredo dos SANTOS<sup>1</sup>, Pietra Mendes FAGUNDES<sup>2</sup>, Veronice MASTELLA<sup>3</sup>, Denise Tatiane Girardon dos SANTOS<sup>4</sup>, Vanessa Steigleder NEUBAUER<sup>5</sup>*

<sup>1</sup> Acadêmica do 5º Semestre do Curso de Direito da Unicruz, Bolsista Pibex/Unicruz. Voluntária do Laboratório em Humanidades: SORGE LEBEN. UNICRUZ - R. Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6 - Parada Benito, Cruz Alta - RS, 98005-972.

<sup>2</sup> Acadêmica do 5º semestre do Curso de Direito da Unicruz, Bolsista Pibex/Unicruz. Voluntária do Laboratório em Humanidades: SORGE LEBENS. UNICRUZ - R. Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6 - Parada Benito, Cruz Alta - RS, 98005-972.

<sup>3</sup> Docente do Curso de Jornalismo UNICRUZ. Doutora em linguagem pela UFSM; UNICRUZ - R. Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6 - Parada Benito, Cruz Alta - RS, 98005-972.

<sup>4</sup> Docente Unicruz, Doutora em Filosofia pela Unisinos, Coordenadora Pibex – 2018; UNICRUZ - R. Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6 - Parada Benito, Cruz Alta - RS, 98005-972.

<sup>5</sup> Doutoranda em Direito UNISINOS, Docente da Universidade de Cruz Alta e das Faculdades Integradas Machado de Assis - FEMA - Santa Rosa. UNICRUZ - R. Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6 - Parada Benito, Cruz Alta - RS, 98005-972.

E-mails: [larissa\\_barreto\\_santos@hotmail.com](mailto:larissa_barreto_santos@hotmail.com);  
[pimendesfag2015@hotmail.com](mailto:pimendesfag2015@hotmail.com); [vmastella@unicruz.edu.br](mailto:vmastella@unicruz.edu.br);  
[dtgsjno@hotmail.com](mailto:dtgsjno@hotmail.com); [vneubauer@unicruz.edu.br](mailto:vneubauer@unicruz.edu.br)

### **Resumo**

O presente estudo se propõe a discutir a importância do ensino da Filosofia na Educação Infantil com base nos postulados de Matthew Lipman, um filósofo que ao perceber a ausência de consciência crítica entre seus alunos do Ensino Superior resolveu desenvolver um programa intitulado de Filosofia para Crianças. Com inspiração nas ideias de Lipman, foi desenvolvido o projeto PIBEX *Educar para a Cidadania: Filosofia para Educação Infantil* no município de Cruz Alta, em 2016 e que está sendo retomado em 2018, propondo a discussão de temas filosóficos voltados ao mundo infantil. Desse modo, foi estabelecido que serão realizados sete (07) encontros com regentes de pré-escola com o



apoio dos responsáveis pela educação de cada escola. A intenção é estimular o ensino da filosofia entre crianças desde os anos precoces possibilitando um aumento no desempenho de atividades como discussões e interpretações, assim, objetivando um resultado positivo no futuro.

**Palavras-Chave:** Ensino. Educação Infantil. Filosofia. Cidadania.

**Eixo Temático:** Educação infantil.

## **INTRODUÇÃO**

Transformar a sala de aula em um espaço de diálogo, reflexão e investigação, para que a formação de nossas crianças ocorra de maneira integral, é uma forma de pensar filosofia para crianças, baseada nos programas filosofia para crianças – Educação para o pensar do filósofo e educador Matthew Lipman, que aos poucos foi construindo um novo paradigma de educação.

Assim, a filosofia no cotidiano da Educação Infantil introduz a investigação filosófica intencionalmente e sistematicamente na formação das crianças a partir de seus primeiros anos. Para isso, torna-se necessário que os professores entendam que a sua tarefa é a de criar condições para que a aprendizagem seja reflexiva, criando dimensões filosóficas que possibilitem o pensar.

Portanto, este trabalho tem por objetivo central, incentivar e provocar a discussão entre profissionais da Educação Infantil do Município de Cruz Alta, a fim de que o trabalho com as crianças seja voltado para a garantia do direito à liberdade de pensar, de agir e de se expressar. O estudo se justifica pela efetivação da proposta de Lipman, que a partir de sua inquietação busca criar comunidades de investigação, a partir do diálogo e da inquietação, buscando o desenvolvimento da consciência crítica para a formação ética.

Repensando os aspectos entre a criança e a filosofia Giles (1983, p. 3) coloca que, “o ato de filosofar alimenta-se da

perplexidade, característica primordial do homem que se defronta com uma realidade que ele não consegue compreender de imediato”. Nessa questão, devemos “alimentar” a consciência crítica que temos desde que nascemos.

Para melhor apresentar este trabalho foi desenvolvido inicialmente uma pesquisa bibliográfica e documental, buscando apontamentos e aportes para desenvolvimento do tema relacionado à filosofia na educação infantil, com seus desafios e contribuições a partir das ideias de Matthew Lipman. Inicialmente, dividimos o texto em dois momentos: o primeiro dedica-se a pensar sobre o ensino da filosofia na educação infantil, e o segundo momento faz uma abordagem dos apontamentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

## **FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Sabemos que a Educação Infantil se tornou por lei a primeira etapa da educação básica, e, diante disso, constituíram-se a lei e os documentos para nortear o trabalho nessa etapa, sendo o mais recente a Base Nacional Comum Curricular, a qual servirá de fonte para o nosso estudo. Nos campos de experiências, conforme a BNCC é necessário o estímulo do professor sobre o pensar no “eu, no outro e em nós” possibilitando o reconhecimento das especificidades. Portanto, já encontramos formas e possibilidades de trazer para dentro desse eixo propostas filosóficas que estimulem a reflexão e a crítica.

Os ambientes de Educação Infantil estão carregados de ferramentas para que seja realizado um trabalho voltado para o pensar. Além disso, as crianças dessa faixa etária chegam a escola com uma capacidade enorme de criar, recriar e dialogar. Esses fatores devem ser percebidos e bem aproveitados pelos professores. A preocupação de Matthew Lipman, identificada em seus alunos durante os anos em que atuou como professor universitário, surge em Nova Jersey com a iniciativa de entender a dificuldade de seus acadêmicos buscando criar, interpretar, compreender e justificar

conhecimentos filosóficos que pudessem ser aplicados na prática e que tivessem um retorno. Isso com o conto de histórias diferentes das convencionais em que, de algum modo, as crianças conseguissem por si só, desenvolver sua criatividade e descobrir um modo de pensar mais amplo sobre a realidade. Ressalva-se o ensino filosófico na educação infantil para que gerações futuras estejam mais aptas a construir pensamentos claros sobre os assuntos em questão.

Em suas investigações, Lipman deu destaque aos critérios de julgamento que uma criança utiliza ao se perguntar o *porquê* de tal situação. Mesmo que elas não compreendam muitas coisas e não saibam o significado das palavras que os adultos geralmente usam, buscam, ao seu modo, conhecer e descobrir o mundo através de seus questionamentos. A experiência cotidiana desses infantes atrela-os a uma cultura que não lhes permite pensar mais sobre a linguagem e seus significados, pois não recebem respostas dos pais e, assim, não conseguem ter o direito de saber o que estão falando e de escolher que significado darão às palavras que escutam. Por isso, a filosofia é um processo de libertação e, na criança, como um processo educacional é capaz de libertá-las para que possam pensar por elas mesmas acerca do significado das palavras e, assim, permitir a compreensão da multiplicidade de pensamentos sobre as palavras que surgem no nosso dia a dia.

Trata-se da preocupação em criar pessoas que saibam fazer um bom julgamento, começando esse processo nos anos iniciais de interferência educacional, e não tardiamente como é de praxe. Modelo esse que deve iniciar com os professores e administradores escolares repensando aquilo que entendem por educação, que deixem de lado por um momento a informação e se comprometam em pensar no próprio pensar, em sentimentos apropriados e boas relações sociais, pois, assim, estarão proporcionando a essas crianças uma oportunidade de fazer um bom julgamento em suas escolhas, apresentando-lhes opções e ferramentas para escolher a possibilidade de novas opções, de novos sentidos e significados.

Isso nos garante que muito do vivenciado na infância, mesmo que vago em nossa memória, deixa traços na mente capazes de influenciar atos subsequentes que podem ser considerados como uma explicação para sermos como somos nas variadas fases do desenvolvimento humano.

A necessidade de base que é gerada com um conjunto de conhecimentos e elementos que se interligam à Constituição Federal, à Lei de Diretrizes e Bases da Educação, às Diretrizes Nacionais, aos Parâmetros Curriculares, ao Plano Nacional de Educação com apontamentos que formulam e se implementam nas diversas áreas do conhecimento. Neste caso, é necessário um melhor entendimento do contexto da presença do papel do ensino de Filosofia.

Na educação infantil, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018), um dos objetivos da competência da educação, e, nesse caso, sobre o pensar, é importantíssimo estimular as aprendizagens essenciais e estimular vivências diferentes que promovam experiências novas e conhecimento nos diversos campos de desenvolvimento. Nos diferentes campos de experiência, os estímulos e os objetivos vão depender da faixa etária, considerando-se as diferenças de ritmo de cada um perante a aprendizagem.

O papel do professor e do educador, além de ensinar, é pôr em movimento a filosofia para a criança, estimulando-a a construir seus próprios critérios através de atividades educativas que reúnam conhecimentos e estimulem o raciocínio lógico. Desse modo, a preparação do professor é de extrema importância para que se obtenha progresso na educação da criança, no sentido que esta consiga compreender o que está sendo transmitido de uma forma clara e objetiva. É na educação infantil que acontece o primeiro desprendimento entre a criança e seus vínculos afetivos familiares e, também, a primeira situação de socialização com outra estrutura, enfatizando a importância dessa fase na formação do ser humano como cidadão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir do surgimento das dúvidas quanto ao assunto proposto, constata-se que com a Filosofia trabalhada desde os anos iniciais desponta como uma maneira mais adequada de as crianças serem estimuladas a conseguir formular questionamentos e se posicionar frente aos diversos assuntos que surgirem.

O pensar requer, desde cedo, que as crianças participem de situações comunicativas com as pessoas que compartilham do seu meio cotidiano e, progressivamente, elas irão ampliar e enriquecer seu vocabulário e os demais recursos de expressão e de compreensão. Os professores como seres importantes devem promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, para que conheçam o mundo e ampliem o gosto pela leitura.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo educacional infantil é um dos princípios formadores de adultos capazes de se posicionar, com autonomia, diante do mundo. Se malconduzido, este processo pode acarretar em subsequentes dificuldades na formação de critérios próprios e, conseqüentemente, na compra de ideais rasos, visto que o mundo contemporâneo está cada vez mais complexo.

Nessa perspectiva vem a questão da verdade, que vem acompanhada da dignidade humana através do poder de transformação. Esse é o papel da filosofia, fazer uma mudança do pensar e do agir das pessoas, para que por meio do manuseamento do poder crítico, consigam compreender e criar coisas novas.

Conscientizar a todos é objetivo principal desta pesquisa, para que visualizem que a simples provocação da filosofia vai além do que se espera. A filosofia está no nosso dia a dia, desde o momento em que acordamos. Filosofar é questionar, é aprender, é evoluir com as curiosidades e é procurar ir atrás de respostas a qualquer momento. Daí vem a importância de começar desde cedo o ensino da filosofia no meio escolar, de modo que consigam

desenvolver e interagir com facilidade os questionamentos entre si, para que no futuro saibam os caminhos para entender a relevância dos aspectos que fazem parte do mundo.

Ampliar e instigar a imaginação da criança é um dos pressupostos que vem a ser fundamentais para criar novas ideias, que ajudam a interpretar os questionamentos filosóficos com posicionamentos críticos e éticos no âmbito da cidadania. Quando somos crianças, surgem muitas curiosidades, principalmente quanto ao significado das palavras utilizadas no nosso dia a dia e muitas vezes as respostas dadas pelos adultos são vagas. E esse é o real intuito da filosofia, fazer com que a criança aprenda a ir por meio do sentido das palavras que são utilizadas no cotidiano e colocar em prática suas habilidades criativas, e, assim, tomar decisões com solidez e propriedade.

## REFERÊNCIAS

KOHAN, W. O.; WUENSCH, A. M.. **Filosofia para crianças**: a tentativa pioneira de Matthew Lipman. 2 ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo. Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo, Atlas, 1999.

BORGES, B. G.; SILVA, S. P. da S. **Filosofia da educação e formação de professores**: contribuições da filosofia para pensar educação. 1. ed. Jundiaí, SP. Paco, 2017.

LELUX, C. **Filosofia para crianças**: o modo de Matthew Lipman em discussão. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular (bncc)**. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC\\_19mar2018\\_versaofinal.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf). Acesso em 23/03/18.

## CENTRO DE EQUOTERAPIA UNICRUZ – CEU: PROJETO DE EXTENSÃO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL À COMUNIDADE

*Aimê Cunha ARRUDA<sup>1</sup>; Carine Nascimento da SILVA<sup>2</sup>; Magali KELLERMANN; Vaneza Cauduro PERANZONI<sup>4</sup>; Marcia Cristina GOMES<sup>5</sup>; Lia da Porciuncula Dias da COSTA<sup>6</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de fisioterapia da Universidade de Cruz alta e Bolsista PIBEX/UNICRUZ do Centro de Equoterapia Unicruz.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Fisioterapia e bolsista PIBEX da Universidade de Cruz Alta.

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade de Cruz Alta.

<sup>4</sup> Doutora em Educação - Prof. do Curso de Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento social da Unicruz - Grupo de Pesquisa em Estudos Humanos e Pedagógicos.

<sup>5</sup> Coordenadora do Centro de Equoterapia Unicruz. Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor da Unicruz (NAEP), Centro de Equoterapia Unicruz.

<sup>6</sup> Mestre em Educação nas Ciências – Prof. adjunta da Universidade de Cruz Alta, coordenadora do Centro de Equoterapia Unicruz e orientadora da pesquisa.

UNICRUZ – Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6 - Parada Benito, Cruz Alta - RS, 98005-972.

E-mail: [aimecunha4@gmail.com](mailto:aimecunha4@gmail.com); [kaca\\_nascimento@hotmail.com](mailto:kaca_nascimento@hotmail.com); [magalikellermann@hotmail.com](mailto:magalikellermann@hotmail.com); [vperanzoni@unicruz.edu.br](mailto:vperanzoni@unicruz.edu.br); [mrodrigues@unicruz.edu.br](mailto:mrodrigues@unicruz.edu.br); [lcosta@unicruz.edu.br](mailto:lcosta@unicruz.edu.br).

### Resumo

A equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar, perpassando as áreas da saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com necessidades especiais, educativas, cognitivas ou motoras. O projeto de extensão tem como objetivo geral oferecer a equoterapia à comunidade de Cruz Alta e região, identificando pacientes/praticantes que se adaptem ao tratamento, buscando conhecer os benefícios individuais de cada um, consolidando o Centro de Equoterapia UNICRUZ - CEU como um diferencial na formação acadêmica. Os praticantes são encaminhados ao Centro através de indicação médica, provenientes de Clínicas de Saúde,

ambulatórios de atendimentos fisioterapêuticos, escolas regulares e escolas especiais. As atividades são realizadas uma vez por semana, nos turnos de manhã e tarde no Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta, com o apoio da Área de Produção Animal.

**Palavras-chave:** Educação. Inclusão. Socialização.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional)

## **INTRODUÇÃO**

A Equoterapia é aplicada por meio de programas individualizados, organizados de acordo com as necessidades e potencialidades de cada praticante. Os objetivos a serem alcançados têm ênfase na reabilitação física ou mental com fins educacionais e sociais, aliados à aplicação de técnicas fisioterapêuticas no atendimento pedagógico e sociológico.

Até dezembro de 2017, o Centro Equoterapia EASA/UNICRUZ – CEEASA/UNICRUZ desenvolvia suas atividades na Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas em Cruz Alta – RS, sendo um projeto de extensão da UNICRUZ. Foi criado em 2011, quando a EASA colaborava com a estrutura física, militares de apoio e a psicóloga, que atuava dando o suporte necessário para o praticante e para a família. Nesse período a UNICRUZ disponibilizava os profissionais técnicos e acadêmicos nas áreas da Fisioterapia, Pedagogia, Educação Física e Medicina Veterinária. Os atendimentos no Centro eram realizados sem custos aos usuários e tinham como objetivo geral oferecer a terapia à comunidade, identificando pacientes/praticantes que se adaptassem ao tratamento, consolidando o Centro de Equoterapia EASA/UNICRUZ como um diferencial na formação acadêmica.



Em dezembro de 2017, ocorreu a troca de Comando na Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas – Casa do Adjunto e o atual Comando optou pelo encerramento das atividades do CEEASA/UNICRUZ nas dependências da Escola. A partir disso, Reitoria, Coordenadores de Curso e Coordenadores do Centro de Equoterapia passaram a buscar uma nova logística para a manutenção das atividades do Centro.

Objetivando a continuidade das atividades do Centro de Equoterapia e a sua consolidação, a partir de março de 2018, o CEEASA/UNICRUZ passou a se chamar CENTRO DE EQUOTERAPIA UNICRUZ – CEU e está exercendo suas atividades junto ao Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta, com a colaboração da Área de Produção Animal do Curso de Medicina Veterinária.

O projeto oferece a equoterapia à comunidade de Cruz Alta e região, tendo em vista a grande demanda de pessoas com necessidades especiais. O público alvo são pessoas com necessidades especiais, crianças e adultos, com indicação médica para a terapia, das escolas municipais, estaduais e particulares, centros/clínicas de atendimento de saúde e pedagógicas.

Vimos neste contexto à importância na manutenção das atividades, fortalecendo o diferencial na formação dos acadêmicos da UNICRUZ, bem como a filiação e registro na Associação Nacional de Equoterapia (ANDE) do Brasil.

Através deste projeto de extensão, procuramos oferecer aos acadêmicos uma formação diferenciada, uma vez que poucos cursos da área da saúde e da educação, do interior do Estado, oferecem esse tipo de conhecimento e de prática acadêmica, demonstrando a preocupação da Universidade na qualificação dos profissionais que está formando; além de desenvolver um trabalho em equipe interdisciplinar, proporcionando uma melhor qualidade de vida aos praticantes de equoterapia.

O projeto de extensão tem como objetivo geral oferecer a equoterapia à comunidade de Cruz Alta e região, identificando

pacientes/praticantes que se adaptem ao tratamento, buscando conhecer os benefícios individuais de cada um, consolidando o Centro de Equoterapia UNICRUZ – CEU como um diferencial na formação acadêmica.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Os praticantes são encaminhados ao Centro de Equoterapia por indicação médica, provenientes de Clínicas de Saúde, ambulatórios de atendimentos fisioterapêuticos, de escolas regulares e de escolas especiais.

As atividades são realizadas uma vez por semana, nos turnos da manhã e da tarde no Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta, com o apoio da Área de Produção Animal. Utilizamos para avaliação diagnóstica dos praticantes na área motora a Ficha de Avaliação Motora para a Equoterapia utilizada pela Associação Nacional de Equoterapia do Brasil (ANDE – BRASIL), Questionário da Família, Ficha de Avaliação Psicológica, Avaliação e Parecer Médico e Ficha do Praticante e avaliação pedagógica. São descritos relatórios diários, com detalhamento do atendimento, ações realizadas e evolução dos praticantes, entrevistas com responsável e/ou professor, registros em vídeos e fotos, bem como reuniões semanais da equipe envolvida no Projeto.

Buscando o desenvolvimento acadêmico, os alunos são incentivados à realização de pesquisas para trabalhos de conclusão de curso, artigos e resumos para apresentação em seminários de pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No ano de 2017, o CEEASA/UNICRUZ efetuou várias pesquisas acadêmicas, resultando na realização de um trabalho de conclusão de curso e uma média de dez trabalhos submetidos ao Seminário Interinstitucional da Universidade, nas modalidades de pôster, apresentação oral e aceitação na Revista Interdisciplinar de Ensino,

Pesquisa e Extensão – REVINT. Teve uma média de trinta atendimentos/dia no primeiro semestre e vinte e cinco atendimentos/dia no segundo semestre, atuando em vários tipos de patologias, nas áreas da saúde e educação, como: paralisia cerebral, síndrome de Down, atraso de desenvolvimento neuropsicomotor, autismo, déficit de atenção, hiperatividade, acidente vascular encefálico e síndromes genéticas, com vários graus de comprometimento motor e cognitivo.

Obtivemos ganhos em ambas as áreas, sendo que uma média de vinte praticantes retomam as atividades em 2018 para dar prosseguimento ao tratamento agora no CEU. Com a evolução de quadros de paralisia cerebral, hiperatividade e transtornos de comportamento, quatro praticantes pré-adolescentes vão evoluir na categoria de atividades, passando para pré-esportivo, na qual o praticante tem uma pequena autonomia na condução do cavalo para realizar as atividades solicitadas pelo professor. Alguns praticantes com paralisia cerebral evoluíram da hipoterapia em montaria dupla, para montaria individual com controle de tronco. Está sendo realizado um trabalho de conclusão de curso no CEU, publicações em eventos e, assim, havendo a socialização do nosso trabalho.

O projeto vem contribuir com a formação dos acadêmicos das áreas da saúde e educação. Na área da saúde, no curso de Fisioterapia, forma profissionais comprometidos com os pacientes em sua integralidade, com a prevenção, com a promoção e a reabilitação da saúde, com a qualidade de vida, a socialização e a inclusão social. Temos através da equoterapia atividades lúdicas, com ganhos em um curto espaço de tempo, pois proporciona um ambiente diferenciado, com estímulos visuais, auditivos, propioceptivos, cinestésicos e motores, devido ao movimento tridimensional e rotacional durante o passo do cavalo, movimentação semelhante à marcha humana, solicitando o sistema nervoso central e musculoesquelético na sua totalidade.

Na área da educação busca o comprometimento com as transformações educacionais e sociais, entendidos como eixos

humanizantes e humanizadores que possibilitem a (re)significação da prática pedagógica, articulada e efetivada nos contextos comunitários, conforme o Projeto Político Pedagógico dos Cursos de Fisioterapia, Educação Física e Pedagogia.

O Projeto de Equoterapia tem relação com o Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor da Unicruz (NAEP) e com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Unicruz (NAIU), em que procura oportunizar as pessoas com necessidades especiais e a todos os acadêmicos um apoio pedagógico e psicopedagógico em seu processo de ensino aprendizagem e também aos professores, coordenadores e funcionários da Universidade de Cruz Alta.

O termo equoterapia denomina todas as práticas que utilizam o cavalo, técnicas de equitação e atividades equestres, visando o desenvolvimento global, a reabilitação ou a educação do praticante. Nesta esfera, o termo “praticante de equoterapia” se refere à “pessoa portadora de deficiência física e/ou com necessidades especiais quando em atividades equoterapêuticas” (ANDE-BRASIL, 2004 *apud* COSTA *et al.*, 2015).

Os benefícios da terapia são numerosos: o ato de cavalgar estimula e desafia, pois quando é observado um animal de grande porte e extrema beleza, somos estimulados e desafiados a montar, levando-nos a um aumento da autoconfiança, do autocontrole e da autoestima. É uma recreação com um esporte vital, favorecendo a socialização, por meio do contato com o cavalo e outras pessoas agindo em equipe (MEDEIROS e DIAS, 2008; PERANZONI *et al.*, 2013; COSTA *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2016).

O aprendizado e o desenvolvimento são facilitados pela atenção, concentração, disciplina e responsabilidade exigidas para cuidar e manejar um grande animal a despeito das limitações intelectuais, psicológicas e físicas de indivíduos portadores de necessidades especiais (MEDEIROS e DIAS, 2008; PERANZONI *et al.*, 2013; COSTA *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2016).

Por meio da equoterapia é possível solucionar dificuldades quanto à assimilação, à memorização ou ao processo cognitivo do

praticante tais como: a autoestima, a segurança, a afetividade, a psicomotricidade, a ludicidade, a disciplina, o raciocínio lógico e as perspectivas motoras sensoriais (MEDEIROS e DIAS, 2008; PERANZONI *et al.*, 2013; COSTA *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2016).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa nova proposta desafiadora nos dá segurança e certeza de que o CEU, engajado na atenção integral à saúde e à educação, proporcionando uma terapia única à comunidade com benefícios reais e com formação acadêmica consolidada na pesquisa e na extensão, colherá bons frutos através da Universidade, do trabalho em equipe multidisciplinar e do apoio da sociedade, otimizando cada vez mais um trabalho sólido para os próximos anos que depende do comprometimento de todos os envolvidos.

## **REFERÊNCIAS**

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. **Guia para montaria**. Cavaleiros portadores de deficiência física ou mental. Brasília / DF. 2010.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. **Curso básico de equoterapia**. Brasília, DF, 2004.

COSTA, L. P. D. **A criança com paralisia cerebral num programa de aprendizagem não formal ambientado na fisioterapia** – limites e potencialidades na fase pré-escolar. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado de Educação nas Ciências, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação nas Ciências. Ijuí, 2003.

COSTA, L. P. D. *et al.* **A Equoterapia Como Forma De Inclusão Social Para O Portador De Necessidades Especiais**. Inclusão social e preconceitos na contemporaneidade - Volume II. Organizadores: Dr. Adair Adams, Dr. Tiago Anderson Brutti e Dr. Vaneza Cauduro Peranzoni. Editora CRV. ISBN: 978-85-444-1278-7. Ano de 2016.

COSTA, L. P. D. *et al.* Centro De Equoterapia Easa/Unicruz: Projeto De Inclusão Social. Anais do XX Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão/2015 – **Revista Revint.** ISSN 2358-6036. Disponível em: <[https://www.unicruz.edu.br/seminario/anais/xx/extensao/resumos%20expandidos/centro%20de%20equoterapia%20easaunicruz\\_projeto%20de%20inclusao%20social](https://www.unicruz.edu.br/seminario/anais/xx/extensao/resumos%20expandidos/centro%20de%20equoterapia%20easaunicruz_projeto%20de%20inclusao%20social)>. Acesso em 11/09/2017.

MEDEIROS, M.; DIAS, E. **Equoterapia**: noções elementares e aspectos neurocientíficos. Revinter. Rio de Janeiro/2008.

OLIVEIRA, M. A.; ZANCAN, N. P.; GRAEFF, J. L.; HANNECKER, M. M. **A Equoterapia como ferramenta de inclusão social nos Institutos Federais de Educação do Brasil Estudo de Caso no IFRS** – Campus Sertão. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – (IFRS), 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br>>. Acesso em 28/08/2016.

PERANZONI, V. C.; COSTA, L. D; VIEIRA, F. R; ANTUNES, V. S. Equoterapia: Parceria EASA e UNICRUZ. **Cataventos** - Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta. ISSN: 2176-4867, 2013. Disponível em: <<http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/Cataventos>>.

Acesso em: 11/09/2017.

SILVA, C. N *et al.* **Equoterapia Como Facilitadora Da Inclusão Social**. Inclusão Social e Preconceitos na contemporaneidade - Volume III. Organizadores: Dr. Adair Adams, Dr. Tiago Anderson Brutti e Dr. Vaneza Cauduro Peranzoni. Editora CRV. ISBN: 978-85-444-1279-4. Ano de 2016.

UZUN, A. L. L. **Equoterapia**: aplicação em distúrbios do equilíbrio. Vetor. São Paulo/2005.

## O DIREITO DO IDOSO À EDUCAÇÃO CONFORME O QUE PREVÊ A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

*Diego Paes Ehmke<sup>1</sup>, Guilherme Hammarstrom DOBLER<sup>2</sup>,  
Eduardo Oliveira NETO<sup>3</sup>, Marciele Dias Santos CABELEIRA<sup>4</sup>,  
Camila Kuhn VIEIRA<sup>5</sup>, Andressa Freitas SILVA<sup>6</sup>, Solange Beatriz  
Billig GARCES<sup>7</sup>.*

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação (PPG) em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Bolsista da CAPES. Graduação em Enfermagem - UNICRUZ. Integrante do GIEEH - Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano. Endereço: Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6 - Parada Benito, Cruz Alta - RS, 98005-972.

<sup>2</sup> Mestrando do PPG em Educação nas Ciências, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Bolsista da CAPES. Graduação em Ciências Biológicas – UNIJUÍ. Endereço: UNIJUI - R. do Comércio, 3000 - Universitário, Ijuí - RS, 98700-000.

<sup>3</sup> Mestrando do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, UNICRUZ. Bolsista da CAPES. Graduação em Enfermagem - UNICRUZ. Integrante do GIEEH. Endereço: Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6 - Parada Benito, Cruz Alta - RS, 98005-972.

<sup>4</sup> Aluna Especial do PPG em Educação nas Ciências da UNIJUÍ. Licenciada em Educação Física e Pedagogia. UNIJUI - R. do Comércio, 3000 - Universitário, Ijuí - RS, 98700-000.

<sup>5</sup> Graduação em Enfermagem - UNICRUZ. Endereço: Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6 - Parada Benito, Cruz Alta - RS, 98005-972.

<sup>6</sup> Acadêmica do 9º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem - UNICRUZ. Endereço: Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6 - Parada Benito, Cruz Alta - RS, 98005-972

<sup>7</sup> Prof.ª Titular II da UNICRUZ. Docente Permanente do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. Líder e Pesquisadora do GIEEH. Endereço: Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6 - Parada Benito, Cruz Alta/RS, CEP: 98005-972.

E-mails: [diegopaes.ehmke@gmail.com](mailto:diegopaes.ehmke@gmail.com); [gammars@asu.edu](mailto:gammars@asu.edu);  
[eduardonetoenf@gmail.com](mailto:eduardonetoenf@gmail.com); [dias.marciele@yahoo.com.br](mailto:dias.marciele@yahoo.com.br);  
[camilakuhn1994@hotmail.com](mailto:camilakuhn1994@hotmail.com); [dessa\\_dy@hotmail.com](mailto:dessa_dy@hotmail.com);  
[sbgarces@hotmail.com](mailto:sbgarces@hotmail.com)

### **Resumo**

O presente trabalho tem por objetivo realizar uma reflexão acerca do Direito à Educação garantido à população idosa brasileira em sua legislação. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica nas legislações que tratam acerca do tema e na Base de Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, buscando evidenciar o distanciamento existente entre o previsto e assegurado pela Lei e a atual situação. Podemos perceber que, cerca de um quarto da

população idosa brasileira é considerada como analfabeta, conforme dados do último censo realizado pelo IBGE em 2010. Apesar da inclusão de novos textos que garantem o direito à aprendizagem ao longo da vida na modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ainda há a deficiência de professores com formação específica para atender tal população. Portanto, surge a necessidade do desenvolvimento de Políticas Públicas direcionadas a atender essa demanda.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Idoso. Educação. Políticas públicas.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

## **INTRODUÇÃO**

O crescente aumento das taxas de envelhecimento da população brasileira, evidenciado pelo último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2010, acarretou uma série de transformações sociais e demográficas. Segundo o censo, no ano de 2000, a população com 60 anos ou mais de idade representava 14,2 milhões de pessoas. Já no ano de 2010, essa população aumentou para 19,6 milhões e, segundo estimativas, essa faixa etária deverá atingir a marca de 41,5 milhões, em 2030, e 73,5 milhões, em 2060 (IBGE, 2010).

Este rápido e acentuado envelhecimento populacional é apontado como decorrente de uma série de fatores, tais como melhoria das condições de saúde, avanço das tecnologias e da medicina, diminuição das taxas de natalidade, dentre outros (BORGES *et al.*, 2015).



A Constituição Federal, promulgada no ano de 1988, prevê que:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (BRASIL, 1988).

Desta forma, podemos perceber que a Educação se configura como um Direito Fundamental e que todos os indivíduos teriam de ter acesso a ela. No entanto, os dados estatísticos a seguir discutidos, evidenciam um gigantesco abismo existente entre o que prevê a Lei e a atual situação em que se encontra a população idosa brasileira. Com isso, o presente estudo tem por objetivo realizar uma reflexão acerca do acesso do idoso à alfabetização, conforme prevê a Lei.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de reflexão realizado a partir de uma revisão bibliográfica na legislação brasileira que trata dos direitos do idoso e, também, consulta ao Banco de Dados do IBGE visando, por meio da apresentação de dados estatísticos, demonstrar a atual situação da população idosa brasileira em relação ao direito de acesso à Educação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A Lei nº 8.842, instituída como Política Nacional do Idoso, promulgada no ano de 1994, delimita algumas obrigações referentes à Educação:

III - na área de educação:

a) adequar currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais destinados ao idoso; [...]

d) desenvolver programas educativos, especialmente nos meios de comunicação, a fim de informar a população sobre o processo de envelhecimento;

e) desenvolver programas que adotem modalidades de ensino a distância, adequados às condições do idoso;

f) apoiar a criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber (BRASIL, Alíneas “a”, “d”, “e” e “f” do Inciso III do Art. 10, 1994).

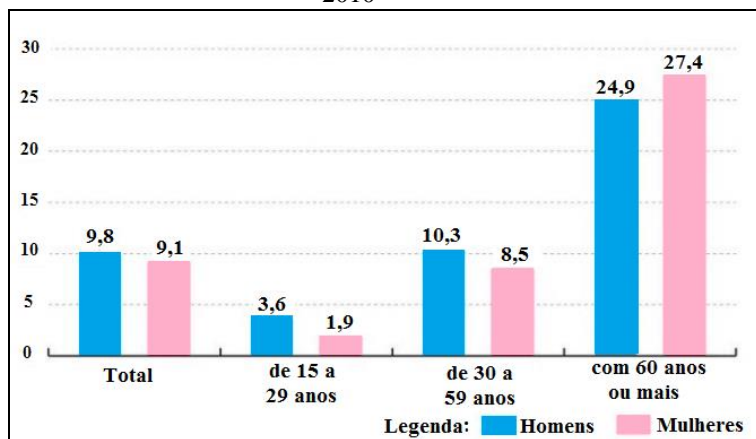
Já o Estatuto do Idoso, criado a partir da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, prevê no Capítulo V, nos artigos 20 a 25:

Art. 20. O idoso tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade. Art. 21. O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso a educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados. Art. 22 Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria. Art. 25. O poder Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual. (BRASIL, 2003).

No entanto, apesar do que preconiza tanto a Política Nacional do Idoso quanto o próprio Estatuto do Idoso, ainda é possível observar o grande percentual de idosos entre a população

de analfabetos, conforme pode ser observado no último censo populacional realizado pelo IBGE em 2010, na imagem abaixo:

Figura 1: Taxa de Analfabetismo (em %) entre pessoas de 15 anos ou mais em 2010



Fonte: IBGE, 2010.

Destacamos ainda o fato de que, após realizarmos uma busca pelos termos “envelhecimento”, “idoso”, “velhice”, “terceira idade” nos textos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nenhum resultado relacionado à temática foi encontrado. Por outro lado, atualmente foi promulgada a Lei nº 13.632/2018, que inclui na LDB o direito à aprendizagem ao longo da vida, incluindo assim, o direito também ao idoso

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...] XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida (BRASIL, 2018).

Com relação à Educação de Jovens e Adultos (EJA), esta é descrita na LDB, no Título V, Capítulo II, como sendo modalidade da Educação Básica, e, de acordo com o Artigo 37,

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida (BRASIL, 2018).

Entretanto, a partir do estudo de Lopes e Burgardt, podemos observar que os idosos são minoria nesta modalidade de ensino e que:

A educação para esses sujeitos ainda não se encontra organizada em seu entorno curricular, com políticas públicas específicas, programas governamentais de atendimento educacional para esse grupo etário, ou, ainda, formação de professores especialistas na área de gerontologia (LOPES; BURGARDT, 2013, p. 317).

Assim, a partir dos pressupostos expostos acima, surge a necessidade do cumprimento de tais diretrizes, tendo a escola, o papel fundamental de garantir o acesso ao ensino também ao idoso, não que este já não fosse oferecido.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos perceber que, devido ao grande número de idosos, aproximadamente um quarto da população brasileira acima de 60 anos encontra-se em situação de analfabetismo, destarte, surgiu a necessidade da inclusão de textos na LDB, visando garantir o direito à educação também às pessoas que se encontram nessa faixa etária.

Destaca-se ainda, a necessidade do desenvolvimento de Políticas Públicas direcionadas à formação de professores com direcionamento específico ao público idoso, dada as necessidades que surgem nessa etapa da vida, além de currículo próprio destinado não apenas à formação de mão-de-obra para o mercado de trabalho.

Esperamos que, a partir da redação desses novos artigos na LDB, ocorra uma mudança na atual situação educacional brasileira, garantindo que os idosos, cada vez mais longevos e ativos socialmente, possam retornar às salas de aula para usufruir daquilo que lhes é direito e, por muitos, considerado o bem mais precioso: a Educação.

## REFERÊNCIAS

BORGES, G. M.; CAMPOS, M. B.; SILVA, L. G. C. Transição da estrutura etária no Brasil: oportunidades e desafios para a sociedade nas próximas décadas. In: ERVATTI, L. R.; BORGES, G. M.; JARDIM; A. de P. (Orgs.) **Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI**: subsídios para as projeções da população. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

BRASIL. **Constituição Federal**. 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 20 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional do Idoso**. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm)>. Acesso em: 20 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/1996. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. Disponível em: <[http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. **Estatuto do Idoso.** Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm)>. Acesso em: 20 abr. 2018.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Populacional 2010.** Disponível em: <<https://www2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao/populacao/2013/default.shtm>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

JARDIM, A.P. (Org). **Mudança Demográfica no Brasil no início do século XXI:** subsídios para as projeções da população. IBGE, 2015, p. 138 – 151. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2018.

LOPES, A.P.N.; BURGARDT, V.M. Idoso: um perfil de alunos na EJA e no mercado de trabalho. **Revista Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento.** Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 311-330, 2013. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/21474/27660>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

# CONSTRUÇÃO DE UM BLOG UTILIZANDO UM SISTEMA GERENCIADOR DE CONTEÚDO PARA AUXILIAR O PROFESSOR

*Alexandre Abreu de PAULA<sup>1</sup>; Adriana Soares PEREIRA<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Universidade Aberta do Brasil  
Santa Maria – RS – Brazil

<sup>2</sup> Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação.  
UFSM Campus Frederico Westphalen. Endereço: R. Sete de Setembro, s/n, Frederico Westphalen - RS, 98400-000.

E-mails: [alexandredepaula@gmail.com](mailto:alexandredepaula@gmail.com); [adriana.pereira@ufsm.br](mailto:adriana.pereira@ufsm.br)

## **Resumo**

Hoje em dia temos uma variedade de opções tecnológicas que auxiliam o professor na metodologia de ensino. O *Blog* é uma delas, no qual, por meio do Sistema Gerenciador de Conteúdos, os conteúdos encontrados na *Web* podem ser armazenados, permitindo a interação e a socialização das aulas através dos diversos recursos existentes. Esse Sistema pode ser considerado um facilitador ao professor, permitindo que se tenha um espaço de armazenamento específico para cada área de conhecimento. E com isso, o professor pode estar sempre atento, buscando novidades para acrescentar em seu plano de aula, com uma metodologia diferenciada.

**Palavras-chaves:** Blog. Conteúdo. Professor.

**Eixo Temático:** Ensino Fundamental: Anos Iniciais

## **INTRODUÇÃO**

Hoje em dia o professor tem em suas mãos uma grande variedade de opções e possibilidades de organizar sua metodologia de ensino e sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema, de

trabalhar com os alunos presencial e virtualmente, em que cada professor pode encontrar a forma mais adequada de integrar as várias tecnologias da informação existente (MORAN, 2005).

Este artigo está relacionado à construção de um Blog com funcionalidades projetadas para armazenar e gerenciar conteúdos encontrados na *Web*, com uma interface intuitiva, em que conteúdos de diferentes formatos ou *links* que ficam armazenados para um acesso fácil ao professor, podem auxiliar na aprendizagem do tema da disciplina e até mesmo na interdisciplinaridade.

O objetivo do trabalho é auxiliar o professor a armazenar conteúdos de diferentes formatos que se encontram na *Web*, desenvolvido através de um Sistema Gerenciador de Conteúdo – SGC. O sistema instalado no servidor da escola será o local para o professor guardar conteúdos por assunto da disciplina, podendo interagir e socializar suas aulas por intermédio dos recursos existentes. Dessa forma, proporcionará aos alunos aulas mais dinâmicas, que despertem sua curiosidade para a obtenção do conhecimento.

Acredita-se que, com o avanço da tecnologia e com uma infinidade de ferramentas disponíveis aos professores para o uso na educação, a construção de um Blog seja capaz de incentivá-lo ao aprimoramento da metodologia utilizada, auxiliando-o a guardar os mais diversos conteúdos, sejam feitos por ele ou aqueles encontrados na internet.

Percebe-se que, no mundo digital, a comunicação e a educação estão interligadas, portanto, saber utilizar adequadamente a tecnologia, explorando seu potencial pedagógico, é uma importante ferramenta para que sejam criados novos ambientes de ensino e aprendizagem, baseados na interdisciplinaridade, na interatividade e na cooperação.

Conforme Mantovani (2008, p. 328), o enfoque fundamental é no processo no qual cabe ao professor motivar, instigar e orientar o aluno para que ele tenha capacidade de



imaginação, de criação, de interação e de crítica diante das novas tecnologias.

A internet é uma grande auxiliadora na educação, facilitando o desenvolvimento de várias habilidades dos alunos tais como a lógica, a linguística etc., sendo que sua característica principal é a interatividade e a incorporação de várias mídias, dando ao aluno oportunidades de criação e participação (MAGNO, 2010, p. 8).

Para aprender é fundamental a interação entre as informações e as pessoas. Os dados encontrados por meio do interesse e da necessidade com que o usuário os acessa e sendo trabalhados com interesse, reflexão, discussão, crítica e ponderações causam uma transformação das informações em conhecimentos. (KENSKI, 2015, p. 123).

Hoje se tem como uma ferramenta de auxílio o Sistema de Gerenciamento de Conteúdo-SGC ou CMS (Content Management System – termo em inglês). Esses sistemas facilitam e auxiliam na construção e na manutenção de *sites* de maneira rápida e muito prática. Diversificam o suporte e as funcionalidades para *sites* que possuem suas peculiaridades (MP, 2012).

Esses sistemas possibilitam definir perfis diferentes como administradores, coordenadores, editor, autor etc., com diferentes níveis de acesso aos conteúdos através do *login* e senha. São disponibilizados conteúdos em diferentes formatos e ferramentas de comunicação encontrados na *internet*, como grupos de discussão, *blog*, e-mail, chat e fórum. (HAGUENAUER, 2009, p. 8).

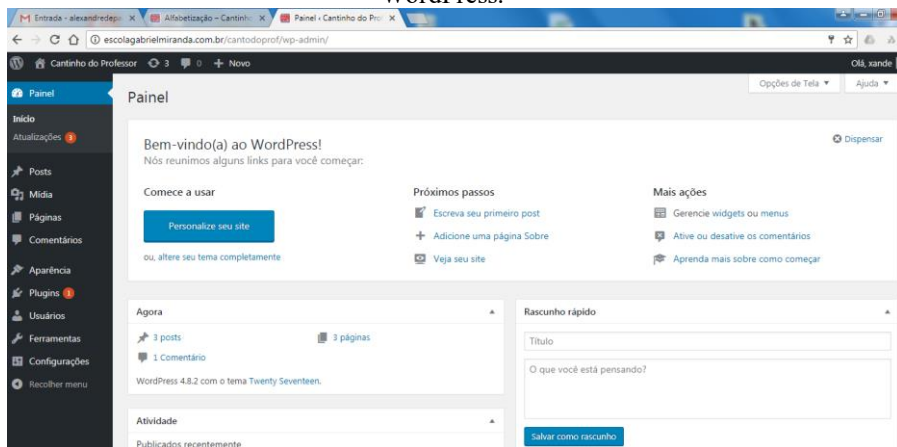
Existem diversos SGC com diferentes níveis de complexidade, de tamanho e de suporte. Dependerá da finalidade na qual o sistema está sendo inserido e dos resultados esperados, para que se possa obter um melhor aproveitamento diante das variações e necessidades propostas.

O WordPress é considerado o SGC mais popular, sendo um dos melhores para *sites* simples e *blogs*, em que se tem um grande

conjunto de recursos para tornar sua experiência de publicação, fácil, agradável e a mais atrativa possível. Tem interface de alimentação de conteúdo mais intuitiva, sendo considerado o mais simples para aprender.

A Figura 1 apresenta a tela inicial do WordPress, na qual através do *login* e da senha tem-se acesso ao painel de administração com todas as funcionalidades do blog.

Figura 1 – Parte da tela inicial da interface administrativa do WordPress.



Fonte:

[http://revistapensar.com.br/tecnologia/pasta\\_upload/artigos/a84.pdf](http://revistapensar.com.br/tecnologia/pasta_upload/artigos/a84.pdf)

## METODOLOGIA

Para este projeto, foi realizado o método pesquisa-ação, pois conforme Motta-Roth (2010), ele possibilita a participação dos membros da comunidade estudada, que nesta pesquisa, são professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Gabriel Álvaro de Miranda. Os professores terão acesso a um Blog, para guardar os mais diversos conteúdos, materiais didáticos, sejam feitos por ele ou em outros formatos encontrados na *internet*.

A pesquisa foi realizada na escola por meio da implementação de um *Blog*, no qual os professores armazenaram

conteúdos de diferentes formatos, retirados da Web ou construídos por eles, por meio de um editor de apresentação, de acordo com seu plano de aula e metodologia prevista.

Para realizar a coleta de dados, utilizou-se o WordPress, que foi instalado no servidor da escola, e com isso, construiu-se um *Blog*.

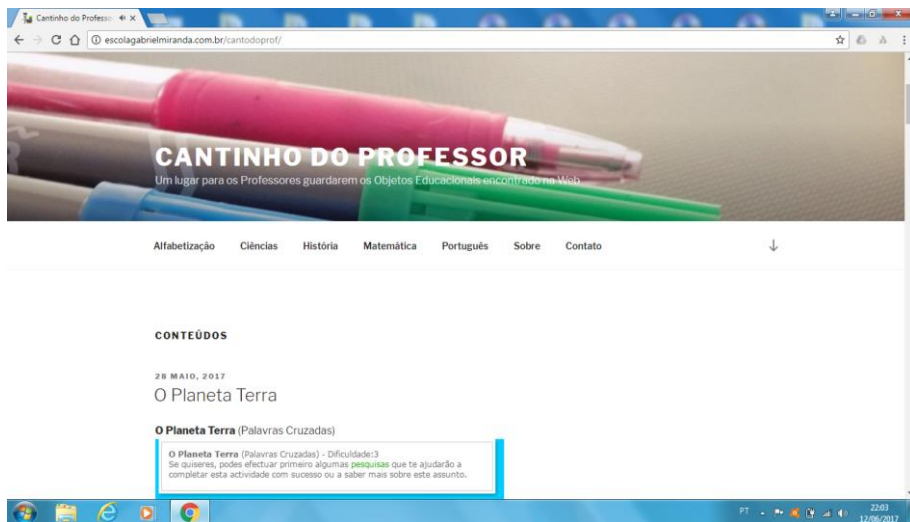
A partir de então, foi apresentado aos professores a estrutura do *Blog*, suas funcionalidades, para que pudessem utilizar os espaços relacionados à sua área de atuação tanto no armazenamento de conteúdos e downloads realizados quanto na interatividade com outras disciplinas. Com isso, poderiam direcionar suas atividades de acordo com o seu material didático e com o plano de aula.

Por meio da implementação do *WordPress*, construiu-se um *Blog*, chamado de “Cantinho do Professor”. Esse local de publicação pessoal com um grande conjunto de recursos permite ao professor disponibilizar e organizar seus conteúdos, encontrados na *Web* ou feitos por ele, por intermédio de uma publicação mais fácil e com maior interatividade.

Os recursos disponíveis no *Blog* servem para que o professor, após armazenar seus conteúdos, possa organizar e montar seu plano de aula, de forma que possa interagir e socializar suas aulas, proporcionado ao aluno, aulas mais dinâmicas, que despertem a curiosidade para a obtenção do conhecimento.

Para se ter um melhor aproveitamento do *Blog*, com maior rapidez, criou-se espaços específicos, divididos por área de conhecimento e disciplinas como: Alfabetização, Ciências, História e Português (Figura 2). Assim, os professores podem procurar os materiais armazenados por assuntos específicos à sua disciplina, facilitando o método de busca. Esse sistema permite também que os alunos possam ter acesso não apenas nos computadores da escola mas também em qualquer outro local que possua *internet*.

Figura 2 – Layout do Cantinho do Professor.



Fonte: Autor

O *Blog* acaba sendo um grande facilitador ao professor, pois permite que, ao realizar suas pesquisas na internet, encontrando algo que possa ser utilizado em sala de aula, faça o armazenamento no Cantinho do Professor, para posteriormente, utilizar esse material para aperfeiçoar seu plano de aula. Ferramenta essa capaz de promover aulas mais dinâmicas e divertidas, que instiguem o aluno à aprendizagem.

Com isso, a possibilidade de criar aulas dinâmicas, planos de aula mais atrativos ao aluno, passa a ser uma opção na vida do professor, fazendo com que o Cantinho do Professor seja um espaço destinado a armazenar e a gerenciar conteúdos encontrado na *Web*, com isso auxiliando a aprendizagem do tema da disciplina, em que conteúdos de diferentes formatos ou *links* armazenados possam auxiliar até mesmo na interdisciplinariedade.

## CONCLUSÕES

Como resultado deste estudo, conclui-se que hoje em dia o professor tem em suas mãos uma grande variedade de opções e possibilidades de organizar sua metodologia de ensino e

comunicação com os alunos. Basta saber qual o sistema correto utilizar para se ter um melhor aproveitamento.

O *Blog* desenvolvido neste projeto possui um conjunto de funcionalidades projetadas para armazenar e gerenciar conteúdos encontrados na *Web*, a fim de auxiliar o plano de aula do professor e a aprendizagem dos alunos. Nesse *Blog*, os conteúdos dispostos no Cantinho do Professor têm fácil acessibilidade, pois são divididos por área de conhecimento, permitindo que a interação entre professor e aluno contribua para a obtenção do conhecimento.

Com isso, pode-se dizer que a utilização do *Blog*, quando bem aproveitada, pode trazer grandes benefícios a longo prazo. Dependerá apenas da disponibilidade do professor em buscar novidades, a fim de proporcionar aos alunos aulas diferenciadas, que instiguem à busca do conhecimento e facilite a aprendizagem.

Como trabalho futuro, pretende-se o aperfeiçoamento da linguagem visual utilizando ícones para navegação, a criação de subdivisões nas disciplinas, separando-as por ano e o ajuste para rodar em sistemas móveis (*smartphone*).

## REFERÊNCIAS

HAGUENAUER, C.; MUSSI, M. V.; FILHO, F. C. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Definições e Singularidades.**

Disponível em: <  
<http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php?journal=educaonline&page=article&op=view&path%5B%5D=112>>. Acesso em: 02 abr. 2017.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 9ª ed. Campinas: Papyrus, 2015.

MAGNO, E. N. **Estimulando as inteligências múltiplas através dos sites educativos.** Disponível em: <

<https://pt.scribd.com/document/11480335/Estimulando-as-Inteligencias-Na-Internet>> Acesso em: 18 mar. 2017.

MANTOVANI, A. M. (2008), **Blogs na Educação: Construindo Novos Espaços de Autoria na Prática Pedagógica.** UNILASALLE

- Centro Universitário La Salle. Disponível em <[http://w3.ufsm.br/carmen/Objeto/Conteudo\\_html/oa/Arquivos/18\\_ana\\_margo\\_mantovani\\_prisma.pdf](http://w3.ufsm.br/carmen/Objeto/Conteudo_html/oa/Arquivos/18_ana_margo_mantovani_prisma.pdf)> Acesso em: 23 mar. 2017
- MORAN, J. M. **Como utilizar a Internet na Educação**. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s0100-19651997000200006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0100-19651997000200006)>. Acesso em: 30 nov. 2016.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.
- MP, SLTI. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. **Comparativo dos Sistemas de Gestão de Conteúdo**. Brasília Disponível em: <[https://lucianabicalho.files.WordPress.com/2014/05/113\\_referencia.pdf](https://lucianabicalho.files.WordPress.com/2014/05/113_referencia.pdf)>. Acesso em: 04 abr. 2017.

## INTERESSES EM DISPUTA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR PÚBLICA BRASILEIRA: UM OLHAR CRÍTICO PARA O PROJETO DA ‘ESCOLA SEM PARTIDO’

*Simone ZIENTARSKI<sup>1</sup>, Maickelly Backes de CASTRO<sup>2</sup>, Cênio Back WEYH<sup>3</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia – URI – Campus de Santo Ângelo, Bolsista do PIBIC/CNPq- Rua Universidade das Missões, 464, CEP: 98.802-470;

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia – URI – Campus de Santo Ângelo, Bolsista do PIIC/CNPq- Rua Universidade das Missões, 464, CEP: 98.802-470;

<sup>3</sup> Dr. Em Educação, docente do PPG em Ensino Científico e Tecnológico - URI – Campus de Santo Ângelo, Líder do Grupo de pesquisa, Estudos Pedagógicos: Práticas educativas e Gestão Educacional. Rua Universidade das Missões, 464, CEP: 98.802-470.

E-mails: [simonezientarski23@gmail.com](mailto:simonezientarski23@gmail.com);  
[maai\\_backes@hotmail.com](mailto:maai_backes@hotmail.com); [eniow@san.uri.br](mailto:eniow@san.uri.br).

### Resumo

O estudo visa identificar e discutir as intencionalidades/ideologias explícitas e implícitas na proposta “Escola Sem Partido”, considerando as repercussões para o processo educacional brasileiro. A pesquisa é qualitativa, exploratória e bibliográfica e tem como base discussões em torno do projeto de lei “Escola Sem Partido”. O aporte teórico encontra âncora em Florestan Fernandes e Paulo Freire, ao conectarem intrinsecamente educação e política. O trabalho emerge de um projeto de Iniciação Científica intitulado ‘As contribuições de Paulo Freire e Florestan Fernandes para a construção da escola pública no Brasil’. Na atualidade, o Brasil sofre retrocessos relevantes que afetam a educação, e que impossibilitam o desenvolvimento nacional em muitas áreas. São marcas do poder conservador enraizado estruturalmente, que por detrás de projetos como ‘Escola Sem Partido’, procuram inviabilizar transformações que materializariam melhorias nas condições de vida da população, a partir de ideais como igualdade e justiça social.

**Palavras-chave:** Educação pública. Escola Sem Partido. Política. Educação.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

## **INTRODUÇÃO**

Diante das discussões que emergem na atualidade, é importante considerar que, de uma forma ou de outra, nelas estão envolvidos os interesses de todas as camadas da população brasileira. Assim, é imprescindível que se conheça as propostas que tramitam em instâncias nacionais, regionais ou locais, com vista a identificar/discutir as intencionalidades que contêm, discernindo as repercussões dessas decisões para a vida em sociedade, especialmente para o campo educacional.

A partir do processo de tomada de consciência e de reflexão acerca dessas questões que perpassam o cotidiano dos cidadãos, é possível almejar e materializar a mudança efetiva. Ciente de seu papel na sociedade, a população encontra instrumentos adequados para a melhoria de suas condições de vida, efetivando ideias de justiça e igualdade social, potencializados pela atuação do coletivo.

O estudo visa compreender e discutir o projeto ‘Projeto Escola Sem Partido’, na tentativa de identificar intencionalidades/ideologias explícitas e implícitas na proposta, considerando suas repercussões para o processo educacional brasileiro. Nesse sentido, o grande mote da reflexão é partir do pressuposto da relação intrínseca entre política e educação, que, segundo importantes estudiosos como Florestan Fernandes e Paulo Freire, identificados com os processos democráticos e com a luta em defesa da escola pública de qualidade, é imprescindível para uma prática educativa de qualidade, aspecto fundamental



desconsiderado na proposta que prega uma possível separação entre essas duas categorias.

## **METODOLOGIA**

O trabalho emerge de um projeto de Iniciação Científica, em desenvolvimento, intitulado ‘As contribuições de Paulo Freire e Florestan Fernandes para a construção da escola pública no Brasil’. Busca-se centrar o foco em discussões e leituras acerca do projeto de lei ‘Escola Sem Partido’, fundamentado em contribuições de pensadores clássicos brasileiros, a respeito do elo intrínseco entre educação e política, ideia singularmente destacada na obra de ambos. É uma pesquisa de caráter qualitativo e exploratório, de cunho bibliográfico, na perspectiva do campo popular.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nos últimos tempos no Brasil, vem ganhando destaque discussões relevantes que abrangem especialmente as áreas econômica, política, social e educacional. Nessa perspectiva, é preciso atentar para a questão de que as decisões tomadas a partir de tais debates, afetam direta ou indiretamente a vida da maior parte da população brasileira. Daí a importância de o povo dizer sua palavra, posicionando-se frente aos acontecimentos que o cercam, uma vez que estes impactam na vida dos cidadãos individualmente e em sociedade.

Nessa direção, a participação, em especial das classes populares neste tipo de discussão é fundamental. Deve-se atentar para a questão, embora seja disseminada uma ideia desesperançada de ‘luta perdida’ quanto às ideias de transformação no campo político, não é interessante nem vantajoso para o povo ficar alheio ou se mostrar desinteressado em relação aos assuntos que envolvem política e educação.

Nesse sentido, é importante considerar que nem todas as pessoas são beneficiadas por certas decisões, pois, para alguns, uma mudança pode ser necessária, enquanto, para outros, pode ser

desvantajosa. Por isso, não há como desviar do fato de que as decisões, especialmente no campo político, são puramente ideológicas e imbuídas de intencionalidades, pois a partir das proposições concretizadas, é possível distinguir a quem a referida medida beneficia e quais interesses estão sendo levados em conta.

No entanto, embora se tratando de assuntos de seu interesse, muitas pessoas não participam e nem procuram saber sobre os temas discutidos. Dentre as medidas que urgem está uma análise reflexiva e cuidadosa no momento atual do Projeto de Lei (PL) 7180/2014 ‘Escola Sem Partido’. Criado em 2004, a partir do contato do deputado estadual Flávio Bolsonaro com Miguel Nagib (arquiteto do movimento Escola Sem Partido), quando Bolsonaro solicita a Nagib um Projeto de Lei normatizando as ideias do movimento. O referido PL foi apresentado em 13 de maio de 2014 na ALERJ e, por fim, se fez a disseminação do projeto por municípios brasileiros.

A partir da divulgação, grande parte dos brasileiros conheceram algumas ideias do programa, e, sem grandes aprofundamentos, muitos cidadãos passaram a apoiar a causa. Por meio de um discurso contrário às discussões sobre a política em sala de aula, o projeto prevê que a escola não é lugar adequado para a reflexão e debate acerca de determinados assuntos. Negando a relação intrínseca entre educação e política, o projeto sugere que a consequência da união destes elementos causa extravios sociais que devem ser cessados/evitados. Assim, a partir da neutralidade da instituição escolar frente à política, evita-se, nos termos do projeto de lei, a “contaminação político-ideológica das escolas brasileiras”.

Netto (2016, s/p) realizou um estudo atento acerca das nuances envolvidas no referido projeto, e assevera que “A proposição do programa ‘Escola sem partido’ (...) pode enganar um desavisado. Seus propositores tentam fazer crer que aqueles que se opõem ao projeto defendem que as instituições de ensino sejam dominadas pelos partidos políticos.”

A questão colocada é que a política é muito mais que os partidos políticos. No entanto, este ponto não é elucidado nas ideias do projeto, que proíbe discussões do assunto no contexto escolar, inferindo que este papel é exclusivo da família. A referida posição nega o potencial e, inclusive, responsabilidade da escola enquanto instituição educativa. Além disso, é importante reiterar que, por lei, a educação se constitui dever da família e da escola, num processo de soma de possibilidades – buscando a formação integral do sujeito – e não mera divisão de responsabilidades.

A partir do que o documento sugere, como poderia ser uma educação acrítica, neutra, sem reflexão e sem diálogo? Sabendo que

Estabelecer relações entre a realidade cotidiana dos alunos e os conteúdos específicos de cada matéria escolar é um dos requisitos para propiciar uma aprendizagem significativa por parte dos estudantes durante o diálogo nas aulas. Como formar um aluno capaz de interpretar a sua realidade se nem se pode falar dela? (PENNA, 2016, s/p).

No viés do projeto ESP, o papel do professor sofre retrocessos e limitações imensuráveis no seu fazer pedagógico. A proposição entra em conflito direto com os movimentos formativos que buscam desenvolver a reflexão sobre a educação enquanto instrumento de transformação e o papel do professor como viabilizador da mudança social. Para tanto, se exige um profissional crítico, reflexivo, pesquisador, inquieto, motivado(r), sensível às demandas dos educandos.

No entanto, com a proposta ‘Escola sem partido’, o educador volta a ficar engessado em sua prática, a transmitir/repetir conteúdos descontextualizados considerados verdades absolutas e inquestionáveis – uma vez que não se pode discutir –, e, ao final do ano, esperar a mera cópia/repetição de suas ideias por todos os alunos. Diante disso, a seguinte pergunta se faz pertinente: Que cidadão se pretende formar com esse tipo de educação? Quais

interesses estão efetivamente nos fundamentos das propostas que buscam despolitizar a questão da educação enquanto processo formativo de sujeitos?

Na perspectiva da educação popular há o entendimento de que não se pode fazer educação sem política. Concebe-se a educação como uma ação dirigida politicamente, educar é um ato político. Nesses termos, sendo imposto aos professores uma hipotética “educação sem política”, nas palavras de Penna, se proíbe o educar.

É importante considerar que, para Paulo Freire, Patrono da Educação no Brasil, não existe neutralidade na ação educativa, ou seja, a educação é necessariamente imbuída de política. Segundo ele,

[...] não pode existir uma prática educativa neutra, descomprometida, apolítica. A diretividade da prática educativa que a faz transbordar sempre de si mesma e perseguir um certo fim, um sonho, uma utopia, não permite sua neutralidade. (...). Uma das bonitezas da prática educativa está exatamente no reconhecimento e na assunção de sua politicidade que nos leva a viver o respeito real aos educandos ao não tratar, de forma sub-reptícia ou de forma grosseira, de impor-lhes nossos pontos de vista. (2001, p. 21).

Outra passagem de Freire nos faz refletir sobre a importância do debate das diferentes ideias, experiências e pensamentos na constituição da diversidade, do pluralismo, neste espaço rico de trocas que é a sala de aula. Portanto, “não sendo neutra, a prática educativa, a formação humana, implica opções, rupturas, decisões, estar com e pôr-se contra, a favor de algum sonho e contra outro, a favor de alguém e contra alguém”. (2001, p. 21).

Nesse viés, não se considera que a sala de aula seja um ambiente harmônico, no sentido de que todos pensam da mesma

forma e não haja debate sobre os diferentes pontos de vista. Ao contrário, deve se constituir um ambiente democrático, no qual todos possam se expressar de diferentes formas, respeitando as ideias divergentes sem deixar de acreditar e conservar seus próprios ideais, em busca de reflexões construtivas de seu ser e de seu fazer.

Nessa perspectiva, percebem-se intencionalidades e estratégias que sustentam o projeto ‘Escola Sem Partido’ e que estão umbilicalmente conectadas com interesses característicos do pensamento liberal conservador capitalista internacional, defensores de monopólios empresariais. Num país como o Brasil, com tantas desigualdades sociais, no qual meia dúzia de pessoas ricas dominam mais da metade da riqueza nacional, historicamente produz a pobreza que resulta no analfabetismo, doenças e falta de saneamento básico para a maior parte da população. Esse cenário comandado pelo poder conservador enraizado em solo brasileiro, movimentou ideias como a ‘Escola Sem Partido’, impedindo e inviabilizando movimentos de transformação, que buscam melhorias nas condições de vida para toda a população, efetivando ideias como igualdade e justiça social.

Entendemos que propostas alternativas necessariamente devem propor processos de transformação, com a efetiva participação popular, cabendo à população exercer o controle social em relação das proposições/intenções dos governantes. Para Florestan Fernandes, “(...) a escola tanto pode ser um fator de progresso como um instrumento de opressão. Tudo depende do uso que a sociedade fizer dela, como instituição social e como força cultural.” (FERNANDES, 1966, p. 612).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O momento atual é propício para investigar e compreender os fundamentos teóricos e políticos que todo e qualquer projeto contém. Há uma disputa acirrada que envolve o papel do Estado no trato com a coisa pública. A educação está no centro do debate por representar um espaço/lugar de formação obrigatória definido a partir da Constituição Federal. Por isso os grupos econômicos têm

forte interesse em influenciar na definição dos orçamentos e processos eleitorais nos legislativos a fim de garantir fatias substantivas para o setor privado. Como observado no desenvolvimento deste ensaio, as ações e intenções conservacionistas, forjadas e alimentadas pelas classes dominantes e privilegiadas, sempre procuraram inviabilizar, na história brasileira, movimentos efetivos de transformação social. O projeto da ‘Escola Sem Partido’ se coloca entre uma das medidas mais recentes que ilustra a necessidade de controle e de manutenção do monopólio dos dominadores, que detêm o poder sobre importantes decisões, tomadas em benefício próprio.

Na prática, o projeto em análise neste estudo explicita o amedrontamento e desencorajamento das instituições escolares, que regidas por leis como a ‘Escola sem partido’, inibem o diálogo em sala de aula, os donos do poder atingem seu objetivo de silenciar o professor e as massas. A partir da acriticidade, da acomodação, da ignorância e da passividade do povo, a classe dominadora arquiteta suas ações e as põe em prática sem mínimos empecilhos e escrúpulos.

Leituras, discussões, diálogos de diferentes pontos de vista, demarcam um caminho de prosperidade com vistas a uma mudança social comprometida com as necessidades da população em geral. Educação não pode ser privilégio de poucos nos lembra Anísio Teixeira. A tomada de consciência da real situação do país e a reflexão acerca das leis que são impostas ao povo na atualidade, são essenciais para que a luta, a resistência encontre eco e possa alavancar as mudanças desejadas. A reação e resistência popular é fundamental para romper estruturas persistentes e históricas, em busca do tornar possível e viável uma realidade de igualdade e justiça social, ideias essenciais para a sociedade do bem viver coletivo.

## **REFERÊNCIAS**

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei 867/2015**. Inclui, entre as diretrizes e bases da educação nacional, o “Programa Escola sem Partido” –Apensado ao PL 7180/2014. Brasília: 23 mar. 2015a. Disponível em: [http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=1230836&filename=PL+7180/2014](http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1230836&filename=PL+7180/2014). Acesso em: 24 maio 2018.

FERNANDES, F. **Educação e sociedade no Brasil**. São Paulo: Dominus, 1966.

FREIRE, P. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

PENNA, F. de A. **Proibido educar?** 2016. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20161015035346/http://rhbn.com.br/secao/educacao/escola-sem-ensino>>. Acesso em: 24 maio 2018.

## (RE)SIGNIFICANDO A AVALIAÇÃO NO ENSINO EaD PELA MEDIAÇÃO DOCENTE

*Jéssica Reis Silvano BARBOSA<sup>1</sup>, Gislaine REIS<sup>2</sup>, Thiago Marques SILVEIRA<sup>3</sup>, Ieda Márcia Donati LINCK<sup>4</sup>; Vanessa Steigleder NEUBAUER<sup>5</sup>*

<sup>1</sup> Pós-graduada em Direito Processual Civil pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC e em Docência no Ensino Superior pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR, graduada em Direito pela Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, integrante do grupo de pesquisa GPJUR da Unicruz, advogada. UNICRUZ - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6 - Parada Benito, Cruz Alta - RS, 98005-972.

<sup>2</sup> Docente do curso de Estética e Cosmética, Pós-graduada em fisioterapia dermato funcional pela Pontifícia Universidade Católica – PUC, fisioterapeuta. Endereço: UNICRUZ - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6 - Parada Benito, Cruz Alta - RS, 98005-972.

<sup>3</sup> Acadêmico do 9º semestre do Curso de Direito da UNICRUZ, Bolsista PIBIC/UNICRUZ Integrante do projeto Pibic/2017 Laboratório de Ensino pesquisa e extensão *Sorgelebens*, bolsista do projeto *Os Direitos Sociais nos Conselhos Municipais: uma perspectiva de ética*. Pibic/Unicruz. UNICRUZ - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6 - Parada Benito, Cruz Alta - RS, 98005-972.

<sup>4</sup> Docente da Unicruz. Doutora em Linguística/UFMS e UA Portugal, Mestre em Linguística/UPF, Mestre em Educação/Uninorte. Coordenadora do Proenem/Unicruz. Coordenadora do Pibex “Educação Formal Cidadã aos Integrantes do Projeto Profissão Catador/Unicruz. UNICRUZ - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6 - Parada Benito, Cruz Alta - RS, 98005-972.

<sup>5</sup> Docente da Unicruz, Doutora em Filosofia pela Unisinos, Coordenadora PIBIC/UNICRUZ “Os Direitos Sociais nos Conselhos Municipais: uma perspectiva ética”, Coordenadora do projeto Pibex/2018 Laboratório de Ensino pesquisa e extensão *Sorgelebens*. UNICRUZ - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6 - Parada Benito, Cruz Alta - RS, 98005-972.

E-mails: [jessicareisadvocacia@gmail.com](mailto:jessicareisadvocacia@gmail.com); [greis@unicruz.edu.br](mailto:greis@unicruz.edu.br);  
[thiagoms.rs@hotmail.com](mailto:thiagoms.rs@hotmail.com); [imdlinck@gmail.com](mailto:imdlinck@gmail.com);  
[vneubauer@gmail.com](mailto:vneubauer@gmail.com)

### Resumo

Com a evolução tecnológica advinda da *internet*, a educação tem passado por diversas mudanças. O modo de aprender e ensinar está se adequando a um novo aluno e a um novo professor. Desse modo, justifica-se a presente pesquisa visto que a avaliação no ensino a distância deve ser adequada aos novos modelos de sujeitos que estão inseridos nessa nova modalidade de ensino. O objetivo é apresentar uma forma de avaliação mediadora que esteja adequada



ao novo processo de aprendizagem. O método de abordagem será o bibliográfico de cunho exploratório com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A presente pesquisa identificou que a avaliação mediadora vem sendo inserida aos poucos na educação e apresenta-se como uma alternativa adequada ao processo de avaliação, que apesar de receber críticas, é necessário para que o exercício do direito de aprender possa ser efetivado da melhor maneira possível. A avaliação faz parte da vida e da lógica humana. Na situação escolar, ela não deveria apresentar-se como um momento de tensão que valoriza os erros em detrimento do aprendizado. Essa prática coloca o aprendiz em posição de inferioridade em relação aos demais. No entanto, deveria, sim, fornecer dados necessários à melhoria da aprendizagem e do ensino, mensurando-os a partir de seus saberes e possibilidades.

**Palavras-chave:** Avaliação mediadora. Aprendizagem. Evoluções tecnológicas.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

## **INTRODUÇÃO**

Com o advento da *internet* e das novas tecnologias de informação e de comunicação, a educação vem passando por uma constante mudança. A forma de ensinar e de aprender não podem mais continuar as mesmas num mundo globalizado, no qual a comunicação e a informação estão “à mão de todos”. O ambiente de aprendizagem vai além da sala de aula e passa a ser qualquer lugar em que se detenha a informação. O professor passa a ser um mediador de informações que conduz o aluno no seu processo

ímpar de aprendizagem.

Do mesmo modo que a forma de ensino vem mudando e se adequando, assim também a forma de avaliação deve ser reconsiderada. Forma essa que recebe uma diversidade de críticas visto que é fonte de ansiedade e de *stress*, pois aponta os erros e classifica uns como mais inteligentes do que outros, colocando alguns em posição de superioridade, nem sempre avaliando de forma fidedigna a aprendizagem.

Nesse ínterim, a avaliação mediadora apresenta-se como uma possibilidade de aplicação de uma outra proposta avaliativa na educação a distância. Essa prática analisa as várias manifestações do aluno em situação de aprendizagem, adaptando-se, assim, mais adequadamente ao novo modelo de ensino em que o aluno passa a desenvolver a autoaprendizagem por meio das novas tecnologias de informação e comunicação.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O método de abordagem é o bibliográfico de cunho exploratório, com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, dando atenção ao método de pesquisa para o presente trabalho, que, para Gil (2008, p. 44), “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, tendo em vista o material utilizado na confecção do estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A avaliação, no âmbito escolar, é uma prática comum e habitual que serve para testar os conhecimentos adquiridos pelo aluno ao longo das aulas. Acontece, porém, não raras vezes, que a avaliação não mede exatamente o conhecimento do aluno, que, em razão de diversos fatores, acaba não conseguindo efetivamente responder aos questionamentos, nem mostrar seu conhecimento a respeito do assunto.

Assim, a avaliação surge no contexto escolar como sinônimo de testes criteriosos que servem como ferramentas para medir o rendimento escolar, através de questões, de estruturas bem controladas, como forma de medir a inteligência do aluno (PAIVA; BRUGALLI, 2000).

Na avaliação tradicional perpassa o autoritarismo por parte do professor. Este “impõe suas respostas precocemente, rabiscando todo o trabalho dos alunos, recriminando-os a cada erro que comentem, e dizendo-se trabalhando em benefício das crianças” (HOFFMANN, 1995, p. 98).

Também nessa perspectiva, Gil (2006, p. 247) reforça que “a avaliação tem sido tradicionalmente concebida como algo que ocorre ao fim de um ciclo didático. No entanto, a avaliação, num sentido mais moderno, deve ser vista como um processo que se desenvolve ao longo de todo um curso”.

A avaliação de modo tradicional mostra-se como uma situação assustadora aos alunos, visto que valoriza demais os acertos e aponta os erros, classificando os melhores e os piores. Nesse sentido, aduz Hoffmann (1995, p. 96):

Tradicionalmente a escola enaltece os procedimentos competitivos e classificatórios com base no certo/errado. Originam-se daí as medalhas de 1º lugar, os prêmios, as estrelinhas, os quadros de “Honra ao mérito” [...] Curiosamente, a escola que é um lugar onde se aprende, inverte a ordem de preferência, o certo e depois o errado em todas as situações. Assim, valoriza-se por demais os acertos nas tarefas das crianças e apontam-se os erros, na maioria das vezes, como inaceitáveis, incompreensíveis pra o professor.

No entendimento de Hoffmann (1995, p. 111), “a avaliação tem se caracterizado como disciplinadora, punitiva e discriminatória, como decorrência, essencialmente, da ação corretiva do professor e os enunciados que emite a partir dessa

correção”. Muitas vezes, a avaliação é vista como uma sentença, uma determinante que classifica o aluno pelo seu desempenho na avaliação.

Vale reforçar, nas palavras de Paiva e Brugalli (2000, p. 51), “O que se questiona nos atuais sistemas de avaliação são os caracteres irreversíveis e externos da sanção, que é vista como uma sentença”.

A avaliação tradicional vem sendo alvo de muitas críticas. Gil (2006, p. 240 - 243) afirma que “as provas e os exames, que constituem os procedimentos mais adotados na avaliação do aprendizado de estudantes nos cursos superiores, vêm sendo objeto de muitas acusações”. As mais frequentes são: a avaliação é fonte de ansiedade e de *stress*; a avaliação conduz às injustiças; a avaliação privilegia o controle da retenção de conhecimentos, deixando de lado aspectos importantes de aprendizagem; muitas avaliações têm pouco a ver com o que foi ensinado no curso; a avaliação tradicional favorece o imobilismo social; as avaliações são influenciadas pelos estereótipos dos professores; as avaliações consomem demasiado tempo e energia dos professores e alunos; as provas enfatizam mais a forma do que o conteúdo; a questão da validade e da fidedignidade das provas é crítica; a avaliação desestimula a expressão dos juízos pessoais dos alunos; a avaliação recompensa aprendizagens efêmeras; as avaliações contribuem para encurtar o período letivo; as provas tradicionais favorecem a especulação com a sorte; os exames tradicionais desestimulam o trabalho em grupo; as provas tradicionais incentivam a fraude; a exigência da avaliação dificulta o avanço dos estudantes; os exames dificultam a prática de uma pedagogia da descoberta (GIL, 2006).

Se bem conduzida, Luckesi (2000, p. 01) considera a avaliação da aprendizagem como um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar cada educador e cada educando na busca e na construção de si mesmo e do seu melhor modo de ser na vida.

É preciso retomar que a avaliação continua sendo fundamental para garantir o direito de o aluno aprender. Assim, a seguir são apresentados argumentos em prol da avaliação, sendo: a avaliação pode ser feita com alto grau de cientificidade; a aprendizagem pode ser mensurada com razoável grau de precisão; o processo de avaliação fornece dados necessários à melhoria da aprendizagem e do ensino; a avaliação inclui muito mais procedimentos além do rotineiro exame escrito; a avaliação envolve todo o processo de aprendizagem; os professores podem avaliar bem os estudantes; a avaliação constitui traço fundamental de nossa civilização; a avaliação favorece a integração dos conhecimentos; a avaliação permite que os estudantes se situem em relação aos outros; a avaliação fornece *feedback* para o professor; a avaliação serve para avaliar a ação do professor e da própria instituição (GIL, 2006).

Por isso, apresenta-se uma forma de avaliação mediadora como um novo recurso pedagógico útil e mais adequado aos dias atuais. Rangel (1992, p. 83 *apud* Hoffmann, 1995, p. 74) entende que o educador deve redefinir seu papel como mediador, com vistas a apropriação do saber:

É tempo de redefinir o papel do educador como mediador que dinamiza as trocas de ação entre o educando e o objeto do conhecimento com vistas à apropriação do saber pelo sujeito e do mediador entre a criança e o seu grupo de iguais, viabilizando as trocas necessárias ao exercício das cooperações que sustentam o desenvolvimento das personalidades autônomas no domínio cognitivo-moral, social e afetivo.

Hoffmann (1995) reforça que a prática da avaliação mediadora ocorre pela relação professor-aluno e aluno-aluno, pelo diálogo e por práticas pedagógicas interativas. Assim, considera que a comunicação e a expressão do que foi aprendido, bem como as dificuldades fazem parte do processo de aprendizagem, podendo

dispensar-se a avaliação por meio de exames e testes, como uma prestação de contas.

Na avaliação mediadora são consideradas as experiências de vida do aluno. Exige-se do avaliador uma observação individual do aluno, bem como uma relação direta com este, a partir de muitas tarefas (orais ou escritas), interpretando-as, refletindo e investigando teoricamente razões para as soluções apresentadas, em termos de estágios evolutivos do pensamento (HOFFMANN, 1995).

No entendimento de Silveira (2014), há alguns aspectos particulares que diferenciam a relação professor/aluno do meio virtual e presencial. Assim, o processo motivacional que mantém essa relação e, conseqüentemente, a participação do aluno no curso *online* também requer habilidades e competências específicas do tutor/professor.

Hoffmann (1995, p. 95-96) explica o que consiste na avaliação mediadora:

Avaliação mediadora: analisar teoricamente as várias manifestações dos alunos em situação de aprendizagem (verbais ou escritas, outras produções), para acompanhar as hipóteses que vem formulando a respeito de determinados assuntos, em diferentes áreas de conhecimento, de forma a exercer uma ação educativa que lhes favoreça a descoberta de melhores soluções ou a reformulação de hipóteses preliminarmente formuladas. Acompanhamento esse que visa o acesso gradativo do aluno a um saber competente na escola e, portanto, sua promoção a outras séries e graus de ensino.

Entende-se por mediação pedagógica a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta à disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que colabora

ativamente para que o aprendiz chegue aos seus objetivos (MASETTO, 2002, p. 144).

Hoffman (1995, p. 114) entende por avaliação mediadora aquela que observa o aluno em seu desenvolvimento, de modo que as não há como calcular as atividades realizadas. São atividades que se complementam. Nelas, exige um registro sério e detalhado das questões que se observa. Tais dados e informações não podem ser generalistas ou superficiais. “O acompanhamento das tarefas exige um registro sério e significativo que não se reduz a numero de acertos ou a conceitos amplos”.

E mais: “A mediação pedagógica busca abrir um caminho a novas relações do estudante: com os materiais, com o próprio contexto, com outros textos, com seus companheiros de aprendizagem, incluído o professor, consigo mesmo e com o seu futuro” (CASTILHO, 1999, p. 10 *apud* SILVEIRA, 2014).

Tem-se a avaliação mediadora como uma forma eficaz de avaliar o aluno no ensino a distância, isso porque para que o professor possa conhecer seu aluno virtual, para avaliá-lo, precisa de comunicação efetiva com o aprendiz. Assim, o tutor/ professor, pode, através de atividades diárias, participação nos fóruns e mensagens ir conhecendo o aluno e acompanhando seu desenvolvimento e seu aprendizado.

Uma avaliação mediadora acompanha o aluno em seu progresso, não apenas medindo sua capacidade intelectual através de testes e exames, mas constantemente acompanhando o aluno no seu progresso e no processo de aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o advento da internet e das novas tecnologias de informação e comunicação, a educação precisou se adequar, visto que a informação está ao alcance de todos e a cada dia mais as pessoas ficam mais atarefadas, precisando qualificar-se para o mercado de trabalho.

Surge, então, o ensino a distância que proporciona a aprendizagem de qualquer lugar, a qualquer tempo através da

*internet*. Com isso, as práticas metodológicas também precisam ser atualizadas, pois o aluno não é mais o mesmo, e o professor também não pode continuar a ensinar do mesmo modo para alunos diferentes em um ambiente e tempo diferentes. A qualidade do ensino deve manter o padrão do ensino presencial, e através da interatividade pedagógica, com novas metodologias com o *internet*, a qualidade do ensino e da aprendizagem podem ser ainda melhores.

A avaliação da aprendizagem deve ser revista neste novo formato de aprendizagem. Aquela que causa tensões e nervosismos, que mede o aluno na sua inteligência pelos testes e exames, deve ser substituída pela avaliação mediadora, mais pessoal e comunicativa.

Enfim, a avaliação mediadora apresenta-se como uma forma justa e eficaz de avaliar o aprendizado do aluno no ambiente de ensino a distância. Esse tipo de avaliação acompanha o aluno em seu aprendizado e avalia seu desenvolvimento no decorrer do curso sem causar tensões e constrangimentos. O papel do tutor/ professor, como mediador no ambiente EeD, torna-se de extrema importância, visto que é ele quem irá dialogar com os alunos e praticar a avaliação mediadora, considerando todo o aprendizado adquirido ao longo do curso, pelo acompanhamento pessoal do aluno.

## REFERÊNCIAS

- GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 7ª Edição, Porto Alegre: Mediação Editora, 1995.
- LUCKESI, C. C. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Porto Alegre: ARTMED, 2000. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>>. Acesso em 17 dez. 2017.



MASETTO, M. Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia. In: Moran, José; Behrens, Milda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2002.

PAIVA, M. G. G.; BRUGALLI, M. *Avaliação: Novas tendências, novos paradigmas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

SILVEIRA, C. A. B. **Mediação pedagógica e educação a distância**: as competências do tutor e a motivação para aprendizagem. 2014. Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128129.pdf>>. Acesso em 20 dez. 2017.

## O SUPERVISOR ESCOLAR E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES: A PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO

*Izabel Rubin COCCO<sup>1</sup>; Maria da Graça Prediger Da Pieve PIEVE<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup> Professora do Curso Técnico em Química do Instituto Estadual de Educação Professor Annes Dias/9ª CRE. Endereço: R. Mariz e Barros, 1048 - Centro, Cruz Alta - RS, 98005-120;

<sup>2</sup> Professora Orientadora da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) em Cruz Alta. Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

E-mails: [ircocco@yahoo.com.br](mailto:ircocco@yahoo.com.br), [maria-pieve@uergs.edu.br](mailto:maria-pieve@uergs.edu.br)

### Resumo

Este artigo aborda o trabalho desenvolvido no âmbito do componente curricular Prática de Estágio em Supervisão Escolar do Curso de “Pós-Graduação *Lato Sensu*: Supervisão e Orientação”. Especificamente será abordada a importância do supervisor escolar, a formação continuada dos professores e a compreensão da pesquisa como princípio pedagógico na Educação Profissional de uma escola da região noroeste do RS. O objetivo central foi verificar o impacto produzido pela intervenção da formação continuada junto aos professores, o entendimento do papel da pesquisa na prática cotidiana da sala de aula. A coleta de dados ocorreu pela aplicação de dois questionários junto aos professores da área Técnica. Após análise das respostas, verificou-se que concepções teóricas adequadas referentes à pesquisa como princípio pedagógico não representam garantias de sua utilização em seus aspectos metodológicos.

**Palavras-Chave:** Pesquisa. Formação Continuada. Professores da Rede Estadual.

**Eixo Temático:**Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

## **INTRODUÇÃO**

Ensinar e aprender são processos que estão totalmente relacionados à pesquisa. André e Vieira (2007) destacam a importância da pesquisa na formação continuada do professor e a importância do supervisor escolar nesse papel multiplicador. Salientam que o mesmo tem uma função muitíssimo importante na escola, na medida em que é responsável pela formação do professor na instituição.

A partir do exposto, elenca-se o tema da pesquisa que é o supervisor escolar e a formação continuada dos professores: a pesquisa como princípio pedagógico. O principal objetivo é verificar o impacto produzido pela intervenção da formação continuada junto aos professores da rea Técnica de uma escola da região noroeste do RS sobre a pesquisa como princípio pedagógico durante a prática de estágio de supervisão escolar do Curso de “Pós-Graduação *Lato Sensu*: Supervisão e Orientação”.

A justificativa para essa abordagem surge da necessidade de criar um espaço inovador junto aos professores na Educação Profissional Técnica da referida escola. É importante incentivá-los a utilizarem a pesquisa como princípio pedagógico e como princípio articulador do currículo e dos processos de construção da aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

Os sujeitos dessa pesquisa são dez professores atuantes nos Cursos Técnicos (Enfermagem, Segurança do Trabalho e Química) de uma escola da região noroeste do RS. Os respondentes serão designados nesse texto como respondentes I a X. Os professores foram orientados a marcar, para cada sentença (A a D= Q<sub>1</sub>) e A a

H, = Q<sub>2</sub>), numa escala de 0 a 4, o seu grau de concordância da importância da proposta da intervenção sobre Oficina de Formação Docente. Onde: 0= não concordo; 1=concordo com ressalvas; 2=concordo parcialmente; 3=concordo e 4=concordo plenamente.

Os questionários apresentados foram elaborados e posteriormente tabulados com base na Escala de Likert (BRANDALISE, 2005; LIKERT, 1932). Rensis Likert (1903 – 1981), em 1932, observou que os indivíduos elaboram níveis de aceitação sobre algo e essa escala busca medir esses níveis.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os dados apresentados e discutidos nesse texto foram obtidos através de questionários, a partir de duas questões (Q<sub>1</sub> e Q<sub>2</sub>).

A aplicação do primeiro questionário (Q<sub>1</sub>) teve como objetivo verificar o impacto sobre a formação continuada em projetos de pesquisa. Esse questionário (Q<sub>1</sub>) contou com frases afirmativas referentes à proposta de trabalho realizada na escola e se permitiu a motivação para realização de projetos de pesquisa. Onde: A- Sim, porque a pesquisa é estratégica de formação de professores é a forma mais coerente (ou eficiente) de construção/reconstrução do conhecimento e da cultura científica; B- Sim, pesquisar para um professor é conversar, pensar e interagir com a complexidade de uma sala de aula, com suas incertezas, seus conflitos de valores; C- Mais ou menos, porque ainda estamos muito presos à metodologia tradicional da construção de um conhecimento científico em estreita relação com as aplicações tecnológicas e suas implicações ambientais, sociais, políticas e econômicas; D-Sim, porque a proposta vem ao encontro ao Curso Técnico, torna-se mais fácil trabalharem com projetos de pesquisa por ser uma área Técnica com atividades práticas.

Os resultados obtidos na oficina com os professores do Curso de Enfermagem, Segurança do Trabalho e Química podem ser vistos na Tabela 1, em sua forma completa e fragmentada,

referente aos professores (Identificados como I a X), respondentes a cada uma das sentenças apresentadas na Q1.

Tabela 1: Projeto de pesquisa / Professores Curso Técnico em Enfermagem, Segurança do Trabalho e Química

PROFESSOR	QUESTÃO	SENTENÇAS							
		A	B	C	D	E	F	G	H
I	Q1	4	4	0	4	-	-	-	-
II		4	4	2	3	-	-	-	-
III		4	4	3	3	-	-	-	-
IV		3	3	0	2	-	-	-	-
V		3	3	2	4	-	-	-	-
VI		4	4	0	4	-	-	-	-
VII		4	3	0	4	-	-	-	-
VIII		4	4	2	4	-	-	-	-
IX		4	3	2	4	-	-	-	-
X		3	4	3	2	-	-	-	-
<b>SOMATORIO</b>		<b>37</b>	<b>36</b>	<b>14</b>	<b>34</b>				

Fonte: Autora (2016)

A Tabela 1 mostra quantitativamente que na sentença A e na sentença D há predominância de concordância dos professores quanto à importância da proposta de trabalho com projetos de pesquisa.

Percebe-se que o público respondente à afirmativa A foi o de maior concordância. Isso nos remete à opinião de Maldaner (2000): A pesquisa como estratégia de formação de professores é a forma mais coerente de construção/reconstrução do conhecimento e da cultura. Pesquisar, para um professor, é conversar, pensar e interagir com a complexidade de uma sala de aula, com suas incertezas, seus conflitos de valores. Essa pesquisa não pode ser feita por um professor sozinho, mas sim por grupos de professores formados para esse fim, que poderão discutir suas descobertas, comunicar seus avanços e reconstruir suas ações. É preciso enfrentar desafios para tornar a investigação do professor, sobre sua

própria prática escolar, um procedimento comum do processo ensino-aprendizagem.

O segundo questionário (Q<sub>2</sub>) foi composto por afirmativas de A a H referentes à realização da pesquisa como princípio pedagógico. Sendo: A- O trabalho com projetos envolve uma série de ações para se chegar a uma meta, que exige tempo e dedicação; B-Elaboração de projetos atrapalham e atrasam o conteúdo programado; C- Cria espaço para que professores e alunos trabalhem juntos permitindo que estabeleçam relações a partir de compartilhamento de conhecimento que vão além dos limites escolares, procurando centrar na realidade do aluno e sua cultura; D-Importância da pesquisa como princípio pedagógico diz respeito “ao aumento exponencial da geração de conhecimentos” e, como consequência, a escola deixa de ser o único centro de geração de informações; E-Associada ao desenvolvimento de projetos contextualizados e interdisciplinares/ articuladores de saberes, ganha maior significado para os estudantes; F- Pesquisa contribui com o desenvolvimento da atitude científica e dos processos cognitivos complexos dos educandos; G- Ainda há resistência a modificações pelos professores no processo de ensino voltado para pesquisa pedagógica; H- O professor não se sente seguro em trabalhar com proposta da pesquisa.

Os resultados obtidos na oficina com os professores do Curso de Enfermagem, Segurança do Trabalho e Química podem ser vistos na Tabela 2, em sua forma completa e fragmentada, referente aos professores (Identificados como I a X), respondentes a cada uma das sentenças apresentadas na Q<sub>2</sub>.

Tabela 2: Pesquisa como Princípio Pedagógico / Professores Curso Técnico em Enfermagem, Segurança do Trabalho e Química

PROFESSOR	QUESTÃO	SENTENÇAS								
		A	B	C	D	E	F	G	H	
I		4	0	4	4	4	4	2	0	-
II		3	0	4	4	4	3	3	1	-
III		4	0	4	4	4	4	2	2	-

IV		4	0	4	4	4	4	4	2	-
V		3	0	3	3	4	4	3	2	-
VI		4	1	3	4	4	4	2	4	-
VII	Q2	4	0	4	4	4	4	1	1	-
VIII		4	0	4	4	3	4	1	1	-
IX		3	0	3	4	4	3	3	1	-
X		4	0	4	4	4	4	1	1	-
<b>SOMATORIO</b>		<b>37</b>	<b>1</b>	<b>37</b>	<b>39</b>	<b>39</b>	<b>38</b>	<b>22</b>	<b>15</b>	

Fonte: Autora (2016)

Após a análise da tabela, percebeu-se que as afirmativas de maior concordância foram D e E, nas quais os respondentes concordam com a importância da pesquisa como princípio pedagógico. O método de educar, através da pesquisa, tem a capacidade de ampliar horizontes, tanto para o aluno quanto para o professor, a partir do momento em que se discute a interligação entre a teoria e o cotidiano. A pesquisa pedagógica deve produzir um novo conhecimento a partir de determinado assunto, que procura por respostas às indagações e informações já adquiridas.

Assim, o pesquisador apropria-se do conhecimento por meio da compreensão, da interpretação e da nova compreensão. Isso faz com que se quebrem paradigmas como o de transmissão de conteúdos (XAVIER; BRITO; CASIMIRO, 2009).

O ambiente escolar também se mostra de grande importância para uma aprendizagem significativa. Nele se podem alcançar níveis interdisciplinares que interligam o aprendizado às práticas cotidianas. Conforme Fonseca, Vieira e Ramos (2010, p. 4) “na sala de aula, com pesquisa, busca-se a reconstrução dos conhecimentos a partir dos conhecimentos existentes por meio da participação intensa dos sujeitos da aprendizagem”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a formação continuada percebemos que o público-alvo apresenta uma compreensão no que se refere aos aspectos teóricos da pesquisa e que se aproxima do referencial teórico adotado nesse

texto. Com relação à participação dos professores em projetos de pesquisas, percebe-se que, embora tenham exposto um alto grau de concordância sobre a importância da pesquisa como princípio pedagógico no ambiente escolar, não costumam utilizá-las constantemente, seja na escola ou em grupos de trabalho constituídos para esse fim.

Com isso, consideramos que o público-alvo carece de conhecimentos referentes às possibilidades metodológicas de utilização da pesquisa em seu ambiente escolar, mesmo considerando a importância dessa prática a partir de seus aspectos teórico norteadores. A partir dessa amostragem, cabe, então, uma ação mais efetiva em relação à busca de interação entre o saber e o fazer pedagógico do professor que seja articulada pelo supervisor escolar sob as questões pedagógicas estabelecidas pela formação contínua e sua relação com o projeto de pesquisa.

Enfim, essas concepções precisam ser colocadas em prática e é grande a importância da atuação do supervisor escolar que tem espaço privilegiado para o desempenho de suas funções formadora, articuladora e transformadora do espaço escolar para oportunizar a melhoria da qualidade ensino.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. de; VIEIRA, M. M. da S. O coordenador pedagógico e a questão dos saberes. In: **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. Org: Almeida et alli .São Paulo. Edições Loyola. 2º edição, 2007.
- FONSECA, M. C; VIEIRA, M. M; RAMOS, M. G. Concepções de Professores de Ciências e Matemática sobre a Pesquisa na Sala de Aula - ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO. **Anais do XV ENDIPE**, Belo Horizonte, 2010.
- JELVEZ, J. A. Q. A pesquisa como Princípio Pedagógico no Ensino Médio. In: AZEVEDO, J. C. D.; REIS, Jonas Tarcício /org. **Reestruturação do ensino médio: pressupostos teóricos e**



**desafios da prática.** 1. ed. — São Paulo: Fundação Santillana, 2012.

LIKERT, R.; A Technique for the measurement of attitudes. *Archives of Psychology*, n.140: p.1-55, 1932.

MALDANER, O. A. **A formação inicial e continuada de professores de Química:** professor/pesquisador. Ijuí: UNIJUÍ, 2000.

MIRANDA, M. G. de. O professor pesquisador e sua pretensão de resolver a relação entre a teoria e a prática na formação de professores. In: **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** Campinas: Papirus, 5 ed, 2006.

XAVIER, G. K. R. S.; BRITO, A. P.; CASIMIRO, K. F. **A Pesquisa no Ensino Fundamental: Fonte para a construção do conhecimento.** Disponível em:

<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0225.html>. Acesso em: 28 de junho de 2016.

## A DIMENSÃO ÉTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

*Leticia Santos PICADA, Fátima Fagundes Barasoul HAMMARSTRÖN, Moisés de Oliveira MATUSIAK, Nathália Finster PIRES, Cassandra Pereira FRANZEN, Isadora Cadore VIRGOLIN, Vanessa Steigleder NEUBAUER<sup>1</sup>.*

<sup>1</sup> Universidade de Cruz Alta UNICRUZ, Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6, Cruz Alta, Rio Grande do Sul, CEP: 98005-972. (Afiliação de todos os autores)

E-mails: [leticia\\_picada@outlook.com](mailto:leticia_picada@outlook.com);  
[fhammarstron@unicruz.edu.br](mailto:fhammarstron@unicruz.edu.br); [moisesmatusiak@gmail.com](mailto:moisesmatusiak@gmail.com);  
[nathqq@hotmail.com](mailto:nathqq@hotmail.com); [kakafranzen@hotmail.com](mailto:kakafranzen@hotmail.com);  
[ivirgolin@unicruz.edu.br](mailto:ivirgolin@unicruz.edu.br); [vенеubauer@unicruz.edu.br](mailto:veneubauer@unicruz.edu.br)

### Resumo

A educação pensada por meio de sua interdisciplinaridade identifica e exhibe, em sua base, os princípios e as ideologias fundados e associados com valores éticos morais. Consoante a isso, o objetivo do estudo é investigar a ética presente nas normas brasileiras que regulamentam o meio ambiente, fortalecendo, assim, a ideia de aplicação de uma Educação Ambiental. O estudo se justifica pelo atual cenário da sociedade brasileira, a qual tem concretizada a ideologia de que os bens de uso comum, sendo um deles o meio ambiente, não pertencem a ninguém, fazendo com que não se tenha o devido cuidado com o sistema ecológico. O estudo possui caráter bibliográfico e investigativo, para melhor atender aos seus propósitos, encontrando-se estruturado em dois itens. O primeiro descreve a legislação que regulamenta a Educação Ambiental e o segundo analisa a ética por trás dessa norma.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Ética. Política pública de educação ambiental.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

## **INTRODUÇÃO**

Inúmeros são os problemas que a sociedade enfrenta por não possuir, em alguma etapa da construção social, o cuidado necessário para com o meio ambiente. Nesse sentido, busca-se por meio desse estudo, investigar e analisar a ética por trás da legislação que regulamenta a Educação Ambiental. Nesse contexto, faz-se necessário debater a temática da Ética Ambiental associada à educação formal.

O trabalho se dedicará a analisar especificamente a Lei n.º 9.795/99, que rege a Educação Ambiental, bem como institui a Política Pública de Educação Ambiental em todo processo e nível de educação no Brasil, documento que caracteriza a Educação Ambiental como um saber construído conjunto entre sociedade e Estado.

A pesquisa se justifica, sob o ponto de vista social, justamente pelo atual cenário do meio ambiente no Brasil, o qual é devastador e preocupante. Tal fato precisa ser estudado, em seu aspecto acadêmico, em razão da importância do tema, desafiando, assim, a busca por respostas vindas da academia, de modo a melhorar a construção da sociedade.

Nesse sentido, tem-se como objetivo do estudo investigar e analisar a importância da ética na legislação que versa sobre a Educação Ambiental no âmbito local e regional pontuando, desse modo, as implicações referentes à ética socioambiental.

Após essa introdução, o texto encontra-se estruturado por dois itens além de discussões e sua conclusão. O primeiro item descreverá as legislações brasileiras que dispõem sobre a temática e, após, analisar-se-á a ética socioambiental em frente à doutrina

selecionada. Consoante a isso, apresenta-se as conclusões do estudo realizado.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho foi elaborado a partir de livros, artigos científicos e leis, assumindo, dessa forma, caráter qualitativo bibliográfico, concentrando-se na análise de legislações e doutrinas que versem sobre o assunto da política pública de Educação Ambiental, a qual possui o propósito de instigar nos seres humanos a responsabilidade social perante o planeta no qual vivem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **A Educação Ambiental no ordenamento jurídico brasileiro**

A Educação Ambiental é um saber construído conjuntamente entre todos os cidadãos e o Estado, levando em consideração as transformações individuais e coletivas na busca de uma visão solidária. Nessa perspectiva, almeja-se que as gerações presentes tenham consciência da importância da utilização equilibrada dos recursos naturais como forma de garantir a perpetuação destes e da própria humanidade, ou seja, a “[...] educação ambiental é atravessada por vários campos de conhecimento, o que a situa como uma abordagem multirreferencial” (LEFF, 2009a, p. 203).

Para tanto, a atuação da sociedade na construção de seus destinos passa por um processo de novos paradigmas educacionais, sendo que a Educação Ambiental já deve ser considerada como um dos elementos primordiais de preservação do meio ambiente e de pressuposto para um Estado Democrático de Direito Ambiental. Tal é a importância que, em 27 de abril de 1999, foi regulamentada pela Lei n.º 9.795/99. A Constituição Federal de 1988 também dispõe sobre o tema.

[...] a Constituição de 1988 estabelece que a educação ambiental precisa desenvolver-se de forma universalizada em todas as esferas da nossa Federação. Sua efetivação é uma responsabilidade do Poder Público em todas as esferas da Federação,

a fim de compreendermos que o meio ambiente em estado de equilíbrio é um direito e, ao mesmo tempo, um dever (RODRIGUES, 2017, p.211).

Fiorillo (2004, p. 54) ainda contribui afirmando que, com a Educação Ambiental, inicialmente esculpida na Constituição Federal e posteriormente positivada em legislação específica, busca “[...] trazer uma consciência ecológica ao povo, titular do direito ao meio ambiente, permitindo a efetivação do princípio da participação na salvaguarda desse direito”.

Dentre as políticas estatais voltadas para o meio ambiente, a Política Nacional de Educação Ambiental é uma das mais importantes, pois é no processo de ensino e aprendizagem, na educação formal ou não formal, que se busca, por meio da Educação Ambiental, tornar apta a sociedade para proteger o meio ambiente, ou seja, transformar o indivíduo em um cidadão ambiental. A Lei nº 9.795/99 prevê que o processo de educação ambiental deve estar presente em todos os níveis de ensino. Tal sistema educacional dá suporte para que o Estado Democrático de Direito Ambiental venha a ser efetivo e, assim, seja garantido um desenvolvimento sustentável.

Percebe-se, portanto, que a educação ambiental não é um processo restrito às instituições de ensino públicas ou privadas (educação ambiental no ensino formal), mas também engloba as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente (educação ambiental não-formal) (FERREIRA, 2011, p.280).

A Lei 9.795/99 faz distinção quanto à forma da educação e a divide em “educação formal” e “educação não formal”, porém, ambas necessitam dialogar acerca do conteúdo ambiental. A

educação formal, prevista no Capítulo II, Seção II<sup>21</sup>, é a trajetória escolar, ou seja, educação básica, que compreende os ensinamentos infantil, fundamental, médio e superior. Prevê também que a Educação Ambiental não deve ser implantada como uma disciplina específica no currículo, mas precisa ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente.

O destaque especial que se faz aqui, no que tange à educação formal, é que os professores devem receber uma formação complementar dentro de suas áreas de atuação, para que possam atender melhor aos propósitos e objetivos da política pública. Isto é, a dimensão de Educação Ambiental deve constar na formação de todos os docentes.

Ressalta-se que a Educação Ambiental é de suma importância, tanto que ela se encontra no princípio de número 19 da Declaração de Estocolmo de 1972, regulamentando que “É indispensável um trabalho de educação em questões ambientais, visando tanto às gerações jovens como os adultos [...]” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1972).

O Ministério da Educação lançou, no ano de 2017, uma estratégia para melhorar a educação básica, formada pela educação infantil e pelos ensinamentos fundamental e médio, e, em setembro do mesmo ano, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) entrou em discussão. Esta, à época, era uma proposta preliminar discutida pelo sistema virtual, momento que oportunizou a participação da comunidade escolar e sociedade civil, e atualmente, a BNCC já se encontra em constante aplicação.

A referida Base entrou em vigor neste ano de 2018 e traz, em diversos pontos do seu texto, a questão prevista na Lei n.º 9.795/99, a Educação Ambiental, versando sobre a preservação do meio ambiente e formas de instigar que, desde cedo, crianças e

---

<sup>21</sup> Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando: I - educação básica: a) educação infantil; b) ensino fundamental e c) ensino médio; II - educação superior; III - educação especial; IV - educação profissional; V - educação de jovens e adultos.

adolescentes valorizem o cuidado, a conservação, a proteção, o consumo sustentável, o respeito e a consciência socioambiental.

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BRASIL, 2018, p. 09).

Dessa forma, o desenvolvimento de programas de Educação Ambiental e a concretização de seus conteúdos dependem do complexo processo de emergência e constituição de um saber ambiental, em que ocorra uma vinculação entre o processo de pesquisa e a produção de conhecimentos, como “[...] um laboratório de sistematização e experimentação de saberes, que vão sendo inscritos nos programas de formação ambiental no próprio processo de sua constituição” (LEFF, 2009b, p. 219).

### **A Ética na Educação Ambiental**

A Educação Ambiental, acima referida como uma das formas de enfrentamento da crise ambiental, que, para Leff é uma crise civilizatória, deve estar fundamentada na ética, a qual, segundo a definição do autor, é: “[...] uma filosofia de vida, a arte da vida; arte e filosofia não da vida orgânica, mas da boa vida, da qualidade de vida, do sentido da vida. [...]” (2009b, p. 446).

A Ética Ambiental é “amparada pela Constituição Federal, ao consignar que todos têm o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado” (SIRVINSKAS, 2006, p.7). Logo, a Ética Ambiental é assunto de importância e todos brasileiros precisam conhecê-lo ou, ao menos, deter certo nível de consciência a respeito.

Deve haver um conhecimento aprofundado sobre legislações que regulamentam a ética de um Estado Democrático de Direito, objetivando não apenas esclarecer, mas também auxiliar na implantação de Políticas Públicas. Nesse sentido, a Ética Ambiental, discutida em sua dimensão *jusfilosófica*, corresponde aos deveres: ético e jurídico de preservar o meio ambiente ecologicamente equilibrado para as gerações presentes e futuras.

À vista disso, faz-se necessário observar que a ética está presente em todas as áreas do conhecimento e, por ser necessária na formação do caráter dos seres humanos, também está presente e difundida na área de Direito Ambiental e na Educação Ambiental. Toda ética é uma ética da vida. A ética do desenvolvimento sustentável, muito mais do que um “jogo de harmonização” de éticas e racionalidades implícitas no discurso do “desenvolvimento sustentável”, “[...] implica a necessidade de conjugar um complexo de princípios básicos dentro de uma ética do bem comum e da sustentabilidade [...]”. (Leff, 2009b, p. 448/449).

A constatação de que a ética da vida está interligada com a do meio ambiente contribui para o entendimento do paradoxo de que as ameaças à vida e a sobrevivência dos seres que habitam o planeta Terra provêm da própria humanidade, como traz o doutrinador Milaré (2005, 121): “[...]. Então, como recorda a celebração pascal, ‘a vida e a morte travam um duelo estanho’: é preciso que a vida se imponha. O duelo não é de meros indivíduos: trava-se entre a espécie humana e a vida planetária”. Esse duelo somente poderá ser contido por uma ética ambiental que despreza a racionalidade depredadora que visa um crescimento desenfreado, em que a natureza limitada é consumida de maneira ilimitada, impossibilitando, assim, a existência de um planeta sustentável.

Ressalta-se que exercer efetivamente a cidadania pode ser o caminho para resolver parcialmente os problemas ambientais que assolam a sociedade, e é por meio da Ética Ambiental, inserida na educação que será possível encontrar tais soluções. Afinal,



faz-se necessário entender os problemas socioeconômicos e político-culturais para compreender da melhor forma a origem de tantos desastres naturais, de modo a melhor orientar o comportamento do ser humano logo em sua fase inicial de Educação Ambiental (SIRVINSKAS, 2006, p.8).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O meio ambiente é considerado um direito fundamental sendo merecedor de destaque, valoração e proteção de todos, uma vez que é possível construir uma sociedade em que os valores básicos sejam baseados em solidariedade, participação, preocupação, conhecimento e democratização. A Educação Ambiental é um instrumento no qual se prevê que valores ligados ao meio ambiente estejam consolidados na pessoa desde o começo de sua vida estudantil e educacional e, posteriormente, em sua vivência adulta, criando, assim um ciclo de conhecimento.

A Educação Ambiental é um instrumento que traz resultados dos quais todos os cidadãos fazem uso, uma vez que jamais será possível limitar o meio ambiente a cada ser humano unicamente. Logo, Educação Ambiental é um saber construído em conjunto, formado pela sociedade e pelo Estado, considerando-se a responsabilidade que todos possuem para com a sadia qualidade de vida e a preservação do meio ambiente ecologicamente equilibrado.

A Ética Ambiental é imprescindível na caminhada do ser humano, desde a educação básica até a superior, seja na escola ou em curso técnico e profissionalizante. Nesse sentido, é inserindo cada vez mais a Educação Ambiental e seus princípios éticos na sociedade que será possível solucionar a situação atual do meio ambiente. Sendo assim, é de suma importância que o sistema de educação nacional forme não somente professores capazes de lidarem com o tema, mas também alunos – crianças e adolescentes que tenham a consciência de que o meio ambiente não é um bem individual e que não compete apenas a cada indivíduo cuidar do seu lugar, mas sim que tal espaço é um bem comum do povo e que,

por isso, todos têm o dever e a obrigação de zelar pela sua melhor preservação em frente aos atos agressivos à natureza.

Por fim, destaca-se que é importante que seja desenvolvida a Política Pública de Educação Ambiental, para que, desde o início da vida estudantil e educacional, as pessoas tenham contato com a realidade e suas responsabilidades. Além disso, é preciso que a Educação Ambiental se encontre nos níveis superiores de educação também, como graduação e pós-graduação, qualificando não só a educação, mas o ser humano por meio dela se forma e adquire conhecimentos.

**AGRADECIMENTOS:** este estudo foi financiado pela bolsa PIBIC “Ética no Estado Socioambiental de Direito”.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988. In: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html)>. Acesso em 10 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999*. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. In: **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 abr. 1999. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm)>. Acesso em 03 nov. 2017.

FERREIRA, L. da C. **A questão ambiental: sustentabilidade e políticas públicas no Brasil**. São Paulo: Unicamp, 2011.

FIORILLO, C. A. P. **Curso de Direito Ambiental Brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2004.

LEFF, E.. **Ecologia, capital e cultura: A territorialização da racionalidade ambiental**. São Paulo: Cortez, 2009a.

\_\_\_\_\_. **A complexidade ambiental**. São Paulo: Cortez, 2009b.

MILARÉ, E.. **Direito do Ambiente:** Doutrina, prática e jurisprudência. São Paulo, Revista dos Tribunais, 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base nacional comum curricular:** educação é a base. Disponível em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base/>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração de Estocolmo sobre meio ambiente humano.** Disponível em: <<http://www.silex.com.br/leis/normas/estocolmo.htm>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

RODRIGUES, D. B.. **Educação Ambiental, Republicanismo e o Paradigma do Estado de Direito do Ambiente.** 1ed. Santa Maria/RS, Gráfica Editora Caxias, 2017.

SIRVINSKAS, L. P. **Manual de Direito Ambiental.** 4ed. São Paulo, Saraiva, 2006.

## MAMÃE DE PRIMEIRA VIAGEM: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO INFORMATIVA PARA COMUNIDADES CARENTES

*Carine Nascimento da SILVA<sup>1</sup>, Camila KUHN, Luana Possamai MENEZES<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup> Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ/ RS, Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6 - Parada Benito, Cruz Alta - RS, 98005-972, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ/ RS, Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6 - Parada Benito, Cruz Alta - RS, 98005-972, Brasil.

E-mails: [kaca\\_nascimento@hotmail.com](mailto:kaca_nascimento@hotmail.com);  
[camilakuhn1994@hotmail.com](mailto:camilakuhn1994@hotmail.com); [luamenezes@unicruz.edu.br](mailto:luamenezes@unicruz.edu.br).

### Resumo

O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de acadêmicas ao realizar uma proposta de oficina vinculada ao Projeto Rondon da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. **Método:** estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado por meio de relato de experiência frente às expectativas da possível proposta da realização da oficina “Mãe de primeira Viagem”. As atividades foram vinculadas ao Núcleo do Projeto Rondon da UNICRUZ. **Resultados:** através dessa pesquisa adveio a percepção de como as ações educativas são importantes para a comunidade, e, principalmente, para as acadêmicas, contribuindo para a formação profissional, com um olhar mais holístico para a atualidade em que vivem. **Conclusões:** esse estudo favoreceu a troca de experiências, contribuindo como espaço de aprendizagem e de formação profissional, enfatizando as ações preventivas no cuidado em saúde materno-infantil.

**Palavras-chave:** Saúde Materno-Infantil. Aprendizagem. Educação em Saúde.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional)

## **INTRODUÇÃO**

A preocupação em levar educação em saúde para comunidades carentes é constante, buscando várias formas de prevenção e conscientização dessa população. Uma forma de levar cidadania é o Projeto Rondon, desenvolvido pelo Ministério da Defesa, em parceria com governos estaduais, municipais e Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas, onde contribui para a formação dos universitários como cidadãos, objetivando o desenvolvimento sustentável nas comunidades carentes. Por ser um projeto de extensão universitária, promove a socialização de experiências regionais, incentivando a criação de projetos inovadores em benefício das comunidades mais necessitadas, proporcionando uma qualificação na formação acadêmica-cidadã (PROJETO RONDON, 2017).

Sabendo-se disso, os acadêmicos do Núcleo do projeto Rondon da Universidade de Cruz Alta desenvolveram uma oficina de educação em saúde, para mães de primeira viagem. Enfatizando que a saúde materno-infantil começa no pré-natal, no qual são realizadas consultas na Unidade de Saúde, essas consultas devem ser iniciadas o mais precocemente possível, para garantir uma gestação de baixo risco, com avaliações clínicas, tanto para a gestante e o recém-nascido (RN) (CORDOBA, 2013). A assistência pré-natal é fundamental na redução da mortalidade materna e perinatal, em que possibilita um acompanhamento sistematizado da gestação, do parto e do puerpério (CRUZ et al, 2014).

Assim, a atenção pré-natal e puerperal tem como objetivo acolher a gestante desde o início da gravidez, assegurando uma gestação humanizada e qualificada, garantindo o bem-estar da mãe

e do RN (BRASIL, 2005). É nesse período, que as orientações sobre o processo materno-infantil devem ser promovidas, bem como, uma alimentação saudável para a gestante, o cuidado e preparação dos seios, atenção na amamentação (postura e higiene), aleitamento materno e cuidados com o RN, visando a promoção e prevenção da saúde.

No entanto, alguns elementos dificultam a assistência no pré-natal, como os fatores sociais, relacionado com a cultura e crença da população, o difícil acesso às unidades de saúde, mas principalmente a aceitação da importância de realizar essas consultas (CRUZ et al, 2014). Nessa perspectiva, foi criada a oficina “Mamãe de primeira viagem”, para capacitar as mulheres grávidas, puérperas e com crianças até 02 anos de idade a realizarem corretamente as principais atividades referentes aos cuidados com o RN, a amamentação e alimentação adequada a cada etapa do desenvolvimento infantil.

Desta forma, o objetivo desse trabalho é relatar as vivências acadêmicas na produção da oficina “Mamãe de primeira viagem” do Núcleo do Projeto Rondon da Universidade de Cruz Alta.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo se caracteriza como um estudo exploratório e descritivo, do tipo relato de experiência. As pesquisas descritivas têm como objetivo descrever as características de uma determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relação entre as variáveis, sendo sua característica mais relevante é a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2008).

A oficina será composta por recursos audiovisuais, para trabalhar as posições corretas da amamentação, os cuidados gerais da criança, a importância de fazer o pré-natal, a puericultura, e também discutir alguns hábitos alimentares, tanto da mãe e para o recém-nascidos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados consistem em materiais que foi utilizado para a construção da oficina, e a importância que essa oficina tem para mães, que pela primeira vez irão amamentar, dar banho, trocar fraldas e ter cuidados com recém-nascidos, geralmente com pouco recursos e conhecimentos sobre uma gestação, principalmente de seus cuidados durante e após.

A assistência à mulher no ciclo gravídico-puerperal torna-se primordial a mãe, onde representa a relação direta em seu próprio cuidado e do cuidado ao seu filho, principalmente na questão alvo, a amamentação, sendo uma ação fundamental ao desenvolvimento infantil, que possibilita condições de saúde favoráveis não apenas ao bebê, mas também a mãe, a qual muitas vezes desconhece os aspectos que estão relacionados a este cuidado (ALENCAR *et al*, 2016).

Desta forma, o aleitamento materno exclusivo é o principal e único alimento ao RN até os seis meses de vida, fornecendo grandes benefícios para a saúde materno-infantil. A tabela 1 abaixo apresenta alguns benefícios do aleitamento.

**Tabela 1-** Vantagens do Aleitamento materno

<b>Para a mãe</b>	<b>Para a criança</b>
Previne as complicações hemorrágicas do pós-parto	Facilita a eliminação do mecônio
Favorece a regressão uterina ao seu tamanho normal	Diminui o risco de icterícia
Reduz o risco de câncer de ovário e de mama	Protege o RN contra infecções (especialmente diarreia e pneumonia)
Poderá prevenir a osteoporose	Diminui a probabilidade de processos alérgicos
E o principal - contribui o vínculo afetivo entre ambos	Melhora a resposta às vacinações e de combater doenças mais rápido

**Fonte:** COBORDA, 2013.

Além do aleitamento materno, os cuidados básicos ao RN devem ser abordados, tais como: a higiene, ou seja, a forma de limpar e secar a região íntima, prevenindo assaduras; os cuidados com o umbigo, porque muitas mães têm medo de realizar a higiene do coto-umbilical, mas esse simples procedimento previne contra infecções externas; também devem estar em alerta para não cobrir a área do coto-umbilical, nem colocar bandagens ou lenços, deixando o coto do cordão cair sozinho. Assim, estimular o vínculo com a unidade de saúde, realizando exames de rotina, a puericultura, que acompanha o crescimento e desenvolvimento da criança (CORBODA, 2013).

Contudo, esse conjunto de cuidados materno-infantil não depende apenas das condições de vida e de trabalho da mulher, mas também da compreensão que a sociedade tem a respeito do ciclo gravídico-puerperal, sendo que essa possui, em geral, somente um conhecimento superficial. Considerando essas fragilidades, torna-se importante o incentivo da comunidade acadêmica para a participação de ações que visem contribuir com a ampliação do conhecimento e a difusão da informação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A proposta de realizar a oficina “Mamãe de primeira viagem” é para oferecer à comunidade atividades de educação preventiva com uma abordagem pedagógica, o que inclui informação, reflexão, emoção e afetividade, criando meios de promoção e proteção da saúde através do autocuidado e do cuidado com a coletividade.

Portanto, essa oficina tem como princípios contribuir para a comunidade e também para a formação de profissionais-acadêmicos, trazendo vivências de diferentes contextos sociais, na construção de saberes coletivos de transformação, e acesso a informação nos principais cuidados da vida humana, quais sejam: a gestação, o parto e o puerpério.



**REFERÊNCIAS**

ALENCAR, S. R. *et al.* Teoria do autocuidado na assistência materno-infantil: uma revisão sistemática. **Revista das Ciências da Saúde do Oeste Baiano** – Higia, Barreiras-BA, v.1, n.1, p.85-94, 2016.

**BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.** Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada-Manual Técnico, Brasília-DF, 2005.

CORDOBA, E. **Sistema único de saúde e estratégia saúde da família- SUS e ESF**, São Paulo: Rideel, 2013.

CRUZ, R. de S. B. L. C. *et al.* Aspectos históricos, conceituais e organizativos do Pré-natal. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, Recife/ PE, v. 18, n.1, p. 87-94, 2014.

**GIL, A. C. Métodos e Técnicas de pesquisa social.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

**BRASIL, Ministério da Defesa. PROJETO RONDON, 2017.** Disponível em: <http://www.defesa.gov.br/programas-sociais/projeto-rondon> (Acesso: 22 de outubro de 2017).

## O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA VIA GÊNEROS DO DISCURSO NA ESCOLA BÁSICA: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO

*Fernanda Taís Brignol GUIMARÃES<sup>1</sup>, Maria Alzira LEITE<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup> Bolsista CAPES/PROSUC, Doutoranda em Letras, no PPG-Let UCS/UniRitter – CAMPUS FAPA. Av. Manoel Elias, 2001, Passo das Pedras - Porto Alegre/RS. Fone (51) 3210-8440 - CEP 91240-261;

<sup>2</sup> Professora Orientadora. Docente Permanente do Programa de Doutorado em Letras (PDLet UCS/UniRitter) – CAMPUS FAPA. Av. Manoel Elias, 2001, Passo das Pedras - Porto Alegre/RS. Fone (51) 3210-8440 - CEP 91240-261.

E-mails: [fernandabage@hotmail.com](mailto:fernandabage@hotmail.com); [mariaalzira35@gmail.com](mailto:mariaalzira35@gmail.com)

### **Resumo**

Neste estudo, refletimos sobre o Ensino de Língua Portuguesa via gêneros do discurso na escola básica, com base na Análise Dialógica do Discurso, de Bakhtin. Como metodologia, analisamos a concepção de gênero dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), bem como as propostas de atividades de um livro didático do 6º Ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do interior do Rio Grande do Sul, adotado por meio da escolha do livro didático, do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD. A análise considera, ainda, os critérios de escolha da escola. Os resultados revelam pouca clareza a respeito do trabalho com gêneros tanto por parte dos educadores, que embasaram sua escolha em fatores aleatórios quanto dos autores/organizadores do livro, que, em sua maior parte, apresenta atividades de estrutura e classificação do gênero, em detrimento dos aspectos discursivos e dos PCN's, que não apresenta clareza a respeito da concepção de gênero adotada.

**Palavras-chave:** Ensino de Língua Portuguesa. Escola Básica. Gêneros do Discurso. Livro Didático. Parâmetros Curriculares Nacionais.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

## **INTRODUÇÃO**

O ensino de Língua Portuguesa via gêneros do discurso na escola básica é recomendação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) do Ensino Fundamental e Médio. A partir dessa recomendação dos documentos oficiais que regem o ensino, grande parte dos materiais de apoio pedagógico e dos livros didáticos de língua portuguesa, passou a ser organizada com base nos gêneros. No entanto, quando o assunto é gêneros e ensino há pouca clareza teórica, uma vez que existem diferentes concepções de gênero, advindos de bases teóricas bastante distintas, o que traz à tona implicações teórico-metodológicas também distintas. Os gêneros do discurso, conceito original, cunhado por Mikhail Bakhtin, fazem parte da teoria dialógica da linguagem. Nessa perspectiva, o gênero é concebido como um dispositivo enunciativo capaz de organizar a linguagem humana, mediante as diferentes esferas de atividade. De acordo com Bakhtin, os gêneros são constituídos de conteúdo temático, forma composicional e estilo, elementos esses que são indissociáveis e organizam-se mediante a construção arquitetônica, isto é, a relação existente entre autor, ouvinte e tópico.

O problema é que esse conceito teórico muitas vezes é confundido com o conceito de gêneros textuais, advindo da teoria ou estudo do texto, conhecida como Linguística Textual, que tem abarcado a contribuição de diversos estudos envolvendo autores de orientações teóricas distintas, tais como: Van Dijk, Jean-Michel Adam, Jean-Paul Bronckart, Ingedore Koch, Luiz Antônio Marcuschi, Ana Christina Bentes, dentre outros. Assim, na maioria das vezes, reduz-se o gênero ao texto que o realiza

materialmente, mas não o define. E o que é ainda mais preocupante é que essa indistinção teórica está presente, inclusive, na redação dos PCN's, conforme mostra a análise. Outro fator importante a ser considerado é a grande influência da Linguística Textual na elaboração de manuais didáticos e, por conseguinte, no ensino, o que se explica “Pelo fato de o texto ativar estratégias, expectativas, conhecimentos linguísticos e não linguísticos (...)” (MARCUSCHI, 2008, p. 75). Fato esse que dá ao estudo do texto papel central no ensino de línguas nas escolas. Diante do exposto, buscamos, neste estudo, refletir a respeito do Ensino de Língua Portuguesa via gêneros do discurso na escola básica, a partir da perspectiva dialógica da linguagem, de Bakhtin, tendo como objeto de investigação, além dos próprios PCN's, um livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental de uma escola pública do interior do Rio Grande do Sul. Na seção que segue, apresentamos a metodologia adotada. Logo em seguida, discutimos os resultados e trazemos as considerações finais e as referências do estudo.

## **METODOLOGIA**

Como percurso metodológico adotado neste estudo, partimos da análise da concepção de gênero adotada pelos dos PCN's a fim de refletir a respeito das propostas de atividades de um livro didático de Língua Portuguesa. Mais especificamente, nosso foco recai nas propostas de atividades apresentadas pelo livro didático Singular & Plural: Leitura, produção e estudos de linguagem, adotado por uma escola pública do interior do Rio Grande do Sul, como parte da escolha do livro didático, do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, realizada em junho de 2016 para vigorar nos anos de 2017, 2018 e 2019. A escolha pelo 6º ano encontra justificativa por ser essa a primeira etapa dos Anos Finais do Ensino Fundamental, em que, geralmente, se espera que os estudantes desenvolvam maiores habilidades de leitura e escrita, autonomia e participação social. A análise leva em consideração,

ainda, os critérios adotados pela escola para a escolha do livro didático.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com relação à recomendação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) a respeito do ensino de Língua Portuguesa a partir do estudo dos gêneros, percebe-se que os documentos tratam dos gêneros discursivos, uma vez que são mencionados os elementos que constituem o gênero, de acordo com Bakhtin, isto é, a natureza temática, composicional e estilística. Além disso, note-se que há uma distinção feita pelos documentos entre o estudo do texto e o estudo dos gêneros, conforme mostra a citação a seguir:

Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino.

Nessa perspectiva, necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino. É preciso abandonar a crença na existência de um gênero prototípico que permitiria ensinar todos os gêneros em circulação social (BRASIL, 1998, p. 23-24).

Contudo, esses documentos não distinguem de forma clara as diferentes concepções de gênero: gêneros discursivos e gêneros textuais, visto que, embora apontem para a concepção de Bakhtin, ainda assim utilizam a nomenclatura “gênero textual”, o que se distancia em muito do conceito original, já que implica um estudo

mais voltado para o texto. Parece que esses documentos tratam desses conceitos como se fossem sinônimos, desconsiderando o fato de que se originam de concepções teóricas bem distintas e implicam abordagens teórico-metodológicas também distintas. Fato esse ratificado pelas referências bibliográficas apresentadas ao final do documento, que trazem tanto autores ligados ao estudo do texto quanto os estudos de Bakhtin, que priorizam os aspectos discursivos da língua.

No que se refere às propostas de atividades do livro didático analisado, percebemos, na maioria das vezes, um estudo voltado para a estrutura e classificação dos gêneros, em detrimento dos aspectos discursivos: de produção, circulação e recepção. De acordo com o sumário, o livro divide-se em três cadernos: 1) Caderno de leitura e produção; 2) Caderno de práticas de literatura; 3) Caderno de estudos de língua e linguagem. Já pela divisão dos cadernos percebemos que há uma separação entre língua e literatura. Além disso, há um caderno específico para o estudo da língua e linguagem, o que poderia ser feito de forma vinculada aos dois primeiros cadernos, que tratam de leitura e produção e de literatura, também de forma dissociada. As atividades com gêneros presentes no livro permanecem, geralmente, no âmbito da sala de aula, ou seja, não há circulação social dos textos produzidos pelos alunos. A maior parte das atividades apresenta um dado modelo de gênero: tirinhas, crônicas, diários, dentre outros e propõe atividades de leitura e reconhecimento do gênero estudado. As questões envolvem compreensão dos sentidos pretendidos no texto, estudo da estrutura textual, apresentações orais e debates, além de exercícios de gramática. Como exemplo de atividade a partir do gênero, em que se prevê sua circulação social, tem-se, na página 155, uma proposta de produção de folhetos para a biblioteca da escola, os quais serão deixados em caixas para que outros estudantes tenham acesso a eles. Além disso, essa atividade prevê a multimodalidade na escrita, uma vez que propõe a inserção de imagens relacionadas ao texto.

A respeito dos critérios de escolha do livro didático adotados pela escola, percebe-se que os educadores não atentam para o trabalho com os gêneros, recomendado pelos documentos oficiais. Os critérios por eles mencionados para a escolha são aleatórios: a) Estar em acordo com os conteúdos programáticos (gramática) para o referido ano; b) Textos não muito longos e com temáticas de interesse da faixa etária dos alunos; c) Possuir exercícios diversificados; d) Não possuir poluição visual. O estudo dos gêneros não foi mencionado pelos professores e por meio da observação dos critérios de escolha, não percebemos nenhum indício de que essa seja uma metodologia presente no currículo escolar.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, não há um verdadeiro entendimento a respeito do trabalho com gêneros do discurso nem por parte dos educadores, que embasaram a escolha do livro didático em fatores aleatórios, como textos não muito longos, não possuir poluição visual, exercícios diversificados etc.; nem por parte dos autores/organizadores do livro didático analisado, em que o foco das atividades recai, na maioria das vezes, na estrutura textual e classificação dos gêneros, em detrimento dos aspectos discursivo e de produção, recepção e circulação do gênero; nem na redação dos PCN's, que não distingue de forma clara as diferentes concepções de gênero abordadas, embora a proposta desses documentos pareça apontar para o estudo dos gêneros discursivos, de Bakhtin, uma vez que trata da diferença entre o estudo do texto e o estudo do gênero, mencionando, inclusive, os elementos constituintes do gênero, isto é, o conteúdo temático, a forma composicional e o estilo. Contudo, utiliza a nomenclatura “gênero textual”, o que implica uma abordagem de ensino mais voltada para o texto e traz nas referências bibliográficas tanto autores ligados ao estudo do texto quanto os estudos de Bakhtin, os quais se voltam para os aspectos discursivos da língua, o que vem

ratificar a indistinção das diferentes concepções de gênero presente nesses documentos.

AGRADECIMENTOS: Este trabalho contou com financiamento da CAPES, por meio de bolsa CAPES/PROSUC.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa – 5ª à 8ª série do ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEC, 1998.

FIGUEREDO, L.; BALTHASAR, M.; GOULART, S. **Singular & Plural: leitura, produção e estudos da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.



## LETRAMENTO E O FORTALECIMENTO DAS VIRTUDES

*Maria do Carmo Velasques MOROSSINO*<sup>1</sup>, *Armgard LUTZ*<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia e ex-bolsista do PIBID, junto à da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs - em Cruz Alta. Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Profa Adjunta na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) em Cruz Alta. Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

E-mails: [docarmo.vm@gmail.com](mailto:docarmo.vm@gmail.com); [hepplutz@gmail.com](mailto:hepplutz@gmail.com)

### Resumo

O artigo aborda um recorte da experiência com o processo de alfabetização, em turma de 1º. Ano, como bolsistas do PIBID. O objetivo foi promover o letramento fortalecendo os valores através de contos da literatura infantil. A metodologia abriu espaço para exploração intencional e continuada da oralidade e da associação da literatura infantil com as virtudes morais. A proposta partiu da consideração das crianças como sujeitos ativos, capazes de emitir suas opiniões, estabelecer relações entre os episódios das histórias com os de suas vidas. Essas relações se completaram com o debate sobre as virtudes presentes nas histórias, opção essa em resposta à indicação da Declaração Mundial sobre a Educação para Todos de que saber ser e conviver é um dos pilares da educação e merece tanta atenção quanto os conteúdos das diferentes áreas de conhecimento. Os autores Abramovich (1987), Freire (1989), Delors (1999), Soares (2008), Perrota (1995) sustentaram a proposta e os resultados foram a valorização da oralidade; participação de todos, independente do nível de hipóteses sobre a escrita; discussão sobre valores positivos e a descoberta do valor terapêutico dos contos. Concluiu-se que a produção textual pela criança, de forma oral, promove a organização das ideias de maneira própria assim como a significação emocional dos traumas particulares.

**Palavras chave:** Letramento. Literatura infantil. Virtudes morais.

**Eixo temático:** Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

## INTRODUÇÃO

A literatura infantil é rico manancial de possibilidades para o letramento em turmas de primeiro ano do Ensino Fundamental. Neste artigo, optamos por relatar e refletir sobre uma das possibilidades de aprendizagens e de identificação das crianças com elementos das histórias, o de identificar valores e virtudes enfatizados pelas histórias. Apesar da posição de alguns autores sobre o uso da literatura apenas para deleite, impossível abster-nos da escuta sensível das falas das crianças revelando relações que estabelecem entre suas histórias de vida e as dos personagens das obras de literatura infantil. A oralidade das crianças, provocada pelos diálogos sobre as histórias é outro elemento favorável ao letramento, pois guarda em si o potencial do desenvolvimento vocabular e do encontro das significações. Freire (1989) aponta em sua obra *A importância do ato de ler*, que antes da leitura propriamente dita deve acontecer a leitura de mundo, nada melhor do que oferecer às crianças o contato com obras de literatura como ponto de apoio para que desenvolvam a *leitura* e interpretação de passagens de suas vidas, identificando-as, comparando com situações das histórias, entendendo-as, valorizando-as. Para o autor, o processo de alfabetização não se inicia no ato de ler e escrever, ele vem muito antes, vem com as vivências que se faz da leitura de mundo. Os quatro pilares da educação definidos pela Declaração Mundial sobre Educação para Todos, na Conferência de Jomtien de 1990 (Delors, 1999) inspiram uma docência em que o saber ser e conviver éticos fazem parte do currículo escolar e não podem faltar nos planejamentos. Assim sendo, nossa proposta como bolsistas do PIBID, para além da tarefa de promover o letramento, foram de

fortalecer os valores e virtudes morais tendo por suporte a literatura infantil.

## **METODOLOGIA**

Após o reconhecimento das características da turma, concluiu-se que entre os 24 alunos, com idades de 6 e 7 anos, 5 deles tinham noção da escrita do nome (06/2014), demonstrando estar no nível silábico enquanto os demais 21 alunos ainda não conseguiam escrever seus nomes de forma autônoma. Observou-se que apesar de rico ambiente alfabetizador, as práticas resumiam-se a oferta de folhas fotocopiadas para as crianças completarem alternadas por cópias da lousa para o caderno. O contraponto criado foi reorganizar a disposição do mobiliário a fim de promover as interações, criando um clima de aconchego, de aproximação entre as crianças e conosco, as bolsistas. A partir da nova disposição do mobiliário, anunciou-se às crianças que imaginassem um clima de cinema e foi quando algumas crianças relataram que nunca tinham ido ao cinema e não o conheciam. A proposta teve o objetivo de estimular a capacidade das crianças de criarem suas histórias oralmente, entendendo que no processo de alfabetização, a oralidade merece atenção especial enquanto espaço de organização das ideias, exercício vocabular e de seqüenciação.

A primeira história da literatura apresentada à turma foi O Patinho Feio, de Hans Chistian Andersen, com o propósito de provocar conversas sobre família. A reprodução oral da história veio acompanhada de relatos sobre as famílias dos alunos. A princípio os relatos estiveram vinculados a dados sobre onde moram, com quem, como funciona a família de cada um o que oportunizou desenvolver explicações sobre a importância da família. A segunda história trabalhada foi O Cão e a Raposa, vídeo baseado no livro de Daniel Prat Mannix, enfatizando o valor de uma boa amizade, que ninguém vive sozinho e que o respeito pelo outro é o maior responsável para a boa convivência.

O destaque dado à expressão oral favoreceu equilibrar a disparidade de níveis das crianças no processo de alfabetização. Através dela e das imagens sobre as histórias, as crianças conquistaram espaço equânime de participação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Um dos potenciais da criança é a linguagem que melhor se desenvolve quando a criança é posta na convivência e em interação com outras pessoas que a provocam com relatos, questões, atividades feitas em conjunto – adultos e crianças - enquanto as coisas e as situações vão sendo nomeadas. Sem dúvida, a mediação do professor atuando na ZDP – zona de desenvolvimento proximal das crianças, gera gradativa autonomia no pensar e agir. Prova disso está na observação de crianças que, convivendo com pessoas que as integram nas conversas, com apenas dois anos de idade, apresentam fluência oral surpreendente a ponto de desenvolverem relatos encadeados de vários episódios de sua vida. Outras crianças com a mesma idade, convivendo com pessoas que não se dirigem a elas, que as silenciam com frequência, acabam apresentando uma linguagem empobrecida, emitem poucas palavras e apresentam dificuldades gerais de interação social.

Segundo Perrota (1995) considerar a criança como ser ativo, em busca de expressões, de compreensões e significações é bem diferente do que considerá-la como ser passivo, que imita modelos fornecidos pelos adultos. Considerar a criança como um sujeito rico e ativo passa pela compreensão de que mesmo quando ela imita alguma pessoa conhecida ou um personagem, não se trata de passividade, mas de uma elaboração, a seu modo, do que conhece sobre a pessoa ou sobre a situação. Estabelecer com a criança diálogos ricos sobre diferentes temas, é fundamental não apenas para a conquista de um vocabulário mais rico, mas, especialmente, para que nas conversas sobre a vida, sobre as histórias, a criança encontre os significados mais apropriados para as palavras que usa e a variação de sentidos conforme o contexto. Quanto menos

oportunidades tiver a criança de manter diálogos com as pessoas, provavelmente ela terá menos perguntas sobre as palavras e sobre os assuntos. O desenvolvimento da linguagem está “atado à realidade de vida das pessoas, às suas motivações para escutar e dizer, aos conhecimentos que constroem às funções que exercem, às questões que elaboram” (PERROTA, 1995, p.26). Dialogar com as crianças é um desafio construtivo tanto quanto nas situações em que as questionamos sobre o que pensam sobre um determinado assunto. Trata-se de algo relevante para o desenvolvimento social delas. Ao escutá-las, interrogá-las ou responder-lhes, estamos valorizando seus interesses, seus conhecimentos, curiosidades e o interesse pelo conhecimento que pode ser construído e compartilhado através da linguagem oral. Outro aspecto que nos conduz à valorização da oralidade pela criança é que ela se dá a conhecer diante dos assuntos que discute, através das ideias e raciocínios que elabora sobre esses assuntos e a maneira muito própria que cria para dizer o que pensa a seu interlocutor.

Entender o espaço da oralidade no letramento requer entender que a linguagem, para além de sua aquisição mecânica, é conhecimento enquanto processo de significação. A linguagem oral não é um comportamento mecânico já que aproxima palavras e vivências, não de maneira fixa, mas com o movimento do pensamento que lembra das experiências ao mesmo tempo em que as transforma. Para ilustrar, encontramos em Perrota (1995:27) o relato sobre uma menina que ouve a história do Chapeuzinho Vermelho e surpreende o contador de história dizendo que o Lobo era um lobo muito bonzinho porque não comera o bolo destinado à vovó. O contador da história vem a saber, pela mãe da menina, que ela em fase final de dieta, estava obcecada por comer o bolo prometido pela mãe. Compreende-se que a interpretação final da história se relaciona com a vivência da menina.

No processo de alfabetização, a coragem para escrever tudo que se tem em mente vem da coragem estabelecida pelas situações de diálogos em que as ideias foram expostas oralmente e valorizadas.

Conclui-se esta parte enfatizando que o clima de oralidade na sala de aula pode encontrar um rico espaço a partir do contato com as histórias de literatura infantil, desde que a professora estimule e valorize a expressão de ideias.

A alfabetização e o letramento são dois processos distintos, mas, interdependentes. Muitas crianças chegam na escola com um bom letramento pelas oportunidades proporcionadas pelo seu meio ou ao contrário. Essa situação traduz que a alfabetização não é pré-requisito para o letramento. Considerando que o letramento é a compreensão e a participação em práticas sociais de escrita e leitura, que se processa em uma relação interativa entre o sujeito e a cultura em que vive, depreende-se que facilmente a criança se torna letrada antes de dominar a mecânica da leitura e escrita. Atualmente, segundo a concepção psicogenética de alfabetização, a aprendizagem da escrita se dá não através de textos artificiais, mas através de atividades de letramento em que acontece a produção de textos reais (SOARES, 2008, p.92).

O uso da literatura infantil no processo de alfabetização é considerado por Abromovich (1997) um recurso ideal já que escutar histórias é o contato inicial com o texto escrito, feito oralmente. Ler pela escuta é um exercício que com intencionalidade e assiduidade promove a concentração e o poder de enlaçar as ideias durante o percurso da história ouvida. Para a autora, o objetivo da narração é ensinar à criança a escutar, pensar, a enxergar o mundo com os olhos da imaginação. A alfabetização associada à literatura promove o letramento já que a criança aprende a utilizar o que foi escrito e lido, vai além do que ouve e vê, faz associações, interpreta e se interpreta. A literatura associa fatos da vida, atividades humanas regadas por emoções, sentimentos e valores culturais. Foi pensando nisso que decidimos associar atividades de letramento, com literatura infantil e as virtudes morais.

A partir da concepção de letramento, optamos por manter nossos alunos do 1º. Ano em processo de letramento através do

contato com a literatura infantil selecionando histórias que suscitassem o debate sobre as virtudes. Nossa proposta de abordar as virtudes entende que cada manifestação atitudinal está vinculada a maior ou menor facilidade de cada um para viver determinada virtude, ou seja, não comporta um programa homogeneizador das virtudes. Procuramos abordar as virtudes a partir das histórias de literatura sem deixar de abrir espaço para contemplar o modo de ser peculiar de cada um entendendo que alguns apresentam maior facilidade para serem ordeiros, gentis, outros podem ter dificuldade para serem amistosos ou flexíveis.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

O processo de alfabetização, longe de ficar restrito ao aprendizado de palavras relacionadas a cada letra do alfabeto que é apresentada, quando enriquecido pelas atividades de letramento, com o recurso da literatura infantil, adquire um aspecto lúdico e de inserção no mundo. O contato das crianças em processo de alfabetização com a literatura infantil em que os personagens manifestam sentimentos e emoções, aproxima a criança da interpretação e da identificação com os personagens e com as situações vividas. Assistir histórias, ouvi-las, falar sobre elas, estabelecer relações com os comportamentos atitudinais, apoiados pelos contextos familiares e escolares, faz parte do letramento e da educação integral da criança.

Em atenção ao uso das obras de literatura infantil **“O Patinho Feio e o Cão e a Raposa”** para salientar os valores, as virtudes, percebemos que a moralidade é leve e não se transforma em lições porque permite discutir e acolher as nuances com que os valores são compreendidos pelas diferentes crianças e famílias. O fato das crianças conviverem com adultos não é garantia de que virtudes e valores estejam sendo fortalecidos. Nessa tarefa se engaja também a escola fortalecendo os valores e as relações de respeito entre os seres humanos, contribuindo para que as virtudes morais, os valores humanos não fiquem esquecidos, mas que sejam retomados, aprofundados e valorizados.

**REFERÊNCIAS**

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo, 1997.
- ANDERSEN, H. C. **O patinho feio**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.
- DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1999.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo. Cortez, 1989.
- PERROTA, C.; MÄRTZ, L.; MASINI, L. **Histórias de contar e de escrever. A linguagem no cotidiano**. São Paulo: Summus, 1995.
- SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.



## A VÍDEO-AULA EM FOCO: O AGIR DO PROFESSOR EM CONTEXTOS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Márcia Cristina Neves VOGES<sup>1</sup>, Maria Alzira LEITE<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Mestranda em Letras, no PPG-Let UniRitter – CAMPUS FAPA. Av. Manoel Elias, 2001, Passo das Pedras - Porto Alegre/RS. Fone (51) 3210-8440 - CEP 91240-261;

<sup>2</sup> Docente Permanente do Programa de Doutorado e de Mestrado em Letras (UniRitter) – CAMPUS FAPA. Av. Manoel Elias, 2001, Passo das Pedras - Porto Alegre/RS. Fone (51) 3210-8440 - CEP 91240-261.

E-mails: [mcnvoges@gmail.com](mailto:mcnvoges@gmail.com); [mariaalzira35@gmail.com](mailto:mariaalzira35@gmail.com)

### Resumo

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre o agir do professor a partir de suas ações e verbalizações em vídeo-aulas produzidas para a modalidade de educação a distância (EaD), numa instituição de Ensino Superior. Tem como objetivo analisar representações que podem revelar pistas do agir do professor no contexto do ensino a distância. A análise, a partir dos pressupostos teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo ISD (BRONCKART, 1999; 2006, 2009; BULEA, 2008; BULEA BRONCKART, 2017), de natureza de qualitativa, conceitua e descreve tipos vozes e modalizações encontradas no *corpus* composto pela vídeo-aula. Na análise, busca-se mapear marcas linguísticas a fim de analisar o movimento de vozes e modalizações distribuídas no modo de enunciar do profissional docente. Observou-se que o ensino a distância tem exigido do professor o desenvolvimento de competências e capacidades diversas das empregadas no ensino presencial, evidenciando, nos modos de dizer e agir, possíveis representações em relação aos seus interlocutores.

**Palavras-chave:** Interacionismo Sociodiscursivo. Trabalho docente. Educação a distância.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

## INTRODUÇÃO

A educação a distância é a modalidade de ensino que vem ganhando espaço no universo da educação. São as tecnologias digitais da informação e da comunicação, TDIC, que vêm ampliando esse campo de oferta de ensino. Para a grande massa de estudantes ansiosos por uma formação acadêmica, o modelo sala de aula tradicional não consegue dar conta das demandas de cada um. O espaço não comporta mais o mesmo modo de ser do estudante e há uma busca por ajustes instrumentais diferenciados na mesma velocidade do clique. O que deu passos na direção do novo na década de 80 com o início da educação a distância, com o uso de diferenciados recursos como rádio, televisão (telecursos) ou correspondência, hoje já não é mais novo. Na atualidade, o sistema se ampliou e agregou ao ensino uma nova realidade, novas abordagens pedagógicas como o *e-learning* e o *blended learning*: o próprio termo educação a distância já está se desatualizando.

Não só os atores do cenário educativo estão mudando, mas o cenário também está, ou pelo menos, ajustes estão sendo feitos para acompanhar essas mudanças. Enquanto reformas estão sendo realizadas na educação como um todo, as tecnologias vão se integrando a esse cenário e as modalidades de ensino, na instância tradicional ou pautada pela internet, vão apresentando especificidades nesse contexto das tecnologias em vista de gerir o seu trabalho. Contudo, vemos entrecruzado nessas modalidades o sujeito que trabalha, ou seja, o professor. O trabalho do professor também traz suas especificidades e uma delas “é que seu objeto de trabalho são as outras pessoas, cujas estruturas psíquicas se quer transformar”. (ÉRNICA apud MACHADO, 2004, p. 110). Com

isso, algumas características parecem que precisam estar inerentes ao trabalho do professor, como organização, disciplina, motivação, comunicabilidade, autoconfiança e, nos dias de hoje, as habilidades tecnológicas. Não está excluída a sua tarefa de ensinar, por isso que, diante de toda essa nova empreitada da educação, “se há algo que precisa ser dito é que professores devem investir na sua formação e ampliar seus horizontes. Não podemos fazer mais do mesmo. É preciso inovar. Motivar. Encantar. Inspirar.” (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 91). Desse modo, abre-se, aqui, também, um espaço para se pensar no que se tem feito para a formação efetiva dos professores acerca do seu trabalho na modalidade de educação a distância em tempos de inovações tecnológicas.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Jean Paul Bronckart, na década de 80, em Genebra, dá início aos estudos sobre o Interacionismo Sociodiscursivo. Essa teoria advém mais especificamente do Interacionismo Social (IS) de posição epistemológica ligada às correntes filosóficas e às ciências humanas. Referente à construção da corrente epistemológica, Bronckart fundamenta os pressupostos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo no círculo de Bakhtin, com as noções sobre interação dialógica, gêneros discursivos e análise metodológica da atividade de linguagem, também se vale de outras concepções teóricas, tais como em Vigotski sendo por meio da interação humana que o sujeito desenvolve não só a linguagem, como também as suas ações; em Marx, com a sua diferenciação entre trabalho verdadeiro e alienado; a teoria da atividade de Leontiev e as dimensões coletivas do agir humano; a visão sobre a linguagem em sua dimensão comunicativa, de Habermas; em Ricour, Bronckart retoma e reformula a teoria da reconfiguração nos e pelos textos narrativos (BRONCKART, 1999, p.13).

Segundo Bronckart (2009), as ações humanas podem ser apreendidas por meio do sociológico, através de ações constantes,

nas quais podem participar vários agentes em uma ou várias formações sociais; e por meio do psicológico, onde as ações estão ligadas à utilização das formas comunicativas que se encontram em uso em dada formação social. Nesse sentido, o ISD fundamenta seus pressupostos teóricos em Bakhtin e Vigotski, apropriando-se de uma abordagem descendente dos fatos linguageiros, na práxis, na dimensão ativa e prática das condutas humanas gerais e verbais que provém de trabalhos de Volochinov e Bakhtin (BRONCKART, 2006). “A tese central do Interacionismo Sociodiscursivo é que a ação constitui o resultado de apropriação pelo organismo humano, das propriedades da atividade social mediada pela linguagem.” (BRONCKART, 1999, p. 42). Dessa forma, estrutura a sua teoria da ciência do humano, em um método de análise descendente, em três níveis: no primeiro nível, as dimensões sociais, onde há uma análise dos pré-construídos sócio históricos que englobam os fatos sociais, as atividades gerais e as de linguagem. No segundo nível, ocorre a transmissão, a apropriação e a reprodução dos pré-construídos e que se referem aos processos de mediação formativa. Por último, no terceiro nível, há uma análise dos efeitos das mediações formativas e da apropriação referente à construção do sujeito (FERREIRA, 2015).

Numa perspectiva de análise do desenvolvimento humano, O ISD se envolve quanto à construção do sujeito pelas suas ações de linguagem vemos que isso fica indissociável da construção geral da pessoa humana. Habermas (1987 apud Bronckart, 1999) denomina como agir comunicativo a linguagem que o homem produz em contextos de trabalho e através da análise dessa linguagem se constrói a concepção do agir humano. Diante das possibilidades de estudos e análises que nos permite o ISD, apresentaremos, neste trabalho, o folhado textual, aparelho conceitual próprio do ISD, (BRONCKART, 1999, p. 119), também chamado de arquitetura textual. O folhado textual se organiza em três níveis superpostos, sendo que cada camada corresponde a um dos níveis da arquitetura interna dos textos: infraestrutura,

mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos. Cada nível possui uma camada que carrega uma carga interpretativa sobre a construção interna dos textos, sendo que a camada mais superficial envolve os mecanismos enunciativos que coordena as vozes e as modalizações, são responsáveis por dar coerência pragmática ao texto. A camada intermediária preocupa-se com as conexões e as coesões verbal e nominal enquanto a terceira camada e mais profunda, engloba a infraestrutura geral do texto e todos os elementos que a constituem. Para tanto, nos deteremos nos mecanismos enunciativos, que explicitam qual tipo de engajamento enunciativo em ação que está no texto. Assim, poderemos considerar as vozes e as modalizações que se caracterizam por apresentar essas representações que o próprio enunciador constrói de si mesmo.

Nesse contexto de estudos, temos as vozes que emergem no texto. O conceito de vozes é assegurado pela presença do outro no discurso, podendo ser definidas “como as entidades que assumem (ou às quais são atribuídas) a responsabilidade do que é enunciado”. (BRONCKART, 1999, p. 326). Sob esse conceito vozes, percebemos que se encontram três categorias gerais: vozes de personagens, vozes de instâncias sociais e voz do autor empírico. Essas vozes que emergem do discurso pertencem aos sujeitos e estão presentes junto desse sujeito em seus discursos em qualquer tempo e lugar. De acordo com Bronckart (1999, p.329), “podem existir múltiplas formas de combinações polifônicas” e essas diversas vozes estão diretamente integradas na construção do texto criando um ou vários mundos discursivos. Quanto à avaliação por modalização, são as que caracterizam um posicionamento que se revela na atitude enunciativa do enunciador, por meio de seus julgamentos, opiniões e sentimentos, acerca do que é dito (BRONCKART, 2009, p. 330). São unidades ou conjunto de unidades linguísticas de níveis diferentes: modalizações lógicas, deonticas, apreciativas e pragmáticas. Para tanto, a nossa análise se dará por meio de uma pesquisa de natureza essencialmente

qualitativa, conceitua e descreve tipos vozes e modalizações encontradas no corpus, que se compõe pela vídeo-aula de apresentação da disciplina Comunicação Profissional.

Para análise, fez-se a divisão da vídeo-aula em introdução, desenvolvimento e conclusão, com o intuito mapear marcas linguísticas a fim de analisar o movimento de vozes e modalizações distribuídas no modo de enunciar do profissional docente. Visto que a vídeo-aula é uma estrutura produzida, gravada e corrigida antes de ser veiculada, presume-se que exista a produção de um texto prévio. Isso evidencia que ao produzi-la leve-se em conta o contexto de produção da ação de linguagem e selecione-se um modelo de gênero adequado, podendo se até fazer uma adaptação do gênero escolhido. O texto carrega em si uma relação de interdependência com as propriedades do contexto em que é produzido (BRONCKART, 1999). É também nessa produção de texto que se estabelece o conteúdo temático (BRONCKART, 1999) que é definido como um conjunto de informações que aparecem no texto como unidades declarativas da língua natural e pelo gênero adequado ou adaptado (MACHADO 2004).

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre o agir do professor a partir de suas ações e verbalizações em vídeo-aulas, produzidas para a modalidade de educação a distância (EaD), numa instituição de Ensino Superior. Com o objetivo de analisar representações que podem revelar pistas do agir do professor no contexto do ensino a distância, apoia-se a análise orientando-se a partir dos pressupostos teórico-metodológico do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999; 2006; BULEA, 2008; BULEA BRONCKART (2017). Para analisar, neste artigo, as incidências dos mecanismos enunciativos, observados nos modos de dizer e de agir no contexto de vídeo-aula gravada para uma disciplina do curso superior de Letras. Observamos que esta pesquisa é de natureza essencialmente qualitativa, conceitua e descreve tipos vozes e modalizações encontradas no corpus, que se

compõe pela vídeo-aula de apresentação da disciplina Comunicação Profissional.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a análise dividiu-se a vídeo-aula em introdução, desenvolvimento e conclusão, com o intuito mapear possíveis marcas linguísticas a fim de analisar o movimento de vozes e modalizações distribuídas no modo de enunciar do profissional docente.

Sou professora aqui na XXXXXX desde 2014. ...Primeiro fui professora visitANTE e agora já como professora efetiva...

Na introdução, emerge a voz do autor empírico que marca a sua presença docente na instituição e o comprometimento com a profissão professor que não é mais só visitante, mas efetivo. As marcas **agora já** são modalizações deônticas carregadas pelo sentido de tempo presente, mas que deduz no uso desses termos a reafirmação do papel de professora da instituição. A modalização pragmática aparece com os verbos – **fui, sou** - caracterizando na análise do termo - uma vivência e uma experiência no campo do trabalho, em vista disso, expressa também certeza do que está dizendo ao usar os verbos – **fui e sou**. Surge, também, a modalização apreciativa surge com o uso dos termos **visitante e efetiva**, há indícios de satisfação nessas marcas enunciativas emitidas pelo professor na vídeo-aula.

Na segunda parte que compete a nossa análise, temos o desenvolvimento da fala da professora na vídeo-aula, onde ela insere um comentário sobre o funcionamento da disciplina.

A disciplina de Comunicação ProfissioNAL:: tem como objetivo principal refletir sobre a importância da linguagem como ferramenta de interação e de comunicação... E... a partir dessa reflexão... conseguir que as nossas comunicações... particularmente... num contexto de desenvolvimento profissional... sejam o mais eficazes possível para transmitir as nossas ideias...

Observa-se que o professor ao dar a sua voz à disciplina, faz uma mediação entre esta e o aluno, reforçando com este agir e verbalização caráter mediador que o professor adquire entre instituição, disciplina e aluno. Além do caráter mediador assumido pelo professor, ele coloca-se numa situação de igualdade com o seu aluno, ele também está ali para aprender com essa disciplina e desenvolver, também, o seu poder de comunicação. O uso dos elementos deônticos - tem como no fragmento **tem como objetivo principal** - que se apresenta modalizando a frase como um todo, sugere a finalidade, a utilidade da disciplina para os alunos e, também, uma preocupação com o que o alunos aprendem em relação ao assunto proposto que é o de refletir sobre a importância da linguagem como ferramenta de interação e de comunicação. As marcas que estão presentes nos verbos **refletir**, **transferir**, **conseguir** que na ordem epistêmica revelam que o enunciador pressupõe a capacidade que o interlocutor tem em apreender o conhecimento por meio dos conceitos estudados. As modalizações apreciativas particularmente, **eficazes** e **possível** no fragmento **particularmente sejam o mais eficazes possível** revelam que o enunciador tem uma expectativa positiva do desenvolvimento da disciplina.

Ao chegar ao final da gravação da vídeo-aula, o professor faz uma breve explanação conclusiva, se despede da turma e deixa emergir a voz do professor orientador, que direciona o aluno para o lugar onde constam as informações. Emerge, também, a voz implícita mediação que encaminha o aluno para uma ação autônoma, a de procurar as informações por si mesmo não esperando recebê-las em mãos. Percebemos uma voz amistosa e cordial que sugere a existência de um evento a fim de que os alunos possam usufruir dos meios que lhe se dados para que aconteça a formação. Essa voz dá lugar de fala ao professor que é a do mestre, um patamar acima do aluno.



Todas as informações relevantes sobre a disciplina... prazos de entrega... objetivos... leituras ETC... estão no portal do aluno... Lembrem... tamBÉM, que está prevista uma jornada de formação para aproveitarem o EaD o melhor possível... Os tutores e eu estamos ao dispor para / resolver ou tentar resolver quaisquer dúvidas que vão surgindo no percurso. E sejam bem-vindas e bem-vindos à disciplina de Comunicação Profissional e um bom semestre para todos nós...

As marcas de modalizações deônticas aparecem com o uso do termo **sejam em sejam bem-vindos (as)** que revela uma atitude de conformidade com as normas de bom relacionamento e acolhida em relação ao começo da disciplina pelo professor. E, em **estamos ao dispor, resolver e tentar resolver** sugere que o enunciador toma para si, pragmaticamente, a responsabilidade pelo bom andamento das atividades e dos processos que envolvem o ensino-aprendizado dos alunos. Quanto aos termos **aproveitar e melhor possível**, no fragmento **aproveitar o EaD melhor possível**, constituem-se marcas deônticas implicadas nas atitudes que o aluno deve ter em relação à modalidade de ensino em que está inserido. O termo **relevantes** revela o valor que o enunciador dá ao conteúdo proposto no portal do aluno, **bem-vindos e bem-vindas, bom semestre** são marcas apreciativas que demarcam uma afetividade advinda do enunciador e a satisfação em receber os alunos matriculados para a disciplina.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados, neste trabalho, emergem da atividade linguageira do professor pesquisado advindas de suas experiências e desafios desse e de outros trabalhos. Essa atividade linguageira evidencia representações de si que remetem à apreciação sobre ser professor e a marcas que fortalecem a presença da identidade docente na instituição. Também observamos que traz consigo a seara do orientar, mediar e acolher, posicionamentos esses que não diferem da atitude de um professor da modalidade presencial. A

análise deixa exposta, também, a características que aproximam a categoria de trabalho dos professores de outras profissões no sentido de usar pressupostos de liderança, aqui, nesse sentido, quando se iguala aos alunos na busca pelo saber. Esses modos de dizer, nesse contexto profissional, parecem revelar uma atividade de trabalho que é, sim, permeada por diversas vozes que influenciam a (re)construção de representações que permeiam a atividade de professor na modalidade presencial.

## REFERÊNCIAS

- BACICH, L.; TANZI NETO, A. & TREVISANI, F. DE M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso. (2015).
- BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Orgs. Anna Maria Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio; Tradução Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio [et al] – Campinas, SP: Mercado das Letras, 2006.
- BONCKART, J-P; MACHADO, A. R.; MATENCIO, M. DE L. (orgs). **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Mercado das Letras, SP, 2009.
- BRONCKART, J-P; BRONCKART, B. ECATERINA. LOUSADA, E.G.; BUENO, L.; GUIMARÃES, A.M.M. (Orgs). **As unidades Semióticas em Ação: estudos linguísticos e didáticos na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo**. São Paulo: Mercado das Letras, 2017.
- ÉRNICA, M.. O trabalho desterrado. In: Machado, A. R., org. **O ensino como trabalho: uma abordagem discursviva**. Londrina: Eduel, 2004.
- FERREIRA, T. S. F. L. **Representações sobre o agir: caminhos para a compreensão do papel da autoria na EaD**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2015.

**MACHADO, A. R., (org) O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva.** Londrina: Eduel, 2004.

## PAREDES PARA QUÊ? OUSADIAS DAS ESCOLAS PARA O SÉCULO XXI

Leticia LUTZ<sup>1</sup>; Armgard LUTZ<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Professora de Inglês do Colégio Israelita Brasileiro, de Porto Alegre, Graduação em Letras e Pedagogia; Endereço: Av. Protásio Alves, 943 - Santa Cecília, Porto Alegre - RS, 90630-180.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Profa Adjunta na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) em Cruz Alta. Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

E-mails: [lutzleticia@hotmail.com](mailto:lutzleticia@hotmail.com); [hepplutz@gmail.com](mailto:hepplutz@gmail.com)

### **Resumo**

A pesquisa qualitativa do tipo etnografia em educação abordou a inovação na educação com o objetivo de identificar os desafios às escolas diante da nova geração de alunos e das mudanças na sociedade no século XXI. A introdução de inovações nas escolas reveste-se de grande complexidade envolvendo mudanças desde alterações na estrutura física das escolas, na mentalidade dos professores, das equipes gestoras, nas relações com as comunidades escolares e outras opções por paradigmas que sustentam os processos pedagógicos denominados 3.0 e 4.0. Autores como Imbernón (2000), Thurler (2001), Enguita (2004), Charlot (2013), Tough (2017) Prinsky (2017) entre outros, anunciam rupturas possíveis em atenção às necessidades das novas gerações de alunos, das comunidades e os desafios ao desenvolvimento profissional dos professores. Concluem que a reinvenção da escola se concretiza através da co-construção entre escola e comunidade, num *continuum*, tendo por suporte os direitos humanos, os quatro pilares da educação e os estudos culturais.

**Palavras chave:** Educação. Gestão escolar. Inovação. Formação de professores.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

## **INTRODUÇÃO**

O contato direto com uma escola privada, considerada inovadora por alimentar o paradigma da educação 3.0 e 4.0, no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, provocou o interesse em identificar os critérios que a definem como tal. O tema sobre escolas inovadoras está viralizando na mídia através de reportagens, de eventos sobre novas maneiras de pensar a educação, de resultados de pesquisas em educação e por pesquisadores também de outras áreas tais como James Heckman (economista) e Paul Tough (jornalista). As reportagens reiteram a importância das escolas com projetos inovadores por estarem sintonizadas com os novos tempos e concepções, por promoverem a gestão democrática e participativa através do envolvimento de todos os segmentos da comunidade escolar e, em especial, por estarem desenvolvendo nos alunos as competências necessárias para o século XXI. Isso posto, justifica-se esse estudo dada a importância de se compreender a intensidade dos debates sobre inovações na educação e o que as vem sustentando. As escolas para o século XXI identificadas por Hernando Calvo ousaram desconstruindo desde o espaço físico escolar até os currículos escolares. No conjunto das inovações, encontra-se a ênfase no respeito às diferenças e necessidades das comunidades, sobretudo, no modo de ser professor e de gestão escolar.

## **METODOLOGIA**

A metodologia de pesquisa partiu de observações *in loco* em escola considerada inovadora, quando foram mapeados os elementos condizentes com a categoria inovadora. Nesse sentido, o trabalho de observação caracteriza-se como pesquisa qualitativa, do tipo etnografia em educação, com tempo reduzido de permanência em campo. Esse tipo de pesquisa foi complementado pela pesquisa bibliográfica. Conforme Gil (2002: p 74), a pesquisa bibliográfica é organizada pela consulta e fichamento das leituras desenvolvidas em livros, artigos científicos e reportagens. Na sequência, foram

examinadas as inovações bem-sucedidas no mundo, a fim de tipificá-las de acordo com os critérios disponibilizados por Thurler (2001).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Tentar falar extensivamente sobre o que é a educação inovadora ou Educação 3.0 e 4.0 é pretensão que cai num campo incerto. Ao não poder definir com clareza o que seja, melhor será descrever esse tipo de educação, como se manifesta, como produz efeitos, como se relaciona com outras coisas conhecidas, seja questionando, seja aproximando ou contrastando. Tomando por orientação o termo *finitismo semântico* (HESSE, 1974 *apud* WORTMANN; VEIGANETO, 2001, p. 26), é pelo uso de um termo, pelos caminhos que ele percorre construindo uma história em diferentes situações, que ele vai adquirindo sentidos. Explica-se essa instabilidade, pela dinâmica e complexidade do conhecimento e das práticas. O objetivo para delinear o que seja a Educação 3.0 é buscar indícios e pistas, para que os professores e outros interessados possam transformar ou compreender suas práticas de outra forma.

Para os gregos, ‘escola’ era um espaço livre, onde eles se reuniam e debatiam ideias, onde o sujeito ia quando queria, permanecia o tempo que julgasse necessário e debatia temas que fossem definidos em conjunto com seu mestre. A prática escolar estava mais associada ao livre interesse do aluno do que à prática repetitiva e orientada a uma determinada formação técnica. Já na Idade Média, o espaço escolar começou a adquirir a conotação que vigora até hoje: local para a obtenção de conhecimento, aquisição de saberes e técnicas. Hoje a escola passa a ser local de produção e significação do conhecimento, além de ser espaço privilegiado de relações humanas. O aluno do século XXI frequenta a escola não para buscar informações, mas para ter orientação de um professor sobre como usar e organizar esse mar de dados para atingir um objetivo específico (SANTOS, 2015).

A educação, cujo sentido mais amplo é ensinar, teve objetivos diferentes segundo o momento histórico, econômico e social, como afirmam Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) ao dizer que a escola atual não difere daquela do início do século passado. Os autores defendem a necessidade de transformações, justificando que a conexão dos jovens com as tecnologias é responsável pelas mudanças no modo de aprender, estabelecendo relações diferentes com o conhecimento. Santos (2015, p. 94) complementa: "O espaço escolar continua formatado para atender às demandas de uma sociedade que não existe mais".

A educação que preparava para exercer atividades na agropecuária, tecelagem, artesanato e culinária é conhecida como Educação 1.0. Acontecia numa escola de estrutura simples e o principal objetivo era que houvesse uma continuidade das atividades dos adultos. No final do século XVIII, com a Revolução Industrial, houve o êxodo rural e as pessoas se mudaram para as cidades para trabalhar nas fábricas. A educação passou a ter o objetivo de preparar os alunos para produzir em série, realizar tarefas repetitivas, pois o uso de ferramentas simples e o conhecimento agrícola transmitido pelas famílias não eram úteis nas fábricas. Esse momento é chamado de Educação 2.0 e o modelo educacional era cópia das fábricas: exercícios repetitivos, individualizados, memorização, pouca discussão e, em consequência, pouco desenvolvimento do pensamento crítico (LARROCA, 2013).

Desde o século XVIII, as ideias pedagógicas sofreram impacto com o Iluminismo. Um exemplo é a obra de Luís António Verney, 'O verdadeiro método de estudar', que critica os métodos pedagógicos tradicionais, mantidos pelos jesuítas, e propõe um ensino menos livresco e mais próximo das realidades concretas e vivenciais dos alunos. Herbert Spencer (*apud* VASCONCELOS, 2017) também critica os métodos tradicionais de ensino e sugere que o aprendizado deveria ser um processo espontâneo, prazeroso e

que contribuísse para a integração do indivíduo em seu meio natural e social (VASCONCELOS, 2017).

Uma nova concepção de educação, chamada de Educação 3.0, está se destacando pelas mudanças no ‘como’ e no ‘que’ ensinar, evidenciando as alterações nos conteúdos, nas metodologias e nos recursos didáticos para entrar em consonância com os avanços tecnológicos, sociais e mundiais. No Brasil, não raramente vê-se propagandas de escolas e universidades – principalmente privadas – com *slogans* relacionados ao termo inovação ou Educação 3.0, ocupando o espaço das propagandas onde o resultado no vestibular é o mais atrativo. *Outdoors*, com imagens de alunos utilizando tecnologia, estudando em grupo, em mesas redondas, com o professor atuando como mediador, são cada vez mais frequentes.

As mudanças na forma com que nos relacionamos com os outros (mais virtualmente do que pessoalmente, através de mensagens, telefones e das redes sociais como Facebook e Instagram), como viajamos (não mais através das agências de viagens, e sim com reservas em sites como Trivago e AirBnb), como assistimos filmes (no celular, internet, Netflix), como compramos, como ouvimos músicas (pela internet, sem o uso de CDs), lemos e nos atualizamos (*e-books*, via internet), são espetaculares, acessíveis e disponíveis. Na grande maioria dos serviços, somos os protagonistas, tomamos as decisões e temos autonomia. Não dependemos de intermediários – de agentes de viagens, por exemplo, para realizar as reservas dos hotéis e passeios e a compra das passagens. Este modelo é considerado educação 4.0, sobretudo porque tudo acontece com redes e em rede e não há necessidade de paredes para salas de aula.

O mundo do mercado de trabalho prioriza profissionais capacitados para lidar com as novas tecnologias, aptos para exercer funções em empresas automatizadas, com conhecimentos em programação, robótica e novas formas de se relacionar e trabalhar. Por conseguinte, o sistema educacional precisa de adequação para



preparar os alunos para as exigências do momento e as possíveis exigências futuras (ALMEIDA, 2018). A Educação 3.0, levando em consideração a BNCC – Base Nacional Curricular, mantém o foco no que as crianças tiverem interesse, não mais só o que está nos livros didáticos. Segundo Vasconcelos (2017, p 139), isso não significa estudar somente aquilo que o aluno ‘gosta’, pois, o conceito fenomenológico de *intencionalidade* diz respeito ao intelecto e não à vontade. Ensinar conteúdos contextualizados, que façam sentido, que tenham utilidade na vida presente e futura. Desenvolver projetos que tenham impacto na vida da comunidade. As propostas didáticas na Educação 3.0 devem buscar o ‘aprender a aprender’, o ‘aprender a fazer’, o ‘aprender a ser’ e o ‘aprender a conviver’, pilares da proposta de Delors e colaboradores (1996 *apud* BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015), a serem contemplados na educação brasileira.

O levantamento sobre as escolas do século XXI, relatado pelo psicólogo Calvo, na obra “*Viagem à escola do século XXI - assim trabalham os colégios mais inovadores do mundo*” (2016) traduz as diferenças entre as propostas das escolas inovadoras destacando as motivações e o que pensam os professores. Ele define a Escola 21 como o local onde aprende-se com o movimento do corpo; a programação das aulas pelos professores dá-se em ‘colaboratório’; os alunos escolhem o que fazer com seu tempo atuando em projetos originais que se relacionam com as grandes questões do mundo e do futuro. O autor reforça que o centro da mudança está nos professores e nos pais de cada escola. Do interior das escolas surgem as mudanças e há indícios de que são provocadas pela mescla das diferentes lógicas: ativista, estratégica, defectológica, socioeducativa, securitária, asseguradora ou transformacional, conforme tabela de Thurler (2001). Marc Prensky (2017), o criador dos termos ‘nativos digitais’ e ‘imigrantes digitais’, indica os três principais desafios à formação continuada dos professores diante da nova geração: saber usar as habilidades das crianças para criar coisas e programar; não

atrapalhar os jovens no que querem fazer, não tentar forçá-los a fazer o que foi bom para os adultos, porque isso não vale mais para o futuro e, educar as famílias através dos alunos aprimorando a integração entre pais e escola e sustentar os projetos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Educação 3.0 leva em consideração que cada aluno é diferente, tendo motivações, interesses e inteligências mais ou menos desenvolvidas. Esse olhar levou a personalização para dentro das escolas, onde e quando os alunos podem aprender de formas diferentes e cada um no seu tempo. A tecnologia, forte aliada no processo de ensino e de aprendizagem (educação 4.0), vem contribuindo para o acesso a conteúdos em qualquer hora e local, porém, as inovações não excluem a valorização dos conhecimentos clássicos e tradicionais. Conclui-se que os educadores com mentes abertas, criativas e atentas aos anseios de seus alunos e da comunidade, na medida em que acreditam que há riquezas a serem exploradas, conseguem produzir outra realidade em suas escolas, reinventando-as.

Os critérios para destacar as Escolas 3.0, identificadas ‘para o Século XXI’, transitam pelas propostas que emergiram de aspectos culturais regionais, respeitados e potencializados; de necessidades prementes de populações específicas submetidas a precárias condições socioeconômicas, geográficas e limitadores climáticos sazonais; dificuldades de aprendizagem reais e transitórias de grupos em idade de escolarização e fora dessa idade; de ideias sintonizadas com os tempos tecnológicos e com a riqueza da mentalidade das novas gerações. Compreendeu-se que algumas inovações sobrevivem com poucos recursos e outras prescindem de muitos investimentos; há inovações que geraram impactos tanto que se multiplicaram pelo mundo, enquanto outras, com predicados suficientes para multiplicação, não obtêm o olhar do poder público, capaz de investir na reprodução dos modelos em benefício de muitas outras populações necessitadas.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, T. **Educação 4.0 mudará escolas**. 2017. Disponível em <<http://inoveduc.com.br/artigos/educacao-4-0-mudara-escolas/>> Acesso em 14 fev. 2018.
- BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: Uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017.
- BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) **Ensino Híbrido**: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
- CHARLOT, B. **A mistificação Pedagógica** – realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação. Trad. Maria José do Amaral Ferreira. São Paulo: Cortez, 2013.
- ENGUITA, M. F.. **Educar em tempos incertos**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2004
- FARFUS, D. **Espaços educativos**: um olhar pedagógico. Curitiba: InterSaberes, 2012
- HERNANDO CALVO, A. **Viagem à escola do século XXI: assim trabalham os colégios mais inovadores do mundo**. São Paulo: Fundação Telefônica Vivo, 2016.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- IMBERNÓN, F. **A educação no século XXI**: os desafios do futuro imediato. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- LARROCA, L. M. **O que é educação 3.0**. 2013. Disponível em <<https://educacional.cpb.com.br/conteudos/universo-educacao/o-que-e-educacao-3-0>> Acesso em 16 fev. 2018.
- PRENSKY, M. **O criador do termo nativos digitais e imigrantes digitais**. Entrevista concedida ao programa Milênio da Globo News. Rio de Janeiro, 16 out. 2017.
- SANTOS, Glauco de Souza. **Espaços de Aprendizagem**. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.). **Ensino Híbrido**: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

THURLER, M. G. **Inovar no interior da escola**. Trad. Jeni Wolff. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TOUGH, P. **Como as crianças aprendem. O papel da garra, da curiosidade e da personalidade no desenvolvimento infantil**. Trad. Clóvis de Marques. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017.

VALENTE, J. A. Prefácio. In BACICH, Lilian; NETO Adolfo Tanzi E TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

VASCONCELOS, J. A. **Fundamentos filosóficos da educação**. 2. ed. Curitiba: InterSaberes, 2017.

WORTMANN, M. L. C.; VEIGA-NETO, A. **Estudos culturais da ciência e da educação**. Autêntica: Belo Horizonte, 2001.

## (RE)CONHECIMENTO DO ALUNO PELO DOCENTE COMO BASE À INTERAÇÃO NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

*Rosane FELIX<sup>1</sup>; Ieda Márcia Donati LINCK<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup>Doutoranda em Educação nas Ciências/Unijuí. Mestre em Extensão Rural/UFSM. Professora do Centro de Ciências Humanas e Sociais/Unicruz. Membro do NEEPS e GPEHP/Unicruz. Membro do Conselho de Assuntos Internacionais - CONAI/Unicruz. Assessora do PUFV/Sicredi Planalto RS/SC. Endereço: Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6 - Parada Benito Cruz Alta - Rio Grande do Sul - CEP 98005-972.

<sup>2</sup>Orientadora. Docente da Unicruz. Doutora em Linguística/UFSM e UA Portugal, Mestre em Linguística/UPF, Mestre em Educação/Uninorte. Coordenadora do Proenem/Unicruz. Coordenadora do PIBEX "Educação Formal Cidadã aos Integrantes do Projeto Profissão Catador/Unicruz. Endereço: Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6 - Parada Benito Cruz Alta - Rio Grande do Sul - CEP 98005-972.

E-mail: [rfelix@unicruz.edu.br](mailto:rfelix@unicruz.edu.br); [imdlinck@gmail.com](mailto:imdlinck@gmail.com)

### **Resumo**

Em qualquer modalidade de ensino, para que ocorra a interação efetiva entre o professor e seus alunos, é preciso o (re)conhecimento das reais necessidades do discente. Utilizando-se da pesquisa bibliográfica, bem como das vivências do "Ser professor", foi possível refletir sobre a prática docente atual, destacando que se faz necessário refletir de forma profunda sobre quem é o aluno e de como ele aprende para, assim, saber mais sobre como ensinar. Estamos em um novo tempo. Tempo do ensinar e de aprender pela interação. Nós entendemos que trabalhar em forma de projeto interativo é oportunizar a emancipação do sujeito aluno. Para Rancière (2011, p.12), "emancipar é forçar, motivar, cobrar uma capacidade que se ignora ou se denega até apostar no outro". É, então, este o nosso propósito neste texto: discutir a educação contemporânea.

**Palavras-Chave:** Didática. Interação. Ensino/Aprendizagem. Autonomia.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

## INTRODUÇÃO

A prática do ensino deve estar em constante mudança a fim de ensinar os alunos que, por inúmeros fatores, ainda não se deram conta da importância em aprender. Cientes disso, é necessário repensar a prática docente, buscando o compartilhar de experiências e o aperfeiçoamento contínuo da docência. Mas, como repensar o processo de ensino sem tratar da didática? Não há como separar ambos, já que a didática é “o estudo do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula e de seus resultados” (MASETTO, 1977, p.32).

Conforme Houaiss (2001, p.22), ela é a “parte da Pedagogia que trata dos preceitos científicos que orientam a atividade educativa de modo a torná-la mais eficiente”, possibilitando, assim, que o conteúdo ministrado possa alcançar o potencial dos alunos e fazer com que eles interajam e dialoguem com o que está sendo apresentado.

Assim, para Candau (2013, p.16), “a reflexão didática deve ser elaborada a partir da análise de experiências concretas, procurando-se trabalhar continuamente a relação teoria-prática”. Nesse contexto, o professor surge como o portador de autonomia necessária para compreender a quem ele está ensinando, sendo levado a direcionar os seus alunos a uma vivência interativa e inovadora, pela qual se ensina, mas também há espaços infinitos para um aprendizado mútuo e contínuo.

O docente, inserido neste cenário, deve sempre manter a clareza de que, conforme afirma Nóvoa (2002, p.23), “o trabalho do professor depende da colaboração do ‘aluno’”, sendo necessário disponibilizar-se a construir, juntamente com os alunos, maneiras que se tornem mais efetivas no processo de ensino-aprendizagem. É isso que discutimos neste texto.

## **O PROFESSOR E O ESTUDANTE: UM (RE)ENCONTRO**

O ensino está atrelado ao conhecimento da disciplina, do ambiente, do receptor e, ainda, de tantas outras questões que giram em torno da busca do aprendizado, tanto pelo aluno como pelo professor. A cada dia que passa os alunos vêm modificando suas experiências de vida, seus desejos e aspirações. Nesse interim, os seus objetivos também são modificados e a forma pela qual eles pretendem alcançá-los torna-se ainda mais complexa. Descartar isso significa ignorar os principais atores envolvidos no processo de ensinar/aprender: os alunos.

Essa mudança do perfil discente, a pluralidade de ideias e ideais, afetam diretamente o como ensinar, uma vez que não se conhece efetivamente a quem se ensina. Dessa forma, é necessário observar atentamente, para poder perceber que o entorno desse aluno também passa por transformações radicais, nem sempre positivas, e a escola reúne essas tantas transformações em um ambiente único: a sala de aula.

Vale retomar a questão do “par educativo”, trazido por Marchand (1985), considerado como algo que vai além da aprendizagem. Remete para a necessidade de um relacionamento diferenciado, mais próximo e afetivo, pelo qual o professor procura conhecer o seu aluno e aprender (quase tudo) sobre ele, para que, com esse saber, seja possível ensiná-lo. No entanto, para que isso ocorra, o docente, por sua vez, deve colocar-se à disposição do seu aluno, formando uma via de mão dupla. Ele deve seguir a máxima: “Eu aprendo sobre você, para poder ensinar-lhe.”

Esse relacionamento entre aluno e professor pode ser visto de diversos ângulos. Isso vai depender de fatores como, por exemplo, o meio, a forma, os recursos, o método e a metodologia utilizados pelo docente para ensinar e a maneira que o aluno recebe o conhecimento que o docente “acredita” estar ensinando.

Dessa forma, o estar se relacionando com os alunos traz pontos a serem repensados quanto à didática utilizada, ou seja, se as salas passam a ser uma via de mão dupla, a interação passa a ser

uma necessidade, uma urgência, uma realidade. No entanto, aqui se fala em interação de aprendizagem, não somente aquela que está ligada ao bom relacionamento com os alunos, estabelecendo mais uma parceria ou amizade, do que o relacionamento professor e aluno. A sala de aula é possibilidade de crescimento pessoal, social, psicológico, mas também cognitivo. É para aprender que o aluno está matriculado. A escola é um espaço de construção do conhecimento por excelência.

Infelizmente, nem sempre, esse processo se dá de forma tão harmônica. Talvez, porque muitos alunos acabam trazendo consigo, em muitos momentos, o não amadurecimento, fato que colabora para a deficiência em relação autoridade-obediência. Como resolver isso? O docente deve trabalhar ainda mais a relação com o aluno, já que no ambiente escolar deve existir uma maior cobrança visando uma boa formação para o ingresso no ensino superior. É preciso interagir, é preciso fazer acordos para viver uma relação hierárquica saudável entre quem ensina e quem aprende.

Em alguns casos é perceptível que o não rever a didática, deixando de lado o relacionamento com o aluno, acaba por não oferecer um “ensinar de fato”, uma vez que o ensinar sem (re)conhecer o aluno oferece falhas grotescas. Esse desconhecimento, muitas vezes, ignora as necessidades/particularidades do receptor, principalmente quando a aula for pensada de forma genérica e ministrada de forma repetitiva. As classes seguem repletas de um público diferenciado, complexo e heterogêneo, e assim devem ser percebidas.

O professor comprometido propõe-se a repensar o como ensinar a cada dia, tendo como meta atingir o aluno de maneira efetiva, de forma que não somente transmita um conteúdo, mas, sim, o ensine a caminhar, utilizando positivamente o que foi proposto no período escolar.

Enfim, para que a informação seja transformada em conhecimento, o professor deve ocupar a posição de mediador, tendo como base o respeito mútuo, a organização docente e



responsabilidade discente, na acessibilidade demonstrada e exercida, bem como na discussão de um plano que possibilite ao aluno interagir, inclusive na construção do plano de trabalho.

## **PRÁTICA DOCENTE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES NECESSÁRIAS**

Atualmente, encontramos o professor em meio a uma série de desafios, angústias e conflitos contemporâneos, que vão desde saber o que qual a sua função, o que querem dele, até, filosoficamente falando, de onde vem, quem é e para onde vai. O primeiro desafio inicia na sua própria formação, tanto na sala de aula como indivíduo em aprendizado, como no momento em que passa para seus estágios curriculares. Nestes, o aluno, futuro professor, se dá conta das limitações que possui. Começa a (re)pensar a diferença em como ser um profissional ou ser um excelente profissional, em como enfrentar o dia a dia no trabalho, como dar conta das tantas cobranças feitas nesse novo momento, como saber relacionar-se, e até a como obedecer regras de conduta.

Ainda na questão docente, outra preocupação é a diversidade que, por sua vez, atua como algo novo, ou seja, uma dificuldade que antes não era percebida, e se fosse não era sequer discutida. Inicialmente, vistas de maneira uniforme, heterogêneas, agora as turmas são analisadas de forma diversificada. Tem-se, então, o desafio de ensinar para muitos, muito diferentes entre si, de uma só vez e de uma maneira abrangente, que deve ser exitosa.

Esses desafios mostram que a prática docente permeia a disposição do professor em estar sempre em busca de algo a mais para ensinar, agora, de forma diversificada, profunda e também afetiva. Segundo Masetto (2003, p.23), “a docência existe para que o aluno aprenda”. Ensinar é, então, função do docente. Este poderá cumprir sua tarefa quando a motivação do “ser professor” caminhar junto com a busca da interação com os alunos, para, assim, conseguir aplicar algo que contemple a necessidade dos alunos.

Já é chegada a hora de ter-se ciência de que não se deve limitar a prática docente, deve-se, sim, expandi-la. O ambiente escolar tem de ser visto com as diversas possibilidades que o aluno possui, como um campo aberto no qual é permitido ir mais além, é desvendar os porquês que surgem. Para isso, o professor deve assumir-se como instigador, facilitador, aquele que caminha lado a lado para uma busca de dúvidas, de certezas e de descobertas.

É essa disponibilidade de estar junto para questionar e buscar respostas, que faz com a prática docente cumpra com sua função: interagir para formar sujeitos competentes, éticos e emancipados.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENSINO POR PROJETO, ALGUNS RESULTADOS**

Discutir sobre Didática é (re)pensar alternativas para que o aluno realmente aprenda e o tão “buscado” processo ensino aprendizagem aconteça. Ciente disso, é preciso trabalhar em forma de projeto. É isso que norteia nossa prática.

Para que se possa ter sucesso no ensino por projeto é preciso interagir. Fala-se de interação de forma ampla, permanente e afetiva, cujos atores, tanto professor e aluno sabem qual a posição sujeito que ocupam. O aluno precisa ser convencido da importância da disciplina que vai cursar. Ele não pode ter dúvida da necessidade da Produção Textual ou da Sociologia, por exemplo, em sua vida acadêmica e profissional, independente do curso em que está matriculado.

Após matriculado, o aluno já não pode mais ficar se perguntando "Por que esta disciplina no meu curso?" Como resolver isso? Nós entendemos, há algum tempo, que é preciso enviar muitas mensagens, muitos textos motivadores, propostas de trabalho, mesmo antes de iniciar as aulas. Eles devem ter curiosidade em conhecer esse professor tão atento, devem querer ler o Plano de Ensino, aliás, sobre o qual temos de falar em cada

nova postagem, em cada novo encontro. E mais, é preciso mostrar, logo no início do semestre, exemplos dessa necessidade.

Além de conhecer, discutir e compreender o Plano de Ensino, o aluno deve ser ouvido e ter suas dúvidas esclarecidas. Mas como fazer isso, se trabalhamos a distância? Novamente, os e-mails, os chats, os fóruns, os vídeos de orientação são práticas necessárias para que a interação necessária aconteça e o aluno consiga, no tempo que ele reserva para a disciplina, compreender o conteúdo e as atividades. É preciso fazer uma avaliação diagnóstica para que ele perceba o quanto tem a aprender e nós o quanto temos a construir com ele.

O modelo de trabalho em forma de elaboração de Projeto, tão discutido na atualidade, insere o aluno no contexto da leitura e da escrita de maneira que ele tenha a oportunidade de ler e escrever sobre algo que lhe desperte interesse. O compromisso inicial parte para um momento de descobertas de como e por que pesquisar, de que forma organizar a sua produção, e como apresentar os resultados obtidos. Esse entendimento será utilizado do início ao fim de sua trajetória.

Uma coisa é certa: o interagir com o aluno não se resume a postar um conteúdo ou estar à disposição em um momento reservado para isso, mas, sim, ir além, muito além. Conhecer as particularidades e as dificuldades de cada um, retornar aos questionamentos com maior frequência, oportunizar o refazer das atividades propostas, despertar o interesse do aluno em aprender. Enfim, é preciso, sempre, buscar uma melhora contínua e, principalmente, o aprendizado de todos, de forma incondicional e jamais comparada, pois cada ser é único e possui um potencial a ser explorado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O relacionamento do professor com o aluno deve ocorrer de forma natural, mantendo sempre bem definido a questão ética da profissão e da autoridade (não o autoritarismo) que deve haver. Assim, será

possível perceber, na figura do docente, aquele sujeito que está disposto a conhecer e a entender o aluno para que possa, de fato, ensinar.

Defender a interação é ter como base o respeito mútuo, a seriedade, a ética e a disposição em esclarecer o que, para o docente, parece óbvio; interagir é dispor-se a reavaliar e a ouvir o que o aluno tem para dizer. É valorizar o seu saber, o seu fazer. Tudo isso deve estar alinhado com uma didática que considere de qual o contexto vem aquele que “quer/pode/necessita aprender. Ciente disso, o docente poderá fazer os devidos ajustes para facilitar o processo de ensino aprendizagem.

A jornada do ser professor sempre irá mais além do que discutimos aqui. Por isso, nossa busca deve ser incessante, a fim de formarmos sujeitos interativos e emancipados, com capacidade de perceber o outro, de modificar, de forma ética e responsável, o entorno em que se inserem.

Ali, logo a frente, será possível observar aqueles nos quais realmente o nosso empenho fez a diferença. Nunca devemos entender o aluno como somente mais um aluno, mas como um sujeito aprendente. Devemos, sim, visualizar e agir em busca de um novo e útil aprendizado. Esse é o desafio da educação contemporânea, cuja discussão, por hora, aqui se retoma.

## **REFERÊNCIAS**

- CANDAU, V. M. (Org). **Rumo uma Nova Didática**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- HOUAISS, A., VILAR, M de S.. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: objetiva, 2001.
- MARCHAND, M. **A afetividade do educador**. São Paulo: Summus, 1985.
- MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.
- NÓVOA, A. **A Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

OLIVEIRA, M. R. N. S. O.; ANDRE, M. E. D. A. de. **A prática de ensino de didática no Brasil:** introduzindo a temática. São Paulo: UNESP, 2003.

RANCIÈRE, J. **O Mestre ignorante.** Cinco lições sobre emancipação intelectual. Trad. Lilina do Valle. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

## **O ENSINO MÉDIO E A BNCC/2017: SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ÂMBITO DAS LINGUAGENS E TECNOLOGIAS COM ANA DE CESARO.**

*Ana Carolina Martins da SILVA<sup>1</sup>, Profa. Dra. Maria Alzira LEITE<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup> Doutoranda em Letras, no PPG-Let UCS/UniRitter – CAMPUS FAPA Av. Manoel Elias, 2001, Passo das Pedras - Porto Alegre/RS. Fone (51) 3210-8440 - CEP 91240-261; <sup>2</sup> Docente Permanente do Programa de Doutorado em Letras (PDLet UCS/UniRitter) – CAMPUS FAPA Av. Manoel Elias, 2001, Passo das Pedras - Porto Alegre/RS. Fone (51) 3210-8440 - CEP 91240-261.

E-mails: [anacarolina.livre@gmail.com](mailto:anacarolina.livre@gmail.com), [mariaalzira35@gmail.com](mailto:mariaalzira35@gmail.com)

### **Resumo**

Sequência Didática para desenvolver competências e habilidades no âmbito das Linguagens e suas Tecnologias, baseada na BNCC de 21/12/2017. Questão de pesquisa: Como tornar o jovem (1º Ano do Ensino Médio) protagonista e escritor de seu próprio tempo, usando tecnologias de informação e comunicação ligadas à internet, no exercício da expressão oral e escrita? Objetivos: a) Usar os gêneros de textos orais e escritos: sistemas de argumentação e estratégias de diálogo com os leitores em diferentes linguagens; b) Trabalhar o uso e o emprego do vocabulário conotativo; c) Propor uma sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004) dialógica e enunciativa na Língua Materna. Metodologia: web-bibliográfica. Textos de aplicação: Livro: CESARO, A. D. Tá, e daí? A vida por mim (2015); e o Vídeo: Projeto Ana Gostosa - O Começo (2012).

**Palavras-chave:** Ana de Cesaro. Gêneros orais e escritos. Linguística Aplicada. Sequências Didáticas. Youtubers escritores. BNCC/ Ensino Médio.

## **Eixo Temático:** Ensino Médio.

### **INTRODUÇÃO**

Essa proposta de Sequência Didática deve servir para desenvolver competências e habilidades no âmbito das Linguagens e suas Tecnologias, baseada na BNCC de 21/12/2017. Diz o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que ela “é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (...)”. A sua importância reside na forma como foi construído, com a possibilidade de inúmeras discussões e participações de educadores de todo o Brasil. Ele também se baseia no Plano Nacional de Educação (PNE), que serve como guia para as Escolas montarem seus projetos político-pedagógicos integrando seus estudantes num projeto amplo. Segundo o documento, isso acontece “de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento”, ainda, diz que este documento normativo “aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)<sup>22</sup>”. A Definição do Documento, segundo o MEC (2017), declara que ele está orientado pelos “princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.” Conclui apontando que a sua fundamentação está nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)<sup>23</sup> (MEC, BNCC, 2017, p.7).

---

<sup>22</sup> BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 23 mar. 2017.

<sup>23</sup> BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em:

Esse trabalho levou em consideração conceitos presentes nessa terceira versão do documento da BNCC para o Ensino Médio, que definem “competência” como (resumidamente): mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (MEC, BNCC, 2017, p.8). Também diz o MEC, sobre a área de Linguagens para o Ensino Médio, que seu foco está na “ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações;” Também foca na “apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais e no uso criativo das diversas mídias.” (MEC, BNCC, 2017, p. 470).

A BNCC sugere integração entre componentes curriculares. No caso dessa área, prediz que “busca consolidar e ampliar as aprendizagens previstas na BNCC de Ensino Fundamental nos componentes: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.” No mesmo trecho, reafirma a articulação entre competências específicas e habilidades “a ser exercitadas e constituídas no Ensino Médio, que integram conhecimentos desses diferentes componentes curriculares.” (MEC, BNCC, 2017, p. 473). Em termos organizacionais, em relação à Língua Portuguesa, componente obrigatório para os três anos do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017), a BNCC sugere uma organização para o desenvolvimento das habilidades peculiares a ela, numa abordagem integrada de diferentes linguagens e de suas práticas, sendo que os campos de atuação social são seu ponto forte. Para isso, a área deverá propiciar experiências significativas “em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), situadas em campos de atuação social diversos, vinculados com o enriquecimento cultural próprio,



as práticas cidadãs, o trabalho e a continuação dos estudos.” (MEC, BNCC, 2017, p. 477).

A união do trabalho de Ana De Cesaro (youtuber e influenciadora digital) à leitura e à produção de textos se adequa ao que a BNCC sugere no “campo da vida pessoal”, que “articula e integra as aprendizagens promovidas em todos os campos de atuação”, na área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio, segundo o MEC. Esse campo aborda a condição do jovem no Brasil e no mundo. Sua vivência, identidade, projetos de vida, resgate de trajetórias, ampliando a cosmovisão do jovem, em âmbito de participação local e global.(MEC, BNCC, 2017, p. 479, 480).

Posto isso, a BNCC indica articulação das competências gerais de todo o processo educativo, desde que a criança entra no universo da Escola até o Ensino Médio, e que a área de Linguagens e suas Tecnologias deve agregá-las às de competências específicas. A Sequência sugerida adapta-se com mais propriedade às competências um, três e sete, tais como citadas em palavras-chaves: “1. diferentes linguagens; práticas (artísticas, corporais e verbais); recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias (...)”; 3.” diferentes linguagens; autonomia e colaboração; protagonismo; autoria na vida pessoal e coletiva; de forma crítica, criativa, ética e solidária; respeito ao outro; promoção dos Direitos Humanos, da consciência socioambiental e do consumo responsável. A próxima refere-se ao “universo digital”: “7. Mobilizar práticas; universo digital; dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas; expandir formas de produzir sentidos; práticas autorais e coletivas, (...) (MEC, BNCC, 2017, p.481 e 482).

Esse trabalho propõe o atendimento das sugestões mencionadas pela BNCC, a partir das definições/classificações de gênero orais e escritos, por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), dentre outros teóricos da L.A. Pretendo, num primeiro momento, estabelecer relações de semelhança e de diferença entre os gêneros

escritos e orais nas obras da youtuber Ana De Cesaro (impressa e audiovisual). Após, conceituar o que é uma sequência didática que leve o estudante ao diálogo e à anunciação no âmbito do Ensino Aprendizagem da Língua Materna, apresentando uma sugestão de Plano de Trabalho com uma sequência didática que vá do oral ao escrito e vice-versa.

## **METODOLOGIA**

Para os autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), o procedimento “Sequência Didática” é “(...) um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 96). A estrutura de base para uma S.D. sugerida é: a) Apresentação da situação; b) Produção Inicial; c) Módulos – 1,2, n...; d) Produção final. Para esse processo, ela deve:

- permitir o ensino da oralidade e da escrita a partir de um encaminhamento, a um só tempo, semelhante e diferenciado;
  - propor uma concepção que englobe o conjunto da escolaridade obrigatória;
  - centrar-se, de fato, nas dimensões textuais da expressão oral e escrita;
  - oferecer um material rico em textos de referência, escritos e orais, nos quais os alunos possam inspirar-se para suas produções;
  - ser modular, para permitir uma diferenciação do ensino;
  - favorecer a elaboração de projetos de classe.
- (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 81-82).

A escolha por Ana Maria da Silva de Cesaro deu-se porque essa youtuber, atualmente chamada de “Influenciadora Digital”, integra diferentes gêneros textuais em uma forma de expressão que se sustenta e torna-se companhia para muitos daqueles que não se sentem encaixados em ambientes presenciais, sentimentos manifestados nos comentários dos fãs. Aos 27 anos, publicou uma

biografia, na sequência de inúmeros vídeos, postagens em blog, e em outras mídias nas redes sociais, somando, atualmente, mais de quatrocentos mil seguidores. Esta publicação segue um fator marcante, que é a transmigração dos youtubers<sup>24</sup> de seu ponto original, a tela do computador, para as páginas impressas de seus próprios livros. Na web, os youtubers escritores arrematam milhares de seguidores dentre os jovens (de escola ou não). Fica a pergunta: ao levar para o livro suas mensagens, o que estes youtubers fizeram em termos de gênero textual? De que forma esta ponte que eles estabeleceram entre o escrito e oral pode ser trabalhada na Escola, para que a Escola possa também arrematar alguns destes seguidores, com seu entusiasmo e sua lealdade apaixonada, para os projetos de interação verbal, de interação social e de “mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias”, como sugere a competência Um (1) da BNCC?

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), ao comentarem a organização de uma progressão temporal de ensino, esboçada e construída sobre “a base de um argumento de gêneros”, citaram exemplos de gêneros de textos que poderiam ser trabalhados com ciclos, que foram adaptados por idades, ocupando-se alguns dos paralelos que apresentam para o ciclo final: 8 e 9, visando ao Ensino Médio: **Exemplos de gêneros de textos que poderiam ser escolhidos:** Debate público regrado; **Representação do Contexto Social:** levar em conta um destinatário múltiplo; tomar para si a palavra alheia; discernir restrições institucionais da situação de argumentação; **Estruturação discursiva do texto:** delimitar o objeto da discussão; escolher o gênero e as estratégias argumentativas; definir as diferentes teses possíveis sobre a questão; explorar os argumentos de cada uma destas teses; antecipar e refutar as posições adversárias; elaborar contra-

---

<sup>24</sup> Identificação daqueles que fazem vídeos para o canal “Youtube” da internet. O canal Youtube “é um site de compartilhamento de vídeos enviados pelos usuários através da internet.” Ver em: <http://www.significados.com.br/youtube/>

argumentos; Adotar um ponto de vista em função do papel social e escolher o tom adequado; discernir a dimensão dialógica da argumentação num texto; reconstituir os raciocínios implícitos; **Escolha de unidades linguísticas:** empregar vocabulário conotativo;

As escolhas foram: para “**exemplos de gêneros de textos que poderiam ser escolhidos**”, foi feita uma adaptação para o vídeo e o livro da youtuber; no que tange à “**Representação do Contexto Social**”, optando-se por “levar em conta um destinatário múltiplo; tomar para si a palavra alheia; discernir restrições institucionais da situação de argumentação”. No âmbito da “**Escolha de unidades linguísticas**”, como o 1º ano é a porta de entrada para o Ensino Médio, houve o julgamento de que uma adaptação de vocabulário seria bem interessante. É um período em que o jovem vem impregnado de suas palavras de origem de comunidade, mas também tende a usar expressões que circulam nos meios de massa. Assim, escolheu-se o tópico “empregar vocabulário conotativo”. Os youtubers fazem usos de muitas expressões faciais e gestuais nos vídeos; usam cenário, adereços, roupas, brinquedos e música para montar suas mensagens. Ao transpor seus textos para o papel, é necessário que escolham palavras que representem graficamente o que não será visto. O exercício de migração de um tipo de uso da palavra para outro é um ponto importante para a produção textual no Ensino Médio.

O objeto das sequências didáticas levou em consideração uma obra autobiográfica impressa: Tá, e daí? A vida por mim (DE CESARO, 2015). Além de relatar sua história até chegar a ser youtuber, conta também o seu Projeto “Ana Gostosa”, que foi um projeto pessoal de emagrecimento com saúde, narrado em vídeo do início até o fim. O vídeo chama-se “Projeto Ana Gostosa - O Começo”, enviado para o youtube em 21 de janeiro de 2012 (6,07s), que explica o projeto.

A Sequência Didática deve ser dividida em quatro momentos:

**1º) Navegações livres por diversos vídeos da autora**, bem como a leitura do livro, textos de blog e outras mídias. Do livro de De Cesaro (2015)<sup>25</sup>, é sugerido o capítulo: “Projeto Ana Gostosa”: p. 171 a 173, fazendo o mesmo tipo de paralelo com o vídeo: “Projeto Ana Gostosa - O Começo (2012). Este primeiro momento tem como objetivo despertar a fruição e a reflexão sobre as linguagens, antes de entrar nas questões mais específicas, tanto de estruturação discursiva dos textos, quando de escolha de unidades linguísticas.

**2º) Realização de um paralelo estruturado e mediado pelo educador**, debatendo em grupo, sobre algumas questões estruturantes: a) Do vídeo para o livro, ou vice-versa, os textos sofreram alguma adaptação? Quais? b) No vídeo e no livro a linguagem é a mesma? O conjunto de palavras usado sofreu alguma mudança? Por quê? O objetivo deste segundo momento é levantar com os alunos qual foi a ponte estabelecida entre o escrito e oral pela youtuber, verificando, a partir deste momento, as questões de estruturação discursiva dos textos e de escolha de unidades linguísticas, em especial, o vocabulário conotativo. Para Cegalla (1989), a conotação é uma espécie de fomentadora de sentidos, uma encantadora e multiplicadora de significados.

**3º) Produção de vídeos com o celular**, os quais depois serão editados no Laboratório de Informática da Escola. Passado o momento da observação e análise, tanto as de caráter livre, quando as medidas pelos professores, os alunos deverão passar da leitura à produção textual. Nos vídeos, a linguagem utilizada estará próxima da língua falada e lúdica, pois esta é a característica principal da linguagem dos youtubers. Citelli (2007), ao comentar o discurso lúdico, qualifica-o como uma forma mais aberta de discurso, com um grau menor de persuasão, marcado pelo “jogo de interlocuções”. (CITELLI, 2007, P. 48-49).

**4º) Escolha de um dos vídeos de cada aluno e transmigração para um texto escrito**, adequando o gênero oral ao escrito. Neste processo, os alunos encontrarão a necessidade de aplicar o uso

---

<sup>25</sup><https://www.youtube.com/user/anadecesaro>

denotativo, a partir da subjetividade/ conotação de suas palavras. Este momento deverá seguir a ordem iniciada na produção (se em grupos ou individual) e deverá ser socializado com os colegas em forma de Seminário de Vídeo e Texto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A Avaliação de todo este processo deverá passar pelos três tipos de níveis de leitura, quase do tipo dos passos do percurso gerativo da semiótica greimasiana<sup>26</sup>, ou seja: nível discursivo (estrutura superficial); intermediário (estrutura narrativa) e fundamental (estrutura profunda). Este tipo de análise se presta a investigar estruturas narrativas, assim como verificar como o autor fez aquilo que fez. Dessa forma, os alunos e o professor analisarão os quatro momentos seguindo perguntas estruturantes semelhantes às que fizeram para os vídeos e livros originalmente estudados, com o conhecimento teórico adquirido na sequência didática. Esta análise poderá ser apresentada em uma espécie de Planilha, que pode ser distribuída antes dos Seminários, seguida de debate. Os vídeos ficarão disponíveis em ambiente virtual específico da Escola, acessado por senha, ou no Youtube, caso seja autorizado pelos alunos e seus responsáveis. Da mesma forma, os trabalhos escritos deverão ser resguardados e restritos à Escola. É importante que nada seja divulgado para o grande público que tem acesso livre à internet sem autorização da família para preservar a imagem dos alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse estudo pretendeu responder ao seguinte questionamento: Como tornar o jovem (1º Ano do Ensino Médio) protagonista e escritor de seu próprio tempo, usando tecnologias de informação e comunicação ligadas à Internet, no exercício da expressão oral e

---

<sup>26</sup> SILVA, A. C. M. da. A violência no âmbito da série Vaga-lume. In: Tania Mariza Kuchenbecker Rosing. (Org.). **Da violência ao conto de fadas: o imaginário, meninos de rua, meninos de escola e adultos desescolarizados**. 01ed.Passo Fundo: EDIUPF, 1999, v., p. 119.

escrita? Acredita-se que, se a Escola mergulhar neste universo da Internet, de forma crítica, mas também cooperativa, talvez possa arrematar milhares de seguidores, ampliando os letramentos de seus alunos, como prática cultural, e vice-versa. A maior parte destes youtubers, talvez por serem jovens, em sua maioria, citam práticas escolares em suas obras. Percebe-se que as de elogio são menos frequentes que as de mágoa. Em geral, se queixam de bullying e da omissão das instituições; em outros casos, de exposição indevida de suas dificuldades perante a turma, mas em uma coisa são unânimes, suas principais influências positivas vieram da família, da arte, da rua, da Internet, do cinema, não da escola. As normatizações do Ensino de Língua Portuguesa já trazem o conagraçamentoeentre a cultura real em que estão imersos os jovens e os conhecimentos novos a serem propostos pela Escola, como se percebe na BNCC. Está na hora de os professores – em geral – se adaptarem e se reinventarem a cada nova geração.

A Sequência Didática proposta pretendeu unir a questão da disciplina de Língua Portuguesa e seu ensino de forma dialógica e enunciativa, através de um planejamento possível de ser realizado na área da comunicação atual. Além disso, pretendeu ser útil para a Academia, dando um panorama sobre produções de “best sellers” do audiovisual e da escrita, bem como tentou contribuir com os debates sobre novas Bases para o Currículo Escolar e com outras atitudes educativas da nossa época. Fica aberta a porta para quem puder/quiser contribuir com este debate: a câmera está ligada.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, MEC. **Base Nacional Comum Curricular**: Documento homologado pela Portaria nº 1.570 publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, Pág. 146. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf) Acesso em 05/05/2018.
- CESARO, A. D. **Tá, e daí?** A vida por mim. Bauru: Astral Cultural, 2015.

- CESARO, A.D. **Projeto Ana Gostosa - O Começo**. Youtube, 2012. Disponível em <https://youtu.be/5p1muWldGsY> Vídeo enviado para o Youtube em 21 de janeiro de 2012 (6,07s).
- CITELLI, A. **Linguagem e Persuasão**. São Paulo, Ática, 2007.
- SCHENEWLY e DOLZ. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- SIMÕES, L.J. **Leitura e autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura**. (Col.) A. M. Filipouski, D. Marchi e J. W. Ramos. Erechim: Edelbra, 2012.



## FÓRUM PERMANENTE DE EDUCAÇÃO INFANTIL COXILHA - FPEIC

*Graciela da Silva SALGADO<sup>1</sup>; Elaine Nazarete de Lima da SILVA<sup>2</sup>, Elisângela Pires FAGUNDES<sup>3</sup>; Loreni Beatriz Arnold<sup>4</sup>; Valéria Tatiana da Silva OURIQUE<sup>5</sup>.*

<sup>1</sup> Professora de Educação Infantil. Coordenadora da Educação Infantil da Rede Municipal de Cruz Alta-RS. Professora Bolsista PARFOR UNICRUZ, Coordenadora do Fórum Permanente de Educação Infantil Coxilha,

<sup>2</sup> Professora de Educação Infantil na Rede Privada no Município de Ijuí, Representante das Escolas Privadas de Educação Infantil de Ijuí no Fórum de Educação Infantil Coxilha,

<sup>3</sup> Professora de Educação Infantil, Coordenadora Pedagógica da EMEI Raios de Sol de Ijuí-RS, Vice coordenadora do Fórum de Educação Infantil Coxilha,

<sup>4</sup> Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Ijuí, Graduada em Química (UNIJUÍ – RS), Pós-Graduada em Docência na Educação Infantil (UFSM/UNIJUÍ – RS), Pós-Graduada em Educação Ambiental (UFSM – RS),

<sup>5</sup> Professora de Educação Infantil, Supervisora pedagógica da Rede Municipal de Educação Infantil de Cruz Alta-RS, Primeira Secretária do Fórum permanente de Educação Infantil Coxilha.

E-mails: [gracielasalgado79@gmail.com](mailto:gracielasalgado79@gmail.com);  
[elainelimaijuí@gmail.com](mailto:elainelimaijuí@gmail.com); [eliscontadora@gmail.com](mailto:eliscontadora@gmail.com);  
[loreni.arnold25@gmail.com](mailto:loreni.arnold25@gmail.com); [v.tati@oi.com.br](mailto:v.tati@oi.com.br)

### Resumo

O Fórum Permanente de Educação Infantil Coxilha foi instituído no âmbito de fomentar o fortalecimento de discussões docentes acerca da infância e compreender o espaço educativo institucional para a educação de crianças de 0 a 5 anos. Também tem por objetivo e meta ser espaço debates e estudo, um território explorativo às investigações, curiosidades, aprendizagens significativas e ter as interações e as brincadeira como eixos norteadores do currículo escolar, à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009. p. 7) e da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

**Palavras-chave:** Docência na Educação Infantil. Interações. Brincadeiras. Currículo.

**Eixo Temático:** Educação Infantil.

## **INTRODUÇÃO**

O Fórum Permanente de Educação Infantil Coxilha, FPEIC, foi fundado no dia 24 de junho de 2017 na cidade de Cruz Alta-RS, este colegiado é vinculado ao Movimento Interfóruns do Brasil, MIEIB e ao Fórum Gaúcho de Educação Infantil, FGEI (entidade autônoma, suprapartidária e interinstitucional, ligada ao Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil – MIEIB, que congrega os fóruns de Educação Infantil de todos os estados brasileiros e do Distrito Federal) criado em 1999, tem se mantido atento às questões da área, atuante no cenário do Estado e integrado na luta por uma Educação Infantil de qualidade para todas as crianças de 0 até 6 anos. Com foco na defesa da qualidade social na oferta da Educação Infantil, pública, laica e gratuita. O objetivo principal do FPEIC é fortalecer, bem como ampliar possibilidades de crescimento desta etapa, nas cidades que compõem o colegiado. Seguem as orientações e se constituem da mesma forma que o Fórum Gaúcho, também é espaço de resistência e solidariedade que congrega pessoas para discutir os problemas que afetam e comprometem o atendimento a Educação Infantil.

Para entender a necessidade de espaços específicos de debates para a educação infantil, é importante compreender que esta etapa da educação básica é muito recente no cenário educativo Brasileiro, há menos de vinte anos atrás era parte da extinta Secretaria de Assistência Social e sob o nome de educação compensatória. Em Oliveira (2013, p. 26) encontramos indícios de que as primeiras propostas de trabalho elaboradas nas creches e pré-escolas atendiam uma demanda de mudanças engendradas num discurso de amenizar situações críticas advindas de uma população de baixa renda. As propostas pedagógicas, na época, compreendiam um atendimento ao público da infância pobre, evidentemente assistencialista, nesse âmbito, remediar carências e defender uma estimulação precoce e o preparo para a alfabetização

com tarefas escolarizantes prepararia as crianças mecânica e quantitativamente, para a escolarização posterior, amenizando os altos níveis de fracasso escolar nos primeiros anos do ensino fundamental, - à época séries iniciais. Ao mesmo tempo, o período foi marcado pelo questionamento político feito pelos educadores quanto à possibilidade de o trabalho realizado em creches e pré-escolas contribuir para promover a luta contra desigualdades sociais. Numa sociedade extremamente desigual as políticas sociais (destacadas aqui: educação, saúde, previdência, habitação, saneamento) têm o papel de diminuir as desigualdades estruturais produzidas pelo desenvolvimento socioeconômico e à formação do cidadão.

Esta é a linha de compreensão do que representa esse movimento em prol da educação para crianças pequenas e a luta pela identidade do professor de educação infantil.

Eles retomaram a discussão das funções da creche e da pré-escola e criaram programações pedagógicas que buscavam romper com concepções sobre as mesmas, como instituições meramente assistencialista e/ou compensatórias, propondo lhes uma função pedagógica que enfatizava o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças. (OLIVEIRA, 2013, p. 29)

O atendimento em creches e pré-escolas como um direito social das crianças se concretiza na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação, processo que teve ampla participação dos movimentos comunitários, dos movimentos de mulheres, dos movimentos de redemocratização do país, além, evidentemente, das lutas dos próprios profissionais da educação. A partir desse novo ordenamento legal, creches e pré-escolas passaram a construir nova identidade na busca de superação de posições antagônicas e fragmentadas, sejam elas assistencialistas ou pautadas em uma perspectiva preparatória a etapas posteriores de escolarização. (BRASIL, 2013, p. 81)

Assim sendo, é crescente a preocupação dos profissionais de Educação Infantil em qualificar o trabalho, pautado numa concepção de proteção da infância a qual todas as crianças têm direito.

A concepção de política pública está vinculada à noção de bem público, isto é, numa sociedade em que os direitos são garantidos e respeitados pelo Estado, as ações governamentais resultantes dessas políticas deveriam assegurar o acesso aos cidadãos, de forma igualitária, a esse bem público (BITTAR; SILVA; MOTTA, 2003, p. 34).

As deliberações e escolhas das temáticas envolvidas nas reuniões mensais de estudos envolvem assuntos ligados aos interesses do público alvo através dos instrumentos de avaliação dos encontros e cada membro participante eventual ou assíduo, visa predominantemente esta qualificação para que se possa sempre oferecer às crianças a melhor qualidade em educação infantil, seja qual for a entidade que representa.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Conforme regimento, o fórum se reúne ordinariamente sempre no último sábado de cada mês. Assim por meio de discussões e reuniões mensais de estudo, é instrumento potencializador de temas relevantes acerca da faixa etária de 0 a 5 anos. Oferecer e garantir a formação continuada dos professores e demais profissionais vinculados à educação da infância constitui a identidade deste Fórum. A metodologia adotada nas reuniões mensais, em forma de roda de conversa, tem possibilitado reflexões e discussões ricas, com vistas a avançar nas práticas no que tange às crianças pequenas que frequentam escolas públicas e privadas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nos encontros mensais, são proporcionados momentos de discussão com temas pré-determinados, nos quais o mediador da

roda de conversas provoca os participantes a pensar e refletir sobre as questões da primeira infância. Entre os assuntos já abordados e discutidos nas rodas de conversa citamos: No dia 26/08/2017 o tema “A infância real e a possível: da formação acadêmica ao cotidiano da escola”. A mediadora foi a professora Dr<sup>a</sup> Elizabeth Dorneles; No dia 28/10/2017, o assunto em discussão foi “Campos de experiência e direitos de aprendizagem” com a mediação da professora, Dr<sup>a</sup> Maria Talita Fleig do Frei Central/Unidade de Educação Infantil, da Escola Ipê Amarelo, da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Essa fez uma reflexão sobre os documentos, como as DCNEIs para nortear o fazer pedagógico. Também permearam as discussões os conhecimentos prévios das crianças, que vem do mundo e das relações que estabelecem fora da escola também. Além disso, ficou claro que cada professor faz seu percurso, portanto, precisa se apropriar da BNCC e construir as experiências a partir da criança; No dia 30/09/2017, aconteceu o encontro do mês de setembro. O tema foi “O desafio da gestão e o trabalho pedagógico na educação infantil” com a mediação foi a Professora Elisângela Pires; No dia 25/11/2017, o tema foi “Educação infantil na BNCC” e a mediadora foi a Professora mestre Maria da Graça da Pieve. Este é um tema muito relevante no atual cenário da educação, pois se tratando de um documento tão discutido ainda é pouco conhecido por parte das pessoas mais interessadas que são as que trabalham no cotidiano das escolas; Já no dia 12/12/2017, o encontro foi realizado no campus da UNICRUZ e o tema foi “BNCC novos desafios para a educação infantil” e teve como mediadora a Dr<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Maria Lourdes Backes Hartmann. Esse encontro envolveu diretamente os acadêmicos de Pedagogia que trouxeram ricas contribuições. Foram discutidos os eixos deste documento e as mudanças que deverão ser implementadas com a vigência deste documento.

Nos meses de janeiro e fevereiro de 2018, aconteceram reuniões de diretoria e colegiado para a deliberação de assuntos internos, assim como a organização de planos de ação para os

próximo anos. A primeira mesa foi no dia 28/03/2018, quando o assunto abordado foi o “Protagonismo da criança na elaboração e execução de projetos na educação infantil” e teve como mediadora a professora Meraci Moraes, docente na educação infantil no município de Ijuí e vice-diretora na EEEF Osvaldo Aranha, no mesmo município. Uma das concepções muito defendidas pela professora é da continuidade da infância nas séries iniciais e a importância de proporcionar momentos lúdicos e de interações concretas nesta etapa; Em 28 /04/ 2018, aconteceu no Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil-UAB, em Cruz Alta, o “Relato de Experiências das Escolas Municipais de Educação infantil de Cruz Alta”. Foi um momento de troca e de muitas aprendizagens, pois em muitos momentos do relato das escolas, os componentes do fórum se identificaram. Além disso, é nesta socialização de ideias, que conceitos como tempos, espaços, fenômenos, quantidades, parcerias, comprometimento, descobertas e trocas de experiências se concretizam.

Ampliando seu alcance, no dia 11/04/2018 o fórum participou do XVIII Seminário Internacional do MERCOSUL na UNICRUZ com a roda de conversa “A formação do professor de educação infantil frente aos cenários, significados e práticas no século XXI”. Este importante momento teve a coordenação da Prof.<sup>a</sup> Ma. Maria Lourdes Backes Hartmann e mediação da professora Maria Verônica Dariva.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por acreditar que a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem muito a avançar, em termos de consolidação profissional, identidade curricular e concepção de infância, nasce o **Fórum Permanente De Educação Infantil Coxilha (FPEIC)**. Num primeiro momento o grupo era reduzido, em torno de 20 pessoas se fizeram presentes nas primeiras discussões. Mas o envolvimento e engajamento de profissionais ligados à Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, à Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs, à UAB, CME, SME, escolas

municipais e privadas dos municípios de Cruz Alta, Ijuí e Augusto Pestana fizeram com que no primeiro ano de atividades mais de cem profissionais ligados à educação de crianças pequenas estivessem presentes nas rodas de discussão. Todos sabemos que este é apenas o começo e que ainda há um longo caminho a percorrer, mas uma coisa é certa: este é o início do caminho e a caminhada sempre poderá ser mais surpreendente quando a partilharmos com educadores que estão sempre dispostos a aprender e reaprender a ser educadores todos os dias.

### **REFERÊNCIAS**

- BITTAR, M.; SILVA, J. P. O; MOTTA, M. C. A Da. Formulação e implantação da política de educação infantil no Brasil. In: RUSSEFF, Ivan, BITTAR, Mariluce (org.). **Educação Infantil: política, formação e prática docente**. Campo Grande: UCDB, 2003.
- BRASIL, MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.
- BRASIL, MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. 2013.
- BRASIL, MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. 2009.
- OLIVEIRA, Z. R. de (Org.). **O trabalho do professor na educação infantil**. São Paulo: Biruta, 2013.

## ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DE BIOLOGIA NO LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO MÉDIO

*Aline Beatriz Germano SILVEIRA, Ana Paula dos Santos AGERTT, Ondina De Lima WINCK, Tatiane dos Santos de BAIRROS<sup>1</sup>.*

<sup>1</sup>Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal Farroupilha – Campus Panambi, Rua Erechim, 860, Panambi/RS, 98280-000. (Afiliação de todas as autoras).

### Resumo

Mesmo com novas tecnologias, e oportunidades de uso de outras ferramentas no processo da educação em ciências, o livro didático é um instrumento importante e muitas vezes o único meio utilizado por muitos professores. Por este motivo o objetivo deste trabalho é fazer comparações da apresentação dos conteúdos de zoologia, compreendendo o reino Animália, filo Platelmintos, voltados para o ensino médio referente aos triênios 2012-2014 e 2015-2017, sendo os livros da mesma editora e autor. Os aspectos analisados referem-se ao conteúdo, atualizações e inovações adequadas aos conhecimentos em zoologia e práticas referentes, além de imagens. Assim sendo após esta pesquisa espera-se contribuir para o aprimoramento do livro didático. Como também para um maior envolvimento dos professores em seu processo de escolha.

**Palavras-chave:** Livro Didático. Zoologia. Ensino médio.

**Eixo Temático:** Ensino Médio.

### INTRODUÇÃO

O livro didático é um material de fundamental importância na educação. Sabemos que esse não é o único material de apoio que pode ser utilizado em sala de aula, mas acaba sendo uma ferramenta decisiva, devido a sua disponibilidade para o aluno, garantia pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que



tem por objetivo distribuir livros didáticos as escolas públicas de ensino fundamental e médio. O PNLD é executado em ciclos trienais alternados. Portanto, a cada ano adquire e distribui livros para todos os alunos de determinadas etapas de ensino. O programa existe desde 1929, porém os livros didáticos só passaram a ser distribuídos para o ensino médio no ano de 2005. E no ano de 2007, pela primeira vez, foram distribuídos os livros de Biologia a todos os alunos e professores do Ensino Médio das escolas públicas de todo o Brasil.

Para auxiliar o professor na escolha do livro didático é apresentado um guia para cada componente curricular, que proporciona as principais características dos livros aprovados em forma de resenha é de responsabilidade da escola o momento da avaliação e escolha das obras através do guia, como também ser sensível e estar atento para as rápidas mudanças que os jovens se defrontam na contemporaneidade.

Em especial na disciplina de Ciências Biológicas, a coleção deve articular os aprendizados de Biologia, área da ciência da natureza, com a realidade, com intuito de um aprendizado diversificado, que favoreça a o aluno um pensamento autônomo e crítico segundo o PNLD 2015, Biologia Ministério da Educação.

As pesquisas mostram que em muitas escolas o livro didático constitui o único material de apoio ao professor, sendo a principal e única fonte do saber, conseqüentemente é o material didático mais utilizado nas escolas do Brasil. Não sendo mais visto apenas como um material auxiliar, pois passou a ser um recurso que conduz a aula do professor. Por essa razão é de fundamental importância que os docentes estejam atentos ao seu processo de escolha, para que o aluno consiga vincular o conhecimento com seu cotidiano.

Desta forma esse trabalho tem como objetivo, fazer uma análise comparativa da apresentação do conteúdo de zoologia dentro do reino Animália, filo Platelminhos em um livro de biologia do triênio 2012-2014 e do mesmo livro referente ao triênio 2015-

2017 do ensino médio, com intuito de investigar alterações na abordagem desse conteúdo de uma edição para outra.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A distribuição de livros didáticos em especial os livros de Biologia, trouxe melhorias educacionais, sociais, políticas e econômicas, mas também é fonte de preocupação dos professores no momento da escolha desse riquíssimo material.

O decreto Nº 91.542, de 19 de agosto de 1985 no artigo 2º e §2º, “Os professores procederão a permanentes avaliações dos livros adotados, de modo a aprimorar o processo de seleção” (BRASIL, 1985, p.01). Nesse sentido faz se necessário à preparação e responsabilidade destes profissionais, no que trata das informações contidas no guia do livro didático de Biologia, como também folhar este material e observar o conteúdo do mesmo, se este possui deficiências, como também artifícios capazes de estimular a leitura.

O livro de ciências possui importante significado científico, e compõe o processo que estimula ao estudante uma postura reflexiva e investigativa sobre fenômenos da natureza, bem como a relação da sociedade na utilização de seus recursos e assim criar uma nova realidade social e tecnológica (VASCONCELOS, SOUTO, 2003).

No entanto é necessário que o livro de ciências disponha de informações capazes de gerar conhecimentos, que possibilite aos alunos os desafios que estimule a capacidade de refletir, analisar e interpretar problemas, e ainda possibilitar compreensão com a realidade que o cerca.

Sendo assim é importante destacar que o livro de ciências é muito mais do que um material de leitura, este tem a possibilidade de formar cidadãos críticos, capazes de opinar, investigar, de formular hipóteses, deduzir dados e tirar conclusões (VASCONCELO e SOUTO, 2003, In: SOUZA, ALMEIDA, 2013).

A disciplina de Biologia trata do estudo da vida, e suas evoluções no decorrer do tempo, ao analisar o conteúdo de Zoologia, tão pouco podemos utilizar de conceitos novos e atualizados em relação os anos 2012 a 2017, mesmo sendo da mesma editora e autores, trata-se de repetições de conteúdo e imagens, simplificando por vezes ou, ainda, resumindo o que já tinha sido exposto no livro anterior.

Por tudo isto é possível que essas lacunas nos livros de ciências, prejudiquem o sucesso escolar, como também colocar em risco a segurança do aluno que em seu dia-dia por estar em contato com a natureza, plantas e animais e uma vez que não tenham aprendido o suficiente, desta forma não estejam preparados para um bom aprendizado como também para sua proteção (SILVEIRA, GEALH, MORALES, 2013).

## **METODOLOGIA**

Primeiramente foi realizado um estudo de caso qualitativo que tem por finalidade conhecer em profundidade determinadas situações, buscando descobrir o que há nela de mais efetivo e característico. Deste modo, buscou-se analisar as alterações realizadas nos livros de biologia do ensino médio sobre o conteúdo Platyhelminthes. Foram selecionados dois livros de triênios diferentes. Utilizados em uma Escola Pública Federal situada no interior do estado do Rio Grande do Sul na cidade de Panambi.

- Livro de José Mariano Amabis e Gilberto Rodrigues Martho, **Biologia dos Organismos**, São Paulo 2010, Moderna, triênio 2012-2014.

- Livro de José Mariano Amabis e Gilberto Rodrigues Martho, **A diversidade dos seres vivos**, São Paulo 2013, Moderna, triênio 2015-2017.

Os resultados encontrados serão tabelados, e discutidos posteriormente.

## **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Analisando os dados obtidos, observou-se que o livro atual triênio 2015-2017 é uma versão resumida do triênio anterior 2012-2014. Como podemos identificar nos dados tabelados abaixo.

Observa-se que houve uma redução no número de páginas dedicadas ao filo na versão atual triênio 2015-2017, bem como uma diminuição no espaço dedicado a introdução do filo. No livro triênio 2012-2014 utiliza-se uma página de introdução que aborda as características e organização do filo, simetria corporal como também descreve as principais verminoses humanas, acompanhadas de imagens ilustrativas. Enquanto o livro do triênio 2015-2017 apresenta um parágrafo de três linhas para abranger as características do mesmo filo.

Apesar do livro atual ser uma forma sintetizada da versão anterior, se nota que os dados estão atualizados, pois o livro antecedente relata a existência de 20 mil espécies de platelmintos enquanto o atual apresenta a existência de 25 mil espécies.

Ambos os livros exibem as mesmas imagens, porém o livro antigo as apresenta em maior número, sendo mais atrativas ao aluno, com cores mais vivas e maior resolução, proporcionando um parágrafo explicativo que realiza o vínculo entre o texto e a imagem, para melhor compreensão, já esta forma não é verificada no livro atual.

A versão anterior triênio 2012-2014 traz importantes características da classe Turbellaria, bem como sistema digestório, sistema excretor e sistema respiratório. Apresentando a anatomia do animal, pois possui corpo achatado dorso ventralmente assim o transporte de nutrientes e oxigênio é realizado através de difusão, tendo sistema digestório incompleto. Essa importante característica não é apresentada na versão atual triênio 2015-2017.

Referente à Classe Trematoda ambos os livros descrevem as características da classe em meia página, a diferença verificada foi que, no triênio anterior 2012-2014, existem imagens vinculadas ao conteúdo, já no livro atual não são apresentadas imagens para esta classe.

Conforme dados tabelados para a classe Cestoda no livro antigo é dedicada uma página para o conteúdo, enquanto no livro atual triênio 2015-2017, apenas meia página. O livro triênio 2012-2014 traz uma importante característica do parasita tênia, conhecida popularmente como solitária, devido a apenas um parasita habitar o hospedeiro, essa característica de grande relevância não é apresentada no livro vigente. Pode-se também verificar na versão antiga uma informação errônea, pois apresenta como hospedeiros definitivos vertebrados e invertebrados quando o correto seria exclusivamente vertebrados, essa informação já esta corrigida no triênio atual.

O livro antigo apresenta imagens realizadas em microscópio eletrônico, para melhor visualização da espécie pelo aluno e compreensão, já o livro do triênio atual não apresenta esse tipo de imagens.

Pode-se verificar que no livro antigo, são dedicadas quatro páginas ao final do filo sobre a reprodução de todas as classes dos platelmintos. Enquanto no livro atual a reprodução é apresentada de forma sintetizada acompanhando as características de cada classe.

Observar-se que ambos os livros apresentam o Box Cidadania e Ciências que trata das doenças humanas causadas por Platelmintos como: Esquistossomose, Teníase e Cisticercose humana, alerta sobre sintomas, tratamento e prevenção. Os conteúdos são os mesmos, apenas verificou-se alteração em sua formatação.

Visualmente o livro do triênio atual apresenta uma capa mais atrativa com cores mais vivas, comparado ao livro do triênio anterior 2012-2014, olhando esteticamente muitas pessoas o escolheriam. Mas verificando o conteúdo percebe-se que o livro do triênio antigo é muito mais rico em conhecimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como objetivo investigar alterações na apresentação do conteúdo de zoologia dentro do reino Animália,

filo Platelminotos em um livro de biologia do triênio 2012-2014 e do mesmo livro referente ao triênio 2015-2017 do ensino médio, com intuito de investigar alterações na abordagem desse conteúdo de uma edição para outra. Após a realização das análises pode-se verificar que não houve alterações na abordagem dos conteúdos, pois a abordagem realizada é a mesma, o que se verificou foi uma atualização de dados de um triênio para outro e uma redução dos conteúdos proporcionados.

A partir dos resultados obtidos podemos verificar que o livro de Biologia do triênio antigo 2012-2014, apresenta um maior número de informações para o aluno. Apesar do livro do triênio atual ser uma versão mais resumida do anterior, verificou-se atualização de informações, mesmo assim deixa a desejar, pois as mudanças não devem ser apenas em dados que sofreram alterações ao longo dos três anos de vigência do livro. De forma geral, entretanto, devem ser cada vez mais aprimorados, as informações disponíveis ao aluno devem aumentar e não diminuir. Trazer imagens cada vez mais atrativas, e formas que facilitem a aprendizagem, desde esquemas, atividades práticas enfim devem estar sempre inovando e se aprimorando.

Dessa forma, os professores devem estar atentos a essas melhorias, quando realizam o processo de escolha não sendo simplesmente atraídos pela capa do livro. Destacamos aqui a importância do processo de escolha dos livros didáticos, das observações em relação aos conteúdos expostos e a sensibilidade e responsabilidade destes profissionais, mesmo que o livro seja apenas um complemento, ou que este não seja um recurso utilizado pelo professor, porém que esses possam lembrar que o livro didático muitas vezes é o único meio de pesquisa de muitos estudantes e por isso deve conter cada vez mais informações, pois o conhecimento não deve ser limitado, mas sim ampliado.

Os livros de Biologia passaram a ser distribuídos a partir do ano de 2007, portanto, sabemos que o livro didático tem muito a melhorar, que o caminho é longo, mas com erros e acertos, tivemos

muitos avanços e pontos positivos, pois é como diz Paulo Freire (2003 p. 55) “Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual sem pôs a caminhar”.

## **REFERÊNCIAS**

- DECRETO Nº 91.542, DE 19 DE GOSTO DE 1985, Brasil, p. 1.
- ESTEVAN, L. da S.; ANA, M.G.; ANGÉLICA, G. M.;et.al. **Análise do conteúdo de zoologia de vertebrados em livros didáticos aprovados pelo PNLEM 2009.**Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências. Vol.13, nº 1.Ponta Grossa Paraná, 2013.
- FREIRE, P. O caminho se faz caminhando. Petrópolis: RJ, Vozes,2003.
- SOUZA, M.M.; ALMEIDA, S. A.; **O livro didático como instrumento para o desenvolvimento de um ensino de Ciências por investigação.** Pesquisa em educação em Ciências. Águas de Lindóia, São Paulo, 2013.
- VASCONCELOA, S. D; SOUTO, E. **O Livro didático de Ciências no ensino fundamental- proposta de critérios para análise do conteúdo de zoológico.** Ciência e Educação. Recife, v. 9, nº1, p. 93-104,2003.

**RESUMO SIMPLES**



## **TRILHA ECOLÓGICA VIABILIZA ESTUDO DA BIODIVERSIDADE ATRAVÉS DE PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO RÁPIDA DE AMBIENTE**

Rubia de Oliveira HENICKA<sup>1</sup>; Guilherme Hammarstrom DOBLER<sup>2</sup>; Vidica BIANCHI<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Bolsista de iniciação científica FAPERGS, Curso de Fisioterapia Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; Endereço: R. do Comércio, 3000 - Universitário, Ijuí - RS, 98700-000.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. Bolsista da CAPES. Graduação em Ciências Biológicas – UNIJUI. Endereço: R. do Comércio, 3000 - Universitário, Ijuí - RS, 98700-000.

<sup>3</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. Endereço: R. do Comércio, 3000 - Universitário, Ijuí - RS, 98700-000.

E-mails: [biahenicka@gmail.com](mailto:biahenicka@gmail.com); [gammars@asu.edu](mailto:gammars@asu.edu);  
[vidica.bianchi@unijui.edu.br](mailto:vidica.bianchi@unijui.edu.br)

Neste estudo, objetiva-se relatar a utilização de protocolo de avaliação rápida para estudar a biodiversidade na trilha ao longo do braço do Arroio Espinho, localizado a leste do Campus da Unijuí, Ijuí, RS. A atividade foi desenvolvida na disciplina de Prática de ensino IV: laboratório de ensino de Ciências e Biologia. Os 22 acadêmicos foram organizados em grupos com objetivos de explorar situações-problemas relacionadas ao ambiente e coleta de material biológico. A partir do protocolo de avaliação rápida adequado para este ambiente organizado previamente, procedeu-se a triagem do material coletado e preenchimento do protocolo. Através desta ferramenta foi possível analisar parâmetros de avaliação local como: pressão ao longo das margens, erosão próxima de margem, alterações antrópicas; e com relação a biodiversidade foram realizados levantamentos de invertebrados na serapilheira e arbustos, e de macroinvertebrados ao longo do leito do arroio. Com relação a avaliação da pressão ao longo da margem,

erosão próximo da margem, alteração antrópica, características organolépticas da água foi possível estabelecer uma apurada avaliação do local e sensibilizar os educandos frente as questões socioambientais que inter-relacionam-se com o conhecimento e a preservação da biodiversidade local. Os resultados desses parâmetros permitem afirmar o estado de conservação do local, além disso, possibilita a apropriação do conhecimento socioambiental dos estudantes frente dos desafios impostos através da realidade evidenciada. Quanto a riqueza de invertebrados coletados na serapilheira e na vegetação arbustiva demonstra um bom estado de conservação local, no entanto, a análise da riqueza de macroinvertebrados demonstra um cenário oposto. Assim, foi possível discutir que a poluição está centrada no manancial devido à ausência de saneamento básico nas comunidades do entorno. Os registros se fazem instrumentos potencializados uma vez que essa ferramenta possibilita um diagnóstico sobre as questões ambientais, também, é uma alternativa que sistematiza o conhecimento e propicia inquietações e proposições de ações ambientais afirmativas. Contudo, o diagnóstico realizado através do protocolo fomentou a proposição da remediação ambiental.

**Palavras-chave: Prática. Ambiente. Diagnóstico**

**Eixo Temático: 5-** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional)

**Agradecimentos e Fontes de Financiamento:** Este trabalho contou com financiamento do FAPERGS, por meio de bolsa de IC da CAPES, por meio de taxa de mestrado.

## DESCOBRINDO A GEOMETRIA NAS EMBALAGENS DE ALIMENTOS

Frederico Augusto GUITEL<sup>1</sup>; Fabrcio SOARES<sup>2</sup>; Helenara Machado de SOUZA<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Bolsista de Iniciação Científica Júnior PIBIC-EM do CNPq, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) em Cruz Alta. Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

<sup>2</sup> Professor orientador. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) em Cruz Alta. Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

<sup>3</sup> Professor colaborador. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) em Cruz Alta. Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

E-mails: [fredguitel@hotmail.com](mailto:fredguitel@hotmail.com); [helenara25@gmail.com](mailto:helenara25@gmail.com) ;  
[soares.fabricio12@gmail.com](mailto:soares.fabricio12@gmail.com)

Conceitos geométricos se fazem presentes no cotidiano de qualquer indivíduo e, como exemplo desse fato, podemos observar as embalagens dos alimentos que são consumidos diariamente. Tais embalagens têm formatos específicos, definidos a partir de características que possibilitem uma melhor organização nas prateleiras dos supermercados e, até mesmo, interferindo no período de validade destes alimentos. Nesse sentido, é que o projeto de pesquisa que deu origem a este trabalho foi elaborado, tendo como objetivo geral “Identificar a aplicação de alguns conceitos de geometria no desenvolvimento de embalagens de alimentos industrializados e como eles afetam as preferências do consumidor, o custo final do produto e o tempo de prateleira”. Para atender o objetivo proposto, propôs-se uma pesquisa de campo, de cunho quanti/qualitativo, pois foram analisados os questionários e a resolução das atividades propostas a um grupo de alunos de uma turma de terceiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Educação Básica Margarida Pardelhas, localizada no município de Cruz Alta. Como pressupostos teóricos utilizou-se os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM, e a Base Nacional Curricular Comum –

BNCC. Como resultados parciais, temos observado que a maioria dos alunos têm dificuldades para resolver problemas envolvendo conceitos de geometria espacial, especialmente, quando as questões envolvem uma complexidade maior, nas quais os alunos devem relacionar a percepção geométrica com as fórmulas utilizadas para cálculos de área e volume dos sólidos.

**Palavras-chave:** Geometria. Embalagens de alimentos. Ensino Médio.

**Eixo Temático:** Ensino Médio.

## **AS CONTRIBUIÇÕES DO USO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA, NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Patrícia do Amaral GUERREIRO<sup>1</sup>; Helenara Machado de SOUZA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) Cruz Alta; Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

<sup>2</sup> Professor orientador. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) Cruz Alta; Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

E-mails: [pati\\_guerreiro@hotmail.com](mailto:pati_guerreiro@hotmail.com); [helenara25@gmail.com](mailto:helenara25@gmail.com)

Atualmente vive-se em um mundo em que a tecnologia se torna extremamente presente e é impossível não se conhecer ou pelo menos saber utilizar os meios tecnológicos existentes, afinal, a tecnologia vem influenciando a agricultura, a educação, o mundo em si, gerando inúmeras transformações. Em vista disso, tem-se a necessidade da pesquisa do uso do Laboratório de Informática nas escolas, desde os anos iniciais, pois, o contato com alunos de diversas idades, faz perceber o quanto a internet, a mídia, vem chegando cada vez mais cedo na vida das pessoas, despertando curiosidade, descobertas e acelerando o mundo em seus diversos aspectos. Tem-se por objetivo geral desta pesquisa “Verificar quais as contribuições do uso do Laboratório de Informática em uma escola estadual do município de Cruz Alta, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”. O estudo será desenvolvido a partir dos pressupostos metodológicos da Pesquisa de campo, uma vez que este terá como instrumento de coleta de dados um questionário aplicado a um grupo de professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Gabriel Álvaro de Miranda. E como fundamentação teórica será abordado temas referentes a formação de professores para o

uso de tecnologias, a origem e a implementação dos laboratórios de informática nas escolas públicas a partir de leis e programas federais e sobre o que apontam os documentos oficiais, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Base Nacional Curricular Comum (BNCC), sobre o uso das tecnologias digitais nos anos iniciais. Acredita-se que a partir da pesquisa sobre as contribuições do uso do Laboratório de Informática, verificar-se-á que o computador e os meios tecnológicos representam ferramentas que chamam a atenção dos alunos, tornando o processo de ensino mais atrativo e que o professor que atua neste nível de ensino saibam usar tais ferramentas, de forma que o uso do Laboratório de Informática não se torne algo solto, ou apenas uma rotina dentro do horário escolar.

**Palavras-chave:** Laboratório de Informática. Tecnologias. Educação.

**Eixo Temático:** Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

## ARTISTAS DO MUNDO: VIVÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Marilia de Campos SERQUIVITIO<sup>1</sup>; Andressa Silva da CUNHA<sup>2</sup>;  
Maria da Graça Prediger Da PIEVE<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica graduanda em Pedagogia – Licenciatura; Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) Cruz Alta; Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

<sup>2</sup>Acadêmica graduanda em Pedagogia – Licenciatura; Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) Cruz Alta; Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

<sup>3</sup>Professor orientador. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) Cruz Alta; Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

E-mails: [ldarlan1990@gmail.com](mailto:ldarlan1990@gmail.com);  
[andressasilvacunha1997@outlook.com](mailto:andressasilvacunha1997@outlook.com); [maria-pieve@uergs.edu.br](mailto:maria-pieve@uergs.edu.br)

O presente resumo trata-se do relato do projeto “Artistas do mundo: Vivências no ensino fundamental”, experiência vivenciada pelas bolsistas do PIBID/Pedagogia/UERGS, desenvolvido na Escola de Ensino Fundamental Gabriel Álvaro de Miranda na turma do 3º ano do Ensino Fundamental. O projeto teve como **objetivos** compreender a arte como histórica, social e cultural, interpretar uma obra a partir da observação e senso crítico, promover a socialização, a troca de ideias, bem como expressar sentimentos. No atual contexto, existe no mundo uma diversidade de linguagens, dentre elas, destaca-se a arte. A arte é mais que expressão de linguagens e sentimentos, é expressão da realidade, do olhar, expressão de liberdade e vontade, expressão de cores, tonalidades e técnicas. Independente da arte, ela sempre terá um propósito de criação, tendo em vista que foi idealizada e deslumbrada pelo artista. Existem muitos artistas, tanto nacionais como internacionais, embora suas obras sejam desconhecidas pela maioria das pessoas, já que vivemos em uma cultura educacional que tem outras prioridades, em que arte é evidenciada e trabalhada de forma superficial. Dessa forma, **metodologicamente** durante o

período de dois meses, os alunos puderem conhecer a vida e obras de artistas, como Tarsila do Amaral, Romero Britto e Di Cavalcante. Dentre as atividades propostas, a partir de uma determinada obra apresentada do artista, os educandos realizaram releituras, reflexões, anotações e observações das mesmas. As releituras foram criadas utilizando diversos materiais, como tinta guache, EVA, folha A4, revistas, lantejoulas, anilina e giz de cera. Dentre os **resultados**, o projeto proporcionou às bolsistas saberes referentes à importância da arte, seu desenvolvimento e valorização na sala de aula, bem como construções significativas curriculares. Em relações aos alunos, observou-se que a prática contribuiu para o conhecimento de artistas que eram desconhecidos pela maioria, despertando interesse por essa área e principalmente, um reconhecimento de si e em suas capacidades artísticas. **Conclui-se** que a arte deva ser entendida não só como um conhecimento a ser ensinado na escola e sim, como uma linguagem presente no mundo capaz de exprimir ideias e pensamentos.

**Palavras-chave:** Artes. Linguagem. Pibid.

**Eixo Temático:** Ensino Fundamental - Anos Iniciais.



## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A LUDICIDADE INFANTIL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – APRENDER BRINCANDO COM JOGOS PEDAGÓGICOS**

Marilia de Campos SERQUIVITIO<sup>1</sup>; Lucia Helena Techio<sup>2</sup>; Maria da Graça Prediger Da PIEVE<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica graduanda em Pedagogia – Licenciatura; Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) Cruz Alta; Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

<sup>2</sup> Acadêmica graduanda em Pedagogia – Licenciatura; Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) Cruz Alta; Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

<sup>3</sup> Professor orientador. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) Cruz Alta; Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

E-mails:ldarlan1990@gmail.com; luciateckio@yahoo.com.br;  
maria-pieve@uergs.edu.br

O presente trabalho constitui-se em um relato do Minicurso “A ludicidade infantil nos anos iniciais do ensino fundamental – Aprender brincando com jogos pedagógicos”, ofertado no II Seminário Internacional e VII Seminário Estadual de Educação – Docência em evidência: Desafios do contemporâneo, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Cruz Alta, no ano de 2017. Teve como objetivo contribuir com a prática pedagógica realizando atividades teóricas e práticas possibilitadoras de uma aprendizagem lúdica e significativa, além de objetivar a motivação por jogos pedagógicos, fáceis de construir e de utilizar. Segundo Carvalho (2007) a formação de professores será sempre importante para qualquer mudança educacional, sobretudo para a melhoria da qualidade do ensino. E pensar a qualidade da educação no contexto da formação de professores significa colocar-se a disposição da construção de um projeto de educação cidadã que propicia condições para a formação de sujeitos históricos (CARVALHO, 2007) O Minicurso teve 15 participantes, entre professores das

escolas públicas e privadas do município, bem como acadêmicos do curso de Pedagogia/UERGS. Metodologicamente, os participantes apresentaram-se quanto sua atuação profissional e motivações para realizar o respectivo Minicurso. Após foi realizada uma roda de conversa, tendo como bases teóricas os autores e pesquisadores Lev Vygotsky (1989) e Jean Piaget (1973), os quais comprovam que ao brincar a criança ultrapassa limitações, vivenciando experiências que vão além de sua idade, fazendo com que desenvolva sua inteligência e que tanto a brincadeira como o jogo, contribuem efetivamente com o processo de aprendizagem constituindo em “berço obrigatório das atividades intelectuais da criança”. Na sequência, em slides foram apresentados vários jogos como exemplos para as práticas, juntamente com seus objetivos educacionais e também foram disponibilizados jogos concretos que puderam ser manipulados pelos participantes. De forma prática foi proposto que cada participante confeccionasse um jogo pedagógico com os materiais que foram disponibilizados para ser apresentado na sequência. Por fim, foi apresentado um vídeo com o poema de Loriz Malaguzzi “Cem”. O Minicurso contribuiu para a formação continuada dos professores, proporcionando momentos de reflexões e construções relacionadas à práticas lúdicas e significativas. Momentos como estes constituem-se em ótimas oportunidades para troca de experiências e para que professores possam aperfeiçoar suas práticas, saberes e dizeres.

**Palavras-chave:** Ludicidade. Formação continuada. Jogos Pedagógicos. Ensino Fundamental.

**Eixo Temático:** Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM PERSPECTIVA DE UM DIÁLOGO

Ana Paula de MORAES<sup>1</sup>; Bruna KAPP<sup>2</sup>; Noeli WESCHENFELDER<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências. Unijui/RS; Endereço: R. do Comércio, 3000 - Universitário, Ijuí - RS, 98700-000.

<sup>2</sup> Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências. Unijui/RS; Endereço: R. do Comércio, 3000 - Universitário, Ijuí - RS, 98700-000.

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela (UFRGS); Mestre em Educação (UFSM); Professora titular do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação nas Ciências da Unijui. Endereço: R. do Comércio, 3000 - Universitário, Ijuí - RS, 98700-000.

E-mails: [anapaulademoraes12@gmail.com](mailto:anapaulademoraes12@gmail.com);  
[bruna.kapp@hotmail.com](mailto:bruna.kapp@hotmail.com); [noeli@unijui.edu.br](mailto:noeli@unijui.edu.br)

Quando falamos de formação de professores na Educação Infantil, necessitamos compreender a educação, antes papel exclusivo da família, como responsabilidade das instituições educativas. Além do direito de atendimento institucional, a criança possui direito de ter profissionais aptos e justamente neste contexto se insere a formação de professores de Educação Infantil, objetivando uma educação de qualidade e profissionais engajados nesta busca. Diante da necessidade de uma formação de professores consistente e o entendimento de que ela trará um olhar mais amplo sobre a criança surge a necessidade de um curso de formação com metodologia que englobe teoria e prática de forma a contribuir efetivamente na capacitação docente. O professor deve buscar contínua formação e informação, pois a sociedade constantemente muda e surgem novas problematizações, sendo o docente responsável por levar a realidade do mundo para a criança, que se faz capaz de auxiliar na busca de soluções para as situações de conflitos sociais, desenvolvendo um olhar crítico e se sentindo parte da sociedade. Portanto, pela relevância social do papel da instituição de Educação Infantil, o professor deve ter formação constante que subsidie sua identidade docente e que lhe habilite a

um fazer pedagógico consciente e de qualidade, não apenas no período da graduação, mas durante o caminho profissional que irá trilhar, sendo este resultado que esperamos como futuras mestres e como pessoas que veem a educação na perspectiva de mudança de mundo.

**Palavras-chave:** Criança. Educação. Formação. Professor

**Eixo Temático:** Educação Infantil.

## A IMPORTÂNCIA DA ARTE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Ana Luiza Barbosa MACIEL<sup>1</sup>; Jocielle Terezinha CORAZZA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Pós-graduanda em Educação Especial e Inclusiva pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI). Rua Voluntários da Pátria - Sala 122 e 123, 550 - Bairro: Centro - 98005-104 - Cruz Alta/RS.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Pós-graduanda em Educação Especial e Inclusiva pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI). Rua Voluntários da Pátria - Sala 122 e 123, 550 - Bairro: Centro - 98005-104 - Cruz Alta/RS.

E-mails: [analuzamaciel90@hotmail.com](mailto:analuzamaciel90@hotmail.com);  
[joci\\_corazza@hotmail.com](mailto:joci_corazza@hotmail.com)

O trabalho desenvolvido tem como **objetivo** apresentar às crianças, o universo colorido da arte a partir da ampliação das expressões artísticas como a criatividade e a imaginação, pois se acredita que é através desses pressupostos que a criança iniciará o seu processo de desenvolvimento integral. Assim, o trabalho justifica-se, pela necessidade sentida por duas professoras da Educação Infantil, que observaram a importância de trabalhar com a arte nesta etapa da educação básica. **Metodologicamente**, trata-se de uma pesquisa-ação que foi desenvolvida em 2 (duas) etapas: na primeira etapa realizou-se uma conversa com os alunos, a fim de, verificar o que já sabiam sobre arte. A partir desta conversa, observou-se que os alunos gostaram muito das atividades com tinta colorida. Baseando-se nisso, a segunda etapa se deu com a exploração do recurso da tinta colorida, tendo como diferentes linguagens, a pintura e o desenho, as quais foram proporcionadas em sala de aula. Ao encontro disso, foram utilizados os mais diversos materiais para a confecção de atividades artísticas, sendo esses: tintas, corantes, água, papéis de todos os tamanhos e cores, giz de cera, massinhas de modelar e, também, materiais da natureza, como gravetos, pedras e sementes. Nos **resultados**,

percebeu-se que as crianças demonstraram maior autonomia na escolha das cores e a segurança no manuseio dos materiais no momento do registro dos traços. Dessa maneira, os alunos foram aprimorando novas formas de criar e usar os espaços dispostos ao seu favor, se adequando às mais variadas situações propostas, por isso é interessante propiciar aos alunos novas experimentações, já que o desenho irá permanecer em nossa vida, sendo “[...] uma forma de pensar, de narrar, de planejar, de projetar, de inventar outros mundos, de organizar” (BARBIERI, 2012, p. 84), sendo isso essencial para a edificação de experiências significativas. **Considera-se que**, é possível trabalhar com atividades artísticas que exploram o imaginário infantil, contribuindo assim, para as relações coletivas, como: o respeito e a cooperação entre os alunos. Sendo assim, o trabalho com a arte proporcionará aos alunos o desenvolvimento da iniciativa, da autonomia e da segurança destes no enfrentamento das suas responsabilidades futuras.

**Palavras-chave:** Arte. Educação infantil. Desenvolvimento infantil.

**Eixo Temático:** Educação Infantil.

## A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPLORANDO CORES E FORMAS A PARTIR DAS OBRAS DA ARTISTA BEATRIZ MILHAZES

Ana Luiza Barbosa MACIEL<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia – Licenciatura pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Pós-graduanda em Educação Especial e Inclusiva pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI - Rua Voluntários da Pátria - Sala 122 e 123, 550 - Bairro: Centro - 98005-104 - Cruz Alta/RS) e Professora na Escola Municipal de Educação Infantil Nena Schimidt. Endereço: Rua. Coronel Joao de Deus, 280, Predio Penha, Cruz Alta – RS. CEP: 98100-000.

E-mail: [analuizamaciel90@gmail.com](mailto:analuizamaciel90@gmail.com)

O trabalho intitulado “Arte na Educação Infantil: explorando cores e formas a partir das obras da artista Beatriz Milhazes” **objetiva-se** apresentar uma proposta de atividade artística desenvolvida na Escola Municipal de Educação Infantil Nena Schimidt, na cidade de Cruz Alta/RS. A **metodologia** desenvolvida trata-se de uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 2002), realizada em uma turma de maternal B, mais especificamente, com alunos de 3 a 4 anos de idade. O desenvolvimento das atividades sucedeu-se em 2 (duas) etapas. Na primeira etapa realizou-se uma conversa com os alunos sobre “O que é a arte?” e onde podemos encontrá-la. Depois, apresentou-se a eles a ideia de trabalhar com a arte através da releitura de algumas obras da artista Beatriz Milhazes, a qual utiliza-se de várias técnicas, como: a pintura, a colagem, a gravura, e a cenografia. Mas, para esta proposta pedagógica foram usadas as técnicas de pintura e colagem, pois, acredita-se esses fatores são essenciais nesta faixa etária o que auxiliam no desenvolvimento infantil. Já, para a segunda etapa, os alunos realizaram a releitura da obra “Popeye” do ano de 2008 de Beatriz Milhazes, registrando no papel paraná a pintura de impressão, feita com carimbos circulares, através do manuseio de potes descartáveis de diversos tamanhos e tinta colorida. Na

seqüência, as crianças realizaram a releitura da obra “Spring Love” do ano de 2010 da artista. Para isso, utilizou-se a técnica de colagem e vários materiais, como: papéis coloridos em formato de círculos de diversos tamanhos, cones de papelão, papel paraná, tinta colorida e cola. Nos **resultados**, pode-se observar que, as crianças demonstraram muita segurança na escolha das cores, a atenção na colagem dos papéis circulares e a curiosidade com o resultado que poderiam obter as suas criações artísticas. De acordo com a autora Stela Barbieri (2012), “as crianças são sinestésicas, ou seja, todos os seus sentidos estão despertos a cada momento. Elas são chamadas por aquilo que lhes interessa, por uma curiosidade” (p.25) que as coloca em movimento. **Considera-se** que, todo o trabalho realizado possibilitou as crianças novas aprendizagens e experiências significativas, a partir das releituras artísticas das obras de Beatriz Milhazes.

**Palavras-chave:** Arte. Educação Infantil. Beatriz Milhazes.

**Eixo Temático:** Educação Infantil.



## **POLÍTICAS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEAS: O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E FORMAÇÃO DOCENTE.**

Franciele Rodrigues VIEIRA<sup>1</sup>; Rodrigo Moura dos SANTOS<sup>2</sup>; Maria da Graça Prediger DA PIEVE<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia – Licenciatura; Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) em Cruz Alta; Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Pedagogia – Licenciatura; Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) em Cruz Alta; Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

<sup>3</sup> Docente Orientador. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) em Cruz Alta; Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

E-mails: [fran\\_rvieira@hotmail.com](mailto:fran_rvieira@hotmail.com); [rod.rms@outlook.com](mailto:rod.rms@outlook.com); [maria-pieve@uergs.edu.br](mailto:maria-pieve@uergs.edu.br)

A presente pesquisa “Políticas Educacionais Contemporâneas: O Processo de Implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC em Escolas de Educação Infantil e Formação Docente” **objetiva** investigar, refletir e produzir conhecimentos acerca do processo de implementação da Base na etapa da Educação Infantil do Município de Cruz Alta, compreendendo-a e situando-a no cruzamento político e teórico contemporâneo do tema. Juntamente, em uma perspectiva formativa, objetiva desenvolver intervenções nos contextos de formação continuada, no sentido de transformação, através de dispositivos de investigação-ação colaborativa, equacionando ações formativas condizentes com a realidade e necessidade do campo da pesquisa no que se refere ao processo de implementação da Base. A pesquisa está pautada **metodologicamente** na abordagem qualitativa, na pesquisa-ação colaborativa (IBIAPINA, 2008), na pesquisa bibliográfica e documental. Os instrumentos constam de

observação participante, elaboração e aplicação de questionários estruturados, diário de campo, gravações em áudio, fotografias, vídeos e realização de ações formativas direcionadas aos professores e gestores da rede, dentre elas, reuniões, encontros de estudos, oficinas e palestras. Dão cientificidade à pesquisa os documentos da BNCC (BRASIL, 2018), Nóvoa (2009, 2013), Imbernón (2010), dentre outros de igual importância. O projeto encontra-se em desenvolvimento e apresenta como **resultados parciais** a aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da Universidade - CAEE 83012518.0.0000.8091, um (1) encontro de formação com os 140 professores envolvidos, na forma de palestra sobre "A Etapa da Educação Infantil na BNCC", duas (2) reuniões com a Equipe Pedagógica da Secretaria de Educação - SME, reuniões semanais de estudos com os bolsistas da pesquisa, elaboração do questionário e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, definição do cronograma de execução e construção do planejamento para a sequência de encontros formativos, sendo a próxima, agendada para 17 de maio do corrente ano. Como **conclusões** ainda incipientes, a pesquisa está sendo executada de acordo com o cronograma previsto, propiciando à pesquisadora e bolsistas o desenvolvimento do pensar científico, o conhecimento desta política curricular paralelo à prática da Rede Municipal e, aos professores envolvidos a reflexão, o conhecimento e a possibilidade da reconstrução curricular.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas. Educação Infantil. Formação Docente.

**Eixo Temático:** Educação Infantil.

## A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPLORANDO, EMPILHANDO, ENCAIXANDO E EXPERIMENTANDO FORMAS E CORES

Lucia Rosane Silva AIRES<sup>1</sup>; Ana Luiza Barbosa MACIEL<sup>2</sup>;  
Helenara Machado de SOUZA<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Pedagogia - Licenciatura. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) - Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810) e Professora Infantil pela Escola Municipal de Educação Infantil Nena Schimidt. Endereço: Rua. Coronel Joao de Deus, 280, Predio Penha, Cruz Alta - RS. CEP: 98100-000.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia – Licenciatura pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) - Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810), Pós-graduanda em Educação Especial e Inclusiva pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI - Rua Voluntários da Pátria - Sala 122 e 123, 550 - Bairro: Centro - 98005-104 - Cruz Alta/RS) e Professora Infantil na Escola Municipal de Educação Infantil Nena Schimidt. Endereço: Rua. Coronel Joao de Deus, 280, Predio Penha, Cruz Alta – RS. CEP: 98100-000.

<sup>3</sup> Professora orientadora. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

E-mails: [luciaa\\_aires@hotmail.com](mailto:luciaa_aires@hotmail.com),  
[analuzamaciel90@gmail.com](mailto:analuzamaciel90@gmail.com), [helenara25@gmail.com](mailto:helenara25@gmail.com)

O presente trabalho tem como principal **objetivo** descrever uma proposta de atividade realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Nena Schimidt, no município de Cruz Alta/RS. Este estudo desenvolveu-se no formato de uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 2002), desenvolvida junto a crianças pequenas, de 1 a 2 anos de idade, mais especificadamente, em uma turma de berçário B. A escolha por tal proposta justifica-se pela importância de trabalhar com a estimulação do conhecimento matemático, pois, acredita-se que, as atividades informais, como as brincadeiras e as atividades formais, como os jogos de empilhar, de montar, de encaixar, entre outros, ajudam no desenvolvimento infantil. Em virtude disso, algumas atividades foram realizadas e organizadas em 3 (três) momentos. No primeiro momento, iniciou-se uma contação da história “Tarsilinha e as formas” da autora Patrícia

Engel Secco. Cabe salientar que, durante a contação explicou-se aos alunos sobre as formas geométricas que apareciam nos desenhos da história, relacionando-os aos objetos que tinham na sala de aula. Logo após, apresentou-se a eles alguns objetos, como os blocos para construção, os quais foram explorados, manipulados, empilhados, jogados e, também, experimentados. Na sequência, no segundo momento, as crianças puderam brincar com potes de plásticos e tampas, podendo tampar e destampar os objetivos, encaixar um pote dentro do outro, manipular várias formas geométricas a partir do formato dos potes e, ainda, explorar as cores dos objetivos. Posteriormente, no terceiro momento, as crianças puderam brincar com os blocos lógicos a partir da atividade “Jogo das formas”, o qual era um exercício de encaixe, o que exigia muita atenção das crianças. Constatou-se que, as atividades desenvolvidas com os alunos foram de grande valia para o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático dos alunos, pois eles aprenderam brincando e se divertindo através das brincadeiras e do jogo. De acordo com Tizuko Morchida Kishimoto (1996), o jogo é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento infantil, pois auxilia na aprendizagem da criança e, também, serve como um aliado para o ensino das atividades em sala de aula. **Conclui-se que**, todo o trabalho desenvolvido trouxe para as crianças novas aprendizagens e a edificação de seus conhecimentos.

**Palavras-chave:** Conhecimento lógico matemático. Educação Infantil. Brincadeiras. Jogos. Crianças pequenas.

**Eixo Temático:** Educação Infantil.

## **O USO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS PARA A COMPREENSÃO DO CONCEITO DE MULTIPLICAÇÃO, A PARTIR DA TEORIA DOS CAMPOS CONCEITUAIS EM UMA TURMA DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Juliana de Oliveira PEREIRA<sup>1</sup>; Helenara Machado de SOUZA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) em Cruz Alta. Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

<sup>2</sup> Professor orientador. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) em Cruz Alta. Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

E-mails: [jupereira1644@gmail.com](mailto:jupereira1644@gmail.com); [helenara25@gmail.com](mailto:helenara25@gmail.com)

Tendo em vista a vasta aplicabilidade da matemática em situações cotidianas e as dificuldades presenciadas por mim diante de minha filha que é aluna de um terceiro ano, surge a necessidade de realizar essa pesquisa. Tal proposta tem por objetivo verificar quais as contribuições do uso de materiais manipuláveis para a compreensão do conceito de multiplicação, a partir da Teoria dos Campos Conceituais em uma turma do 3º ano do ensino fundamental. Com o intuito de atender o objetivo que norteará tal estudo, será realizada uma pesquisa dividida em dois momentos, inicialmente a partir dos pressupostos teóricos da pesquisa bibliográfica, em que o objeto de estudo será uma ficha avaliativa elaborada para a análise dos livros didáticos adotados pelo titular desta turma e, também, os documentos oficiais que regulamentam o funcionamento do terceiro ano do ensino fundamental, como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Em seguida será desenvolvida a parte referente a pesquisa de campo, onde os sujeitos pesquisados será um grupo de quinze alunos de uma escola municipal localizada no município de Cruz Alta, que participarão de oficinas voltadas a compreensão do conceito de multiplicação. A análise dos dados obtidos no decorrer do desenvolvimento deste estudo será realizada de forma qualitativa, no que se refere a análise da frequência de erros e acertos, nas questões aplicadas no

pré-teste e no teste, visando identificar possíveis contribuições do uso de materiais manipuláveis para a compreensão do conceito de multiplicação e descritiva, no que se refere a análise dos livros didáticos. Acredita-se que o presente trabalho seja capaz de contribuir para a compreensão das dificuldades encontradas por estudantes do 3º ano no que se refere ao campo multiplicativo, a partir da Teoria dos Campos Conceituais de Vergnaud, e que assim este possa a vir a alcançar uma epistemologia mais confiante, assimilando o conceito multiplicativo de forma mais expressiva, podendo verificar com o auxílio de materiais manipuláveis o porquê de suas associações, atribuindo significados aos seus resultados.

**Palavras-chave:** Campos Conceituais. Materiais manipuláveis. Multiplicação

**Eixo Temático:** Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

## ANSEIOS E ESPERANÇAS DOS PROFESSORES NO SÉCULO XXI: ALGUMAS REFLEXÕES

Ana Alice de Almeida LOPES<sup>1</sup>; Jociele Terezinha CORAZZA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), Pós-graduanda em Gestão em Educação – Supervisão e Orientação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) em Cruz Alta. Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs - Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.), Pós-graduanda em Educação Especial e Inclusiva pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIasselvi - Rua Voluntários da Pátria - Sala 122 e 123, 550 - Bairro: Centro - 98005-104 - Cruz Alta/RS).

E-mails: [ana-alice@uergs.edu.br](mailto:ana-alice@uergs.edu.br); [joci\\_corazza@hotmail.com](mailto:joci_corazza@hotmail.com)

Este trabalho tem como **objetivo** trazer aspectos relacionados aos anseios e às esperanças dos professores no século XXI. **Metodologicamente**, é uma pesquisa de cunho bibliográfico, pois “[...] se utiliza fundamentalmente das contribuições de vários autores sobre determinado assunto” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 55), mas nesse caso, fará uso de algumas considerações de Edgar Morin (2002), pretendendo assim, compartilhar algumas vivências de duas professoras da educação infantil. Experiências essas que nos colocam diante da atual desvalorização do profissional da educação, com baixa remuneração, planos de carreiras e concursos públicos desatualizados, professores com baixa formação inicial e sem motivação para formação continuada, questionasse-se dessa forma, que “[...] o problema cognitivo é de importância antropológica, política, social e histórica” (MORIN, 2002, p. 33), por consequência, o progresso educacional ainda é lento. Pois, também, os professores carregam em seus ombros a responsabilidade pela aprendizagem e a “culpa” pela não aprendizagem dos seus alunos. Nesse contexto, é importante ressaltar, que as famílias exigem do professor o ensino de seus filhos, mesmo não fornecendo suporte necessário para esta aprendizagem. Como **resultados** deste relato de experiência

podemos dizer que grande parte dos anseios dos professores é devido a um paradoxo decorrente do século XX que deixamos para trás, — a valorização do profissional da educação —, pois devido aos grandes avanços do século passado produzimos uma “[...] nova cegueira para os problemas globais, fundamentais e complexos” (MORIN, 2002, p. 45), que contribuíram para o enfraquecimento da reflexão a longo prazo (MORIN, 2002), nos deixando a mercê de graves problemas, que somente neste século XXI estão revelando-se, mostrando assim a vulnerabilidade educacional e social em que vivemos. As **considerações**, por ora, são que mesmo dentro deste contexto desafiador para o docente, é preciso semear e instigar os sonhos de nossos alunos, pois mesmo que precisamos romper a barreira com o século XX, a educação é a “[...] transmissão do antigo e abertura da mente para receber o novo” (MORIN, 2002, p. 72), mas para que ocorra a construção do novo é preciso que seja resgatado com urgência o reconhecimento do professor.

**Palavras-chave:** Anseios. Professor. Século XXI.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).



## **PROGRAMA DE ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA ABORDAGEM A PARTIR DAS CURIOSIDADES INERENTES À ADOLESCÊNCIA**

Caroline Daronco Campos-Romero SANCHES<sup>1</sup>; Ana Paula Röpke dos REIS<sup>2</sup>; Helenara Machado de SOUZA<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Pós-graduanda do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) em Cruz Alta; Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

<sup>2</sup> Pós-graduanda do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) em Cruz Alta; Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

<sup>3</sup> Professor orientador. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) em Cruz Alta; Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

E-mails: [caroline-sanches@uergs.edu.br](mailto:caroline-sanches@uergs.edu.br); [ana-reis@uergs.edu.br](mailto:ana-reis@uergs.edu.br),  
[helenara25@gmail.com](mailto:helenara25@gmail.com)

Os adolescentes, em geral, têm muito interesse pelos programas que envolvem o debate sobre temas como sexo e drogas, gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis. Nesse sentido, viu-se a oportunidade de se propor uma atividade de extensão, desenvolvido em um posto de saúde vinculado ao município de Cruz Alta e ao programa federal denominado de Estratégias de Saúde da Família - ESFs. Tal proposta teve por objetivo promover uma discussão com o grupo de adolescentes participantes do projeto sobre os temas citados, para que dessa forma estes passassem a gostar do próprio corpo e a se valorizar como ser humano. Participaram deste projeto alunos da rede pública estadual, pacientes do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil – CAPSi, de tal município. As atividades foram desenvolvidas através de encontros semanais onde foram realizadas propostas diversas, como palestras, oficinas de artes, de atividade físicas sempre relacionadas com assuntos do interesse daqueles sujeitos. Além destas atividades foi disponibilizado atendimento

especializado, com médicos, fisioterapeutas, psicólogos, educadores físicos, nutricionistas, entre outros profissionais da saúde. O projeto foi desenvolvido por seis meses, resultando em vários momentos de reflexão e, ainda, a produção de uma revista informativa produzida a partir dos materiais produzidos pelos participantes desta atividade. Consideramos que esse projeto foi de grande valia para os participantes, pois estes puderam se engajar no processo, tornando-se possuidores do saber referente ao tema e tornando-se multiplicadores, uma vez que estes levaram para as escolas materiais informativos, que além de divulgar o projeto, transmitiam aos seus pares as discussões realizadas ao longo do desenvolvimento destas atividades. Mostrou-se necessário dar continuidade ao trabalho, incluindo o jovem na produção do material; conhecendo os profissionais que atuam em programas como as ESFs, no programa do Serviço de Atendimento Especializado – SAE, e o Núcleo de Apoio de Saúde da Família - NASF, ambos vinculados à secretaria municipal de saúde local.

**Palavras-chave:** Adolescentes. Doenças sexualmente transmissíveis. Gravidez na adolescência. Álcool e outras drogas.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

## A PEDAGOGIA DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E A (RE)CONSTRUÇÃO CURRICULAR EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA.

Paola Marques SIQUEIRA<sup>1</sup>; Orientador Maria da Graça Prediger DA PIEVE<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Pedagogia. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) em Cruz Alta; Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

<sup>2</sup> Professor orientador. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) em Cruz Alta; Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

E-mails: paola\_msiqueira@hotmail.com maria-pieve@uergs.edu.br

Esta pesquisa está sendo realizada como Trabalho de Conclusão de Curso, neste ano de 2018, no Curso de Graduação em Pedagogia - Uergs/ Cruz Alta. A discussão em torno da Base Nacional Comum Curricular tornou-se necessária e obrigatória no cenário educacional, tanto nas escolas e redes, como também nas Instituições de Ensino Superior que ofertam cursos de licenciatura. O recorte que se faz à etapa da Educação Infantil impõe à pesquisa os seguintes questionamentos e **problemas**: Como o Currículo da Educação Infantil está sendo tratado na versão final da BNCC? O que são Campos de Experiências? Como o currículo das escolas de Educação Infantil está estruturado atualmente? Como as respectivas escolas estão realizando a adequação curricular em Campos de Experiências? Qual a proposta de formação de professores visando essas novas orientações legais? Dessa forma, **objetiva** verificar como Escolas Municipais de Educação Infantil estão realizando a adequação curricular em Campos de Experiências exigidas pela Base Nacional Comum Curricular e, juntamente, conhecer a Base Nacional Comum Curricular referente a Etapa da Educação Infantil, compreendendo as bases teóricas que fundamentam os Campos de Experiências. Em relação à **abordagem metodológica**, a pesquisa está alicerçada em uma abordagem qualitativa de investigação, adotando os pressupostos

da pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A coleta de dados será realizada com a aplicação e posterior análise de um questionário a trinta (30) professores, incluindo os Gestores de três (3) escolas de Educação Infantil. Como primeiros **resultados**, o projeto de pesquisa está em fase final de elaboração, bem como a construção do questionário para aplicação no mês de junho do corrente ano. Ainda, as leituras do documento versão final da BNCC e a autores da área estão sendo realizadas, bem como o acompanhamento às ações da Rede Municipal de Educação, que já iniciou as respectivas formações. As conclusões, ainda incipientes, denotam o quão é necessário estudos e pesquisas que contribuam direta ou indiretamente com o processo de implementação desta recente e importante Política Pública Curricular.

**Palavras-chave:** Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Campos de Experiência. Educação Infantil.

**Eixo Temático:** Educação Infantil

**Agradecimentos e Fontes de Financiamento:** Ao Curso de Graduação de Pedagogia - Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

## LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS ASSISTIVAS E AUDIODESCRIÇÃO

Caroline da Luz Moreira<sup>1</sup>; Fabrcício Soares<sup>2</sup>; Helanara Machado de Souza<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Bolsista. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) em Cruz Alta; Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

<sup>2</sup> Professor orientador. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) em Cruz Alta; Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

<sup>3</sup> Professor colaborador. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) em Cruz Alta; Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

E-mails: [carolineluz12@gmail.com](mailto:carolineluz12@gmail.com); [helenara25@gmail.com](mailto:helenara25@gmail.com); [soares.fabricio12@gmail.com](mailto:soares.fabricio12@gmail.com)

A inclusão de alunos com necessidades especiais tem sido um grande desafio para as escolas públicas e privadas, pois os obstáculos superam a questão financeira, uma vez que equipar escolas é apenas um passo neste processo (talvez o mais simples e fácil), é necessário para conquistar avanços expressivos desenvolver pesquisas e atividades de formação para os professores (atuais e futuros) para habilitá-los a utilizar as novas tecnologias em benefício da inclusão. E é neste sentido que se justifica o desenvolvimento da presente pesquisa, que tem por objetivos principais “a alfabetização digital de alunos com deficiência visual, visando capacitá-los a utilizar o computador na sala de aula regular” e “colaborar para ampliação da acessibilidade às pessoas com deficiência visual, nos espaços culturais e de lazer na região das Missões do Rio Grande do Sul”. Por se tratar de um projeto de extensão, as ações dar-se-ão por meio de atividades que facilitem e estimulem a aprendizagem e a participação reflexiva do bolsista e do público-alvo deste projeto, alunos da educação básica com deficiência visual, mesclando atividades práticas e teóricas. Além dos sujeitos pesquisados, no desenvolvimento das atividades, uma pessoa com deficiência visual exercerá a função de consultor, avaliando a cada etapa de construção dos roteiros de

audiodescrição das obras de arte e dos espaços do museu, se as descrições realizadas estão permitindo a identificação dos principais aspectos e a construção mental das suas imagens, assim como, se a extensão das audiodescrições possui tamanho adequado para a disponibilização em formato de áudio. A fundamentação teórica será elaborada a partir da legislação que normatiza a inclusão de deficientes visuais em ambientes escolares e de pesquisas já desenvolvidas sobre audiodescrição e tecnologias assistivas. Acredita-se que a partir dos resultados obtidos com esta pesquisa, será possível repensar a disciplina de Tecnologias Digitais Acessíveis do curso de Pedagogia, especialmente, em relação a audiodescrição de materiais didáticos.

**Palavras-chave:** Tecnologias Digitais Assistivas. Audiodescrição. Inclusão

**Eixo Temático:** Temas emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

## CONCEITOS MATEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Franciele Nunes da, FONSECA<sup>1</sup>; Helenara Machado de SOUZA<sup>2</sup>; Fabrício SOARES<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) Cruz Alta; Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

<sup>2</sup> Professor orientador. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) em Cruz Alta; Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

E-mails: [francielenunes06@gmail.com](mailto:francielenunes06@gmail.com) ; [helenara25@gmail.com](mailto:helenara25@gmail.com), [soares.fabricio12@gmail.com](mailto:soares.fabricio12@gmail.com)

Falar em conceitos matemáticos a serem abordados na Educação Infantil pode, ainda nos dias de hoje, gerar algum estranhamento para algumas pessoas, o que nos leva ao seguinte questionamento: “quais e como os conceitos matemáticos são abordados na educação infantil?”. Nesse sentido, surge a necessidade se realizar uma pesquisa sobre este tema, tendo por objetivo “verificar o que os documentos oficiais, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC), indicam como conceitos matemáticos a serem abordados na Educação Infantil”. Visando atender tal objetivo, será realizada uma pesquisa documental, em que os objetos de estudo serão os documentos oficiais que norteiam o funcionamento da Educação Infantil. Os dados a serem analisados serão coletados a partir de uma ficha, onde serão apontados quais conceitos matemáticos devem ser ensinados e como este processo deve transcorrer, para que desta forma seja possível estas leis. A análise deste material será realizada a partir dos pressupostos teóricos da análise qualitativa, a partir do método de categorização. Para a elaboração do referencial teórico, serão realizadas leituras de pesquisas já realizadas sobre conceitos matemáticos e sobre a educação infantil, bem como, textos escritos por teóricos como Maria Montessori e Loris Malaguzzi. Acredita-se que a partir do desenvolvimento deste projeto de pesquisa, será

possível compreender melhor como os conceitos matemáticos são apresentados pelos documentos oficiais que regem a Educação Infantil, o que resultará em um ganho de conhecimento e uma prática, enquanto profissional que atua neste nível de ensino, mais significativa.

**Palavras-chave:** Documentos oficiais. Conceitos matemáticos. Educação Infantil.

**Eixo Temático:** Educação Infantil.



## **TEATRO NA ESCOLA: UMA FERRAMENTA DE INFINITAS POSSIBILIDADES**

Tauana Oliveira CORRÊA<sup>1</sup>; Tatiana Luiza RECH<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Pedagogia - Licenciatura. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) em Cruz Alta; Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

<sup>2</sup> Professora orientadora. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) em Cruz Alta; Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

E-mails: [tauana.oliveiracorrea@gmail.com](mailto:tauana.oliveiracorrea@gmail.com),  
[tatianarech@yahoo.com.br](mailto:tatianarech@yahoo.com.br)

O presente trabalho intitulado “Teatro na escola: uma ferramenta de infinitas possibilidades” pretendeu desenvolver nos alunos a criatividade, a expressão corporal, autonomia, trabalho em grupo, os valores morais e éticos e, principalmente, incentivar o hábito da leitura. Esta prática foi desenvolvida através do projeto “Nossa fome de ler” que buscou compreender o porquê de os alunos não conseguirem desenvolver o gosto pela leitura. Para isso, foi necessário apresentar a eles diferentes gêneros textuais, desenvolvendo atividades práticas de criação de histórias, utilizando diferentes formas de escrita e de apresentação, sendo que uma delas foi o teatro. O projeto, juntamente com as atividades práticas, foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Gabriel Álvaro de Miranda, localizada no Município de Cruz Alta/ RS, em uma turma de 4º ano através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no decorrer do ano de 2017. O que impulsionou a realização deste projeto foram as observações realizadas em duas escolas públicas do município de Cruz Alta/RS, quando se pode perceber a falta do gosto pela leitura por parte dos alunos. Ao encontro disso, metodologicamente, este empreendimento contemplou uma atividade lúdica que foi realizada individualmente e coletivamente, a fim de incentivar o gosto pela leitura. A partir de um trabalho que

envolveu muita criatividade e participação, os alunos criaram uma peça de teatro e pesquisaram diferentes gêneros textuais elegendo um para ser central na temática escolhida. A turma foi dividida em grupos para que as crianças fizessem toda a criação da peça onde cada uma ficou responsável por alguma parte. Posteriormente, os alunos do 4º ano apresentaram a peça criada para os demais estudantes e professores da escola e foram reconhecidos pelas ações que realizaram ao longo do projeto. Através das atividades concretizadas, pode-se concluir que o teatro é de suma importância na vida escolar dos alunos, pois ele contribui para o desenvolvimento global dos mesmos e pode funcionar como uma poderosa ferramenta para estimular a aprendizagem. A história da peça apresentada pelos alunos trouxe à tona temas e questões que estão presentes no cotidiano escolar como, por exemplo, a temática da honestidade e do trabalho em grupo, possibilitando maior reflexão acerca das problemáticas anunciadas e, ainda, possibilitou a construção de diferentes alternativas para a resolução das mesmas. Como resultados pode-se constatar a participação efetiva da turma na construção e apresentação da peça, bem como na desconstrução de alguns paradigmas, além de mudanças de hábitos e atitudes de alunos e professores com relação à prática diária da leitura.

**Palavras-chave:** Teatro na escola. Incentivo à leitura. Gêneros textuais. Aprendizagem.

**Eixo Temático:** Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

## **JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE SOBRE A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO COMO FORMA DE APRENDIZAGEM**

Bianca Santos DAMBRÓS<sup>1</sup>; Jussara NAVARINI<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>. Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) em Cruz Alta; Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

<sup>2</sup>. Professor orientador. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) em Cruz Alta; Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

E-mails: [bia\\_dambros@hotmail.com](mailto:bia_dambros@hotmail.com),  
[jussaranavarini@yahoo.com.br](mailto:jussaranavarini@yahoo.com.br)

O presente trabalho é resultante da pesquisa realizada no primeiro semestre de 2017, na Escola Municipal de Educação Infantil Ondina Córdova da Encarnação, localizada no município de Tupanciretã, Rio Grande do Sul. A realização desta pesquisa surgiu da necessidade de analisar a utilização do lúdico como forma de aprendizagem durante as aulas e está embasada em autores que descrevem as diferentes ideias sobre o tema. Trata-se de uma pesquisa de campo e natureza qualitativa com a finalidade de responder às seguintes questões: qual o papel dos jogos e brincadeiras na aprendizagem dos alunos da educação infantil? Ao ser empregado atende a sua finalidade ou é mera distração para as crianças? Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados o questionário e observações. O questionário foi aplicado às professoras da escola de educação infantil e à direção da mesma. Já, as observações ocorreram em três dias (3) no turno vespertino, sendo uma tarde para cada turma. Através das observações e do questionário foi possível observar que o trabalho com os jogos e as

brincadeiras na escola acontece de forma parcial, pois não há um trabalho pedagógico criado para que os mesmos sejam utilizados como ferramenta de ensino e, desta forma, está sendo empregado apenas como entretenimento para as crianças. Conclui-se que ainda há necessidade das professoras planejarem de forma a incluírem os jogos e as brincadeiras como atividade pedagógica nas atividades diárias. Por meio destes recursos, jogos e brincadeiras, é possível unir os conteúdos com o lúdico e tornar as aulas dinâmicas e agradáveis. E, por fim, acredita-se que é necessário um estudo mais aprofundado sobre a formação dos professores que atuam na educação infantil, se os mesmos estão habilitados para trabalhar com os jogos e as brincadeiras como material didático.

**Palavras-chave:** Jogos. Brincadeiras. Educação Infantil.

**Eixo Temático:** Educação Infantil.

## O ROTEIRO ARQUITETÔNICO COMO INSTRUMENTO PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Jandha Telles Reis Vieira MÜLLER<sup>1</sup>; Gabriel da Silva  
WILDNER<sup>2</sup>; Tarcisio Dorn de OLIVEIRA<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Bolsista de iniciação científica PIBIC-CNPq, Curso de Arquitetura e Urbanismo. Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ); <sup>2</sup> Bolsista de iniciação científica PIBIC-CNPq, Curso de Arquitetura e Urbanismo. Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ); <sup>3</sup> Professor orientador. Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) - Endereço: R. do Comércio, 3000 - Universitário, Ijuí - RS, 98700-000.

E-mails: [jandha\\_telles@hotmail.com](mailto:jandha_telles@hotmail.com), [wildner.gabriel@gmail.com](mailto:wildner.gabriel@gmail.com),  
[tarcisio\\_dorn@hotmail.com](mailto:tarcisio_dorn@hotmail.com).

Em tempos nos quais a palavra preservação é tão vigente, principalmente no que se refere às questões ambientais e de sustentabilidade, o zelo pelo patrimônio arquitetônico ganha ênfase na consciência da sociedade, pois é ele quem descreve a forma da cidade no decorrer do tempo, bem como relembra e eterniza a história e os costumes. Desta forma, o presente estudo<sup>27</sup> tem por objetivo realizar o levantamento, a nível histórico e cultural, das edificações da cidade de Ijuí para compor um roteiro destinado à uma prática de educação patrimonial. Para isto, será adotada como metodologia, uma revisão bibliográfica e visitas *in loco*. Serão analisadas sete edificações de Ijuí, situadas na região central da cidade, sendo elas: a Escola Estadual de Ensino Fundamental Ruy Barbosa, a antiga Prefeitura Municipal de Ijuí, a atual Prefeitura Municipal de Ijuí, o Clube Ijuí, o Tiro de Guerra, a Paróquia da Natividade e a Igreja da Cruz ou Igreja do Relógio. Percebe-se que a educação patrimonial possibilita a interpretação dos bens culturais, sendo um instrumento importante para valorizar e

---

<sup>27</sup>Desenvolvido junto aos Grupos de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias – Gtec e Ensino e Metodologia em Geografia e Ciências Sociais – GEMGCS da Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ.

preservar o patrimônio, pois utiliza-se dos lugares e suportes da memória no processo educativo, desenvolvendo a sensibilidade dos educandos e dos cidadãos para a importância da preservação da arquitetura. Assim, uma parcela significativa da preservação da memória urbana coletiva da cidade está principalmente à sua arquitetura, pois são testemunhos mudos de extrema valia de um passado distante, servindo para transmitir às novas gerações os episódios históricos que neles tiveram lugar. Tais edificações são referências urbana e arquitetônica, por isso, a importância de preservá-los, para que as gerações futuras possam sentir e viver uma condição de cidade humana e educadora.

**Palavras-chave:** Arquitetura. Preservação. Educação Patrimonial.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

**Agradecimentos/Fontes de Financiamento:** Agradecimento ao financiamento do CNPq, por meio de bolsa de IC.

## A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO PROCESSO EDUCATIVO: CORES E FORMAS

Franciele Rodrigues VIEIRA<sup>1</sup>; Josemar Gregório Guimarães<sup>2</sup>; Tatiana Luiza Rech<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia – Licenciatura; Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) em Cruz Alta. Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Pedagogia – Licenciatura; Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) em Cruz Alta. Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

<sup>3</sup> Docente Orientador. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) em Cruz Alta. Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

E-mails: [fran\\_rvieira@hotmail.com](mailto:fran_rvieira@hotmail.com); [tatianaluizarech@gmail.com](mailto:tatianaluizarech@gmail.com)

O projeto “A importância da Arte no processo educativo: cores e formas” esteve vinculado à prática do componente curricular “Artes e Educação”, do 4º semestre do curso de Pedagogia – Licenciatura da UERGS/Cruz Alta; proposta que nos possibilitou experimentar a Arte na Educação Infantil. A atividade desenvolveu-se, no dia 13 de setembro de 2017, na escola Mundo Encantado, com a turma da Pré-escola “A”, inspirada na artista plástica Beatriz Milhazes com a réplica da obra (esculturas) “Marola, Mariola e Marilola” (2015). Buscou-se na literatura os fundamentos teóricos para a compreensão do tema em Milhazes (2017), Loponte (2012), Richter (2007), além de artigos científicos pesquisados em *sites* recomendados. Com relação à prática, as crianças, devidamente assistidas, confeccionaram um móbil utilizando materiais recicláveis de fácil acesso: arame, CDs usados, flores artificiais etc. A atividade **objetivou** estimular a linguagem oral e corporal; desenvolver a coordenação motora fina; promover a criatividade e a autonomia; e proporcionar experiências sensoriais como fonte do saber. Para tanto, a **metodologia** do trabalho foi de

cunho qualitativo e seu delineamento consistiu na aplicação da atividade em sala de aula, apresentando as obras da artista em questão às crianças por meio de *slides*. Através do grande interesse dos alunos, foi possível falar sobre as linhas presentes nas obras, as formas, as cores, a sobreposição e a composição estética. O móbile foi escolhido pela diversidade de cores, formas e, por permitir a liberdade de expressão, possibilitando-lhes explorar os materiais e experimentar diferentes pesos, texturas e tamanhos. Como **resultados**, a importância do manuseio com os diversos materiais, despertou a curiosidade das crianças, a percepção sobre cores e formas, o interesse para tarefas que ainda não haviam desempenhado e, também, contribuiu para a ampliação do processo criativo, utilizando novos recursos com materiais recicláveis. A pesquisa trouxe como **conclusão** a importância do contato da criança com os objetos, as cores, a natureza etc., bem como a necessidade de se trabalhar com liberdade, estimulando a autonomia e criatividade individual e coletiva, despertando vários sentimentos nas crianças para ampliação da visão de mundo que as cerca.

**Palavras-chave:** Artes. Educação Infantil. Beatriz Milhazes. Móbile.

**Eixo Temático:** Educação Infantil.



## **ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS LEGAIS E A PRÁTICA VIVENCIADA NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL OTÁVIO VITÓRIO BERTOL DO MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE/RS**

Carla CORAZZA<sup>1</sup>; Monique Medeiros de SOUZA<sup>1</sup>; Jussara NAVARINI <sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) em Cruz Alta. Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

<sup>2</sup> Professora Orientadora. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) em Cruz Alta. Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

E-mails: [carlacorazza1@hotmail.com](mailto:carlacorazza1@hotmail.com),  
[jussaranavarini@yahoo.com.br](mailto:jussaranavarini@yahoo.com.br), [moniquemedeiros20@hotmail.com](mailto:moniquemedeiros20@hotmail.com)

O projeto intitulado “Arte na Educação Infantil: aspectos legais e a prática vivenciada na Escola Municipal de Educação Infantil Otávio Vitório Bertol do município de Alto Alegre/RS”, tem por objetivo investigar como ocorre o ensino de artes nas turmas de educação infantil da referida escola segundo os aspectos legais que sustentam este nível de ensino. Esta proposta surgiu através da disciplina de Trabalho de conclusão de curso I, e tem como metodologia a pesquisa bibliográfica e de campo, sendo ambas de natureza qualitativa. Para entender e conhecer melhor sobre o assunto, primeiramente serão realizadas leituras de textos, livros, leis e artigos, entre eles estão Stela Barbieri (2012) e as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (2010). Segundo Stela Barbieri (2012, p. 25) “a arte, como todas as outras áreas, permeia o dia a dia da criança.”, neste sentido as interações e experiências significativas são as que darão sentido a ela. Após, serão feitas observações nas turmas da E.M.E.I Otávio Vitório Bertol, procurando entender a realidade do ensino de artes na escola. Os dados das observações serão registrados em fichas para

posterior análise. Além disso, será aplicado questionário com perguntas objetivas abrangendo o público de professores da educação infantil com intuito de compreender a visão de ensino do professor neste nível. Os dados coletados do questionário serão analisados através de categorização. Acredita-se que durante o desenvolvimento da pesquisa poderão ser encontradas divergências entre os aspectos legais e a prática vivenciada no ensino da arte, podendo estas serem referentes à estrutura da escola, falta de profissionais da área, métodos, recursos e técnicas usados, bem como carência de materiais pedagógicos relevantes ao ensino de artes. A conclusão se dará somente após a coleta e análise dos dados.

**Palavras-chave:** Artes. Educação Infantil. Professores. Legislação.

**Eixo Temático:** Educação Infantil.

## **PROJETO: OLHA, COGUMELOS! COMO ELES NASCERAM AQUI? PROJETO TURMA DO PRÉ-I E PRÉ-II**

Solange Lisiane SAUSEN<sup>1</sup>; Deise Iara MENSCH<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Professora de Rede Municipal de Ensino de Ijuí, Licenciada em Pedagogia pela UNIJUI/RS. Unijui- Endereço: R. do Comércio, 3000 - Universitário, Ijuí - RS, 98700-000.

<sup>2</sup> Coordenadora Pedagógica da Rede Estadual de Ensino de Ijuí. Professora da Rede Municipal de Ensino de Ijuí. Secretaria Municipal de Educação de Ijuí. Endereço: Rua Benjamin Constant, 116 - Centro, Ijuí - RS, 98700-000. Mestranda em Mestrado Profissional em Educação pela UNESP. Pós-Graduada em TICS pela UFSM/RS. Pós-Graduada em Orientação, Supervisão e Gestão Escolar pela UNINTER. Licenciada e Bacharel em Educação Física pela UNIJUI/RS.

E-mails: [solange\\_sausen@hotmail.com](mailto:solange_sausen@hotmail.com), [deise.mensch@gmail.com](mailto:deise.mensch@gmail.com)

Observar o meio ambiente que nos rodeia faz parte do Projeto Pedagógico da nossa escola, pois nossa existência no mundo nos exige que sejamos sujeitos de experiências nossas, com os outros e com o mundo que nos rodeia. Dessa forma, esse trabalho é resultado do Projeto “Olha, cogumelos! Como eles nasceram aqui? Que foi desenvolvido com as turmas do Pré I e Pré II, com crianças de 4 quatro e cinco anos, da Escola Municipal Fundamental Amazonas- Anexo Escola Estadual Souza Lobo, de Ijuí RS, no ano de 2017. Partindo da indagação de um aluno ao se deparar com um cogumelo na grama da pracinha da escola “ Olha cogumelos! Como eles nasceram aqui?”, incentivamos as crianças a aguçarem a sua curiosidade sobre os cogumelos, propiciando diversos momentos de discussões e aprendizagens. Através de visitas *in loco* na trilha de nossa escola, tivemos como objetivos que os alunos conhecessem os tipos de cogumelos, se existem cogumelos venenosos, como se cultiva os cogumelos, e como eles nasceram na pracinha e na trilha. As atividades propostas foram pesquisas (sobre os tipos, tamanhos, texturas, lugares para cultivo, cogumelos comestíveis); acompanhamento do crescimento (ou não) dos cogumelos; vídeo: A Floresta de Cogumelos; Filme: Smurfs; construção de terrário de garrafa pet e acompanhamento das mudanças, ou não. A culminância aconteceu em uma visita a uma

plantação de cogumelos e uma deliciosa pizza com cogumelos. Sendo assim, após muitas discussões, vivências, pesquisas, observações, experimentações e comparações, as crianças se apropriaram daquele conhecimento ao qual foram desafiados. Acreditamos que para que a aprendizagem aconteça, a criança precisa experienciar, para apropriar-se do conhecimento e reconstruir as suas vivências a partir da interação com o meio em que vive.

**Palavras-chave:** Cogumelos; vivências; pesquisas.

**Eixo Temático:** Educação Infantil.

## **O ENSINO DE MATEMÁTICA SEGUNDO AS PERSPECTIVAS DA TEORIA DOS CAMPOS CONCEITUAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Rafaela Zwicker BELLINI<sup>1</sup>; Lorenzo Noskoski FERRARO<sup>2</sup>;  
Fabrício SOARES; Helenara Machado de SOUZA<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Bolsista. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) em Cruz Alta. Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

<sup>2</sup> Bolsista. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) em Cruz Alta. Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

<sup>3</sup> Professor orientador. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) em Cruz Alta. Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

<sup>4</sup> Professor colaborador. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) em Cruz Alta. Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

E-mails: [rafabellini197@gmail.com](mailto:rafabellini197@gmail.com), [lorenzoonosk@outlook.com](mailto:lorenzoonosk@outlook.com),  
[helenara25@gmail.com](mailto:helenara25@gmail.com) , [soares.fabricio12@gmail.com](mailto:soares.fabricio12@gmail.com)

A alfabetização Matemática de crianças, estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, guarda muitas peculiaridades se compararmos com a educação matemática de adolescentes e de adultos. Nesse contexto, é que surge a necessidade de pesquisar como se desenvolve o processo de ensino de Matemática segundo as perspectivas da Teoria dos Campos Conceituais na formação de professores dos Anos Iniciais. A escolha por tal teoria se deve ao fato dessa estudar como se dá a construção de um conceito, especialmente, nas crianças, partindo do pressuposto que um conceito só pode ser adequadamente compreendido se o sujeito se apropriar de uma série de relações e estruturas lógicas de conhecimento que servirão de base para a internalização do novo conceito. A fundamentação teórica será elaborada a partir de teóricos que abordam as temáticas como o desenvolvimento da criança, como Piaget, formação de professores, Nóvoa, Teoria dos campos conceituais, Vernaud. Esta proposta tem

por objetivo “verificar como se dá o desenvolvimento de atividades na formação de professores para os anos iniciais da educação básica, Curso Normal – Nível Médio, voltadas a construção/compreensão dos conceitos de multiplicação e de divisão, a partir da teoria dos campos conceituais de Gérard Vergnaud”. Com o intuito de atender o objetivo proposto será realizada uma pesquisa de campo, de cunho quanti/qualitativo, em que os sujeitos serão um grupo de alunos do Curso Normal, de uma escola sediada no município de Cruz Alta. Como instrumento de Coleta de dados será utilizado de questionários, bem como do portfólio produzido pelos pesquisados, a partir das atividades desenvolvidas. Como resultados parciais temos observado que a maioria dos alunos do curso Normal (Magistério) integrado ao ensino médio, desconheciam a Teoria dos Campos Conceituais, tão pouco conheciam outras teorias voltadas para o ensino da matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Também, constatamos que a maioria informou ter dificuldades para ensinar os conteúdos de multiplicação e divisão para as crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, além de outros conceitos matemáticos inerentes a este nível de ensino.

**Palavras-chave:** Conceitos Matemáticos. Teoria dos campos Conceituais. Formação de professores.

**Eixo Temático:** Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

## **FORMAÇÃO DE LEITORES: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Marilene CERETTA<sup>1</sup>; Carla Leonice Rech MATHIONI <sup>2</sup>; Eleane Aparecida de Souza CALLEGARO <sup>3</sup>; Michele Daiana Klinger BRAZ <sup>4</sup>; Tamires Karlinski dos Santos PIAS <sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia (UNIJUÍ), Pós-Graduada em Interdisciplinaridade (FAÍSA), Pós-Graduada em Gestão Escolar (Uergs);

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia (UNIJUÍ), Pós-Graduada em Interdisciplinaridade (FAÍSA);

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia (UNINTER), Pós-Graduada em Educação Infantil (UNINTER);

<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia (UNIJUÍ), Pós-Graduada em Gestão Educacional (UFSM);

<sup>5</sup> Graduada em Pedagogia (UNOPAR), Pós-Graduada em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar (SÃO LUIZ).

E-mails: [lnec2009@hotmail.com](mailto:lnec2009@hotmail.com); [carlareck4@gmail.com](mailto:carlareck4@gmail.com);  
[eleaneallegaro@yahoo.com.br](mailto:eleaneallegaro@yahoo.com.br); [mi.braz@bol.com.br](mailto:mi.braz@bol.com.br);  
[santosepias@yahoo.com.br](mailto:santosepias@yahoo.com.br)

Durante a Educação Infantil, a criança se depara com inúmeras novidades e, neste sentido, começa a formar a sua personalidade além dos limites familiares, conhecendo o mundo e se reconhecendo nestas novidades. Neste momento, promover o gosto pela leitura é de grande relevância, criando-se o hábito da imersão na ludicidade de histórias como os contos de fada, por exemplo. O principal objetivo deste artigo é promover a compreensão da relevância do hábito de ler desde as mais tenras idades, sendo a leitura um instrumento capaz de formar não somente alunos, mas também cidadãos. Para tanto, utilizou-se de metodologia de pesquisa bibliográfica, tendo por fontes artigos e livros sobre o assunto. A leitura não incita apenas o gosto pela cultura: ela colabora para a perfeita compreensão da língua portuguesa, tão importante para a manutenção das relações sociais. O processo de incentivo à leitura nas escolas depende do fator familiar, não somente nos aspectos de influência negativa, mas certamente também na influência positiva. Um ambiente saudável

onde a própria família compartilha do hábito de leitura contribui para a aquisição do mesmo hábito pelas crianças. Essa não é necessariamente uma regra, mas é, com certeza, um auxílio de grande valia. A leitura do mundo precede a leitura da palavra. A compreensão do texto a ser alcançada através da leitura implica na percepção das relações entre o texto e o contexto. A importância do ato de ler implica percepção crítica, interpretação e reescrita do lido. Conforme é sabido, não se mede o estudo pelo número de páginas lidas em determinado tempo, ou pela quantidade de livros inteiros lidos num tempo maior. Estudar não é um ato de consumir ideias, mas de criá-las e recriá-las. Esse deve ser o principal objetivo das escolas: auxiliar na formação de mentes conscientes e capazes de construir suas próprias histórias. De modo geral, o hábito da leitura contribui para o desenvolvimento da criança no ambiente escolar e, acima de tudo, corrobora para a formação de personalidades civis, ou seja, contribui para que, no futuro, estas crianças tornem-se adultos capazes de exercer plenamente suas cidadanias.

**Palavras-chave:** Educação infantil. Formação de leitores. Leitura.

**Eixo Temático:** Educação Infantil.



## **ACOMPANHAMENTO DE PROFESSORES INICIANTESEM UM INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

Patrícia M. SCHNEIDERS<sup>1</sup>; Maria E.R.GAMA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Mestre em Políticas Públicas e Gestão Educacional. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM);

<sup>2</sup> Professora orientadora. Professora Adjunta do Departamento de Administração Escolar do Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria-RS.

E-mails: [patricia.schneiders@iffarroupilha.edu.br](mailto:patricia.schneiders@iffarroupilha.edu.br);  
[melizagama@yahoo.com.br](mailto:melizagama@yahoo.com.br)

Esta pesquisa tem como foco o acompanhamento pedagógico (ACP) de professores iniciantes em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Como objetivo, buscou-se compreender as possibilidades para o acompanhamento, pelo Setor de Apoio Pedagógico (SAP), do trabalho de professores iniciantes. O problema de pesquisa constitui-se da seguinte indagação: De que maneira as demandas evidenciadas no trabalho de professores iniciantes podem orientar as ações de trabalho do Setor de Apoio Pedagógico dessa instituição? A metodologia utilizada embasou-se na pesquisa pedagógica, sendo a análise fundamentada no processo de categorização temática ancorada na Teoria Fundamentada. A partir da investigação verificou-se que não há algo sistematizado em prol da acolhida dos professores que iniciam na instituição. Além disso, evidenciou-se lacunas relativas ao trabalho do SAP, uma vez que os servidores desse Setor empregam a maioria do seu tempo em atividades de rotina acadêmica, institucional e burocráticas. Ou seja, existe um Setor específico para questões de ordem pedagógicas, mas o que menos se realizam são ações dessa natureza. Por fim, concluímos que, pela conjuntura apresentada, há ainda um longo caminho a ser percorrido pelo SAP a fim de constituir-se como um setor fundamentalmente de apoio pedagógico. Contudo, cercar um leque

de necessidades e demandas apresentadas pelos professores iniciantes, além de nos possibilitar constituir algumas diretrizes com vistas a minimizar os desafios desses professores, permite uma possibilidade de atuação e redimensionamento de ações por parte do Setor.

**Palavras-Chave:** Acompanhamento Pedagógico. Professores Iniciantes. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

## EDUCAÇÃO SENSORIAL – O MÉTODO DE MARIA MONTESSORI

Alexandra Cristiana RIBAS<sup>1</sup>; Camila Figueira FONTOURA<sup>2</sup>;  
Ludimila Pause WENDT<sup>3</sup>; Maria da Graça Prediger DA PIEVE<sup>4</sup>.

<sup>1, 2, 3</sup> Acadêmicas do Curso de Pedagogia. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) em Cruz Alta. Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

<sup>4</sup>. Professor orientador. em Cruz Alta. Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

E-mails: paola\_msiqueira@hotmail.com,  
maria-pieve@uergs.edu.br, alexandracristinar@gmail.com,  
figueiracamila5@gmail.com, ludi.wendt@hotmail.com

Esta pesquisa, do tipo **bibliográfico**, surgiu da necessidade em aprofundar os conhecimentos referentes aos processos psicológicos básicos, especificamente as "sensações" e a "percepção", processos esses estudados no Componente Curricular "Psicologia Geral", os quais nos levaram aos estudos de Maria Montessori, médica italiana, que desenvolveu uma filosofia de educação e um método de ensino, tendo como base os sentidos. A educação sensorial desenvolvida por Montessori analisa a criança e seu desenvolvimento a partir dos sentidos e percepções. Os sentidos são a porta de entrada do conhecimento humano, são os receptores do mundo e tornam possível a ação do sistema nervoso central para observar e compreender o meio a partir das experiências e contextos em que se vive. Os **aportes teóricos** que fundamentam a pesquisa são encontrados em Röhrs (2010), Lillard (2017) e artigos e trabalhos científicos que tratam da presente temática. Dessa forma, **objetiva** estabelecer correlações entre os processos psicológicos básicos e a Pedagogia científica de Montessori, especialmente voltada para a educação infantil. Objetiva, juntamente, motivar os acadêmicos do Curso de Pedagogia para que conheçam e compreendam como o Método

Montessori desconstrói pedagogias tradicionais e possibilita práticas ativas voltadas a concepções e princípios como liberdade, autonomia, respeito e ordem, bem como materiais e mobiliários específicos para a aprendizagem na área sensorial, linguagem e matemática. Como **resultados e conclusões** ainda incipientes, a pedagogia Montessoriana motivou e possibilitou ampliar e correlacionar conhecimentos. Seguiremos nas leituras certas de que o método educacional de Montessori, voltado para crianças pequenas, motiva e desenvolve todos os sentidos: o tocar, o ouvir, os cheiros, a visão, o paladar.

**Palavras-chave:** Sensações e Percepção. Educação Sensorial. Maria Montessori.

**Eixo Temático:** Educação Infantil.

## O PEDAGOGO ESCOLAR E SUA FUNÇÃO SUPERVISORA NO ÂMBITO DAS ESCOLAS PÚBLICAS: ABRANGÊNCIA E DESAFIOS DE SUA GESTÃO PEDAGÓGICA

Ana Clara Dias Ferreira SILVA<sup>1</sup>; Maria da Graça Prediger DA PIEVE<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) em Cruz Alta. Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

<sup>2</sup> Professor orientador. . Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) em Cruz Alta. Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

E-mails: [anaclara.s@hotmail.com.br](mailto:anaclara.s@hotmail.com.br); [maria-pieve@uergs.edu.br](mailto:maria-pieve@uergs.edu.br)

Esta pesquisa está sendo realizada como Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia neste ano de 2018, na Unidade da Uergs/ Cruz Alta. De acordo com a legislação atual, a formação em Pedagogia permite exercer a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em cursos de formação de professores em nível médio e na área de serviços e apoio escolar, como também, em instituição não escolar, na qual seja previsto conhecimentos pedagógicos. Dessa forma, o Curso de Pedagogia forma, hoje, o pedagogo não mais fragmentado em diversas habilitações, e sim, o pedagogo unitário, preparado para atuar nas escolas nas diferentes etapas da Educação Básica e em outros campos de atuação, como empresas, órgãos públicos, hospitais, etc. Esta amplitude de atuação do Pedagogo é que motivou a acadêmica em conhecer e, concomitante, contribuir e consolidar conhecimentos na área. Dessa forma, **objetiva** verificar a abrangência das ações e os desafios do pedagogo enquanto supervisor escolar no âmbito das escolas públicas. Juntamente, objetiva conhecer a origem e a legislação que normatiza a supervisão escolar, conceituar a supervisão escolar de acordo com estudiosos e pesquisadores da área e conhecer a abrangência das ações do pedagogo supervisor no âmbito da literatura contemporânea. Os aportes **teóricos** que sustentam o trabalho são a

legislação educacional vigente, Alarcão (2001), Almeida e Soares (2012), Rangel (2009), Ferreira (2009), dentre outros de igual importância. Em relação à **abordagem metodológica**, adota-se a pesquisa qualitativa e os pressupostos da pesquisa bibliográfica e de campo. A coleta de dados será realizada através da aplicação do questionário, estruturado, contendo 17 (dezesete) questões abertas e fechadas à 10 (dez) pedagogos que desenvolvem suas atividades na função supervisora em escolas, independente do sistema a qual pertencem ou do nível no qual atuam. A pesquisa está em processo de elaboração, e apresenta como primeiros **resultados**, a construção do questionário e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, leituras à teóricos da área e mapeamento das escolas campos da pesquisa. **As conclusões**, ainda incipientes, denotam o quão são necessárias pesquisas que demonstrem claramente a amplitude das ações do profissional "pedagogo", bem como o conhecimento do papel social e político do mesmo.

**Palavras-chave:** Pedagogia. Supervisão Escolar. Escolas Públicas.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

## O LÚDICO COMO FACILITADOR NA ALFABETIZAÇÃO

Fernanda Medianeira de Quadros Laureano PEREIRA<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Professora da Rede Municipal de Ensino; Graduada em Pedagogia pela Unijuí, Pós-Graduada em Psicopedagogia Institucional pela CELER Faculdades.

E-mails: medianeira.fernanda@hotmail.com

Quando acrescentamos criatividade, espontaneidade, alegria, música, fantasias, e muita imaginação na nossa prática pedagógica, proporcionamos a nossos alunos o desenvolvimento de habilidades para buscar e realizar novas descobertas, dessa forma o lúdico é um dos elementos fundamentais para o processo Ensino – aprendizagem. Foram proporcionados momentos em que os alunos pudessem refletir sobre o sistema alfabético; conhecer as letras do alfabeto e sua sequência; compreender que cada letra tem um nome e um som; perceber que se escreve palavras com letras; desenvolver atenção memória, oralidade e integração. Nesta perspectiva o espaço escolar se transformou em um espaço agradável e prazeroso de aprender, as atividades foram realizadas em sala de aula e no pátio da escola e o lúdico tornou-se um importante instrumento facilitador no ensino aprendizagem. No decorrer do processo os alunos tiveram a oportunidade de experimentar diversos jogos, brinquedos e brincadeiras com a intenção pedagógica de conhecer, identificar e relacionar as letras do alfabeto. Trabalhamos com alfabeto móvel, jogos de memória com letra e figura, confecção de letras com massinha de modelar, atividades com som e letra inicial utilizando a caixa mágica (uma caixa com 26 objetos, cada um representando uma letra do alfabeto: anel, baleia, dado, estrela, flor, garfo...), jogo do bingo com letras, músicas e vídeos sobre o alfabeto. Enfim muitas atividades desenvolvidas de forma lúdica com o intuito de despertar o prazer de aprender, pois acreditamos que “por meio da

brincadeira o aluno desperta o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista” (KISHMOTO, 1994) Através dessas atividades foi possível perceber que os alunos se sentiram mais autônomos no decorrer das aulas, dedicados com a organização das regras, também observou a cooperação uns ajudando e estimulando os outros. Dessa forma a compreensão da ordem alfabética e as relações letra, som e figura foram melhor compreendidas.

**Palavras-chave:** Ludicidade. Aprendizagem. Alfabetização.



## **EDUCAÇÃO A DISTANCIA E EDUCAÇÃO PRESENCIAL: DIFERENÇAS E CARACTERÍSTICAS**

Fernando de Quadros SOARES<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico de Licenciatura em Geografia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER) e Acadêmico de Bacharelado em Jornalismo pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Endereço: Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6 - Parada Benito Cruz Alta - Rio Grande do Sul - CEP 98005-972.

E-mail: [fernando\\_qs@hotmail.com](mailto:fernando_qs@hotmail.com)

O presente trabalho tem como objetivo, apresentar as principais diferenças e características dos modelos de ensino superior, a Educação a Distância (EAD) e a Educação Presencial (EP). Para a realização do mesmo, artigos online foram consultados, além da própria experiência do autor em ambos modelos de ensino. Como características igualitárias, o EP e o EAD necessitam que o aluno estude, se dedique e tenha o compromisso de levar a sério o ensino, para depois de formado, poder melhor usufruir de todo conhecimento que adquiriu durante sua graduação. A principal diferença das modalidades é a separação geográfica, onde no EAD as aulas ocorrem online, seja via TV, rádio e os ambientes virtuais. A maioria dos alunos que optam pelo EAD, é pela dificuldade de se deslocar a tempo de acompanhar as aulas presenciais, pois no EAD as aulas podem ser assistidas a qualquer hora do dia, seja através de um *smartphone* ou computador, apenas as provas precisam ser feitas obrigatoriamente pelo aluno de forma presencial. Outro ponto que se destaca na hora dos estudantes optarem pelo EAD é financeiramente, essa modalidade de ensino possui preços mais acessíveis e não há despesas comuns no EP como transporte e alimentação. O EP tem positivamente o relacionamento e trocas de experiências entre os alunos, que é de suma importância, pois ajudam na formação do acadêmico e as dúvidas podem ser esclarecidas na hora pelo professor. Ambas as

modalidades possuem cursos de graduação (licenciaturas e bacharelados) e de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) com certificados que não possuem distinção para fins de comprovação de grau acadêmico. O Ministério da Educação e Cultura (MEC) disponibiliza tanto para o EAD como para o EP bolsas e financiamentos (PROUNI e FIES) e também bolsas de incentivos. Ter ensino superior é uma ambição de muitos, em ambos os modelos de ensino é preciso de muito estudo e dedicação por parte do aluno para se conseguir o tão sonhado diploma, cabe a cada pessoa que deseja ingressar no ensino superior selecionar a qual modelo de ensino se adapta melhor.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Educação Presencial. Graduação.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

## **A LUDICIDADE COMO CONSTITUTIVA DA INFÂNCIA: REFLEXÕES ACERCA DO PAPEL NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM**

Marciele Dias Santos CABELEIRA<sup>1</sup>; Vidica BIANCHI<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Aluna especial do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. Endereço: R. do Comércio, 3000 - Universitário, Ijuí - RS, 98700-000.

<sup>2</sup> Professora, doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. Endereço: R. do Comércio, 3000 - Universitário, Ijuí - RS, 98700-000.

E-mails:

[dias.marciele@yahoo.com.br](mailto:dias.marciele@yahoo.com.br), [vidica.bianchi@inijui.edu.br](mailto:vidica.bianchi@inijui.edu.br).

Este texto apresenta uma pesquisa que foi realizada durante o curso de graduação, que teve como objetivo investigar a ludicidade como constitutiva da infância desenvolvendo algumas reflexões acerca deste tema no processo ensino-aprendizagem, especificamente nas turmas do 1º e 2º anos iniciais na fase de alfabetização. Sabemos que na organização do trabalho pedagógico na fase educacional do alfabetizar é necessário destacar as orientações pedagógicas do MEC, (BRASIL, 1997) sobre o lúdico como uma das prioridades no processo de escolarização nesta fase escolar, focalizando os jogos e as brincadeiras no espaço educacional como princípios norteadores da prática pedagógica. Assim, como nos diz Vygotsky (1991, p. 45), “brincar é de suma importância para que a criança desenvolva seu lado cognitivo”. A ludicidade é apontada como uma prática na qual o brincar deve ser vivenciado como experiência cultural. O percurso metodológico foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica em que foram estudados autores que discutem do lúdico no processo do ensino aprendizagem e nesta fase da infância e de campo com a utilização de entrevistas semiestruturadas, observações em sala de aula para

verificar quais atividades e práticas pedagógicas lúdicas eram desenvolvidas durante os dias letivos. A pesquisa foi realizada com crianças e professoras das turmas do 1º e 2º anos de uma escola estadual situada no município de Ijuí\RS. Os resultados nos possibilitam inferir que o lúdico está presente no desenvolvimento das aulas, por meio dos jogos e brincadeiras, tornando-se uma estratégia fundamental na interação e apropriação dos conhecimentos nesta fase do processo de alfabetização. Ressaltamos que a inserção de jogos e brincadeiras como estratégias mediadoras e a postura que o professor assume na utilização desses recursos na alfabetização promovem a aprendizagem significativa, os alunos se desenvolvem melhor em atividades propostas pelo professor alfabetizador que se fundamentam em jogos e brincadeiras. Por fim, esse estudo proporcionou o debate e a reflexão dos agentes em apropriação do conhecimento, permitindo repensar o processo de ensino e de aprendizagem em nossas escolas, procurando construir um contexto educativo que seja qualitativo, participativo, dialógico e interativo.

**Palavras-chave:** Ludicidade. Processo de Alfabetização. Processo Ensino Aprendizagem.

**Eixo Temático:** Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

## MÉTODO TEACCH (TRATAMENTO E EDUCAÇÃO AUTISTAS)

Rose TERRA<sup>1</sup>; Carla BINSFELD<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Especialista em Neuropsicopedagogia - Saúde Mental – Centro Sul-Brasileiro de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação (CENSUPG). Especialista em Educação Especial – Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). Graduada em Pedagogia – UNOPAR;

<sup>2</sup>Mestrado em Educação. Especialista em Psicanálise e Neuropsicologia, Terapia familiar, Consultoria empresarial. Master Coach – Sociedade Latino Americana de Coaching (SLAC). Graduada em Psicologia – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

E-mails: [rose05silva@outlook.com](mailto:rose05silva@outlook.com); [carla.binsfeld@hotmail.com](mailto:carla.binsfeld@hotmail.com)

O Método TEACCH (Tratamento e Educação para Autistas) é um programa educacional e clínico. Tratamento e Educação para Autistas, esse método busca observar profundamente os comportamentos estereotipados em diferentes situações frente a diferentes estímulos e fundamenta-se em pressupostos da teoria comportamental. Objetivo geral do método Teacch trabalha a linguagem receptiva e a expressiva e estímulos visuais (fotos, cartões) e estímulos corporais:( apontar, gestos) para buscar a linguagem os sistemas de trabalho são programadores individuais. A criança Transtorno Espectro Autista, consegue se expressar, e desenvolver funções executivas: planejamento, flexibilidade cognitiva, controle inibitório, corresponde mais consistentemente aos estímulos visuais que aos estímulos auditivos.

O Teacch vem nos mostrar que as crianças transtorno espectro autista precisam ambiente desafiador, melhora nível de aprendizagem e desenvolver potencialidades sobre meio, precisa interagir, adquirir conhecimento e reforça as conexões entre as diferentes áreas do cérebro. Teacch *é importante para criança Transtorno Espectro Autista desenvolver inúmeras tarefas cotidianas.*

**Palavras-chave:** Transtorno Espectro Autista. Neurociência. Cérebro.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

## **CICLO DE ESTUDOS 2018: UMA PROPOSTA PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA REDE DE ENSINO DE CRUZ ALTA**

Cristiane Raquel KERN<sup>1</sup>; Marília Bonotto de MOURA<sup>2</sup>; Elisângela FIDÊNCIO<sup>3</sup>; Tânia Berenice Alves FERRAZ<sup>4</sup>; Helenara Machado de SOUZA<sup>5</sup>.

<sup>1,2,3,4</sup> Acadêmicas do Curso de Pedagogia. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) em Cruz Alta. Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

<sup>5</sup> Professor orientador. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) em Cruz Alta. Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

E-mails: [cristiane-kern@uergs.edu.br](mailto:cristiane-kern@uergs.edu.br);  
[marilia-moura@uergs.edu.br](mailto:marilia-moura@uergs.edu.br); [elisangela-fidencio@uergs.edu.br](mailto:elisangela-fidencio@uergs.edu.br);  
[tania-alves@uergs.edu.br](mailto:tania-alves@uergs.edu.br); [helenara25@gmail.com](mailto:helenara25@gmail.com)

Vivemos constantemente em um processo de mudança. Exige-se do professor mais conhecimento e tempo para aprimorar a qualidade de ensino. Pensando nessa realidade, elaborou-se este projeto tratando de intervenções na Rede Municipal de Ensino de Cruz Alta. Pensou-se no tema: Ciclo de Estudos 2018: Uma proposta para Formação Continuada dos Professores da Rede Municipal de Ensino de Cruz Alta/RS. Buscou-se desenvolver uma proposta de formação continuada com os professores da Rede Municipal de Ensino de Cruz Alta a partir de uma troca de conhecimentos. Ainda, procurou-se conhecer a realidade da rede de ensino, levantar questionamentos e sensibilizar os participantes a mudar e principalmente inovar suas práticas em sala de aula. A prática da Formação Continuada dos Professores se deu através de debates, troca de ideias e informações referentes à situação da Educação no Brasil. Assim, propomos formas de inovar e tornar a escola um lugar de troca de conhecimento. Além disso, tornamos esta prática um momento de discussão sobre as atividades. Atividades estas que os professores pretendem utilizar ao longo do

ano e um momento de motivação para começar bem o ano letivo. Para fundamentação teórica utilizamos como recursos, informações do Ministério da Educação com suas leis e resoluções, além dos Autores como Roberto Giancaterino, Naura Syria Ferreira e Lück. Esses autores fazem reflexão sobre a supervisão escolar, a administração e a gestão democrática. Enfatizam que o professor deve se preocupar em achar caminhos para a melhoria da educação. Além disso, colocam que o Supervisor tem um papel importante na mediação, fazendo com que se crie formas de se pensar e de agir. Os resultados dessa prática foram positivos. Houve momentos de muita reflexão em que os professores tiraram dúvidas, realizaram trocas de experiências e levaram ideias inovadoras para melhorar as práticas em sala de aula e na escola.

**Palavras-chave:** Gestão; Formação; Democrática; Supervisão.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).



## **AS LACUNAS APONTADAS POR ALUNOS DO CURSO DE PEDAGÓGIA SOBRE CONCEITOS MATEMÁTICOS INERENTES AOS ANOS INICIAIS**

Paula Renata dos SANTOS<sup>1</sup>; Helenara Machado de SOUZA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) em Cruz Alta; Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

<sup>2</sup> Professor orientador. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) em Cruz Alta. Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

E-mails: [paularenata837@gmail.com](mailto:paularenata837@gmail.com); [helenara25@gmail.com](mailto:helenara25@gmail.com)

Estudos já realizados apontam como sendo uma preocupação dos alunos do curso de Pedagogia – Licenciatura, o seu fazer enquanto futuros professores dos anos iniciais do ensino fundamental, diante da tarefa de ensinar os conceitos matemáticos aos seus alunos. Insegurança quanto ao domínio destes conceitos, bem como a falta de conhecimento no que se refere a metodologias de ensino, são apontamentos observados nestes trabalhos. Neste sentido, propõem-se uma pesquisa cujo objetivo geral é identificar quais as lacunas serão apontadas por um grupo de alunos do curso de pedagogia sobre conceitos matemáticos inerentes aos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa será realizada em duas etapas, sendo que na primeira será realizada uma pesquisa documental, onde buscar-se-á na legislação do ensino fundamental conhecer as exigências e normatizações para o ensino de conceitos matemáticos nessa faixa etária do aprendizado. E, em um segundo momento, será realizada uma pesquisa de campo, uma vez que os sujeitos pesquisados serão alunos do curso de licenciatura sobre essas lacunas no que se refere ao ensino da matemática. Como instrumento de coleta de dados será utilizado um questionário, composto por pergunta abertas e fechadas, visando obter dados que nos permita traçar o perfil dos pesquisados e, também, identificar as lacunas apontadas por estes, no que se refere aos conceitos

matemáticos inerentes aos anos iniciais do ensino fundamental. A análise de dados se dará através da interpretação dos gráficos e tabelas construídos a partir dos dados coletado com o questionário e, também, através da descrição comparativa entre as lacunas apontadas pelos pesquisados e os conceitos matemáticos citados nas leis que apontam quais os conceitos devem ser abordados nos anos iniciais do ensino fundamental. Acredita-se que identificar as lacunas sobre o ensino da matemática neste nível de ensino, apontadas por um grupo de futuros pedagogos, nos possibilitará propor algumas alternativas para sanar essas faltas. E que a relevância deste trabalho se concretiza em dois campos da área educacional, o benefício para os graduandos como futuros professores, e para os alunos que receberão um ensino da matemática possivelmente mais completo referente aos anos iniciais.

**Palavras-chave:** Lacunas. Conceitos matemáticos. Pedagogia. Anos iniciais.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

## **O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE IBIRUBÁ/RS**

Monique Medeiros de SOUZA<sup>1</sup>; Carla CORAZZA<sup>1</sup>; Jussara NAVARINI<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Discente do curso de pedagogia/Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) em Cruz Alta. Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

<sup>2</sup> Professor orientador. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) em Cruz Alta. Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

E-mails: [moniquemedeiros20@hotmail.com](mailto:moniquemedeiros20@hotmail.com),  
[carlacorazza1@hotmail.com](mailto:carlacorazza1@hotmail.com), [jussaranavarini@yahoo.com.br](mailto:jussaranavarini@yahoo.com.br)

A temática “o processo de transição da educação infantil para os anos iniciais” vem sendo muito discutida entre grupos de pesquisas devido à importância de compreender qual é a melhor forma que este processo deve ocorrer, pois crianças que são atendidas em uma instituição de Educação Infantil são as mesmas que posteriormente frequentaram o Ensino Fundamental, mas nem sempre a trajetória educacional da criança é compreendida. Nesse sentido, a pesquisa será realizada buscando compreender as reais dificuldades que permeiam esse processo, como/se as escolas do município de Ibirubá /RS preocupam-se com o transcurso saudável de seus alunos. Observa-se que a grande maioria dos alunos ingressantes do 1º ano do ensino fundamental apresentam desconfortos em relação a mudança de ambiente, colegas, professores e a diminuição das atividades lúdicas. Além disso, exigência de maior concentração e aumento de atividades direcionadas. Desta forma, este trabalho terá como objetivo analisar as continuidades e descontinuidades entre Educação Infantil e Ensino Fundamental na perspectiva de profissionais da educação. Como embasamento teórico serão realizadas leituras de autores como Bronfenbrenner (1996), Marcondes (2012) e outros que

discutem acerca do tema. Sendo assim, utilizar-se-á pesquisa descritiva, com questionários e pesquisa documental investigando se a documentação legal orienta sobre o período de transição e como se dá esse processo. O questionário será aplicado aos educadores de ambos níveis de ensino para verificar as concepções dos docentes de ensino fundamental em relação a lei nº 11.274 e ao ingresso dos alunos no 1º ano. Ainda verificar se estes recebem orientações pedagógicas, quais metodologias que utilizam e as concepções dos professores da educação infantil em relação as expectativas dos alunos para com a etapa seguinte do ensino. Com isso parte-se da premissa que os profissionais da educação, visando um bom desenvolvimento dos alunos agem como mediadores. O resultado esperado é que os educadores demonstrem que suas práticas ocorrem através da ludicidade, interação e conhecimento da nova dinâmica escolar e, assim, auxiliem as crianças neste processo. Contudo, acredita-se que em algumas escolas poderão ser encontradas dificuldades em desenvolver essa assistência para com os alunos, devido falta de orientação, tempo, ou até mesmo pesquisa dos educadores.

**Palavras-chave:** Continuidades. Descontinuidades. Anos. Iniciais.

**Eixo Temático:** Educação Infantil.

## **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DE VISITA A ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA DA CORSAN**

Ana Paula Stolberg SIQUEIRA<sup>1</sup>; Carlos Rogerio STOLBERG<sup>2</sup>;  
Camila Fleck dos Santos BAU<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Farroupilha.

Graduada em Pedagogia – Uergs; Campus Panambi. Endereço: R. Erechim, 860 - Planalto, Panambi - RS, 98280-000.

<sup>2</sup>Acadêmico do curso de Administração UNICRUZ. Endereço: Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6 - Parada Benito Cruz Alta - Rio Grande do Sul - CEP 98005-972

<sup>3</sup> Professora Orientadora: Mestre em Educação. Instituto Federal Farroupilha. Campus Panambi. Endereço: R. Erechim, 860 - Planalto, Panambi - RS, 98280-000.

E-mails: [anynhastolberg@hotmail.com](mailto:anynhastolberg@hotmail.com); [cacarlos36@yahoo.com](mailto:cacarlos36@yahoo.com);  
[camila.santos@iffarroupilha.edu.br](mailto:camila.santos@iffarroupilha.edu.br)

O presente trabalho, em forma de artigo, teve como objetivo, conhecer a importância da água para o ser humano, enfatizando a água potável, a qual recebe um tratamento químico específico para que possa ser consumida; descrevendo a água e seus processos, alguns cuidados como o meio ambiente. O trabalho se deu de modo qualitativo, sendo que foi através de um questionário, onde os envolvidos foram crianças de 8 a 13 anos do centro de referência: “Emancipar – CRAS”, vinculado a Prefeitura Municipal do município de Panambi/RS. Os resultados apontaram que eles não possuíam a noção de como era feito o tratamento da água e que a superfície dos rios possui uma barreira protetora natural chamada de “tensão superficial”, como saber prévio alguns responderam apenas que sabiam que a água que chegava as suas casas era do rio fiúza, mas não sabiam como jogar o lixo nos rios é ainda mais prejudicial para o tratamento. Além disso, conseguimos plantar a sementinha da conscientização ambiental nos participantes, deixando um incentivo a ser passar a diante o que aprenderam para que assim a qualidade de vida seja ainda mais satisfatória.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Tratamento de água. Conscientização.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

## **EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE: INTERAÇÕES POSSÍVEIS COM O PLANO DE ARBORIZAÇÃO URBANA DO MUNICÍPIO DE IJUÍ / RS**

Hugo Henzel STEINNER<sup>1</sup>; Vitor Aguiar CULIK<sup>2</sup>; Tarcisio Dorn de OLIVEIRA<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Bacharel em Engenharia Civil. Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ); <sup>2</sup> Estudante de Arquitetura e Urbanismo. Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ); <sup>3</sup> Professor orientador. Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Endereço: R. do Comércio, 3000 - Universitário, Ijuí - RS, 98700-000.

E-mails: [hugo\\_steinner@hotmail.com](mailto:hugo_steinner@hotmail.com), [culik.iju@gmail.com](mailto:culik.iju@gmail.com),  
[tarcisio\\_dorn@hotmail.com](mailto:tarcisio_dorn@hotmail.com)

A arborização está intimamente relacionada com a vida do planeta, sendo de suma importância aos processos ecológicos, ajudando na conservação do ambiente equilibrado. As árvores são de caráter indispensável para a manutenção da qualidade de vida configurando conforto ambiental e beleza à cidade. O objetivo desse ensaio teórico é refletir e observar possibilidades de como a educação ambiental auxilia na preservação da arborização urbana como elemento fundamental para a cidade no que tange compreender sua importância para um ambiente ecologicamente equilibrado buscando uma maior aproximação com a natureza à luz do Plano de Arborização Urbana do Município de Ijuí. Para isto, será adotada como metodologia a revisão bibliográfica. A educação ambiental está estreitamente vinculada ao desenvolvimento sustentável, pois observa-se nela uma possibilidade latente para modificar a crescente degradação socioambiental, agindo como uma ferramenta de mediação no sentido de construir transformações sociais desejadas. Nesse contexto, o educador mostra-se como peça fundamental na formação da cidadania, haja visto, que a educação ambiental contribui para o desenvolvimento de uma prática social tendo a natureza como premissa. Dessa forma, o referido Plano é um instrumento de desenvolvimento

urbano e qualidade de vida para Ijuí, também, um instrumento de planejamento municipal de plantio, preservação e manejo da arborização podendo aperfeiçoar futuros trabalhos relacionados com a educação ambiental. Assim, a educação ambiental mostra-se essencial, pois através de palestras, oficinas, cursos, teatro, jogos, conversas contribui na preservação do meio ambiente que aliada ao Plano de Arborização é fundamental para o planejamento de Ijuí, tendo um grande peso para a harmonia urbana.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Arborização Urbana. Plano de Arborização. Ijuí.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).



## DE PROFESSOR PARA PROFESSOR, TROCANDO IDEIAS PENSANDO O NOVO

Aline RIZZARDI<sup>1</sup>; Caroline TIMERMANN<sup>2</sup>; Carlise FERRETI<sup>3</sup>;  
Juliana Gonçalves PILAR<sup>4</sup>; Michele Mendes MOREIRA<sup>5</sup>; Fabrcício SOARES<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Pós-graduação lato sensu em Gestão em Educação: supervisão e orientação.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Pós-graduação lato sensu em Gestão em Educação: supervisão e orientação.

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Pós-graduação lato sensu em Gestão em Educação: supervisão e orientação.

<sup>4</sup> Aluna do Curso de Pós-graduação lato sensu em Gestão em Educação: supervisão e orientação.

<sup>5</sup> Aluna do Curso de Pós-graduação lato sensu em Gestão em Educação: supervisão e orientação.

<sup>6</sup> Professor orientador. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) em Cruz Alta. Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810. (Afiliação de todos os autores.).

E-mails: [aline.rizzardi@hotmail.com](mailto:aline.rizzardi@hotmail.com),  
[karolinet.deoliveira@hotmail.com](mailto:karolinet.deoliveira@hotmail.com), [carlise-ferreti@uergs.edu.br](mailto:carlise-ferreti@uergs.edu.br),  
[julianagpilar@gmail.com](mailto:julianagpilar@gmail.com), [michelemoreiram.mendes@gmail.com](mailto:michelemoreiram.mendes@gmail.com),  
[soare.fabricio12@gmail.com](mailto:soare.fabricio12@gmail.com).

A formação continuada de professores e gestores é indispensável para que os mesmos possam desenvolver habilidades e conhecimentos, que os levem a inovar em suas práticas pedagógicas, possibilitando a busca de soluções novas para as dificuldades enfrentadas pelas escolas e comunidades escolares. Nesse sentido, o Curso de Pós-graduação *lato sensu* em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SME) de Cruz Alta desenvolveu como prática de Estágio em Supervisão Escolar a formação de professores. O objetivo da formação foi proporcionar um espaço de reflexão e troca de ideias com os professores da Rede Municipal de Ensino de Cruz Alta, permitindo a mobiliza-los e sensibiliza-los diante da realidade, provocando-os a repensarem suas práticas, propondo reflexões sobre conceitos de inovar e mudar. A formação

aconteceu nos dias 20 e 21 de fevereiro de 2018 com professores das Escolas de Ensino Fundamental Ticiano Camerotti, Marcos de Barros Freire e Carlos Gomes e, no dia 04 de abril, com professores das Escolas de Educação Infantil Nina Amaral, Cândido Nascimento e Antenor Funck. Para alcançar os objetivos propostos pela formação, utilizaram-se metodologias variadas de trabalho: leitura de textos e artigos relacionados aos temas “mudar e inovar”, vídeos de escolas que utilizam a metodologia inovadora na prática pedagógica, dinâmicas que possibilitaram a descontração, discussões em grupos e apresentação ao grande grupo. O fato da formação ter ocorrido em núcleos menores foi positivo para a efetiva participação dos professores, os temas propostos foram de grande aceitação proporcionando valorosas discussões, as leituras propostas provocaram reflexões acerca das práticas utilizadas para o ensino nas diferentes áreas do conhecimento. Os resultados iniciais da ação de formação mostraram que os professores do Ensino Fundamental se encontram menos envolvidos com o todo da escola, em suas falas percebeu-se a individualidade, porém são profissionais com grande experiência pedagógica. Já nas escolas de educação infantil, as professoras têm menor tempo de docência, se comparado com as de ensino fundamental, no entanto, apresentam maior homogeneidade de relações e pensamentos e uma intenção maior de pensar e implantar metodologias inovadoras.

**Palavras-chave:** Formação continuada. Escolas. Professores. Inovar.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

## LUDOTERAPIA: UMA EXPERIÊNCIA EM NASF E CAPSI

Caroline Daronco Campos Romero SANCHES<sup>1</sup>; Ana Paula Röpke dos REIS<sup>2</sup>; Pedro Romero Sanches JÚNIOR<sup>3</sup>; Helenara Machado de SOUZA<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Pós-Graduanda do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) Cruz Alta; Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

<sup>2</sup> Pós-Graduanda do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) Cruz Alta; Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

<sup>3</sup> Fisioterapeuta (UNICRUZ). Universidade de Cruz Alta. Endereço: Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6 - Parada Benito Cruz Alta - Rio Grande do Sul - CEP 98005-972.

<sup>4</sup> Professor orientador. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) em Cruz Alta. Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

E-mails: [caroline-sanches@uergs.edu.br](mailto:caroline-sanches@uergs.edu.br), [ana-reis@uergs.edu.br](mailto:ana-reis@uergs.edu.br), [pedroromero.sanches@gmail.com](mailto:pedroromero.sanches@gmail.com), [helenara25@gmail.com](mailto:helenara25@gmail.com)

A Ludoterapia é um ramo da psicologia, uma técnica psicoterápica de abordagem infantil, que se baseia no fato de que brincar é um meio natural de auto expressão da criança, pois é por meio da brincadeira que a criança tem a oportunidade de libertar os seus sentimentos e problemas, assim como na terapia do adulto, na qual ele resolve os problemas através da fala. A partir deste entendimento é que o presente texto foi elaborado, com o intuito de apresentar as vivências oportunizadas durante as atividades realizadas no projeto “Ludoterapia: uma experiência em Nasf e Capsi”. O grupo de LUDOTERAPIA foi formado por crianças de 4 a 8 anos, pacientes do CAPSi BEM ME QUER, da Secretaria Municipal de Saúde, do Município de Cruz Alta, visando atender pacientes dessa faixa etária credenciados ao programa Estratégias de saúde da Família- ESFs, no ano de 2016. A demanda se direcionava para infantes que apresentavam problemas mentais, ouviam vozes e com alunos com problemas de aprendizagem e dificuldades emocionais. A questão da autoestima, do cuidado consigo, do se valorizar, foram os pontos abordados pelos

profissionais. Pode-se observar, a partir das atividades desenvolvidas, que a melhora significativa no processo de autonomia, na autoestima e na capacidade de cada criança sentir-se interessada, aceita e segura. E, a partir do projeto realizado, foi possível perceber a evolução emocional das crianças, mostrando a relevância e visando a importância do processo do brincar na recuperação de crianças. Através do projeto podemos perceber a significativa melhora de crianças que frequentam esses grupos de ludo terapia. Ali podemos notar como elas se expressam, demonstrando seus medos, angústias e fantasias, tendo como finalidade vivenciar o seu brincar de maneira livre, mostrando sua liberdade de expressão e tendo em mente um ambiente seguro e acolhedor, assim amenizando sua dor mediante a situação que ela está passando.

**Palavras-chave:** Ludoterapia. Criança. Cuidado psicossocial. Problema mental infantil.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

## A FORMAÇÃO DO LEITOR E DO ESCRITOR COMPETENTE

Cintia Beatriz Diehl Güntzel dos SANTOS<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Técnica Administrativa em Educação do Instituto Federal Farroupilha, *Campus* Panambi, Licenciada em Letras – Português/Inglês (UNICRUZ), Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira (UNINTER), Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (IFFar). Instituto Federal Farroupilha, *Campus* Panambi. Endereço: R. Erechim, 860 - Planalto, Panambi - RS, 98280-000.

E-mail: [cintiaguntzel@gmail.com](mailto:cintiaguntzel@gmail.com)

Sempre que nos deparamos com as estatísticas brasileiras relacionadas à leitura e produção de textos em língua materna, nos questionados sobre o porquê do crescente desinteresse dos jovens pelo uso da linguagem escrita. Essas inquietações existem uma vez que sabemos que o domínio da língua é condição indispensável para a plena participação social do cidadão no meio em que vive. É por meio desse domínio que o indivíduo interpreta criticamente as diferentes situações com as quais ele próprio ou sua comunidade se depara, tornando-se capaz de realizar ações relevantes para si e para a sociedade. O presente estudo objetivou trazer, através de pesquisa em estudos existentes sobre o tema, uma reflexão a respeito do processo de formação de leitores e escritores competentes no âmbito escolar. Através da leitura de diferentes fontes, buscou-se comentar as ideias obtidas a fim de ampliar a compreensão sobre o assunto em questão, o qual tem sido muito discutido atualmente, principalmente em função dos novos modelos de avaliação. O ENEM e a Prova Brasil, que contemplam a leitura dos mais variados gêneros do cotidiano, têm exibido em seus resultados grande dificuldade dos alunos neste aspecto. A escola é a grande responsável por garantir aos alunos o domínio da língua oral e escrita, assegurando-lhes, por meio desse instrumento, o acesso a uma vida social plena e ampliando suas possibilidades de partilhar informações e conhecimentos. É urgente a necessidade de

repensar as formas de trabalho na escola, pois está nas mãos dela a tarefa de formar leitores e escritores competentes, capazes de ler e interpretar qualquer tipo de texto com proficiência e que saibam exprimir suas ideias, tanto na forma oral como na escrita. Para que isso aconteça, é necessário um repensar em torno do ensino da língua portuguesa, fato que requer abertura dos docentes para ouvir, refletir e, se necessário, recomeçar.

**Palavras-chave:** Leitura. Produção Textual. Proficiência Leitora e Escritora.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

## TECNOLOGIA ASSISTIVA

Paulo Sergio Silva OLIVEIRA<sup>1</sup>; Angélica Krause NUNES<sup>2</sup>;  
Armgard LUTZ<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>. Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) em Cruz Alta. Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

<sup>2</sup>. Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) em Cruz Alta. . Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

<sup>3</sup>. Orientadora. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Profa Adjunta na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) em Cruz Alta. Endereço: R. Gen. Andrade Neves, 326 - Centro, Cruz Alta - RS, 98025-810.

E-mails: [sergiofortal77@gmail.com](mailto:sergiofortal77@gmail.com);  
[angelicanunes6129@gmail.com](mailto:angelicanunes6129@gmail.com); [hepplutz@gmail.com](mailto:hepplutz@gmail.com)

Atualmente a inclusão social da pessoa com algum tipo de necessidade especial é assunto recorrente em discussões na sociedade brasileira. A educação é uma das instâncias poderosas para promover essa inclusão. A criança especial tem assegurado o seu direito à educação formal e para que isso seja possível é necessário que a escola esteja preparada para receber essa criança singular garantindo que ela tenha as melhores condições de aprendizado e desenvolvimento. Para atingir esses objetivos a escola conta com um forte aliado denominado tecnologia assistiva, que se vale de recursos e serviços que contribuem com a criação ou ampliação de habilidades funcionais de pessoas com deficiência, proporcionando independência, acessibilidade e inclusão. O objetivo geral desse trabalho consiste em verificar a utilização de recursos tecnológicos disponíveis, que proporcionem a inclusão do aluno com deficiência, por parte das escolas da rede pública do país. A metodologia utilizada consistiu em pesquisa bibliográfica e qualitativa de caráter exploratório com o objetivo de conhecer melhor o tema, analisando outras experiências sobre a formação de professores na área de educação assistiva, especialmente buscando metodologias para avaliar o resultado das ações realizadas. O

resultado obtido mostra que a tecnologia assistiva ainda é terreno desconhecido, por onde caminha uma minoria de educadores que trabalham exclusivamente nas poucas escolas de educação especial existentes na rede pública do Brasil, pois infelizmente existem professores que ao desconhecerem totalmente a existência desses recursos, pouco contribuem à inclusão e correm o risco de provocar a exclusão dos alunos portadores de alguma necessidade especial. A formação continuada do professor no tocante ao domínio da utilização dos diversos equipamentos que proporcionam a educação assistiva é compromisso de todo o sistema educacional, portanto, é fundamental garantir que os professores estejam aptos a elaborar e implementar propostas e práticas de ensino a fim de corresponder às características peculiares de seus alunos, incluindo aquelas evidenciadas pelos alunos com necessidades educacionais especiais.

**Palavras-chave:** Tecnologia assistiva. Inclusão. Formação continuada.

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).



## **ESTUDO REFLEXIVO SOBRE AS POLÍTIICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO EDUCACIONAL PARA ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

Eduardo Oliveira NETO<sup>1</sup>; Caroline de Senne PORTELLA<sup>2</sup>; Diego Paes EHMKE<sup>3</sup>; Andressa Freitas SILVA<sup>4</sup>; Solange Beatriz Billig GARCES<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação (PPG) em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Bolsista da CAPES. Graduação em Enfermagem – UNICRUZ, <sup>2</sup> Graduada em Fisioterapia, Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. <sup>3</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação (PPG) em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Bolsista da CAPES. Graduação em Enfermagem – UNICRUZ <sup>4</sup> Acadêmica do 9º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem – UNICRUZ, <sup>5</sup> Prof.<sup>a</sup> Titular II da UNICRUZ. Docente Permanente do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. Líder e Pesquisadora do GIEEH. Universidade de Cruz Alta. Rodovia Municipal Jacob Della Méa, km 5.6 - Parada Benito Cruz Alta - Rio Grande do Sul - CEP 98005-972.

E-mails: [eduardonetoenf@gmail.com](mailto:eduardonetoenf@gmail.com); [caroline-portella@hotmail.com](mailto:caroline-portella@hotmail.com); [diegopaes.ehmke@gmail.com](mailto:diegopaes.ehmke@gmail.com); [dessa\\_dy@hotmail.com](mailto:dessa_dy@hotmail.com); [sbgarces@hotmail.com](mailto:sbgarces@hotmail.com)

Atualmente muito tem se falado sobre inclusão social, diariamente grupos são formados para a discussão e debate desta temática, dando grande ênfase para o assunto, gerando reflexões importantes para a sua amplificação. Nessa perspectiva pensar em políticas públicas de inclusão educacional como o planejamento de manejo de projetos com o intuito de aumentar as possibilidades de inserção de grupos vulneráveis em seus diversos pontos, por situação de pobreza, cor, raça e etnia, por diferenças físicas e cognitivas, por opções sexuais, políticas, religiosa, entre outros é fundamental. A exclusão social é bastante ampla, convivendo com o enfrentamento humano histórico, onde, padrões de classe são levados em consideração, preconizando principalmente a estética. O objetivo geral é a reflexão das políticas públicas vigentes na inclusão do aluno com necessidades especiais. Para tanto foi

realizado uma busca na Biblioteca Virtual de Saúde, onde foram encontrados quatro artigos que atendiam a temática que o objetivo do estudo. A conquista é constante no que se refere a direitos aos grupos excluídos pela sociedade, que estão em constante luta pelos seus direitos de inclusão social e aos poucos desarticulando as políticas públicas, na tentativa de inserção, na tentativa de que seus direitos sejam exercidos com base nas leis que são regidas pelo estado. É notória a falta de preparo das instituições educacionais quando colocada a questão de aluno com necessidades especiais, necessidades estas que podemos identificar com autismo, *down*, surdo e mudo entre outras. A exclusão nesses casos é de grande imensidão, preservando as condições culturais e preconceituais, preconceitos esses, impostos pela sociedade, sobrepondo a palavra dos pais frente à escola; deixando o papel da escola à mercê de pais com poderes aquisitivos altos, entre outros; esquecendo do papel real que deve ser exercido, e como consequência, esse aluno necessitado de um olhar especial fique em incógnita, ou seja, entre o preconceito e o conceito. As políticas públicas que foram tão estudadas pelos autores, visando cada intercorrência possível, estudando cada imprevisto, cada colocação em incisos com cuidado, parece estar sendo ignorada por pessoas que juraram exercer desenvolvimento social, intelectual, cognitivo, psicológico e afetivo. Conclui-se que as políticas públicas estão à disposição, mas há falta de entendimento dessas políticas dentre os profissionais que exercem funções e que, nesse sentido, precisam reler as políticas públicas disponíveis para seus segmentos, para que assim possam exercer sua função com objetividade e clareza.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas. Educação Especial. Inclusão Educacional

**Eixo Temático:** Temas Emergentes (Formação de Professores, Políticas Públicas Educacionais e outros assuntos relevantes na área educacional).

## **MONTANDO MOLÉCULAS: O ENSINO SOBRE LIGAÇÕES QUÍMICAS E GEOMETRIAMOLECULAR COM METODOLOGIA FACILTADORA NA INCLUSÃO**

Ana Paula dos Santos AGERTT<sup>1</sup>; Aline Beatriz Germano da SIVEIRA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Estudante de Mestrado em Educação de Adultos (Instituto Politécnico do Porto/ Portugal), Licenciada em Química pelo Instituto Federal Farroupilha (IFFar), Campus Panambi-RS.

<sup>2</sup> Estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha (IFFar), Campus Panambi-RS. Endereço: R. Erechim, 860 - Planalto, Panambi - RS, 98280-000.

E-mails:[ana.agertt@iffarroupilha.edu.br](mailto:ana.agertt@iffarroupilha.edu.br);  
[aline.silveira@iffarroupilha.edu.br](mailto:aline.silveira@iffarroupilha.edu.br)

Este trabalho é fruto da disciplina de Inclusão do Curso de Licenciatura em Química do IFFar – Campus Panambi-RS, na qual os licenciandos produziram material didático com foco para alunos PNEs. Com objetivo de elaborar algo que possibilite a Inclusão e contribua para o ensino de ligações e geometria, e conforme a ideia de Piaget (1992) que o conhecimento se constrói na interação do sujeito com o objeto, é importante que os alunos envolvam-se no que está acontecendo e sintam-se parte da química que estudam. Para isso, criamos um material com palitos de madeira e bolas de isopor – pintadas nas cores em que cada elemento se apresenta na tabela periódica (TP) – que irão se ligar, formando moléculas. Bolinhas menores em cada átomo representam os elétrons contidos em suas camadas de valência. Conforme afirma Vygotsky (1994), a interação social exerce um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, neste âmbito, propõe-se que o professor possa trabalhar de forma diversificada. O material foi apresentado aos colegas do curso, que discutiram as possibilidades. Utilizada, posteriormente no estágio curricular dos colegas que abordavam o tema, a prática foi vivenciada em uma turma de segundo ano do ensino médio contemplando uma aluna surda. No estágio docente o material foi

usado como um jogo, no qual os alunos montavam moléculas, o grupo que montou um número maior corretamente era o vencedor, introduziu-se assim, a regra do octeto e ligações, uma das estagiárias relatou que todos os alunos gostaram muito da atividade, que despertou interesse e estimulou o pensamento e a busca pela significação no mundo das partículas. Como afirma Seber (1995), que “a conduta de viver de modo lúdico situações do cotidiano amplia as oportunidades de progressos do pensamento”. Vygotsky (1994) também enfatiza a importância dos jogos lúdicos e atividades em grupo, como meio para o desenvolvimento individual e de efetivação da aprendizagem. O ideal de inclusão vai além de utilizar um material para o aluno PNE e ter a frustrante possibilidade de distanciá-lo dos demais, por isso é necessário que haja a interação no todo, com este recurso é possível perceber a Inclusão. O uso de cores iguais as que os elementos se apresentam na TP auxilia a alunos com deficiência auditiva relacionar os átomos com suas características e posição. Por se tratar de um material palpável, contribui no ensino de todos, e especialmente para pessoas com deficiência visual. Embora se deva o cuidado de esclarecer, para evitar equívocos na formação de conceitos, que se trata de material que traz o invisível ao tato com tamanhos não reais e não proporcionais, é um material simples, de fácil confecção e o professor pode usá-lo de várias maneiras e com todos, os que não podem ver usam as mãos e ouvem, os que não podem ouvir usam as mãos e têm como método facilitador as diferentes cores, assim todos têm a possibilidade de interagirem. O que reforça a ideia de que o professor, para vivenciar a Inclusão, necessita antes de tudo de criatividade e disposição.

**Palavras-Chave:** Ensino de Química. Materiais didáticos. Inclusão.  
**Eixo Temático:** Ensino Médio.

## PROGRAMAÇÃO

### III SEMINÁRIO INTERNACIONAL E IX SEMINÁRIO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO: docência em evidência - desafios do contemporâneo

#### PALESTRAS (NOITE)

##### Dia 24/09/2018 (Segunda-feira)

**18h15min:** Credenciamento e Coffee Break.

**19h30min:** Cerimonial de Abertura – Pró-Reitoria de Extensão/ Direção do Campus Regional III / Autoridades locais/ Parceiros do Evento.

**20h:** Conferência de Abertura – Inovar na Educação Digital com Blended e Ubiquitous Learning. Prof. Dr. Bento Duarte da Silva (Instituto de Educação da Universidade do Minho/ Portugal).

Mediação: Profa. Dra. Gládis Falavigna/ Prof. Me. Fabricio Soares.

##### Dia 25/09/2018 (Terça-feira)

**18h30min:** Sessão de Pôsteres

**19h:** Mensagem do Prof. Dr, António Manuel Seixas Sampaio Da Nóvoa.

**19h30min:** Palestra: A necessidade de entender a atividade profissional de professor em campo teórico complexo. Prof. Dr. Otavio Aloisio Maldaner.

Mediação: Profa. Armgard Lutz.

##### Dia 26/09/2018(Quarta-feira)

**18h30 min:** Sessão de Pôsteres

**19h: Palestra -** Formação de professores e os desafios da docência. Profa. Dra. Viviane Ache Cancian (UFSM). Mediação: Profa. Dra. Maria Clara Ramos Nery.

**20h45 min: Palestra - Identidade e História: O Exército Brasileiro e a cidade de Cruz Alta.** Gustavo de Freitas Araújo e Ramon Vilas Boas Ferreira (EASA).

**Dia 27/09/2018(Quinta-feira)**

**18h30 min:** Sessão de Pôsteres

**19h:** Palestra - O AEE com a criança com deficiência visual numa perspectiva Inclusiva. Profa. Dra. Gabrielle De Oliveira Camacho Soares. Instituto Benjamin Constant/ RJ.

Mediação: Prof<sup>a</sup> Dra. Tatiana Luiza Reckh

**Dia 28/09/2018(Sexta-feira)**

**19h: Prática da Meditação Livre nas Escolas.** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Suzete Necchi Benites/UNIFRA/RS.

Mediação: Profa. Me. Helenara Machado de Souza

**21h30min:** Avaliação e encerramento.

**MINICURSOS\* (MANHÃ E TARDE)**

8h15min às 12 h e 13h30 minàs 17h30 min.

**Dia 25/09/2018 (Terça-feira - Manhã)**

**01 - O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade no Ciclo de Alfabetização.** Mariléia Azeredo dos Santos (EEEE Santo Antonio); Lilian A. Santos (Professora EEEB Angelo Furian).

**02 - A Educação Física nos anos iniciais e sua relação com a aprendizagem.**

Professoras da Escola EEEF Pacífico Dias da Fonseca: Ana Claudia da Silva Goulartes Ribeiro; Eliana Pimentel Scortegagna.

**03 - Informática aplicada na prática docente.** Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação (UFSM). Alexandre Abreu de Paula.

**04 - Oficina de jogos teatrais – Teatro na educação: Desde o educador até o educando.** Elisabete de Fátima Silveira da Rosa

(Acadêmica Pedagogia/Uergs); Rosemari Silva da Veiga (Me. em Docência Universitária/UTN; Andrisa Kemel Zanella (Professora UFPEL).

**05** - Musicalização na Educação Infantil - Marta Winter Kort. Acadêmica da Uergs.

**37** - Inovar na Educação com B-learning: a proposta da Sala de Aula Invertida. Prof. Dr. Bento Duarte da Silva (UMinho) e profa. Dra. Gládis Falavigna (Uergs).

### **Dia 25/09/2018 (Terça-feira - Tarde)**

**06** - Mundo Invisível: A Vida que a gente não vê – Propostas de Ensino de Microbiologia para crianças. Prof<sup>a</sup> Dra. Karla Joseane Perez (UERGS/SLG).

**07** - Reconhecimento e Trabalho Docente: Qual é o Impacto dessa dinâmica na Saúde dos Professores? Thiele da Costa Müller Castro.

**08** - As crianças e a matemática: relações e construção de conhecimentos com o uso do Tangran. Taciele Raquel Fidêncio; Aline Aparecida Oliveira Copetti (Professoras da Rede Municipal de Ijuí/RS.).

**09** - Ambientes significativos na educação infantil. Patrícia Simara Kerber; Camila Korb Guth Batista; Janaína Wachter Ribeiro; Simone Fabiana Oldenburg da Silva; Silvana de Carvalho Costa (Professoras da Rede Municipal de Ijuí/RS).

**10** - Sala Digital do Google como Ferramenta de Apoio Pedagógico: Filtrando o Conhecimento na Sociedade de Informação. Eloisa Gomes da Silva (Pós-Graduandas Lato Sensu Gestão em Educação/Uergs); Marcio Leandro da Rosa Silveira (Acadêmico Pedagogia/Uergs).

### **Dia 26/09/2018 (Quarta-feira - Manhã)**

**11** - A Música no Contexto Escolar - Adriana Ferraz Bencke (Profa. Rede Estadual/Ijuí).

**12** - A Educação Infantil nos Tempos e Espaços da Legislação Brasileira: Seus Desafios e Conquistas. Barbara Luisa Peralta Leal; Graciela Cristine Losekann de Camargo; Graciela da Silva Salgado; Sandra Denise Paula de Souza (Pós-Graduandas Lato Sensu Gestão em Educação/Uergs).

**14** - O que a mídia diz sobre o seu currículo na mídia. Carine Prediger Da Pieve/ Jornalista/Unijuí.

### **Dia 26/09/2018 (Quarta-feira - Tarde)**

**16** - A Mutação do Tempo - A Era da transição e sua influência no Campo Educacional Brasileiro. Prof<sup>ª</sup> Dra. Maria Clara Ramos Nery (Uergs/CA.).

**17** - Oficina de Experimentação de Tecnologia Assistiva. Silda Santos e Cristina Fank (Empresa Mercur de Santa Cruz do Sul).

**18** - Compartilhando Ideias: De Professor para Professor. Franciele Kilpinski Novaczyk Borré; Suelen Suckel Celestino (Professoras da Rede Municipal de Ijuí/RS).

**19** - A utilização das Provas Piagetianas com crianças. Ana Paula Ropke dos Reis; Caroline Daronco Campos Romero Sanches (Pós-Graduandas em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação/Uergs/CA).

**20** - Vamos brincar, interagir, vivenciar e confeccionar brinquedos?

Loreni Beatriz Arnold Wildner; Ângela Maria Da Silva Rodrigues; Elisiane de Jesus Amaral; Cleonice Kugneski Gonçalves; Shirlei Terezinha de Lima Tamiozzo (Professoras da Rede Pública Municipal de Ijuí/Rs.).



**Dia 27/09/2018 (Quinta-feira - Manhã)**

**21** - Oficina de Construção de Objetos Digitais de Aprendizagem – ODAs – Ana Paula da Silva Zorzi Marian (Assessora de Educação Especial e Educomunicação na 9ª CRE/CA).

**22** - Pequenos Cientistas: as experiências de bebês e os registros do professor. Bruna Barboza Trasel; Elisandra Marques Barbosa Schulz (Professoras da Rede Municipal de Ijuí/RS.).

**23** - Recursos Pedagógicos: Aprendizagem lúdica e significativa na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. Andressa Silva da Cunha; Marília de Campos Serquívito; Casseane Andreatta da Silva; Priscila Sommer de Oliveira; Tauana Oliveira Corrêa (Acadêmicas Pedagogia/ Uergs/CA).

**24** - Inovação na Gestão Escolar para o Século XXI. Profa. Dra. Armgard Lutz (Uergs/CA).

**Dia 27/09/2018 (Quinta-feira - Tarde)**

**26** - Conceitos Geométricos a partir de dobradura: Uma proposta para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Profª Me. Helenara Machado de Souza (Uergs/CA); Casseane Andreatta da Silva e Lucia Helena Teckio Pereira (Acadêmicas Pedagogia Uergs/CA.).

**27** - Compostagem: Uma alternativa viável para contribuir com a sustentabilidade. Caroline Timmermann de Oliveira (Pós-graduanda em Gestão em Educação) e Raquel Alles Nunes (Acadêmica de Pedagogia da UNINTER).

**28** - Exercícios para Sarau de Literatura Infanto-Juvenil Prof. Odilon Antonio Stramare (Uergs/CA); Lídia Maria de Godoy Stramare (Tec. Biblioteconomia).

**29** - Pedagogia da Emergência: Construindo Redes sem Paredes. Profa. Dra. Armgard Lutz (Uergs/CA).

**30** - Avaliação na Educação Infantil e os instrumentos de registro do professor: Dossiês, Portfólios, Diários de Bordo e Relatórios de Aprendizagens e Desenvolvimento. Bruna Barboza Trasel;

Elisandra Marques Barbosa Schulz (Professoras da Rede Municipal de Ijuí/RS.).

**Dia 28/09/2018 (Sexta-feira - Manhã)**

**31** - Os processos de inclusão escolar e o TEA (transtorno do espectro autista): diferentes linguagens, distintos olhares, possíveis intervenções e aprendizagens.

Christine Reverey do Prado; Eloá Teresinha Bagetti; Jurema Catarina Bastos Fontana; Queilane Souza Nascimento Copetti; Priscilla Lucena Vianna Dias (Integrantes do Grupo de Estudos e Apoio aos Familiares de Pessoas com TEA da ASSAMI Casa AMA (Associação de Saúde Mental de Ijuí/RS).

**32** - As quatro linguagens da Arte: Múltiplas possibilidades para aprendizagem humanizada do aluno. Ana Claudia da Silva Goulartes Ribeiro; Izabel Cristina Vieira Martins;

Mariléia Azeredo dos Santos; Thais Teixeira Campos (Pós-Graduandas Uergs/Cruz Alta).

**33** - Material Dourado: Uma abordagem para os Conceitos Matemáticos nos Anos Iniciais da Educação Básica. Prof<sup>ª</sup> Me. Helenara Machado de Souza (Uergs/CA); Ana Luiza Barbosa Maciel (Profa. EMEI Nena Schmidt); Elisabete Silva da Silva (Profa. Escola Cooperação).

**34** - Editor de apresentação como ferramenta para elaboração de materiais educativos digitais (Educação Infantil e Anos Iniciais). Professora Fernanda Machado de Miranda (Profa da Rede Estadual de Ijuí/RS).

**35** - Novas Políticas Curriculares: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Educação Infantil Infantil. Prof<sup>ª</sup> Me. Maria da Graça Prediger Da Pieve (Uergs); Franciele Rodrigues Vieira; Rodrigo Moura dos Santos (Acadêmicos bolsistas Pedagogia Uergs/CA).

**36** - Material Especializado para criança com deficiência visual. Profa. Dra. Gabrielle De Oliveira Camacho Soares. Instituto Benjamin Constant/ RJ.

**Dia 28/09/2018 (Sexta-feira - Tarde)**

- 38** - Sessão de Comunicações Orais (Uergs)
- 39** - Sessão de Comunicações Orais (Uergs)
- 40** - Sessão de Comunicações Orais (Uergs)
- 41** - Sessão de Comunicações Orais (Uergs)
- 42**- Sessão de Comunicações Orais (Centro de Eventos Érico Veríssimo).



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**CAMPUS REGIONAL III**  
**UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM CRUZ ALTA**  
Rua Andrade Neves, 336 – Centro - Cruz Alta/RS  
CEP: 98.005-145 – Fone (55) 3322-9563  
[www.uergs.edu.br](http://www.uergs.edu.br)